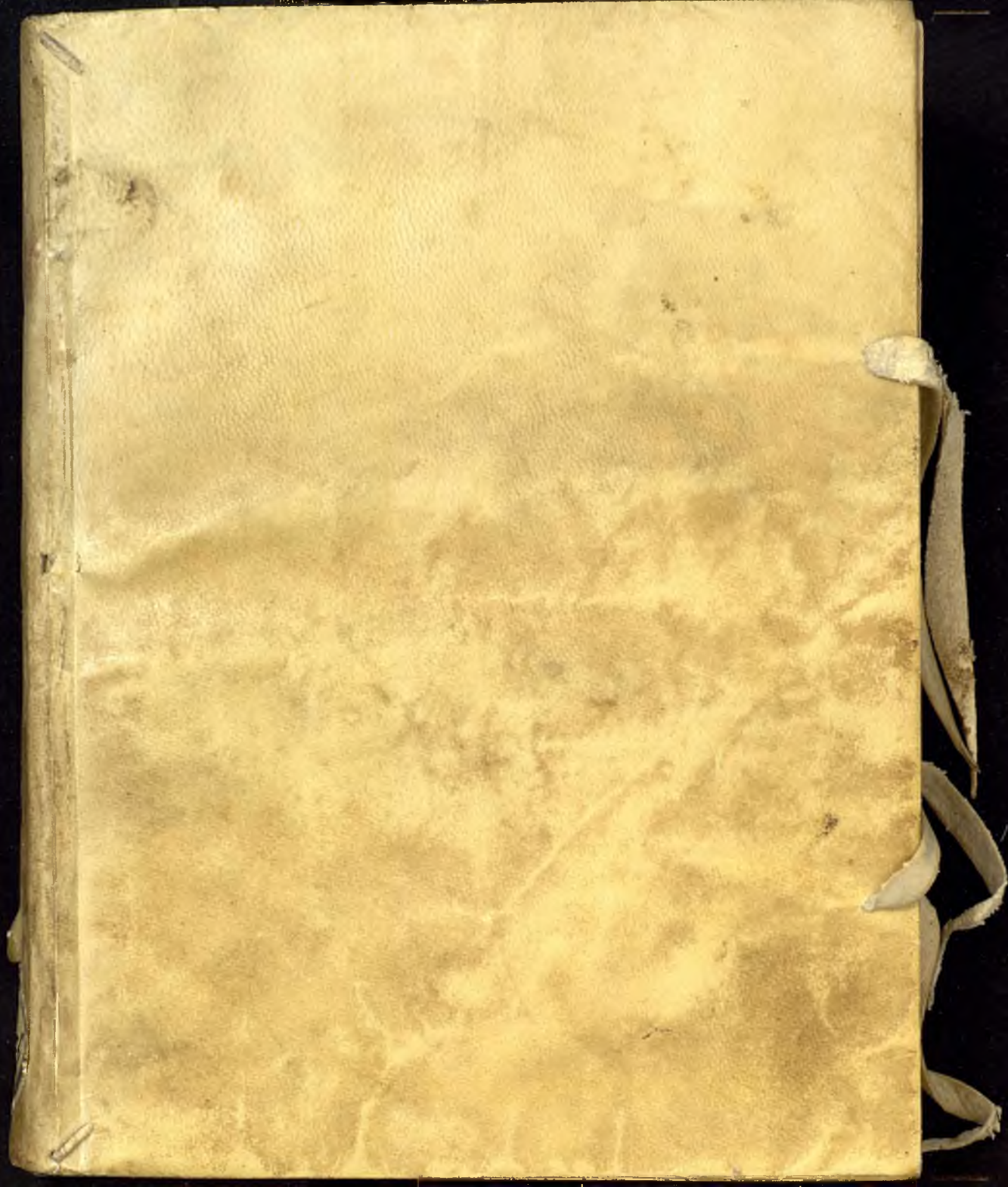


Σύμμα

2

№ Α
Α - 276



Biblioteca Universitaria
GRANADA
Sala A
Número 1
Vols 1
Folios 176

22a-9-15 2

1
5-917

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
GRANADA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

Biblioteca Universitaria
GRANADA
Sala A
Número 1
Fecha _____
Volumen _____

1
5-217

22a-5-15

15

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
GRANADA

DOM PEDRO DE
FRANCO DEL PRIMA
Augusto

del Col. de la Comp. de H. de Llamada B. 1428

**IDEAS
SAGRADAS**
SEGUNDA PARTE, *B. B.*

*Que à memoria do Padroeyro da Sanctissima de N. Senhora
da Graça desta Corte, sempre grande, & memoravel sepre*

**MENDO DE FOYOS
PEREYRA**

Comendador da Ordem de Christo, do Con-
selho do Senhor Rey

DOM PEDRO II.

E seu Secretario de Estado

DEDICA O PREGADOR GERAL

FR. MANOEL DE LIMA
Augustiniano.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de **MATHIAS PEREYRA DA SYLVA**
& **JOAM ANTUNES PEDROZO.**

M. DCC. XXI.

Com todas as licenças necessarias.

1148

S A G R A D A S
I D E A S
SEGUNDA PARTE

Que a memoria de Vossa Magestade Real de Portugal
de Vossa Magestade Real de Portugal

MENDO DE FOYOS
PEREYRA

Comendador da Ordem de Christo do Con-
celho do senhor Rey

DOM PEDRO II

DE DICA O PREGADOR GERAL

FR. MANOEL DE LIMA
Agricultor



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de MATHEUS FERREYRA DA SILVA
e JOAM ANTONES PEREIRO
M. DCC. XLV

Comendador da Ordem de Christo do Concelho do senhor Rey



AM posso negar na prosecução desta minha Me-
taphora, que entro vangloriosamente vai-
doso nesta Dedicatória: porque se a fizera na-
quelle tempo, O, preclarissimamente Heroe Egre-
gio, em que estas vossas cinzas materiavao
aquelle fatal espirito, que pasmosamente parecia todo entendi-
mento: com o qual fostes tao raro leme da Monarquia Lusita-
na, que sendo a hum venturozo Pedro ca de tanta gloria: la
infinitastes os rumos a mesma barca de São Pedro em Roma:
ereis juntamente inveja geral das melhores cabeças soroadas
da Europa; pois em mytos, & varios golfos palacianos, se-
gurastes tao proodia, & seientificamente os naufragios, que
parece vos obedeciaõ todos os elementos politicos. Nesta mon-
ção pois, dizia eu, podia-se entender dirigia a esta Dedic-
tória o Norte d: conveniencia, ou contrattava com o seguro
ambicioso da lisonja. Mas quando ja descansa o vosso corpo
no mais rico, & pompozo jazigo de que temos noticia, & o
vosso espirito, como piamente esperamus, & formalissimamen-
te inferimos, goza a melhor gloria. Porque sendo axioma su-
premo, preferido pelo Divino Oraculo, que quem lhe der glo-
ria entre nõs, hade ser glorificado no Ceo: Quicumque glori-
ficaverit me, glorificabo eum. Formando os Santos o corpo. 2.
de que Christo he cabeça, quando as vossos ossos das às suas

reliquias tanta gloria na terra : como não ha de inculcar o Senhor ainda na terra , que a alma desses vossos ossos está muyto honrada lá na gloria.

Com que fica infuendo nesta oração gratulatoria sómente agradecida independencia , & a pia , & devota afecção de minha Religião Sagrada : sendo por essa vossa alma tão nossa affectuosa : não só nos suffragios , mas tambem neste papel oradua . E assim em nome d'ella continuo a fallar : pois nesta parte estou constituido seu Procurador. E se na primeyra parte das Ideas fallou sómente a Sanctissima : Esta segunda já na Sanctissima de assento ; só fallará com a vossa Imagem , que naquelle tumulo está muyto ao virto no ouro : In imagine vivit. Na verdade que de ouro foy o vosso seculo , que se este foy o de Saturno , como cantou Ovidio : aki está Saturno Deos da sabedoria , effigiado na figura da Prudencia , & abi nesse ouro , venera a nossa saudade o seculo da vossa vida ; Redeunt Saturnia regna

Metamorphos.

Virgil. Eglog.

4.

quo ferrea primum
Definet , ac toto furget gens aurea mundo.
Duas vezes vemos em Portugal reynar depois de morrer A justiça do Serenissimo D. Pedroo primeyro , coroando na Senhora D. Ines de Castro a venera do seu affecto. A Prudencia do Senhor D. Pedro o segundo , coroando em Mendo de Foyos , o Secretario do seu peyto. (Que só huma Prudencia magestozamente real , podia pôr sobre a cabeça de tal Secretarvir a mão) Foy a cabeça deste Heroe tão admiravel , que teve muytos argumentos de immortal ! Para morrer se hesuspendeo aquelle entendimento que alli vive , & vivirá naquelle tumulo : porque se o juizo senão apartara , parece que não morrera : era tão proceramente gigante , que o temeo a mesma morte : foy necessario retrahirse , para que a morte chegasse. Se já não foy aliissima Providencia , por não carear de sepultura : pois para hu na tão grande cabeça , era toda a terra limitada urna ; & assim não se limitando nem na urna , nem

na terra , nos manifesta alli a gloria da sua vida : pregoando o polex daquella urna , o gigante da prudencia daquella cabeça , que senão logrou no seculo huma coroa real , a Prudencia a coroa em ouro com a sua mão.

Passando da Imagem à vida : lá disse o nosso S. Antonio de Lisboa , que havia tambem alma de ouro , em quanto era imagem , & semelhança do Divino : Anima dicitur tota aurea in quantum ad imaginem , & similitudinem Dei facta est. E se a natureza de Deos he dar ; no que aquella Imagem deu para esta caza ; vemos que no ouro della vive aquella alma , conservando naturalmente a semelhança de Divina. Aqui vive , ó Magnifico Padroeyro nosso , a vossa alma semelhante à Imagem Divina , no ouro daquella lamina : porque está em cada huma das suas Potencias muyto viva. E quem duvida , que a potencia desta obra , está dando espirituales alentos aquella alma ?

Aqui vive em primeyro lugar a vossa vontade. Porque a vossa alma , com que para este testates , bem mostra como com Deos vos unistes. Foy a vossa ultima vontade enthezourar no Ceo , & no Ceo deste thesouro admiravel , se eterniza a vossa vontade , que nelle vive. Tão discretamente esforçados forão os rasgos da vossa liberalidade , que sayem neste famosissimo theatro , a dezafiar os de hum Deos todo omnipotente : verdade seja , que o seu conselho Evangelico vos deu as armas , porém não tira à vossa bem documentada vontade as victorias. A liberalidade Divina vos enriqueceo com hums bens caducos ; retribuindo-os a vossa ultima vontade a Deos os faz eternos. E que mayor triumpho para hum agradecimento , que transformar em eterno , a hum bem naturalmente caduco ! O caduco leva na sua fragilidade o termo ; pela carencia deste se diffine o eterno. E que mais glorioso trofeo para esta vossa vontade , que dispendendo vos Deos hums bens com limite , vos sacrificando-os a Deos , vos liberalizaes com infinitude !

Facite vobis thesaurum non deficientem in cælis. Resta a

§ iij

ponde-

Serm.
Dom.
23. post
Trinitat.

Luc. c.
12.

ponderação mais relevante. Disse o Divino Mestre, que abí assistia o humano coração, onde se guardava o thesouro material: Ubi enim thesaurus vester est, ibi & cor vestrum erit. Dispondo a vossa vontade por todo o seu thesouro em Deos, bem manifesta, que inseparavel de Deos sey sempre o vosso coração. É quem poderá negar, que só hum coração todo entregue a Deos, sabe assim prudentissimamente embesourar no Ceo? Para que do Ceo se namorasse a vontade humana, se transfigurou Christo no monte da gloria: para exemplar nas vontades ultimas, se afigura o nosso Padroeyro no monte da graça. Argumento grande de sobir por este, aquelle monte esta ultima vontade: todas as premissas do qual estão complicando que nelle vive: In imagine vivit.

Pfalm. 77. Vive, oh bem afortunada alma, também aqui o vosso entendimento. Ao tão desejado Messias collocou David o Entendimento nas mãos: In intellectibus manuum suarum. Quem já mais vio mãos com entendimento? Bem vejo, que a perversidade do mundo apostillará nas escollas do seculo, que ha mãos com Entendimento; porque se regula hoje o Entendimento pela medida das mãos; que em se alargando as mãos, posto que seja o nesco mais descompassado, haõ de gradualo pelo sabio mais entendido. Porém dittaõ os discursos moraes para o Entendimento destas mãos varias razoes. 1. A cabeça serve para discorrer, as mãos para executar: & não consiste o Entendimento na elegancia dos discursos, se nas accoes falta a regra do ajustado. 2. Entendimento de cabeça he sciencia especulativa, Entendimento de mãos he sciencia praticada: & não consiste o cabal de hum Entendimento em ser agudamente especulativo, se nas obras lhe falta o ser virtuosamente pratico. 3. Na cabeça reside hum só Entendimento, collocado nas mãos forçosamente haõ de ser dous; porque se quem bem discorre he huma vez discreto, quem obra bem he duas vezes entendido. 4. & conclusiva. He o Entendimento a prenda mais occulta: saõ as mãos a mais publica pren-

prenda: logo estar nas mãos o entendimento, he expor manifestamente o occulto. Em quanto assistio o nosso Padroeyro cá na terra, até os emulos lhe applaudiaõ o seu grande Entendimento: mas com licença de todos digo que agora que a sua alma vive na gloria, as mãos, que dispuzeraõ, & fabricaraõ este rico Depozito, he que expoen ao mundo todo, o grande daquelle Entendimento. Sem escrupulo bem posso affirmar, que estas Mãos Entendidas, he que eternizarã a vida à sua alma: In intellectibus manuum suarum. In imagine vivit.

E se as coroas se devem à cabeça, vendo-se aquella cabeça nas suas mãos, divida lhe he huma coroa real, ou por sabiamente real, se deve acclamar a sua descripção. Este grande pensamento de David, vejamos practicado em seu filho Salamaõ, que só a cabeça de hum Salamaõ sabio he digno retrato da deste Heroe entendido. & tão parecida saye a copia com o original que não he possivel debuxo melhor, & bem lhe podiamos chamar, o Salamaõ Portuguez. Duas insignes obras, das suas mãos dignissimo emprego, fabricou Salamaõ: o Templo, & o Palacio. Porém ao celebrallas o Sagrado texto, lhe dà nomes muyto diversos: Quando diz, que edifica o templo, lhe chama Rey: Domus autem, quam edificabat Rex Salamon. Quando diz, que fabrica o palacio, lhe chama só Salamaõ: Domum autem suam ædificavit Salamon. Porque sendo o templo para o culto Divino, & o palacio para a magestade do seu estado: he hum Salamaõ quando ordena o seu palacio, para governarse: porém he hum Rey quando fabrica hum templo, para renderse. Ou senaõ digamos, que sendo Salamaõ em ambas as obras, porque declinadas pela sua descripção ambas: emendeu o seu Entendimento o palacio primeyro, que edificou no mundo para a vida: fabricando este preciosissimo templo para argumento da gloria de sua alma. Porém se na primeyra obra mostrou só a descripção, nesta segunda se ostenta magestozamente real: por-
§ iiiij risso

risso aquella mão da Prudencia serve alli a sua Imagem de coroa. Mas na consi leração de que he a do Senhor D. Pedro, de quem soy dignissimo Secretario, me faz suspender o progresso dos vivas ao seu Entendimento. Porque se quando m. rreio Ephestião o grande valido de Alexandre magn, querendo ostentar na sua pompa funeral a affectu-sissima estimacão, que fazia daquelle grande Ministro, gastou nella doze mil talentos, que na nossa moeda passaõ de oytto m. lvs. de ouro, & para eternizar memoravelmente a sua fama, mandou convocar por todo o mundo aos melhores Oradores, que elle celebrav, para que emulassẽ no concunjo daquellas Exequias a victoria. Nesta pois sabia palestra de eloquencias, conseguiu o ultimo a palma: o qual clausulou nestas quatro

Plutar-
ch. in
ejus vi-
ta.

palavras a sua oraçãõ toda: De dilecto nunquã fatis. De hum amado nunca se dis tudo. Infiro eu agora, que sendo a discripção muyto relevante prenda a do amor: Se da fineza daquelle Monarca gentio para com o seu valido pregoa aquella voz: De dilecto nunquam fatis. Porque a Prudencia do nosso Monarca Lusitano, para com o singular Secretario do seu peyto, não publicará com aquella mão posta sobre a cabeça do nosso Heroe: De hoc intellectu nunquam fatis. Com que quando essa acção real dà os vivas ao vosso Entendimento, fique nessa lamina suspensa toda a voz, com silencio: zo pasmo contemplando nesse In imagine vivit.

Finalmente para que viva a vossa Memoria; se dirigio; & ordenou esta estampa, para que na multiplicação dos seus cracteres sempre viva. Sendo as duas faces das minhas Ideas huma Imagem deambulatoria; para que os que não venerarão a da nossa Sanctissima com os olhos: a admirem suspensamente nesta folha com os pasmos, que posto vã de morte cor pelotisco do pincel da minha pena: as que compoem as pompozias azas da sua fama darão estimaveis vivas a esta Memoria. A N. Sen. Cr. og. na des meus sacrificios, por essa vossa Alma, ob. Piissimo Bemfeytor nosso. E a todos que lerem esta

esta Memoria a de hum Padre Nosso, & huma Ave Maria. Para que assim como dignamente o vosso Corpo logra na terra a Sanctissima da Igreja militante da Graça: assim tambem condignamente goze a vossa alma o templo eterno da Igreja triunfante da Gloria.

Aff. et. iossissimo Orador vosso.

Fr. MANOEL DE LIMA.

LEY-

LEYTOR AMIGO.

COM todos indeferentemente fallo: porque ainda que o não fejas pela profissão de Catholico, & mais estreytamente pela de Religioso; seguindo, & segundo os documentos Evangelicos, devo tratar com amigaveis termos, ainda aos maiores inimigos. Fallandote pois cordealmente, & debayxo do meu final toda a verdade, suspendi na 1. Parte das minhas Idèas esta falla, não por desprezo: mas porque foy o total movel dellas a Dedicatoria. E como esta expressava a razão que me introduzio àquella obra, de me expor à cefura publica a cauza: & que de todas foy origem a obediencia. **Q**ue
eites

estes são os principaes pontos , que costumão discutir os Prologos : Indo tudo na Dedicatoria incluzo . entendo racionalmente era alli superfluo. Agora a mesma razão pede, que neste te dê parte de que o mesmo Amor, o mesmo Zello, & a mesma Gratulação , são os impulsos que movem o fahir esta segunda a luz : que se a primeyra te descobrio a Sanchristia manifesta o seu Author esta segunda. Compuzeraõ a 1. Sermoens Panegyricos . porque assim mo advertiraõ alguns curiozos. Na 2. variey com Sermoens de Quaresma : para mostrar não contradiziaõ as Idèas à doutrina. Intitulley esta obra Idèas com advertidissima reflexaõ : porque estas são propriamente os filhos legitimos de qualquer de Nòs, que tanto que os discursos se introduzem pelos textos , fica à cortezia o credito da novidade dos reparos, pois

pois a deducção da materia os naturaliza alli propios. Digote cinceramente sem affectação , tenho bastante noticia da Predica Vulgar : E confessote que me pasmour verdadeyramente as copias que achey nos Authores de primeyra classe , que conduzindo-os com toda a facilidade para a sua caza , os apropriaraõ dandolhe só huma librè da moda. Nesta se esmeraraõ mais os Castelhanos : devendonos a comitiva, com que hoje são mais celebrados mas tem guardaroupas mais abundantes, dos seus naturaes tropos, & rethoricas frases : porèm o substancial devem-no aos Portuguezes , que estamos conhecendo os nossos naturaes não obstante todos os seus enfeytados disfarces. Espero offerecerte brevemente hum Opusculo , que serà como consequencia das Premissas deste meu trabalho, nelle admiraràs a relevancia de hum
inge-

inho taõ peregrino , que occupe adequa-
damente todo o teu affombro para que
as minhas Idèas por todos os modos per-
petuem a memoria do noſſo Padroeyro.
Depois deſte , dandome N. Senhor vida,
& faude, ſe iraõ ſeguindo com a meſma
diuerſaõ as mais partes : entendendo,
naõ enfaſtiaõ aos Leytores, que neſtes
termos ſe poraõ as minhas Idèas a mon-
te, & a minha infeliz, ſe humilde, inſu-
ficiencia, buſcarà ſó a teus pès o Vale.



LI-

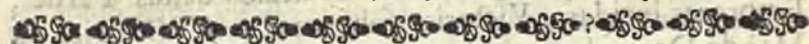


LICENCAS

Do Santo Officio.

VI eſte ſegundo tomo de Idèas Sagradas compoſto
pelo P. Pregador Geral Fr. Manoel de Lima, &
naõ aচেy nelle couſa alguma contra noſſa Santa Fè, ou
bons coſtumes. S. Domingos de Lisboa 12. de Dezem-
bro de 1712

Fr. Antonio de Almeyda.



EMINENTISSIMO SENHOR.

VI eſte livro intitulado Idèas Sagradas 2. Parte com-
poſto pelo M. R. P. Pregador Geral Fr. Manoel
de Lima da Ordem de Santo Agostinho, & tambem julgo
naõ tem couza, q̄ ſeja contra noſſa Santa Fè, ou bons coſ-
tumes. Lisboa. S. Roque 2 de Fevreyro de 1713

Antonio de Souza.

VIſtas as Informaçõcs pode-ſe Imprimir o ſegundo
Tomo das Idèas Sagradas de que tratta eſta Peti-
ção ; & Impreſſas tornaraõ para ſe confeir, & dar licen-
ça que corraõ, & ſem ella naõ correraõ. Lisboa 7. de Fe-
vreyro de 1713.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Bareto.

VI

V I com cuydado, & com gosto estas Tardes, que prègou o Reverendo P. Prègador Geral Fr. Manoel de Lima da Sagrada Ordem da Luz da Igreja S. Agostinho; & nas primeyras palavras por donde lhe dà principio refere de hum Orador discreto que as acçoens delmarcadamente relevantes, por si mesmas conciliaõ os Ouvintes, sem necessitar de exordio, porque a propria grandeza, he que lhe serve de Proemio. Eu dissera o que a Sentença deste Orador discreto; melhor que em outra qualquer heroyca acção se verefica nestas Tardes, que se ouvidas do pulpito, conciliarão os ouvintes; lidas em particular, são o mais efficaz attractivo das vontades; confeçando que para poder louvalas, todos os elogios são curtos, & só as pode explicar sua propria grandeza.

Varios, & muy singulares são os titulos destas Tardes, Emprezas luzidas, Victorias soberanas, & Victorias da Mão de Deos, he o titulo mayor que seu Author lhe dà. Condecora estas sutilezas, & novissimas Idèas, o serem todos os Sermoens com dous Themas. E porque alguns escrupulozo me não diga não ser novidade alguma serem os Sermoens com dous Themas; pois nos livros de Espanha se achão muytos Sermoens, não só com dous mas tres Themas: respondo, não tira illo a novidade, ao Author destes Sermoens; porque os Themas dos Sermoens Hespanhoes, servem a diversos intentos: estes servem somente a hum, & se atam entre si com tanta delicadeza, & engenho, como quem os ler considerará. E ainda sem recorrer a esta soluçãõ, se lhe não pode negar a novidade, pois prègar com dous Themas he novo em Portugal.

No que toca à Idèa, tambem poderaõ dizer, ser muy comuna na Sagrada Escripura, Pois o Mestre, & mayor dos Prègadores Christo Senhor Nosso os mais dos Ser

Sermoens, que fez, foraõ em Idèas, Parabolãs, Comparaçõens, & Methaphoras, & deste mesmo estyllo usãõ tambem os Santos Padres em seus Escriptos. Ao que respondo, ser verdade o refferido. Digo porèm, que sendo o Author destas Tardes o primeyro que nestes tempos renova as antigas Idèas, descobrindo hũ caminho tao novo, & singular, com tao sutil delgadeza, expondo-o à utilidade, & admiração de todos, merece o premio mais avultado. Honrava a antiguidade com Coroa, a qualquer que havia sido primeyro em alguma invenção honroza, & tendo-o esta tanto por primeyra se lhe deve de justiça a melhor Coroa.

Não falta quem diga, que ao novo Mundo, já o haviaõ rezistado outros olhos, antes que Colon o visse; porèm não se pode negar àquelle inclito Heroe, ser o primeyro, que poz em pratica a Carta de marear, fazendo patente aos olhos do univerfo a sua mayor certeza, que atè entãõ havia estado reduzida a conjecturas. Estrella propria de Christo Infante chamãõ os Magos, a que os guiou a Bethlem a renderlhe adoraçoens: *Vidimus Stellam ejus*. E não obstante, que todas as estrellas são de Christo em quanto Deos; esta porque luzia com luzes mais exquisitas, & porque escolheo hum caminho tao singular, entre todas as do firmamento, lhe chamou o Evangelista Estrella sua: *Vidimus Stellam ejus*.

Evendo eu, que o Author destas Tardes he huma luzidissima Estrella, que se coroa das luzes de sua sabedoria; porque he Estrella, que leva a Deos, & guia aos Sabios ao Imperio dà luzes como a Estrella de Jacob despertou aos Magos dentre as escuridades da Caldeyra, digo (valendome tambem das Idèas) que estes varios caminhos, estes dous Themas; estas Emprezas, estas Victorias, são para ensinar o Norte aos Prègadores, tao sem perigo de errar, que se lhe deve dar a licença que pede para luzir.



Isto me parece. *salvo &c.* V. Eminencia mandara o que for mais acertado. S. Domingos de Lisboa. 4. de Julho de 1719.

Fr. Antonio de Almeyda.

VI, & revi o livrinho cujo titulo he Tardes das Domingas da Quaresma, & nelle se contem cinco Sermoens, & no fim hum Tratadinho *pro Junioribus* composto pelo M. R. P. Pregador Geral Fr. Manoel de Lima da Sagrada Ordem de S. Agostinho. Naõ achey em todo elle coula, que offenda a pureza de nossa Santa Fe, nem os bons costumes, antes me parece obra muy conducente, para quem delle quizer aproveytarse, & como tal digna de se dar à estampa. S. Domingos de Lisboa. 13. de Julho de 1719.

Fr. Pedro do Sacramento.

Vistas as Informaçoes, podem-se imprimir os cinco Sermoens, de que trata esta Petição, & o Tratado que vay no fim delles, & depois de Impressos, torna-raõ para se conferir, & se dar licença para correrem, sem a qual naõ correrão. Lisboa Occidental 14. de Julho de 1719.

Rocha. F. R. Alencastre. Guerreyro. Carneyro.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o 2. tomo das Ideas Sagradas, que consta de vinte Sermoens de que faz menção esta Petição, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa Occidental. 24. de Julho de 1719.

D. Joao Arcebispo.

DO

Do Paço.

SENHOR.

LI por ordem de V. Magestade a segunda parte das Ideas Sagradas, ou os vinte Sermoens, que pretende imprimir o P. Pregador Geral Fr. Manoel de Lima da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, & me parece este livro muyto digno da Luz publica pela sua utilidade; porque se Aristoteles (*lib. 1. Methaphys.*) disse que os que expunhão as Ideas, faziaõ a hum homem separado, & superior aos mortaes, o Author destas Ideas Sagradas com a sua doutrina eleva o homem a hum estado mais sublime que o natural; porque forma a hum homem separado dos vicios, isto he a hum perfeyto Christão. E se Homero no livro 19. da Ulysseia introduz a huma grande Aguia, que voando de hum alto monte alcançou vinte Victorias; o Author que he Aguia naõ menos pelos remontados voos da sua penna, que por filho da Aguia dos Doutores, conseguiu nestes vinte Sermoens vinte triunfos, deyxando outras tantas vezes vencidos, & postados, os erros do entendimento, ou as dezordens da vontade. E sendo como diz Cicero [*in Bruto.*] taõ difficil o officio de Orador, que quando por ter grandes premios, dezejaõ todos exercitallo, naõ saõ muytos os que se atrevem a pertendello, & saõ poucos os que podem dignamente conseguillo. Com tudo he este Orador Sagrado muyto benemerito do louvor, que Dionisyo Halicarnasseu (*de Oratoribus antiquis cap. 14.*) deu a Lysias hum dos mayores Oradores da Grecia, do qual disse: *Incipit àictio est modesta, & morata; narranti, persuasibilis, nec affecta.*

99 ij

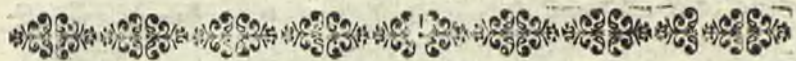
affecta.

affectata, demonstrante rotunda succinctate frequens, ampli-
ficanti, & momenti severa, & verax, repetenti docta Solu-
ta, & brevis. E sendo tal o Author, he esta obra muyto
digna do seu engenho, & naõ lo naõ contem clausula
alguma contra o real serviço de V. Magestade, mas me
parece accredora da licença que pede. V. Magestade or-
denará o que for servido. Deos guarde a Real Pessoa de
V. Magestade Lisboa Occidental nesta Caza de N. Senho-
ra da Divina Providencia de Clerigos Regulares 15. de
de Settembro de 1719.

D. Manoel Caetano de Sousa.

Que se possa Imprimir vistas as licenças do Santõ
Officio, & Ordinario, & depois de impresso tor-
ne à Menza para se conferir, & taxar, & sem li-
cença naõ correrá Lisboa Occidental 27 de Janeyro de
1720.

Costa. Andrade. Botelho. Noronha. Teyxeira Barros.



Está conforme com o seu original S. Domingos de
Lisboa Occidental 20 de Outubro de 1721.

Fr. Antonio de Almeyda.

Visto estar conforme com o seu original pode cor-
rer este segundo tomo de Idèas Sagradas Lisboa
Occidental 21. de Outubro de 1721.

Rocha Fr. Rodrigo de Lancastre. Carneyro Cunha Sylva.

Pode correr Lisboa Occidental 23. de Outubro de
1721

D. Joaõ Arcebispo.

TAyxaõ este livro em oo em papel Lisboa Occi-
dental 23. de Outubro de 1721.

Pereyra. Noronha. Teyxeira.



SERMOENS

DESTA SEGUNDA PARTE.

1. **S**ermaõ de Quarta feyra de Cinza fol.
2. Serm. da Quarta feyra dos Sinaes.
3. Serm. da Quarta feyra das Cadeyras.
4. Serm. da Quarta feyra das Tradiçoens.
5. Serm. de huma tarde de Sabbado na Quaresma.
6. Serm. da Dominga do Demonio mudo.
7. Serm. das lagrimas de Saõ Pedro.
8. Serm. do Calvario.
9. Serm. 1. dos Passos.
10. Serm. 2. dos Passos.

11. Serm. da Dominga de Ramos.
12. Serm. 1 do Mandato de menham.
13. Serm. 2. do Mandato no mesmo dia de tarde.
14. Oraçãõ historica do Descendimento, Enterro, & Sepultura do Senhor.
15. Serm. das Saudades de Maria Santissima Senhora nossa.

Tardes das Domingas da Quaresma.

16. **T**Arde 1. Contra a empreza da Ira a victoria da Paciencia.
17. Tarde 2. contra a empreza da Avariza a victoria da Liberalidade.
18. Tarde 3. Contra a empreza da Soberba a victoria da Humildade.
19. Tarde 4. Contra a empreza da Lafcivia a victoria da Pureza.
20. Tarde 5. Contra empreza da Inveja a victoria da Caridade.



SERMO

DE QUARTA FEYRA

DE

CINZA.

A V E M A R I A.

Pulvis es. Ecclesiastic. Cerem. ex cap. 3. Genes

E Stupendos, & a sua applicaçãõ. Deyxo Plutar-
 & pasmosos effeytos o q̃ cõta Plutarcho daquelle *ch. lib. 4.*
 Soldado Romano, que es- *Symp. 9.*
 tava de centinella, que ca-
 hindo hum rayo lhe liqui-
 dou todo o dinheyro, dey- *Senec.*
 xando a bolça intacta. Pas- *que st.*
 so pelo que relata Seneca *nat. lib.*
 de outro, como testemu- *2. cap.*
 31.

II. Part.

A nha

Lucr.
lib.6.

inha de vista, que illeza a bainha, fez o mesmo a huma espada. Não repito o que escreve Lucrecio de outro effeyto do rayo, que chegando à quellas taças, com que brinda a alegria nas mezas, absorbe rapido o licor dellas, sem offença das mesmas taças: grande demonstração do seu poder, que emula com a fortaleza do metal!

Curat item, ut vasis integris, vina repente Diffugiant.

Para o que tudo daõ varias razoens os PP. Conimbricenses, tiradas de Theophrastro, Damasceno, & outros Authores.

2. Porém entre todas as maravilhas, a que artebata as atençaens todas, [& depois dos dias do Carnaval, como mais propria, faz memoravel o immediato assumpto deste dia de *Memento homo*;] he a que refere Cardano lib.8. cap. 43. Variar. historiar. Estavaõ na Ilha de Lemno,

sita no mar Egeo, debayxo de hum Carvalho hums cegadores comendo; cahio entre elles hum impetuozo rayo, & reduzindo tudo a pó, & a cinza; aqui agora a maravilha toda! Ficaraõ convidados, alfayas, pratos, & meza, tudo com a mesmissima perspectiva. Este conduzindo o alimento à boca: aquelle pegando com a maõ na taça: hum trinchando no prato, & o outro voltando o rosto. Acudio muyta gente, que vio o estrago de longe, & ficou pasmosamente admirada, & indecisamente confusa, observando com afombro aquella immovel scena! Foy a tocar no primeyro, & achou-o desfeyto em pó: voltou a apalpar no segundo, era pó tambem: & da mesma sorte se desfaziãõ entre os dedos, homens, alfayas, meza, & pratos. E se pondo as atençaens em cada huma destas imagens, o engano se agrada do titulo: *Fal-*

Fallit imago: o desengano lhe grava por epitaphio: *Mortuus est, mortis nescius ipse sua.*

3 Com esta noticia achando eu na Escrittura, que os avistos do Ceo, & as inspiraçoens de Deos, são rayos; não para a nossa ruina, mas para illustração da alma. Disse-o o mesmo Deos no Deuteronomio:

*Si acuero ut fulgur gladium meū. E o Profeta Habacut do mesmo Senhor: In luce sagittarum tuarum ibunt, in splendore fulgurantis haste tuae. O qual texto expondo São Jeronymo, diz: Facula Dei non ad hoc mittuntur, ut interimant, sed ut illuminent. Que os rayos de Deos não são para consumir, mas sim para nos illustrar. E he o mesmo documento com que a Igreja Catholica, nos dà repetidos os bons dias nesta Quaresma à prima: *Nolo mortem peccatoris, sed ut magis convertatur, & vivat. O que suposto se resolveo o meu discurso para assumpto**

II. Part.

to deste dia tirar hum daquelles convidados de pó para a presente empreza; servindolhe o meu thema de significativa alma: *Pulvis es. Eu me explico. He este proveytosissimo aviso do Ceo, com que principia este tempo de nossa salvação: Ecce nunc di s salutis* hum rayo mandado por Deos; chega este divino rayo a cada hum; & deve-o reduzir a pó, se he Christão: & posto que o engano da apparencia o queyra desmentir com a perispectiva: o dezengano da Igreja lhe clama, apalpe na cabeça a sua cinza: *Pulvis es. Agora para vos desfalombrar, fundado no sobredito Doutor; ao rayo do Pulvis es; accrescento por exposição: Dum ferit illuminat. Bem sey que este deze ngano vos chega à alma; mas para illustrar as suas potências se vos poem sobre a cabeça.*

4 He o assumpto deste Sermão ser o homem pó; & toda a difficuldade che-

A ij garmolo

2. ad
Corinth
cap.6.2.

garmolo nõs a conhecer: mas à vista da bem fundada empreza, já o não podeis negar. E em respeyto das ingenhosissimas provas, que a este mesmo ponto deu o sempre grande P. Vieyra, doume por satisfeyto com a resposta, que elle proprio me ministrou no Sermaõ antecedente da Sexagesima; da differença que faz entre o *Ecce homo* ouvido, & o *Ecce homo* visto: que a relação entra pelos ouvidos, & a representação da Imagem pelos olhos. Com que aquelle pô das suas agudissimas razões, terminase nos ouvidos: o meu pô na figura da empreza proposta do rayo, percebese com os olhos. O seu ferà hum pô bem ouvido: O meu não sey se ferà pô mal visto: *Pulvis es. Dum ferit illuminat.*

5 Deyxando pois as comminatorias feridas, & indo às illustrações das potencias: entre esta verdade pelos olhos da alma,

& conheça à vista do rayo deste divino dezengano: *Memento homo*, que he realmente pô o nosso corpo: *Pulvis es.* Pondo nesta material ruina a vista a nossa Memoria, que he para aqui a primeyra chamada: *Memento*; receberà huma illustração memoravel. Empregando os olhos nesta vaidosa figura o nosso Entendimento, receberà huma illustração discreta. Advertindo nesta prespectiva imaginaria a nossa vontade resoluta, receberà huma illustração affectuosa. E ficando hoje a nossa alma com as suas potencias illustradas, exercitarà nesta Quaresma muytas obras virtuozas, que para elle fin vos propoem a Empreza do meu Sermaõ estas tres Cinzas, como do pô de nosso corpo doutrinaes resultancias. A 1. he huma Cinza Memoravel. A 2. he huma Cinza Discreta. E a 3. he huma Cinza Affectuosa: *Pulvis es. Dum ferit illuminat.* Começemos.

6 **L**A' costumavaõ os Gentios Athenienses, como Herodoto escreve, servirlhe de primeyro prato nos seus convites hum frio, & medonho cadaver. Daquelle grande Rey Philadelpho, conta S. Antonino, que o primeyro prato, que se lhe punha na meza, era de Cinzas, servindolhe huma coveyra de coroa. E se na superstição erradamente gentilica, era de Cinzas o primeyro prato da sua meza, como na Igreja Sagradamente Catholica, não ferà muyto bem aceyta huma cerimonia tão Santa? Ofertando ella, & eu nesta Quaresma, o primeyro prato descursivo de Cinza? Se aquelles cegos se aproveitavaõ dellas para o dezengano, como nos não aproveitaremos nõs dellas para o remedio? Delle usava quotidianamente aquelle Prelado insignie S.

Germaõ, Prelado Antiodorense, deste meu habito singular esmalte, na meza do qual era o seu primeyro manjar hum prato de Cinza, para com elle dar pasto à alma: imitando ao grande Profeta Rey, que a Cinza era o seu quotidiano manjar: *Cinerem tanquam panem manducabam.*

7 E qual seria o fim, que movia a descrição, não só Catholica, mas até a gentilica, para ser este o preludio das mezas? Era, Catholicos ouvintes meus, o mesmo, que nesta acção intenta a Igreja nossa May excitar ao espirito, & concitar ao sentimento. Conta Aulo Gellio nas suas novas Atticas, de certo insigne Comediante de Athenas, que dezejos de fazer ao vivo hum papel de muyto sentimento, levou comfigo ao theatro as Cinzas de hum seu filho defunto, para chorar com todas as veras, à vista daquellas Cinzas. Estas Cinzas,

que hoje vos poem, & propõe a Igreja, de que imaginaes q̄ saõ? Das Palmas do anno passado? Enganays-vos; inclue mais mysterio. Vedeo no thema proposto: *Pulvis es.* Disse Deos a Adaõ: que actualmente he pò, estando vivo Adaõ. Corroboremos mais a duvida, para que se descubra mais a evidencia. Cominou Deos a nosso primeyro Pay, posto no Paraíso terreal, que no mesmo dia que quebrando o preceyto comesse do fruto prohibido, experimentaria a morte sem nenhum remedio: *In quacunque enim die comederis ex eo; morte morieris.* Come Adaõ do fruto, quebra o preceyto, & vive depois de tudo isto novecentos, & trinta annos. Pois como se cumpre o Oraculo? Se vive tantos annos depois da culpa, como havia morrer no mesmo dia? Se está vivo Adaõ, como actualmente he pò? Ora direy. Este pò, & esta morte, naõ pela do corpo,

Genes.
cap. 2.
17.

mas pela da alma he que se entende: assim o conftruhiraõ os mesmos Hebreos, como ensina o seu Philo: quem pela grande eloquencia, chamaraõ os antigos o Plataõ Judayco. E entre os PP. & Expositores Sagrados he exposiçaõ commua, que cita, & segue neste lugar o P. Pereyra. O peccado porisso se chama mortal, porque devolve a morte da alma de cada hum: *Anima quæ peccaverit ipsa morietur* disse Ezechiel. *Homo per peccatum occidit animam suam* se lê no livro da Sabedoria. Com que entenda que está morto, todo aquelle que estiver em peccado: & sayba que esta Cinza, que lhe poem a Igreja, he a resultancia da morte da sua alma: *Pulvis es.*

8 E se vos mette horror hum sepulchro aberto? Se tendes asco de hum corpo defunto? Reconhece o alma Catholica, que mais infosfrivel cheyro he o da alma morta, do que o do cor-

Benedi-
ct. Per.
hic.
Eccles
cap. 18.
4.
Sapient
cap. 16.
14.

do corpo sem alma. Conta Saõ Antonino, que hum Anjo tomada a especie humana, fizera jornada com certo Anachoreta. Succedeo passarem por parte, onde estava hum cadaver cheyro de bichos, & horrorosissimo; o Anachoreta tapou os narizes, & inquiredo pelo Anjo porque? Respondeo naõ podia suportar o maõ cheyro daquelle cadaver. Callou o Anjo, proseguio o caminho, & encontraraõ a hum mancebo soberba, & esplendidamente ornado, & taes eraõ os perfumes, & ambares dos vestidos, que de muyto longe regalavaõ deliciosamente os olfatos: assim como o avistaraõ os dous companheyros o Anjo tapou os narizes, & voltou o rosto; & para o Anachoreta disse, antes que elle lho perguntasse. Sabe, que este mancebo he lascivo, soberbo, & viciozo, & a alma morta, que vay naquelle corpo vivo, fede mais a Deos, &

D. An-
tonin. 4.
p. Sum.
tit. 14.
cap. 6.

aos Anjos, do que o cada-ver mais podridamente horroroso; porisso a estes taes corpos, chamou Santo Ambrosio sepulchros: *Quid enim sunt corpora perfidorum, nisi quædam defunctorum sepulchra.* O mais horrendo tormento, que se conserva na memoria do mundo he o que inventou o tirano Mezencio, mandando enlaçar a hũ homem vivo com hum corpo morto; para que a corrupção deste participada àquelle, lhe desse dezesperada morte:

D. Am-
bros. lib.
6. in.
Luc.

Corpora corporibus jungebat mortua vivis. Esta taõ atrás tirania executaes com a vossa alma; perpetuando-a em hum corpo vivo, morta pela culpa. Em conclusaõ. Se qualquer peccado mortal foy hum rayo, que deyxou a vossa alma morta nesse sepulchro vivo, recebey hoje com o deste avizo da Igreja, o da illustraçãõ desta vossa Cinza: *Dum ferit illuminat;* E levando por partes

Virg.!

partes a luz da sua pond-
ração, consideray na pri-
meyra Cinza memoravel,
pois esta he a primeyra po-
tencia convidada; para que
esta Cinza vos fique bem
na memoria: *Memento.*
Pulvis es.

9 He muyto singular a
noticia, que nos dá Alber-
to Magno: & propria a
sua moralidade para o pre-
zente assumpto. Diz que
para impedir ao Corvo,
que poz em huma arvore
o ninho, que para que não
tire os filhos à luz, he meyo
efectivamente efficaz, met-
ter entre a cortiça, & o
tronco, huma pouca de
Cinza de vidro, porque os
não ha de tirar, em quan-
to a Cinza ahi estiver. Sen-
do os homens arvores:
Video homines velut arbo-
res; criaõ nellas os Corvos
infernaes, os perversos fi-
lhos das tentaçoes; para
que o nosso consentimento
nos peccados tire a luz
àquelles diabolicos filhos,
que remedio ha para os
impedir? A Cinza de nos-

so miserrimo ser. Que pou-
cos peccados houvera, se
esta Cinza andara na nossa
memoria: porèm o esque-
cimento da Cinza, nos ce-
ga para que não vejamos a
culpa. Mas atè para isto
nos he proveytoza.

10 Adverte Plinio, que *P l. lib.*
o que se escreveo com ley- *26. cap.*
te em hum papel, [ao que *8.*
por se não poderem ler,
pela univocaçõ da cor,
chamãraõ os Antigos letras
cegas] se lerão com toda
a clareza, lançandolhe hu-
ma pouca de Cinza; pois
unindo-se esta às letras,
deyx a escriptura manifes-
ta. Pois Alma Catholica
chega a tomar a Cinza, &
logo leràs os feyos crate-
res, que escreveo a malici-
cia em teu coração para
hum dezestrado fim. Lè
peccador a cedula, com
que renunciando a amiza-
de de Deos, te afinastes
por escravo de Satanàs: Lè
a escriptura, que celebraste
de tua condemnaçõ; pela
qual te obrigas a padecer
eternamente o fogo infer-

nal

nal: Lè a Sentença pela
qual te achas condemnado
pela presente justiça, se
não trataes logo, logo de fa-
zer penitencia, & do re-
medio tão effencial de tua
alma. Tudo isto, & muy-
to mais que isto tudo se es-
tã lendo com esta Cinza.
Atègora nada disto vias,
porque eraõ letras cegas,
porèm à vista desta Cinza
as tens bem claras. Ponde-
ra, que na reflexãõ sobre
esta Cinza, [com este rayo
te illustra a memoria,] es-
tã a cifra de tua salvaçõ,
ou condemnaçõ eterna. Se
trouxeres a este *Memento*
na memoria, & na cabeça,
bemaventurado de ti; se-
ràs Predestinado. Se a este
Memento desprezares, &
mettendo-o debayxo dos
pès, delle te esqueceres,
maldito de ti, seràs preci-
to. Eu te provo com
evidencia ambas as partes
do pensamento; & vamos
à primeyra do bem, & lo-
go provaremos a do mal:
que antes que por mal, te
quizera levar por bem;

11 Em hum Sermão,
em que Christo persuadia
a penitencia com a com-
minaçõ da reprovaçõ
eterna: *Si penitentiam non* *Luc. cap.*
egiritis, omnes simul peribi- *13. 5.*
tis, continuou emmediata-
mente com a parabola da
figueyra, que, porque lhe
não achou fruto, mandou
o dono cortalla: *Succide*
ergo illam, ut quid etiam ter-
ram occupat. Cortaya logo,
para que he occuparme a
terra. Esta sentença pare-
ceme contradictoria. Se
differa este Senhor: arran-
caya, para que não me oc-
cupe a terra; acharlhe hia
muyta razaõ: Ou se man-
dara: Cortaya porque me
impede o ar; entendeillo
hia bem. Porque o copa-
do da arvore ao ar he que
impedia a profundidade da
raiz he a que occupava a
terra. Como logo a manda
cortar para que a terra
fique desoccupada; quan-
do as raizes, que ficaõ, sãõ
as que occupaõ a terra?
Mais. O dar, ou não dar
fruto lhe provinha da raiz,
& não

& não do tronco: logo como o tronco, & não a raiz experimenta o castigo? Padecer a pena a parte que está sem culpa; parece huma grande injustiça? Ora não foy senão da justiça Divina, huma adequada figura a quella parabola. Notay. Esta arvore, Ouvintes meus, são todos os homens; o golpe que dividia o tronco das raizes, a quella sentença ultima, que ha de dividir a todos os filhos de Adão; huns para a parte direyta, outros para a esquerda. O tronco sem fruto os impenitentes, contra os quaes prégava o Divino Mestre: Segue-se logo que as raizes eraõ os predestinados sem duvida: E porque? Porque se enterrãõ em vida; tinhaõ os pensamentos na terra, & a terra mesma sobre sua cabeça. Na cabeça temos as raizes, como racionaes arvores, em que a Igreja nos poem terra hoje. Que falta? Que os nossos pensamentos, nos cabellos fi-

gurados; entrem com a consideração por elles sepulchros, & com a memoria no nosso fim, enterremos vivos, que decorando bem esta memoria, & trazendo sempre esta Cinza na cabeça; numerandonos com os Perdestinados, escaparemos da quella sentença ultima: *Succida ergo illam.* E pelo contrario, nos tocará a parte dos reprobos, desprezando debayxo dos pés este *Memento*; he a segunda parte do conceyto.

12 Sonhou Nabucho Rey de Babilonia, aquella Estatua tão preciosamente desmarchada, como deste lugar ponderativamente repetida, a qual sendo huma cifra dos metais mais conhecidos, ficou ignota aos discursos mais sabios. O ouro tinha na cabeça: no peyto, & braços a prata: no ventre o bronze: nas pernas o ferro; & nos pés o barro: porém desfez-se toda esta pompoza machina, ao le-

Daniel.
cap. 2.
34.

ve toque de huma pepuena pedra: *abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.* Aqui o meu reparo. Porque ha de ser aos pés este tiro? Se fosse por discurso humano não teria grande dezaferro, que quem não tinha mãos andasse pelos pés: porém sendo este impulso mysterio Divino, acho neste tiro muyto mysterio. Mas se a generosidade, accommete ao mais valente; faça a pontaria ao ouro, à prata, ao bronze, ou ao ferro; porém com o barro he que faye a dezaño? Como pode haver mysterio, em hum impulso tão rasteyro? Sim hà, & muyto grande, porque cahio o castigo, no lugar em que achou o erro. Era aquella estatua dos homens poderosos hum Emblema, & como estes pela mayor parte metem debayxo dos pés a terra da sua natureza, como alli com o barro aos pés figurava a estatua, que val o mesmo, que a me-

moria da Cinza, que deviaõ trazer na cabeça: porisso nesse tiro aos pés, mostra judicialmente Deos, que ahi executa a sentença da sua condenação: *abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.*

13 Provado como da memoria desta ultima Cinza, ou no seu esquecimento está da nossa predestinação, ou reprovação todo o ponto; pois a estatua pela ter debayxo dos pés se perdeo; & a figueyra pela trazer na cabeça, ou memoria se salvou. Demos ainda para vehemente defengano outra volta a esta estatua de Nabucho; para nesta memoravel Cinza decorarmos hum efficacissimo exemplo. Arruinada, & desfeyta à Estatua, diz o texto Sagrado, que tudo se desfez igualmente em pò, & em Cinza: *contri- n. 35.!*
*ta sunt pariter ferrum, testa
as argentum, & aurum,
& redacta quasi in favillam
astiva areæ; quæ rapta sunt
vento,*

vento. Mas duvido: Que se desfaga o ouro, muyto embora, porém fique o pó de ouro? Que se moa a prata, seja: mas fique em pó de prata? Que se pize o bronze, passe: mas fique em pó de bronze? Que se despedacc o ferro, não he muyto: mas fique em pó de ferro? Porém ferro, bronze, prata, & ouro, tudo se ha de reduzir a pó de barro? Sim. Aquelle fatal toque, meus Catholicos ouvintes, foy o toque universalissimo da morte; & quando a morte toca a qualquer de nós, tudo se recopila em huma só Cinza universal: fica na mesma macha de barro, pizado aos pés o ferro, o bronze, a prata, & ouro. Oh que fatal defengano! Defengane-se o ouro, mas que seja de vinte, & quatro quilates na fidalguia! Dezengane-se a prata, posto que lhe faltem mãos para medir a riqueza! Dezengane-se o bronze, quando se segura na mais forte saude! E dezenga-

ne-se finalmente a valentia, ainda que seja hum ferro na dureza, que ao golpe generalissimo da morte, tudo se faz, & desfaz no mesmo pó igualmente. *Contrita sunt pariter. Pulvis es.* E se a sua alma lhe faz este rayo terror; siquellle esta Cinza de memoria para a sua illustração: *Dum ferit illuminat.*

II.

14 Entre os ritos superfluciosos e gentlicos dos Bracmenes da Azia: os observados com mayor solemnidade como Sacerdotes, que são da India; são os suffragios dos seus mais estimados, & estimaveis defuntos. He o Objecto, & deviza, de toda aquella funebre cerimonia huma fermolissima Ave, semelhante à Poupa. Para intelligencia desta fabulosa figura, fingem elles houvera hum Rey naquellas partes orientaes, o qual tendo quatro filhos, & achando-se

Ulys. Aldrovand. Ornitholog. lib. 17. cap. 11 Tamaio, & alii.

do-se já muyto velho: os tres conjurando-se contra elle, o despojaraõ do palacio, da fazenda, do Reyno, & da Coroa: vendendo-se o pobre velho neste desprezo, cedendo à fortuna; se foy peregrinando por terras estranhas. O filho mais pequeno não intervindo na traydora conjuração, foy seguindo, & acompanhando cordeal, & officiosamente a seu Pay: como neste eraõ muytos os annos, & os desconhedos da peregrinação não poucos, morreo o velho em hum descampado: Onde para as honras do Pay defunto convocou todas as suas payxoens o filho: no coração lhe fabricaraõ a eça as penas: no affecto lhe acenderaõ as faudades as tochas: os olhos enlutarão tudo com as lagrimas: os ays, & suspiros alternarão a choros as exequias, & a expedição do sentimento convocou para assistentes as payções todas. Entrando ao officio da se-

pultura; accendeu huma grande fogueyra, onde lhe queymou o corpo, que este he na Asia o ultimo honorifico suffragio; & querendo erigir para aquellas venerandas cinzas, hum novo afamado, & nunca visto Obelisco: pucha pela espada: abre a propria cabeça: & enterrando nella as cinzas de seu Pay; inventou aquella animada urna sepulchral. Admirou o Sol [que nos seus cultos he o supremo Deos,] aquella prodigioza, pia, & singularissima acção, & o converteo em Ave, collocando-o no Ceo. Dizem he esta muyto mais pompoza, agradavel, & galharda, que a nossa Poupa; ostentando sobre a cabeça aquelle fermolissimo penacho, que serve de victoza coroa das proezas, daquelle entendimento. Os Athenientes contaõ a mesma fabula, tresladando a transformação para a Cotovia. E se os erros ignorantemente gentlicos, & as fabulas

fabulas dos mesmos Idolatrias cegos, elevão, applaudem, & exaltaõ tanto a huma cabeça com cinzas, que parece, que para o seu louvor, mendiga encarecimentos a mesma exageraçãõ? Como hoje a nossa Santa Igreja Catholica, não solemnizarã por as cinzas na cabeça, & a celebrará o meu Sermão por discreta, que esta he a nossa segunda cinza; pelo lugar que na cabeça occupa; para que assim illustrando o nosso entendimento, nos alumee o juizo este Divino rayo, & sirva este pò à nossa alma de dezengano: *pulvis es. Dum ferit, illuminat.*

15 Mas supposto havemos de formar juizo desta Cinza, para que illustre este rayo o entendimento à nossa alma: he preciso tocar huma aparente contradicção da cerimonia com o thema. Este nos diz, que he pò a nossa substancia: *Pulvis es.* A Igreja poem-nos a cinza na cabeça: E a qual destas duas cousas ha-

vemos de attender; ao que ouvimos, ou ao que vemos? Se diz ao homem que he pò, para que lhe poem cinza? Se lhe poem cinza, para que lhe chama, que he terra? *Pulvis es.* De modo, que nesta Sagrada cerimonia se acha huma contradicção tão manifesta, que parece lhe desfmente o ser sagrada; pois tem tanto de muncana, que seguindo a perversidade politica, huma couza he o que diz, & outra diversa o que faz: poem cinza na cabeça, & diz ao homem que he terra: *Pulvis es?* Ora direy: Inclue profundissimo mysterio a cerimonia, de dizer he pò, & uzar de cinza; porque estas duas formalidades em huma só acção, foy necessario tudo para humilhar o nosso soberbo natural. Não tem duvida que reconhecemos todos o ser de terra: porém ainda aspira, & conspira a nossa soberba, a fazer differença de terra; diversificando a terra dos montes, a terra

a terra dos valles: a terra delicadamente mais fina, a terra incultamente grosseyra: & ainda nas sagradas, & consagradas Jerarquias; a terra dos Altares, & terra das sepulturas. E no nosso Portugal he sabido o caso, de que dando-se a huma delvanecida vaidade o dezengano, que advertisse, que toda a sua vangloria era hum pouco de barro; respondeo com presteza soberbamente feminina, que havia barro grosseyro, & barro da maya. O que se não acha na Cinza. Atea-se o fogo em hum arvoredõ, & ficando tudo a cinzas reduzido, não hà distincção de cinza a cinza; assim como se dava de terra a terra: tanto importa ser do Cedro excellente, con o da planta mais humilde: tudo he cinza. Assim, pois diz a Igreja, para refrear a soberba humana: Veja que não só he terra: *Pulvis es;* mas juntamente he cinza; para que sayba não hà distincção nesta clauzula uni-

versal, & não especule o entendimento; nenhum vaidoso refugio, a este tão Catholico, como espiritualmente salutifero dezengano. Oh discreta Cinza para o humano juizo! Só do mais elevado entendimento dignissimo objecto! Se não chegay todos por vossa vida com a consideraçãõ a contemplar as cinzas daquelle fogo universal, que ha de consumir a este bosque grande, do mundo, quando de todo elle se formar o ultimo juizo. Chegay soberbos, ricos, ambiciosos, & torpes; chegay a ver em que haõ de parar os vossos deleytes, pertençaens, riquezas, & vaidades. Ora distingui se podeis, ainda que se esmere a vossa especulaçãõ; Quaes são as Cinzas do grande Alexandre, & quaes as do humilde Diogenes? Quaes as da fermosissima Rachel, & quaes as da desprezada Lia? Quaes as do discreto Achitophel, & quaes as do rude Nabal? Quaes

Quaes as do rico Cresso, & quaes as do médigo Iuo? Quaes as do venturoso Julio, & quaes as do desgraçado Pompeo? Quaes as do valente Scipião, & quaes as do covarde Pulcherio? Quaes as do futilissimo Scoto, & quaes as do simplex Frey Junipero? Não podeis? E porque? A razão já está dada, & agora David a confirme: *Sicut ignis, qui comburit silvam*: Será aquelle fogo, como o que consome a hum bosque denso. Vereis em hum denso bosque, com distincão todas as arvores; está a rectidão da Palma, o incorrupto Cedro, o rubusto Carvalho, & arvoredos grandes, & soberbos. Vereis tambem a debil Cana, o Alecrim humilde, o Tomilho pobre, & outras muyto bayxas plantas. Voltais os olhos depois do incendio, & distingui se podeis as cinzas destas, ou daquellas? Não he possivel, tudo são cinzas. Sim fieis! Hum a mesma vara mede o

Psalms.
82.15.

borcado, & o layal. E a hum a mesma cinza se reduzem todos os metaes da Estatua: *Comrita sunt pariter redacta in favillam*, *cap. 2.* q dos estados do mudo foy 35. a melhor figura, & à vista de húa figura taõ expressa, como não desegana este entendido pò a nossa alma? Pois adverti, que de trazer a esta cinza na cabeça, pende, & depende toda a reformação da vossa vida.

16 Là disse em certa occasião Christo, que viera por fogo ao mundo, & que este se abrazasse era todo o seu intento: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi ut accendatur*. Pois valhame Deos! Tanta crueldade, Meu Senhor? Bem sey, q os nossos peccados, provocaõ aos mayores castigos: mas també sey, q já lá vay o titulo de Deos das vingãças, & q depois, q tão com nosco vos humanastes, fazeis galla da librè das branduras; *mitis sum, & humilis corde*. E se toda esta fabrica fermosissima, foy 29. seis,

Luc. c.
12.49.

Math.
cap. 11.

seis dias emprego da vossa omnipotencia; como meu Deos tanto rigor: com hum a obra das vossas mãos? E de que vos servia Senhor ver ao vosso mundo consumidaméte abrazado? Direy. Não entédeo aqui Christo pelo mundo ao mundo material, mas ao mundo racional, q he o homem. Mayor difficuldade? Se havia razoens para não se abrazar a inanimada terra; como nos faltaraõ para se consumir o mundo com alma? Ora advirtaõ o mysterio, & perceberaõ a doutrina de Christo. São os homens como fica ditto Arvores: *Homines velut arbores*; tendo na cabeça as raizes. Quando se lança fogo às arvores, que he o que dahi se segue? De hum a só acção, dous diverlos fins. Ardem as arvores verdes com os seus frutos agrestes, & ficaõ cubertas de cinza as raizes. Assim; pois diz Christo: Eu quero que os homens queymem os frutos agrestes das más obras, *II. Part.*

Marc.
cap. 8.
24.

& que abrazem, & consumaõ as verduras passadas: pois que remedio? Lancemos fogo a este racional arvoredos: *Ignem veni mittere*, para que lhe fique as cinzas nas raizes dos cabellos, & empregue a cabeça nellas os seus discursos; que tendo na cabeça esta cinza discreta, juntamente nessa mesma acção, reformaraõ a sua vida, cortaraõ por todas as verduras, & teraõ fim todas as más obras, que he o que eu quero deste meu arvoredos, porisso vim a este mundo lançarlhe o fogo: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi ut accendatur*. 17 Fatal desgraça foy para nós a da ignorancia! Principiou logo no oriente da nossa desgraça: *Homo cum in honore esset non intellexit*. Peccou Adão por ignorante, do que se lhe seguiu a morte; & como os remedios para serem efficaes devem curar os achaques nas raizes; por isso na raiz do achaque da

Palm.
48.13.

morte, se poem a cinza, para medicinar na cabeça o ignorante. E saybaõ os filhos de Adaõ, que pouco lhe aproveytará o remedio, se não applicarem da sua parte o entendimento. Que importa, meus Catholicos, que nesta Igreja tomeis com reverente, & modesta devoção a Cinza; se em tirando a Cinza, & sahindo da Igreja, não descobrir o vossõ entendimento, o para q vos poz hoje a Igreja esta Cinza? Que importa a Cinza tomada, senão for Cinza difcorrida? Pois consideray, que o seu fim he, para que neste Santo tempo da Quaresma, reformando a vossa vida, configuais mediante o exercicio das boas obras a Divina graça, que pouco vos importará a Cinza na cabeça, se a cabeça não meditar no pò desta Cinza. Em fim quem quizer conseguir a graça de Deos, ha de vincular a terra do pò de seu ser, ao fogo da luz da razaõ.

18 Aquella mulher do Evangelho, que perdeu a joya, reparo em duas acçoens da sua deligencia: accendeo huma tocha, & varreo a casa; a applicação de ambas, he que descobrio a joya: *Nonne accendit lucernam, & everrit domum, & quarit diligenter donec inveniat.* De huma matrona tão deligente, não se presume tivesse a casa de sorte, que se escondesse, & enterrasse no pò huma joya de tanta estimação: logo bastava accender a luz? E se uza desta, porque era de noute, ainda obra mais intempestivamente: porque para varrer a casa, não era hora oportuna: logo para que applica huma, & outra deligencia? Deyxemos a superficie da Parabola, vamos à alma da doutrina. Esta mulher he a nossa alma: aquella noute a da culpa, em que se achava: a joya a graça perdida. Pois alma, que pela culpa perdeu a graça Divina deve applicar huma, & outra deligencia.

Luc. cap.
15.8.

ligencia. Deve primeiramente accender a luz da razaõ, & depois levantar nas do seu entendimento o pò de seu ser: & com este pò nos olhos, & aquella luz nos discursos, mundificará a casa de sua consciencia, emmendará aos erros de sua vida, & achará a joya da Divina graça; pois esta senão alcança, se a este pò, que hoje nos poem à vista a Igreja nossa May, se não ajuntar a tocha accesa da luz da razaõ: *Nonne ascendit lucernam, & everrit domum, & quarit diligenter donec inveniat.* Para que assim illustrada a nossa alma, com o rayo desta cerimonia santa, forme no nosso entendimento huma Cinza discreta: *Pulvis es. Dum ferit illuminat.*

III.

19 Resta a ultima Cinza affectuoza, que predeterminando a nossa vontade resoluta, deyxede

damente a nossa alma illustrada: *Dum ferit illuminat. Pulvis es.* Para a sua introdução achey no mundo symbolico, hum coherente Emblemma para este intento. Mostrava a hum coração, o qual abrazando-se em chamas, se hia resolvendo em Cinzas, & dizia a letra: *Amor hos incendit amores.* Com esta emblematica luz, leyo agora a petição de David, q pede a Deos lhe abraze o seu coração: *Vre renes meos, & cor meum.* O' misericordiosissimo Senhor, abrazay, abrazay este meu coração. Pois Profeta Santo, para que quereis o vossõ coração abrazado? Que conveniencia se vos legue desse incendio? Quai? Parece me responde o Profeta: não vedes que depois de abrazado, forçozamente fica em Cinzas resoluto: pois cubra-se de Cinzas o coração, & logo será de Deos todo o meu amor: pois o fogo daquellas Divinas chamas, forjará affectuo-

Picinet.
lib.3.c.
186.

Psal.
25.2.

zas estas Cinzas. *Vre venes meos, & cor meum. Amor hos incendit amores.* Façamos neste coração huma dicursiua Anotomia, que deyxre esta Doutrina manifestamente clara.

20 He o coração a fonte, & principio da vida do homem: *Cor est fons, & principium vite:* disse Aristoteles: & juntamente he o tribunal donde a vontade, tão absoluta, & dispoiticamente prezide: *Voluntas quidem cordis mei,* escrevia Paulo: & esta he a total razaõ, porque a vontade humana se empenha, & desempenha toda na vida, & para a vida. E para que o fogo do amor de Deos accenda ahi a luz do dezengano do que he a vida do homem: porisso a Cinza como effeyto desse fogo, he que ha de illustrar no coração a sua vontade. Para este mesmo estimulo dizia David: *Quoniam ira indignatione ejus, & vita in voluntate ejus.* O que moralizando hum Ex-

positor moderno diz: Que Nosso Senhor, dignamente se indigna com o rayo da sua justiça suprema, contra a perversidade humana: porrem que o fogo deste rayo, não he para nos consumir com huma morte eterna, he sim para nos illustrar com a sua Divina graça: *Deus quidem cum in scelera nostra juste indignatur: sed id faciens non intendit mortem inferre; sed vult nos sua gratia vivificare.* Com que este ultimo lance do rayo da Igreja, empenha o resto para illustração da alma: cobrindo a vontade no seu tribunal do coração de Cinza, para que à vista della, ou nella prevendo a sua figura: *Pulvis es;* deyxre ao amor da vida reloluta, & forme para a sua instrucção huma affectuoza Cinza. Com que o effcaz dezengano do que he a vida humana, he o que ha de acabar de compor esta figura, com o vistozo ornato de huma affectuoza Cinza.

Thom.
Leblanc
hic.

21 Porem outra maior difficuldade se levanta, pois não acho para este discursão a vida. Poder-se hà formar conceyto da passada, puchando pela memoria: poder-se hà fazer discursão da futura, inquirendo alguma noticia: porem da vida presente, não se pôde fazer discursão, nem se pôde formar conceyto; pois carece de termo objetivo. E senão diga-o o mayor Sabio. Foy Salamaõ delcrevendo tempo para tudo, & diz no que nos toca deste modo: *Tempus nascendi, & tempus moriendi;* tempo de nascer, & tempo de morrer. Tende maõ, discreto Rey; entre o nascimento, & a morte medeya a vida. O nascimento he já passado; a morte he o futuro, & a vida he o presente. Se o voffo assumpto include a todo o tempo: *Omnia tempus habent,* como estes são tres, presente, futuro, & passado, deveis para clausular a todo o tempo, dizer,

II. Part

tempo de nascer, tempo de viver, & tempo de espirar; porem formar vinculo da morte ao nascimento, & deyxar a vida presente sem tempo? Sim. Não fora Salamaõ a citra da sabedoria, se como temos ouvido o não dissera. Poem o tempo da morte, & poem o tempo do nascimento, porque para a vida presente não ha tempo. Entre o nascimento, & a morte: entre o berço, & o sepulchro: entre as mantilhas, & as mortilhas nada medea, porque a nossa vida he hum nada, *tempus nascendi, & tempus moriendi.* Este nada, que deyxou em silencio Salamaõ, proferio para o nosso dezengano o Santo Job: *Fuisssem quasi non essem de utero translatum ad tumulum.* A vida, diz Job, sim foy: mas foy como se não tivesse ser: pois do thalamo ao tumulo só foy hũa translação. E agora advirtoeu, q̄ ainda Job disse mais do q̄ Salamaõ, fazêdo a nossa vida me-

B iij nos.

Aristo-
tel.

Ad Rom
cap. 10.
I.

Psalm.
29.6.

10.19

nos. Salamaõ fela mais : porque quiz dar a entender , que era hum nada : Job fela menos , porque a chega a explicar por hum quasi nada : *quasi non effem.* E com illustrada intelligencia ; porque he menos que nada a nossa vida. E porque não seja Job , o que convença a Salamaõ , seja seu Pay, o que lhe dê o quinao.

22 Quiz David diffinir a vaidade , & diffinir a pela vida do homem : *Veruntamen universa vanitas omnis homo vivens.* Pois valhame Deos ; só a vida do homem achou David para meyo termo da sua diffinição ? Este Rey ferà politicamente discreto ; mas parece não he formalmente muyto logico. A vaydade não tem ser nenhum : a vida do homem he substancial ; como diffine logo com a substancia do vivente , a huma couza, que não tem entidade ? Ora adverti , que não só andou David acertada-

mente discreto , mas discreto formalissimamente logico. Foy o intento do Profeta Rey, fazer da vaydade huma boa diffinição , & sabendo como bom logico , que a segunda condição , das cinco que se requerem para a diffinição fer boa , he , que ha de a diffinição fer mais clara do que o diffinido : como a vaydade he nada ; buscou huma couza, que fosse menos que nada , para diffinir o nada da vaydade com clareza. Lançou os olhos a este grande mappa , & não achou couza alguma , que mais claramente fosse menos que nada , do que a nossa vida : lançou entaõ a sua diffinição perfeytamente ; diffinindo pelo menos, que nada da vida , na vaydade o seu nada : *Veruntamen universa vanitas omnis homo vivens.*

23 Oh que grande de- zengano dá a luz deste rayo ao nosso affecto ! Oh que Cinza tão importante, para dezafeyçoar da vida a nos-

a nossa vontade ! Oh que medicinal lenitivo para o coração , para lhe trocar em amor de Deos o temporal ! Vivos , que estaes presentes: *Pulvis es.* Comvosco falla esta Cinza , o seu ecco à vossa alma he que clama. Sabeis o que he o assumpto do vosso disvello , & o porque revolveis a todo o mundo ? Por menos que nada , que isso he a vossa vida. Quereis isto praticado com mais evidencia ? Hideme respondendo. Quanto tendes de vida ? Os annos que tem passado já os não lograis , porque os tendes perdido. Se não respondeyme ainda. Se tiveres na bolça sincoenta moedas , & se principiares , & proseguires huma jornada , na qual em cada legoa deyxeis huma moeda , chegando às sincoenta legoas , que era o termo da vossa jornada , achando a bolça vazia , affirmareis com verdade, que tendes nella sincoenta moedas ? Não ; porque se gastaraõ ,

& as perdestes na jornada. Como affirmais logo , que he vosso , aquillo mesmo que tendes perdido , & o tempo que já tem passado ? Vencidos , & convencidos de que a vida , que passou já não he vossa , dizeyme agora he vossa por ventura a vida futura ? Menos , com mais manifesta clareza. Qual de vós outros tem seguro hum instante de vida ? Nenhum. Porque ainda que se julgue bem disposto , & lhe prometta muytos annos o tempo , ninguem tem os da sua idade seguros , & mais vivendo entre tantos perigos. Finalmente so temos o instante presente : Logo quem disse era menos que nada , bém disse. Já passou o instante. E quantos acharaõ nelle a morte ; prometendolhes a disposição muytos annos de idade.

24 Fabio Senador Romano em hum cabello achou a morte , que bebeo em hum tarro de leyte ; vendo-se para fatal de- zengano ,

gano, tinha a vida por hum cabello. Anacrionte bafroulhe hum bago de pasta de verdugo, & garrote a garganta. Druso Pompeo estando jugando à pella; hum pomo que lhe cahio na boca, foy o repentino, & ultimo ponto da sua vida. Não só pelas cruzas exteriores, mas pelas payxoens interiores se originarão muytas mortes. O grande Homero morreo de huma grande tristeza. Suphocles acabou por huma alegria demasiada. Ao Rey Dionysio matarão as felices novas de huma victoria. Espirou subitamente Aureliano com o extraordinario gosto, de cazar com a filha do Emperador Domiciano. Thales Mileffio assistindo a humas festas solemnes, estallou de sede no theatro repentinamente. Cornello Callo, & Tito Etherio finalizarão em hum delcyte torpe. Guiceto Salviano no mesmo acto venero ficou com a sua concobina morto. Fi-

nalmente quantos tendes ouvido, que lançando-se muyto bons no leyto, foram amanhecer no outro mundo; & quantos que acordados, & bem vivos; & espertos, em hum unico instante, foram repentino despojo da morte: logo nem de hum instante conta a nossa vida presente.

25 Que conclusão pois havemos de tirar desta Imagem cinzenta; para confundir na vontade o amor da vida? E qual lá de ser a consequencia dezenganada, que conclua esta Cinza affectuosa? Ou nos reduza todo o nosso affecto a esta Cinza? Destruhida a fantastica essencia da vida, ferva de conclusão formal o nosso thema: *Pulvis es*. He a vida do homem hum pô. Explicou-o Job muyto bem, com huma addição que lhe poz: *Ventus est vita mea*. Diz que he pô com vento: Dá o vento no pô, anda levantado, tudo corre, tudo gira, & topa a tudo: acalmou o vento,

ficou

ficou cahido. Deslingue-se o pô com a alma, do pô da sepultura: que hum he pô com vento, & pô cahido o outro. Esta he a differença dos vivos aos mortos. E assim como o vento não he couza de substancia, fica por ultima clausula sendo a nossa vida huma só apparencia.

26 Lá convidava o Esposo mais jutto à mais justificada alma, para os regalados recreyos da campina; & o fez com estas bem notaveis palavras: *Flores apparuerunt in terra nostra tempus putationis advenit*. Apparecerão na nossa terra as flores, & chegou o tempo dos cortes. Pois valhame Deos! Que tirana mão! Ainda agora madrugão as boninas nos campos, & já lhe querem cortar os vegetaveis alentos? Ora deyxando os outros sentidos, demos no moral a soluçãõ. Aquellas flores, he a vida dos homens: *Qui quasi flos egreditur*. Aquella fouce he a

da morte: & entre a morte, & o nascimientõ, só mediou huma apparencia para a vida, pois he a nossa vida huma apparencia: *Flores apparuerunt: tempus putationis advenit*. E que huma apparencia nos roube o amor! Que huma tramoya nos enrede o coração! O Coração Catholico, arde no amor de Deos com affecto: *Amor hos incendit amores*. Abre os olhos da tua vontade cega; para que este desengano lavre nella huma affectuosa Cinza; para huma proficua illustraçãõ de tua alma: *Pulvis es, Dum ferit illuminat*. E que huma apparencia nos roube o amor! Que huma tramoya nos enrede o coração! O coração rendido arde no amor de Deos: abre os olhos de tua vontade cega; para que o desengano lavre nella huma affectuosa Cinza; com que fique adequadamente illustrada a tua Alma: *Pulvis es*.

27 Catholico Auditorio meu: puzvos à vista a Imagem

Imagem de Cinza; que pedi de emprestimo àquella Scena; para efficaz defengano das vossas Almas, & para illustraçã espiri- tual das suas potencias. Alli vio a memoria o quanto lhe importava trazer esta Cinza decorada; pois della pendia, & dependia a sua predestinaçã, ou reprovaçã eterna. Alli discorre o entendimento formando desta Cinza ponderativo juizo; o quanto lhe era necessario trazer sobre a cabeça pò, & Cinza; para fazer huma vida reformada, & para conseguir a graça Divina. Alli finalmente se defenganou a vontade cega, da pouca, ou nenhuma entidade da nossa vida, para que extrahindo della o amor, & entregando-se a Deos de todo o coraçã, o vestisse, & revestisse de huma Cinza affectuosa. Tudo nos deduzio, & conduzio o Pulvis do thema: rayo com que a Igreja illustra hoje a nossa Alma: *Dum ferit il-*

luminat.

28 A' vossa bondade infinita se volta, Senhor, o nosso desconhecimento; accusando arrependidamente o seu rude descuydo, & propondo fielmente conservar na alma este *Memento*. Porém ainda que seja pò, & Cinza hey de dizervos huma palavra: *Loquar, ad Dominum meum Genes. cum sim pulvis, & cinis: a cap. 18.* este *Memento*, que hoje ex-

pede a vossa voz, como de hum rayo; me ha de permittir vossa Magestade a reconvençã de outro: para que seja bem admitido; serà, Senhor, de hum grande amigo vosso: *Memento quasi, quod sicut Job. c. 10.9.* *lutum feceris me.* Perdoay-me Meu Deos as defatengãos, com que a minha malicia vos tem offendido; mas lembrayvos tambem, que sou tão fragil porque me fizestes de barro. Mayor descriçã parecia pedir Job perdaõ a Deos, por sua piedade infinita, & por sua immentia misericordia

cordia; do que pela sua miseria caduca? Respon- do com São Gregorio. Dous motivos tem Deos para perdoar nossas culpas: hum interior dentro do seu ser: & outro exterior fora de si. O motivo interno, he ser quem he: o externo he a fragilidade do nosso ser: & he tão poderoso este motivo, que quasi o poem Job em balança com o primeyro. Tinha sollicitado Job o perdaõ pelo motivo da sua piedade; a este motivo infinito ajunta agora o de fraco: *Memento quasi, quod sicut lutum feceris me.* Lembrayvos, Senhor, que não me fizestes de ferro; *nec caro mea aenea est;* senãõ que todo me composestes de barro: *sicut lutum feceris me:* porque o ferro he tão obstinado como duro; o barro he tão fragil como o pò liviano: & se he motivo para punirme a obstinaçã do meu ferro: he motivo para perdoarme a fragilidade do meu barro.

Cap. 6.
12.

29 Não sey Senhor, se

poderemos usurpar a Job as suas razoens; porque se somos de barro para o fragil, somos de ferro na obstinaçã: somos hum barro tão duro, que na resistencia parece ferro, porque sendo de caduca terra para a ruina, somos de bronze para a pertinacia. Mã he a nossa fragilidade; Meu Deos; porém muyto pior he a nossa terquidaõ: Se nos desculpamos com a fragilidade de quebrarnos; como temos difficuldade para arrependernos? Como cazamos o fragil para a ruina, com o difficil para a emmenda? Desterremos já este deliquente esquecimento do nosso ser: não haja momento de hora, em que não lembre o *Memento* da Cinza: esta foy do Catholico Carlos Rancato a empreza; tendo sempre prezente hum monte de Cinzas, com a letra: *Omni momento Memento.* Não percamos esta Quaresma, como temos perdido outras. Que ainda que

Picinell.
lib. 2.

cap 7.

que são infinitas suas piedades; parece que porfiaõ nossas culpas, a dar o impossível vencido, de que se cansem suas misericórdias, Muyto tempo temos perdido; não guardemos para a morte, quando nos falte tempo: lavremos com anticipado desengano o sepulchro; eleja a nossa dor o monumento, sendo o official delle este *Memento*. Morramos primeyro de dor, para que a chegada da morte, não ache já que matar. Choremos nossas culpas, proponhamos a emmenda, offereçamos cõ efficacissimo propozito perder mil vidas, antes que executar a mais leve offensa: curto sacrificio he o da vida, para a restauração de huma Alma; a alma he que ha de conseguir a vida eterna, alimentando-se def-

ta Cinza. E se á actividade do fogo das nossas payxoens não dà lugar a que se reduzaõ a cinzas, as pecaminosas brazas das nossas culpas: chegue a eita fogueyra vicioza, este rayo hoje da Igreja: que se o rayo apaga o fogo, como lá poz em semelhante emblema Aresio *Compescit ignibus ignes*: a fogueyra de todas as nossas culpas, cahindo nella este rayo se reduzirá a cinzas, as quaes nos santifiquem as potencias: a Memoria com huma Cinza memoravel: o Entendimento com huma Cinza discreta: & a Vontade com huma Cinza affectuosa. Com a affectuosa justificaremos a nossa vida; com a discreta cõsiguiremos a graça, & a memoravel nos eternizará na gloria. *Quam mihi, & vobis.*

*Picinel-
lo lib. 2.
cap. 17.*



SER-

S E R M A O

DE QUARTA FEYRA

D O S

S I N A E S.

Magister volumus à te signum videre. Math. cap. 12.

30



Uvése hoje na Igreja aos Escribas, & Farizeos, pedindo tumultuosamente a JESU Christo Sinaes. Esta palavra *Sinaes* tem duas significaçoes: a primeyra he o que se obra contra, além, ou sobre a natureza; & equivale a Milagres, Prodigios, ou Maravilhas; a segunda são os sinaes, que faz a Igreja, quando con-

duzem os defuntos à sepultura. E ambas estas significaçoes considerava eu nesta palavra: no sentido dos Farizeos, eraõ, no que pediaõ os *Sinaes*: Prodigios: & no sentimento de Christo, eraõ *Sinaes*, como por defuntos. Eu me explico.

31 Para se receberem Maravilhas, Prodigios, ou Milagres, são precizamente necessarias tres virtudes. Em primeyro lugar he necessaria a virtude da Fè; consta

consta de muytos textos, baste hum por todos. Ao Pay do endemoninhado, que não puderaõ curar os Discipulos, disse Christo Senhor nosso: *Si potes credere, omnia possibile sunt credenti.* Ao que respondeo o Pay entendido: *Credo Domine, adjuva incredulitatem meam.* A esta virtude da Fé, acompanha a da Esperança, necessariamente; pois sem a ter do milagre muyto firme, como se poderá alcançar del-
 le a posse: *Spera in eo, & ipse faciet*, diz David. A Esperança ultimamente se une à Caridade: *Charitas Corinth omnia sperat*, escreveo Paulo cap. 13. lo; pois sem hum amor muyto verdadeyro, com que razaõ posso esperar hum beneficio? Isto atlen-
 tado como certo: vejamos agora a preparação destes Escribas, & Farizeos, que pedem hoje a Christo Milagres, & Sinaes: *Magister volumus a te signum videre.*

Marc.
c. 9. 22.

Psal.
36. 5.

1. ad
Corinth
cap. 13.
7.

preparação era a da lisonja, chamandolhe Mestre, quando lhe calumniavaõ a doutrina: *Magister*, de São João Chrisostomo foy a advertencia: *Hoc dicunt adu-
 lanti gratia.* A segunda preparação era a de huma vontade soberba, repugnando fugeytarse à disposição Divina; disse-o Eusebio nesta mesma teria: *Inflato stomacho, ac erecta cervicibus dicunt volumus.* A terceyra preparação era a de huma curiosidade malicioza, & não para proveyto das suas almas; entre outras razoens dà o Abulenfe esta: *Secundo ex curiositate, nam cum miraculum sit aliquid novum naturam excedens, gaudeban videndo illa, licet propter illa credere nollent.* E que se seguia da perveridade destas preparaçoes, para os pretendidos sinaes? Que? cometerem tres mortes crueis. Porque devendo-se para os milagres disporem-se estes homens com a Fé, com a Esperança, & com a Cari-

D. Joan
Chryf.
humil.

44

Euseb.
Emif-
sen. ho-

mil. in
praesët.

Abu-
lenf.
quest.
81, &
82.

Caridade. Foy a sua preparação a lisonja: *Magister.* A vontade soberba: *Volumus.* E a coriosidade na vista *a te videre.* E esta vista coriosa matou nelles a Fé, pois he virtude do que senão vê: *argumentum non apparentium* a diffinio São Paulo. A sua vontade livre matou a virtude da Caridade. E a sua affectada lisonja matou a virtude da Esperança.

33 Esta foy a total cauza, porque Christo não só não desirio à sua supplica, mas quando lhe pediaõ Sinaes, como Milagres, & Prodigios, o Senhor lhe respondeo com sinaes, como os que se fazem pelos defuntos, pois achava alli tres mortes, na pretensão destes milagres. Estava morta a Esperança pela lisonja: *Magister.* Estava morta a Caridade, pela vontade livre: *Volumus.* Estava morta a Fé, pela vista da coriosidade: *A te videre.* E para prova desta bem fundada Idea ponderay no

Ad.
He-
breos.
c. 11. 1.

mesmo Evangelho a me-
lhor prova. Chegaõ estes homens fallando em hum só final, & pertendendo hum milagre só: *Magister volumus a te signum videre.* E respondendolhe o Senhor com tres sinaes, [tallo sómente na apreheñsão do som] *Signum querit, & signum non dabitur; nisi signum Jona.* Pois se só hum final, he o que pertendem de Christo estes homens, como lhe respondeo o Senhor com esta repitição de Sinaes? Mais. O final que elles pedem, he na significação de milagre; & Christo só lhe respondeo com sinaes, no som de vozes: Sim. Porq̃ elles queraõ milagres no effeyto, & Christo lhe respondeo com tres sinaes no sonido. Elles queraõ hum final, em quanto prodigio: E Christo lhe respondeo com Sinaes dobrados como por defuntos, pois estava nelles morta a Fé: estava nelles morta a Esperança, & estava nelles a Caridade morta.

morta. E por estas tres mortes, que alli commetteo a peridia Farizayca, lhe responde com o tom de tres Sinaes a Igreja, pela boca de Christo q̄ he a sua cabeça: *Signum. Signum. Signum.*

34 Com que temos repartida a empreza com novidade, nem dou outro titulo ao Sermao presente, senão o seu commum *De Quarta feyra dos Sinaes.* Da parte dos Judeos, eraõ Milagres, que pertendiaõ: *Magister volumus à te signum videre.* Da parte de Christo, eraõ vozes, que dobravaõ: *Signum, Signum, Signum*, pelas tres mortes das virtudes necessarias para os milagres, Fé, Esperança, & Caridade, a quem tinhaõ tirado maliciosamente a vida: a vista, a vontade, & a lisonja: & está tambem a empreza repartida. Veremos na primeyra parte della. A lisonja matando a Esperança, & por esta he o primeyro Signal: *Signum. Magister.*

Veremos na segunda parte. A vontade propria matando a Caridade Divina, & por esta he o segundo Signal: *Signum. Volumus.* Veremos na terceyra parte. A vista matando a Fé, & por esta he o terceyro Signal: *Signum. Videre.* Que esta he a formal conclusão de Christo hoje, responder com sinaes de defuntos, aos que pertendem Sinaes como milagres, ou prodigios: *Magister volumus à te signum videre. Signum querit, & signum non dabitur, nisi signum fona.*

Ave Maria.

I.

35 **D**iffinio meu Padre Santo Agostinho a lisonja assim: *Adulatio est fallaci laude seductio*, tẽ a lisonja huma seducção movida por hum enganozo louvor, & quer o Author das Ethimologias, que o louvor seja a da lisonja, incluhindo as melmas letras, somente com a

D. Aug. sup. Psal. 59.

D. Aug. sup. Ps. 59.

Apud. Polian- tea com a troca de duas: *Adulatio à laudando per metaphorin dicitur.* Mas parece, que ainda que no engano lhe descobre a aleyvozia de inimigo encuberto, & por essa cauza muyto mais maliciosamente perniciozo, & que na seducção do animo, lhe manifesta o mortifero perigo: concorrem taõ perjudiciaes consequencias neste peccado, & discorrem taõ malevolas circumstancias por este vicio, que porisso naõ achãraõ sevandijas infames, a que o naõ comparassem os melhores Authores. Saõ Gregorio os comparou com o Escorpião, que abraça, quando com a cauda ferinamente tira a vida. Joã Dantisco aos Caens. Afsonço de Aragaõ aos Lobos. Diogenes aos Corvos. Anaxilas ao Guergulho, que consome a substancia do trigo. Crates aos Chacorreyros estafas. Licrates aos enganadores, & farlantes. Plutarcho aos Monos: & saõ tantos mais os semelhantes epitectos,

II. Part.

que fora eternõ lómente em repetillos.

36 Porẽm deyxada por indigna a bayxeza do seu ser, o mais perjudicial nella he a nossa adopção: o Pay que lhe dà a nossa malicia, he o mais damnozo da lisonja. E que Pay damos nõs a este vicio? Perfilha-o o nosso amor proprio: o proprio amor de cada hum, he o que adopta a adulaçãõ: & mettendo dentro de caza taõ familiarmente a lisonja, quem poderã escapar da sua ruina? De modo que para desdenhar as lisonjas, he forçozo estar cada hum mal com as suas prendas: vejaõ agora o que serã necessario aos homens para aborrecerem suas proprias habilidades: a lisonja avulta, engrandece, & levanta, & quem ha de olhar com fastio a quem o exalta? Naõ acerta o coração a dar-se por offendido, daquelle a quem se vê obrigado: julga por aleyvosia querer mal, a quem lhe falla taõ bem. O ouvido se

C namora

namora das temperanças, & se escandeliza das vozes estrondozas: todas as da lisonja são acordemente musicas, porque são doces, temperadas, & harmoniozas. Não há homem que se não devirta com a musica; desmintirá o ser humano quem não se suspender a huma lisonja. Não acerta o juizo a enfadar-se do que agrada, nem a desgostar-se do que deleytosamente recrea. Ainda conhecida a ficção, senão dezafeyoa: porque dezejara ter o mais discreto, a prenda tão cabal como a piata o engano: logo todos cabem neste laço: o necio por não conhecer a mentira: o discreto por não estar mal com sua fama. Vamos ao dezengano.

bom ar a peçonha, que se apodera do que a escuta: admitte ao coração com agrado, & acha-se trespassado do veneno. Quebranta a fereza das Canas, exclama ao Omnipotente braço, o Real Profeta: *In-Psalm. crepa feras arundinis.* O epitecto verdadeiramente he estranho! Porque as canas mais tem de fracas, que de feras, porém não sey se serão feras, por serem tão fracas. Em dictame sabio alude ao uzo dos Turcos da Palestina, que vibrao humas canas grossas em lugar de lanças: ou às duas significaçoes de *arundo*, que significa pena, & cana: & são na realidade penas feras, as que são tão vans como humas canas. Enlaçando suas propriedades, pondero na cana hum claro espelho da lisonja, porque ao vento que corre se inclina: sempre faz reverencia ao ar, que actualmente manda: ao seu menor sopro se dobra: & sendo estas as ceremonias das canas

Plin.lib.
8.cap.
17.

37 Conta Plinio de certas Serpentes occultaõ o veneno tão activo, que inficiona o ar até onde chega o seu halito: as covas destas Serpentes são as bocas dos liongeyros, porque lançaõ com tão

canas; estas mesmas são as pinhas aos vicios; corretezas das lisonjas: & raõ precipitadas as inclinaçoens dos mundanos. como destas canas se formaõ as lanças, essa he a razão porque se chamaõ feras, porque o mesmo he tirar a hum coração lisonjas, do que cravallo aleyvozamente às lançadas: *In-crepa feras arundinis.* O engano chama doce à lisonja: David como discreto lhe chama fera, & lança; porque com a mesma fereza, que passa ao peyto huma lança, trespassa ao coração huma lisonja. E he sem a menor duvida muyto mais fera, porque como quando se gosta da chaga, se desestima a medicina, mais feras lançadas são as das lisonjas; porque huma lançada mo obriga a buscar o remedio, & huma lisonja a idolatrar em hum engano.

38 He a lisonja o vicio, que tem mais distante o arrependimento: muyto facil me será provallo. Se a discreta Providencia não tivera cercado de ef-

pinhas aos vicios; corretezas das lisonjas: & raõ precipitadas as inclinaçoens dos mundanos. Fez ao deleytavel penoso, para que à custa da penalidade fogisse a mã indignação do deleyte. Ve o incontinente, que a lasciva lhe desirohe fazenda, honra, vida, & alma, & enfastia-se do deleyte pelo muyto caro que lhe custa: adverte o vingativo os riscos de huma vingança, & o perigo, que recea lhe tempera a colera: contempla o ambiciozo as indignidades de hum pertendente, & renuncia o pertendente por não declarar-se martyr. Sagrada Filosofia foy, fundar na escolla dos vicios a universidade dos dezenganos. Desta alta especulaçã nasceo, contrapor inconvenientes mais arduos aos vicios mais promptos, para reparar os assaltos das fraquezas com as muralhas dos embarços. He constante que o penoso do objecto entristece os affectos, & desmaya os impulsos

los, porq̄ assim como atraye o deleytabel, assim retraye o penoso a qualquer homem. Não há vicio que tenha menos de penoso do que a lisonja: não tem nenhum custo, porque he moeda que lavra a lingua: não admite bayxa porque sempre corre: todos a gastaõ, porque serà hum Fenix a quem as lisonjas d'çaboreem: pagaõna com uzuras, porque não hà lisongeyro, que não seja applaudido, & premiado: todos estes interesses correm sem risco, porque a mentira mais declarada se agradece, se he lisonja. Opiano consagrò hum Poema à Emperatrix, que uzava a ruinas do proprio, do emprestimo de cabello postico: dizia nelle, que o Sol roubara suas madeyxas, para dourar em seus rayos os resplandores; ou que de invejosamente envergonhado se escondera entre elles. Leu a Emperatrix gostosamente o elogio, & lhe mandou dar tantas moedas

de ouro, quantos versos continha o Poema adulatorio. Como se premiarà humma mentira duvidosa, se assim se paga humma averiguada? Daqui se conhece, que o penoso embebido nos outros delitos, provoca com facilidade os arrendimentos, porque, ou se cança o invencivel à profia, ou se rende a pena à fraqueza; tem com que atrahir, mas tambem com que espantar. Quanto campo piza a lisonja, não cria humma só espinha: nem o fallalas he custozo, nem o recebellas arriscado: em lugar de perigos acha premios: em vez de precipicios applausos.

39 Tiremos a mascara a esta mortala peste: a este Escorpioã terrivel: a este Aspid infame: chameylhe Aspid, & Escorpioã, porq̄ o Escorpioã para introduzir o seu veneno abraça ao paciẽte misero, & cõ a aleyvosia do abraço he q̄ lhe trespassa o peyto. O Aspid envenena o coraçãõ com bran-

branda insensibilidade, provocando a hum sono muyto doce: & não hà remedio contra hum veneno, que amigavelmente me abraça, nem contra outro, que muyto docemente me socega. Infirmreis deste discurso, que este veneno, esta peste, & esta morte da lisonja, mata sòmente a pessoa a quem se dedica? Pois he engano: porque tambem he morte da alma propria; bastavalhe ser peccado mortal, para a constituir homicida do peccador. Mas com esta ponderavelissima distincão. Se a quem se diz a recebe, cauzalhe a morte. Porém se lhe resiste, reflecte a lisonja a matar a quem a profere. Para que ou na consideraçãõ activa, ou passiva, seja sempre a lisonja culpa de morte! O Basalisco morre vendo-se a hum espelho; a reflexãõ do crystal torna o veneno a seu dono. He o lisongeyro hum Basalisco, que mata com o halito da lisonja; assim co-

II. Part.

mo o outro com o veneno da vista. Se acha vidro candidamente fragil, que dà passagem livre às suas adulaçoens, miseravelmente morre. Porém se topa com crystal fermozamente endurecido, que lhe resiste com forte peyto de aço armado: fazendo reflexãõ o veneno, inreparavelmente mata a seu dono. Dirme-haõ ainda, que està bem, que tire a vida à alma; mas donde colho eu, que mate a virtude da Esperança? Direy. A Esperança he o total objecto da lisonja: pois as adulaçoens são fumos do brazeyro da conveniencia; & como a eiperança temporalmente mundana, se oppoem contraditoriamente à Esperança virtuosa, morre a virtude da Esperança Theologica, às mãos da perniciosidade de humma adultera esperança. Confirme com clareza todo este discurso, o caso do nosso presente Evangelho.

40 Chegaõ estes Farizeos lisongeyros, adulan-

C iij do a

Sapient
cap.6.
26.

do a Christo com o seu Magisterio: *Magister*. Era Christo Senhor nosso hum Divinitissimo espelho: *Speculum sine macula*: não dando passagem a esta lisonja o immaculado crystal da pureza Divina; reflectio o veneno para quem a fallava: E que se seguiu? Ficar morta a sua esperança. Toda a esperança Farizayca era ver a Christo huma maravilha: *Volumus a te signum videre*. E qual seria de Christo a resposta? Começa a dobrar Sinaes, pela morte da esperança dos Farizeos: *Signum querit, & signum non dabitur*. Vedes já bem claro no espelho do Evágelho como o veneno da lisonja Farizayca, na reflexão do crystal Divino, lhe matou na alma a esperança? Adverti agora. Toda a nossa esperança he Christo Senhor nosso: *Tu es Spes mea*: a acção destes homens virem buscar a Christo, parece levava por objecto a Esperança Divina, & conduzia-os huma muyto ma-

Psal.41
6.

licioza esperança; por isso morre às mãos da sua perniciosidade a Esperança Theologica, tão essencial virtude. O que se segue, he: que se Christo lhe dobra os Sinaes, lhe façamos nós os Christãos as honras; fogindo deste veneno da lisonja, contrapondo o constante aço da resistencia, & documentando a alma com a Esperança Catholica, que he a que tem por objecto a Deos, & que nos alenta para a salvação. Como estas honras se hajaõ de fazer com acerto, explanarã agora a chave do discurso. He Axioma muyto commum, ser a Esperança afflicção: *Spes quæ differtur affligit animam*, porém não diz qual. O que eu agora explicarey. Ser a Esperança gosto, ou tormento, não consiste em quem a forma, senão na pessoa de quem se espera: não estriba em quem a tem, senão de quem se tem. De quem obra por razão, não he tormento senão gosto; porque

Pro-
verb.c.
13.12.

porque como sabe; que ha de obrar conforme o merecido, mais tem de gosto pelo merecido, do que de tormento pelo esperado.

41 Diz o grande Paulo: *Expectantes beatam spem*. Esperamos huma esperança bemaventurada: *Beatam*. Dizer que esperavaõ a gloria, era facil de entender: porém affirmar, que he glorioza a esperança, he difficilimo de penetrar; porque a bemaventurança he centro de quietação, & felecidade: a esperança he huma roda desgraçada, sempre movel; pois como adjectiva a inquietação, com o attributo de feliz? Duas razoes darey. A primeyra he que a esperança da gloria não pende dos homens, depende só de Deos; & esperanças mundanas são crucis verdugos, que martyrização, & esperanças Divinas são doces recreos, que deleytaõ: porque como os homens podem faltar ao justo, & Deos não pode faltar ao obrado: são

tiranas as esperanças humianas por duvidozas, & são bemaventuradas as Divinas por seguras. A segunda razão he. Quem espera em Deos, diz Paulo, tem huma esperança beata: *Beatam spem*. Não diz, que tem huma esperança da gloria, senão huma glorioza esperança; porque quem espera dos homens, vive sobresaltado: porém quem espera em Deos, vive muyto seguro. Nos homens molesta a contingencia; em Deos confia a segurança: & como esperar, temer, & não conseguir he hum Inferno, & esperar, não temer, & saber, que se se merece, se ha de alcançar; he imagem de hum Ceo: quem espera nos homens, se condena a hum inferno de penas: quem espera em Deos, se acha na sua esperança como em hum Impirio de glorias. *Expectantes beatam spem*. Catholicos Ouvintes meus, ao som destes Sinaes assistamos para as honras da

C iij virtude

virtude da Esperança ; em-
pregando-a toda em Deos,
& na sua gloria , que estes
são os objectos a que ella
aspira , deyxando para os
Especulativos, se he hum,
ou ambos. E se ficou pela
lisonja morta a esperança
Farizayca , viva pela fide-
lidade na nossa alma a pu-
ra Esperança Theologica.
E se as exequias costumão
terminar com hum *Memento*
as suas honras : nestas
honras da Esperança
seja este o *Memento* das
suas Exequias: *Magister. Si-
gnum.*

II.

42 **P**assando à segun-
da parte deste
funeral , encontro com a
segunda morte destes Fa-
rizeos: matando a sua von-
tade propria: *Voluntas* a
Caridade Santa, por quem
faz hoje o segundo Sinal a
Igreja: *Signum.* He o amor
affecto tão livre , que he o
Paiz natural das Provin-
cias da alma. Tão senhor

vive dos seus impulsos, que
desdenha todos os precey-
tos: nem respeytos o obri-
gaõ, nem obsequios o ar-
rastaõ : porque com dispo-
tico genio , se paga só do
seu gosto. Tão cega poli-
tica gradua suas semra-
zoens , que o mesmo me-
recimento , se vê huma vez
com agasalho , & em outra
occafiaõ como insulto. Ca-
da dia se representa neste
grande theatro da vontade
offender com as finezas,
& obrigar com as afrontas.
He tão soberana a vontade,
q̄ nega os feudos à ra-
zaõ: presume fraqueza da
sua authoridade , ver-se tão
grande Senhora tributaria;
& pôde mais a presunção
de hum dominio , que a
veneranda ley de hum res-
peyto. Vê aos preceytos
da razaõ como tiranos:
porque todos os seus im-
pulsos fazem profissão de
voluntarios. Venera por
caracter indelevel obrigar-
se , porém de nenhum mo-
do renderse. Por conservar
sua pretendida jurisdicaõ,
esti-

estima mais o gosto de er-
rar , que o acerto de obe-
decer. O favoravel vê com
enfado , se he preceyto : &
o penozo vê com gesto ,
se he arbitrio. Oh vontade
infame ! Que mal podes ser
nobre sendo tão livre. He
tão infeliz Norte a propria
vontade , que obrigou aos
Padres Antigos a dizer ,
era melhor ter hum pè no
Inferno sem propria von-
tade , do que hum braço
dentro do Ceo obrando li-
vre.

43 Busca a Esposa a
Deos , & não o acha :
Cantic. Quæsiui illum , & non inveni. Pois como o não en-
contra se o busca ? Porque
hia defacompanhada. He
Imagem de huma alma
perfeyta , & não hà perfey-
ção sem guia. O successo o
mostra. Encontrou os Guar-
das , que são as centinelas
dos Espiritos , & os nossos
beneficos Custodios. Tirà-
raõlhe o vèdo da cabeça ;
ensangoentàraõ-na com fe-
ridas : porém a breves pas-
sos encontrou com seu Es-

poso: *Paululum cum per-
transissem eos , inveni quem
diliget anima mea.* O que
parece crueldade , he hu-
ma doutrina sublime. Hia
esta alma buscando a Deos.
O motivo era soberano;
porèm errados os meytos.
Euscavao-só , & não o en-
controu por presumida ; o
que achara por doutrina.
Compadecidos os Anjos
dos erros de seus intentos,
como Mestres , & guias
das nossas acçoens , lhe en-
finàraõ o caminho de achar
a Deos. Não foy crueldade
o ferilla , que não era pos-
sivel entrar-lhe sem sangue-
lição tão custoza. Roubà-
raõlhe o vèdo , porque co-
mo serve à cabeça de or-
nato, significava alli o dic-
tame proprio ; & a penas
a fizeraõ de por o proprio
dictame, quando achou lo-
go o disvello de seus Amo-
res : porque o caminho de
achar a Deos facilmente ,
he a deposição dos dicta-
mes da propria vontade :
Quæsiui , & non inveni.
*In veni quem diliget anima
mea.*

44 Já me não admira que estes homens não aché a Deos, estando com o mesmo Senhor; porque como levaõ os dictames da propria vontade: *Volumus*; estes são os vãos que os cegaõ, para não ver a Deos quando lhe fallaõ: & agora entendo porque a Igreja quando tratta da cegueyra Farizayca, explica sempre por vãos a sua cegueyra: *Ut Dominus noster auferat velamen de cordibus eorum.* Taõ denlo he o vãos da propria vontade, que não deyxá ver a Deos ainda quando está presente. Apparece o Senhor de repente no Cenaculo, depois de sua Resurreyção já glorioso, & presentandose-lhe à vista, não com os rebuços de hortelaõ, como à Magdalena: não nos disfarces de peregrino, como aos Discipulos, que caminhavaõ para Emmaús; mas com todas as suas propias feyçoens, & perfeyçoens; ainda assim o não conhece-

raõ: *Existimabant se spiritum videre.* Pois se Christo estava no meyo de todos elles: *Stetit Jesus in medio eorum*; como o tem por fantezia todos uniformes? Que impedimentõ embarga o exercicio dos olhos? Não he da parte dos Discipulos; porque muyto bem o estava vendo. Não he da parte de Christo, porque está no seu corpo verdadeyro. Que nevaõ logo forma este embaraço? Já o tem ditto o texto: *Existimabant.* Tinhaõ para si que era visãõ espiritual, & como seguiaõ o dictame da propria vontade, porisso não viraõ a Deos ainda tendo-o presente. *Stetit Jesus. Existimabant se spiritum videre.* Todos os peccados nos apartaõ da vista de Deos; porèm o de seguir a vontade propria, he tanto mais prejudicial, que nos faz não ver a Deos, ainda quando o temos à vista.

45 Para adiantarmos o discurso, reparo ainda na reprehensão de Christo:

Et

Et cogitationes ascendant in corda vestra. Que imaginaçoens são estas, que occupaõ o vosso coração? Parece que à cabeça, & não ao coração toca o imaginar: porque o coração he o lugar do amor, & o domicilio do affecto: a cabeça como classe do entendimento he a aula do discurso: como logo aos actos do juizo, lhe aponta por palestra o peyto? Direy. Serve o peyto, & coração à vontade de tribunal, & juntamente he o territorio onde vive o amor, & o Oratorio dos exercicios da Caridade de Deos. E como a vontade errada foy a Ministra daquella imaginação, que causou não ver a Deos, estando no meyo delles o Senhor: essa mesma vontade errante, lhes matou no coração a Caridade; porisso contra o coração, foy a queyxa do Senhor: *Et cogitationes ascendant in corda vestra.* Porém se nos Discipulos teve emmenda, porque nas suas

vontades não houve pertinacia: hoje a dos Farizeos he taõ proterva, que dando-lhe voluntariamente o coração, lhes matou de todo nelles a Caridade de Deos, & he a segunda morte porque a Igreja repete hoje os Sinaes: *Volumus a te signum. Signum non dabitur.*

46 Hum nescio disse em seu coração, que não havia Deos: *Dixit insipiens in corde suo non est Deus.* *Psal. 137* Logo não foy o mais nescio, porque callou o seu erro? Publicallo he que fora ignorancia dobrada: pois quiçá que não fora? Quem abriga os proprios erros no peyto, está também com elles, que os agazalha com recato. Quem os lança pela voz, os aparta do coração, & he prudencia muyto relevante, desviar os erros da vontade. Hum necedade cailada, ou he incuravel soberba, ou muyta satisfação propria. Não ha medecina para chagas occultas: logo hum nescio pre-

presumido, está mais que alienado. Examinemos a este nescio. Perguntou algum sabio se havia Deos? Naõ. Receo que se ignora muyto, quando se pergunta pouco. Naõ anhela saber, quem recata o seu erro: na virtude assenta melhor o recato. Arde a febre mais malicioza nas veas, quando faltaõ as indicaçoens della na boca. O recato no vicio focega o escandalo; porèm atraza muyto a emmenda, porque he poderosa redea a censura. Em se do silencio se despenhaõ muytos passos, que a temerse publicos mais claufura observãraõ os pensamentos. He fantasia minha sospeytar, que somos faceis nos pensamentos, porque saõ occultos. Tanto emmenda a publicidade com os seus respeytos! Pois bem pôde depor a nossa ligeyreza o seu engano, porq nem os péfameños (sendo taõ occultos) escapaõ da especulaçaõ do mundo. Esta necedade

que a proferio o coraçãõ, a escreveo o Profeta Rey: logo a ouviõ? Cuydado pois com as necedades, que quando as mais recatadas se escrevem, he certamente porque se sabem. Amo aos que perguntaõ, posto que sejaõ importunos: revellar fraquezas he inquirir acertos; porque os acertos humanos se estudaõ na univervidade dos erros. Quem se dedigna de confessar hum erro parece que se corre de ser humano. Ainda mais me alargo. Presume mais que de Anjo: pois atè seus nobres espiritos, se infamãraõ com erros. Pois naõ he materia de rizo, que pertenda ser mais que Anjo hum pouco de barro caduco? Só o pôde pertender, por ser taõ caduco o barro. Em fim amãtes da verdade perguntay errando, lahireis laureados Mestres, aprendendo. Nobre Sacramento he o confessar de lietos: muyta dor custa, porèm alcança a graça. Para tomar liçaõ nesta

nesta ignorancia se dilatou mais a postilla, para a conclusãõ da materia, entre o comento da letra.

47 *Dixit insipiens in corde suo non est Deus.* A necedade toda confessio, em que o disse no coraçãõ. O conhecimento da divindade toca ao entendimento, & discurso, & naõ ao coraçãõ, & ao peyto. Desta payxaõ nasceo taõ moftruolo dictame, como sentenciar naõ havia Deos, porque como julgava a vontade, & esta naõ gostava de Deos, sétenceou q naõ havia Deos, porque naõ era Deos da sua vontade. Tudo está muyto bem ditto, mas naõ está ditto tudo: porque de Deos mais sabem os amantes, do que os inteligentes; naõ se graduam naquella univervidade os que melhor penetraõ, saõ os seus laureados os que mais amaõ: logo naõ formou aquella ignorancia, o ser o coraçãõ a palestra? Qual foy logo desta necedade o ultimo constituti-

vo? Colhe-se evidentemente do mesmo texto. Porque donde a nossa vulgata tem *Dixit insipiens*; leo o Chaldeo *Dixit ingratus*. E donde se escreve *in corde*; glosaõ commumete *in voluntatibus suis*. De modo que a vontade prevaricante matou alli a Caridade, que como a ingraticidaõ occupou o lugar do amor; logo a perversidade da vontade se rebellou contra Deos: morrendo a Caridade de Deos às voluntarias mãos da sua ingraticidaõ: *Dixit ingratus in voluntatibus suis non est Deus*. Assim como a complicaçaõ das premissas, deduz por força da forma a consequencia: assim tambem a vontade humana se complica com a Caridade Divina. Se o amor he antecedente à vontade; segue-se ficar a vontade virtude, & vive nella a Caridade. Porèm se a vontade toma a ingraticidaõ por antecedente, mata infalivelmente a Caridade, & a alma

a alma com ella padece a morte,

48 He exposição commua da parabola das dez Virgens, ser huma copia do juizo universal dos homens: em que as almas prudentes se salvaõ, & as nefcias se condenaõ. Naõ sey agora se reparastes já na complicação dos termos, com que Christo fez este debuxo do dia do juizo: pois logo nos primeyros rasgos poz as premissas, das quaes inferio por consequencia aquella formidavel sentença ultima. Diz das almas nefcias, que tomadas as alampadas, as deyxaraõ de oleo desprovidas: *Quinque fatuae acceptis lampadibus, non sumpserunt oleum secum.* Adverte que as prudentes almas procurando primeyro o oleo, com elle proveraõ as suas alampadas: *Prudentes vero acceperunt oleum cum lampadibus.* Pois que mysterio tem esta complicação do oleo com as alampadas, & das alampadas com o

Math.
cap. 25.
3.

oleo; para os justos documentos das Sentenças daquelle juizo? As nefcias por anteporem as alampadas ao oleo, se condenaõ: as Prudentes por preferirem o oleo às alampadas se salvaõ? Sim. O Abbad Rupert, dà a luz ao pensamento. As alampadas significação as vontades livres: *Lampadas designat magnam vim voluntatis.* O oleo he symbolo expresso da Caridade: *Oleum est typus Charitatis.* Pois as almas nefcias, que o seu intento primario he hirem atraz da sua vontade, distrahidamente livre; mataõ infalivelmente a Caridade: & porisso se condenaõ: *Acceptis lampadibus non sumpserunt oleum secum.* Porém as prudentes almas, que o seu primeyro objecto he a virtude da Caridade, enchendo à vontade a sua alma desta virtude, venturosamente se salvaõ: *Prudentes vero acceperunt oleum cum lampadibus.* Tanto como isto nos importa a

com-

complicação da vontade com esta virtude. Se a pozuestes à vossa vontade, hides perdidos, sendo reos da sua morte. Se antepozestes a Caridade a todo voffo arbitrio livre: fois predestinados, segurando a vossa alma para a eternidade. A melhor confirmação deste discurso, temos no presente cazo do Evangelho. Nesta pertençaõ de milagres Farizayca; reparay bem na formalidade da proposta. *Magister volumus a te signum videre.* Principiaõ pela lisonja lançando a Loã: *Magister. Saye a fazer primeyro papel, a sua vontade com toda a resolução: Volumus.* E o Senhor que era a Divina Caridade. *Deus Caritas est;* poem-na despois, & no fim: *a te;* pospondo a Caridade virtude à sua propria vontade. E quem duvida, que pondo por antecedente a vontade, se seguia *per consequens* dar à Caridade a morte: pelo sentimento da qual, dobra

1. Joan.
cap. 48.

sinaes o Divino amor: *Volumus. Signum querit, & signum non dabitur.*

III.

49 **N**A primeyra virtude Theologica, que he a da Fé, executação com a curiosidade da vista, a terceyra morte os Farizeos: *A tẽ signum videre: & por esta morte essencialmente taõ sensitiva, dobra hoje os Sinaes sentida a Igreja: Signum querit, & signum non dabitur nisi signum Jona.* Que posto que entrassem sem fe nenhuma nesta supplica: & por lhe faltar a fe viva levaõ a Esperança, & Caridade morta: tem aqui o ultimo lugar esta morte naõ só pela ordem da sua proposta, mas para que se veja que a sua infidelidade, foy toda a causa da sua final sentença. Entre a inumeravel republica de todas as virtudes he a da Fé a que transcendentemente se avãtaja às mais relevantes, assim

assim o confessamos Catholicamente nas letras Sagradas, & assim o lemos curiosamente nas historias humanas. E senão consultay ao discreto Plutarcho; & inquire delle o que moveo a Quinto Mucio a quem esta façanha deu o nome de Scèveola, a metter voluntariamente a mão nas chamas estãdo immovelmête constante até a reduzir a cinzas, porque tinha errado o golpe com que queria matar ao Rey Porfena, para livrar do cerco a Cidade de Roma? E respondervos hà, que o moveo a Fé, que devia guardar à sua patria. Passay a ver Laercio, & preguntaylhe o que obrigou a Anaxarcho, quando apresentado no supremo tribunal para descobrir os cóplices da conjuraçã, a cortar a propria lingua com os dentes, & conspir com ella na cara de Nicocreonte? E vos dirà que o obrigou a fazer evidente, não havia de faltar à Fé da amizade: & podiaõ seus amigos dar-

se por seguros, vendo perdida a chave dos segredos. Lede a Valerio Maximo, & sabey delle, o que contrageo a Fabricio, para que tendo cercado a Pyrrho, & recebendo do Medico do mesmo Pyrrho huma carta, em que se lhe offerecia a matallo com peçonha, & consequentemente a entregarlhe a Cidade cercada: a elle mandar a Pirrho a propria carta, advertindolhe, vifse bem de quem fiava a sua vida? E achareis foy a cauza não faltar com a Fé; nem ainda a hum tão grande inimigo, contra o qual se achava posto em campo. Oh generosissima acçã, relevante ao elogio mayor!

50 E se ella he a Fé como virtude moral, qual será a sua excellencia como virtude Theologica, & fundamento das mais, com que devemos crer em Deos? He a Fé huma luz sobrenatural, que infunde o Espírito Santo no entendimento, & o inclina a crer

o que

o que Deos diz, ou per si, ou por seus Ministros, & Escrituras; com mais certeza do que se o vira, ou experimentara. He a luz mystica; que assim como no mundo material, depois de crear o Ceo, & a terra Deos, a primeyra couza que fez foy a luz: assim tambem no mundo abreviadamente espirital do Catholico; depois de crear Deos o Ceo da alma, & a terra do corpo, lhe infunde logo a luz sobrenatural da Fé em o Bautismo. He huma virtude, pela qual o entendimento, se adestra a exercitar com eminencia os officios, de todos os seus cinco sentidos com acerto, He a Fé como nos ensina o Concilio Tridentino, o principio, raiz, & fundamento da vida espirital do Catholico. He a honra dos filhos da Igreja, como diz São Pedro: *Vobis honor credentibus*. He a joya do despozorio da alma com Deos, como afirma Ozeas: *Sponsabo te*

1. Petri.
cap. 2. 7.
Ozeas. c.
2. 20.

mibi in Fide. He o vinculo que une o corpo mystico dos Fieys, com a sua cabeça Christo JESU: *Vnum corpus sumus in Christo*. He a Columna de nuvem, & fogo, que distingue aos fieys, dos que o não faõ: & os guia para a terra prometida do Ceo: *Qui credit in me non morietur in aeternum*. He o Mannã com todos os sabores, porque com a Fé percebe a alma o gosto de todas as virtudes: *Habentem omnem sapientiam suavitatis*. He finalmente o mel, & manteyga com que sabe o Christãõ, distinguir o maõ do bom, para eleger o bem, & reprovar o mal: *Vt sciat reprobare malum et eligere bonum*.

51 E sendo os predicaõs da virtude da Fé de tão substancial excellencia, que na ordem da graça, constituhem a vida toda da alma: & na ordem da natureza, emnobreçem a alma, adequada da honra: haja tão inconsiderados

Paul.
ad Rom,
cap. 12.
5.

Joan. c.
11. 26.

Sapient.
cap. 16.
20.

Isay. c.
7. 15.

II. Part.

D im-

impulsos, que lhe arranquem cruelmente os alentos? Haja malicia tão insolente, que lhe dê pernicioza morte? Porém onde se achariao tão nescios insultos, senão na ligeyreza leviana de huns olhos? A vista tão ignorantemente cega! A cegueyra perjudicialissima da vista! E de que perdas tens sido ruinoza cauza! Clemente Alexandrino chamou discretamente aos lances dos olhos lanços de cartas, ou de dados: *Tesseram virtutis ferunt oculi*, & não são inferiores riscos os dos lances dos dados aos dos olhos; porisso houve já quem disse, que tambem tinhao olhos os dados. Nero jugava com tanto desperdicio, que se faz incrível o que parava em cada lanço: & sem nos sabirmos das nossas terras, temos fataes successos de consideraveis perdas. Mas que comparação tem estas da fazenda, com as importantissimas perdas das nossas al-

Clem. Alex. apud Engelgr. Dom. 4. quad.

mas? Jugou Eva com a Serpente, & em hum lance de olhos, se perdeu a si, a Adão, & a nos todos: *Vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile.* Jugou David com Bersabê, & topando nos seus olhos, perdeu ella a honra, seu marido a vida, & o mesmo David a alma: *Viditque mulierem se lavantem ex adverso.* Jugou Holofernes com Judith, & invidando à meza o resto da sua vista, perdeu a Cidade já quasi subjugada, a fama, todo o seu exercito, & a mesma vida: *Ita tim captus est in suis oculis Holofernes.* Jugou aquelle famozo, & afamado Nazareno com Dalila, & sendo o credito daquellas Regiões, a honra de seus patricios, & o pavorozo terror dos seus poderozos contrarios: ainda que jugou pelos cabellos, por querer, perdeu a liberdade, a vida, & os mesmos olhos;

Genes. c. 3.6.

2. Reg. c. 11.2.

Judith. cap. 10. 17.

Judic. cap. 16. 21.

olhos: *Statim eruerunt oculos ejus.* Pois que direy, dos que jugarao os olhos: como em Senna, Franco. Dos que jugarao a liberdade: como da Hetruria contra Paschasio. Dos que jugarao a vida: como na Italia escreve Plutarcho. E dos que jugarao, na mulher propria, a honra: como reffere Plinio.

52 Porém muyto adiante passa a curiosidade da vista dezordenada; sendo cauza de se perder a Fé Catholica: baste por lamentavel exemplo desta perda, os que achamos nas historias da Azia, & permitta a Mizericordia Divina, se não multipliquem os desta historia. Já logo me não admira, que esta vista Farizayca: *A te signum videre,* fosse da sua Fé cruel homicida, pois morre esta virtude às mãos da curiosidade dos olhos; assim como sómente vive com a gala de olhos vendados. E a razão vem a ser, porque assim como aos vendados

olhos da Fé, anda annexa a vida: assim tambem aos olhos soltos da curiosidade, anda muyto vinculada a morte.

53 Dous sacrificios acho na ley antiga muyto semelhantes; porém na concluzao contradictoriamente diferentes. O Sacrificio de Abrahaõ, & o sacrificio de Jephthè. Abrahaõ sacrificou em Deos hum filho: Jephthè sacrificou a Deos huma filha. Mas reparo que a Abrahaõ manda Deos, que o não execute: *Non extendas manum tuam super puerum:* E a Jephthè permitelhe que de a filha a morte: *Eum holocaustum offeram Domino...* & *fecit sicut voverat.*

Genes. cap. 22. 12.

Judic. cap. 11. 31.

Pois em duas acçoens tão synonimas: em duas victimas tão parecidas; como o dispoem assim a Divina Providencia? Direy. Verdade he que tiveraõ muyta semelhança os Pays sacrificâtes; mas os filhos sacrificados foraõ muyto diferentes. A Abrahaõ chama

a Igreja Pay da Fé por Antonomafia: *Pater fidei nostræ Abraham*; pelo que fica Isac huma figura expressa da Fé: porisso se vê no altar com os olhos vendados, como diz Philo Hebreo sobre o *Alligavit eum*. E Jephthe se interpreta *Aspiciens*, *sive intuens*, que he o anhelado de ver; de quem he filha a curiosidade: porisso esta levou por espaço de dous mezes, a filha sacrificanda pelos montes: *Dimitte me ut duobus mensibus circummeam montes*, do q̄ tirou por documento hũ Expositor moderno esta doutrina para as Virgens: *Edoceantur femine maxime Virgines valde periculosus esse ejusmodi peragros egressiones ac evagationes*. Pois temos a differença manifesta. A vista curiosa leva consigo a morte certa: & os olhos vendados da Fé a segurança da vida: *Ne extendas manum tuam super puerum. Fecit sicut roverat.*

54 Mas para que he

multiplicar provas da desgraça da vista, quando a melhor está à vista no oriente da nossa desgraça. Agora verdadeyramente penetro huma profunda Sentença do grande Nazianzeno: a qual expoem huma grande duvida de hum texto difficillimo. Diz elle, que depois da culpa original, se abrião os olhos de nossos primeyros Pays:

Aperti sunt oculi amborum. Pois se a culpa, a quem a commette, cega: *Ex cavit illis malitia*; como cobraõ a vista depois da culpa? *Apertit sunt oculi.* Prohira o Padre a sua Sentença: *Homicidæ arboris pulchritudo*. Chama com valente energia homicida à fermozura da arvore da Sciencia. E como huma inanimada arvore pode ser complice desta morte? Adverti. No estado da innocencia se conservarão nollõs primeyros Pays, guardando a divida Fé a Deos seu immediato Creador: em virtude da qual tinhaõ

os

Genes.
cap.3.6.

os olhos vendados. Solta Eva para a fermozura da arvore os olhos: *Vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile*. E estes olhos abertos pela curiosidade, deraõ à sua Fé huma cruel morte: porisso ficou sendo huma vegetativa homicida, aquella deleytavel fermozura: cujos frutos produzirão todos os peccados: *Homicidæ arboris pulchritudo*; porisso a Adaõ, & Eva se lhe abrião os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*. Porque olhos vendados são da Fé verdadeyros custodios: & seus homicidas os olhos deleytavel, & curiosamente soltos. Assim o vimos em nollõs primeyros Pays, & assim o vemos tambem hoje nestes Farizeos; pois vem com a Fé morta em seus coraçõens, pedindo a Christo curiosamente Sinaes; *A te signum videre*. Mas a repostã, que tem a sua curiosidade, são os Divinos Sinaes por esta mor-

te: *Signum querit, & signum non dabitur nisi signum Jonæ*. Com que estes tres sinaes como por defuntos, foy o despacho dos Sinaes em quanto prodigios; porque requerendo-se para estes Fé, Esperança, & Caridade: a sua lisonja, a vontade perversa, & a vista curioza lhes deu a morte: *Magister volumus à te signum videre*.

55 Meu Divino Mestre. Meu amorosissimo Pay, & Senhor do meu coraçãõ, alente vossa efficacia milagrosa os parocissimos em que se acha nossa alma detunta: mudem-se, meu Deos, os sinaes dos Farizeos, dando a vossa misericordia para a sua Resurreyçãõ os sinaes. Se elles os pedirão de curiosos, nõs os suplicamos de necessitados. O vosso sangue he o final da nossa Fé: *Mysterium Fidei*. Valhanos este final; para a radicar de lorte em os nollõs coraçõens, para que todos os actos que produzirem sejaõ de ver-

D iij da dey-

II. Part.

Apud
Bibli-
am
Parisi-
ens.

n.37.

Vega in
hunc
locum §.
92.

Genes.
cap.3.7.
Sapient
cap.2.
21.

D. Gre-
gor.
Nazi-
an. in
Oration.
de laud.
Gorgon.

Ad Co-
loss. cap.
1.27.

dadeyros Fieys. A vossa morte foy o final de nossa esperança, pois ella nos abriu as portas da gloria: *Christus in vobis spes gloria;* aproveytenos este final; para que vivendo no mundo só para o desprezo, seja o Ceo todo o norte do nosso exercicio. O vosso peyto rasgado de amante, he o final da vossa Immenfa Caridade; manifestando o vosso amor ainda além da morte: *Vulnus amoris.* Accendey Amorofo Deos o tibio do nosso amor, para que se athee esse Divino no nosso coração. Postrados pois a vossas plantas,

imploramos vossa Divina clemencia: chorando nossas culpas, pedimos a vossa misericordia: Se o mar se mitiga com a chuva, mal poderá durar inquieto o Mar de vosso peyto agravado: à nossa fragilidade toca o proposito: porèm à vossa luz Divina o auxilio, porque nunca tarda o Sol, que madruga muyto vossa luz: à sua claridade devemos a contrição de nossas culpas: a perseverança nas boas obras: os merecimentos para a graça: & os premios na gloria. *Quam mihi &c.*



SER-



S E R M A O
D A
Q U A R T A F E Y R A
D A S
C A D E Y R A S.



Nescitis quid petatis. Math. 20.

56



Aõ difcreta foy a Providencia, que formando dezenganos para todos os vicios, para nenhum os multiplicou taõ repetidos, como para os ambiciozos. Reconheceo

esta inclinação taõ perversamente prompta, que não seizentou do seu atrevimento a immuidade da esfera: permittio a Provida discripção hum peccado, para cautela do outro: para deyxar ao homem advertido, permittio o precipicio do Anjo. Consen-

D iij tio

tio que hum Luzbel pretendesse a cadeyra no monte do testamento: para que hum Adam não sollicitasse louco a Divindade no Paraiso: antes de nascer o homem, lhe teve Deos prevenido o dezengano, & com os dezenganos tão anticipados por Deos, ainda se não acautelaõ os filhos de Adam. Correo esta frenetica ambição no Ceo, & no Paraiso: porque os mais vicios se aquartelaõ nos dominios do mundo, a ambição pretendeo senhorear os mesmos territorios do Sagrado.

57 Ninguém se admirará já no presente texto; de que Joáo, & Diogo pretendão os dous lados de Christo. Chegou ao Senhor sua May com reverentes adoracoens: & pediuhe estas Cadeyras para os dous irmãos. Não entrarey a fiscalizar a May, porque a escuza para o meu respeito o privilegio de mulher: fallarey com todos, incluhidos nestes dous sup-

plicantes, porque mais, ou menos encubertos todos são pretendentes: seguindo nesta direcção o exemplo de Christo no Evangelho: pois sendo a petição da May, com elles falla quando negou o despacho: *Nescitis quid petatis*. Não desfirio o Senhor à quella supplica, porque copiava toda a ambição humana: E contra esta humana, ou inhumana ambição, intenta o discurso hoje erigir hum tribunal. O' se à verdade destes discursos, se desenganassem hoje os ambiciosos!

58 A este Evangelho chamais commumente das Cadeyras; & supposto me dá cadeyras o Evangelho, sem a censura de licenciado, bem posso levantar hum Tribunal por assumpto. Não me metterey a resolver, que couza seja Tribunal, porque se não presume com segundas intenções o Sermaõ: sómente para o seu fundamento direy com o grande

aquele de Plutareho, que a sua derivação he de *Tribus Tribuni dicti a Tribubus*. Tribunal he o nome do lugar, que era excellamente superior, em que se sentava o Juiz dos doze Tribus de litigio Israel, & esta foy a sua primeyra instituição: *Tribunalis locus excelsus curvata figura, in quo residebat quibus Tribubus redderet*. E creve o nosso Frey Ambrosio Calepino, & accrescenta Vetrubio, que o tribunal era huma Cadeyra espeziosa, em forma de meya lua o espaldar: *Curvata figura*; a que sobindo-se por alguns degraos, ficava a todos eminentemente superior. A primeyra vez que no mundo se ouviu esta voz *Tribunos*: foy por Deos, quando mandou eleger Juizes, que julgassem ao seu escolhido povo de Israel, & foy logo no fim do primeyro anno, que sahindo do Egypto, caminhavaõ pelo dezerto, como se lê no capitulo 18. do Exodo: *Constitue ex eis*

Tribunos. E daqui se derivou o nome de *Tribunos* aos Juizes, & o de Tribunal às suas cadeyras, ou lugares, até que os Romanos, que assim como ao mundo todo usurpavaõ as terras, & as fazendas, assim tambem querendo advocar ahy a origem das politicas, repartindo a sua Republica em tres partes, pertenderaõ ser os Authores destes nomes: levantando em cada parte destas hum Tribunal, & dispondo fosse de tres votos cada hum. Pelo que os Gentios com menos noticia das letras Sagradas, cuja equivocação seguiraõ algus modernos de menos noticias, ententaraõ dar a Ethymologia de Tribunal, desta referida repartição de tres, em tres. E que *Tribunus* era o mesmo, que *Vnus a tribus*. *Nec desunt, qui à tribus suffragiis quibus creabantur, dictos existiment*. Adverte o Author citado. Era pois em Roma o primeyro Tribunal o seu celeberrimo

leberri^{mo} *Triumvirato*. A *Centuriarum equestrium numero*. Era o segundo o militar: *Tribuni cohortium*, seu *militum*. Era o terceyro o do povo: *Alij Tribuni plebis*. Porém taõ Tribunal era hum como o outro; só os distinguiaõ as jurisdicoens, que tantas vezes se implicaraõ, & complicaraõ, como as suas guerras civis testemunhaõ: pondo os Tribunos inferiores do povo, aos Cavalheyros, & equestres em tanto aperto, que vieraõ estes a ceder, & estar pelos seus partidos. E assim se propagou este nome naquelles tempos tanto por todos os mais Consistorios, que havia Tribunos do Erario, que eraõ os da fazenda, & os mais que naõ repito, por naõ fazer esta noticia mais difuza. Mas seja a sua Conclusaõ, que Tribunal: he todo aquelle congresso que tem alguma jurisdicaõ: ou seja mais lemitada, ou mais extensa; ou seja meramente Secular, ou Eccle-

siastica. Accomodandome pois ao seu prescilo significado: de tres votos consistarã este consistorio descurfivo. E por naõ ter mais tempo ambigamente suspensa a vossa expectaçã: dou titulo à minha empreza, & abro o tribunal.

59 O Tribunal do desengano he hoje o meu assumpto. Consta de tres Cadeyras, em que se achã tres Raynhas: que se a Ambiaõ veyo em disfarces de mulher no texto: *Acessit mater ad rans, & petens*: Intentã estas tres magestades com as suas resoluçoens dezafrontar ao sexo. A primeyra he a Discripçaõ. A segunda a Verdade. E a terceyra a Justiça. E posto que sejaõ tres em hum Tribunal, como testas coroadas, cada huma o forma de per sy. E assim bayxaõ tres Decretos deste regio Tribunal, para o desengano da humana ambiaõ. A Discripçaõ decreta perda de lugar ao ambiciozo, por nescio. A Verdade

Verdade lhe decreta perda de fazenda, por homem de pouca conta. A Justiça lhe decreta pena de morte pela contumacia na sua maldade. Em tres palavras nos mostra os Decretos o thema. O Decreto da Discripçaõ contra a ignorancia no *Nescitis*. O Decreto da Verdade contra a valia no *Quid*. O Decreto da Justiça contra a culpa no *Petatis*. Nem o thema include mais palavras: nem o Tribunal expede mais Decretos: nem o Sermaõ terã mais discursos: *Nescitis quid petatis*.

Ave Maria.

I.

60 **P** Ara convencer a ambiaõ humana, propoem o Espirito Santo este Enigma. (Dezenganar-sehaõ já os Escrupulosos impertinentes, que admittem as letras Divinas tambem as humanidades.) Dar honra, diz o Espirito Santo, ou lugar

ao indigno, he o mesmo que tirar pedras à Imagem de Mercurio: *Sicut qui mitti lapidem in acervum Mercurij, ita qui tribuit infipienti honorem*. He necessario recorrer ao comento humano para intelligencia deste Divino texto. Foy Mercurio aquelle que por ver a Argos ventajozo, lhe deu a morte aleyvosamente tirano: querem as fabulas fosse elle o primeyro homicida: sogindo ao processo, & sentença desta culpa andou vagando por diversas terras, & porisso o pintavaõ com quatro azas: duas nos pès, & duas na cabeça. Com esta peregrinaçaõ, & o exercicio de Embayxador, fez merecimento aos Deozes, para que lhe perdoassem o crime. Esta foy toda a cauza de o fazerem Deos dos caminhantes, & lhe levantarem nos termos das estradas estatuas sublimes; para indice dos caminhos, & norte dos pasageyros: os quaes por grãto sacrificio

cio, & honra; lhe lançava cada hum aos pés a sua pèdra. Discreta idolatria, & culto entendido, em que germanava tanto o Idolo com o holocausto: Esta vem a ser a noticia humana, entre agora a intelligencia do Enigma.

61 *Sicut qui mitti lapidem in acervum Mercurij, ita qui tribuit insipienti honorem.* Dar honra, ou lugar ao indigno, he atirar pedras à Imagem de Mercurio. Porque? Tres razões hey de dar, & ellas haõ de abrir as portas, às tres partes do Sermão: & nos haõ de intimar os tres Decretos do nosso Tribunal. He pois nelle o primeyro voto da Discripção: & diz esta, que dar honras ao indigno, he atirar pedras a Mercurio, porque atirar pedras he arte de offender, & violento impulso para derrubar: & o mesmo he dar lugares aos indignos, que atirar pedras para derruballos: parece intelligencia voluntaria, &

he huma discripção finissima: ao indigno o precepita quem o eleva, porque como o levanta ao alto, faz que o conheça todo o mundo. Hum ignorante em cauza provoca a compayxaõ: em hum throno cauza rizo, & divertimento; logo o levátallo he destruillo, porq̃ usurpandolhe a comiseracão dos cõpulsivos, o propõe por objecto de rizo aos discretos: logo naõ lhe dá, senaõ lhe tira: porque menor disgraca he ser objecto lastimado, do q̃ ser ridiculo objecto do ludibrio. Com q̃ decreta a discripção perda do lugar ao Ambicioso por nescio: *Ita qui tribuit insipienti honorem. Nescit.*

62 A rayar nos ambiciosos alguma luz de Discripção, haviaõ de temperar os ardores do sobir, & reconhecer as difficuldades do mandar; mas affim como a ignorancia os cega, assim tambem a ambição os habelita. Cortou a vaidade de Caligula a cabeça a huma Estatua de Jupiter

Jupiter divindade fallã, & fichou no tronco da Estatua a sua, para que lhe tributassem culto: foy este Principe muyto nescio, porque era muyto soberbo. Se pertendia aderaçoens, podia sem tirar a cabeça à sua Deydade, mandar que adorassem a sua effigie: porèm naõ cumpria com a sua ignorancia, deyxando a Jupiter com cabeça; ainda que puzesse em outra Estatua a sua; porque havendo duas Estatuas haveria duas cabeças, & os nescios naõ querem que haja mais cabeça que a sua. Mayor dezengano he, que poz a cabeça, & naõ os pés, nem as mãos: porque a cabeça nasceo para mandar: as mãos, & pés para servir: & os homens sem mover hum pè para servir, se julgaõ grandes cabeças para mandar. Oh dezengano o mais claro! Mas oh mais desvanecido engano! Tendes olhos para ver as luzes, que brilhaõ no espelho fragil da vossa ambição,

& naõ tendes olhos para ver os rayos que vos abrazaõ esse vosso soberbo natural! Cegas Maripozas vos entregais no anhele dessa luz; sem attender que nas suas chamas se ha de consumir a vossa ambição: namoravos o luzimento, & naõ receaes o estrago: quereis sobir, como sobiraõ tantos, & naõ receaes o precipitarvos, como exprimentaraõ todos: pois contra essa vossa ignorancia decreta a Discripção percaes o lugar da eminencia: pois he certo, que devolve todo o lugar alto, o mais proximo meyo para o precipicio.

63 Pede Salamaõ a Deos, que perfiga as Naçoens, que oprimirãõ ao seu povo; concitando contra ellas o mais atroz castigo: *Excita furorem, & confundet iram.* Senhor, exerci-
 ta a efficacia do vosso tu-
 ror, & faça a vossa ira huma effectiva demonstra-
 ção. E que castigo intentaes discreto Rey? *Extolle*
adver-

adversarium. Senhor, levantay, engrandecey, & sublimay a estes adversarios, a estes inimigos. Admiravel petição por certo! Dezeja Salamao os inimigos arruinados, & pede a Deos velos engrandecidos? isto mais he sollicitar-lhes venturas, do que pretendelhes ruinas? Assim parece que he; mas nem tudo he o que parece. Querria, & dezejava Salamao a estes homens a ruina mais effectiva, & por isso lhe pede a Deos os lugares de mayor altura; pois vizinha tanto a altura com a ruina, & anda tao anexo o precipicio mayor, ao mais alto lugar, que para Salamao ver brevemente os contrarios abatidos, achou a sua discripção, que a melhor traça era velos sublimados: *Extolle adversarium.* Tao certo he no mundo socceder a huma subida huma queda, que para a consecução de huma queda não ha antecedente mais forçoço do que o de huma

subida. Não tem logo que se applaudir venturoza quando se ve a ambição despachada: antes tema a sua ignorancia infeliz, este Decreto da Discripção fatal! Ao Cedro mais crescido, abraza primeyro o Rayo: o Monte empinadamente mais sublime, he o despique continuo da tempestade. Mais segura he a menor altura do que a mayor: na menor poder-seha dar firmeza, na mayor he infalivel sempre a queda.

64 No dia do juizo não haõ de cahir nem a Lua, nem o Sol: E as Estrellas sim: *Stelle cadent de celo.* Pois valhame Deos, quem poz em divorcio as Estrellas, & as venturas, quando a ventura he o figurado de hũa Estrella? Se os dous grandes Planetas haõ de ficar firmes em suas esferas, porque se haõ de despenhar precipitadamente as Estrellas? Conçideray a differença dos lugares que lograõ, & logo entenderéis a cauza porque se despe

Math.
cap. 24.
29.

despenhaõ. A Lua rezide no primeyro Ceo: o Sol no quarto: & as Estrellas no oytavo. E como as Estrellas estaõ em lugar mais alto, porisso lhe he infalivel o precipicio; retrataõ na altiveza a ambição; infalivel era perderem o lugar. Não cahirá a Lua, que anda no primeyro globo: não cahirá o Sol, que passe no quarto circulo: mas cahiraõ as Estrellas, que dominaõ o oytavo. E notay, que esta queda das Estrellas, não ha de ser por impulso alheyo, mas sim por inclinação natural: ninguem as ha de derrubar; ellas mesmas haõ de cahir: *Cadent, Que este he o achaque da mayor altura, ter queda natural para a ruina: Stelle cadet de celo.*

65 Ah alturas do mundo, quam enganados vivem com vosco os ambiciosos! Imaginaõ que sois thronos onde luzir: & sois precipicios para se despenhar! E se querem, que a

este Tribunal mageflozo corra aqui a cortina para mayor dezengano: Vejaõ. Do alto Solio Real, em que se presumiaõ Magestades immutaveis, cahiraõ precipitados Valeriano em hum cattiveyro: Agis com hum laço: Tocion com veneno: Cresslo em huma fogeyra: Dionisio em huma escolla: Jugurtha em hum carcere: Pausanias nas mãos da fome: Manfredo do cume de hum monte: Nicias com pedras: Ptolomeu em cadeas: Alcibiades com settas: E Bajaceto em huma gayola de ferro, que servia de estribo para montar seu contrario. Ah cumes levantadas tao custozas de sobir, & tao faceis de perder! Setiveis, sequer, a mesma facilidade na sobida, que se experimenta na queda; teria a ambição alguma desculpa. Mas que gaste Ello settenta annos em vencer degraos para chegar ao alto do Imperio Romano; q̄ dure tres mezes nessa fortuna:

tuna: & que caya della em huma hora? Que tarde tanto em conseguir, & tão pouco em se precipitar? Oh cumes mais para desprezadas, do que para pretendidas! Deenganar-sehã já os ambiciozos? Porém como nescioslô se alimentaõ de enganos: *Nescitis*. A os ambiciozos os condenaõ ordinariamente pela soberba: porém eu com o Evangelho samente lhes censuro a ignorancia. Não hã indigno que não seja atrevido: não hã digno que não seja modesto. Querem huma prudentissima luz, para conhecer a cada hum o seu interior? Pois observem os movimentos de cada hum. O benemerito pertendese humilhar: o indigno todo seu intento he sobir.

66 Chegou a Christo a fermoza Magdalena, & se lançou modesta às Divinas plantas: *Stans retro secus pedes Domini*. Busca Judas a Christo no Horto, & lhe dá na Divina face hum of-

culo: *Osculatus est eum*. Pois por certo traydor infame, que bastava para o aleyvozo final, ou beyjarlhe a mão como Discipulo: ou as Sagradas roupas como Vassallo? Pois como se atrevo a Magestade do rosto, quando a amante Magdalena dezabafa seus incendios com as plantas? Porque? Eu os vejo como impulsos de suas prendas. Se a Magdalena busca as plantas, quando aspira à face Judas, he, porque a Magdalena era finissima amante: Judas era hum ingratisimo correspondente: & ambos obraõ com impulsos naturaes, que distinguem os leaes dos traydores. A Magdalena como tão benemerita se satisfaz com o posto mais infimo: Judas como indigno aspira ao lugar mais alto: *Secus pedes Domini. Osculatus est eum*.

67 Do Tribunal do deengano, se deenganará cada hum com o seu espirito; se efficazmente quizer

liv.

o seu espirito de engano. Quereis hum evidente final para conhecer o espirito de cada hum? Pois contemplay os impulsos, & logo averiguareis os espiritos. Ao Espirito Santo vio São Matheos em fórma de Pomba, coroandolhe a Christo a cabeça: *Vidi Spiritum Sanctum descendentem sicut Colambam*. Ao espirito desgraçadamente Angelico de Luzbel contemplou Izayas pertendendo sobir ao monte do testamento, para fixar nelle o seu soberbo folio: *In calum conscendam. Sedebo in monte testamenti*. O Espirito Santo voa pelo Ceo ao mundo: o espirito de Luzbel quer voar ao mais alto do Impyrio: porque o Espirito Santo, he hum espirito Divino, o Espirito de Luzbel, he hum espirito diabolico. E hum Divino espirito voa com inclinação para descer: & hum espirito endiabrado revolve o Ceo para sobir: porque tão clara prova he, de hum bom espirito, hu-

Math.c.
3.16.

Isay.c.
14.13.

milhar-se; como de hum espirito mão, o ensoberber-se: *Spiritum Sanctum descendentem. In calum conscendam*. O' deengane-se já a nossa ambição; veja que a sua ignorancia a priva do lugar; por hum Real Decreto da Discripção, que despede irrevogavelmente do seu Tribunal: *Nescitis*.

II.

68 *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurij; Ita qui tribuit infipienti honorem*. Dar honras ao indigno, he atirar pedras a Mercurio. Porque? Responda a verdade com o seu Decreto, que he neste Tribunal o segundo voto. Diz a verdade, que dar honras ao indigno he atirar pedras a Mercurio, porque a voz pedra no Hebreo significa pedra arismetica: *Per lapidem calculum rationum*, & o que chama calculo arismetico, vem a ser o mesmo que numero. Porque nos principios con-

Alapid.
hic.

II Part.

E

tava

tava a antiguidade por pedras, & encerrando estas em bolsas varias, pela sua quantidade depois ajustavaõ as suas contas. Com que he Sentença Divina, a que a verdade decreta: dar lugares a indignos, he darlhe cifras, ou numeros. Não he pela equivocação, de que os poem no numero de homens insignes com os póstos: se não porque a calidade do numero he indifferente, & de valor incerto. Todo o valor dos numeros, consiste nos companheyros. O numero de hum he hum per sy só: com huma cifra adiante, val dez: com duas, cento: com tres mil. E se todo o valor dos numeros consiste nos companheyros, perderà seu valor o numero dos Magistrados, se se lhe ajudarem companheyros indignos; pois diffine a verdade, que não são bons companheyros. Esta he a superficie da letra; passemos a lhe penetrar a alma.

69 Contemplemos a

huma cifra; não sendo numero per sy, he dà grande valor: Ella per sy nada val; mas faz valer aos mais: este milagre consiste no lugar em que a poem: Se a collocaõ no primeyro lugar não val nada; se a poem no ultimo dà aos numeros muyta valia: porque dar o primeyro lugar a quem he nada, he fazer que elles, & seus companheyros não tenhaõ valia: porque só dandolhe o lugar ultimo, poderà ter sua conta. Conclue a verdade. O lugar, que se dà ao indigno, he como o numero: porque o numero ou val pouco, ou muyto, segundo o seu posto; elle tem por sy indifferente valor: val muyto collocado em bom lugar; val muyto pouco, posto em mão assento. Com que são os Póstos, numeros: porque se haõ de ajustar com conta, & razaõ os Póstos. As cifras, que todo o seu valor he fazer vultos deyxallos para os ultimos: A os numeros principaes

cipaes que valem per sy, decelhe o primeyro lugar; para que logrem todo o seu valor: porque se o numero do Posto, se poem no bom lugar do digno, montarà muyto o Posto: & se no mão lugar do indigno, he certo ha de valer muy pouco. Ficando entendido deste Decreto, emanado do Tribunal do dezengano, que por ser de neahuma conta, não tem o ambiciozo valia neahuma; & este he o *quid* da sua substancia. Ah ambiciozos como vos concidero desgraçados! Não tendes substancia: não tendes valia: não entraes em conta! E quereis que sendo infimos, vos dem os lugares supremos? E que mayor desgraça! Não nos sayamos das contas; que a verdade com ellas he que faz as suas provas.

70 Todos sabem que o numero climaterico he infelizmente infasto: as experiencias o calificaõ, & as desgraças o contestaõ.

Tem desejado a curiosidade penetrar a razaõ, & vive taõ escondida, que confessa o seu imperio o grande Seneca, porèm não lhe escreveu a cauza. Por q̄ o numero de sete hade ser infeliz? Dia Critico, & Decretorio o intitulla a Medecina: dia sempre timido, & nunca averiguado o confessa a experiencia. O meu limitado estudo não lhe podia descobrir a cauza; mas achou em Marcilio Fecino huma bem observada conjectura. He o numero de sete Climaterico, & infasto, porque na disposiçaõ celeste, que governa o sublunar com seu poderoso influxo, vivem as horas do dia, & os sete dias da semana correspondendo aos sete Planetas, que governaõ os dias, & as horas; com as calidades de suas influencias. Os Planetas por sua ordem são: Lua. Mercurio. Venus. Sol. Marte. Jupiter. E Saturno. He a Lua o Planeta mais infimo, & Saturno o mais

E ij supre-

supremo. Ora advirtão. Começa o dia primeyro, & toca ao governo da Lua: chega ao setimo, & toca ao de Saturno: ao comprir-se este dia, torna a bayxar o governo dos corpos à Lua, que he o Planeta mais infimo: E não pôde fer dia mais climaterico, nem diligrado, que aquelle em que bayxa o governo do Supremo ao infimo. O' Infausta ambição! Pois por suas contas vos mostra a verdade o vosso pouco valor! E no *quid* da vossa imaginação manifesta he imaginaria a vossa substancia: porque no ambiciozo só se acha huma apparencia.

71 Comigo está aqui à meza sentado, o que esta noute me ha de entregar aleyvozo; disse Christo a seus Discipulos; na noute celebrada da quella Divina Cea. Assustados com tão triste vaticinio, excitaraõ duas questoes os Apostolos: huma pertender averiguar qual delles era o traydor: Outra inten-

ta resolver, quem entre elles era o mayor: *Et ipsi ceperunt quarere inter se, quis esset ex eis, qui hoc factururus esset. Facta est autem, & contentio inter eos, quis eorum videretur esse mayor?* Ha mais extravagante disputa! Ameaçados com huma tão infame aleyvosia, se poem alitigar o excesso das suas prendas? Sim. Responde delgadamente Caetano. Pelo mesmo caso que querem averiguar o traydor, porisso mesmo excitaõ esta questão. Notê. Não revellou Christo o sugeyto, & desconfiados os Discipulos de poder penetrallo, excitaõ sagaces a questão; qual delles era o mayor? A esta duvida [discorrem discretos] he preciso que o mais ambicioso responda, advogando seu abono pelas proprias prendas. Pois este certamente he o traydor: pois só se pôde presumir de hum ambiciozo, que por mandar, he capaz de vender a seu Mestre proprio: *Post turbationem*

tionem

tionem discipulorum, audito quod unus eum foret proditor, obrepfit ambitio. Ainda com mais profundidade, expressão as ambiçoens, para o meu pensamento, as vozes textuaes. Não disputaõ, quem he o mayor na realidade: senão qual delles, he que o parece? *Quis eorum videretur esse mayor;* porque reside differença essencial entre o parecer, & o ser. Não disputaõ pois, quem na verdade era o mayor? Senão qual era o mayor no seu parecer? Hum Varaõ grande he sempre tão humilde, que sendo mayor, que todos na verdade, se julga o menor na sua estimaçãõ: hum ignorante soberbo, que por tal a todos he inferior, presume-se superiormente labio no seu parecer. Per tendiaõ os Apostolos, para averiguar o delicto, conhecer qual era o mais soberbo, & porisso não altercaõ qual he o mayor; senão quem presume que o he? Porque só poderã executar

II. Part.

tão feyo delicto, quem presumir, que he mais que todos de soberbo. Concluamos com a ultima razaõ: Não dizem quem he, senão quem o parece: *Quis eorum videretur;* & não *Quis eorum esset mayor.* Porque como o ambicioso não tem substancia; toda a sua substancia consiste em huma fantastica apparencia; he todo o seu cabedal huma substancia imaginaria.

72 Não he nos postos, & lugares a dadiva, como as obrigaçoens da herança: esta alcança-se pelas linhas do parentesco: aquella se regulla pelas leys do justo. Chegaõ estes ambiciozos supplicantes, fiados, & confiados nas razoens de parentes: não advertindo, que a mesma razaõ de parentes os excluhia nas leys do Ceo de supplicantes.

73 Nomeou o Padre Eterno por Juiz universal do mundo a seu Filho: & com advertencia tão estranha, como dizer, que o Pay não julga: *Neque enim*

E iij

Pater

70
Joan.c. 5.22. *Pater judicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio.*
A razão ao primeyro aspecto he, porque o Pay representa o poder: o Filho o entendimento: & o Espírito Santo o amor. E ainda que nas Pessoas Divinas, não residem vulgares inconveniências: toy huma instrucção para as humanas. Não se dá a cadeyra de Juiz ao poder, nem ao amor; senão só ao entendimento. Porque os muyto poderozos julgaraõ como soberanos: os amantes como apayxonados: & só os sabios como discretos; & ha de julgar o entendimento tão livre de affectos, que ainda não ha de attender, nem ao poder, nem ao amor por acompanhados. A razão especial he mais profunda, porque he a veriguar a causal, que o Evangelista aponta. Se concedeo o poder ao Filho, porque era filho do homem: *Quia filius hominis est.* Mayor razão parecia por ser Filho de Deos. Pois mais

Sermão.

intelligente he o Divino, do que o humano? He certo, porém he sciencia de outra linha. O Meu grande Agostinho, o explicou pelo piedozo: *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris.* Nomea-se por Juiz ao Verbo; por ser filho do homem: porque he rectidão da justa igualdade, que os homens sejaõ julgados por outro homem; pois este como companheyro das suas miserias, attenderà com a humanidade às suas faltas, & não estorva o humano ao recto, quando se funda na razão de piedozo: *Nolite mirari: cõclue Agostinho; ideo dixit quia hominem ab hominibus debet iudicari.* Melhor ao meu intento commenta a causal Bernardo: *Denique ipse Pater Deus dedit filio iudicij potestatem, & non quia suus, sed quia filius hominis est.* Duas filiaçãoens goza Nosso Senhor; como Verbo a Divina, & como encarnado a humana. Pela Divina, he hum

Das Cadeyras.

hum nã substancia, & essencia com o Padre Eterno: pela temporal, não tem o Pay com o homem o mais leve parentesco. E nos ensinou, se haõ de nomear cõ tal independência os Juizes: se haõ de prover com tanta izenção os lugares: que não dá o Padre Eterno o lugar de Juiz a seu Filho, por Filho seu em quanto Divino: mas por filho do homem; com quem não tem o parentesco mais leve: *Omne iudicium dedit filio quia filius hominis est.* Logo se toda a vossa substancia, he sómente huma apparencia imaginaria: Se ainda que haja razoens de parentesco não podeis gozar os bens a titulo de herança: Donde haveis de ir, oh ambiciosos, buscar fazenda? Quem ha de satisfazer à vossa cobiça? Com que titulo haveis de adquirir mimos da fortuna? Abra pois já os olhos a vossa cega ignorancia, que para esse fim divinamente o Evangelho explica a vossa sub-

71
tancia, por hum *quid* q̄ não val nada: & por isso justamente a magestoza Verdade vos decreta perdimento de todos os bens, por homens de nenhuma conta. Com que acabe já de se dezenganar a vossa ignorancia: *Nescitis quid petatis.*

III.

74 *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurij, ita qui tribuit insipienti honorem:* Dar lugares ao indigno he lançar pedras a Mercurio. Porque? Diz a Justiça em terceyro lugar no seu Decreto, que este he o ultimo voto do Tribunal do dezengano; na intelligencia ultima tambem deste texto. Porque pela voz *Lapidem* lê Pagnino *Gemmam vel lapidem pretiosum.* E pela voz *Acervum* lê *Bustuarium*, que significa Sepulchro: & forma este sentido. Dar honras a hum indigno, he lançar huma pedra preciosa
E iij no Sec

no Sepulchro. A voz *Bustuarium* alude a sepulchro infame. Já sey que antigamente queymavaõ os cadaveres: & *Bustum*, val o mesmo que *Beneustum*: porèm nas Divinas letras significa os sepulchraes lugares, dos que eraõ condenados por delinquentes. Foy estyllo Hebreo: ou cobrir de pedras aos delinquentes cadaveres: ou erigir columnas, para Padres eternos das Cidades anathematizadas. Costume que nas mais das naçoens ainda está em uzo, & ainda entre nós se chama Marco. Agora faye fermoza a Sentença da Justiça. Dar aos indignos póstos, & Dignidades; he lançar pedras preziosas nos sepulchros dos delinquentes: porque a dignidade, & posto, he huma rica pedra de custo; & como hum indigno não he nobre, mas sim hum sepulchro infame, he sepultar infamemente hum posto, quem dá huma dignidade a hum indigno.

75 Dar aquiem não a merece a honra, he sepultalla com a mayor infamia: pois não merecia huma dignidade, que lhe dessem taõ afrontoza morte. Na consideração de sepultada, preciso he, que esteja defunta: por que ao ver-se huma honra em lugar taõ bayxo, & taõ abatida, se morre como discreta de pura vergonha. E se he pia attenção das misericordias fazer pelos defuntos suas honras: se nos indignos se vem as dignidades sepultadas; divida christam será o lamentallas como a defuntas. Aos dignos se lhe faz honras com os póstos: porèm aos indignos, he preciso fazer aos póstos as honras. Contemplem agora os effeytos. De dar a dignidade ao indigno, se segue o sepultalla: logo para fazer a quem não a merece huma honra, he certo se tira à dignidade a vida. Já deve huma morte ao justo, este injusto, & iniquo *Assesino*! Pois na verdade

dade; que se advertirem todas as dividas, que se originaõ deste erro, que se haõ de acobardar: Leão sem susto, para que não os mate o temor, & sirva de avifo a lição para se arrender.

76 Em hum sepulchro póde rezidir hum corpo vistozamente adornado: & a dignidade no sepulchro de hum indigno rezide com o fermozo adorno de hum visível respeyto: porèm averiguando, que aquelle corpo não tem alma; em lugar de mover a respeyto a roupa, provoca naturalmente a ira: porque irrita, que esteja tambem vestido hum morto; quando se achaõ tantos vivos sem vestido. De todas estas iras, he devedor quem lhe deu as gallas. Para os viventes nasceraõ os obsequios, & adoraçoens: para os cadaveres, affectos muyto encontrados, conforme a calidade dos impulsos: os piedozos tributão a hum cadaver lasti-

mas, & ternuras: os menos pios olhaõ para os defuntos, se não com fastio, ao menos com esquecimento. Vendo huma dignidade sepultada em hum indigno: o compassivo terá lastima do seu miseravel estado: o menos piedoso, fará desprezo na contemplação de taõ vil sepulchro. Porque sepultar as dignidades em hum indigno, he sentenciallas a hum publico desprezo. Não acertaõ os ditames do juizo a cingirse nas margens do ajustado: Se vendo huma dignidade mal empregada, desprezaraõ só a indignidade da pessoa, era o ludibrio menos delinquente: porèm passaõ do fugeyto à dignidade; & aquellas veneraçoens reverentes, que se devem à regalia da justiça, se transformão em oprobrios da magestade leza. Delicadissima prescisaõ ha de ter o respeyto, para que dezeslimando a pessoa, reverence-e a sua vara. Esta abominavel execração, de

de olhar sem respeyto para o instrumento da ley; nasce de sepultar nos indignos hum honorifico lugar: porque ninguem teme, que se levante hum defunto, ou que resuscite hum morto: & vendo a Justiça miseravelmente sepultada; não temem, que para castigallos rompa a campa. De todas estas defordens, & das mais que não pondêro, se fará devêdor o que der honra ao indigno; enterrando o precioso da dignidade, em hum sepulchro infame: *Sicut qui mitti gemmam in bustuarium.*

77 Examina a menos riguroza Filosofia, porque cauza passão os rayos do Sol a diafanidade de hum crystal, & não penetraõ o grosso de hum pão? A razão he tão clara como o mesmo Sol. O Crystal, fermoso filho da luz, tem os poros rectos, a qual rectidão offerece docil transito à luz, que introduzida pela estreyteza daquelles ca-

minhos transparentes; saye como sutil à opposta varanda com os seus resplandores. O pão tem obliquos, & torcidos os seus poros: chega o Sol a ferillo, introduz por aquelles opacos postigos os seus rayos; caminha o que permite a vereda, porém como a contra torcida, se acha a sua luz burlada; em lugar de fahir à parte contraria, fica no cayxaõ de huma sepultura. O mesmo Sol que toca ao crystal, he o que chega à madeyra, & ao pão: porém com esta ponderavelissima distincão: que no crystal resplandece, & no pão se esconde; porque a luz em fraze Divina he a dignidade. E pôr o Posto em quem o merece; será para que fique luzido: porém posto em hum ceppo, he para que fique sepultado. As Livrarias antigas tinhaõ dous póstos: hum nos porticos dos palacios: outro nos atrios dos templos. A razão vinha a ser, porque occupando os

livros

livros as entradas dos templos, & dos palacios; era preciso para entrar para os palacios, & para os templos passarem printheyro pelos livros: & como todas as dignidades, se saõ Ecclesiasticas, tocaõ aos templos: se saõ seculares, pertencem aos palacios: Veja-se que não hà mais entrada para estes póstos, que passar, & repassar pelos livros, que saõ os que habilitaõ os benemeritos.

78 Discretissima foy a cerimonia da ley antiga: não era tão prolixa a diadema, como a vaidade a lavra hoje custoza: não pedia de emprestimo ao Diamante seus fundos; à Esmeralda seus agrados; ao Rubim suas chamas; ao Topazio suas coleras; à Safira suas temperanças; nem à Perola suas limpezas. Pois de que se formava a diadema? Qual era das Magestades a coroa? Com os livros da ley he que corôavaõ o seu Monarca: &

bem inculcava ser ley Divina, a que ló dava às letras a coroa. Isto he velo fechado: abramos agora o livro. A este livro da ley, que servia de coroa, lhe chama *Testemunho* a Escritura Sagrada: *Posuit super eum diadema, & testimoniu: feceruntque eum regem, & unxerunt: & plaudentes manu, dixerunt: vivat rex.* Assim se lê no texto quando se corôou Joás de sete annos: mas voltando ao Testemunho que servia de coroa, esta voz he tão equivocada, que tem tres significações encontradas no nosso idioma: porém todas servem ao nosso argumento com energia. Testemunho significa a falsa imposição de alguma calumnia: Esãõ os livros testemunhos, não porque alguns Letrados costumãõ levantar testemunhos aos livros, senãõ porque costumãõ padecer muytas calumnias, todos aquelles em que se achãõ muytas letras.

79 A segunda significação he a que chamaõ fe, & testemunho de verdade. Este serve para que se dê inteyro credito ao escrito: & succede, que se hà algum falsario, em lugar de acreditar o que escreve: perde o credito para tudo o que escrever para sempre: porque os livros sãõ huns testemunhos, que sendo de letras verdadeyras acreditaõ: porèm se sãõ de letras falsas deshonnaõ. A terceyra significação he mais util, Testemunho se chama a hum rezisto, ou Passaporte: que se costuma dar nas portas das Cidades, ou nas entradas dos Reynos, para segurança dos caminhanes: resistaõ tambem as fazendas que levaõ; & tirando o seu testemunho, entraõ sem nenhum risco. Porèm se acaõ a coõbiça atropella esta ley, & quer introduzirse em alguma Cidade, ou Reyno: sem levar das alfandegas este rezisto, & testemunho: perde toda a fazenda, &

se chama de contrabando: & com muyta razaõ, por ser furtada aos direytos. Saõ pois os livros para as Coõroas os testemunhos, porque se a falta de letras naõ daõ bom testemunho para o Posto: fica irremisivelmente o posto perdido: porque se acha no indigno, Posto de contrabando. E se nos mais dos Reynos, além da fazenda perdida, hà pena de morte para os desprezadores das leys da coõroa; desta consta hoje o Decreto da Magestoa Justiça, que no indigno, além da perda, fique a dignidade morta: sem embargo dos embargos da sua supplica; *petatis*. E para vos naõ pareça o discurso estranho, vede no berço da ambição promulgado este Decreto. E acabo.

80 *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Ameaça Deos a Adam, que no instante que lançar a maõ ao fructo da arvore da sabedoria, immediatamente se executará

Genes.
cap.2.
17.

tará nelle huma morte violenta. Este Decreto naõ me parece Divino, porque o vejo revogado. Come Adam, & tanto naõ morre logo, que viveo depois novecentos, & trinta annos. Pois se lhe fulmina huma Sentença de morte, como a naõ executa, antes a retrata taõ facilmente? Varias razoens se daõ a esta grande duvida: toco algumas doutrinaes, & concluo com a minha. A primeyra he, porque naõ hà rigurozo delicto, que se naõ roce em agravo soberano. Vivia Deos gravemente offendido de Adam: & como castigando-o logo com a morte podia parecer vingança do agravo, o que só era justiça pelo seu delicto: para que naõ cheyrasse o castigo a vingança, revogou Deos o Decreto da sua justiça. A segunda razaõ he, porque o poderlhe tirar justificadamente a vida, foy, para lha naõ tirar, a total cauza: porque he acção taõ real

poder castigar hum aggravado, & deyxallo generosamente sem castigo: que com esta acção taõ prudente, pia, & real, quiz doutrinar ao mundo, entãõ menino, o mesmo Deos.

81 A terceyra razaõ he, que naõ dehrão ao Decreto de morte; senãõ que o commutou a Divina piedade. Estava fulminada a morte natural, & commutou Deos em morte civil. Todos os instantes que Adam respirava, lhe dizia naquelles halitos a sua memoria. Eu vivo, porque podendome matar Meu Senhor, o naõ quer fazer. Esta era huma vida mais terrivel para a sua confusão, do que a mesma morte ameaçada por Deos: porque era huma vida pendente de hum medo: hum estimulo continuo de ser ingrato: hum pregaõ successivo do seu delicto: huma exterminação perpetua de todo o gosto: em fim vivia Adam só pelo gosto alheyo. E como Deos, naõ

fô punha a mira ao castigo, mas apontava tambem para o agradecimento: para fazello agradecido, lhe deu a vida piedozo: para castigallo como Rey, & como Deos lhe deu huma morte civil, dispensando-lhe huma vida natural. Agora para eu dar a minha razão, quizera penetrar a alma do texto mais. Disse Deos, que havia de morrer com a morte Adam: *Morte morieris*. Com que no verdadeyro, & rigorozo sentido, temos duas mortes neste texto. Huma morte já consummada: *Morte*. E outra morte ainda futura: *Morieris*: & esta he a que Adam tocava. E que morte he esta antecedente? E quaes são estas duas mortes? He esta duvida tão efficaçmente forçoza, que não lhe acho outra soluçãõ, mais que a da minha empreza. Advirtãõ. Era Adam no estado da innocencia, de todo o creado unico, & supremo Monarca: *Et presit. Et domi-*

namini. Colocado nesta dignidade tão singular, entralhe a ambiçãõ de intentar ser Deos, & immediatamente que commetteo esta culpa, ficou nelle como indigno a dignidade morta: *Morte*. E esta morte da dignidade, foy a que deu a Adam a morte: *Morieris*. Assim o decretou a Justiça Divina no principio do mundo: & assim o decreta hoje a Magestade da justiça no prezente Evangelho: *Nescitis quid petatis*. Publicando o Tribunal discursivo do Dezengano, huma sentença com tres Decretos contra o Ambicioso; votando as tres Raynhas convocadas para este regio consistorio, que são as tres Cadeyras que me serviraõ de assumpto. A Discripçãõ perda do lugar por nescio. A Verdade perdimento de fazenda, por homem de pouca conta. E a Justiça pena de morte, pela instancia da sua maldade. O que tudo consta das tres palavras do thema: *Nesci*

Nescitis quid petatis. 82 Dezenganem-se já, Catholicos ouvintes meus, as vossas enganadas, & enganozas ambições! Dous Apostolos hoje nos daõ este dezengano sublime; por que parece que hum só era insufficiente. Atè quando ha de reynar este frenetico appetite de sobir! Atè quando ha de poder mais a cegueyra, do que a razãõ! O ar da vaidade levãta o põ da ambiçãõ, com q̄ nos cega, & escurece a luz. Oh herda do engano! Por hũa divindade sonhada, perdeu Adam a divindade verdadeyra: perdeu Adaõ hum Deos em posse, pela promessa diabolica da divindade. E que se seguiu? Experimentar os mesmos Decretos, que hoje sahẽ do Evangelico tribunal do dezengano. Perdeo Adam o lugar: *Adam ubi es?* como nescio: *Homo cum in honore esset non intellexit*. Perdeo a fazenda como homem de pouca conta: *Emisit eum Dominus Deus de*

Genes.
cap. 3.9.
Psal.
48.13.

Genes.c.
3.23.

paradiso. E como indigno morrendo nelle a dignidade; essa mesma foy a sua pena de morte: *Morte morieris*. E abrindofelhe a nos-
17.
fos primeyros Pays os olhos para o dezengano: *Aperti sunt oculi amborum*; Nos
7.
ainda cegos tão herdeyros somos do engano, como do delicio: cremos as Serpentes das nossas ambiçõens, & por huma divindade falsa, que nos promete a fantezia, aventuramos a hum Deos, que nos assegura huma gloria. Se não basta este dezengano evidente, não hã já para donde a razãõ apelle.

83 Appellamos Meu Deos para voz: & postrados meu Senhor a esses Divinos pès appellamos do mundo para o Ceo: da ambiçãõ para a humildade: & da cegueyra para a luz. Esperando do vosso misericordiosissimo Amor, que seja bem admittida esta appellaçãõ. Corte o vosso poderoso braço as presumidas raizes, destas idolatras
das

das elevaçoens. Pouco he meu Deos a perda de lugar por nescio : a perda da fazenda por ignorante : & a pena de morte pela contumacia da maldade : *Nescitis quid petatis.* Ainda não bastará o secco despacho de hum não posso, que já sabe a malicia querer conseguir pelo molesto. Esse breve dezengano, Meu Mestre Divino, foy bastante para dous Apostolos, porém não nos ficãrão no mundo os seus espiritos,

& se multiplicaõ cada vez mais os enganos. Venhão pois mais ardentes medecinas. Fogo serà necessario, Poderosissimo Deos, porque no natural, só com o fogo se cura huma inchaçãõ. Com o lume de vossos auxilios, se consumiraõ os nossos vãos dezejões : para que ardendo o coração com o Sagrado dessa chama, admita fervoroso a medecina de vossa graça, com q se perpetue a vida da gloria. *Ad quam &c.*



SER-



S E R M A Õ
D A
Q U A R T A F E Y R A
D A S
T R A D I C O Ë S.

A V E M A R I A.

Quare, & vos transgredimini Mandatum Dei; propter traditionem vestram? Matth. cap. 15.

Q Antimãdato calumniadamente Farizayco, opposto ao Mandato verdadeiramente de Christo: he hoje o meu novissimo, & fundamental assumpto. O Sermão das Tradiçens, se chama vulgarmente este Sermão: porém se se attender rigorozaméte ao Evangelho

II. Part.

F

gelho

gelho, se ha de achar, que he seu nome proprio, o de Antimandato; que porisso ao Mandato de Deos: *Mandatum Dei*, lhe oppoem o da humana tradição: reduzindo todas as dos homens, à de huma só singular contradictoria a Deos: *Traditionem vestram*. Assim o explica para o meu fundamento, venturosamente

D. Hieronym. sup. Isay c. 29.

São Jeronymo: *Mandata hominum dicebantur traditionis Pharisæorum*, o que declara com radical energia a palavra *Antimandato*. Notavel foy sempre a emula contradicção, com que se oppuzeraõ a Christo os Farizeos! Elles contra a sua

Joan. c. 8. 59.

Math. c. 22. 15 *Tulerunt lapides ut jacerent in eum.* Elles contra a sua doutrina: *Ut cacerent eum in sermone.* Elles

Luc. c. 11. 15. *Beelzebub princepe demoniorum eiecit demonia.* Elles

Joan. 10. 24.

contra as suas Virtudes: *Vsquequo animam nostram tollis? Si tu es Christus, dic nobis palam.* Elles contra a sua opiniaõ: *Si non esset hic*

malefactor. E finalmente elles contra a sua Divina Ley: dezañando ao Mandato de Christo, com o seu perniciosissimo Antimandato: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei propter traditionem vestram. Mandata hominum dicebantur traditiones Pharisæorum.*

85 Para procedermos com clareza, & fundamento. Saybamos qual he a raiz, & origem deste Antimandato Farizayco? Se o fundamento nos contradictorios tem o mesmo principio: *Contradictorum, eadem est ratio.* Vejamos a

origem do Mandato de Christo, & dahi infiriremos a raiz do Farizayco Antimandato. A origem do Mandato do Filho de Deos oy o amor dos amores,

diz S. Joaõ: *Cũ dilexisset dilexit.* Logo a raiz do Anti-^{13.1}

mandato dos Farizeos, foy o odio dos odios, Diz David: *Et odio iniquo oderunt me* ^{Psal. 24}
 Todos os mortaes vivem cegos, porque cegaõ os affectos de todos como mortaes

taes

mesmo Evangelho he o commento deste discurfo. Vem hoje os Farizeos a menudencia de os Discipulos não lavarem as mãos: & a condemnaõ por hum grave peccado: Vê Christo a Judas no Horto, & lhe chama meygamente amigo. Nem aquelle indifferente acto tem cara de peccado: nem hum treydor tem as feyçoens de amigo? Pois como fallaõ contra o mesmo, que estaõ vendo? Permittaõ que diga, que em Christo era nobre cegueyra: & nos Farizeos perniciosamente malevola. O Odio dos Farizeos via na menudencia huma culpa, porque dezejava o seu odio que fosse culpa grave, a menudencia mais leve. O Amor de Christo via a Judas como amigo, porque dezejava o seu Amor, que não procedece como aleyvozo. O Odio via mais do que tinha aquelle acto, pois não tendo imperfeyção, o via como perfeyto. O Amor via menos do que

taes: & a razãõ vem a fer, porque todas as tropas das humanas payxoens, vivem governadas por estes dous Capitaens Generaes: Amor, & Odio. As nobres, & boas se alistaõ nas pacificas bandeyras do Amor: as más, & ruins seguem os tafetas escuros do Odio. Não ha mortal algum, que não se aliste em huma destas Vedorias, porque não ha coraçãõ, que tenha os seus affectos em calmaria, ou feche as suas inclinaçoens em clausura.

86 Desta verdade se infere, q̃ vivẽ cegos todos os coraçõens: porque a cegueyra he o paõ de munição, que repartem estes dous Generaes. Amor, & Odio cegaõ: porẽm com huma honrada differença. O Amor cega com nobreza: O Odio cega com infamia. O Amor não vê os defeytos do amado: o Odio não vê as virtudes do aborrecido: porque o Amor he cego por carta de menos: o Odio he cego por carta de mais. O

mesmo Evangelho he o commento deste discurfo. Vem hoje os Farizeos a menudencia de os Discipulos não lavarem as mãos: & a condemnaõ por hum grave peccado: Vê Christo a Judas no Horto, & lhe chama meygamente amigo. Nem aquelle indifferente acto tem cara de peccado: nem hum treydor tem as feyçoens de amigo? Pois como fallaõ contra o mesmo, que estaõ vendo? Permittaõ que diga, que em Christo era nobre cegueyra: & nos Farizeos perniciosamente malevola. O Odio dos Farizeos via na menudencia huma culpa, porque dezejava o seu odio que fosse culpa grave, a menudencia mais leve. O Amor de Christo via a Judas como amigo, porque dezejava o seu Amor, que não procedece como aleyvozo. O Odio via mais do que tinha aquelle acto, pois não tendo imperfeyção, o via como perfeyto. O Amor via menos do que

F ij

tinha

tinha Judas; porque sendo treydor, não via o aleyvozo. Os Farizeos se cegavaõ vendo mais, & Christo affectava cegar-se para ver menos; porque o Odio vê as culpas que não hà, para accusar o aborrecido: O Amor não vê as culpas que hà, para defender o amado. Tem chegado as cegueyras das nossas payxoens a tal altura, que ninguem he no mundo como he; senão como querem que seja.

Math.c.
9.10.

87 A Christo censurãraõ que comia com os peccadores, & se banquetava com os publicanos: *Quare cum publicanis, & peccatoribus manducat Magister vester?* Ao Baptista o notãraõ, que era hum montanhês inculto, aspero em seu tratto, retirado do commercio, & que jejuava muito: *Quare discipuli Joannis jejunant?* Faça pausa nestas censuras o juizo humano. Entre comer, & não comer, não se dà meyo: logo he presciso, que se o

Luc.c.
5.34.

comer em Christo; era mão, o jejuar em São Joaõ, fosse bom? Pois como censuraõ hum, & outro do contradictorio? Bem sey me respondem os Senhores Cortezãos, que he boa candidèz a minha. O comer em hum he gulla. O não comer no outro he hipocresia. Não ferã por certo, replica a minna verdade catholica: Porque o comer em hum, sera urbanidade, & agafalho a quem o convida: E o não comer no outro, serã huma virtuozã temperança. Assim serã, respondem os Farizeos, porèm com esta voz, logramos a nossa intençãõ. Se correramos em amizade com Christo, disseramos, que o comer Christo com os peccadores, não era buscar regallos, senão arte de reduzi-los: Se estiveramos correntes com Joaõ, publicaramos, que o seu jejum, não era hipocresia nenhuma, senão mèra abstinencia. Porèm não correndo com elles em tratto logra

a occa-

ã occasiãõ do despique o nosso intento. Dizendo que a urbanidade de hum he destemperança, & que o jejum do outro he hipocresia, que não ha de ser facil colhernos na mentira, não podendo tirarnos os coraçõens à praça. Oh affectos vis! que assim desfiguraes as virtudes, com as vossas bastardas cores! Tudo he delicto no dezaffecto, & tudo he perfeycão no amado. Porisso a origem do Mandato foy o Amor: *Cum dilexisset dilexit.* E hoje do Antimandato he o odio a sua raiz: *Odio iniquo oderunt me.*

88 Descubertas as raizes do Mandato, & Antimandato; facilmente viremos no conhecimento dos ramos de hum, & outro. Conheceose no Mandato o Amor em Palavras, em Obras, & na Alma de huma & outra couza. Descubre-se no Antimandato do Odio a contradicçãõ pelos mesmos fios, ou pela contraposiçãõ dos ramos. Supplico

II. Part.

advertencia. O Amor no seu mandato ostentou as palavras, que se lem em São Joaõ do capitulo treze: *Ante diem festum Paschæ;* atè o fim do capitulo dezasette. E a estes finco Capítulos de São Joaõ chamamos o Sermaõ do Mandato do Senhor, com que por despedida doutrinando aos seus, alli resplandeceo com a mayor luz, tinha-o profetizado David: *Prudentem me ficisti mandato tuo.* Estabeleceo tambem o Amor com obras estas palavras, pois foy o prologo dellas, o profundo do Lava pès, para o que se despojou das proprias roupas: *Ponit vestimenta sua, & capit lavare pedes,* para dirigir com este mandato os nossos passos por hum bom caminho: *Viam mandatorum tuorum*

Psal.
118.
98.

Joan.c.
13.5.

cucurri. Ultimamente poz-lhe o Amor a coroa, cale-

ficando o affecto na entrega de seu corpo, nas especies do Paõ Sacramento, a alma de huma, & outra acçãõ, unindo naquella,

F iij

Pala-

Palavras, & Obras o seu Amor: *Accepit Panem, & dixit.* E este o Paõ espiri- tual, com que no seu Man- dato nos banqueteu o Amor de Deos, affirmou-o *Eccliaft. c.39.37. mandatis ejus epulabuntur.*

89 Temos logo por origem do Mandato de Deos, o seu Amor. Esta he a concluzaõ. Do qual sabi- raõ tres ramos. O primey- ro de Palavras, no Sermaõ do Senhor. O segundo de Obras, no Lavapès. O ter- ceyro a alma do affecto, que enlaça hum, & outro ramo no fruto do Paõ do Sacramento. Vede agora o Odio, que he a raiz do An- timandato: como corre, & discorre pelos mesmos fios, sahindo a estes ramos com os seus tres contra- pòstos. Ao Sermaõ amoro- zo do Senhor contrariaõ os Farizeos com a sua tradi- çaõ. *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem Seniorum?* Este he o pri- meyro ramo com o seu contraposto. A' profundissi-

ma obra do Lavapès op- puseraõ a censura affectada do Lava mãos: *Non enim lavant manus.* Este he o se- gundo. E ao Paõ espiri- tual do Sacramento se contra- poem o paõ temporal do mundo: *Cum panem man- ducant.* Este he o terceyro, & ultimo ramo com o seu contraposto. Com que dou por fundamentalmente in- troduzido: O Antimanda- to calumniosamente Fari- zayco opposto ao Man- dato verdadeiramente de Christo. Mas vença o Amor ao Odio: triunfem os ramos das Palmas do Senhor, aos bastardos troncos dos Fa- rizeos. E vejamos já por partes a victoria do Man- dato de Christo, contra o Antimandato Farizayco: *Quare, & vos transgredi- mini Mandatum Dei, prop- ter traditionem vestram. Mandata hominum dice- bantur traditiones Pharisaeo- rum.*

I.

90 **V** Amos à pri- meyra parte, ou ramo primeyro, em que o Antimandato Farizayco com as palavras da sua tradiçaõ, se oppoem às pa- lavras do Sermaõ do Man- dato do Senhor. Toda a razaõ, porque o Senhor es- tabeleceo o seu Mandato no Amar, foy porque no Amor, que he a Caridade, se fundou toda a Ley de Deos: *Omne mandatum de sola dilectione est, quia quid quid precipitur in sola cha- ritate solidatur.* E assim co- mo da raiz de huma arvore, sahem muytos ramos, dos quaes se colhem muytos frutos: assim tambem da raiz do Amor, ou Carida- de, sahem muytas Virtu- des, que se incluhem nos Divinos preceytos: *Vt enim multi arboris rami, ex una radice prodeunt: sic multe virtutes ex una charitate generantur,* Continua o Pa- dre. Isto que em Deos he

natural effencia: *Deus Cha- ritas est.* Para nõs he lauda- vel doutrina. Oh quanto se enganaõ, aquelles que ima- ginaõ, que na severidade, respeyto, & temor con- siste a observancia das leys: para as leys se observarem com aççaõ, haõ de ter por berço ao Amor. Filozofia he esta, que ensina a arte natural: & que confessa, quem ainda naõ teve co- nhecimento de Deos. Con- sagrou Egipto a Harpocrato a Maçam Persica: he es- ta huma frutta taõ pere- grina, que a folha tem a forma de lingua, & a de hum coração a sua frutta. Foy Harpocrato entre os Egipcios o Deos do silen- cio, Filho do Deos Jfis, das leys o pprimeyro in- ventor, que Harpocrato promulgou, como filho seu; entendendo sua adver- tida discripaõ, que naõ se estabelecem bem as leys com estrondo: porèm só as funda bem o Deos do si- lencio. Mais saborosa dou- trina, acharemos na frutta,

Epist. 1.
Joan. c.
4.8.Pieri.
Vale-
rian. l.
54. cap.
18.Lib. 38.
cap. 2.

que se lhe consagrava, & que servia a esta Deidade de insignia: tinha a forma de Coração, & juntamente de lingua: porque a lingua que publicar a ley, ha de proceder da raiz do coração, que he o domicilio do Amor. Sabios foraõ os Egipcios: porẽm nesta consagração desmentem os seus respeytos. Melhor tocava esta frutta a Venus, ou a Mercurio: huma porque he a Divindade amante: outra, porque he a Divindade sciente: & à sabedoria toca a lingua, para as postillas: à May do amor toca o coração, para as finezas. Pois não toca, senão a Harpocrato, que he a Deidade do silencio, porque como era o Principe das leys, & dos Mandatos, saõlhe muyto essenciaes estes instrumentos: a lingua que promulgue a ley, mas tanto em silencio, que a dite o coração: o coração que ostente que na sua aula dita o amor a ley: hade-se ver equivocada a lingua, & o

coração, porque deve ser univoco a ley, & o amor. E seja a ultima conclusão: porque quem poem as leys he para que se executem, & perseverem: E leys estabelecidas com rigor estrondoso, quebraõ-se, & fenecem: Leys promulgadas pelo amor em silencio, guardão-se, & persistem.

91 Duas vezes publicou Moyles as leys dadas por Deos Nosso Senhor. A primeyra vez durãraõ pouco: pelo excessõ das idolatrias Hebreas: quebrou a payxaõ de Moyfes logo as Divinas taboas: *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis.* Exod. ca. 32. 19. As segundas se observãraõ pontualmente, por muytos seculos, & permaneceraõ até que as derogou o mesmo Deos humanado. Bem sey que a differença consistio na rebeldia Judayca: mas permitta-se-me agora observar huma circumstancia. Ao intimar Moyles a primeyra vez aquellas leys Sagradas, ardia o Sinay em vivas
chamas

chamas: Sette prodigios conta o Padre Alapide, com que ennobreceo Deos aquelle monte: Chuva copioza, Fogo em que se brazava, Tremores de terra, Trovoens com que estremecia, Nevoa densissima, espantosa Trombeta, & hum Anjo, que clamava. A segunda vez, que as intimou, foy sem as ceremonias deste pomposo aparato, não fez mais, que lellas com toda a brandura ao povo. E ainda adverte mais o texto, que a primeyra vez era Moyfestaõ bem visto, que até a sua voz era objecto dos olhos; sendo contra o natural da voz servir aos olhos de objecto. A segunda procedeo com tanto recato, que nem se deyxou ver o rosto, anoutecendo aquelle veneravel semblante, hum vèõ com que se recatou prudente. As mesmas leys foraõ as das primeyras, que as das segundas Taboas: porẽm as primeyras se quebraõ, & as segundas se guardaõ. As

primeyras fenecem: & as segundas persistem. Porque as primeyras foraõ publicadas com o rigor levero de estrondosos rayos, & as segundas foraõ proferidas com o coração desteyto em affectos. As primeyras com taõ aetiva voz, que se mettia pelos olhos; as segundas cubertas com hum vèõ, como que as pronunciava o silencio. E para que o mundo veja a connexão, que devem ter as leys com o Amor, & a lingua que as publica, com o coração que as fõma. Experimente-se que ainda nas mesmas leys Divinas, as publicadas com rigor estrondoso fenecem, & se quebraõ: & as proferidas com amor pelo silencio persistem, & se guardaõ: Porque as leys de Deos, & os seus Mandatos, só se fundaõ, & radicaõ em amores, & affectos: *Confregit eas ad radicem montis.*

92 Sahe em contraposição com as suas Leys, & tradiçoens o Odio: ou para
melhor

melhor, & mais breve o Antimandato Farizayco : pois este Antimandato se gerou do odio, assim como de Amor nasceo o Mandato. E que intende o Odio este dezafio? He o em que eu mais reparo. Que faya a fazer cara ao Amor hum atrevido Odio? Que queyra o Odio com as suas falsas tradiçoens, riscar ao Amor as suas fidelissimas leys? Porém armados com as leys do amor de Deos, tiremos já a mascara ao odio, ou tradiçoens dos Farizeos. E para que vá à ponta da espada este ponto, faya a de São Paulo apadrinhar a este dezafio. Todas as Sentenças de Paulo são de Oraculo, porém traz hum texto Divino, ainda que escuro: *Vsque in hodiernum diem cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum.* Para penetrar este Enigma, lembrayvos do que disse há pouco, que Moyses correo hum vèò ao rosto, quando publicou as segundas leys

Paul. 2.
ad Co-
rinth. c.
3. 13.

em silencio. Este vèò pois que no rosto tinha Moyses, o puzerao no seu coração os Hebreos: logo alterar neste vèò o posto, he fazer mudança da cabeça ao peyto. A cabeça he o deposito do discurlo: o coração he do amor o centro: logo o vèò a Moyses lhe cobria o entendimento: porém aos Hebreos lhe eclipsava o affecto. Cobrir o entendimento he profundo recato: recatar o coração he refinado odio: logo o vèò que em Moyses foy prudente cautella, nos Hebreos he odioza malicia: logo a malicia do odio, he a origem do seu Antimandato.

93 Illustremo mais este ponto, que he a melhor luz deste discurlo. Occultar o luzimento, he esconder o vaidozo: recatar a intenção interior, he arma falsa de offender. Estendeo Moyses o vèò ao rosto, para eclipsar seus resplandores: logo he incrível modestia privar de suas luzes.

zes. Cobrem os Hebreos com este vèò seu coração, para que lhe não penetrem o interior; logo Moyses occulta as luzes proprias, & os Hebreos di farção suas vontades mal intencionadas. Para este disfarce astuto tomao hum vèò tao alto: não he sagaz, o que não corre hum vèò a seu coração iniquo. O vèò em Moyses foy cortina contra suas vaidades: posto no coração dos Hebreos, he rebuço de suas más intençoens: logo buscarao hum fermoço vèò de virtude, para simular o odio a sua maldade. Contemplen os agora a mudança dos sitios. Na cabeça o poz Moyses, & no coração o Hebreo: logo Moyses tinha cuberta a cabeça, & o peyto todo à mostra: o Hebreo o peyto fechado, & a cabeça descuberta. Não há mais claras imagens dos nossos dezafiados: pois o Amor faz cegar o entendimento, para a entrega das suas leys: o Odio faz cegar o Amor,

para ostentaçao do entendimento nas suas tradiçoens.

94 Descubertas as raizes destes dous raios: já se vem nestes Sermoens os contrapostos: os do Mandato do Amor a peyto descuberto, poem o entendimento nos affectos: *Sciens dilexit.* Os do Antimandato do Odio com o coração fechado, affectao só serem entendidos. E quantos Sermoens temos deste no mundo? A' lerta o Proclamadores do Evangelho! Meus Senhores, haja distincção de Sermoens affectados, a Sermoens affectuosos. Sermoens affectados, são tradiçoens Farizaycas: Sermoens affectuosos são os que se ajustam às leys Divinas: porque as Divinas leys nascem do affecto, & amor: & as Farizaycas tradiçoens procedem de huma odioza affectação. Os Sermoens, & palavras de Deos, só o Amor he todo o seu objecto, & os Sermoens, & palavras, que não são de Deos

Deos todo o seu termo he huma soberba ostentação do odio: porisso ao Mandato de Christo he contradictoriamente opposto o Antimandato Farizayco: porque o Amor de Deos, aspira a fazer nos Fieis huma uniaõ Catholica: *Amor est virtus faciens unionem.* E o Odio com o seu contraposto: *Odium est affectus amori contrarius*, conspira a formar huma inimiga discordia. Com que aprehenderá a vossa cautella, esta razaõ distinctiva, para fazeres de huns Sermoens a outros differença. Se elles se dirigem a unir, são filhos do amor, & verdadeyra palavra de Deos: Se elles se empregarem em contrariar, são filhos do Odio, & tradiçoens dos Farizeos.

95 No mesmo Sermão do Mandato, nos applicou esta distincão o Mestre Divino: *Si quis diligit me, sermonem meum servabit. Qui non diligit me sermones meos non servat.* Aquelle que me

D. Augustinus

Lauret.

amar, diz o Amantissimo Senhor, guardará o meu Sermão: & o que me não for affecto, tratará os meus Sermoens com desprezo. Está a contrariedade á vista. Se de hum só, & do mesmo Sermão he a pratica, tendo hum só na clausula primeyra: *Sermonem meum.* Quem fez esta divisaõ na segunda clausula: *Sermones meos?* Direy. As primeyras palavras amar, ou aborrecer: *Qui diligit. Qui non diligit*, explicaõ radicalmente a razaõ. Era hum só Sermão o do Filho de Deos; porém o Amor no primeyro lugar: *Qui diligit*, lhe formava a uniaõ: *Sermonem.* E este mesmo Sermão no segundo, principiando com o odio: *Qui non diligit*, o dividia em muytos: *Sermones.* Em quanto este Sermão tinha o seu principio no Amor, era indivisivel a palavra de Deos: *Sermonem.* Tanto que tocou aos ouvidos do odio: o Sermão de Deos, prevaricará em varias tradiçoens, corrom-

corrompendo-o os seus soberbos pareceres, em tão diversos dictames, que ficando entre si divididos, formaráõ Sermoens muyto varios: *Sermones.* E temos chegado á ultima conclusão do Antimandato Farizayco contraditorio ao Mandato de Christo, que por cauza de se fundar no Odio, querendo ostentar o seu entendimento, pervertem as palavras Divinas, & as suas leys, corrompendoas em humanas, & Farizaycas tradiçoens. Tão soberba he a vaidade do entendimento humano, que até se atreve a querer ampliar o Divino entendimento. Sempre o mundo se governou por leys, & todas foraõ dadas por Deos. A da natureza se entregou a Adam: a escrita a estabelleco Moyses: & a da graça o mesmo Filho de Deos, feyto homem por nosso amor. E sendo todas estas leys filhas do entendimento Divino, em todas derão suas glórias os humanos

entendimentos, & não satisfeytos com as glórias, se lhe oppuzeraõ, as quebraraõ, & muytos idolatras hereticamente as contradifferaõ. E porque? A origem he por ser tão elevadamente soberbo o nosso natural, culpa originaria que herdamos de Adam, que não soffre o entendimento sobmetterse nem ao mesmo Deos. Para nos parecer bem a ley, & o mandato, ha de nascer da nossa opiniaõ, & do nosso juizo, que se senão rende ao de Deos, como se ha de fugeytar ao alheyo?

96 Sépre reparey muyto naquella pergunta, que do carcere mandou fazer a Christo o meu Baptista: *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vos Senhor a quem esperamos, ou temos ainda mais que esperar? Se o Norte está dubio, quem ha de acertar o porto? Se o Mestre dita postilla irreloluta, como aprenderaõ os discipulos a doutrina? Tem João prega-

Math. c.
11.3.

pregado, & pregado a Christo com a sua voz, & agora se acha balbuciente já no fim? Antes agora como Cisne da glória, devia soar com a voz mais clara. Pois como mostra agora lhe falta aquelle conhecimento, que tão sobrenaturalmente celebrou no ventre materno? Quando se acha nas vésperas de espirar, duvida do q̄ affirmou antes de nascer? *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* Deume São Jeronimo muita luz, para esta verdadeyra soluçãõ. Havia grande emulaçãõ, & controversa, entre a escolla de Christo, & do Baptista; & governados os aulicos de Joãõ pela vulgaridade humana, intentavaõ preferencias na sua por mais antiga: observando-os o Precursor tão vaidozos, quiz o virtuosissimo Mestre doutrinallos. Se intentasse persuadir-lhes ao entendimento a sua opiniaõ, havia de oppor-se a contradizer-lha o seu humano natural; pois que reme-

D. Hieronym.
hic.

medio diz o Divino Precursor: Mando-os ouvir, & praticar com Christo, para que namorados da sua Pessoa, & tratto, formem opiniaõ sua, que Christo he o Messias verdadeyro: & fixa esta opiniaõ no seu entendimento, logo a haõ de abraçar como propria: a que haviaõ de controverter se fosse minha: vaõ, vaõ logo a fazer a pergunta: *Tu es, qui venturus es?* Mas ò vaidozã, & cega presunçãõ, que ignorantemente nos fazes lahir do natural, pois neste mesmo vicio, acha esta culpa o seu theatro, que se como vam tudo he aspirar a sobir para o ar: nesse mesmo ar fica suspenãõ com o pregãõ de vam. Todos os mais peccados descobrem a sua desculpa, no commodo de alguma temporal conveniencia; só a soberba, & vaidozã presunçãõ he tão indisculpavel, que nem o mesmo demonio lhe achou outro fim mais que o desvanecer-se, & ficar

& ficar no ar.

97 Trestentações propoz o demonio a Christo meu Senhor no dezerto. A primeyra a conversaõ das pedras em paõ, para sustento. A segunda, q̄ sobindo ao cume do templo se precipitasse, para que vindo os Anjos o sustivessem. A terceyra offerecendolhe todo o mundo o tentador se prostrado o adorasse o Filho de Deos. O meu reparo todo he na segunda tentação: pois lhe não posso descobrir fim nenhum. Na primeyra tinha a conveniencia do alimento, na occasiaõ, que pela do jejum estava desfalecido. Na terceyra propunha o senhorio de toda a terra, não obstante que era huma promessa fantastica. Porém na segunda não lhe poem outro fim, mais que o ficar no ar: *Statuit ei super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum: scriptum est enim. Quia angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te. Ver-*

Math. c.
4.5.

dadeyramente a ereofim! Pois como lhe não acha outro o tentador? Direy. A primeyra tentação era da gulla: a segunda da presunçãõ, & a terceyra da cobiça. A cobiça, & a gulla, ainda teve aquella aparente desculpa, de huma temporal conveniencia: porém a presunçãõ como toda professa o ser vam, nem o demonio a pode enfeytar com outro fim, mais que o desvanecer-se, & ficar no ar: *Mitte te deorsum. In manibus tollent te;* retratando esta tentação a todo o presumido, copia mais expressamente aos de entendimento. A propria vaidade os colloca no pinnaculo do templo, com o desvanecimento de que até o Divino lhe fabrica o trono: tanto os eleva a soberba imaginaçãõ, que intentão conculcar ao mesmo Deos: vangloriando-se de si proprios tão satisfeytos, que julgaõ, que os mesmos Anjos são seus creados: porém qual he o fim

fim de todo este imaginario aparato, a que os remonta a tentação Luciferina do seu entendimento? Como não tem ser nenhum, & tudo he vaõ, no ar se faz, & se desfaz, & este he o seu fim: *Mitte te dorsum. In manibus tollent te.* E tambem o seja deste primeyro ramo: em que contraposto ao do Amor Divino com o seu Mandato, com o seu Farizayco Antimandato o pernicioso Odio, temos visto a essencial differença, que vay de Sermoens, a Sermoens: de palavras, a palavras, & de doutrinas, a doutrinas: que as do Mandato do Amor de Christo, são humas leys Divinas: & as do iniquo Antimandato Farizayco, são humas tradiçoens perversas: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei, propter traditionem vestram. Mandata hominum dicebantur traditiones Pharisaorum.*

98 **O**S segundos ramos destes dous oppostos Mandato, & Antimandato, são: contra a profundissima obra do lava pès, a affectada censura do lava mãos: *Non enim lavant manus.* Era costume muyto praticado entre os Hebreos lavarem à meza tres, & quatro vezes as mãos. Destes lavatorios supersticiosos, fizeraõ tradição os antigos: à qual cerimonia satisfaziaõ pontualissimamente os modernos: & por ser ley feyta por elles eraõ della taõ observantes, que porque os discipulos de Christo não uzaraõ esta cerimonia, vieraõ accusallos a seu Mestre, como de huma culpa gravissima: *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum? Non enim lavant manus.* Não toy esta tradição do Divino agrado, que porisso no primeyro milagre, que fez Christo, a agua que

Joan.c.
2.6.

que estava nas seis Hydrias para esta purificação, foy a que converteo no licor alegre, o Filho de Deos: *Erant autem ibi lapide Hydriae sex posite, secundum purificationem Judaeorum:* Podendo ou criallo de nada, ou fazer a conversão em outra qualquer materia: & só a fez daquella agua supersticiosa, insinuando lhe não era aceyta aquella observancia: E affirmão muytos ser esta a total cauza, porque os seus discipulos não praticavaõ esta cerimonia.

99 Porém a esta pergunta ditada pela malicioza calunnia, returquio o argumento della Christo com outra pergunta: ao *Quare* Farizayco, contrapoz outro *Quare* Divino: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei propter traditionem vestram.* E vós, porque por amor desta volia tradição, sois transgressores inheis do mandato de Deos? E como argumentos da fabledoria Eterna não

II. Part.

tem soluçãõ, o que o Filho de Deos obrou no seu mandato, [dado o primeyro lugar ao Sermão] foy o lavatorio. E ao ramo deste amorosissimo lava pès, se contrapoem o odiozo do lava mãos dos Farizeos: *Non enim lavant manus.* Porém para que lavavaõ elles na meza as mãos? E para que lavou Christo depois da meza aos seus os pès? Direy o que me dita a razão natural. A total do lava pès do Senhor, foy, como elle disse, para nos dar a todos o grande exemplo da humildade: *Exemplum enim dedi vobis, ut quem admodum ego feci vobis, ita & vos faciatis.* E com admiravel coherencia resplandece aqui esta virtude: porque se o prologo do trato de hum amante, he o renderse: legitimo ramo do tronco do Amor, he o lance de humilhar-se. E do odio do Antimandato dos Judeos, he que brotava o ramo do seu lava mãos. Pilatos a quem elles reconhe-

G ceraõ

Joan.c.
13.15.

ceraõ por seu Juiz confirmará por Sentença esta minha proposição. Não tem duvidã que o odio Judayco, foy o que maquinou a morte de Christo, & para o sentencear a morrer, lavou Pilatos as mãos: *La-
vit manus coram populo.* E não obstante ser de seu nascimento gentio, diz Origenes, se quiz conformar neste acto ao uzo Judayco: *Judayco uzus morè.* E às mãos lavadas este Juiz perverfo, mandou executar aquelle fatal Deicidio! Mas se lavadas se representarão as mãos na apparencia, õ com quantas culpas, inclusas naquella, ficou a sua alma manchada! Exclama neste successo São Paschasio: *Lavit quidem manus, sed
culpam non lavit.* Logo aquelle lava mãos de Pilatos, foy tingirse no odio Judayco, para que o uzo daquella librè, lhe miniftrasse o fundamento da Sentença da morte de Christo. Logo assim como se originou do Amor o lava pès do

Math.c.
27.24

Origen.
humil.
35.

D.Paf-
chas.lib.
12.in
Math.

Mandato de Christo: assim tambem se deduzio do Odio o lava mãos do Farizayco Antimandato.

100 Vã agora o discurso sobindo por estes ramos contrapostos, em cuja digressão acharemos effeitos bem encontrados. Os Fiscaes, & Zeladores deste lava mãos do Antimandato, eraõ os Elcribas, & Farizeos: os mais Doutos, os Mestres, os Prelados, & os Juizes da quelle tempo. E a quem Christo Senhor Nosso lavou os pès no seu Mandato, foraõ os seus Discipulos, & Apostolos que haviaõ de ser os Juizes, os Prelados, os Mestres, & os Doutores de todo o mundo. Com que o Mandato dispoem as instruções para os seus com o lava pès: O Antimandato compoem as luas mezas, & tribunães com o lava mãos. E que he o que se segue destas ceremonias oppostas? Comporem-se os tribunaes do odio, de quem nem he boa cabeça, nem lim-

limpo de mãos, nem acções acertadas: & disporem-se as instruções do Amor, de mãos limpas, de boas cabeças, & bem dirigidas plantas. Ora adverti no mesmo Mandato, bem praticada esta doutrina de Christo.

101 Chega o Senhor a lavar os pès a Pedro, & se escuzo modestamente confuzo: porém rendido às instancias de seu Mestre, lhe faz esta petição reverente: *Domine non tantum pedes meos, sed, & manus & caput.* Senhor não seja só aos pès o beneficio, passe tambem para as mãos, & cabeça este lavatorio. Não lhe poz Christo despacho, antes o argue de nescio: *Quod ego facio tu nescis modo.* A razão de Origenes he que lhe lavou os pès sómente, porque como Pedro havia de ser Juiz, & superior no mundo: não deve querer hum Prelado, que Deo faça tudo: quer Deos lavar lhe huma prenda, & elle para todas quer agua;

Joan.c.
13.9.

Humil.
32.in
Joan.

necedade he ambicioza. A Christo toca lavar os pès aos superiores, & Juizes: porque toca aos seus auxilios dirigir, & guiarlhes os passos: & a elles lhes corre por obrigação, ter as mãos limpas, porque haõ de purificar suas acções no que obraõ: & ter boa cabeça, porque haõ de instruhir seu entendimento no que julgaõ. Pois, diz Christo, a mim me toca a limpeza de teus pès, porque erraràs os passos se te não assistir a minha luz. A ti te tocaõ mãos, & cabeça: cabeça para discorrer; limpeza de mãos para obrar: & tanto que tu applicares mãos, & discursos, teràs em mim segurança para teus passos. Venerando esta razão proposta, para o intento dou agora a minha. Havia Pedro ser Juiz, & Prelado, & estava preconizado para Vigario de Christo. Se lhe lavara a cabeça, dava a entender, que Pedro não a tinha boa: se lhe desse agua às mãos,

Gij era

era final de não as ter limpas, & finalmente despachando-lhe esta sua supplica, mostrava fazia huma eleyção tão iniqua, como era eleger para Prelado, & Juiz, a quem não era limpo de mãos, & a quem tinha achacoza a cabeça; quando o ser boa cabeça, & ter mãos muyto impas, são as estimaveis prendas, que constituhem a hum bom Prelado, & perfeyto Juiz: & esta foy a cauza total, porque lhe não despachou a petição o Senhor: *Dominè non tantum pedes meos ed, & manus & caput.*

102 Mezas, & Tribunaes cujos ritos são lavar as mãos, nunca os Ministros podem ser bons, porque tem por seu Patriarca a Pilatos, que lavou as mãos para condenar a Christo. Os bons Ministros, & amantes da justiça, sempre haõ de andar com as mãos lavadas, porque para lavarem as mãos, perficifamente ha de correr a agua, & em as aguas cor-

rendo para alguma parte, já lá vay a justiça. Deve a justiça ser tão clara, & corrente como a agua: porém não deve a agua concorrer com as suas enchentes para a justiça: porque ficará a justiça afogada, & a Sentença à dependura. A outra parte da agua, he ser igual: he esta huma essencialissima prenda do Juiz: não o deve alterar, nem a vehemencia do ar do poder, nem o soborno do soaõ do favor, nem a enchente que lhe augmenta o cabedal: a hum, & outro impulso, ou prospero, ou adverso, deve observar severamente a recidãõ do juizo: nem ha de admittir enchentes, que o levantem; nem ha de soffrer securas soberbas, que o apartem: porque fixo na equidade do juizo, & prefixo no profundo do juizo, se lhe não ham de observar limites: sem correr, nem concorrer para as partes. Ou para o dizer equivocamente mais breve. Com nenhuma das partes deve estar o

estar o Juiz corrente. Aos quatro Rios do Paraíso, vay descrevendo os seus termos ó texto Sagrado; rellata os do primeyro Phison: conta os do segundo Gehon: affina os do terceyro Tygris. Chega ao quarto: *Fluvius autem quartus ipse est Euphrates:* & o quarto Rio he o Eufrates, & a caba: sem dizer lugar, terra, ou sitio por onde corra. Pois qual será a razaõ, para que apontando aos primeyros tres os seus districtos finalados, a este quarto se lhe não descrevem os seus termos? Santo Ambrozio me deu fundamento, para a resposta deste grande reparo: diz que Eufrates figura a virtude da justiça: *Euphrates, id est, Justitia.* Pois se a Justiça retrata este Rio com primor, veja-se na agua do Eufrates como he clara, & igual: Veja-se que nem a corrente das enchentes o sobornaõ, para lhe alterar os termos, nem a poderosa soberba dos ares o intimi-

Apud. Syk. allegor.

II. Part.

daõ, para lhe descobrir os districtos. E finalmente veja-se naquelles espelhos transparentes, que alli se não faz menção de partes, onde se terminem as suas correntes, ficando no silencio incognitos os seus limites: para que se entenda, que a Justiça não deve correr com as partes: ou que com nenhuma das partes deve estar corrente: *Fluvius autem quartus ipse est Euphrates. Euphrates, id est, Justitia.*

103 Porisso para a Justiça ser boa, não deve correr para as suas mãos a agua ainda que deve ser clara, & igual como a agua a Justiça. Namorou se Aristoteles das mãos: & lhes chamou instrumento dos instrumentos racionaes. Apayxonou se contra Anaxagoras, que sentio era o homem o Principe da discripção, porque a Providencia o enriquece de mãos, havendo defraudado desta nobre prenda ao vulgo dos mais irracionaes, cujas mãos se con-

G iij fundem

fundem com os pés. Pois este discurso merece accusação? Sim, porque he contra a Providencia, & se deve infirir outra illação encontrada. Não he o homem o mais discreto, porque a Providencia lhe deu mãos: senão que lhe deu a mão, porque o vio o mais discreto. Menos mal o explicarey. Despenhouse Anaxagoras, no erro da ignorancia, confundindo a bem repartida descripção da natureza. Contempnou a Providencia ao formar ao homem, & aos irracionais, os exercicios para que haviaõ de servir as mãos. As mãos fervem de dar, & de tirar: logo não as deve lograr, quem não tiver entendimento, & razaõ. Os irracionais vivem sem discurso: logo darião sem razaõ, & roubariaõ sem ley. O homem he prudente: logo com sua prudencia governarà as mãos, porque medirà pela justiça suas açcoens. Agora (escreve Aristoteles) se declara

com evidencia o errado discurso de Anaxagoras. Não fora indispção, dar a quem não sabe solfa hum papel de musica, podendo-o offerecer a quem a soubesse, & com a sua voz a todos deleytasse! Logo acerto foy da Providencia, não dar mãos ao homem para que fosse discreto; senão porisso mesmo que o vio discreto, he que lhe deu amaõ. Falta o mais vivo retoque. Se os irracionais tivessem mãos, equivocando-se com os pés: (que de outra sorte era reformar a natureza irrational) & andando com ellas pelo chaõ, as trariaõ sempre immundas, & para o uzo das mãos seria precifo o lavallas. E instrumento que serve de dar, & tirar, deve andar sempre taõ limpo, que não haja mister repeticoens de lavatorio. Prelado, & Juiz ha de ser taõ limpo, & como a agua corrente: porem não lhe ha de ser necessario agua para que se lave.

104 Fechemos a porta deste discurso da Justiça, com hum Divino retrato da Justiça na porta. Nas das Cidades colocou a antiguidade aos seus tribunaes, & juizes. Discreta prevençãõ, para que não entrassem os pleytos dentro da Cidade. Bom fora expedillos, & despedillos à porta, porque deste modo se lhe negaria a entrada. Já està condemnado este estylo, & se tem feyto os letigios taõ cazeyros, que dos escritorios se tem introduzido nos claustros, não se defendendo das suas razoens nem os cubiculos. Antigamente os detinhaõ à porta, negãdolhe a entrada: & agora são aceytos com tanta cortezia, que fayem a recebellos à porta. Nesta allusão escreve David, que ama Deos as portas de Sion: *Diligit Dominus portas Sion.* Expressou o seu affecto não às Pelloas, mas às portas: como ensinandonos não attende de nenhum modo à pessoa, & só lhe leva toda a attençaõ

Psaln.
86.2.

a justiça. He muy prescisivo o Ceo, & rude a humana comprehençaõ: Os mortaes em amando a hum fugeyto, todas as açcoens lhe canonizaõ: porem em o aborrecendo, todas indistinctivamente lhe condemnãõ. O Odio, & Amor são Papas de absolver, & condenar. O Ceo como izento da indignidade de payxoens humanas, prescinde do fugeyto as obras: & a errada, a condemna: a heroyca, a premea. Se està hum Juiz bem visto, todas as suas obras são acertos: Se acazo foy desgraçado, são erros os proprios textos, & arêstos. Logo o mundo louva as Sentenças pelas pelloas. O Ceo sem reparar nas pelloas só attende às Sentenças,

105 *Diligit Dominus portas.* Amar Deos neste Juiz a porta he louvarlhe a entrada: logo não devia negar a audiencia, pois leva seu louvor a porta. Não sey se se poderaõ louvar em todos as portas, porque
G iiij experi-

experimentamos algumas tão fortes, que nem se abrem às mãos, & às vozes, & até fazem insufficiente a mestria das chaves.

Continua o texto: *Super omnia tabernacula Jacob.* Mais ama estas portas de Sion, do que aos tabernáculos de Jacob. Temos ponderação nova, não pode ser improporcionada, sendo Divina. Distante parece comparar a porta de hum Juiz, com os tabernáculos de Jacob? Porém ou erra o meu parecer, ou he soberana a proporção. Estas portas se finalam com aquelles tabernáculos; porque estes estavaõ cubertos de pelles de irracionaes, para defensão das inelemencias do ar. Estas pelles porventura se teriaõ tirado de algum innocente cordeyro: Isto he com propriedade estollar a hum innocente. Agora entra o elegante do que o texto allude. Indignidade fora no Juiz alargar a mão ao roubo: logo ama Deos estas portas, &

não aquelles tabernáculos: porque são cazas vestidas de prendas alheas, que comsigo levaõ a marca de furtos. Esta mesma allusão declara a vox textual de Jacob: Todos sabem, que desfazendo as mãos com humas pelles roubou o morgado a Esau seu irmão mais velho: logo mãos tão destrás em roubar, não devem entrar pelas portas de hum Juiz: *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob.*

106 Elucidemos o discurso para mais doutrina, no retrato do Juiz recto, na porta. Aos Juizes louva Deos nesta methaphora: logo devem imitar na sua judicatura a huma porta. Esta não distingue, nem venera pessoas; igualmente chama a porta o pobre, que o rico: logo não deve abrir mais a porta ao rico, do que ao pobre. Não só chamaõ com igualdade, se não que entraõ por ella indiferentemente: logo da mesma sorte ha de ver a
cauza

cauza do desvalido, do que a demanda do mais pederozo. Quem contempla huma porta grande, ha de crer, a não desmentillo a experiencia, que para a mover necessita de braços de gigante, & he talo seu artificio, que a move o menino mais pequeno: logo não o ha de mover a força poderosa das mãos, senão a ingenuidade verdadeyra das razoens. A porta por sua condição he pezada, porém a arte a faz ligeyra: logo haõ de receber com ligeyreza o molesto de huma vizita, que se huma informação he larga na molestia, muyto mayor a tem o pobre, que a pleytea. A porta he a primeyra couza que se encontra de huma caza: logo não ha de negar-se, estando em caza, a nenhuma vizita. Huma porta firme he a defensão da caza; se he fraca, a cobiza de hum ladraõ por rouballa a derruba: logo mostrando fraqueza se entraraõ os roubos pelas portas, como

por sua caza: logo para que senão encha de roubos sua caza, deve fortificar muyto bem todas as portas. A mayor defensão de huma porta, he ter fechaduras com boas guardas, que senão possaõ falsear com gafuas: logo se lhe contrafizrem as guardas que tem à porta arderá em latrocínios a caza. A porta para poderse governar bem, nem ha de trocarse, nem cahirse, nem inclinar-se, sempre deve estar na sua rectidão muyto firme: logo a Justica, nem se ha de trocar por payxaõ: nem ha de descahir por temor: nem inclinar-se por affceto: para a conservação do justo. A porta se governa pela chave; se a fechadura alguma couza recebe, não he possivel fechar-se, nem abrir-se: logo qualquer couza, que reciba a fechadura, embarçaria a liberdade da Sentença. Não se pode a porta abrir, nem fechar, porque hum carouço lhe serve de impedimento: logo cauza
o rece-

o receber, ainda o minimo, tanto embaraço, que não deyx a liberdade para chegar ao justo. Estando limpa a fechadura se governa com ligeireza a porta: logo se governa bem a cauza, havendo limpeza na Justiça. A porta ferve muyto a cazo ao estranho, & necessariamente para entrar, & sair seu dono: logo ha de o Juiz nas suas causas, saber as entradas, & saídas, & não quem ignore por onde entraõ, & sayem as demandas: & sabendo como se entraõ nos póstos, saberaõ sair bem dos seus officios: Em conclusão. A alma das portas he a chave, & fechadura, se em alguma cahir agua a ferrugem mata os movimentos da porta: logo retrattando a porta a Justiça, com o lavatorio da agua ficarà sem acçoens defunta. Bem parece logo que da raiz do odio saho este pernicioso ramo do lava mãos do Antimandato Farizayco., opposto contradictoriamente

ao Mandato de Christo; que da origem do seu amor, com o exemplo, que nos deu no lava pès, habilitou aos seus discipulos, para Juizes, & Perlados. *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei, propter traditionem vestram. Mandata hominum dicebantur traditiones Farizæorum.*

III.

107 **M**uyto nos deste ramo da Justiça, porèm era proprio da mão saber apertar bem a sua vara. Neste terceyro serà mais breve o ultimo contraposto no qual o Paõ temporal do Antimandato Farizayco: *Cum panem inducant.* Se oppoem ao Paõ Eucharistico, ultima acção do Divino Mandato. Assim como as ultimas formas per-determinativas aperteyção completamente aos compostos, assim tambem estas duas ultimas clausulas mostraõ finalmente as rai-
zes

zez dos nossos contrapostos. Do Odio nasceo o trabalho do paõ temporal: & o Paõ do Sacramento teve por berço ao Amor. Nasceo o paõ temporal do odio, pois do com que se commetteo o primeyro peccado do mundo, se originou comer o paõ com fuor do seu rosto: *In sudore vultus tui vesceris pane.* Nasceo o paõ do Sacramento do Amor, pois por amor de ficar comnosco, se Sacramentou na ultima despedida Christo em paõ: *Et de sua contristatis absentia solatio singulare reliquit.* Porisso o Amor dispoem a sua meza com o paõ Eucharistico: porisso o Odio re-poem na sua meza o paõ do uso: *Cum panem manducant.* Mas desta contraposição, qual serà o fim? O que já aqui toquey, & agora coroarà o Sermão. Dizia eu, que o amor aspira a pacificar, & unir: & que o odio conspira a dezunir, & apartar. Vejamos huma, & outra couza

no mesmo paõ; assim nõ do Sacramento como no temporal, & ficarà evidentemente manifesta a contraposição.

108 Excita meu Padre Santo Agostinho huma questão: qual seria a cauza porque Christo Senhor N. nos deyxou seu corpo, & sangue precioso nas especies de paõ, & vinho, & não em quaes quer outras especies, em que podia Sacramentar estas prendas de seus amores? E resolve que foy a cauza total, para estabelecer em nõs huma plenissima paz, & huma consummada uniaõ: *Vbi D. Aug. pax erit, & unitas plena tract. 26. in. Joann.* E para este fim amorozilissimo escolheo aquelle fruto, no qual de muytas partes diversas se compoem hum todo univoco: *Propterea quippe Dominus noster Jesus Christus corpus, & sanguinem suum in eis rebus comendavit, que ad unum aliquid rediguntur ex multis;* Pois o paõ, de muytos grãos de trigo
he

Genes.c.
3.19,

D.
Thom
opus. 57.

he que se fórma: E o vinho de muytos bagos de uva he que se adequa: *Nanque aliud in unum ex multis granis conficitur: aliud in unum ex multis acinis con- fuit.* Não só na materia resplandeceo esta paz, & uniaõ, mas ainda na fórma, fez ostentaçaõ della o seu amor. Tres Ceas celebrou Christo na ultima defpedida, que parece que em nenhuma das mezas se faciava a sua extremoza fineza. A primeyra foy a ceremonial, ou legal, que correspondeo à ley escrita. A segunda foy a commun, ou uzual, que tocou à ley da natureza. E a terceyra foy a Sacramental, ou Eucharistica, que he a Alma de nossa Ley da graça. E a que fim? Porque estando naquelle fim o seu amor: *In finem dicitur.* Como este aspira sempre a unioens, quiz alli, pondoas todas à meza, vnir amigavelmente todas as leys, para que esquecidos de todas as mais vivesse n' só debayxo da do

seu amor todos os Fieis: pois todo o fim do Divino amor material, & formalmente he unir, & pacificar: como o odio em contraposiçaõ, he apartar, & defunir.

109 *Quoniam vnus panis, vnum corpus multi sumus, omnes qui de vno pane participamus.* Sabey, diz o grande Paulo, que todos os que participamos do paõ Eucharistico do Altar, não só estamos unidos em hum corpo, mas todos somos o mesmo paõ: *Vnus panis multi sumus.* Construhamos melhor. Os que participamos do mesmo paõ, que he hum só: *de vno pane;* Devemos todos ser como hum só paõ: *Vnus panis.* Pois como havemos de ser hum paõ só à semelhança do Eucharistico paõ? Este paõ só he hum? Sey eu, que por todo o mundo ha tantos pães Consagrados, quantos são os repetidos sacrificios: logo como he hum só? He verdadeyramente hum, sendo muyto, & di-

Paul. 1.
ad Co-
rinth. c.
10. 17.

& diversos nos accidentes de paõ: em quanto paõ são diversamente muytos, que isso he ter de paõ os accidentes: em quanto Sacramento identicamente o mesmo, que isso he aquello paõ vivo, em que está verdadeyramente o Divino corpo: *De vno pane.* Diz pois o Apostolo. Do mesmo modo, que muytas, & diversas hostias consagradas, não são mais que essencialmente hum só paõ: assim posto que sejam diversamente muytos os Fieis, devenos ser no pacifico espirito do Senhor, & no seu amor, & Divina caridade hum só paõ: que ainda que a razão de paõ nos faça diversos: *Multi;* o amor do paõ Eucharistico deve fazernos os mesmos: *Vnus panis.* Não tenho ditto tudo, porque encerra mais mysterio esta sentença do Apostolo, & não está expendida a formalidade do pensamento.

110 O paõ para chegar a ser perfeyto paõ, está

taõ diversamente espalhado, & taõ apartadamente defunido, que necessita de tres unioens para ser paõ perfeyto. Foy observaçaõ do Doutor Angelico: *In D. pane triplex unio attenditur.* A primeyra he a natural, pois sendo os grãos materialmente divertos, na espiga se vem semelhantemente unidos: *Primo grananobilia, & similia colliguntur.* Esta he a uniaõ da natureza, que se dà nos homens, a qual se funda em ser do mesmo sangue, da mesma semente, da mesma familia, da mesma terra, & em toda a mais natural semelhança. Porém para o paõ ainda esta uniaõ não basta. A segunda he a artificial, que se faz da farinha, unindo-a em huma só maça com a agua: *Secundo farina conspergitur per aquam, & pasta conficitur.* Esta he a uniaõ dos Fieis Catholicos em huma Fè, em hum Deos, & em hum Bautifmo: donde faz de todos os Fieis huma só maça a

Thom.
opus. c.
58. c. 9

ça a agua deste Sacramento. Temos já aqui paõ perfeyto? Ainda não está de todo unido. Ora passêmos à terçeyra: esta he a que se faz mediante o fogo, o qual identifica, & aperfeyço a paõ solidamente cozido: *Tertio ut panis solidus fiat igne decoquitur.* Logo o fogo do amor Divino, he que coze, une, & aperfeyço a paõ do Sacramento? Assim he: & Nós para chegarmos a ler como o paõ daquelle Altar, nos havemos de unir primeyra, segunda, & terçeyra vez pelo amor, & assim ficaremos todos os Fieis hum só paõ: *Vnu panis multi sumus.* Reparastes como correspondendo às tres Ceas as unioens referidas: A primeyra uniaõ da espiga, mostra a ley da natureza: a segunda uniaõ da maça, inculca a ley da observancia: & a terçeyra uniaõ do fogo, he que consuma a ley do amor Divino? Logo já tendes claramente manifesto, que o paõ tem-

poral he taõ diverso, & adverso, como filho do odio, & do peccado: & o Eucharistico paõ he taõ identico, & unido, que ficamos todos o mesmo, mediante o amor do Sacramento: *Vnus panis multi sumus, qui de vno pane participamus.*

III Oh perversidade cruel do Antimandato dos Farizeos! E que intentes nas tuas perniciosas tradiçoens, estabelecer humas taõ iniquas leys, que repugnaõ a natural! A de Deos, & a do Amor. Que para este te reduzir, lhe foraõ necessarias tres unioens? Mas como não havia de ser esta a perversidade das leys das suas tradiçoens, se eraõ viperinas filhas nascidas do infernal odio dos Farizeos. O mesmo Christo nosso Redemptor o affirmou expretamente assim: *Audistis quia dictum est: Diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum.* Ouvistes dizer, que amasseis ao vosso proximo, & que tive-

Math.
5.43.

Apud.
Veg in
Judic.
c. 11. v.
4. § 59.

feis odio ao vosso inimigo? Pois eu vos digo, que ameis a vossos contrarios: *Ego autem dico vobis diligite inimicos vestros.* Primeyramente Christo veyo ao mundo, como elle disse, dar hum cabal satisfacão à ley: *Non veni solvere, sed adimplere.* Logo como derroga esta ley o Senhor, por hum exprecissimo mandato seu: *Ego autem dico vobis?* Direy. Em todo o testamento velho não havia tal ley como esta: porisso advertidissimamente proferio o Senhor, que diziaõ os homens, & não que constava das leys, como affirmou em outras repetidas occasioens: *Scriptum est. Scriptum est.* Antes as suas perniciosas tradiçoens, querião elles introduzir no seu Antimandato por leys. Disse-o muyto ao intento do meu assumpto, o literatissimo Santo Alberto Magno: *Phariseos suas traditiones tanquam mandatum legis poluisse.* E quem duvida que se do odio aquellas leys,

haviaõ de nascer da perversidade das suas tradiçoens. E com este diabolico paõ do odio, alimentavaõ peccaminosamente ao povo, como delles tinha já ditto o Espirito Santo. *Comedunt panem impietatis, & vinum iniquitatis bibunt.* Porêm fe-
c. 4. 17.
todo o intento do odio foy apartar, & desunir: o empenho todo do amor foy unir, & identificar. Bem o vimos nas especies do paõ do Sacramento, mas veja-molo tambem nas especies do Caliz, para que fique o discurso inteiramente adequado: & triunfante do odio do Antimandato Farizayco, o Amor Divino do Mandato de Christo.

112 Esta o Senhor já sem vida na Cruz, & pretendendo o odio triunfar do seu amor, não obstante estar já morto, lhe corre huma lança ao peyto. *Lancea latus ejus aperuit.* O qual mostrando estava ainda com vida lançou liquidos sangue, & agua: *Exiit sanguis, & aqua:* E nestes
Joanc.
19.34.
dous

dous Sagrados licores, os Sacramentos, como dizem os Padres: *Exierunt Sacramenta*. Confirmamos agora o figurado com a figura, que se me offerece huma duvida não pequena. No sacrosanto sacrificio da Missa, para se consagrar o sangue se lhe lança breve porção de agua. A qual no commum sentir da Igreja, primeyro a agua se converte em vinho, do que o vinho se consagre Sacramento. De modo que depois de consagrado o Calix, não há nelle accidente de agua algum: só debayxo dos accidentes de vinho, he que está o sangue consagrado. Se perguntarmos à mesma Igreja, que significa esta porção de agua, que alli no Calix lança o Sacerdote? Responde que he figura daquella agua, & sangue, que sahio do lado de Christo depois da sua morte. Bem. Argumento assim. No sacrificio cruento da Cruz sahio o sangue apartado, & dividido da agua:

Exiit sanguis, & aqua. A Missa he de todo elle huma expressa, & omnimoda figura. Logo no sacrificio incruento do Altar, deve haver tambem no sangue accidentes de agua? Porque de outro modo não ha entre a figura, & o figurado coherencia? Grande duvida por certo, se a não tiraráo os Authores de hũ, & outro sacrificio. Do sacrificio crueto da Cruz soy Author o odio do sacrificio incrueto do Altar soy Author amor: E como no amor o do seu empêho he unir, & identificar: & no odio o seu designio todo he apartar, & desunir: porisso na Cruz sahe o sangue, & agua desunidos, & apartados: *Exiit sanguis, & aqua*. Porisso no Altar se acha a agua com o sangue identificados, & unidos. E temos bem manifestas as raizes destes dous contrapostos, nas duas espécies do Sacramento do Mandato Divino, contrariadas pelo odio do Farizayco Antimandato:

dato: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei propter traditionem vestram. Mandata hominum dicebantur traditiones Phariseorum.*

113 No Antimandato Farizayco contra o Divino Mandato temos visto os seus ramos contrapostos. No primeyro ao amorozo Sermão do Senhor contrariado pela Farizayca tradição: *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum*. No segundo à profundissima obra do lava pès, opposto, a affectada censura do lava mãos: *Non enim lavant manus*. No terceyro ao Paó vivo do Sacramento emulado pelo paó temporal do mundo: *Cum panem manducant*. Mas a estes garfos bastardos do odio Judayco, vencerão os ramos, & palmas do Amor Divino: servindolhe este Antimandato de despojo, ao triunfo gloriosissimo do seu Mandato: *Quare & vos transgredimini Mandatum Dei propter traditionem vestram.*

II. Part.

114 A vossa Magestade Divinamente real, Crucificado Senhor, & Deos do meu coração, recorre já o discurso fogindo do Antimandato Farizayco, para os engraçados ramos do vosso amorosissimo Mandato: triunfe sempre nelle o vosso amor, daquelle odio inimigamente cruel, se contrapuzerem ainda ramos às vossas victorias, fique os seus troncos, levem os vossos as palmas. Triunfem das suas perniciosas tradiçoens, as vossas Divinas Leys. Vença o vosso exemplarissimo lava pès, o seu injusto lava mãos. Súpere o vosso corpo em accidentes de paó, as sustancias adversissimas do seu temporal. Mas, Amorosissimo Pay, & victorioso Senhor, para participarmos destes vossos triunfos, a vossa luz he q nos ha de dar o sauxilio: accendey com ella meu congelado espirito, para que a fervores do coração illustre o entendimento, para pizar os Farizaycos

H zaycos

zaycos troncos, & para seguir os vossos Divinos ramos. Não se desvelle já o discurso em distincções de Mandatos: prosiga obedientissima, & resignadamente os vossos preceytos: com caracteres de fague e creveo o vosso amor, no sagrado livro desse corpo Sacrosanto a vossa Ley: quem terá já olhos para os por em alguma tradição. Prostradas, Meu Deos, a estes pès Divinos, [se a sua indignidade póde sobir tão alto,] pedem, Senhor, as nossas defatenções hum perdaõ geral dos seus descuydos, huma absolviçõ plenissima dos seus delictos: não se diga foy tão poderosa a tua rebeldia, que fez opposiçãõ à vossa Misericordia immentia. Oh Piiissimo Redemptor da minha alma: sahindoños pelos olhos as penas, em tinta de contrictas lagrimas, escrevem em correntes caracteres nel-

tas envergonhadas faces os protestos, de não seguir em nenhum cazo as tradiçõens do mundo, & de não faltar com o devido respeito ao vosso Mandato. O coração com vigurozos golpes intenta fahir do peyto: não só para firmar o dolorozo, mas para confirmar o proposito. Não desprese, Meu Deos a vossa piedade, a este coração contrictamente humilde. Estorcem os vossos auxilios a estes arrependidos actos: corroborem as vossas inspiraçoens os seus propositos animem os vossos Divinos esforços os seus protestos: dirijaõ todas as nossas acçoens os vossos preceytos: para que não largando os ramos do vosso Mandato do Amor, subamos por elles com ajuda da vossa graça, a gozar os frutos eternos, que nos promettem de gloria. *Quam mihi &c.*

S E R M A Õ

N O

TERCEYRO SABBADO

D A

QUARESMA.

A' TARDE

Nas solemnes Completas, que se costumaõ celebrar no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa. 1696.

Surge, tolle grabatum tuum, & ambula, & statim sanus factus est. Erat autem sabbatum in die illo. S. Joã c. 5.

I.



Elebrado, & celeberrimo foy sempre o dia do Sabbado em todas as idades, leys, & lugares do mundo.

Esta palavra *Sabbatum*, conforme Laetancio Firmiano, he voz certamente Hebraea, & não como alguns imaginãõ, latina. Vem de *Septem*, que he o dia settimo,

& significa descanso : da dicção Hebrayca *Scabath*. idest, *Cassarvit*, porque descansou Deos no settimo dia, & não oriunda de *Sabbos*, que quer dizer Bacho, pois como diz Plutarcho, tinhaõ para si os Gentios, que por esta cauza guardavaõ os Judeos ao Sabbado. Nem traz a origem de Saturno, que, como reffere Diodoro, tinhaõ para si outros, que por este motivo era entre os Hebreos o Sabbado dia Sagrado : antes os Gentios, & particularmente os Etnicos, he que repartiraõ os Planetas pelos dias; nomeando ao Domingo dia do Sol : à Segunda feyra da Lua : à Terça de Marte : à Quarta de Mercurio : a Quinta de Jupiter : à Sexta de Venus : & dia de Saturno ao Sabbado, porque na sua primeyra hora, domina este Planeta : porque os Judeos pelo seu Sabbado, he que numeravaõ aos dias todos : & assim chamavaõ ao Domingo *Prima Sabbathi* : à Segunda feyra *Secunda*

Sabbathi, & assim por todos os mais dias, atè a *Sexta Sabbathi*, que era a Sexta feyra em que findava a sua Semana.

116 Não só dominava a Semana ; mas a Semana toda, muytas vezes pelo Sabbado se significa, como *Luc.c.* se colhe do texto : *Jejuno 18.12. his in Sabbatho*. E não só na Semana, mas atè para os annos entrava em conta: assim para o do Jubileo, como porque de sette em sette annos se não lavrava a mesma terra : dandolhe tambem o seu descanso, naquella anno settimo. Nem só neste elemento teve o Sabbado dominio, pois chegou ao da agua o seu Imperio : Como se vê no Rio Sabbacio, que corre entre Arcas, & Raphancas Cidades do Reyno de Agrippa, do qual conta Plinio, & Jozè de bello *Ju-Jozeph. de bello. dayco*, que lbe deu este nome: porque correndo sempre todos os seis dias da Semana, no do Sabbado se seca, por mayor que seja a inun-

ã inundaçãõ da agua. Na Ley dos Hebreos foy dia santificado ; & por nossos peccados, mais observadamente Santo, do que os Catholicos guardaõ hoje ao Domingo. Deos o honrou com varios prodigios, & favores extraordinarios ; como ouvistes eloquentemente ao Pregador da primeyra tarde. Na Ley da graça, como rellata Nicephoro, quizeraõ huns herejes introduzir o seu culto, chamados por esta cauza Sabbacianos, ou Sabbatarios. E baste de noticias sobre a clausula do thema : *Erat autem Sabbathum in die illo*.

Nicephor.l. 14.c.13

117 Porém para que não escrupulizeis, nem nos louvores predicativos das nossas Emprezas: né nos solennes Coros multiplicados nas nossas Completas : Ouvi hum Decreto da mesma Igreja Romana, em hum Concilio celebrado em Escocia: *Olim in Scotia Concilio approbante decretum est, ut dies Sabbathi a duodecima*

Boeth.l. 13. Her. Scotorum.

hora miridiei sacer esset, neque quisquam res profanas, quem admodum festis diebus vetitum erat, exerceret: idque Campanæ uno populo indicaretur: ac postea sacris rebus operam darent, Concionibus interessent; Vesperas quas vocant audirent; idque usque in diem Lunæ facerent constituta adversus contemptores gravi multa. Antigamente, diz Boecio, aprovou o Concilio de Escocia o Decreto presente, que no dia do Sabbado do meyo dia pordiante se guardasse, & como outro qualquer dia Sagrado todo o trabalho profano se prohibisse : que ao som dos fins concorressen para as Igrejas os povos, & que nellas ouvissem os Sermoens, assistissem aos Officios Divinos, & que nestes cultos se occupassem atè a Segunda feyra exclusive: mandando sobre graves penas, que este preceyto se guardasse. Não he isto proprio, o que nós fazemos. Julgay pois se he este nosso acto acertadil-

fimo ; conformandose tão pontualmente com aquelle Decreto.

118 Passando do dia para a materia da presente empreza , pois preceptivamente me obrigaraõ a que fosse o Author della , he de advertir , que como na ley Judayca, o Sabbado era o seu dia de festa , occupavaõ os Pontifices as menhans nos seus holocaustos : & de tarde ouviaõ os Judeos a explicação das Escriitturas Sagradas aos seus Rabbinos. E como Christo Redemptor Nosso bulcava os mayores concursos, para prègar, & propagar a sua ley da graça , como este era o mayor de todos em que os colhia juntos , alli lhes fazia Sermoens as mais das tardes dos Sabbados: *Erat autem docens in Synagoga eorum in Sabbathis.* Porém fomite em seis, nem menos, nem mais, fez seis milagres protentosos , como se colhe do contexto de todos os quatro Evangelhos; porque se nos mais obrasse

alguma maravilha, tambem o haviaõ de advertir os Evangelistas; assim como o notaraõ nestas seis propostas. Porisso pareceo proprio, novissimo, & acertado prègarmos nas solemnes tardes dos Sabbados desta Quaresma, os seis milagres das tardes dos primeyros Sabbados celebres da Ley da Graça. Ouvistes na Primeyra, discreta, & engraçadamente o Endemoninhado livre do poder diabolico. Ouvistes na Segunda, esperitual , & estudiosamente a molher encurvada livre da inclinação terrena. Seguese , pela ordem mesma com que se observaraõ, ponderar nesta Terceyra , restituido à faude o Paralytico da Piscina : *Statim sanus factus est.*

119 Porém tendo já nesta Quaresma seu dia proprio este Evangelho: deume cuydaõ muyto grande formar o Sermão de sorte , que não ficasse sospeytando o meu Auditorio, era algum dos que já tinha prègado,

gado , pois o tenho feyto varias vezes sobre este Evangelho : apliquey todo aquelle desvello a que pode chegar a minha esfera , em investigar huma tal empreza , que sendo para de tarde propria , ficasse à materia do Sermão bem ajustada. Se o cheguey a conseguir , vos scis os que o haveis de julgar. Com que suppondo o milagre por sabido , como ha tão poucos dias geralmente prègado: entro a difficultar o thema para fundar o assumpto. Com toda a preça sãrou Christo a este homem : *Statim sanus factus est.* E mandou que se levantasse: *Surge.* Que tomasse a cama: *Tolle grabatum tuum.* E que se fosse: *Et ambula.* Há tal repente ! Há mayor celeridade ! Senhor hà trinta , & oytto annos, que este pobre homem, com a parlezia tolhido , espera com paciencia neste Hospital enfermo : quem soffreo o achaque tempo tão prolongado, não terá agora o remedio

mais paulatino ? Senaõ que a toda a preça ? Já ? E logo ? *Statim.* Sim. E a razaõ a meu ver, he esta, que quero dar. Notem.

120 Ainda no sentido literal era este homem hum grande peccador , que por isso Christo depois o advertio : *Ecce sanus factus est, jam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat.* Adverte oh homem, que já estàs laõ , olha não tornes a peccar, que te poderà succeder muyto peyor. Agora a soluçaõ. Estava elle em hum dos arcos da Piscina , & chegou Christo a fazerlhe a pergunta: ficou tão enleadamente confuzo , & confuzamente perturbado , que perguntando-lhe o Senhor se queria saude, respondeolhe que não tinha homem: Neste laberinto da sua confuzaõ, abayxou os olhos, co no he natural, & como o que alli se offerecia era o tanque da Piscina , lançou o Paralytico os olhos àquellas aguas, & reparando na fealdade a

que o tinhaõ reduzido as suas culpas, se retrattou verdadeyramente constricto dellas: Vendo Christo ao Paralitico retratado, & ao peccador arrependido, logo, logo lhe deu faude, que Deos não falta da sua parte: *statim sanus factus est.* E porque não pareça esta interpeção arbitra, ouçaõ-na ao Doutissimo Sylveira: *Recte colligitur presentia peccata, que habuerat, & per retractationem reliquerat, remissa fuisse à Domino statim quando ipsum sanavit.* E que as aguas da Piscina onde se arrependeo fossem o christalino espelho em que se retrattou, colho eu de Cassiano com agudo fundamento: *Recte in Jerusalem describitur lavacrum sanitatis; nam ibi erat interpeção visionis.* Adverti, diz o Padre, que esta Piscina se chama de Jerusalem: Jerusalem interpeçãse vizãõ: E donde cada hum retrattadamente se vê bem, ahí acha logo o salutifero remedio a todo seu mal: E

Sylveir.
hic.

Cassian
l. 5. cap.
27.

para que do mal todo saya hoje perfeytamente livre o meu auditorio: para que nelle se retratte, lhe offereço por assumpto o mesmo Espelho do Paralitico. He o titulo do Sermão: O Espelho da Piscina para remedio da alma. Tenho ponderado do thema, a faude do enfermo: *Statim sanus factus est.* A Circunstancia do Sabbado: *Erat autem sabbatum in die illo.* Para o remedio, que prometto no Espelho, as mais palavras do thema me dividirão os discursos desta Empreza taõ claramente christalina, que he impossivel faltarlhe a graça, à vista daquelle Espelho sem mancha: *Speculum sine macula;* E mais dedicando-se esta açãõ à Senhora, que tambem se significa na Piscina: o Anjo que a ella dece lhe offerece por dedicatoria huma

Ave Maria.

II.
121 **E**Ntre as mais deleytozas maravilhas, que tem dado de si a humana industria [emulação continua da natureza;] foy na verdade a fabrica dos Espelhos a mais rara! A mais admiravel! E a mais plausivel! Tanto foy sempre a sua estimaçãõ, q̃ em especie de castigo ameaçou por Izayas Deos que havia de tirar os espelhos às filhas de Jerusalem: *Auferet Dominus specula.* Onde, não sem razaõ, pròvida a natureza no principio do mundo, quiz logo immediatamente fabricar o espelho: & assim andou grosseyramente debuxando-os nas sombras, nos marmores, pedras preciosas, & nas aguas, ainda que depois a mestria da arte com bella competencia a foy reduzindo a unica perfeçãõ. Occasiãõ houve em que acazo achou o Espelho, quem hia buscar

Isay.c.
3.23.

a fonte, como soccedeo ao Pastor Coridon.

Non sum adeo infirmis, nuper me in littore Vidi.

Cum placidum staret ventis mare.

Antiga achou esta excellencia a arte, porque já Moyses fez ao Altar do tabernaculo hum friso relevante, ou huma luzida fachada dos espelhos das mulheres: *Fecit Moyses labrum aeneum cum basi sua de speculis mulierum.* Com que falsamente se attribuiu a si Grecia a graça desta primazia, fazendo a Esculapio, & a Praxiteles, dos Espelhos primeyros fabricantes, ou em chumbo, prata, ou bronze. Foraõ os Gregos muy vangloriozos de suas aççoens; estimando mais o fumo proprio, que as flamas alheas: mostrando-se em todo o tempo dezejozos de roubar os mais raros sentimentos das Escrituras humanas: porèm sem a menor duvida, devemos aos Sydonios, o descobrimento dos vidros: porque

porque na propria praya do mar de Finicia, havendo algum delles accendido fogo, viraõ com pafmoza maravilha, mudar se luzida a dença materia nas liquidas areas, de que depois o arteficio humano fabricou o vidro em tantas formas.

122 Invento houve taõ ingenhoso, que passando a requintar o arteficio, na presença de Tiberio deyxou cahir da mão huma Redoma de vidro, para immediatamente [como logo fez] a refabricar com maravilhosa ostentação da arte. Porém inquirindo o Emperador se mais alguém sabia aquelle segredo? Respondendolhe que não: o mandou matar logo: dizendo não queria que no seu Imperio, abatesse a sua estimação o ouro, pois lha roubaria, senão fosse fragil o vidro. Deyxo o mayor parto que já mais se vio de ingenho em Archimedes; o qual em Syracusa teve atrevimento para fechar em

breve crystall a immensidade dos orbes do Ceo, & soube com regular movimento governar as errantes Estrellas, dar movimentos à Lua, & abrir ao Sol nova Ecliptica. Não fallo no theatro de Scauro, que como affirma Mayolo; era mayor, que o de Pompeo em Roma: ornavase com trescentas, & sessenta columnas, dividindo-se em tres andares: de marmore era o primeyro, & o segundo de transparente vidro: cabião em todos os tres outenta mil homens. *Plin. l. 36. cap. 15.* Outras muytas mais obras de peregrino arteficio; por evitar a difuzão remet to ao silencio.

123 Porém como o vidro, ainda que seja capaz de receber a impressão das Imagens, não he apto, por sua qualidade transparente, para as represar, & reter; porque as Imagens nos corpos tenues, & luminosos dezaparecem: foy necessario (para que aquelles rayos senão espalhassem) por lhe

de

de permeyo, ou cera, ou chumbo, ou aço, q no denço, ou escuro em certo ponto, retenha a imagem fugitiva, & relulte por meyo da reciprocação a vista das figuras impressas: porque a qualidade viziva, que per linha recta corre ao corpo luminoso, mediante o reflexo de novo recorre pelos rayos dos olhos a ver se a si mesma. Cuydaraõ alguns que o nosso mesmo retrato, seja aquelle que se vê dentro do espelho: & a propria figura separada se passe a elle: & por ventura que não seja fóra de proposito entender, que as taes qualidades sayam longe do rosto. Pois succede que hum Pastor sentando-se à sombra de huma arvore se veja a si, & o vejaõ os mais de cor verde: porque a qualidade da cor das folhas que lhe dà no semblante o veste da mesma librè de que traja a arvore. A qui tinhamos hum ponto curiosamente filosofico, senão estivera já clamando por mi o Espe-

lho do assumpto. 124 A origem do vidro sabe-o a ignorancia; a origem do Crystall ignora-o a Filosofia. Plinio, Aristoteles, Theophrasto, & Seneca sentem, que he agua congelada, & fermozamente endurecida. Prodigioza pedra de neve lhe chamou com atrevido estylo Claudiano. Não he logo novidade sem fundamento, formar das aguas da Piscina esta tarde hum Espelho symbolico: O que alcançou a inventar o alinho, sayba-o uzufrutar o dezengano, & honesto fim dos Espelhos, com a discreta invectiva do lascivo Hostio: assim o escreveu Seneca com a costumada elegancia. E no capitulo seguinte adverte discretamente: Se inventaraõ os Espelhos não para adornar-se, mas sim para conhecer-se. Muytas utilidades podem occasionar: a primeyra servir a todos os mundanos de hum universal conhecimento proprio: a se-

*Senec.**tom. 2.**l. i. nat.**tur.**quest. c.*

16.

a segunda ser para todos os estados hum mudo Conce-lheyro. A' gentileza a amo-esta não afeye com os vicios sua fermofura; & à fealdade a aviza, que redima com as virtudes da alma, os defeytos que tem na belleza: ao moço lhe infinua as flores de sua idade, para que não malogre o florido, perdendo o tempo para o fructuoso: ao mais velho lhe representa aquella veneravel neve, para que nenhuma vicioza nodoa a infame, & lhe mostra vivamente o palido do feu rosto, obrigando-o a que se lembre do feu sepulchro, advertindolhe juntamente no candido, o pudico: & que he huma irregularidade fatal, sahirem das neves do Caucaço, fagozas chamas de hum Mongibello.

125 Todos quantos Espelhos tem inventado os ingenhos relevantes, se reduzem a tres classes, conforme os Authores. Hã Espelhos playnos: Espelhos concavos & Espelhos an-

gulares. As quaes especies moralizando hum moderno, dispondo as propriedades de hũ bom Espelho, & compondo as qualidades de hum espirito perfeyto, escreve, que assim como naquelles se requiere ser inteyro, ser puro, & ser sutil: assim nestes lhe corresponde à inteyreza a virtude da Caridade: *Ex integritate charitatis*. Esta he a primeyra Composição. A pureza a virtude da humildade: *Ex puritate humilitatis*. Esta he a segunda. A sutileza a virtude do entêdimento: *Ex subtilitate intellectus*. Esta he a terceyra, & ultima Composição. A Caridade nos offerece hum Espelho playno: A Humildade nos poem diante hum Espelho concavo: O Entendimenro nos mostra hum Espelho angular. Ao primeyro Espelho playno da Caridade, no ha de levar o *Surge*. Ao segundo Espelho concavo da Humildade ha de conduzir o *Tolle*. Ao terceyro Espelho angu-

Angular do Entendimento havemos de ver no *Ambula*. Fundase esta idea toda na exposição do nosso Sylveira: *Surge ad præceptum charitatis. Tolle in signum humilitatis. Et ambula per viam intellectus*. Estas são as tres palavras do thema, que disse ficavaõ para a divisaõ da materia. Estas são as tres virtudes, com que se compoz o Paralitico, quando se vio no crystal da Piscina. E estas são as tres vistas de olhos, com que devemos esta tarde dispor os nossos espiritos, lançando-os à contemplação destes Espelhos: *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula*. Vamos ao playno da Caridade, que he o primeyro: *Surge*.

III.

126 **E**M Achaya junto ao templo de Ceres pendia hum Espelho, atado muyto sutilmente por hum fio: o qual batêdo levemente sobre hu-

ma crystalina fonte, representava, & predizia aos enfermos, em varias imagens hieroglicada, ou a vida, ou a morte: a enfermidade, ou a laude. Hoje offereço mais proficua, & verdadeiramente o mesmo a todos os meus ouvintes. Offertavos o discurso Espelho, & Fonte. Vede no retrato do Espelho playno a primeyra virtude: & depois chegando à fonte da Piscina, examinay se adorna a da Caridade a vossa alma. Se a alma tiver esta virtude, vereis na Imagem da fonte, que tendes laude, & vida da graça: porém se à vossa alma faltar esta prenda; supponde que tendes a enfermidade, & morte da culpa. A primeyra, & principal que retrattou o Paralitico, foy a falta da Caridade, estando tolhido para todo o acto: porisso no Espelho depois de ter sarado: *Statim sanus factus est*, a virtude da Caridade inteyra, he a lição que nos dà o crystal na sua primeyra-

primeyra playna : *Ex integritate Charitatis. Surge.*

127 Este *Surge* corresponde ao *Statim* : mostrou o playno da Caridade crystalina , para fazer ao amor Divino correspondencia : ornando a sua alma como prologo da virtude , com a inteireza da Caridade : *Ex integritate Charitatis.* A Caridade inteireza , & adequadamente , comprehende duas Caridades : a de Deos , & a do proximo : a de si , em ordem à salvação , & a do proximo , fazendo-lhe todo o bem : E ainda que aqui a não reparte o seu Author , fallaremos de ambas , que esta he a Caridade inteireza. Para o que reparo assim. Eu bem sey se deve a primazia a esta virtude , pois a mayor de todas he a Caridade : *Major autem horum est Charitas.* Porém não a reconheço neste Paralitico , na dicção em que a insinua o discurso : *Surge.* Levantarse , & irse ? Dizeyme ,

1. ad
Corin-
th.c.13.
13.

venturozo homem , não estas neste Hospital há trinta , & oytto annos ? Nelles não adquiristes alguns amigos , entre tantos companheyros ? Não estas a muytos obrigado , experimentando-os em vosso favor mais officiosos ? Pois que gratulação , & caridade he esta vossa ? assim despegadamente larguaes a sua companhia ? Nem observaes com a sua sociedade huma despedida politica , huma correspondencia humana ? Não tivestes aqui muytos socios no vosso achaque ? Pois já a vossa milagrosa faude , se não compadece da sua enfermidade ? Não : parece que responde o Paralitico ; porque eu sim me compadeço destes meus alumnos , que me foraõ companheyros nos trabalhos , & sim me confesso obrigado , aos que nos que padeci foraõ comigo caritativos : porém Christo meu Bemfeytor me manda , & o Espelho destas aguas me ensina o agra-

agradecimento , de lhe retornar o recebido : Se elle he taõ beneficente meu amante , como pode faltar a responder-lhe a minha caridade ? Além de que esta he propria : a outra he alhea : & concorrendo ambas ; prevalece à alhea a propria q̄ devo ter comigo , & a que devo uzar com o proximo : a da salvação , à de esmoler. A contradição de dous textos me explicará melhor.

128 Pedem as Virgens imprudentes oleo às discretas : E respondem as Prudentes : Não podemos , porque não chegará a Nós , & Vozoutras : *N forte non sufficiet n̄ bis , & vobis.* Mais parecem necias na descortezia , do que prudentes na repulsa. Deviaõ responder cortezes : *Vobis , & Nobis.* Não alcançará , a Voz , & Nõsoutras : porque se he prudencia , & discipção , põrte cada hum em primeyro lugar , não me parece haverá nenhum necio no mundo , porque

Math.c.
26.9.

todos geralmente anheiaõ o lugar primeyro. Dobre-mos aqui a folha , & passaremos a outra da Escriptura. Pede o necessitado Elias soccorro à pobre veuva de Sarepta : E responde , que não tem outro alimento , mais que huma pouca farinha para si , & para seu filho. E replicou-lhe Elias : Não importa , que eu estou primeyro : *Veruntamen mihi primum : tibi autem , & filio tuo postea.* Desdobrada a folha , confirmamos os successos , porque acho huma grave contradicção nestes textos. Ou as Virgens prudentes o não são na escusa : Ou Elias , he indiscreto na instancia. As Virgens prudentes para não soccorrer as necessitadas das necias , se desculpaõ que estaõ ellas primeyro : *Nobis , & Vobis.* Elias replica à Veuva pobre , dizendo-lhe primeyro está elle : *Mihi primum , tibi postea.* Pois como se ajustaõ razões taõ encontradas ? Bellamente o dá a entender a

3. Re-
gum.c.
17.13.

der a glosa. No oleo que pediaõ as necias, & negavaõ as Prudentes se entende a virtude da Caridade com as mais, sem as quaes não ha salvação. No sustento que pedia Elias, per si mostra a Caridade da esmolla, que consiste em socorrer a necessidade alhea. Pois temos a resolução concluhida: Em pontos de Salvação, primeyro que tudo sou eu: Em pontos de esmolla do proximo, primeyro que eu está o necessitado. Porque não devo aventurar a minha salvação, para que o proximo se salve: porèm devo aventurar o meu alimento, para que o necessitado se sustente: *Nobis, & Vobis. Primum mihi, tibi postea.* Oh que galharda gentileza nos ensina, & insinua o nosso Espelho: Meus Senhores, contemplemos a inteyreza desta virtude: grande he a da Caridade: mas Caridade com risco da salvação, ó que necidade, & offensa de

Deos. Tem o outro a occasião proxima, & se desculpa que a não tira de caza, por não ficar dezemparrada [como elle diz] a pobrezinha. Adverte õ neficiamente ignorante, que he a tua condenação essa Caridade. A Caridade he virtude tão sublime, que he sobre toda a virtude: porèm com risco da salvação, de nenhuma sorte. Nesta primeyro, que tudo mais, sou eu: *Mibi primum. Nobis, & Vobis.* Assim o fez o Paralitico, assim o mostra o seu Espelho: para conservação da graça que lhe fez Christo: *Surge.*

129 Representase belamente a Caridade nos Espelhos playnos: copiaõ estes as imagens direytas, & proporcionadas. Se he Espelho grande, mostra toda a Imagem, mas sem exceder a sua grandeza: Se he pequeno mostra parte sómente, proporcionando-se à sua quantidade. Pelo contrario os Espelhos angulares, & concavos;

huns

huns representaõ as Imagens com disformes defeytos, outros às aveças como em precipicios. Sigamos, Meus Catholicos Ouvintes, os caminhos playnos da caridade; se queremos o remedio para nossas almas terem faude: não busquemos travessas, rodeyos, simulaçoens, & atalhos; nem para a caridade de Deos, nem para a caridade do proximo, que he a inteyra do nosso discurso: *Levantemonos, & figamos à imitação do Paralitico os caminhos reaes: Surge.* E entendey, que tudo o mais são tentaçãoens.

130 Taõ necessitado vivia Christo no dezerto, que tinha padecido quarenta dias de jejum riguroso: propozlhe o Demonio hum meyo como seu, & foy, que convertesse as pedras em paõ: *Dic ut lapides isti panes fiant.* Parece hum bom arbitrio, & he diabolico: tem ecco de huma caridade sonora, & a voz he de huma tentação, que atoa.

Muh.c.
43.

Notem. Era preciso destruhir a substancia das pedras, para que na de paõ ficassem transformadas, & sahir de necessidade huns, à custa da destruição de outros: & o que tem apparencias de caridade, era tentação verdadeiramente. Com outro real successo, se eleva a mayor defengano. Não quer Christo transformar as pedras em paõ: porèm depois gostou de multiplicar cinco paens, para alimentar cinco mil homens. Disse discretamente o meu Agosinho, que fora dignamente sua esta acção: porque os milagres são rayos do poder, & não gasta o seu poder com as indigencias proprias, porque reserva todo para as miserias alheas. A minha insuficiencia, ainda acha nova razão à instancia. Desestima o arbitrio de transformar as pedras em paõ: & obra o milagre de os augmentar no deserto: porque se nega à transformação, & só se emprega no

I

aug-

augmento. A razão he grave. Taõ facil he ao poder Divino o crear, & o converter, como o augmentar, & repartir: porèm quer augmentar, & não quer converter: porque converter as pedras, era deyxallas destruidas: augmentar os paens, era sem destruhillos melhórallos: E não foccorre necessidades destruhindo, senão augmentando: porque foccorros destruhindo, são arbitrios de inimigo: foccorros augmentando, são primores de soberano.

131 Hum equivoco no significado, me pareceo muyto discreto. Esta dicção *Charitas* No latim tem duas significações: significa a Caridade, & significa a carestia: não ha outra differença, que escreverse com h quando he caridade, & sem elle quando he carestia. Pois justamente se equivocão; porque na mayor carestia, deve ser a mayor caridade. A malicia dissera, que se equivocão caridade, & carestia; pela grãde carestia

q̄ ha de caridade: porèm o meu respeyto diz, q̄ se equivocaõ no som: porq̄ a vós de hũa afflicãõ grãde, deve correspóder por ecco a caridade: seja pois a mesma; voz Caridade, & misericordia para q̄ a voz da mizeria perdindo, seja a voz da caridade foccorrêdo. Está dito pelo q̄ toca à semelhaça; resta a ultima, & melhor pôderação na differença: he a de h. He letra duvidosa, porque he aspiração verdadeyra: logo não toca à caridade, senão à mizeria: pois como a caridade he a que suspira? Porque he essencia da caridade perfeyta não só foccorrer aos necessitados, mas incorporar em si os seus suspiros. Ignoro se confundidos agora os assentos, se desigualão os sonidos. A's vozes das miserias, não sey se ainda respondem as caridades; quanto mais tomar sobre si os suspiros de suas afflicções grandes! Não posso culpar as causas; por falta de jurisdicãõ: mas devo chorar os effeytos, que he

he compayxaõ natural. Oh muytas vezes desgraçado mundo, que só encontras arbitrios para o teu damno!

132 Huns livros pinta Daniel em hum throno: *Daniel. Iuditium sedit, & libri aperti sunt.* E em igual throno pinta Joaõ outro livro: *Et vidi in dextera sedentis supra thronum librum.* A insignne differença he, que vinte, & quatro Ancioens coroados, & assistentes ao throno não acertaraõ a abrir o livro: porèm os livros de Daniel se abriãõ por si; sem se expressar quem os abriu: *Libri aperti sunt.* Não descubro mais causa, que da materia delles a grande differença. O Livro de Joaõ continha mysterios, favores, & graças: Os livros de Daniel constavaõ de rigores, de justiça, Decretos, & Sentenças. Pois estes livros se achaõ abertos sem se dizer quem os abre: porèm o livro de graças não acertãõ vinte, & quatro Heroes a fazello patente. Porque

sempre achaõ os homens abertos os livros para os rigores: porèm fechado a sette chaves o livro das caridades. O mais profundo reparo he não se dizer quem os abre. Quem abriu estes livros, que occultavaõ rigores? Que estudo, ou q̄ mão resistou os seus characteres? *Libri aperti sunt.* Diz Daniel: Não sey quem pode abrillos, o que sey pelos effeytos he que vi abertos os livros; porèm não resistey a mão: porque em Decretos rigurozos, todos escondem os rostos, para que não os conhecendo por Juizes, assim se confundaõ os Authores: pois o que eu sey, he, que os livros se viraõ abertos: & que os donos ficãraõ mascarados. Oh mãday, Senhor, os rayos da vossa luz, para que dando neste purissimo crystal, nos abraõ os olhos para a nossa salvaçãõ, & seguindo o exêplo do Paralitico retratando o nosso peccado, applicuemos a nossa alma este caritativo remedio; sen-

do para vòs, & para o nosso proximo adequado Espelho: *Surge. Ex integritate Charitatis.*

IV.

133 **N**As Salas de armas de Venezia ha hum Espelho concavo, inculcando tão naturalmente ao vivo o seu artificio, que se alguem se chega a elle apontando ao centro por linha recta com hum punhal, representa, que manda fora outro punhal, com tanta evidencia, que obriga a fogir o que fez a pontaria: admirando-se tanto do medo proprio, como da excellencia do artifice perito. Proclo junto de Constantinopla com espelhos concavos de aço, postos em frente dos rayos do Sol, queymou a Armada de Viteliano o de Thracia, que era Pirata famoso, no tempo do Emperador Anastacio. Mas esta Filosofica abelidade, se deve o primeyro a Archimedes,

quando com estes Espelhos concavos abrazou as Nãos todas de Marcello; com as quaes tinha a Saragoça de Sicilia de cerco. Quanto aproveyta a relevancia do ingenho! Hum homem só desbaratou todo aquelle inconstante bosque, de inquietas, & movediças arvores, que estando secas para o triunfo, ficaraõ cinzas para o despojo. Pode augmentar Marcello o Adriatico golfo com seu pranto; vendo-se vencido de hum só ingenho: porèm pode tirar da sua ruina hum grave documento, pois lhe ensinou a suas Nãos outro novo perigo. Todas temem por contrarios o ar, que se muda: a agua, que as afogue: & a terra, que as encalhe: não temiaõ ao fogo por distante, & bem achado em sua esfera: mas as proprias cinzas lhe ditaraõ mais inconstancias. E quem tem por inimigos a todos os quat ro Elemétos, bem pode buscar os seguros só no outro mundo.

Acha-se

134 Achate mais nos Espelhos concavos, mostrarem às aveças os retratos: pois nelles se vê para bayxo a cabeça, & os pés para a parte de cima. Por esta circumstancia de submissão da cabeça, he que a virtude da Humildade nelles se colloca: *Ex puritate humilitatis.* Vio-se a do nosso Paralitico retratado, levando a cama a seus hombros: *Tolle grabatum tuum.* Mas pergunto: Era por ventura esta deligencia presciiza, para o espiritual remedio de sua alma? Porque me parecia a mim não era acerto, levar comfigo a lembrança do peccado? Direy o que entendo. Sarou o Paralitico, & poderia succeder, que com a faude, este curado enfermo se ensoberbecesse. A fim: pois para que vista a libré da humildade, leve comfigo o berço da sua faude: para que este homem nunca seja soberbo, traga sempre diante dos olhos o seu principio: *Tolle grabatum tuum:* Sabeis

Catholico Auditorio, qual he a causa da soberba humana, & de sahirem os homens da sua esfera, he o esquecimento do seu principio: que se elles formassem na sua imaginação hum Espelho concavo, no qual transvertendo os actos intellectuaes, com o bayxo das raizes dos seus pés trouxessem sempre diante dos olhos a debil vileza dos seus principios; nem havião de se desvanecer tão soberbos, nem aspirar a subir tão ambiciozos.

135 Que ha aguas verdadeyras sobre as esferas celestes, he sentir constante de quasi todos os Padres. Fundaõ-se em que diz o Texto Sagrado, que dividiu o firmamento as aguas inferiores, das aguas superiores: *Fiat firmamentum in medio aquarum: & dividat aquas ab aquis.* E se confirma com a memoria, que fazem David, & os tres meninos da fornalha, de que ha sobre os Ceos aguas: *Aqua omnes quae super caelos.*

I iij

sunt.

Junt. Mas agora inquirirá a minha especulação, & para que poz Deos estas aguas sobre os Ceos? Procopio affirma, que para reverberar na terra a luz do Sol, & da Lua. O Veneravel Beda: que para temperar o calor do movimento dos Astros. Deyxo outras muytas, & varias razøens, & fõ reparo na de São Jultino Martyr; a qual he, que poz Deos as aguas naquelle lugar, para deter ao firmamento, & a todos os mais orbes, para que não aspirem a subir a cima dos seus lugares: *Sunt ibi hæ aque ad deprimendum firmamentum ne sursum feratur.*

D. Just. Mart. *quest* 93. De modo, que para freyo dos celestiaes orbes, he que deyxou Deos estas aguas superiores? Pois para os deter, & conter em li, não bastava o preceyto de Deos? Sey eu, que pondo Deos preceyto ao mar na sua esfera, posto que a sua tumefcente colera se despedace o observa à risca: *Terminum posuisti, quem non transgre-*

Palm.
103.9.

dientur. E já que se haja de prover este officio, não o fizera bem hum Anjo? Hum Anjo à porta do Paraizo, interdito pelo primeyro crime do mundo, de sorte cortou a noticia delle à mais investigadora especulação, que ategora não concordarão todos os Authores qual seja o seu lugar: *Collocavit ante paradysum Cherubim.* Porèm estas aguas superiores, he que hão de refrear os inquietos movimentos dos orbes? Sim. Ouçãõ o Padre Cornelio, de quem he o pensamento. *136* Creou Deos no primeyro dia ao Ceo Impyrio com os Anjos, para sua eterna Corte, & gloria de todos os Predestinados: *In principio creavit Deus calum.* Porèm os de mais orbes foraõ formados no dia segundo, & se incluem todos debayxo do nome de firmamento: *Fiat firmamentum in medio aquarum. Et factum est dies secundus.* E de que materia? Das aguas: He Sentença de

de São Jeronimo, São Clemente Romano, Theodoro, São Cyrillo Jerolomitano, & outros muytos. De sorte, que tiverãõ os Ceos o seu principio nas aguas. Pois à fim, diz o Doutissimo Alapide: Nas aguas tiverãõ os Ceos o seu principio; pois colloque Deos sobre os Ceos as aguas: porque tendo sempre à vista o principio da sua materia, esta refrearã os movimentos ambiciozos de sua soberba: *Ut matrix hæ calorum, creationis index extaret, quam supra se celi semper intuerentur.* E assim diga embora São Jultino, que estaõ estas aguas superiores; para refrear aos orbes em seus limites; pois não havia para este fim meyo mais efficaç, que por lhe diante dos olhos o principio da sua formação: *Ad deprimendum firmamentum, ne sursum feratur.* Estas aguas conformando-se com os mais orbes, he certo que hão de estar em globo; formando hum espaçozo,

& especiozo Espelho concavo; & bem o manifesta o seu effeyto inverfo, mostrando aos orbes o seu principio. Com que lhes poz Deos à vista este Espelho, para que compondõ nelle de seus movimentos o impulfo, se ajustasse cada hum ao seu limitado mynisterio. Ha homens! Ceos com alma, & que confuzãõ estaõ relevante, que venha a doutrinavos a mesma insensibilidade! Chegay, chegay às aguas da Piscina, & védo na retração do Paralítico nella, ou neste humilde acto do seu Espelho concavo, carregando às costas cõ o seu leyto, & decorãdo bem na cabeça o seu principio. Repremi, repremi já os impetuosos movimentos, com q̄ aspiraes ambiciosos, com q̄ conspiraes soberbos a subir, a pertender, a vos exaltar! Voltem da cabeça esses olhos, & vejaõ nos pès os seus principios, & logo se refrearaõ esses impulfos: *Ne sursum feratur.*

137 Tu, que te imaginas

nas primeyro movel da Republica, querendo ser o absoluto arbitro da Monarquia; intentando, que os voluntarios dictames do teu gosto, sejaõ os inviolaveis arestos do governo: Olha para esse espelho concavo, & adverte, que se he globo, o que hoje està para o Ceo da altura, com a volta da morte àmenhã se enterra: *Ne sursum feratur.* Tu que te julgas hum Ceo crystallino, ou pela fermozura, ou pelo aceyo, entendendo, que todos os olhos te pagão tributo, & que anhelão todos o emprego de teu obsequio: Vê nesse espelho da mesma agua, que o crystall mais transparente, hum halito o enferma, hum sopro o despedaça, & ainda à que he maia clara, qualquer leve revolução a enturba: *Ne sursum feratur.* Tu, que te seguras firmamento de venturas: julgando por fixas as Estrellas de tuas riquezas; este espelho te està dizendo suas inconstancias: & inquieto tremu-

lo de suas scintilantes luzes, não te copiaõ o palpitante receyo de as perderes? O terem o seu governo nocturno, não te mostra o defaçocego de teu sono: logo para que se disvella a tua cobiça, em ajuntar mais forças a quem te mata? *Ne sursum feratur.* Tu Ceo de Saturno perguifo para a penitencia de tuas culpas; vê como correm para o mar da morte estas aguas, & qual hade ser o seu centro se impenitente chegares àquelle porto? *Ne sursum feratur.* Tu Ceo de Jupiter ambicioso de honras, & estimaçõens humanas: olha no curlo destas aguas como saõ fugitivas, & vê na experiencia das historias, em que parãõ as mais elevadas: *Ne sursum feratur.* Tu Ceo de Marte vingativo, & colericamente irado, que não desimulas hum imaginario desprezo, que não perdoas o mais casual aggravo: Vê nestas aguas, que todas as espumas de tuas apayxonadas ondas, paraõ

paraõ em ser despojo de humas vis, & desprezadas arcas: *Ne sursum feratur.* Tu Ceo do Sol, que toda a tua fantezia empregas em luzir, & he toda a empreza de tua vida o resplandecer, tirando por fantastica consequencia aereamente dominar: Vê neste crystallino berço donde sobes ao Zenith mais empinado, este mesmo precipitadamente te afoga no occalo de hum liquido Sepulchro: *Ne sursum feratur.* Tu Ceo de Venus lascivo, que assim dás ancioso culto a esses idolos da tua afeyção, que saõ as perennes, se irregulares, latrias do teu amor: Tu, que assim te engolfas nesse mar de deleytes, navegando a pano solto marè de rozas teus appetites: não advirtirás, que te espera o porto do juizo, & que te aguarda o bayxo do Inferno; em que forçosamente hade desembarcar: E se te não retrattares bem, irremesivelmente por toda a eternidade te hade perder: *Ne sur-*

sum feratur. Tu Ceo de Mercurio, ingenheyro mór de enredos, arbitrista fatal de enganos, olha mais clara, que essa agua a tua culpa, & pare a tua demanda nesta vista; se he que esperas Sentença a favor de tua alma: *Ne sursum feratur.* Tu finalmente Ceo da Lua na inconstancia, para, & socega aqui bem a vista, & aproveytãdote dos quartos das suas mudanças, a cujos influxos se movem tambem as aguas, forma influencias espirituas para as doutrinas: Seja nova para a emmenda, crescente para a graça, chea de obras boas, & minguante de todas as culpas: *Ne sursum feratur.* Com o que ficarás perfeytamente retrattado nestas aguas.

138 Tem os Espelhos concavos outro notavel artificio, que hà huns que as Imagens grandes representaõ pequenas, & ha outros que as Imagens pequenas mostraõ agigantadas. Não ha defengano mais certo, que

que este; nem documento mais doutrinavel para o humilde. Quem olhar para o Paralitico com o leyto aos hombros, lhe parecerá, como homem de carga, muyto bayxo: porém quem com os olhos esperituaes contemplar naquelle vulto da humildade; hade formar d'elle conceyto, que he homem muyto grande. A experiencia prova isto evidentemente: pois todo o que affecta ser menos he mais, como todo o que aspira a ser mais fica menos.

139 Duas transformações bem encontradas, tenho observado nas Sagradas Letras. Nabucho se transformou de Rey em irracional: *Fanum ut bos comedes.* Na carroça de Ezechiel hum boy se transformou em Cherubim: *Facies autem bovis, a sinistris ipsorum quatuor. Facies una facies Cherub. Ipsum est animal quod videram.* Passar hum homem a bruto, he prodigio: porém muyto mayor o he, elevarle bum bruto a

Anjo! A primeyra transformação a faz a culpa: a segunda a obra a graça. Abrindo os olhos para os empenhados caprichos dos homens, se repetem estas transformações todos os instantes. Passar hum bruto a nos parecer hum Anjo; o pode occasionar a mudança do posto, porque parecia irracional, quando puchava pelo carro: & parecia Cherubim quando subia ao throno; *Elevata sunt Cherubim, ipsum est animal.* Porque ha tanta differença de ver a hum fugeyto enthronizado, ou servindo cahido no jugo, que ao que julgavavaõ hum animal quando o viaõ no jugo, a elles mesmos acclamaõ por hum Anjo, quando o adoraõ no throno. Este discurso he conforme ao engano das nossas lisonjas: & esta transformação foy benemerita, porque foy disposta pelas ideas Divinas. A causa vem a ser, porque Nabucho foy o homem mais soberbo, que tem infamado

com

com seus cultos sacrilegos, a authorizada posteridade dos seculos: Era pelo nascimento Rey, & pertendendo adorações, se desvaneceu a intentar, ser Deos o Boy, que tirava pela carroça, era o homem mesmo: porque em dictame de muytos, naõ eraõ quatro irracionaes distinctos, senaõ o homem com quatro rostos diversos. E como Nabucho sendo homem, quiz subir a ser Deos, & o homem sendo racional, quiz parecer bruto: Nabucho que sendo menos, quiz parecer mais, se converte em bruto. O homem, que sendo mais quiz parecer menos, se transforma em Anjo: Porque he hum bruto, quem sendo menos quer parecer mais: E he hum Anjo, o que sendo mais affecta parecer menos: *Elevata sunt Cherubim ipsum est animal. Fanum ut bos comedes.*

140 E qual será a raiz deste mal? He cada hum de nós: pois heriditarios

da vaidade de nosso primeyro Pay, parece que se amaça a soberba com o nosso mesmo ser; & naõ se lemitando somente no coração, rompe de ordinario na publicidade da voz: sem reparo à doutrina de Christo, & sem respeito à ley de Deos. Pois Deos sempre diz de si, o que he menos, & os homens sempre dizem de si, o que he mais. Adereçado pelas mãos Divinas este fermoso palacio do mundo, formou Deos ao homem para senhor do seu Imperio, agora diz assim Moyfes relator deste texto: *Factus est homo in Genes. c. animam viventem.* Pois com 27. bem differente estyllo escreve o Evangelista, a humildade com que o Verbo Divino tomou a nossa natureza: *Verbum caro factum est.* Pois como se diz de Adaõ, que se fez alma: *In animam?* E de Deos que se fez corpo: *Verbum caro?* Porque todos os compostos humanos se vestem de corpo, & alma: porém destas

Juan. c. 1.14

destas duas enlaçadas porçoens, a alma he a parte mais nobre, & o corpo he huma vil, & bayxa parte. O homem diz de si que he alma, & calla o corpo. Deos diz de si que he corpo, & calla a alma; porque como a alma he o mais, & o corpo he o menos, & exercitando a nacional fraze ambos: O homem sempre diz de si o que he mais, & calla o menos: porém Deos sempre diz de si o que he menos, & calla o mais: *Verbum caro factum est. Factus est homo in animam viventem.*

141 Não forma o Sol o seu Espelho concavo, em os brilhantes matizes do celestial arco, quando occupa as altivezas do meyo dia, fenaõ quando para o occaso se abayxa: sempre he o mesmo Sol: porém no meyo dia sobe quanto póde subir; no occaso humilha-se quanto póde decer, porque como o Sol he o retrato de Deos; & o Iris o espelho do Sol: nelle mostra

a sua humildade o arco triumphal da sua luz: os applausos que não consegue o Sol por sobir, os acquire festivos por se humilhar. Ah meu Paralitico retratado, & como neffes arcos com que os vossos braços sustentaõ essa cama aos hombros estou tambem vendo, com os rayos do Sol da graça de Deos, para a vossa alma dous grandes triunfos com que vos levantaes hoje atè o Ceo: O da mão direyta aclama a pureza da vossa alma já de laude: O da mão esquerda applaude nessa acção a vossa grande humildade: *Ex puritate humilitatis.* Tomemos todos este exemplo, meus Catholicos ouvintes, & passemos já do Espelho concavo da humildade, para o Angular do entendimento, que he o meu terceyro discurso; pois bastantes receytas lê a nossa alma, neste segundo Espelho da Piscina: *Tolle grabatum tuum.*

Naõ

V.
142 **M**Aõ l'ouve tão sabi mē ingenhoza, que formou espelhos de prata, aço, bronze, & chumbo, com tão conficionado temperamento, que ainda de noute, à maneyra de tocha aceza, tinha tão singular prestimo, que sendo huma luzida espia, se reconhecia com elle meudamente todo o exercito contrario. Naõ sey, que hajl mais viva representação de hum entendimento sutil, de que he o nosso terceyro Espelho Angular: porém em outro descubro ainda mais circumstancias. No Castello de Moguncia Cidade Episcopal, da qual toma o nome o Arcebispo Eleytor, se guarda hum Espelho com estimacoens raras; o qual não fomite distingue as figuras, & as cores; mas tambem com prodigioza arte o movimento, a quitação, os numeros, as dif-

tancias, & os passos; poriffo nos seus o Paralitico: *Et ambula*, leva o Espelho do entendimento: *Ex subtilitate intellectus.* Este quizeira eu especialmente, vos ficasse de memoria esta tarde: com elle vencereis os monstros do peccado. Perseo para abater a Meduza, que creava nos cabellos mil Serpentes, se armou de Espelhos todo, & conseguiu com este artificio aquelle triunfo, que a penas a ferro, & fogo pode intentar o Hercules invicido. Para fugir a ira do rayvo do Tigre, se usa deste remedio commumente. O Basalisco, que traz nos olhos a morte alhea, no Espelho acha o termo da propria vida.

143 Porém o verda-deyro Espelho, que eu hoje proponho ao meu Auditorio, donde cada qual se hade retratar a si mesmo, para applicar à sua alma hum universal remedio, hade ser, não alterado, & cheyo de pompa vam, como era aquelle, em que se

contem-

contemplava a vaidade de Ottaõ : não de brilhantes pedras, & esmaltes, como usava Lelea no Oriente : não de Amethisto, & Esmeralda, do qual se valia Nero, para ver os jogos dos gladiadores de Roma: não enganador, & lisongeyro, como aquelle, em que finalmente, mais que o seu rosto, namorou a sua morte o fabuloso Narciso. Mas ha de ser o sutil espelho do entendimento, com os dictames da recta razão guarnecido. Porisso o pobre tolhido todo com a Perlesia, nos diz, que ja agora recto andava, o nosso thema : *Et ambula*. Porque tinha este Espelho para sua guia. Mas duvido assim : O andar pertence aos pès : o entendimento rezide na cabeça : lego como se vê o entendimento nos passos do nosso Paralitico ? Mas oh que admiravel documento, para o nosso remedio ! A primeyra lição está no disfarce dos lugares; incuilar-se por hum homem

peaõ, quando lograva hum entendimento taõ sutil, & em saber occultar o entendimento proprio, mostrou que era soberanamente entendido!

144 A mais alta obra do soberano poder, foy o profundo mysterio da Encarnação : nelle não encarnou o Pay, nem o Espirito Santo, senaõ a Pessoa do Filho: porque a Encarnação he hum cortina, que enlaça o que encobre, & occulta o que une. Taõ recatada ficou aquella Pessoa Divina, no grosseyro habito da humana natureza, que a mesma prespicacia de Luxbel turbou a vista, enleando aquella idea astutamente diabolica. O Pay representa o poder: o Espirito Santo o amor: & o Filho o entendimento. Encarnando o Pay, ficava o poder occulto: encarnando o Espirito Santo, ficava o amor encuberto: & encarnando o Filho, ficava o entendimento escondido. Mais: Tomando a tal Pessoa

Pessoa o disfarce humano. ficava realmente Viadora no mundo, & eralhe preciso futiliza nos passos: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*. E não podia Deos engrandecer melhor a sua soberania, que occultar o entendimento na futiliza dos passos aquella Divina Pessoa.

Psalm.
18.7.

145 A segunda lição, que nos offerece o Espelho angular do Paralitico, he, por o entendimento nos passos, para evitar os precipicios; & quantas desgraças, ruinas, & infortunios tem causado os passos inconciderados ! O andar sendo arte dos pès para o exercicio, tem as regras na cabeça para o acerto: não está o ponto em andar, que tambem andaõ os brutos: saber andar bem, esse he o caminho dos discretos. Porém qual será a regra geral para decorar esta lição? sabeis qual he? Saber nos passos a medida. Isto he: não passar nenhum da sua esfera. Porque onde se pro-

va a dos entendidos, he facilmente medir com os empregos.

146 O mais fabio homem que houve foy Salamaõ: & do seu entendimento, diz o Texto Sagrado, que se dilatava tanto, como a area do porto maritimo : *Dedit quoque Deus sapientiam Salomoni quasi arenam, que est in littore maris*.

Naõ diz, que era taõ espacioso como o mar, senaõ como a area; & he discrição como Divina. Porque a area serve de reprimir os impacientes assaltos das ondas, que irritadas com as payxoens do vento, & comovidas com as marès do seu refluxo, pertendem reduzir o mundo todo à liquida jurisdicção do seu imperio. Detem a area brandamente este soberbo impulso, & as reduz às quebradas aguas do seu centro; & como a area serve de margem, que finala o termo onde pôde chegar o seu crystal; de cujos lemites não pôde o mar ser transgressor.

3. Regi.
c. 4. 29.

greffor. He como area a maior subedoria, porque entende até donde pode chegar sua estera. Com a exclusiva da agua, [denos licença a da Piscina,] se declara a comparação com mais fermosura. Mais natural parecia, para louvar sua capacidade dilatada, dizer que era hum mar o seu saber, do que afirmar que sabia como a area do mar; porém tem huma grave differença, porque a agua embravecida do ar, [retrato da vaidade do homem] pretende pizar a margem, que lhe poz o Ceo, a area constantissimamente estorva, que não pize o limite da sua obediencia, & não fora grande sua capacidade, se dezesse sair do termo, que se lhe poz: porque saberse cingir nas margens do seu emprego he entendimento de hum Salamaõ, que porisso se retratta na area, & não no mar: *Dedit quoque Deus sapientiam Salomoni, quasi arenam quæ est in littore*

maris.

147 Tenho ponderado no Espelho da Piscina, todos os Espelhos para a composição da nossa alma, & as qualidades de hũ bom espirito, nas propriedades de hum bom Espelho: no *Surge do Paralitico*, vimos a inteyreza da Caridade, no Espelho playno: *Ex integritate Charitatis*. Na condução da cama deste enfermo: *Tolle grabatum tuum*; Observamos a pureza da Humildade no Espelho concavo: *Ex puritate Humilitatis*. Na descrição dos passos: *Et ambula*. Aprendemos a futilidade do entendimento, com que adequadamente ficou bem retrattado o Paralitico: *Ex subtilitate intellectus*. Porém falta ainda para cabal satisfação da empreza, hum remedio, que he o remedio dos remedios para aperfeçoar esta obra. E se succeder, o que Deos não permita, quebrarse algum destes Espelhos por desgraça, que deve fazer neste caso a alma

alma Catholica? Respondo na profecução da mesma metaphora. Nenhuma couza ardua se difficultou ao ingenho humano; dous remedios descobrio ja para solidar o vidro.

148 Escreve Joaõ de Geminiano, que se faz o vidro mociamente solido, se na sua materia misturarem cinzas de Basalisco, & este he o primeyro remedio. O segundo he de Plinio na sua historia natural, & diz que se lançarem pós de pedra Iman, na materia de que o vidro se faz, ficará sem o lenaõ de fragil, & melhorado no transparente esplendor. Estes melmos remedios, que são para solidar o vidro, applico eu a vos todos para se se quebrar algum Espelho. Se como miseraveis cahires em alguma falta; se como frageis quebrais a Ley de Deos com alguma culpa, adverti, Almas Catholicas, que este peccado he hum mortifero Basalisco: o fogo de huma dor incendioza o

couluma, & faça em cinzas: & como a Piscina he a confissão lançayas nas suas aguas, & retrattando nellas os peccados de toda a vida, vereis no seu Espelho reintregada a fermosura de vossa alma, & com a graça de Deos restituida à antiga perfeçãõ. E para vos segurares mais: applicay o segundo remedio tambem. Pedra he Christo meu Senhor: *Petra autem erat Christus*; E na Cruz verdadeiramente Iman a tractivo, que leva apos si ao mundo todo; *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*. Desteyto está alli pelo odio Judai-
co. Pois este fragil vidro da nossa natureza unamos àquella sua, que tambem he nossa: *Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem*. Que unindo-
nos identicamente com elle, não receará mais quedas a nossa fragilidade.

149 A os pés de vossa Divina Magestade Crucificado Jesus do meu coração

II. Part.

k

quize-

quizer. Deos da minha alma, & meu Senhor, que este feyto, & desfeyto em rios formasse ahi hum mar, que servisse tambem de Espelho, para copiar esse Divino Corpo: que este só verdadeiramente era o mais efficaz remedio, para eu compor virtuozza, & devidamente o meu espirito. Os espinhos dessa Coroa serviraõ aos pensamentos de estímulo, para que taõ distrahidamente senaõ empregassera no mundo: o quebrado, & requebrado desses olhos moderariaõ as minhas vistas; para que naõ fossem taõ licenciosamente profanas: a mortificação dessa magoadissima boca seria a regra das minhas palavras, pera que por tantos modos naõ fossem offensivas: Com essas mãos resgadas, prenderieis as minhas solturas: nesse peyto aberto aprenderia Divinas finezas, pois o meu atêgora só se entregou às mundanas: nesses pés por meu amor ahi pregados,

estudariaõ os meus passos os vossos empregos; pois atêgora só o fizeraõ de peccados, & mais peccados. Mas oh meu Jêsu da minha alma, & como chega o meu atrevimento à vossa vista com tal labyrintho de culpas, com este agregado de offensas vossas? Porém, Pay amorosissimo tempere o chuveyro de nossos olhos, taõ barbara confusão de delictos. E já q̄ estes se armaraõ taõ cruelmête cõtra meu Senhor; levãtese, levãtese para elles aqui segunda Cruz, ou formê a Cruz os meus affectos, em que morraõ todos os meus peccados. Disonancia serà muyto irregular, q̄ pad cêdo tãto alli a innocencia, goze aqui de taõ livres fóros a culpa. Accenda-se o coração em tantos agravos, para lograr a indulgencia daquelles tormentos. Rompa-se o coração em pedaços, de contricto; pois até as pedras no Calvario lhe deraõ o exemplo. Contrictos, chorosos, arrependidos, &

lumi-

humilhados a esses Divinos pês, Verdadeyro Pay do amor, nesse tribunal de misericordias, pedimos a absolvição de nossas culpas: bem vemos, que vossa amorosa ternura nos chama com essa inclinação da cabeça: esses abertos braços para os abraços nos convida! Mas Senhor como hade chegar a minha culpa ao Ceo, quando intenta darlhe neste Calvario sepultura a dor? Oh quanto me peza, Amorosissimo Deos por mim morto de amores nessa Cruz, de vos ter offendido: oh quem tivera

humã contricção, que competisse com esse amor! Eu vos prometto, Misericordiosissimo Pay, de nunca mais vos offender: prometto de primeyro exhalar todos os alentos da vida, do que ter o menor para delinquir contra a vossa obediencia. Misericordia meu Deos para esta alma enferma. Misericordia, Senhor, para esta alma retratada. Misericordia, meu Jêsu, para esta alma contricta, para que perseverando em vossa graça, vos louve eternamente na gloria,

Ad Quam.





SERMAO

DA TERCEYRA DOMINGA

DA

QUARESMA

DO

DEMONIO MUDO.

Locutus est mutus. Luc. II.

130 **A** Cha-se no Anatomicos: as tres po-
 noffo corpo a vida tenencias da alma, faõ alli
 humana, como os Ministros da primeyra
 como fortificado na sua Corte qualquer Monarcha; he
 o coração o feu Palacio; he o Jeraquia: ferve o Enten-
 dimento de Secretario de
 te qualquer Monarcha; he o Estado, a Memoria de Af-
 com as guardas, & ref-guardos, que escrevem os finatura, & a Vontade de
 Mercês, & Expediente. A
 cabeça he o sitio dos Tri-
 bunaes,

Do Demonio Mudo.

149

bunães, em que tendo os Ouvidos os porteyros das audiencias, debayxo dos arcos das Capellas se achão os olhos como Ministros daquella racional Republica; rezistando, & provendo nos negocios de Justiça, Consciencia, Fazenda, & Guerra. Finalmente deyxo o restante da applicação por não correr, & discorrer por todas as partes; compõe estes hum corpo politico, & por não partir, & repartir as integrantes de hum corpo humano, como são: Elpirtos, Sangue, Carne, Arterias, Veas, Cartilagens, Ligamentos, Ossos, & Musculos, & só destes he tal a abundancia, que seguindo a opiniaõ mais commua, que he a de Averroes, são quatrocentas, & nove na estrutura humana.

151 Todo o meu reparo nesta animada Monarchia da vida, he o donde, & como poz, & dizpoz para a propria confer-
 vação, o feu Castello, ou fortaleza. Qual vos parece que será toda a sua esforçada força, em que se fia, & confia, com a Republica? Estando toda ordenadamente, pela providencia allentada, não tem duvida que ha de ser eleição muyto discreta. Pois sabeis qual veni a ser? He a melhor, & peyor cousa que em nos ha! He a de quem, & por quem tudo mais se resolve: He a mais valente, & a mais cobarde: He finalmente em cuja jurisdicção está a vida, & a morte. Venha o Texto Sagrado em que fundey todo este discurso: *Mors, Proverb. c. 18. 21*
& vita in manu lingue. He a lingua do homem, diz o Espirito Santo, aquella em cujas mãos está, ou a vida bemaventurada, ou huma morte eterna. He esta ainda que pequena prenda, a mais valeroza se confessa perfeytamente a sua culpa: porèm a mais cobarde se a calla, ou devidamente a não explica. He

K iij

a arbi-

a arbitra de todas as resoluções humanas; pois pregoa publicamente nas suas praças, as que no gabinete do coração eraõ secretissimas. He a peyor cousa que há; como logo discorreremos nos seus daninos, & he a melhor porção que tem o homem; se com ella louva a Deos: edifica ao proximo: & se accusa a si mesmo, que para isso lha deu o Creador, escreveo Hugo Cardeal: *Loquella data est homini ad laudandum Deo, ad edificandum proximum, ac ad accusandum se ipsum.*

152 Adverti com ponderação agora, o como a fortificou a natureza; não só a collocou na parte principal, & superior; mas na primeyra frente lhe deu o melhor lugar: guarneceo-a com huma muralha, assim da mais rija materia, como radicalmente bem fundada, & ainda para mais galantaria, a diipoz em forma de ameas: alli achareis nas gingivres os foifos, & as cavas: pontas de dia-

mante, & rebelins nos quæyaes: nos beyços, obra exterior, baluartes, & barbaçaens: & todos os mais requizitos das regulares fortificaçoens. O que fenaõ vê em parte alguma do composto humano, como inculcando providamente a natureza, aquella parte a essencial para a conservação da vida. E agora acabareis de entender a razão, porque da lingua do homem, conhecem os Medicos o estado da sua saude, & nella observaõ as indicaçoens do achaque. E a natural vem a ser, porque a raiz da nossa lingua, não só está implantada no osso, a que os Anatomicos chamaõ Hyoide; mas he tão profunda, que por meyo de duas veas chamadas Salivaes, chega a lingua a comunicarfe com o coração: & deste principio se originão todos os bens, & todos os males da lingua.

153 Com esta consideração duvidava eu no meu thema, [não fallo na mais

mais historia do Evangelho porque a supponho sabida de auditorio tão litterato] se este homem era mudo como fallava? E se fallou, para que lhe chama mudo o Evangelista? *Locutus est mutus.* Quando o fallar, & emudecer são termos contradictorios, & se não podem verificar *actu* do mesmo fugeyto. Para responder a esta bem fundada duvida, hey de fazer huma discursiva Anatomia na lingua. Esta será hoje toda a minha empreza. E assim concludentemente resolvo: Que este homem fallava, & era mudo: *Locutus est mutus.* Este emudecer, & este fallar, são os dous achaques da lingua: & as duas veas salivaes, que indicão o maligno do coração. Ha huns homens que fallando callão: ha outros que callando fallaõ. A estes pois dous achaques da lingua, vem hoje curar a minha Anatomia Evangelica, com hum Cordeal de tão efficazes ingredientes, que a

quem o tomar lhe seguro a faude. E dou por repartido o Sermão desta forte. Veremos na primeyra parte o achaque dos Falladores mudos. Veremos na segunda parte o achaque dos Mudos Palradores. Na terceyra parte applicarey para ambos a minha receyta: *Locutus est mutus.* Com esta advertécia, q̄ estou hoje tão êpenhado em curar os achaques da lingua, que a todos offereço a minha receyta de graça.

Ave Maria.

I.

154 **A** Lingua chamou Santiago, advertidamente, huma Universalidade de toda a maldade: *Lingua ignis est Universitas iniquitatis.* Universalidade he aquelle litterario congresso de Escollas, em que se ensinaõ, aprendem, & graduam em todas as sciencias. E huma lingua perversamente infame, he o concurso de todos

dos os geraes da maldade. E quantos Bachareis ha desta Universidade! Alli achareis ser o Odio o seu Reytor, & servir de Cancellario a Payxaõ: O Irascivel he o seu Secretario, & Bedeis de ordens os seus appetites: os peccaminosos habitos, formaõ com seus capellos os Doutores: & os fallaces, & fingidos affectos, os Mestres em artes: saõ as suas doutrinas humas Antiparistasis das Escollas Catholicas; porque naquellas as suas Theologias saõ juras, temeridades, blasfemias, maldiçoens, pragas, detracçoens, lisonjas, mentiras, jaçtancias, mixericos, revelaçãõ de segredos, contumelias, injurias, vituperios, chocarrices, irriçoens, obscenidades, porfias, & palavras occiozas. Ha mais infernaes materias! Os seus Canones saõ Concilios de naõ reconciliar com os proximos, selhoens de actos pacificos, & Decretas de vingar em dobro de qualquer contrario:

as Clementinas he livro alli prohibido; pois a Universidade da lingua, de nenhum modo admittẽ clemencia; he seu corrente axioma: antes perder hum amigo, do que huma palavra. As suas leys he seguir a do Duelo, a todo propozito ajuntar os Codigos da offensa, para multiplicar os dilgoftos da sua colera; formando publicas Pandectas, sem perdoar fazendas, vidas, nem honras. Nos Geraes da sua Medicina, fõ se lè a Chirurgica, fazendo da lingua instrumento de cortar, ferir, & despedaçar: & se alli se apostillaõ alguns lenetivos mais favoraveis, saõ inficionadas receytas de murmuraçoens. A sua Methematica levanta testemunhos por figuras: naõ perdoando a sua iniquidade às proprias Estrellas: & assim chama a huma Efcorpiãõ, a outra Capricornio &c. Mas que me admira se chega huma mà lingua atè ao Ceo! Naõ para o habitar, mas para o offender:

*Psal. fonder: Posuerunt in calum
72.9. os suum.*

155 Em conclusãõ naõ achareis peccado, ou culpa, que naõ tenha nesta Universidade a matricula: *Universitas iniquitatis*. Porẽm o achaque em que hoje se emprega a minha Anotomia, & que julga o meu discurso que necessita de cura prompta, como perigosamente mais nocivo, he o dos falladores mudos: *Locutus est mutus*. Diz o Evangelista que este homem fallou: porẽm o que, naõ o escreveo. Agora argumento assim. Se este homem fallara bem, como agradecendo a Christo o beneficio que lhe fez, he certo que o Evangelista naõ o havia de callar, pois escreveo os louvores de Marcella: *Beatus venter, qui te portavit*. Se este homem fallara mal, tambem o Evangelista havia de fazer dessa calumnia rellaçaõ: como a fez dos que infamaraõ ao Filho de Deos: *In Beelzebud principe demoniorum ejicit damo-*

nes. Logo se este homem naõ fallou nem para bem, nem para mal, como diz o Evangelista que fallou? *Locutus est mutus*. Ora a segunda palavra, he exposiçaõ da primeyra. He verdade, que este homem fallou: *Locutus*; Porẽm como perturbado, attonito, & com enleo, disse humas simipalavras timidias; humas dicçoens deminutas, humas cifras truncadas: que naõ obstante, que se chegava a ouvir fallando; se podia realmente verificar que era mudo: *mutus*.

156 Tem as palayras dos homens, humas especies de omnipotentes; contrarias à virtude superior das palavras de Deos. Fez a Omnipotencia Divina todo o mundo com huma palavra: & ha homens taõ perniciosamente omnipotentes no seculo, que com huma palavra desfazem em tudo que ha no mundo. Que digo huma palavra: huma meya palavra: huma Sillaba: huma particula da oraçaõ:

oração : hum *mas* , hum *se* , hum *senão* ; tem em si tão pernicioso mal , que basta para aniquilar a hū homem , he poderosa para infamar toda huma geração. Honrado Fidalgo : assim tivera melhor tronco , & não tantos garfos bastardos. Grande Ministro : se fora mais limpo de mãos. Boa Vara de julgar : assim ella se não dobrara tanto. Perfeyto Parocho : se trattara das Ovelhas como de si proprio. Grave Religiozo : senão fora tão anejo. Grande Pregador : se as obras differão com as palavras. Bom Conselheyro : senão dera tantos , & tão mãos arbitrios. De modo que se não haõ de ouvir duas palavras de louvor sem hum *mas* , sem hum *se* , sem hum *senão* ? Moftinas palavras , desgraçadas sincopas , mudezes perniciosas , rayos das innocencias , & flagello das glorias.

157 O primeyro inventor deste fallar mudo, acho na Escrittura, que foy

o Demonio. Esteve elle em certa occasião diante de Deos, & começou o Senhor a louvar a virtude de Job : *Num quid considerasti Job. c. 1. servum meum Job, quod non sit ei similis in terra!* Sim Senhor, replicou o Demonio, Job he muyto virtuozq, mas igualmente bem afortunado; se experimentara infelicidades, então se acrisolaraõ suas virtudes : *Possessio ejus crevit in terra; sed extendit paululum manum tuam. Sed: Exhali o mas.* E a este *mas* se segue hum cruelissimo *senão*. *Nisi in faciem benedicat tibi.* Como se dissera o Demonio: não ha mayor Santo que Job senão fora conveniente, senão fora hipocrita. E com esta tão breve palavra, com esta muda sincopa, chegou o Demonio a fazer a virtude de Job tão duvidoza, que para fazer notoria ao mundo, a inflexivel constancia deste Santo, foy preciso a Deos que o expusse a todos os golpes da adversa fortuna, & a todos

dos os insultos da furia diabolica : *Ecce uniuersa quae habet in manu tua sunt.* Oh diabolicos *mas*? Oh infernaes *senões*? Confirma belamente a tudo, a ingenhosa agudeza deste distico.

Si nisi non esset, quam felix quilibet et esset;

Sunt pauci visi, qui cedere nisi.

158 Porẽm estes falladores ainda se explicação com os adverbios, & não são totalmente mudos. Onde chega a perversidade summa, he nos que fallaõ muyto sem dizer nada. Não entendo aqui com huns factuamente paradoxos, & jogosamente insulsos, cuja maxima na sua opinão, he fallar sempre sem dar quarter a ninguem; para se graduarem por discretos, & os terem por entendidos: & eu os ponho no rol dos falladores mudos; porque ordinariamente diz nada, quem falla com demasia, & a demasia do fallar, sempre he ignorancia: assim o disse Aristoteles fallando

de hum destes; porẽm outro mayor sabio muyto melhor o disse: *In multis sermonibus inveniatur stultitia.* c. 5. 2.

Dos que tratto só neste ponto, he dos que daõ tanto que fallar, ficando mudos. Vamos practicos.

159 Acha-se hum destes em certa companhia, ou caza em que publicamente se conversa: trata-se de algum fugeyto que elle não gosta, & dizẽ V. G. q̃ seu filho pertende em certa Religião o habito: ouvio o nosso fallador mudo, & sem dizer nem huma só palavra, arquea as sobrançelhas, troce a boca, & dando à cabeça, remata com huma risadinha secca. O conceyto que formaõ os que estaõ presentes, he, que aquelle homem tem defeyto no sangue. E que se leguio daqui? Que chegando o tempo das Inquiriçoens depoem as testemunhas, que evidentemente não sabem nada; porẽm que viraõ a certo homem de conta, fazer humas acçoens,

soens, fallando-se não luplicante, que fazem muyto sospeytoza aquella familia, & com diferente fraze, achão-se mais testemunhas contestas. O que soy muyto bastunte motivo, para ficar o Pertendente excluido do habito. Não entra naquella Religião; onde poderia ser para Deos muyto virtuozo, & para ella de grande prestimo: & em seu lugar aceytao outro, ainda que sem impedimento, muyto escandalozo, & mal procedido. Os Pais morrerão da payxaõ do seu discredito. O excluido de Religiozo, a pouca idade, & o verse livre, o leva a todo genero de viciozo appetite. As Irmãas solteyras sem Pay, nem May, & com poucos cabedades, as pricipitaõ a buscar os alimentos, por caminhos pouco licitos. E destas se vão deduzindo mil consequencias, que se encadeãraõ até o dia do juiço para as contas. Venha agora a ellas o fallador mu-

do. Tu, he verdade, que não dissestes [palavra que offendesse o credito daquelle proximo: porèm olha o que deu, & que darã em que fallar o teu malicioso silencio? E se o peccado se não perdoa sem restituicão; como diz [tirada do meu Agostinho] a maxima moral: *Non dimittitur peccatum, nisi restituatur ablatum*. Que restituicão apon-tas para este peccado; oh infame fallador mudo? Sobre tres cousas cabe a restituicão: sobre fazenda: sobre a vida: & sobre a hõra. A fazenda tem restituicão facil, & possivel. A vida ainda a pode ter com sua difficuldade. Porèm a da honra tenho-a por tão impossivel, como este exemplo vos mostrou; pois no proposto caso que restituicão se pode dar? Mas fallando com proposicão absoluta, digo: que além de a da honra ser incomparavelmente mayor que a da vida; se me representa huma; remissivel culpa. Hum grã-

de

de texto me explicará o pé-sameto, provarã tudo q̄ tenho dito, & vos instruirã cõ doutrina avisos, que vos deyxẽ catholicamẽte cautos

160 Consumou Christo as admiraveis proezas do seu amor, entercedendo ao Pay pelos mesmos q̄ o pregãraõ na Cruz: *Pater dimitte illis: non enim sciunt, quid faciunt*. Não se satisfazẽ os PP. em louvar este amor por grã diozo: porèm no meu limitado entẽder, a mim me parece diminuto: fudo a duvidas meimas vozes do texto. Notem. Offendeo a meu Senhor o odio Judaico com afrontas duplicadas, com as mãos, & com as linguas. Hũs o crucificãraõ tiranos: *Crucifixerunt eĩ*; outros o blasfemaraõ atrevidos, & tam-bẽ houve entre elles falladores mudos: porq̄ havia quem movia a cabeça, & quem agravava com a lingua: *Prætereuntes autem blasphembant enim moventes capita sua, & dicentes*, Com que huns cabeceavaõ, & outros diziaõ. Isto assentado, per-

Luc.c.
23-34.

Math.c.
27-39.

gunto: Pois se Christo pede perdaõ, para os que não sabem o que fazem, porque não pede tambem perdaõ para os que não sabem, o que dizem? Se roga pelos ingratos que o crucificãõ? Porque não pede pelos atrevidos que o deshonraõ? Não poderey dar razaõ cabalmente genuina: assim porque os Padres não tocãraõ esta duvida, como tambem porque he tão alta, que só se poderá soltar com alguma conjectura. Pede Christo perdaõ a seu Pay para os crucis que o crucificãraõ, & não para os sacrilegos que o blasfemaõ: porque os blasfemantes lhe tiravaõ a honra: os crucifigentes lhe tiravaõ a vida: E mostrou clemencia com as offensas da vida, & não mostrou piedade para as offensas da honra; porque he tanto mayor a culpa commettida contra a honra, do que a culpa, que he aggressora da vida: que a da vida, como mais facil, se perdoa: a da honra

honra, como mais difficil, le reserva: *Dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt.*

161 Para adiantar, & fundar melhor a reposta; aproveytemonos agora da Theologia. He certo, que não ha peccado irremissivel: o Sangue de Christo com a penitencia, & Sacramentos, os pode perdoar indiferentemente a todos. Sobre esta base se levanta o discurso. Taõ constante he que não ha delicto desesperado, como que os mais graves, tem mais difficil o remedio. Duvida nosso fraco juizo, qual será mayor peccado? Tirar huma vida, ou tirar huma honra? E como he muyto mais facil ao nosso genio, o despenhar-se a ser homicidas das honras, do que atrever-se a ser homicidas das vidas: decide Nosso Senhor a duvida, & pronuncia ao espirar a Sentença. Morre na Cruz por todos, alcança seu Sangue a lavar todos os delictos: mas para huns tem a mife-

ricordia expressada: para outros não gosta o Senhor de exprimir sua misericordia. Aggravavaõ a sua innocencia homicidas, & blasfemos: pede o perdaõ para os crucifigentes, não o explica para os blasfemantes, não podendo ser desamor, nem esquecimento, prescizo he que seja mysterio. As conjecturas são prudentes, & liçoens muy doutrinaveis.

162 Tem clemencia prompta para os que lhe tiraõ a vida; porèm não a mostra taõ prompta para os que lhe tiraõ a honra: porque menos piedade merece deshonrar huma fama; a mais comiseracaõ provoca o crucificar huma vida. Pede perdaõ para hum homicida, & não o pede para buma blasfemia: porque sendo a sua piedade advogado de quem mata, retira-se de ser patrono daquelle que deshonra. Pede pelos que lhe fazem agravos; porèm não pede pelos que lhe dizem opprobrios

brios: porque mais piedade merece o cego golpe de huma espada, que a malicioza ferida de huma lingua. Finalmente pede por quem o mata, & não roga por quẽ o deshonra: porque ou tal delicto não merece alguma intercessão, ou porque culpa taõ fea se representa irremissivel. Dõde buscaraõ nossas infames linguas advogado para este delicto; se atẽ o misericordiosissimo amor de Christo he advogado occulto, & ainda se não quer declarar para o ser deste delicto. Publicamente advoga por quem o mata; porèm não o quer fazer por quem o deshonra. Muyto ma defeza terà este pleyto; quando não entra a defendelo quem he de todos advogado: *Pater dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt.* Consideray agora là õ falladores mudos, o como haveis remedear a estes damnos: Vede os que se seguem sõ de hum movimento da cabeça: *Moven-*

tes capita sua; Que envolve, & revolve em si tanta malicia, que quasi no la representa irremissivel a Divina misericordia. E em quanto vos dispondes para receber a receyta, que lhe ha de applicar a minha Anatomia Evangelica, passo para a segunda parte desta moral Anatomia: *Locutus est mutus.*

II.

163 **T**Emos visto no primeyro achaque a Universidade das linguas malevolas, vejamos agora no segundo o como se ufava das linguas nas Univerfidades mais fabias. Os Elleos, que era huma das scytas, em que veneravaõ os Hebreos as suas sciencias, era maximo crime entre elles o fallar nas Escoilas. Os Doutifsimos Pytagoricos, como conta Saõ Jeronymo, para admittirem algum novato ao estudo, primeyro se havia de matricular em cinco annos

annos de silencio. Os sabios Egipcios, como escreveo Platao no livro das suas leys, tinhaõ por emblemma em cada huma das suas aulas: Huma lingua pelo meyo bem farpada: insinuando o recato que devia haver em cercar as palavras, & o quam dannozo he, usarem de toda a liberdade as linguas. O que tudo fica ja bem ponderado, & por ser taõ evidentemente notorio, passemos ao achaque a que tira este discurso, que naõ he ja dos falladores demasiados; mas fim dos linguarazes mudos: *Locutus est mutus*. Pois como pode isto ser, quando parece se contradiz? Ora para naõ faltarmos hoje ao assumpto commum: digo que estes saõ os que emmudecem na Confissãõ.

164 Ver em qualquer concurso a hum destes Bachareis em linguagens, o quaõ despejadissimamente falla, com quatro pès de Poeta, dous layvos de his-

toria; huma remotissima noticia de tabula, & talvez profanando sacrilegamente a Escrittura; rompe a torrente furioza de huma prosa taõ fantastica, que verdadeyramente pasma, & admira, & o peyor he, que o canoniza por hum erudito sabio a ignorancia. Chega este à confissãõ, & immediatamente emmudeceo; porque ou se naõ sabe confessar, que he o maõ: ou se o sabe fazer, que he o peyor: pois se accusa com humas meyas palavras, accumulando humas oraçoens sincopas, envolvendo mil capas, rebuçando disculpas, inquirindo para se explicar rodeos enfaticos, & usando de termos taõ symbolicos, que necessitamos os Confessores novos commentos de paradoxos. E assim enganãõ os Confessores, disfarçaõ as maldades, & com este sacrilegio mais, vaõ para caza muy contentes. Elles saõ fortemente linguarazes com os outros; mas

mas na Confissãõ ficaõ totalmente mudos: *Locutus est mutus*. Fundemonos no Evangelho.

165 *Erat Jesus ejiciens demonium, & illud erat mutum, & cum ejicisset demonium, locutus est mutus*. Ponderay com reflexãõ o texto. Diz que estava Jesus lançando o Demonio, & que elle era mudo, & como lançasse o Demonio fora, que o mudo logo fallara. Entra o meu bem fundado reparo. Se este homem fallou, como he mudo? He a mesma duvida que fizemos acima, entra agora a razaõ de duvidar muyto nova. Argumento assim. Este homem era mudo, & tinha hum demonio: livrou-o Christo do demonio, & tiroulhe da lingua o impedimento: Fallou, & ficou sem demonio. Pois se o Evangelista expressa que ficou sem demonio, como lhe chama ainda mudo? Dous toraõ alli os milagres: & taõ milagre foy o livrallo da oppressãõ

II. Part.

diabolica; como livrallo do impedimento da lingua: E se escreve que o Demonio foy tora de todo: *Et cum ejicisset demonium*; Como depois de fallar ainda lhe chama mudo? *Locutus. Mutus*. Direy. Por este fallar, & por este emmudecer, entende o meu S. Antonio o Sacramento da Confissãõ: *In loquella Confessio designatur*. Diz pois o Evangelista: He verdade que este homem se confessou: *Locutus*. Porẽm foy de modo, que como quando estava mudo, nada se lhe entendeo: *Mutus*. Sim se ouviraõ palavras, & lhe viraõ movimentos da lingua. *Locutus*. Mas taõ imperfeytas, truncadas, & symbolicas, que se lhe naõ perceberaõ suas culpas. *Mutus*.

166 Este he o segundo achaque, & da Anatomia da lingua o perniciosissimo mal: o dos linguarazes mudos na Confissãõ. Mas agora quizera eu buscarlhe a raiz! Da uniaõ que estes

L mudos

D. Anõ
ton.
Vlyf. in
Serm.
praesent
Domin.

mudos tem com o Demônio; o Demônio he que nos ha de dizer o mal destes mudos. Encontrou-o em certa occasião São Marthario, indo para o Confessionario a confessar, entre os mais que alli estavaõ para o fazer. Parou o Santo, & advertindo não era aquelle bom paraclete, para a valioza administração daquelle Sacramento: pausadamente lhe disse: Que he isto; vens por ventura confessarte? Tal he a misericordia Divina, que se admittira contricção a tua dura, & pertinaz protervia, poderias achar em Deos misericordia. Respondeo o Demônio: não estou ainda tão arrependido, que me venha confessar; porém não sou tão pouco escrupuloso, que por ser tempo da Quaresma, não venha restituir. Excelente he a virtude da Quaresma, disse o Santo, que obriga a fazer restituções ao mesmo Demônio. E voltando para elle

continuou: Eu te mando me descubras sob poder de meu Senhor, que restituções são as que queres fazer? Respondeo o Demônio: Eu a estes, que aqui se achão, & a todos os mais quando peccão, furtolhe o pejo, a vergonha, & o pudor, facilitandolhe todas as offensas de Deos. Como este tempo he de restituções, & eu lhe tenho feyto este roubo todo o mais do anno, venho agora por me ao confessorio, a restituirlhes o pudor, a vergonha, & o pejo: para q̃o tenhaõ ao confessar de seus peccados, & ainda os mais linguarazes fique na confissão mudos. Ah Senhores, para offender a Deos muytas facilidades, para confessar vossas culpas muytas mudezes. Oh perjudicialissimo achaque das almas! Que não só padeção a morte das culpas, mas que as enterrem debayxo das campas das linguas? Pois sabey, que esta he a vossa perdição

ção toda, & a ruina total, & eterna da vossa alma. Expliquenos este ponto o Mestre da penitencia.

167 Diz o Profeta Rey, que ha no mundo algumas Pessõas, que sendo sepulchros as suas gargantas, são as bocas humas sepulturas abertas: *Sepulchrum patens est guttur eorum*. Medonha sepultura! Garganta horrenda! E accrescenta o meu Doutor de Lisboa o Senhor Santo Antonio de Padua: *Quo veluti mortui jacent sepulti*. A garganta desta gente he huma cova aberta, na qual como mortos estaõ já na sepultura. Esta exposiçãõ do Santo acrescenta a difficuldade do texto. Como pode cada hum ser sepultura de si proprio? E quando este impossivel seja admittido, porque lhe chama cova aberta, & não sepultura tapada? Pois as abertas não tem corpos mortos, estaõ assim para recolher os deffuntos, & depois que os enterraõ im-

mediatamente as tapaõ: Como logo lhe chama, não tapada, mas cova aberta, à garganta destes homens? *Sepulchrum patens est guttur eorum*: Se já nella estaõ sepultados: *Quo veluti mortui jacent sepulti*? Vejamos quem elles são, & logo entenderemos a David. Que sejaõ os Peccadores não tem duvida, porque si ca morto todo o peccador, tanto que commetteo huma culpa mortal: *Mortuus est peccator*, Diz o meu Agostinho. Porém que peccadores são estes, pois ha delles tantas classes? Leamos as palavras seguintes: *Linguis suis dolose agebant*. São aquelles, que com as suas linguas tecem enredos, fingem dolos, paleão peccados, simulão enganos, & finalmente enganaõ os Confessores, & encobrem suas maldades, & sendo linguarazes mais que todos, nas suas confissões ficaõ mudos; que tudo, & mais que isto significa, aquelle

Psalm.
5.11.

D. Anton. in
exposit.
mystic.
hic.

D. Augustin.

dolose do Profeta. Pois a garganta destes he huma sepultura aberta, em que estaõ enterrados já em vida com a sua culpa, ensayando-se para aquella cova sem fundo de huma morte eterna: *Sepulchrum patens est guttur eorum, linguis suis dolose agebant. Quo veluti mortui jacent sepulti.*

168. Senaõ digaõ-me: Com que se cobre a boca de huma cova? He certo que com a campa. E com que se tapa a cova da garganta? He sem duvida que com a lingua. Que faz pois o peccador quando se confessa? Quer o remorço da consciencia lançar daquelle cova a culpa, para que refucite a alma para a graça. E que faz neste caso a lingua, começa com enredos, enganos, malicias, & dolos a prohibir que saia, como deve, essa culpa, & fica a desgraçada alma morta, neisa sepultura infeliz da garganta, porque a cobrio, & encobrio a campa da lingua. Porém

em se levantando dos pès do Confessor. tira a campa da cova outra vez o linguaraz, ficando a sua garganta, sepultura aberta para a perdição. *Sepulchrum patens est guttur eorum, linguis suis dolose agebant. Quo veluti mortui jacent sepulti.* Oh! Tiremos por reverencia de Deos, & proveyto da nossa salvação esta campa infame do nosso mal, perjudicialissimo impedimento do nosso bem; que depois de nos privar do essencial bem, fica cova aberta para cahirmos em mayor mal. Chegemos esta Quaresma aos pès de hum Confessor, naõ aceytemos de nenhum modo a restituição, que o Demonio nos faz. E já que nos mais lugares somos taõ despejados talladores: naõ sejamos, por amor de Deos, & de nos, mudos para confessar clara, & distinctamente nossas maldades. Que assim terá a nossa alma virtuozza laude, & nos livraremos de achaques taõ funebres;

bres; como laõ os dos mudos linguarazes: *Locutus est mutus.*

III.

169. **D**Escubertos os dous achasques principaes da lingua pela nossa discursiva Anotomia Evangelica, segue-se nesta terceyra parte da minha empreza, dar, & applicar a promettida receyta, & para que seja gratamente proficua comporey os ingredientes da sabedoria Sagrada, & levará tambem algum da profana. O da Sagrada dá o moral Estobeo, receytado no Sermão trinta, & tres: *Multiis hominibus pharmacum ma'orum est taciturnitas.* E cifraõ-se os ingredientes deste remedio, nos aforismos do homem mais sabio que teve o mundo: ou acha-se a infusão desta receyta na botica da sabedoria eterna: *O Tempus loquendi. Tempus tacendi. O Tempus loquendi* Diz Sala-

maõ para os pòucos: *Tempus tacendi* Diz Estobeo para os muytos; *Multiis hominibus.* Porque o vulgar ha de ser tacitamente emmudecer: E o fallar só nos tres casos, que apontava aquelle grande Mestre de espirito: *Propter charitatem, propter necessitatem, & propter utilitatem.* Só se hade, & deve fallar por caridade: por necessidade, & para utilidade. Estas tres chaves laõ as que devem abrir as palavras, & sem ellas devem estar sempre fechadas as linguas. Com o que venho a concluir, que nentudo ha de ser fallar, nentudo emmudecer: Callar em todos aquelles termos, que desfecha a lingua para abrir a porta a peccados. E sómente fallar em louvar a Deos: em benificar ao proximo; & clara, & distinctamente sem rodeyos, nem rebuços confessar os seus peccados, ou fallar movidos da caridade, da necessidade, & da utilidade. O ingrediente da Filosofia

Thom.
de Kemp

Stobaeus
Serm.
33.

Ecclesi.
ast. c. 3. 7

Socrates

profana, não he de inferior & efficaz virtude; aponta-o lummariamente o Doutif-
simo Socrates: *Loquere quando est loquendum, tace-
re qaando est tacendum.* Isto he o que se deve fallar, & para tudo mais emmudecer: E assim ficaes por outro melhor modo, fallando, & sendo mudos: *Locutus est mutus.* Mudos para tudo que for do mundo, fallando para Deos, & bem do proximo. Está taõ taõ breve para se poder bem tomar, que o mais melindroso fastio não pode fugir de a receber.

170 Esta, Catholicos Ouvintes meus, vem a ser em summa a receyta para a lingua, para lhe curar os achaques, que nella descobrio a minha Anotomia Evangelica. E se o fim no rigor Rethorico, deve corresponder ao principio: *Principium correspondet fini.* Eu lhe dou por coroa a prova com o mesmo texto, que desta empreza foy o delcursivo preambulo, por-

que *Mors, & vita in manibus lingua.* Sabey, & fique-vos por conclusão, que nas mãos da vossa lingua, está a Predestinação, ou reprovação da vossa alma, porque a alma de cada hum he a sua lingua. Venha o texto por coroa.

171 Excita o Doutor Maximo aquella celebre questaõ, porque offendendo o Demonio a todo o corpo do pacientissimo Job, fõmente na lingua, & seu lugar lhe não fez mal nenhum. *Consumptis carni-
bus adhaesit os meum, & derelicta sunt tantum modo labia circa dentes meos.* Pois se todas as partes daquelle composto, forão objecto do estrago diabolico, que razaõ pode haver para só na lingua lhe não tocar? Venero a de São Jeronymo, & as mais que daõ Padres, & Expositores neste texto, que com licença de todos dou a minha, que he singular para a prezente empreza. Quando Deos permittio, & licen-

ccor

C.2.6.

ceõ ao Demonio, para que empregasse toda a furia infernal naquella Santo, só lhe reservou a Misericordia Divina, que de nenhuma forte lhe tocasse na alma: *Veruntamen animam illius serua.* E como he o mesmo a alma que a lingua; não lhe tocou na lingua: *Derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* Porque lhe estava reservada a alma: *Veruntamen animam illius serua.* Para que entendessemos todos, que alma, & lingua são Synonimos, & porisso *Mors, & vita in manibus lingua.*

172 Meus Senhores, cuydado com a receyta da lingua, que não importa menos que a Salvação da alma. E com a maxima deste defengano, se a lingua foy ategora o nosso mayor inimigo, tendo mão nella, não só seguraremos a salvação para a alma; mas conseguiremos timbre para nossa honra, & fama. Lembrame ter lido em Plutarcho, que mandando

Alexandre Magno, lançar aos Leoens a Lisimacho, Soldado feu animosamente valerozo: Vendo-se elle naquella afronta, & perigo, ficou suspenso no campo esperando pacatamente ao bruto, sem se perturbar no discurso, na segurança, & no animo. Sahe a este tempo hum Leaõ ferocissimo, & logo arremetteo furiosamente a Lisimacho: persiste elle imovel na mesma postura, & chegando o Leaõ para o despedaçar com a boca aberta, pegalhe Lisimacho com a mão esquerda no queyxo de cima, & com a direyta lhe agarrecu taõ fortemente a lingua, q̄ arracãdolho fóra, cahio o bruto sem vida. Ficou Alexandre, & todos os mais assistentes taõ pasmados, que duvidavaõ os juizos o mesmo que testificavaõ os olhos; & assim só corriaõ, & concorriaõ para os applausos, os pasmos, as admiraçoens, & os afombros: de huma taõ demarcada façanha, que def-

L liij ped-

pedaçando no Leão a lingua, em todos truncou as palavras, que sempre ficão as palavras defuntas, quando seruem de linguas as mesmas façanhas. Por entre as muralhas destes espantos, & destas suspenções, veyo Lisimacho offerer aquella lingua ao feu Rey. O qual estava tão namorado do valor, animo, & brio daquelle seu Soldado, qua esquecido do crime, & da Magestade, o recebo nos braços com singularísimos, & amantes favores. Entre o mais que com Lisimacho ostentou sua liberalidade Alexandre Magno, foy darlhe por armas: Humã mão fechar-do a lingua Leonina cortada, servindolhe de alma esta letra: *Tu decus omne tuus.* Sois dos vossos a mayor honra, & eternizareis

acreditadamente a sua fama. Porque não imitará espiritualmente o valor Catholico, a façanha alentadamente galharda deste gentio? He a lingua o nosso mayor contrario, se abre a boca para engolir, & sepultar a nossa alma: lancemos valerosamente a mão para evitar a sua ruina. E se a lingua tem mãos para a vida, & para a morte: *Mors, & vita in manibus lingue*, Para livrar da morte, & conseguir a vida, porque não terá também a alma, mãos para a nossa lingua? Para que assim copiando bem esta empreza, evitando a morte da culpa, merecendo a vida da graça, conseguiremos na Corte do Ceo a mayor honra, & a melhor fama: *In decus omne tuus.*



S E R M A Õ

D A S L A G R I M A S

D E

S. P E D R O.

*Conversus Dominus respexit Petrum:
Et egressus foras flevit amare.*
Luc. cap. 22.

173.



A pin-tou Eutropio hū ingenio-sissimo emblema, no qual ostentava o Sol os triunfos de sua monarchia. Via-se no discreto debuxo ao Sol em

forma, que do brilhante diadema de suas luzes sahiao tres rayos, entre todos os mais tão grandiosamente activos, que dirigindo a sua luminosa influencia para tres objectos diferentes, produziao tres effeytos diversamente relevantes

vantes. Dava o primeyro rayo em hum globo de neve, & o dissolvia. Decia o segundo rayo para huma pedra immovel, & a abalava. Chegava o terceyro rayo ao cadaver de hum defunto, & o restituia à vida. Confesso, que pondo os olhos da advertencia nesta empreza, me pareceo para o presente assumpto tão bem disposta, como imposta para outro a que ainda publicamente estampada. Notay.

174 Que foraõ os olhos de Christo para Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Senaõ Rayos daquelle Sol Divino, para manifestar em Pedro os maravilhozos effeytos de seus grandes triunfos. Porque se Christo he Sol, como dizem Santo Hilario, Origenes, Arnoldo, & outros muytos mais: *Christus est Sol.* Os seus Divinos olhos, como deste Sol prodigiosissimos Rayos, foraõ a causa total da Conversaõ de Pedro. He exposiçaõ

Apud
Sylu
allegor.

do Doutissimo Sylveyra na doutrina de Chrisostomo fundada: *Causa totalis conversionis Petri, non fuit Galli cantus, sed radius intuitus Christi Domini.* Globo de neve estava este Apostolo, porisso com os Soldados se sentou ao fogo: *Sedebat cum ministris ad ignem, & calefaciebat se.* E que fez hum Rayo daquelles olhos: *Respexit?* Senaõ desfazer essa neve em rios: *Flevit.* Pedra era Pedro: *Tu est Petrus, & super hanc petram,* E bem se podia delle dizer, vendo-o junto daquelle impedirnido concurso, immovel ficou junto de hum penedo outro penedo: *Sedebat cum ministris,* Porẽm mandandolhe segundo Rayo aquelle Divino Sol: *Respexit,* O abalou com misericordioso impulso daquelle lugar: *Egressus foras.* Defunto estava Pedro pela morte do peccado, que porisso mortal se chama, ao que nos priva da vida da graça: *Negavit cum juramen-*

Math. c.
16.18.

ramento: Porẽm tocando-lhe o Rayo terceyro daquelle Sol Soberano: *Respexit.* O resucitou à graça, o restituhio à vida: *Flevit amare.*

175 Estes foraõ os tres triunfos do Sol de Christo, & os tres effeytos das lagrimas de Saõ Pedro. Com que seraõ o titulo do meu Sermaõ. Os dous officios dos olhos: Ver, & Chorar: *Respexit. Flevit.* Ou: hum dezafio de olhos. Os de Christo convertendo: *Conversus respexit.* Os de Pedro chorando: *Flevit amare.* Com que seraõ os discursos, huma equivocação de olhos, & a empreza delles tres rios de lagrimas, que correspondaõ às tres conversoens referidas. Da Neve, Pedra, & Cadaver. Veremos no primeyro triumpho, & rio primeyro humas lagrimas ardentes. Veremos no segundo triumpho, & segundo rio humas lagrimas firmes. Veremos no terceyro triumpho, & rio terceyro humas lagrimas ani-

madadas. As primeyras lagrimas saõ effeyto da conversão da Neve. As segundas lagrimas saõ effeyto da conversão da Pedra. As terceyras lagrimas saõ effeyto da conversão do Cadaver. Concatenando por este estylo a conversão, & lagrimas de Saõ Pedro, que deste dia he o assumpto adequado. Nelle nem o Sol de Christo teve mais triunfos: *Respexit.* Nem nas lagrimas de Pedro se viraõ mais effeytos: *Flevit,* Procedido tudo dos Rayos daquelles Divinos olhos: *Causa totalis Conversionis Petri, non fuit Galli cantus, sed radius intuitus Christi Domini.*

Ave Maria

I.

176 **C** Hora a Filosofia a cegueyra das suas investigaçoens: pois atègora naõ puderaõ descobrir às lagrimas as origens. Huns se persuadem, que as lagrimas se formaõ nhumas invisiveis concavidades,

dades que a natureza fez junto aos olhos, para contra destes crytaes liquidos. Tem para si outros, que o centro das lagrimas he o Cerebro: ao qual chamou Hypocrates, Metropoli das humidades. E outros affirmam, que as lagrimas se concebem no coração: porque quando os olhos as lançam, o aperta a elle a dor. E se as Escolas distinguem tres generos de almas: a Vegetativa, a Sensitiva, & a Racional: não sabem definir qual destas almas seja o verdadeyro principio das lagrimas, porque todas naturalmente choram, & todas tres por seu modo se lamentam. Chora a alma Vegetativa nos gomos das arvores, & nos olhos das plantas. Chora a alma Sensitiva pelos olhos dos irracionaes, que tambem tem suas lagrimas os Veados, & os Crocodilos os seus prantos. Chora finalmente a alma Racional pelos olhos dos homens. Até as mesmas payxoens, que são crueis

tiranas da razão, tanto se enternecem, que choram. Chora o amor as ausencias do objecto a que ama. Chora o odio as assistencias do objecto que aborrece. Chora a Avareza as perdas da fazenda. Chora a Ambição os obstaculos da honra. Chora a Compayxão a vista dos males alheos. Chora a mesma alegria na excessiva affluencia de seus gostos. Em conclusão he a natureza das lagrimas tão prodigioza nos seus principios, que a mesma natureza os não pode alcançar, nem ainda pelos effectos.

177 Porém este Sacramento, que se occultou à investigação da natureza, se expõem hoje às delicias da graça Divina, porque pelos effectos das lagrimas de Pedro, infirmos a causa nos olhos de Christo. Pois inviando o primeyro Rayo da sua vista: *Respexit*, Descobrimos a fonte do primeyro Rio de lagrimas: *Flevit*. E como o Rayo mandante se forjou

forjou no centro dos amores, porisso o termo recipiente, ainda sendo hum globo de neve, se destez em lagrimas ardentes. Conta meu Padre Santo Agostinho no livro 21. da Cidade de Deos, que havia hum fonte a que os antigos chamaram do Sol, a qual produzia ao mesmo tempo dous effectos tão contrarios, como eraõ: apagar as tochas acezas, & accender as apagadas. De sorte que se se mettia nas suas aguas a hum tocha aceza, a apagava, & se se lhe chegava a ellas a hum tocha apagada, a accendia. Esta maravilha obrou o Sol Divino, hoje nos olhos de Pedro: *Respexit*. Ficando seus olhos fonte do Sol para os prodigios: *Flevit*. Estava Pedro com aquella tocha, que lhe tinha inculcado seu Mestre: *Lucerna ardentes in manibus vestris*. Que por ser doutrina pelo amor Divino era ardente: *Deus tuus ignis*. E chegando à corrente da communicação

mundana, ficou tão apagada, como attesta a repetição da sua culpa: *Negavit cum juramento*. Posto que sem luz, ainda temos tocha, que nem o insensivel, dureza, & frialdade, desmentem em Pedro o ser de cera. Chega à fonte do Sol esta tocha apagada, à vehemencia dos sopros da atrevida Ancilla: banha-se nos rayos daquelles olhos Divinos: *Respexit*, E de sorte lhe atheou os incendios naquellas fontes, que sahiam dos olhos de Pedro lagrimas ardentes: *Flevit*. E que a tocha aceza do amor Divino, se apague nas aguas das correntes do mundo, isso he ordinario que a agua apague o fogo. Mas que a neve congelada, se transforme em ardente chama! Oh prodigiozo Rayo do Sol da Divina graça! Mas oh admiração portentosa da penitencia!

178 Na perseguição belica do povo de Deos, quando foy para o Reyno da Persia a sua transmigração

Luc. c.
12.35.

Deuteron. ci. 4.
24.

ção, os Sacerdotes zelosos das profanidades do templo, que irreverentemente executa hum exercito victorioso, puzeraõ todas as prendas Sagradas em salvo, & ao fogo Sagrado esconderaõ em hum campo. Passados muytos tempos, & sendo elles restituídos com o Sacerdote Nehemias, tornaraõ a buscar as Reliquias Sagradas, & inquirindo o fogo entre ellas: acharaõ se tinha convertido em agua congelada: *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam.* Mandou o Sacerdote que assim viesse para o templo, & preparado, como era costume, o holocausto, ao quererlhe lançar o fogo, disse Nehemias. Não ha de ser assim, com esta agua he que se hade fazer: *Fussit Sacerdos Nehemias aspergi ipsa aqua.* E lançando a agua sobre o sacrificio, nelle se achou hum grandioso incendio, & extaticas admiraçoens em todo aquelle concurso: *Accensus est ignis magnus, ita*

ut omnes mirarentur. Ha tal caso! Vio-se semelhante successo! Vaõ buscar o fogo achaõ-no em agua convertido: não repara ninguém? Trazem a agua convertese em fogo: tudo são admiraçoens? *Ita ut omnes mirarentur.* Taõ contradictorio he converterse o fogo em agua no campo, como converterse a agua em fogo no templo? Pois se no campo o mayor escrupulo, não faz o menor reparo? Como no templo nesta segunda conversão, tudo he pasmo, admiração, & assombro? *Ita ut omnes mirarentur.* Ora advirtaõ, que não ley figura com mais propriedades, que seja adequado transumpto destas lagrimas ardentes. Por esta agua que veyo para o templo, entendeo as lagrimas hum Douto: *Adverte ex aqua Sacram hanc erupisse flammam, quia lachrymarum imbre incenditur ignis.* Mais. Para mandar lançar esta agua no sacrificio, esperou Nehemias que o Sol despe-

Chal.
tom. 2 p.
347.1.

disse

Et ve-
lare fa-
fulsit,
ciem
ejus.
Marc.
14.65.

disse os seus rayos activos, que antecedentemente tinhaõ as nuvens eccliplados: *Tempus affuit, quo Sol refulsit, qui prius erat in nubilo.* E vendo que aos Rayos do Sol flamante se destazia aquella crassa neve, & se abrazava aquella agua congelada, convertida em huma incendiada flama: à vista daquelle Rio de ardentes lagrimas: admiraraõ nos Rayos do Sol, o prodigio da Divina graça: nas lagrimas de fogo, o proentozo de huma penitencia *Tempus affuit, quo Sol refulsit, qui prius erat in nubilo, accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* *Adverte ex aqua Sacram hanc erupisse flammam, quia lachrymarum imbre incenditur ignis.* Está para o assumpto com tanta propriedade o texto, que toda a applicação, sera offensa de Auditorio taõ entendido.

179 Temos visto a superficie deste globo de neve: entremos a ver a alma destas lagrimas ardentes,

em que elle se dissolveo ao influxo dos Divinos calores. Qual sera a sympathia que tem o calor com as lagrimas, para que a perfeição das lagrimas se refine nas chamas? Direy. He este incendiolo calor, simbolo do amor de Deos; & como os olhos de Deos são indices de seu amor, se amor com amor se paga, a hums olhos amantes vendo. *Respexit:* Como não haõ de corresponder humas lagrimas ardentes chorando: *Flevit!* Ardaõ os nossos coraçõens em calores, logo nos olhos haverá lagrimas ardentes. Tanto o Rayo que gerou o Sol, como o Rayo que sahio do trovaõ, assim como são no nome Sinonimos, assim são nos effectos univocos. Conforme o Rayo do trovaõ a espada, deyxando intacta a bainha: posto que depois se destaca em cinzas. Fere o Rayo Solar ao peyto, vendo-se enxutos os olhos: ainda que depois se dissolveo em lagrimas. Com que

no

no coração haõ de fer os amores chamados, para que nos olhos sejaõ ardentes as lagrimas. Ah Senhores! Que pouco importa as lagrimas exteriormente nos olhos, se lhe não fizerem consonancia os ardores interiormente nos affectos? Pois só os affectos ardendo, he que aperfeyçoão hums olhos chorando. Pratiquenos esta lagrimosa Filosofia hum grande Mestre da penitencia.

Psalm.
41.4.

180 *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte.* As minhas lagrimas, diz David, de dia, & de noute foraõ o meu Paõ. Meu sentido Monarca, meu lagrimoso Profeta, que as vossas lagrimas nem de dia parem, nem de noute se estanquem, não me admira, porque foy perenne a vossa penitencia; porẽm que affirmeis, que esse he o vossõ paõ quotidiano: *Panes?* Confesso ingenuamente o não entendo. Se dissereis, que eraõ a vossa bebida, & que vos serviraõ de

agua, estava bem; porque agua saõ as lagrimas, & vos mesmo dissestes em outra occasião, que misturaveis as lagrimas com a bebida: *Potum meum cum flentu miscebam.* Porẽm que me queyraes persuadir, & nesta Proposição affirmar, que as lagrimas saõ o vossõ paõ? O Paõ he hum alimento crasso: as lagrimas hum elemento liquido? O Paõ he refeição que se come: a agua refrigerio que se bebe? O Paõ he taõ principal sustancia, que he para a vida a commua: a agua he taõ pouco importante, que semella muytos annos se vive? Logo quem cazou estes contrarios? Quem unio estes oppostos? E que mysterio finalmente tem sereni as lagrimas o vossõ paõ: quando servindo de agua ficavaõ proporcionadamente no natural? Direy. O paõ como alimento taõ sustancial, em se comendo provoca logo para a sua decocção o calor: E a agua o effeyto que faz no estomago,

Psalm.

101.10.

tomago; he lançar o calor para as extremidades do corpo; deyxando ao peyto, & todo o interior muyto frio. Assim pois, diz David, para as minhas lagrimas serem perfeytas, não haõ de buscar a semelhança na agua, que retira o calor interno do meu peyto: se não no Paõ, que como sustancial, atrahie para o meu coração todo o calor. Que importaõ as lagrimas nos olhos, se estiverem frios os meus affectos? Quando só os affectos ardendo, aperfeyçoão a hũs olhos chorando: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte.*

181 Estã explicado o texto quanto ao simbolo, porẽm em quanto ao tempo não está totalmente explanado: *die ac nocte.* Sejaõ, meu penitente David, embora as lagrimas Paõ; que provoque, & convoque bem esse calor, ou já para as ternuras dos amores, ou já para as lagrimas ardentes. Mas day tregoa a

II. Part.

esses vossos olhos: tenhaõ suas ferias taõ sentidos lamentos? Que tendo de dia, & de noute successivas, quem poderá aturar taõ perennes lagrimas? Ora vejaõ: Estas lagrimas ardentes tocaõ propriamente aos Peccadores; & como os peccados saõ de todos os tempos, nos tempos todos he razaõ que haja prantos. Disse Christo Senhor nosso descrevendo aquelle dia, em que haõ de ter fim os tempos, & se haõ de julgar os peccados: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis.* Que haveria sinaes de sentimentos no Sol, na Lua, & nas Estrellas. E porque se haõ de sentir, & lamentar as Estrellas, Lua, & Sol? Porque o Sol he o presidente do dia: da noute as Estrellas, & a Lua; & Deos os collocou no Ceo, para que fosseõ os sinaes dos tempos: *Et sint in signa, & tempora.* E havendo em todos os tempos peccados, se os peccados saõ de todos os tempos,

M bem

bem he que em todos os tempos se chorem os peccados, correspondendo os sinais dos prantos: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis*: Coherentemente aos sinais dos tempos: *Et sint signa, & tempora.*

182 Volte agora o discurso a ouvir o penitente Profeta. Se as minhas ardentes lagrimas, diz David, occuparem só ao dia, ficão os peccados da noute sem lagrimas de penitencia. Se estas correrem só de noute dos meus olhos, ficão sem a penitencia das lagrimas os dias de meus peccados. Pois que remedio. Se ha peccados em todos os tempos, dem os meus olhos aguas em todos os tempos, para lavar com esta penitencia todos os meus peccados. E assim de dia, & de noute hey de chorar: pois nem de noute, nem de dia deyxey de dilinquir. *Fuerunt lachryma mea panes die ac nocte.* Assim o fez, & ensinou David lagrimoso: & assim tambem se vio em

Pedro convertido. Delle escreve São Marcos, que começou a chorar: *Et capit flere.* E pondo ao capitulo 14.72. fim, & ponto: inculca o não teve aquelle pranto, eternizando-se naquelle principio. Diz São Clemente seu discipulo, & na sua cadeyra successor quarto, que todas as vezes que ouvia cantar o gallo chorava incessantemente São Pedro. Nas faces, dizem communmente os Padres, que as continuas lagrimas, não só fizeram dous canaes, mas as crestarão de sorte, que bem se via torão ardentes: que tão activo foy o rayo daquelle Sol Divino, que desfez este globo de neve em vivo fogo: *Conversus Dominus respexit Petrum. Et egressus foras fleuit amare. Causa totalis conversionis Petri, non fuit galli cantus, sed radius intuitus Christi Domini in cor ejus.*

II.

183 **I** Maginou o Filosofo Anthistenes, que a primeyra Estrella, que luzio no firmamento, nascera de hum rayo: o qual despedido da estera do Sol, para o insentivel corpo de hum penedo, o transformou em Astro, & da terra o arrebatou ao Ceo. Prodigiosa transformação! Assim fora verdadeyra, como está ingenhoza: mas o que não se clausulou nos limites da natureza; o comprehendeo relevantemente nas suas margens a graça. Penedo insentivelmente duro estava Pedro, quando negou a seu querido Mestre Jesus Christo. Mas sahindo da esfera do Sol Divino, na vista de seus olhos hum activo rayo: *Respexit:* não só abalou aquella pedrada pedra: *Egressus foras;* mas a enterneceu em tantas lagrimas: *Flevit,* que pela prerogativa que lhe derivou de firmes, as ele-

vou a essas esferas celestes. O que vos parece discurso da tradição, he hum profetico texto de David.

184 *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo.* Senhor, diz o illuminado Rey, puzestes as minhas lagrimas diante da vossa vista. Pois difficulto assim: estar à vista de Deos, não he ser bemaventurado logrando a beatifica visão? Não tem duvida. As lagrimas não se exercitaõ no estado da penitencia? Essa he a sua postilla: logo lagrimas, & bemaventurado he implicancia? Assim o affirma o Evangelista: *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum.* Como logo diz o Profeta, subiraõ as suas lagrimas à gloria? Porque fallava em profecia destas lagrimas; as quaes o Sol Divino, elevou ao Ceo por Astro: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo.* Porém como subiraõ? Porque caminho se elevaõ? Sey eu, que o Sol material eleva do mar as humidades,

que condensados em emperdenidos vapores, delles fabrica depois a sua republica de nuvens, que são as que nos seus domicilios, traz o Sol diante dos olhos. Pois não de outro modo, do mar de lagrimas de Pedro; que já em outra occasião provey que as suas lagrimas foraõ hum mar: o que fiz evidente no *Flevit amare. Mare quia amarum*: Elevou, & subio o Sol de Christo as humididades dos olhos de Pedro: & para ficar Pedro nas meninas de seus olhos, transformou aquellas penitentes lagrimas em Astros: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*. Mas quaes seriaõ para fobir a este lugar os merecimentos? Foraõ, o seguir nos seus abalos a guia daquelles olhos, Advirtaõ. Estes olhos de Christo converteraõ a Pedro: *Conversus Dominus respexit*. E desfeyta já a neve com o primeyro rayo: abalando aquella pedra com o tegundo, que esta he a riguroza

significaçãõ do *Respexit*; tornar a ver, ou olhar segunda vez; removendo-se daquelle lugar: *Egressus foras*; Sahio em seguimento da lua guia, obedecendo à voz de luz que o capitania-va, & gratificando à luz daquellas vistas, o seu mar com ondas de lagrimas. Pois adverti, diz agora a Providencia fallando com ellas; para que não entendaes, que esses abalos, & movimentos da vossa pedra de que nasceis, tanto a não privaõ do predicado de firmeza, que antes lhe augmentaõ o attributo de firmissima: admiray que a minha omnipotencia as eleva a serem Astros celestes; para que fiquem com as aclamaçoens de humas lagrimas firmes. Não o attribuais a elevaçãõ ingenhoza do discurso, porque tudo isto, & ainda mais, tinha ditto o Espirito Santo: *Tua autem Pater, providentia gubernat, quoniam dedisti, & in mari viam, & inter fluctus semitam r-*

Sapient
6.34-35

missimam

missimam, & ostendens quoniam potens es ex omnibus salvare. Que este texto se entenda de São Pedro, he taõ expresso, como que elle foy o primeyro que passou pelo mar: *In mari viam*. Porque os prodigios que se tinhaõ visto atè entãõ neste elemento, eraõ, ou o abrir corrente passagem, ou offerrecer franco caminho; assim succedeu a Elias, & se via à vista da Arca do Testamento; porèm o pizallo, só o fez atè entãõ este Apostolo. E agora dando às ondas de seus olhos firmes affectos, expoem a David, que dis trazia estas lagrimas nos olhos. Com que David lhe assignou o posto: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*. Salamaõ lhe prescreveo o assento: *Inter fluctus semitam firmissimam*. E está provado como os abalos desta pedra distiláraõ lagrimas firmes, que à vista dos rayos dos Divinos olhos elevou a Astros celestes.

185 Visto exteriormen-

te o posto das lagrimas, examinemos os fundos desta pedra: supposto que já está abalada: para vermos nas suas perolas a fineza, digo firmeza. Sabem qual foy o impulso deste abalo? Pois foy o finissimo amor de Pedro. Sempre o Amor anda em maroma, se parou, cahio: porque não pôde focegar hum coração abrazado em amor. Foy o amor de Pedro para com seu Mestre excessivo; porisso o rayo de seus olhos fez nelle tanto abalo. Notem. Olhou Christo, & chorou Pedro: corresponderaõ as lagrimas de Pedro, às vistas de Christo: & como as vistas foraõ amantes, porisso produziraõ lagrimas firmes. Mas indo ao abalo interno. Reparou advertidamente Pedro, na quelle amoroso olhar de Christo: & tanto lhe abalou o coração este impulso, que primeyro là exhalou as lagrimas interiormente nos affectos, do que rompessẽ exteriormente os prantos

M iij nos

Math.c.
26,35.

nos olhos: primeyro sentio a Christo offendido; & depois he que chorou o seu peccado. Amava elle ternissimamente a seu Divino Mestre: *Etiam si oportuerit memori tecum, non te negabo.* Negou-o inadvertidissimamente. Mandaólhe aquelles Divinos olhos hum rayo: cahe na offensa que ao Senhor tinha seyto: chega-lhe à alma a intensa dor daquella culpa; porisso a fonte de lagrimas com que achora lhe nasceo na alma, que clama a seu querido Mestre com anciosa pena: *Salvum me fac Deus, quoniam intraverunt aquae usque ad animam meam.*

Psalms,
68.2.

186 Donde deduzo por conclusão: que interior, & exteriormente chorava Pedro. Exteriormente ao seu peccado: interiormente a Christo offendido. Agora cahe aqui bellamente huma questão curioza; formando entre estas lagrimas huma crystalina competencia. Quaes destas lagrimas merece a primazia? As exter-

nas: ou as internas? Não receo excitar o Problema; porque sempre fica em caza a victoria. E assim digo para corcados seus amores, & para que levem a palma estas lagrimas firmes: Que as internas são as mais excellentes. 1. razaõ. As lagrimas que sayem para fora, desafogaõ a sua pena: As que se reconcentraõ no coração, augmentaõ muito mais a dor. E se estas são as mais meritorias; quem lhe pôde negar as laureolas? 2. As lagrimas externas não se podem occultar: as internas de nenhum modo se podem ver: as finezas occultas, excedem incomparavelmente às manifestas: logo tambem as lagrimas intrinsecas às extrinsecas. 3. As lagrimas que correm no exterior, podem se proveytar: as que rompem no interior, não se podem recolher: logo mais fidalga liberalidade obraõ as internas, que as externas; pois estas tem por fim proveytamentos pro-

proprios, & aquellas obsequiosos desperdicios. 4. As lagrimas que sayem para fora atromentaõ huma só vez: as que se choraõ no interior não cessão de affligir o coração: logo differem humas das outras, o que vay de hum instante, ao que he permanente. 5. As externas pelo seu peccado representavaõ huma attriçãõ: as internas por Christo offendido procediaõ só do amor. logo a vantagem que leva a contriçãõ à attriçãõ; fazem as lagrimas do interior, às do exterior. 6. As lagrimas externas eraõ de penitencia pela sua culpa: as intimas exhalava a alma só por fineza: logo são taõ diversas como de fazer huma offerta gratuita, ou pagar huma excessiva divida: ou entre si differem tanto nas classes, como da dos amantes, à dos penitentes. Deyxo as mais que destas se deduzem; pois fica provado exuberantemente; que as lagrimas internas com que Pe-

dro chorou a Christa offendido, fazem hum grande, & notorio excessõ, às externas com que chorou o seu peccado: & porisso sendo aquellas lagrimas de amores, levãraõ as acclamaçoens de firmes.

187 Ah Olhos Catholicos! Vede vos, & revedevos bem nestas lagrimas; como em espelhos. Se tantas destillou Pedro por hum só peccado: quaes são as vossas por tantos, & taõ repetidos? Fertilizem virtuosamente as vossas almas estas lagrimas, que para esse fim, he que vos repete a Igreja vossa May estas memorias: ainda que se jais na dureza humas pedras; aquelles Divinos se invisiveis olhos, se lhe abrires do coração a porta; eu vos seguro se desfaça em agua. Não se diga, que he mais admiravel a natureza nos seus protentos; do que he poderosa a Divina graça nos seus prodigios. Lá conta Plinio na sua historia natural, que as pedras

de Phrygia feridas dos raios do Sol destillaõ agua em tanta abundancia, que fertilizaõ para os frutos toda a sua campina. Oh pedras da fabrica da Igreja Catholica! Não ha mais activos raios do Sol Divino, que os desta somana: pois para vos pôr os olhos vos chama Deos para a Igreja: desfazeyvos em penitentes, & abundantes lagrimas, fertelizando com as virtudes vossas almas contrictas: Imitay em os vossos olhos este Prototipo de penitencias: abri as portas do coração ao Divino amor: abalayvos, & removeyvos do lugar da offensa de Deos: E logo posto que sejais pedras duramente insenssiveis: feraõ as vossas lagrimas firmes; abundantes, & perennes. Com os textos de duas pedras, que se equivocaõ: porque tambem as pedras se encontraõ provo todas as circumstancias deste ponto, & acabo: & ainda que meta a maõ entre estas duas pedras, não

receo ficar entalado: pois correm bem a fechar a abobeda deste discurso.

188 Duas pedras acho na Escritura; taõ essencialmente semelhantes, que muytos imaginaraõ era só huma; porẽm circumstancialmente taõ differetes, que faz oppoziçaõ huma à outra. A primeyra he a de Raphidim junto ao monte Sinaay, no segundo anno: a segunda he a de Cadèz no anno quadragesimo da fahida do Egipto. Ambas de raõ agua para saciar a sede do povo de Israel: a ambas para esse effeyto ferio com a mesma vara Moysès: finalmente em tudo mais, faõ huma synonyma equivocaçãõ. Notay agora a differença, que vay de huma a outra. A primeyra deu huma só agua: *Percutiensque petram, & exhibit ex ea aqua.* A segunda não só deu muytas aguas; mas affirma o texto que erãõ larguissimas: *Percutiens Virga his silicem, egressa sunt aqua larguissima.* A primeyra

Exod.c.

17.

Numer.

6,20/11

ra.

ra deu essa agua por huma vez semente, & secouse aquella fonte de milagre. A segunda não só foy nas suas aguas liberalmente abundante; mas segundo pelo dezerito ao povo, os acompanhava a portatil fonte: *Bibebat autem consequente eos petra.* He taõ encontrados effeytos, em principios taõ parecidos? Quem divorciou estas fontes: para huma ser taõ avara, & a outra taõ prodiga? Para huma ser taõ secamente fugitiva, & outra taõ sociavelmente domestica? Ora advirtaõ bem no texto, & acharaõ a letra a causa. A primeyra era semente pedra: *Petram*; por natureza tolcamente dura. A segunda era pederneyra: *Silicem*; occultando fogo do amor de Deos nas entrannhas: *Deus tuus ignis.* A primeyra ferio-a Moysès huma só vez: *Percuties que petram.* E a segunda duas vezes a ferio: *Percutiens virga his:* E sendo esta vara os olhos de Deos: *Virgam oculatam ego video.*

1, ad
Corinth
c. 10.4]

Dente-
ron.c.4.
24.

Ierem.c.
R. 11,

Os dous golpes da vara, *Verff.* foy primeyro, & segundo *Viegas* rayo da Divina vista, que *in Apo-* produziraõ os effeytos des- *cal.c.15* ta prodigioza pedra. Ulti- *Com.1.* mamente a primeyra não *Seet.1.* se moveo do seu lugar; a segunda de modo se removeo, & abalou, que foy seguindo o povo tẽ o fim da sua peregrinaçaõ: *Consequente eos petra.* Pois ahi tendes toda a razaõ dos encontrados: toda a causa da contrariedade de effeytos. Porque Pedra que admite fogo de amor de Deos no coração: & aos raios de seus dous olhos, faye, & segue os seus movimentos: não só dà lagrimas perennemente larguissimas, mas se acclamaõ pelo *Non plus ultra* das lagrimas: *Percutiens virga his silicem egressa sunt aqua larguissima.* Quereis exposiçaõ desta taõ natural intelligencia? Pois a Igreja vola tem já cantado toda esta Quaresma:

Fluent perennes lachrymae.

*Si virga penitentiae
Cordis rigorem conferat.*

*Hymn.
adLauds*

189 Cha-

Euseb.
Nie-
remb.de
mirabil
Script.c
65,

189 Chamey *Non plus ultra* das lagrimas, a estas de São Pedro, na presente consideração de pedra, fundado na noticia que devo ao Padre Eusebio. Permanecem até hoje no Monte Calvario, para eterno, & doutrinavel monumento, quatro columnas de Marmore, que collocou alli algum devoto. Vay agora o nunca dignamente ponderado prodigio. Esquecidas estas quatro pedras, de suas fermozas durezas, estão incessantemente destillando perpetuas lagrimas! Bem reconheço, Meu Deos, a maravilha: mas com tudo a minha Fé clama: Que importa que sejaõ pedras, se são creaturas vossas? E se a vossa Payxaõ foy tão amante, que fez sensitiva a mesma insensibilidade? Eternisele a maravilha, onde permanece a memoria? Mas isto he influxo desses Divinos olhos: que como

Paul.ad
Hebraos
c.5.7. *Cum clamore valido, & la-*

chrymis. Como podiaõ faltar lagrimas ainda nos duros marmores; nas vistas de huns olhos chorolos, & tão amantes? Do Calvario tornemos ao atrio do Pontitice, theatro admiravel desta conversão penitente. Alli estava atado à columna Christo, quando virando-se poz os olhos em Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Chegou aquelle segundo rayo, àquelle frio penedo, que com o primeyro adequavaõ os dous olhos: & ferindo com dous golpes o coração da nossa pederneyra, que lá encerrava a chama posto que apagada: *Percutiens virga his silicem,* tal foy o fogo que lhe accendeu, que forjando huma tragoa aquelle coração, de forte o destillou em copiosissima fonte, que rebentando em dous olhos de agua na cara: nos quatro cantos se formáraõ quatro rios de lagrimas: *Egressæ sunt aquæ largissimæ:* Que unidos em hum só golfo compuzeraõ o mar

mar da penitencia: *Flevit amare. Mare quia amarum.* E como antes quatro rios despenhados dos olhos eraõ successivamente perpetuos, & transparentemente crystalinos: nestas fermosissimas, & liquidas columnas, ficáraõ quatro espelhos: E tratando-se em cada huma a de Christo, sendo a de Christo huma, viaõ-se quatro na retratação das lagrimas de Pedro: como querendo proteticamente estas, dezafiar as quatro do Calvario, para que de todo não confundisse ao racional o insensível: que se os insensíveis marmores offerenciaõ columnas lagrimolamente mortas àquelle Calvario: as pedras racionais confagravaõ columnas sentidissimamente com alma a tão grande monumento. E à vista desta pedreyra de Pedro nas suas penitencias; porque o não proclamará o discurso o *Non plus ultra* das lagrimas? Que se só duas bastaraõ para as façanhas de hum

gentio, nestas quatro ainda lenaõ expressaõ de todo as lagrimas de hum Pedro. Porém todo este abalo deve esta pedra racional, aos dobrados rayos daquelle Divino Sol: *Conversus Dominus respexit Petrum. Et egressus foras flevit amare.*

III.

190 **C**elebrado, & celeberrimo foy o templo do Sol, ao qual em Athenas davaõ universal adoração: & entre a muyta variedade de emprezas, comque o applaudiaõ, conforme Paulanias, era a de communicar vida a todas as creaturas. E se pelo seu universal, & activo esplendor, attribuiu o gentilismo este predicado ao Sol material, a quem fará duvida que o Sol Divino, communicasse a vida a Pedro morto? Este he o terceyro rayo, & ultimo discurso. Morto estava Pedro na repetição do seu peccado: & se o da negação foy tres vezes repetido:

Luc.c.
10.18.

pedido, razão era que recusasse a Pedro o rayo terceyro. Rayo se chamou já ao Demonio: *Videbam satanam sicut fulgur!* Que como elle foy o pay do peccado, porisso o peccado he hum rayo, que deyxá ao peccador morto: mas a differença que vay do rayo do trovaõ, ao resplandecente, & benigno rayo do Sol: vay entre os effeytos de rayo a rayo: o do Demonio mata: o do Sol Divino dá vida. Taõ morto estava Pedro pela culpa, como tendes visto nesta empreza: já frio como a neve, já sem movimento, & cadaver: porèm a beneficio dos rayos daquelles soberanos olhos. O 1. lhe desfez a neve, & nevoa, para ver, & chorar seu peccado. O 2. o abalou, & moveo para se sentir, & arrepen-der contricto. Com que para coroar o triumpho da piedade suprema, chegou este terceyro a infundir-lhe na alma a vida da graça. Oh prodigioza maravilha! dig-

namente leva esta a coroa? 191 He na verdade hum cego enleo da nossa Fé Catholica, o pouco cazo que fazemos da vida da graça; sendo toda a nossa elevação a vida da natureza! Para esta, se o mais leve achaque a ameaça, toda a deligencia he frouxa em procurar Medicos: todo o cuydado he descuydo em discorrer as curas: toda a agilidade he negligente em inquirir remedios: todo o disvello he sono em applicar alivios: Não he assim? Não o podeis negar. Ora dizeyme pelo amor de Deos. Credes que a alma pelo peccado mortal fica deffunta? E que perdeu a vida da graça que a sustentava? Respondeis que sim. Mas insto agora eu. Que disvello: que preça: que cuydado: que deligencia fazeis para a sua resurreyção? Nenhuma. E sabeis a differença que vay da morte temporal desta vida: à morte eterna que se segue da vossa culpa? Oh descuy-

do

do perjudicialissimo! E a quantos tens no Inferno. Meus Senhores cuydado na vida da alma; porque à sua vista a temporal não he vida. Para prova desta de São Pedro, venha a doutrina de seu companheyro São Paulo.

192 *Vivo autem jam Ad Galat. c. 2. 2.* *non Ego.* Eu, diz o Apostolo na realidade vivo: *Vivo autem:* porèm que disse? Já não vivo: *Jam non ego.* Que variedade he esta Meu Extatico Santo! Viver, & não viver não he taõ contradictorio, que se não pode vereficar ao mesmo tempo de hum sugeyto? He indubitavelmente certo. Como logo affirma de si Paulo, que vive, & não vive no mesmo tempo? Direy. Quando affirmou que vivia na primeyra proposição, fallava da sua vida temporal: Eu sim vivo: *Vivo autem.* Porèm lembbrandolhe logo a vida da graça, que Christo na sua alma lhe infundia; *Vivit vero in me Christus.* Enten-

deo, & entendeo bem, que à vista da vida da graça, a temporal não era vida: & assim retratou a proposição primeyra; *Jam non ego: vivit vero in me Christus.* Oh quanto melhorastes de vida, Meu resuscitado Apostolo: com este rayo dos olhos de vosso Mestre Jesu Christo? Sayaõ a festejar esta resurreyção os vossos olhos, & fação segundo Coro; ao primeyro que lá ouvimos no Impyrio: que se nelle a applaudé vozes Angelicas: *Gaudium erit c ram Angi-* Luc.c. *lis Dei super uno peccatore* 15.10. *panitentiam agente.* Cã lhe respondem, & correspondem as vossas lagrimas: que tambem as lagrimas tem vozes, & não taõ menos eloquentes; *Auribus percipe lachrymas meas.* E em quanto continua a musica desses dous Coros, passemos nós a ver; para conclusão do discurso, & do Sermão todo; destes olhos os valentes dezafios.

193 Sahiraõ valerosamente a campo estes olhos:

os

os de Christo armados de raios: os de Pedro guardados de prantos: Os de Christo tiravaõ a remir: os de Pedro tudo era chorar. Entra agora a questaõ. Quem fez mais: Os de Christo remindingo? Ou os de Pedro chorando? Ora para grandeza de Pedro, que juntamente he gloria de Christo, digo: Que mais parece que fizeraõ os olhos de Pedro chorando; do que os olhos de Christo remindingo. (Suspendey o reparo, tẽ que se feche o discurso, que como he a conclusaõ do valor das lagrimas de São Pedro, eu vos prometto que vaõ fundamentalmente descutido) Havemos de suppor que a redempçaõ universal, se fez pelo Sangue de Christo nos-
Apocal. lo Salvador: Redemisti nos c. 5. 9. Deo in sanguine tu. Isto supposto, digo assim. Christo com o seu Sangue resuscitou ao homem morto pelo peccado: Pedro com as suas lagrimas resuscitou a Deos, que no seu coração

estava comõ morto: muyto mais he resuscitar a hum Deos; do que hum homem, & a todos os homens: logo mais parece que fez Pedro chorando, do que Christo remindingo. Naõ tiremos a Origenes o seu pensamento: *Magis habet paenitentia se lavantem; quam Christus mundum redimentem; hic in ligno hominem reparavit; illa in lachrymis Deum vivificavit.* Christo era Deos, & homem: Pedro em quanto peccador nem era homem porque tinha offendido a Deos: *Nihil fiunt homines cum peccant.* E que hum homem Deos resuscite a hum homem: naõ he admiraçaõ! Mas que hum ninguem resuscite a hum Deos: confeça a mesma admiraçaõ, que lhe faz pavor! Christo para resuscitar esse homem à vida da graça, foyhe necessario tomar a natureza humana: passar com muytos trabalhos trinta, & tres annos de vida: & morrer em huma Cruz com a
 mayor

mayor afronta. Pedro recebendo no rayo daquelles olhos a graça, & a vida, logo, & em hum instante com as suas lagrimas, & pranto resuscitou a Deos, que no seu coração supunhamos deffunto. E se a facilidade do obrar, he hum grande argumento do valor: mayor parece o das lagrimas de Pedro resuscitando a Deos n'hum instante, que o do sangue de Christo empenhando todo o resto na resurreyçaõ do homem! Deyxo as mais razões do engenho, que navegaõ sobre equivoco: E para solidar a verdade deste discurso, taõ importante para o nosso arrependimento. Subamos à consideraçãõ com o parallelo só em Deos; para assim vos persuadir, & engrandecer a nossa conversãõ.

194 Deffende o Doutor Angelico na 1. parte, questaõ 113. articul. 9. Que ser Creador he açãõ só de Deos, & taõ propriamente sua, que nem de poder ab-

soluto he communicavel a outra creatura alguma: *Creare non potest esse pro-D. pria actio, nisi solius Dei.* O Th^{m.} 1 mesmo prova Meu Padre Santo Agostinho, & o confirma Santo Athanasio, & os seguem commummente os Theologos. Porém o mesmo Santo Thomas excita outra questaõ: Se ha açãõ mayor, em que se manifeste a omnipotencia de Deos? E resolve que sim. E qual he? A justificaçaõ do impio, & a conversãõ de hum peccador. Deyxo as provas especulativas, & Theologicas; & vou às Sagradas, & das Escrituras. Prova-o em primeyro lugar a Igreja, naquella repetida Collecta: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maxime. & miserando manifestas.* Em segundo lugar se prova com o fundamento da razaõ: porque o Creador termina se em hum bem temporal: O ser justificador termina se em hum bem espirital; o espirital differe tanto do temporal, como

como o temporal do eterno: logo mais se manifesta a omnipotencia de Deos em justificar, do que em crear. Provasse ultimamente *de facto*. Porque Deos para ser Creador, usou de huma palavra só: *Ipsè dixit & facta sunt*. E esta como de hum dezenfado seu: *Ludens in orbe terrarum*. E para ser Justificador da natureza corrupta, foy necessario que essa mesma palavra Divina, se vestisse da natureza humana, & paçasse o que fica ditto, até que para nos justificar perdeo a vida. Em fim esta conclusãõ, em duas palavras explicou David: a Creação chamalhe obra que cahio como por entre os dedos de Deos: *Opera digitorum tuorum*. A justificação atribue todo o poder de Deos, & ostentaçãõ do braço de seu valor: *Hec mutatio dextere Excelsi*.

195 Feyta a ostentaçãõ discursiva, na qual superando à Creação; fica a justificação com a palma de toda a omnipotência de Deos.

Psalm.
148.5.
Prov.c.
8.31.

Psalm.
8.4.

Psalm.
76.11.

Entrêmos agora na justificação individuada, & façamos nella huma intellectual anotomia; para nos seus constitutivos discernir a victoria. Para o impio se justificar, ou para o peccador se converter, ha dous concursos: o 1. *Ex parte vocantis*: Que assim dizem do auxilio. O 2. *Ex parte vocati*: Que assim nomeaõ ao fugeyto. E qual destes dous concursos que constituhem a conversão serà o mayor, mais effectivo, & principal? O de Deos chamando: ou o do Peccador convertido? He sem duvida que o do peccador. Vay a ração fundamental. Porque o de Deos sempre está certo: & quanto he da sua parte justificara o Mundo todo: *Qui omnes homines vult salvos fieri*. O do homem he contingente, & duvidoso: & de claudicarmos da nossa parte, he que universalmente succede, que sendo muytos os chamados, são poucos os recolhidos; *Multi sunt vocati,*

1. ad
Thim.c.

2.4.

Math.c.

14.12.

pauci

pauci vero electi: Com que a resoluçãõ humana he neste acto a ultima forma predeterminativa: porque o que Deos não pôde, [salva a nossa liberdade:] isso he o q' aperfeyçoa o homem convertendo-se.

196 Agora acabareis de entender aquelle texto de tanta difficuldade: *Qui credit in me, opera que ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet*. Aquelle que crer em mim obrará o que eu faço, & executará mayores maravilhas das que eu tenho feyto. Valhame Deos! Esta doutrina de Jesu Christo foy proferida aos seus no Sermão do Mandato, quando estava o Senhor para se partir para os Ceos, & parece se deve entender de todas as obras do Filho de Deos; assim em quanto Deos, como em quanto homem. E em que juizo pôde entrar, que hum puro homem exceda as obras de Deos. O meu Agestinho foy o que me deu a luz, para fechar

Joan.c.
14.12.

esta grande conclusãõ: *Si August. hominem te fecit Deus: tu facis te ipsum justum; melius aliquid facis, quam fecit Deus.* *Apostol.* Sabeis qual he a mayor obra de hum homem, & a em que excede-as de Deos? He quando se converte hum peccador. Porque se Deos vos fez homem, vós vos fazeis justo pela conversão: logo já fazeis melhor, & mayor obra que as de Deos. Logo se entre todas as Divinas, a justificação he que vence a todas: E na justificação do peccador he o nosso concurso a parte mais principal: demos todos infinitas glorias a Deos, que tal poder deu ao peccador na sua conversão: *Glorificaverunt Deum,* *Math.c.* *9.8.* *qui dedit potestatem talem hominibus*: Que triunfa daquella obra, que he a victoriosa de todas as de Deos; como superando o summo do Divino poder: *Qui credit in me opera que ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet: Si hominem te fecit Deus: Tu facis*

II. Part.

N cis

circum ipsum justum, melius aliquid facis, quam fecit Deus. Logo fica evidentemente claro, que mais fizeram os olhos de Pedro chorando, do que os de Christo remindingo. E he donde os olhos podem chegar com o triunfo: nem eu sey sobir mais a conversão de São Pedro: mas tambem he mais que certo, que deve tudo ao Oriente dos olhos de Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum: Et egressus foras flevit amare.*

197 Oh Peccadores, que vos achais neste auditorio: com voico entendo, os enregeladamente frios no amor de Deos! Com vosco fallo, os empedernidamente duros para a vossa vocação! A vós muytas vezes clamo: oh mortalmente defuntos no ergastulo infame de vossos peccados. Chegay, chegay aos Divinos rayos deste Sol, que o seu ardor desfará as neves do vosso coração: o seu ar tirará lagrimas dessas ob-

stinadas durezas, que naturalmente com o do vento solar choraão as pedras. A actividade dos rayos da sua Divina graça, com estas disposições resuscitará vossas almas à vida. De tudo foy Pedro huma viva copia; legui, & profegui este tão grande exemplar da penitencia. Se como Elle vos achas Neves, Pedras, & Cadaveres: copiando a tua conversão vos desfareis em lagrimas animadas, firmes, & ardentes, que taes foraão as de seus olhos, a influxos daquelles rayos: *Conversus Dominus respexit Petrum: Et egressus foras flevit amare.*

198 E vós amante, & omnipotente Sol, que se nascestes em algum tempo com o titulo de justiça: *Mala Orietur vobis Sol justitia: ch. c. 4. 2* Neste, vos pôdes no Orifonte da Cruz com o de misericordia: *Jesus Nazaranus; Joan. 6. 19. 9.* pela inexplicavel com que ahi morreis de amores; postrados pela terra desse Calvario vos rogamos humildes,

mildes, que não attendendo aos atrevidos vapores de meus delictos, que ahi ecclipsaraão como negras nuvens tão Divinos olhos, se estas fervem de reforçar no Solos rayos, rompaão os soberanos desses olhos, & desfação, & aniquilem todos os meus peccados. A's, mãos tendes, Amorosissimo Pay das luzes, elles cravos: forme a vossa misericordia delles rayos tão effectivos: *Habac. 6. 3. 4. Cornua in manibus ejus,* que passando, & trespassando a minha alma, mediante a vossa Divina graça a restituais à vida. Para me alcançares, a que a vossos olhos não tem fim, vos puzestes no dolorozo occaso dessa Cruz, não se diga Omnipotente Senhor, que foy tão poderosa a minha

obstinação, que resistio à valentia dos rayos desse Sol. Chegume à alma o rayo dessa mão direyta, & fixando-se na memoria, desfaça a neve della em lagrimas ardentes. Toqueme o segundo rayo dessa mão esquerda; & ferindome o entendimento rompa a pedra da sua dureza em lagrimas firmes. Apodere-se o Cravo desses pés sacrosantos, do cadaver de minha vontade perversa, & vivificando-a em humas lagrimas com alma, desta forte ficara a esses pés com as suas potencias de todo rendida, que na consecução de huma graça tão venturoza; deste transitorio valle de lagrimas, aspirará à do monte eterno de vossas glorias. *Ad quam &c.*





S E R M A Õ

D O

CALVARIO.

Ao recolher da Procissão dos Passos do Senhor.

Ave Maria.

199



E os fins na opiniaõ dos melho- res Filoso-

quod in principio intenditur. Sendo o fim triste desta ac- ção funebre, o descrever lastimas sem fim: bem he que o principio luctuoso deste Sermaõ Pathetico, seja ao referir sentimentos sem principio. Sem princi- pio pois, & sem thema, nesta acção sem fim, & sem forma, me presento hoje à

vossa

Aristo- telles.

Cicero.

fos, haõ de correponder aos principios: *Principium correspondet fini.* Se os princi- pios no entender dos mais eloquentes Oradores, se devem conformar com os fins: *In fine colligitur,*

vossa vista, para que no pe- nhaasco tofco de meu em- pedernido espirito, se re- pitaõ os magoadissimos ec- cos, do que no theatro do Monte Calvario tiranna- mente representa a cruel- dade inhumana, executan- do no amorisissimo Filho de Deos a tragedia mais lastimosa. E sendo esta a prezente empreza: quan- to mais se empenha a re- thorica nas palavras, tanto mais se despenha a valentia nas penas: pois os concer- tos do discurso, saõ defa- certos do sentimento: & as linhas da Oratoria, saõ de- zalinhas da magoa.

200 A' vista pois de hum espectáculo taõ sangui- nolento: na disputa de hum argumento taõ lastimoso: alerta Penas, Magoas, Ays, & Ancias: alerta La- grimas, Prantos, Affli- çoens, & Sentimentos: alerta Soluços, Suspiros, Clamores, & oh Almas alerta. Porque as Penas, & Magoas saõ hoje o thema: os Ays, & Ancias o assump-

to: as Lagrimas, & Pran- tos os discursos: as Affli- çoens, & Sentimentos os conceytos: os Soluços, & Suspiros as provas: os Cla- mores fiquem para as al- mas, que só essas podem fallar eloquentes, à vista de lastimas taõ penetran- tes. E bem quizera eu hoje suspender de todo as pala- vras: porque assim como naõ achei nenhuma ca- baes para thema, que in- cluhissem adequadamente esta tragedia: assim ainda q̃ accumule as mais significa- tivas, sempre haõ de ficar suas circumstancias demi- nutas, que cazos ha taõ re- levantes à jurisdicção das vozes, que o mais confuso silencio, he o seu Orador mais difuzo.

201 Nos outros dias, & nos mais Sermoens, saõ os ouvidos termos das vo- zes, & saõ as vozes as que se ouvem: porèm no Ser- maõ deste dia triste; à vis- ta de hum levantado Mon- te, em que està hum Deos abrazado em amor, trat-

N iij tando

tando do negocio da nossa salvação, ao som de huma trombeta horrivel, que todas estas circunstancias se acháraõ no Monte Sinay: as vozes se terminaõ nos olhos, & não nos ouvidos: *Populus autem videbat voces, & sonitum buccinae, montem que fumantem.* Porque não são razoens para ouvidas, só são ponderaçõens para choradas: porque se em semelhantes açõens, como bem advertio David, os olhos são Oradores que fallaõ: *Auribus percipe lachrymas meas:* Bem he tambem que os olhos sejaõ os ouvintes, que ouçaõ: *Populus autem videbat voces.* Os ouvidos são as aulas das eloquencias: Os olhos são as officinas das lagrimas: E neste dia não se formaõ as eloquencias, só se conformaõ bem as lagrimas com este dia. Conformaõ-se as lagrimas; porque ha Passos para os olhos: não se formaõ as eloquencias; porque não ha passos para ouvidos. Não se

formaõ as eloquencias; porque o motim cruel tem fechadas as escollas: Só se conformaõ as lagrimas; porque o motivo da dor poz correntes as officinas. Com o que: suspendey, oh Povo Catholico, totalmente os ouvidos; pois só quero por ouvintes agora os vossos olhos: *Populus autem videbat voces:* E os meus vos ditaraõ as consonancias, prègando tambem as minhas lagrimas: *Auribus percipe lachrymas meas.*

202 Mas ay! Com que palavras dizia em bem desigual successo Lactancio Firmiano, com que palavras vos hey de contar relação só digna de se sentir *Quibus verbis?* Com que estyllo subirey o encarecimento: quando o encarecimento mais subido, ficará no estyllo mais rasteyro: *Qua dilatione prosequar?* Como hey de ter esforço para vos dizer: como hey de ter animo para proferir, o estado tão desmayadamente lastimoso, em que chegou o

nosso

nosso amantissimo Jesus ao pé do Monte Calvario. Mas supposto que esta foy a ultima queda, & corre daqui por diante a relação por minha conta. A vós, oh olhos amantes, que sois hoje os meus ouvintes, invoco, para teres conta com a relação, & para não ter medida a vossa dor. Pregay os sentidos, & empregay os sentimentos: correy com as attençoens, & correy com as vistas, se he que vos derem lugar as lagrimas, ao pé daquelle Monte de penas.

203 Alli vereis, não como antigamente o seu rosto sobre a face dos homens: mas debayxo dos pés dos homens as suas faces. Vereis como as laureolas do triumpho, são espinhas de ludibrio. Vereis, que o colar que devia trazer para ornato, he huma afrontozã corda ao pescoço: porque lhe vay puxando aquella gente barbara, arrastando violentamente ao Senhor Jesus por terra.

Vereis, que o sceptra, que lhe occupa a mão, he huma taõ pezada Cruz, como se colhe da madeyra que a compoz: era de Cedro, Palma, Oliveyra, & Cipreste; tendo quinze covados de alto, & nesta proporção as mais partes. Mas ay, Meu Deos, que para crer que sois Deos meu, necessito da mayor fé, não basta qualquer fidelidade: pois de sorte vos tratou a crueldade Judayca até o pé desse Monte, que assim como para se crer excede os lemites, assim para a nossa fé passa os lemites da credulidade. Porém, Senhor, se essa Cruz he a insignia de vosso amor; se he o emblema da vossa afeyção; se he o assumpto da vossa piedade, se he o empenho da vossa clemencia: pois por clemencia, piedade, affeyção, & amor levaes essa Cruz para nos salvar. Obrigados confeçamos todos huma, & muytas vezes, que sois o nosso Deos, ainda que essas vossas penas

N iiij traf-

trafladem no nosso coração a sua dor.

Mar- 204 Disputou-se em tempo
lian.in de Vespaciano na Ci-
theatr. dade de Roma, entre o
polit.c. numero innumeravel dos
3. Deozes, qual tinha a prima-
zia? Allegavaõ hums pelo
mais poderozo, outros pe-
lo mais rico, estes pelo
mais sabio, aquelles pelo
mais valerozo: porèm ne-
nhum foy admittido; por-
que cada qual era para o
bem particular, & nenhum
para o bem commum; o
que concitou entre todos
controversa emulação. Ef-
tando o Senado irrefoluto,
indeciso o auditorio, &
com grande expectação to-
do o povo: entrou hum
mancebo no consistorio,
levando em huma lamina
pendente do pescoço a
Imagem daquelle Deos,
que elle pretendia fosse en-
tre todos o primaz: Era a
fórma de hum galhardissi-
mo moço, o qual se repre-
zentava com os braços aber-
tos: na mão direyta se lia
esta palavra: *Promitto*. Eu

prometto: Na esquerda ti-
nha escrito: *Expecto*. Eu
espero. Tinha o costado
aberto, & taõ patente, que
se lhe divizavaõ no coração
estes cracteres: *Remitto*. Eu
perdo-o. E para adequada
explicação da pintura, lhe
serviaõ estas letras de dia-
dema: *Deo Clementia*. Ef-
te he o Deos de clemencia.
Apenas consideração na
Imagem os Senadores,
quando exclamaraõ em al-
tas vozes: Sabey oh Roma-
nos que este he o Deos de
todos os Deozes. Hum
Deos que taõ benigno pro-
mette, com tanto sofri-
mento espera, & taõ mite-
ricordiozo perdoa, diziaõ
elles, he o Primaz dos
Deozes da esfera; porque
este he o amorozo Deos da
clemencia.

205 Ora Catholicos,
tiremos esta Imagem ao
idolatra povo Romano;
pois aquella lamina he hum
retrato de Nosso Senhor
Jesu Christo: posto que lu-
gar, insignias, & compa-
nhia daquelle gente, inten-

tena

tem Sacramentar alli a sua
divindade! Hum Deos,
que com a mão direyta,
nos vay promettendo os
thesouros de sua gloria:
Promitto: Hum Deos, que
com a mão esquerda vay
sustentando aquella Cruz,
esperando nella a salvação
da nossa culpa: *Expecto*.
Hum Deos que pelas cha-
gas daquelle costado, se lhe
lê claramente no coração,
que perdoa com muyto
amor: *Remitto*. Logo este
he o nosso Deos verdadey-
ro; porque he o Deos, que
naquelle estado pelo bem
commum, com promessas,
com esperanças, & com
perdoens ostenta a sua cle-
mencia, a sua piedade, a
sua misericordia, & o seu
amor: *Deo Clementia*.

206 Supposto pois,
Meu Deos Clementissimo,
& Senhor Mizericordio-
zo, que o vosso amor, &
a minha salvação vos levoã
a esse Monte para feres pre-
gado em huma Cruz: sobi,
tobi Senhor, & Deos meu
a esse Monte para triumpho

da minha salvação, & para
trofeo do vosso amor: que
estyllo muyto antigo he feu
bulcar os montes, para nel-
les ostentar as finezas mayo-
res; naõ ló para se ver a
sua superior eminencia; mas
porque senão reduz tanta
esfera a menor mapa: Por
esta causa convidava Da-
vid para os montes os seus
olhos; porque conhecia
que o Divino Amor lhe ti-
nha alli certos os socorros:
Levari oculos meos in mon-
tes undi veniet auxilium
mibi.

Psalm.
120.

207 Discorrey vós tam-
bem com os olhos da con-
sideração; oh devotos Ou-
vintes meus; pelos antigos
montes, & nelles contem-
plareis amores sublimes.
Hide ao Monte Moria, &
22.
ahi admirareis a fineza de
livrar a Isac do sacrificio;
offerecendo-se a si proprio
em hum Cordeyro, para
consumação daquelle holo-
causto. Passay dahi ao Mon-
te Horeb: & ahi vos assom-
brará o seu amor, abraza-
do nas affectuozas chamas
da-

Exod.6.

3.

daquelle Divino coração, accezo todo na liberdade do povo de Israel. Voltay agora ao Monte Sinay, & ahi achareis, não só o seu amor figurado no dedo de Deos, escrevendo as taboas da ley para salvação de Israel: mas tão zeloso da vida do seu povo, que lhe adverte não toquem de nenhum modo no monte, para que não experimentem a morte. Vede aquelle monte Nebo, & contemplay a fineza com que nos seus braços recebe a Moysês, & lhe dà sepultura com suas proprias mãos. Ora observay no monte Hor a continuação desse favor; nas exequias que faz a seu Irmão Aaraõ. Híde agora ao Monte do Dezerto, & vede já ao seu Amor realmente humanado: a repugnancia com que foge ao titulo, & Magestade de Rey, pela desconveniencia que esta tem com o amor. Sobi ao Monte Thabor com os olhos: & suspendellos-ha a Transfiguração de sua glo-

ria, para assim vós obrigar a que foliciteis a sua companhia. Em conclusão entray no Cenaculo do Monte Sion, & ahi vos pasmará finalmente a obra do amor mais extremo, na instituição omnipotente do Santissimo Sacramento.

208 Bem dizia eu logo Meu amante Jesus, que se os montes pelas suas mayorias, são os theatros das vossas finezas; subireis ao Monte Calvario, para manifestar vosso amor o seu mayor excesso: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem: Que tanto he o que faz esta ás mais finezas, como o que faz este aos mais montes nas mayorias: razão porque occupa o meyo da terra, como bem nos advertio o Psalmista: Operatus est salutem in medio terra.* Pará que da mesma sorte que este monte tem o lugar do meyo, dominando esse bayxo elemento em circuito, se entendesse, que na incomprehenfivel republica

dos extremos de Deos, que he hum immenso circulo sem principio, nem fim, este era o que configuia a coroa de todos, como mais principal, pois passando o extremo da affeyção, se denomina excesso de amor: *Dicebant excessum.*

209 Com muyta, & repetida molestia ministrada pela tirania Judayca; chegou o nosso dolorosissimo Jesus ao alto do Monte Calvario; onde aquelles cruelissimos verdugos lhe tirárao a pezada Cruz de seus hombros, & para o fim de o crucificar, para lhe despirem a tunica, toy precisso tirarlhe primeyro a Coroa de espinhos da cabeça, & como estes serviaõ de chaves, aos sacrosantos resistos daquellas fontes; arrancando-a com inhumana violencia, ficáraõ correntes daquella Divina cabeça settenta, & duas fontes de sangue; não requeria menos lavatorio a nossa maldade! Feyta esta barbara deligencia, continuáraõ

a do despojo da tunica: porèm como o Senhor estava todo humia chaga viva, assim dos repetidos açoutes, como das mãis feridas inumeraveis com que tinhaõ maltratado ao nosso Deos, & do pezo gravissimo da Cruz: *A planta pedis usque ad verticem, non est in eo. 1.6. sanitas: vulnus, & livor, & plaga tumens, non est circumligata, nec curata medicamine.* Servia a tunica Sagrada, a todas aquellas feridas de atadura: trazendo o Senhor, assim pelo dilatado, como pela preça da cançada jornada, pegada a tunica a todas as feridas: o que provendo a crueldade Judayca, lha tirou com tanta violencia, & impeto, que fez em pedaços seu mimozo corpo, & rasgando-se todas as chagas novamente: correndo rios formáraõ hum mar de sangue. Que se o sangue he a calificação das finezas: quando as finezas escalaõ os montes, razão era, que o sangue se despenhasse a mares.

Genes. c.
3-7.

210 Oh cõ quanta differença se houve Deos com o homem peccador no Paraizo, que o peccador se ha hoje com Deos innocente no Calvario! A Adam, & Eva desobedientes, para lhe evitar o tormento dos pudores: *Cum cognovissent se esse nudos*; Lhes fez Deos humas tunicas de pelles: *Fecit Deus Adæ. & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*. E hoje os homens com tirania inhumana, nem lhe deyxão a pelle, nem a tunica: augmentandolhe esta sentidissima pena; como o mais atroz martyrio da sua pudicicia. Além de pela Paschoa concorrer muyta gente a Jerusalèm, para solemne culto da sua celebração: assim a de fora, como a da Cidade se achou no Monte Calvario, para ver o mais estupendo cazo, que admirou o universo: o mais prodigiozo affombro, que suspendeo o mundo: o mais fatal successo, de que se jactou nenhum tempo. E neste tempo, à

vista do mundo, com passo do universo; deyxarão ao amorosissimo Jesus, ao Unigenito Filho de Deos, a propria innocencia, & à mesma Pudicicia: despido, nu, & sem tunica, com a mais ignominioza afronta! Huma arvore que cortou Eneas nas costas de Tracia, lançou sangue da ferida; gemidos do tronco, lagrimas das raizes, & suspiros do ramo. Se isto fingem os Poemas gentlicos, para exagerar os grandes sentimentos, que na sua descomposição teve aquelle tronco, ainda que fosse insensivelmente vegetativo? Quanto mais sentiria o Filho de Deos, esta barbara descomposição? Ferio tanto esta dor o coração do Senhor, que na sua ponderação foy a mais cruel: tanto lhe penetrou esta afflicção a alma, que antes quizer a que lhe tirassem a vida, do que lhe despiassem a tunica: pois muyto mayor tormento foy o despojo da tunica, do que o despojo da vida.

Nã

Naõ o attribuais a encarecimento; porque he hum texto expresso.

Ezay. c.
53-7.

211 Lã hia escrevendo o Profeta Evangelico, o que passou hoje no Monte Calvario, & lança este texto bem difficultozo: *Sicut ovis ad occisionem ducetur, & quasi agnus coram tondente se obmutescet*. Como Ovelha vay ao sacrificio para morrer, & como Cordeyro para o pastor o tufquiar. Paray Profeta de Deos, & reparay, que parece que a pena da dor vos perturbou a pena da mãõ. He certo que como Cordeyro à tufquia, foy o martyrio de o despirem: E como Ovelha ao sacrificio foy o tormento de o matarem. Pois se primeyro lhe despiraõ a tunica, do que lhe tirassem a vida: Como trata Iffayas primeyro da morte: *Sicut ovis ad occisionem*? E depois em segundo lugar de o despirem: *Et quasi agnus coram tondente*? Direy. Naõ observou aqui o Profeta a ordem dos tor-

mentos; mas quiz ponderar a mayoria dos excessos: & foy como bom rethorico seguindo as regras da dedução, com a ordem de inferior para superior, até sobir, & parar no galarim. Chegãõ estes dous tormentos à pena, & ponderando era muyto mayor o tormento de lhe despiré a tunica, & ficava a seu respeyto muyto inferior o de lhe tirarem a vida: porisso escreveo em primeyro lugar, como menor, o da morte: *Sicut ovis ad occisionem*, & depois sobio em segundo ao mayor de o despirem: *Et quasi agnus coram tondente*. Pois excede esta pena à da mesma morte. E a razão he evidente; porque no altar da morte sacrificase a vida: no altar da ignominia sacrificase a honra: O golpe da vida passa ao corpo: o golpe da honra trespassa a alma. Mais adiante darey a este pensamento prova, que me chama neste passo a ancia de Maria Santissima.

212 Já vós tardaveis, sentidíssima Senhora, a fazer a vosso Filho companhia. Vede a crueldade, com que o maltratao os homens, que até o despoja da tunica que vós fizestes. Como esta vossa prenda servia ao seu amor de consolação: para lhe tirarem toda a consolação o privaõ da prenda do amor. Mas que muyto o dispaõ do vestido exterior, que obraraõ as vossas mãos soberanas, quando lhe arrancaõ juntamente o habito interior que lhe destes nas vossas entranhas purissimas. Vestido, & carne: Tunica, & sangue foy termo da sua furia, foy objecto da sua tirania. Mas se a liberalidade do amor de Christo se poz à mesa de jogo com a ambição insaciavel do odio Judayco: não me admira sayo o amor despido, & picado, das mãos do odio despicado, & avaro. A nada perdoou o refinado odio; porque lhe invidou todo o resto o amor mais fino: *Oblatus est quia ipse voluit.* L. ay. e. 53. 7.

213 Era tanta a fedaõ do povo Judayco do sangue de Jezu Christo, & subiraõ com tanta preça o Monte, que neste passo he que chegou a Virgem, & rompendo difficultozamente por aquelle concurso innumeravel, vio a seu querido Filho, & achando-o despido, chagado, & moribundo; à vista de todo aquelle povo; sentio taõ afflictamente aquelle lastimoso dezamparo, que indo a despedirse com os ultimos abraços; parece que queria exhalar os ultimos alentos. Foy o impulso daquella dor taõ excessivamente intensa, que embargou totalmente o exercicio à falla. As lagrimas de parte a parte taõ copiozas, que impediraõ alternativamente as vistas. Só os coraçoes como mais avexados, foraõ nesta occasião os intellectivos; & assim reciprocamente fallavaõ o que sentiaõ nos affectos,

fectos, & sentiaõ o que fallavaõ por conceyos. Suspiras estiveraõ estas duas almas, communicando por suspiros as suas penas, & exprimindo em soluços as suas magoas, & crível he, que não podendo a Senhora com a voz, exclamaria ao Filho no seu coração.

214 Ay Filho das minhas entranhas! He possível meu amado Filho, q em tal estado vos poz o odio! Oh mortal odio! Oh moribudo Filho! Dizeme, oh odio tirano, se eras taõ agigantadamente robusto, porque não fizeste em mim tambem emprego? Não fora eu tambem alvo de tuas crueldades, para augmentar o trofeo de teus poderes? Mas ay! Que andaste astutamente advertido, porque estalando eu entaõ nesse tormento, não logras agora a gloria, de me ver diuturnamente affligida. Amabilissimo Filho, vós estaes de sorte que vos desconheço; pois esse derramado sangue, que vos denesta May triste, todo o Sol desse Divino rosto vos encobre. Mas assim havia de ser, para que nem em vossos me pudesse consolar. Oh terribilissima pena, em que eu só sou a culpada! Dando armas contra mim propria: pois o sangue que vos eu dey he que me prohihe a vista. Mas sera o meu coração o altar da culpa; já que o meu sangue foy o algoz da pena. Quem profanou meu Deos taõ barbaramente a vossa modestia? Quem offendeo ignominiozamente esta Divina pudicicia? Deyxando-vos com tanta afronta, totalmente despido sobre a terra? Mas ay Filho da minha alma, que estando em Belem na mayor pobreza, ainda tive huns pobres panos para vos entaxar, & agora neste Monte he tal a minha desgraça, que só tenho a toalha da minha cabeça para vos cobrir. Que por mais que se empenhem as crueldades, não haõ de impedir os nossos amores:

E assim já que vos tiraraõ a tunica por minha, para que vos fique, meu Bem, outra prenda, & para que não seja tão grande a vossa afronta, cingivos meu Amor com esta toalha: *Accelerat igitur Mater, & Filio suo appropinquat, ac velo capitis sui eum cingit, & ornat.* Disse Ludolpho Carthusiano.

215 Quería a May continuar com o Filho estes interiores colloquios, & quizera o Filho corresponder à May estes amantes affectos: porém apartaraõ a May do Filho com tal violencia os tiranos, que lhe perderaõ á May de Deos os respeytos, & augmentaraõ ao Filho a dor na violação dos seus decoros: persuadidos se frustraria o seu intento naquella reciproca contemplação, em que estavaõ extaticos aquelles dous magoados coraçoes, & que acabando nos braços da dor, não morreria nos braços da Cruz: *Eripitur filius de manibus matris furibundæ ad pedes*

Ludolphus
Carth.

D. Bonavent.

crucis: Elcreveo São Boaventura. Tornaraõlhe a pòr a Coroa de Espinhos, & repetiraõ de novo este tormento; pois era preciso que abrisse buracos de novo: pena para o Senhor tão lenitiva, que profeticamente proferio David a sua queyxa: Super dolorem vulneryum meorum addiderunt; vulnus: accrescenta outra letra. E deste modo competiaõ as maldades para offender; com as fontes de sangue da redempção para os salvar: E juntas às primeyras, estas novas setenta, & duas; & todas, aos rios de sangue, que corriaõ das feridas; formaraõ hum copiosissimo, & languinolento deluvio; não requeria aquelle Deicidio menor lavatorio!

216 Estenderaõ ao Senhor sobre a Cruz, que estava deytada no chaõ, para o começarem a crucificar, ao que o Filho de Deos obedeceo, offerecendo elle mesmo as mãos. He commum sentir dos Padres

lhe

lhe pregaraõ primeyro a direyta: retumbando pela circumferencia do Monte Calvario, os dolorosos ecos daquelle tirano martello, que hia com o tolco, & grocissimo Cravo rompendo, & despedaçando cruel, os delicados nervos daquelle Divina mãõ. Pára: Pára: oh terrível algoz! Oh inhumano Ministro, pára. Adverte que cada pancada desse duro Cravo, he no coração de Maria tormento novo, & na sua esfera não tem já limite, onde se aloje pena tão superabundante! Attende oh cruel homem, se he que nasceste de mulher, que esta dor não a pôde soportar huma May na noticia, quanto mais será insoportavel na experiencia: E te tem tanto perigo no ameaço: oh quanto será arriscada no executivo? Reparey, em que immediatamente ao capitulo em que Moyses tratta do sacrificio de Isaac, logo no seguinte dà relação da morte de Sara sua

Genes. c.
22. c. 23

May. He certo que antes de ir ao sacrificio não deu Abraham a ninguem conta do cazo, & he racionalmente muyto crível, que depois que veyo o relata-se a sua mulher para ambos darem graças a Deos por hum tão singular favor; & como o amor de hum, & outro era tão extremo para com o Filho, querme parecer, que apreçaria a morte da May sómente o susto. E nesta suposição formo este argumento. Se aquella May o ameaço só do golpe do Filho concorreo para a sua morte, pelo muyto que lhe queria: a execução de tantos golpes em Jesus, como não tirariaõ a vida a Maria, sendo Filho q' ella tão amava? Assim de facto a esta dolorosissima May lhe succedera, se Deos por especial milagre lhe não conservara a vida: *Dolor vitam ejus extinguere sufficiens fuisset, nisi ex speciali miraculo divinitus conservaretur.* Sentio Santo Anselmo.

D. Anselm.
tract. de Pass.

II. Part.

O 217 Cra-

217 Cravada a mão direita, fudo a pregar a esquerda, como não chegasse à medida, pois tinham na Cruz já abertos antecipadamente os buracos, atarão nos delicados, & mimozos pulsos do nosso amantíssimo Jesus huma groça, & aspera corda, & puchando pelo braço do Senhor com ferina força, o desconjuntarão lastimosamente todo, até fazer chegar a mão ao buraco. Ah barbaros! Que ignorantemente obraes! Paray oh homens! E reparay bem ro que fazeis! Vede que essa mão he a da Justiça, & que he tão bruta a vossa cegueyra, que depois de pregares, & impedires a mão da misericordia para o vosso remedio, com essa acção estaes puchando para vós pela mão da Justiça para o vosso castigo. Porém quando não foraõ os peccadores cegos, barbaros, & ignorantes? Ignorantes em offenderem a Deos: barbaros em lhe atarem as

mãos para a misericordia: & cegos em provocarem para si as da Justiça. Como o empolado mar, disse Izayas, que era o peccador: *Izay. c. Imp j quasi mare fervens; 57.* porque da mesma sorte, que quando se encrespa a onda soberba, he cavando-se a si propria a ruina crystalina: assim cegos, barbaros, & ignorantes, se despenhaõ em suas proprias culpas os peccadores.

218 Pregados finalmente tambem os pés para mayor segurança, quiz a crueldade Judayca torcer as pontas dos Cravos, & para este effeyto voltaraõ ao Senhor com o rosto para a terra, descarregando todo o pezo da já Sagrada Cruz, sobre o chagado corpo do nosso Salvador. Ah meu Deos! E como vay satisfazendo cabalmente o vosso amor, todas aquellas culpas, com que vos offendeo a nossa ingratitude. Se os homens dezenfreadamente puzeraõ a boca no Ceo para vos arguir: *Posuerunt in*

Psal. 72

Ca 2

Calu os suum. Vós humilhadamente pondeis na terra a boca para lhe perdoar. He dezafoego da natureza mais fragilmente vingativa, pôr a boca na terra pedindo a Deos justiça: E he extremo de hum Deos amante empenhado em apurar toda a fineza, pôr na terra a boca concedendo à fragil natureza misericordia. Mas dayme licença, Senhor, para sentir, que foy esta acção excessõ do vosso amor, que como amastes a terra com todos os extremos, lhe quizestes por despedida dar os ultimos abraços: Alli considero lhe diria o nosso crucificado Jesus. Ah terra: terra! E como correspondeste ingrata, a huma vontade tão rendida? Como satisfazes cruel, a hum tão singular amor? Eate orney de flores, & de rozas para o teu adorno, & tu só me destes estas espinhas para o meu tormento. Guarnezi essa tua republica cheyroza de deliciosas boninas, & só achaf-

II. Part.

tes duros Cravos para estas quatro chagas. Povoey de arvoredos os teus campos, para ficares mais ben assombrada; & tu me contribuiste com estes troncos para a morte mais afrontozã. Criey ouro, & metaes preciosos nas tuas minas, para enriquecer tuas bayxas Veas; & tu só com o ferro me correspondeste, para empobrecer as minhas totalmente de sangue. Fiste estimavelmente fecunda com as pedras mais preciosas; & tu por vezes me desprezaste com as mais tolcas pedras. Fertelizeyte a espaços com copiozorios para a tua amenidade: E daqui a pouco, tendo só a agua de meus choros estalarey de fede. Puz obediencia aos mares para que te guardassem, & resguardassem com respeyto: E tu formas o centro, para que no mar de meu sangue corra naufragio: *Veni in Psalm. altitudinem maris, & tempestas demersit me.* 63.3.

219 Dando fim esta
O ij del-

despedida, se acabou nos Cravos a ultima deligência; querendo arvorar a Cruz a levãrão em pezo para a covã, que estava aberta no meyo do Monte Calvario, & como a fizeraõ muyto funda para mayor segurança, a deyxãrão cahir de pancada, com taõ inhumana violencia, & crueldade tremenda, que se romperãõ as chagas de pès, & maos, consequentemente desconjuntados os nervos, quebrados os ossos, rasgadas as veas, abertas as feridas, foraõ naquelle Sagrado Corpo as dores tantas, que não ficou parte alguma, que naquelle assalto gèral, não fosse hum todo de dor. Ora alviçaras oh Povo Catholico, que já temos o nosso Redemptor em campo; com hum taõ grande valor, que està a peyto descoberto. Segura temos a victoria de nossa salvaçãõ, pois já tremolou o Estendarte Real da Cruz o nosso General. Correte ò perfidia Judayca, que se puzeste o nosso Deos

em huma Cruz por afronta, frustaste o intento, perdeste o designio. Sabe que este he da sua honra o throno magestozo: este he da sua mayor gloria o solio Divino.

220 Não ha duvida que o empenho do odio Hebreo, para com Christo nosso amantissimo Redemptor, não só foy o tirarlhe a vida, mas juntamente infamalo na honra. Esta foy a causa de o condufirem entre dous malfeytores, que tambem pregãrão nas suas Cruzes, & lhe puzeraõ hum de cada parte: para que de ter às suas ilhargas dous Ladroens, infirrissem todos era Ladraõ o Senhor tambem, porque do conforçio, & companhia; se fórma o conceyto da pessoa. Assim o deus a entender São Lucas, nestas mysteriozas pa-
Luc.c. lavras: Ducebantur autem 23.32. alij duo nequam. E levavaõ outros dous mãos homens, outros dous Ladroens com o Senhor. Aquelle outros alij diz relaçaõ, & refere-

se

se ão nosso Bom Jesus: logo tambem era Ladraõ? Tambem era homem mão o Senhor? Oh Meu Amantissimo Jesus! Isto queriaõ inculcar os Judeos, fundados em que as ilhargas de cada qual, saõ os pregoeyros de quem he cada hum. E ficava Christo parecendo hum Ladraõ nas suas culpas; por estar com dous Ladroens às ilhargas. Fugi meus Fieis das más companhias. Mas em vaõ te canças, oh odiosa perversidade, porque com esse mesmo instrumento da ignominia, com esses mesmos Ladrões que lhe puzeste por afronta, eu te provo que essa Cruz Sagrada, he tanto o solio da sua gloria, tanto he o throno da sua honra, que o blasfema hoje quem lhe falla em outra honra, quem lhe tratta de outra gloria.

221 Destes mesmos dous Ladroens, disse o Evangelista São Matheus, que ambos blasfemãrão do Senhor: *Latrones, qui crucifixi 27.44. xi erant cum eo, impropere-*

bant ei. Pois tambem o bom Ladraõ blasfemou? Sim. E em que confestio a blasfemia do bom Ladraõ? *Di-* rey: Fallou no folio de sua celeste gloria, & no throno, & magestade da sua *Luc.c. honra: Domine memento 23.42. mei, cum veneris in regnum tuum.* Pois fallalhe na honra de tua Divina Magestade, & na gloria da Monarquia celeste, estando o Senhor com a gloria, & honra da Cruz; pois quem duvida, que toy isso huma blasfemia contra o seu amor: pois he certo, que escreveo a verdade o Evangelista; & eu na boca do bom Ladraõ, não acho outra blasfemia: *Qui crucifixi erant cum eo, improperebant ei.*

222 Este era o empenho do odio: & do amor este era o dezempenho. O odio a inquirir instrumentos para offender a Christo na honra; & o amor de Christo a transformar esses instrumentos para com elles subir na gloria. O amor

O iij que

queria a morrer: o odio não se faciava com matar. Achou que era pequeno alvo à sua furia huma vida, & amplificava a tirania dos golpes tirando à honra. E quanto sejaõ mayores, & sensitivamente excedentes os da honra, que os da vida; he tão certo, que para os golpes da vida basta a restitução de huma boca, satisfaz o manifesto de huma caula: E muytas cauzas, & multiplicadas linguas, são inefficazes ainda para a restitução de huma honra. He aprova que tinhamos promettido acima: & evidencia naquelle letreyro que lhe puzeraõ sobre a cabeça.

223 Quiz Pilatos malevolamente receozo, que sempre procedeo nestes Autos com escrupulo, dar huma satisfação da Sentença, em que tirou a Christo a vida, fazendo a causa de sua morte manifesta:

Mat. c. Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. E poz a substancia deste titu-

lo: Jesus Nazareno Rey dos Judeos, em tres diversas linguas Hebrayca, Grega, *Joan. c. & Latina: Jesus Nazarenus 19.19. Rex Judæorum. Erat scriptum Hebraice, Græce, & Latine.* Meu Padre Santo Agostinho diz, que porque estas tres eraõ as mais principaes: *He quippe tres linguæ ibi præ cateris eminebant. 117. in*

E Theophilato, que porque alli se graduara nas sciencias Pratica, Physica, & Theologica: *Significat Dominum esse Regem Præctica, Physica, & Theologica.* Todas estas razoens, & as mais nesta cauza venero: porèm nenhuma dellas solta huma duvida que tenho. Se Pilatos quer dar huma satisfação ao povo: Se he todo feu intento fazer huma restitução a Christo: parece era mais acertado escrever em huma só lingua tres cauzas, do que huma só causa em tres linguas. Porque multiplicadas as linguas, sempre ficava a mesma cauza. E multiplicadas as causas, a variedade das

razoens.

razoens fundava mais a justiça. Querendo logo fazer este perverso Juiz huma restitução publicamente legal, como poem huma só cauza em tres linguas, & não compoem em huma só lingua tres cauzas? Direy. A cauza era para os Judeos: a lingua era para os estranhos. Christo para com os estranhos perdeo a honra: para com os Judeos perdeo a vida. Aquelle letreyro satisfazia à vida, & mais à honra. E se para a restitução de huma vida entendeo, que era bastante huma só cauza: para a restitução de huma honra achou, que ainda eraõ inefficazes muytas linguas: porisso multiplicou as linguas, & não as cauzas: *Erat scriptum Hebraicè, Græcè, & Latine.*

224 Oh amante Divino da minha alma, que graças vos darey por tão extremoza fineza! Ahi estaes offerecendo nessa Ara, para meu bem, Sangue, honra, & vida. E qual he,

meu Amor; à minha correspondencia? Oh coraçõens Catholicos! Mas ay: oh coraçõens ingratos! Refere Xenofonte, que sendo Tigranes Rey de Armenia, vencido pelo Rey Ciro na Campanha, alcançada a victoria levou para os seus Palacios a Tigranes, & sua mulher presoneyros, & alcançando em algumas occasioens, assenos de amor entre os espozos, perguntou em huma a Tigranes Ciro: Supposto que de tua Esposa te mostras tão amante, que deras agora pela sua liberdade? Ao que respondeo Tigranes: Se a possuira dera toda a minha Monarquia: despojado della, offereço o sangue, a vida, & a honra. Pagouse tanto Ciro desta resposta, que não só lhes concedeo a liberdade a ambos: porèm lhes restituhio tambem todos os seus Reynos. Chegados à Corte propria, & no descanço já da sua familia, fez Tigranes a sua Esposa esta pergunta.

O iiij gun-

gunta: Que vos pareceo, Querida Esposa minha, aquella liberalidade, & grandeza: aquella relevante generozidade de animo: o afavel, o benigno, & o discreto do Rey Ciro? Ao que respondeo a advertida

Xenoph. lib. 3. de just. Esposa: *Ita me devinctam habuisti, ut nunquam oculos, aut mentem in alium defixerim, quam in eum, qui me, & sanguine, & vita sua impendio redimere paratus erat.* Oh meu amado Esposo: não te poderey dar razão de nenhuma dessas cousas; pois de forte me cativaraõ as tuas finezas, que nem meus olhos, nem meu coração, nem minha alma, nem meu amor, empregaraõ em outro objecto a vista, mais que naquelle que para me remir offereceo sangue, vida, & honra.

225. Confundivos oh Catholicos com esta resposta. Dizeyme que comparação tem fineza, com fineza? A que offereceo Tigranes por sua Esposa: coma que obrou Christo por nossas

almas? Tigranes ainda que com animo executivo, offereceo vida, & sangue; mas ficou com sangue, & vivo. Porém Jesu Christo deu pela nossa liberdade o seu sangue, & a sua vida realmente. Tigranes pretendia remir sua mulher de huma escravidão temporal. E Jesu Christo nos remio de huma eterna escravidão. Tigranes offereceo sangue, & vida de homem. Jesu Christo entregou realmente vida, & sangue de Deos. A offerta de Tigranes era pela liberdade do corpo de sua Esposa. A oblata de Jesu Christo he para resgate de nossas almas. A liberdade que dava Tigranes era de huma prizaõ momentanea de homens. A liberdade que nos dà Jesu Christo he da prizaõ eterna dos Demonios. Pois se de fineza a fineza são tão incomparaveis os excessos: E se daquella amatoria offerta se obrigou tanto aquella discreta gentia? Como se não confunde huma alma

Catho

Catholica! He possível meus Fieis ouvintes, que vos vençãõ as mesmas barbaridades? Tereis mais olhos para os objectos do mundo: à vista desta fineza de Jesu Christo? Tereis mais coração para render aos deleytes; experimentando tão excessivos amores? Haverá alma que anteponha o cattiveyro do Demonio, à liberdade que hoje lhe dà Jesus Christo? Empregar-se-há mais em outro objecto o nosso amor; depois deste singularissimo extremo do Filho de Deos? Mas attendamos já às liçoens do Senhor, que por despedida entra a ler na Cadeyra da Cruz: *Lignum illud ubi fixa erant membra morientis, etiam cathedra fuit Magistri docentis.*

D. August. tract. 119. in Joan.

226. Se atègora eraõ ouvintes os vossos olhos, agora só provoco para as attençoens os ouvidos; porque sobindo à Cadeyra da Cruz, fez huma liçaõ de ponto o Senhor, à qual reduzio todos os seus Ser-

moens, toda a sua doutrina, todas as suas leys, & toda a Fè Catholica; recopilando tudo em sette palavras, & nellas, diz Arnoldo, incluhio as Artes liberaes com todas as sciencias, que dilatando-se por livros, & tratados tão difuzos, alli epitomou o Mestre Divino tudo em sette capitulos: *In eis sua om-*

nia Christus recapitulavit Carno. dogmata, & tam diffuse in proprius predicata brevibus fat. de coarctat capitulis. Applicay pois bem os ouvidos, para alcançares os mysterios, que cada huma he faísca capaz de athear hum grande incendio no coração; & ca-

Arnot. Dni. in Biblioth. max. PP. tom. 22.

da lagrima desta fabedoria de formar no entendimento hum incomprehensivel mar: *Intellige, & videbis in scintilla incendium, & in stilla reperies pelagus.* Prosegue o Padre. Ora Ouvidos Catholicos, audiencia às liçoens da mais sutil escolta: *Audi, quid hac ultima schola subtilitatis edoceat:* concluhe.

227 A 1. Palavra ou lição unindo a Geometria às leys, foy orar pelos que o puzeraõ na Cruz: *Pater dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt.* Pois mensurando o playno da nossa ignorancia, & comensurando a terra da nossa miseria, achou que era necessario para observancia da ley da graça; estabelecer os Digestos de amar aos inimigos: os Codigos de fazer bem aos que nos tem odio: & as Pandectas de orar por quem nos perseguir: *Ego autem dico vobis: Diligite inimicos vestros: benefacite his, qui oderunt vos, & orate pro sequentibus, & calumniantibus vos.* Na 2. Palavra, ou lição comprehende a melhor Astronomia, com a mais Divina Mathematica; dando liberalmente ao Ladraõ a gloria: *Amen dico tibi: hodie mecum eris in paradiso.* Pois elevando as figuras dos actos heroycos de Dimas, sobre os movimentos dellas celestes esferas: mostrou

scientificamente só segura-va bem o objecto do Ceo, quem com os passos o acompanhasse até o fim na sua Payxaõ: *Sicut socij passionum estis, sic eritis, & consolationis.* Na 3. Palavra, ou lição confederando os rudimentos da Gramatica com os textos Sagrados dos Canones: Deu à Senhora por Filho o Evangelista: E ao Evangelista por May a sua May propria: *Joan.c. Mulier, ecce filius tuus. Ecce Mater tua.* Pois declinando todo o seu amor para Joaõ; alli o instruhio nos principios necessarios para fazer huma oraçaõ bem feyta, & nessa estudar os Canones, ou regras com que havia de tratar Maria Santissima, & nellas canonico direyto a todos Nõs, para participarmos de huma tão grande filiaçaõ: *In- telligimus in Joanne omnes animas electorum. quorum semper dilectionem Virgo facta est mater.*

228 Na 4. Palavra, ou lição enlaçando a Mulica com

com a Rethorica em quanto Arte: compassou as vozes das nossas queyxas, às figuras das suas consonancias: ensinandonos a cantar, & a dizer: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Pois quando oramos, devem ser harmonicas as vozes, & por nenhuma falsidade disonantes: não haja opposiçaõ, que as faça menos acordes: porrisso repetio *Deus meus Deus meus.* O 1. correspondendo ao povo Hebreo: O 2. representando ao povo gentio, para que veja o mundo que não ha distincçaõ: para invocar, ou dizendo, ou cantando, a Deos: *Non enim est distinctio Judæi, & Greci, nam idem Dominus omnium, dives in omnes, qui invocant illum.* Na 5. Palavra, ou lição medindo pela Arithmetica a Medicina: disse: que tinha sede ansioza: *Sitio.* Porque somando, & conferindo todos os seus tormentos miudamente: achou que faltava ainda o de fel,

& vinagre: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto.* E para as grandes ancias do seu amor, era esta receyta o melhor cordeal: pois os brindes dos tormentos, são os refrigerantes dos affectos: *Oblatus est quia voluit.* Na 6. Palavra, ou lição ditou huma amante Rethorica, em quanto he sciencia; com huma concludente Filosofia, pondo o finis toda a sua obra: *Consummatum est.* Pois alli consummou todos os tropos, & figuras de sua humanidade Santissima, & formando dos merecimentos infinitos da sua vida Permissas: tirou dellas por concluzaõ forçosa a redempçaõ de todas as almas: deyxandolhe para se salvarem estradas largamente francas. *Omnis consummationis vidi finem latum mandatum tuum nimis.* Finalmente na 7. Palavra, & lição ultima, vinculando a Dialectica à Theologica; encomendou nas mãos do Pay a sua alma: *Pater in ma-*

Psaln.
118.22

Isay.c.
53.7.

Joan.c.
19.30.

Psaln.
118.96

Luc.c.
23.46

1185

nis tuas commendo spiritum meum. Na Alma, se vê, a de toda a Theologia Escolastica, & Positiva: E nas mãos se disputa o fim da Dialéctica Christãa: discernindo a verdade dos escolhidos, da falsidade dos reprobos. E pondo neste ultimo capitulo o fim àquelle mysterioso tratado; entregou nas mãos do Pay o seu espirito: *Et hæc dicens expiravit.*

Luc. c.
23.46.

229 Já estarás satisfeito, oh odio deshumano! Já estarás com socego oh Sinagoga Judayca! Já estarás descansado oh Povo barbaro! Pois já se apagou aquella luz: cujos reflexos eraõ escandalo à tua cegueyra! Já se eclipsou aquelle Sol: cujos rayos eraõ o dezafio da tua tyrania! Já cahio aquella Estrella. Já se desfolhou aquella Roza. Já o tens crucificado. E já o Filho de Deos está morto. Porém sempre victorioso: sempre triunfante, & vencedor sempre. Levava Cezar diante de si

nos triunfos, como refferê Suetonio, hum Estendarte galhardo, com tres V.V.V. de ouro, & delles o grifo significativo: *Veni. Vidi. Vici.* Para o triunfo neste dia de Christo; cristianisou esta letra Guislerio: *Veni in mundum. Occubui cruce. E Vici Infernum:* Pois a morte que lhe machinou a crueldade na Cruz, o fez do Mundo, do Inferno, & da Carne triunfador. Mas todo esse triunfo real, não alivia meu Deos a nosla dor. He possível, Christãos, q̄ morreo o Filho de Deos? He certo, Fieis, que já espirou o nosso Salvador! Ou vós o não ouvistes? Ou a mesma insensibilidade vos convence; pois quando toda se faz em pedaços com a pena? Vós estais como só vós inteyros com esta nova.

230 Cazo verdadeyramente foy este tão atroz, & exorbitante, que o sentio magoadamente a mesma insensibilidade. O Ceo se vestio horrivemente de lutos. O Sol encarcerou tenebro

Guifer.
apud.c.
3. Car-
ticor.

nebrozamente seus rayos: A Lua cuberta de sombras: As Estrellas de trevas: Sepultado o dia: A luz morta: O ar cego: Surdo o vento: ficou toda a redondeza huma confusão malencolica: Vio-se em toda a terra huma tristeza medonha. Não parãraõ aqui os assombros do insensível; porque depois da morte do Redemptor se dobrãraõ os sinaes por todo o inanimado, & ainda pela mesma negação de sentimento. Tremeo com extraordinario impulso a terra: move-raõ-se com pavorozo espanto as sombras: abriraõ-se com levantado impeto as campas, & appareceraõ os mortos resuscitados, a lamentar aquella morte, que tinhaõ executado os vivos com a mais bruta barbaridade. As pedras se dezentranhavaõ com as ancias, quebrando-se humas com as outras: não perdoou esta Payxaõ ao Sagrado, pois se resgou condolorido o veo do Templo. Vacilante

em fim o Ceo: tremula a luz: palpitante o ar: suspenso o vento: admirado o mundo: tremendo o universo: assombrado o dia: medrosa a terra: pasmada a natureza: ficou naquella hora tão confuza, que parece ameaçava sua ultima ruina: *In occasu Conditoris sui voluerunt universa finire.* Disse S. Leão Papa.

231 Ainda à vista de todos estes prodigios, senão dezanimoou o Odio: antes pertendeo ficar senhor do campo: julgando que com a vida acabara o Amor naquelle peyto. Levanta huma lança final certo, & costumado de trofeo, & correo com ella aquelle Divino coração; avançando não menos que a escalar, & render o Palacio do Amor. Porém como elle estava alèrta, esperando por este lance, para sua ultima, & victoriosa coroa: assim como chegou o bote. Abre a porta, & saye a toda a preça transformado em sangue, & agua: *Conti-*

D. Leo.
Pap.

nno exiuit sanguis, & aqua. Afogando naquellas Divinas ondas o mesmo Odio: usando de generosa clemencia com os Soldados; pois deu vista ao arrependido Longuinhos: applaudindo-se universalmente fenhor do campo, & clamado-se com geraes vivas pelo Amor o triumpho.

232 Já Catholicos meus as largas correntes em que se estreyta o Mar daquelle peyto nos fallaõ, & nos acculaõ. Como responde com agua, & sangue, o Divino marmore daquelle Cadaver? Como Senhor se morto para a delicia, estais vivo para a magoa? Sois Cadaver para não gozar as felicidades de vivente: E sois vivente para sentir as crueldades desse golpe? Se sois fermoço Vulto de Alabastro, por mais que as injurias pertendaõ desmentir o bello: Já sabemos que as Estatuas sabem lançar por seus peytos cristaes: porẽm onde aprenderaõ matizar as ondas com Rubins?

Não he muyta a agua, para fonte: porẽm he o sangue muyto para Marmore? Mas se a morte pode transformarvos em Estatuas: não teve arte para usurparvos a fineza. Logo correntemente bem podeis espirar, que a fonte de vossõ amor sempre ha de correr. Ora já que militamos na bandeyra deste cego Capitaõ, que hoje rompeo o peyto ao nosso Redemptor: responda ao golpe o successo. Cego fez o tiro para a chaga; porẽm na sua corrente cobrou vista. Oh infelices de Nossos outros, cegos ferimos, & cegos ficamos. Nunca rompe o dia, para ver a nossa culpa! Executar hum golpe a cegueyra; tem Sagrado no seu defeyto. Obra como cego. Porẽm não conhecer o erro, mettendofelhe pelos olhos as lagrimas de quem tem ferido: he cegar os entendimentos, sobre as nevoas dos olhos. Attende, oh Catholico, os clamores sentidos, em que se desfatta o mesmo Deus;

aos golpes da tua sem razaõ. Não he Longuinhos quem o fere. Já o calor de tantos seculos tivera enxuto o sangue. Se esta taõ fresca a chaga; muyto moderna foy a ferida. Contra Nósoutros clamaõ os indicios. Nunca verteo sangue hum cadaver; senaõ a pretença do aggressor: logo homicidas nos declara, correndo na nossa pretença. Não accusa para o castigo que merece a nossa culpa; porque não cabe em taõ nobre sangue a vingança. Corre sim hum authenticos testemunho de nosso agravo; mas juntamente tambem hum legal instrumento do seu sofrimento. Peccador, senaõ desfazes a offensa: sanguinolentamente depoem o testemunho a tua culpa. Para que possas lavalla se lança com elle a agua. Logo só poderã lavar-se no mar da penitencia. Não se misturaõ, ainda que se acompanhãõ; porque o choro não deyxã sinaes de sanguinolento: porisso o sanguino-

lento se antepoz ao choro: *Exiuit sanguis, & aqua.* 233 Ao interior Sagrado desse aberto peyto Jesus da minha alma, me retiro. Quando não valeo aos delinquentes o templo. Quando desdenharaõ as Aras magestozamente ternas as supplicas, ainda que fossem importunas. Ninguem deyxã aberta a porta; para negar a entrada em sua caza. Pois como, Senhor, me haveis de negar a entrada, se ahi me deyxastes a porta aberta? Porisso dispuzestes se vos abrisse, depois de morto, essa ferida. He vossõ Sagrado corpo o templo mais Divino, que erigio o mais poderoso zello, & desdice-ra do attributo de grande; senaõ excedera, aos materiaes, no nobre. Os mais eminentes templos, que servem de Sagrados, cer-raõ as portas, & por compassivamente pias, que se-jaõ as custodias; haõ de passar dilaçoens, em chamar, responder. & abrir. Logo para

para que não percamos tempo nas entradas, tendes a porta aberta todas as horas. Não he agora, Fieis, tempo de perdello; porque monta todo o Ceo hum só minuto. Para morrer está o Amor. Já morreo: logo espirou a piedade, & a misericordia? Porém que digo; vivendo feu coração. Entremonos amantes nelle: agua acharemos, & fangue. Agua para afogarmonos em lagrimas: Sangue para alimentarmonos com as penitencias. Mas não disse bem: O Sangue, & Agua nos vem buscar; porque correm apreçadamente para nós. Quem repugnarà a se embarcar nestas ondas; para ir parar, & reparar naquelle incendiozo coração, & dar as graças da victoria, & agardecer taõ excessivo amor?

234 Là fingio a antiguidade nos triunfos do Amor profano, que querendo reduzir ao feu imperio hum coração esquivamente desnamorado, o

qual se lhe aulentava fugitivo, valendo-se das ondas de que sua May Venus se concebera: desfazendo a colera em escumas formou hum mar de agua, em que atrahio aquelle coração, que desdenhosamente lhe fugia: conduzindo em si mesmo como carroça de liquido crystal, aquella estimada prenda, emprego unico do mesmo Amor. Isto que a fabula fingio por Hyperbole do Amor profano, se admira no Calvario realmente por excessõ do Amor Divino. Tinha elle affirmado que quando se exaltasse na Cruz, havia de levar, & atrahir tudo a si: *Et ego, si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Vendo pois, que tendo obrado as mayores finezas, havendo feyto as mais raras maravilhas: expellido as mais beneficas obras: ensinado as mais Divinas doutrinas: ultimamente entregando a vida, à custa de tantos tormentos, & offerecido para nos ficar para

para sempre; seu Corpo, Sangue, Alma, & Divindade. E que ainda assim o não seguiaõ todos os homens. Que faria neste cazo feu Amor? Destaf-le, & trã-forma-se em Sangue, & Agua naquelle coração: *Exierunt Sacramenta.* Porque como o mundo todo se devidia em dous povos Judayco, & Gentio, para que ninguem lhe pudesse fugir daquelle peyto hidropicamente amorozo, sahio em fangue, para por essa razaõ levar o Povo Judayco por parente: sahio em agua para na sua correnteza atrahir o Povo Gentio por amores; & deste modo recolher hũ, & outro povo, & consequentemente a todo o Mundo naquelle peyto Sagrado, ou no Sagrado daquelle peyto. Haverà ainda à vista deste excessõ de amor, quem não queyra fortificarle naquelle amante coração? Pois entendey que só allí tem salvaçaõ o peccador: mas ha de deyxar de ser peccador, para

II. Part.

se fortalecer naquelle coração: *Urbs fortitudinis nostra Sion salvator. Aperite portas, & ingrediatur gens justa;* Escreveo Isayas; & do coração do Redemptor entende Laureto este lugar. E não vos pareça, que contradiz o que fica ponderado, o pedir se abraõ as portas do peyto; porque as do peyto sempre estão abertas: as nossas dezatençoens, he que lhes poem as cortinas. Estas cortinas são as que agora se haõ de correr; se corridos já da pertinacia de nossos vicios queremos alli entrar. Pois, Almas Catholicas, se as vossas viciozas dezatençoens correrão as cortinas, as vossas attentas vistas abraõ agora as portas: *Aperite portas, & ingrediatur gens justa.* Mostra-te o Senhor.

233 Abrivos, oh Portas Sagradas, que pedem a ella misericordia todas estas Almas Catholicas. Postrados a vossas Divinas plantas, se pedem lubir taõ

P

alto

alto nessas insufficiencias : Querido Jesus de meus olhos, buscao o vosso perdão os nossos erros. Recebeynos como Pay : Perdoaynos como Senhor: Favoreceynos como Nobre: Assitinos como Amante: Sofreynos como entendido: & illuminaynos como a cegos. Cega, & barbaramente, meu Deos, vos offendemos: mas he tão plenaria a indulgencia deste dia, que nelle batalhando o tropel de nossas innumeraveis culpas, com o esquadrão de vossas immensas misericordias, ficão as vossas misericordias victoriosas, & todas as nossas culpas triunfadas. Mas para me perdoares meus peccados, que he o que vem os meus olhos? Oh Jesus do meu coração, & amabilissimo Redemptor meu! Que não alcança a comprehensão mais circumpectamente aguda a venerar adequadamente o sacrificio, que ahí offereceis por minha alma. Vede, & pon-

deray, oh Fieys, as partes do sacrificio cruento daquella Hostia, & confundirvosheis vendo o que custou ao Filho de Deos a vossa culpa! Porque no Altar da Cruz achareis aquelle Senhor tão sanguinolento despojo do humano, que só a animosidade da Fé o poderá confessar por Divino. Não alcança a compayxação donde descançar com a vista; porque em todas as suas porçoens se ensanguentou a insolencia. A Cabeça com espinhas: os Olhos com vendas: as Facas com bofetadas: os Ouidos com blasfemias: a Boca com amarguras: o Pescoco com cordas: o Semblante delmayado: os Hombros abertos com o pezo da Cruz: as Mãos rotas: o Peyto resgado de huma lança: o Corpo todo huma só chaga: os Joelhos com os nervos à mostra: E trespassados com hum terrivel cravo os Pès, que fixou a roda da fortuna do seu amor; pois foy para elle

le diliciatoda a sua Payxação. E se a minha desatenção brutal, Crucificado Jesus meu, he a que repete essas penas, he a que renova essas Chagas, he a que novamente vos crucifica: *Rursum crucifigentes sibi metipsum Filium Dei.* Nunca mais, meu Deos, terey resolução para vos offender. Oh quanto me peza de não ter huma intensissima dor, que me resgasse em pedaços o coração, & nelle com o sangue mais puro afinasse este efficacissimo protesto. Mas, meu Jesus, meu Senhor, meu Bem, pelas endas desse Divino peyto, navego para o porto do vosso auxilio, que pertendo nessas misericordiosas correntes, afogar, & submergir todas as minhas maldades. Se estas cauzaraõ todo esse deluvio de penas; porque essas vossas não seraõ o naufragio de todas as mi-

nhas culpas? Com que, perdoayme, Amorosissimo Pay, as minhas culpas todas, por aquelle amor, com que tolerastes todas essas penas. Por essa Cruz: Por esses Espinhos: Por essa Lança: Por esses Cravos: E por todos os vossos infinitos merecimentos: havey, Piedozo Deos, misericordia com os meus peccados. Pequey, Senhor, Misericordia; pois hoje foy o dia da sua indulgencia plenissima. E se a parte, que della ahí nos toca, he a da agua: lavem-se nella nossas almas de toda a mancha. Porque assim como o sangue, que pertencia ao povo Judayco, pedião elles por justiça: *Sanguis ejus super nos.* Essa agua, *Math. c. 27, 25.* que figura ao povo Gen-
tio, junta, & unida à de nossas contrictas lagrimas, clamará, & proclamará ate o Ceo por vossa Misericordia, &c.





S E R M A Õ

D O S

PASSOS DO SENHOR.

No Mosteyro das Religiozas de S. Bento da Cidade do Porto.

Ave Maria.

*Fasciculus Myrrha dilectus meus mihi ;
Inter ubera mea commorabitur. Cant. cap. 1.*

236



ALERTA , pois são da Flor mais prodigiosa , que suspendeo a vossa Republica odorifera. Huma borraçca tempestuosamente cruel , ameaça a esta brilhante Flor ; sendo a mais admiravel , que produziaõ os Jardins , que

guar-

Dos Passos.

229

os seus orvalhos a distancia do Sol ; porque não lamentaraõ as boninas com seus prantos a ausencia desta Flor? *Flos Libani elan-Nabh. 6.1.5.*

237 Sendo Perpetuas no lacrymozo , chorem as Flores do Paraizo : vendo que se lamentaõ as Angelicas. *Angeli pacis amare Isay. c. 33.7.*

Psalm. 68.3. *Tempestas demersit me.* Conservay as lagrimas com que vos borrifou a Aurora , & não vos desaposséis da sua riqueza ; pois com esses aljofares transparentes publicareis Endechas lugubres , que as lagrimas , que se choraõ , são hoje as vozes , que se fallaõ , & seraõ sentidos indices dos mãos trattos , com que se ultraja a melhor Flor dos campos : *Ego Flos campi :* Que se a dureza das montanhas se hade doer : *Viderunt te , & doluerunt montes ;* Porque a ternura das boninas não ha de sentir ? E se chora a Aurora com

Psalm. 18.7. *Exultavit ut gigas ad currendam viam : He conculcada oprobriozamente pelos pès dos homens : Dedit in oprobrium conculcantes me.* Dobrem-se as

Cant. c. 2.1.

Habac. c. 3.10.

P iij são

saõ lugubrememente horro-
za, & com huma dezor-
dem malencolicamente
confuza, retumbem por
toda a floresta os doloro-
sos eccos da sua magoa:
pois caminha a se desfo-
lhar em hum monte, o
mais deliciozo Lilio do
Vale: *Lilium convallium*:
Perpetue-se nas Giestas o
descolorado, naõ tornem os
Goivos do seu susto, fintaõ
os Jalmins leu deimayo,
naõ percaõ os Junquillos o
amarelo, sejaõ todos hu-
mas Papoulas no fogo,
em que mostrem o Bem-
mequeres do affecto, que
tudo merece hum Amor
perfeyto, em flor de mar-
tyrio trasplantado: *Oblat-
us est quia ipse voluit.*

Cant.c.
2.1.Isay.c.
53.7.

238 Despojemse das
espinhas as Rozas, os Cra-
vos de suas pontas agudas;
deyxte a Madrellyva as va-
ras, os Narcizos sua pur-
pura, escondaõ os Zan-
dalos a cor de cana, os Ca-
lambucos a guarniçaõ a
parente de cordas; perçaõ
o nome as Esponjas, os

Caraçoes a semelhança de
lanças, queficaraõ as Ma-
ravailhas luspensas, & as
Asucenas desmayadamente
enfiaças; à vista de que
Lanças, Esponjas, Cordas,
Cana, Purpura, Varas,
Cravos, & Espinhas mar-
tyrizaõ a Flor dos amores,
rubricando com odorife-
ros esmaltes toda essa sen-
tida floresta, toda essa ma-
goada Campina, de que
formaõ sanguinolentos cra-
cteres, escriptos em suas
folhas verdes, & clamaõ
com suspiros, & vozes,
estar o suavissimo Nardo,
hum lastimozo Jacinto:
*His plagatus sum in domo Zachar.
eorum, qui diligebant me. c.13.6.*
Só as Ambrietas se prepa-
rem a todo custo, para
emballemarem seu Sagrado
corpo, & por sua preciosi-
dade as Margaritas lhe
fabricaraõ a sepultura por
pedras, em que o Girasol
por discreto escreverà a
tua gloria no epitafio: *Et Isay.c.
erit sepulchrum ejus glorio- 11.10.
sum.*

239 Mas ay! Que to-
da

da essa Republica das flo-
res, vemos recopilada na
Mirrha de hũ ramallete; ou
sendo ramallete de Mir-
rha na forma: *Fasciculus
Mirrha dilectus meus mihi*,
se presenta hoje o Espozoz
às Espozaz, para que se se
detreminaõ a acompanhah-
lo nas suas penas, advir-
taõ muyto o que vay de
Flor, a Flor; de Campo a
Campo; & de Jardim a
Jardim. He o lastimozo es-
petaculo, que hoje se vos
propoem aos olhos, oh
Religiosissimos Espiritos, o
vosso Divino Esposo com
a Cruz às costas, corren-
do os seus Passos com pe-
nosissimas ancias: o seu
Jardim he a Cruz: o Cam-
po as ruas de Jerusaleõ, &
a Flor, que o representa
Mirrha. He ramallete de
Mirrha, para vos advertir
saõ Passos de amargura;
pois he muyto amargosa a
Mirrha, como diz o noti-
cioso Berchorio no seu re-
ductorio moralizado: *Mir-
112.c. rha est species suavissimi odo-
98. ris, sed amari saporis.* He

ramallete de Mirrha; por-
que se esta tem sinco co-
vados de alto, pondo no
alto da Cruz o seu nome
em huma letra o nosso Sal-
vador, que he o I. que quer
dizer Jesus, antes dos sin-
co, foy altura do ramalhe-
te da Cruz de quinze cov-
dos; para por em cifra os
seus affectos com os nossos
tormentos, ou para equi-
vocar os tormentos da Pay-
xaõ com os affectos de seu
amor: *Mirrha est quinque Idem
cubitum in altitudine:* He
ramallete de Mirrha, que
se esta exhala suavissimas
fragancias: *Suavissimi odo-
ris;* quer que em seguimen-
to destas, corraõ hoje os
Passos as Espozaz: *Post te Cant. 6
1.3. curremus in odorem ungen-
torum tuorum.* He ramalhe-
te de Mirrha finalmente; *Berchor.
cit at.*
porque se sette saõ as suas
especies, sette saõ hoje os
Passos, que corre o Esposo
Divino: *Septem sunt Mir-
rha species.* *Qua-
resim.
tom. 1.
de
quinq.
vulne-
ribus. c.
2. Sect*

240 E suppondo com
Quaresmino, que saõ varias
as Flores, que compoem 7.

P iiii este

este ramalhete: ainda que a sua magoa o cubra todo de Mirra. As propriedades de sette flores diversas, accommodo eu nos Passos que haõ de correr as Espozas. No 1. que he o pato de Pilatos onde lhe notificaraõ a Sentença de morte, o considero huma Flor Gigante. No 2. Passo, que he o lugar em que lhe puzeraõ a Cruz aos hombros, o contemplo hum Jacinto. No 3. que he o encontro da Senhora, & onde deu a primeyra quèda, me parece a Flor dos Amores. No 4. siteo em que allugaraõ ao Cirineu, para ajudar a levar a Cruz ao Senhor, se me representa hum Narcizo. No 5. que he a Porta Judiciaria, & ahi deu a segunda quèda, lhe acho semelhança na Assucena. No 6. onde fallou com as Filhas de Jerusalèm lacrimofamete compassivas, & deyxou à Veronica o seu retrato, o descubro Amor perfeyto. No 7. que he o pè do Monte,

em que deu a terceyra quèda, coroa a todos os Passos a Roza. Com que Roza, Amor perfeyto, Assucena, Narcisso, Flor dos amores, Jacinto, & Flor Gigante, saõ as sette boninas, de que se compoem este ramalhete; & saõ os sette Passos, que dispoem esta acção funebre: fundando para o numero a semelhança, nas reffridas sette especies de Mirra: *Fasciculus Mirræ dilectus meus mihi*. As palavras que restaõ do thema, em que as Espozas lhe pedem os braços, & havemos symbolizar os Divinos Despozorios: *Inter ubera mea comorabitur*, ficaraõ para o segundo Sermão tecer os discursos. Vamos pelo cheyro das Flores, correndo, & discorrendo nos Passos deste Divino Amante: *Fasciculus Mirræ dilectus meus mihi*.

241 Pronunciada a mais injusta Sentença; a mesma Innocencia Divina culpada; condemnado à infame morte

môrte de huma Cruz, o Author da vida o mesmo Filho de Deos, que isto lô se podia esperar, de hum tribunal sacrilegamente cego, de hum Prezidente protervamente iniquo, que por naõ perder a graça do Rey da terra, naõ reparou em tirar a vida ao Rey da gloria: começaraõ a dispor os ministros da barbaridade, este acto inhumanamente solemne. Mas adverti, oh barbaros ministros, que naõ ha rebugos que possaõ esconder a odioza malicia com que o quereis matar. Impunhaõ os Judeos à nossa Flor de Nazareth, que se fazia Filho de Deos, & que por esta culpa era Rêo da morte, conforme a sua ley: *Nos legem habemus, & secundum legem debet mori, quia Filium Dei se fecit*. Em todas as leys dos Judeos, nem ainda dos Romanos se acha tal ley como esta; & isto moveo a Pilatos darlhes por resposta, que elles conforme esta ley là

Joan. c.
19.7.

lhe dessem a Sentença: *Accipite eum vos, & secundum legem vestram judicate eum*. Porèm como se havia de fazer o seu odio manifesto, senaõ sentenceando-o contra todo o direyto. Mas oh Bellissimo ramalhete da gloria que exhalais odoriferas suavidades da graça! Como se havia de mostrar tambem a vossa Innocencia, senaõ excedendo a pena imposta, à culpa imputada: pois exceder à culpa a pena, he da innocencia a mais legal prova, como o melhor direyto nos ensina; & o diz expressamente a Ley *Quid ergo 13. §. 7. ibi: Pena gravior ultra legem imposita extimationem conservat*. E da Ley *In servorum 10. §. 2. ff. de panis*. E da Ley *Quid do Codigo: De ijs, qui notantur infamia*.

242 Que fazeis oh amantes, & devotas Espozas, vendo sentenceado à reveria os Amores Divinos de vossas Almas; pois he certo, que toca a qualquer

quer de vòs, pela razão de Esposa, fahir a por embargos a esta Sentença; he disposição de direyto expressa na Ley *Feminas* 41. ff. De *Procuratoribus*, & da Ley *Ex hoc jure*. ff. de *Justitia*, & jure commmentada pelo nosso Egidio, *Cap. 10. n. 7. & cap. 7. n. 6.* Mas além de vos embargar a vossa clausura, para fahires a diligenciar esta causa, segui, segui o exemplar de sua May Santissima pois para estes embargos tinha a razão de May, além da de Esposa. Pois às Mays toca mais estritamente, pelo primeyro, & principal grão de consanguinidade, embargar, & requerer contra a Sentença do Filho, & mayormente quando he à morte sentenciado. Assim se colhe da Ley *Uxor. codice Qui accusare non possunt* explicada doutamente por Saliceto. Porém Senhora, como este vosso Filho: Mas Religiozas: como este Esposo vosso, vay cumprir ef-

ta Sentença tanto por seu gosto: *Qui proposito sibi gaudio sustinuit Crucem*: 12.2. Como haveis de ir tão manifestamente contra o gosto de vosso Esposo, & de vosso Filho? Virgens uni o vosso coração, ao daquela May Virgem, para que todos com o do Senhor formem no Altar da Cruz hum só sacrificio, & componhão para o Eterno Pay o mais agradável holocausto. E vòs meu sentenciado Deos, segui os vossos Passos, & vaõnos proseguindo espiritualmente as Esposas com os affectos. Com que sem appellação, nem aggravado, sem embargo dos embargos, vay o nosso Divino ramalhete, a cumprir a Sentença de morte.

243 He, Senhoras, neste primeyro Passo, Girasol o vosso Esposo, que esta he a primeyra Flor magoada, que compoem a este ramalhete de Mirrha: *Fasciculus Mirrha dilectus meus mihi*. Assim evidentemente

mente o prova o mesmo livro que nos deu o thema: *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus*: Diz neste passo aquella Santa Esposa, que hoje guia as Esposas para estes Passos; Eu sou toda para o meu Amado, & a sua conversão he para mim toda. Commentando o nesta Conversão se interpreta Girasol: *Heliotropium, id est, ad solem conversio*. E Berchorio affirma, que Esposa do Sol, he o nome desta Flor: *Sponsa Solis*. E se a semelhança, he o vinculo da fineza, quizora eu, que vòs mostrais a vossa fineza, em gozar hoje a sua semelhança. Dãvos o Esposo o rosto como Girasol; segui com os olhos como esta Flor. Se elle se converte todo para vòs, seja para elle toda a vossa Conversão: *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus*.

244 Chamãraõ os Gregos ao Girasol: *Diosanthos*, que val o mesmo, confor-

me Lenio que os olhos de Christo: *Heliotropium, à Græcis Diosanthos Oculus Christi nuncupatur*. Se Christo vos poem hoje os olhos, he para feres as Meninas dos olhos de Christo: porèm com advertencia especial, que sendo Girasol à sua imitação, haveis também revestiros de amargura para poderes entrar neste ramalhete de Mirrha. Segui a Mirrha deste ramalhete, padecendo, & sentindo com o vosso Amante. E se me replicares que são crueis as penas, & que haõ de superar as vossas forças, adverti, oh Religiosissimas Almas, que alcançareis forças agigantadas, quando vos transformares em Girasol das suas penas. E isto como pode ser? Por meyo da contemplação. Contemplay espiritualmente estes Passos, & vos achareis com tão agigantadas forças, que pareça excedais os mesmos tormentos padecidos, pelo amorosissimo Esposo de vossas

Alapi-
de. hic.

Berchor
in red. l.
12. c. 50

Lavinus
Lavinus
de cc-
cultis
naturæ
mira-
culis. l.
1. c. 17.

vossas almas. E a razão he; porque esta differença vay das penas padecidas, às penas contempladas; que sendo as mesmas *numero* penas; quando contempladas se representaõ taõ graves, que parecem totalmente infofríveis, & quando padecidas se experimentaõ taõ leves, que as acha a vontade muyto suportaveis.

245 Ao entrar este voffo dolorosissimo Espozo neste golfo de tormentos, em que tomou porto a salvação do Mundo, escolheo para prologo da sua Payxaõ, orar no Horto a seu Eterno Pay. Alli meditando paulatinamente nos Passos todos daquelle immento mar, se lhe representou aquelle Caliz de Mirrha taõ amargamente infofrível, que desmayado cahio muribundamente por terra, o corpo exhalou das arterias o sangue pela vehemencia da pena, veyo do Ceo a confortallo hum Anjo, & em conclusaõ re-

solveõ não podia tragar Caliz taõ amargo: *Transseat à me calix iste.* Do *Math. c. 26. 39.* Horto passemos agora ao Calvario. Acha-se este mesmo Senhor na Cruz, depois de tantas vezes ceçobrado no immenso mar da sua dolorosissima Payxaõ, & observando esquecimento descuydado nos ministros, lembrando os martyrios com anciosa sede de mais, & mayores tormentos: *Sitio. Id est, maiora* *Joan. 19. 28.* *tormenta.* Pois que he isso *Augustinus.* Meu Deos? No Horto he taõ infofrível o Caliz, que pedis a voffo Pay a sua dispensação, attestando o não podeis levar: *Transseat à me calix iste?* No Calvario tendo nesse amargozo mar bebido tantas penas, ainda dezafiays aos ministros com hidropic2 sede de mayores tormentos: *Sitio maiora tormenta?* Sim. Porque ainda que fossem as mesmas *numero* penas, no Calvario eraõ padecidas, no Horto eraõ contempladas; E se quando

penas

penas contempladas se lhe representaraõ infofríveis: *Transseat à me calix iste.* Quando penas padecidas as experimentou taõ suportaveis, que morre com sede de mais padecer, animosamente hidropico de mais penar: *Sitio maiora tormenta.* Porisso vos aconselho, oh Amantes Espozas, sejaõ estas penas na vossa meditação contempladas, que só assim podem exceder às do Espozo de vossas almas, quando na realidade padecidas, que só esta contemplação pode agigantadamente animar as vossas forças.

246 Flor Gigante fois, meu bom Jesus, neste primeyro Passo da vossa Payxaõ; pois propôdo se vos nelle o que havieis de padecer, & começando o voffo excessivo amor a contemplar, creceo tanto a primeyra Flor deste ramallete, que ficou sendo huma Flor Gigante. E vós, Espozas Religiozas, posto que de forças deminutas, con-

templay bem nestas penas, & vos achareis taõ animosamente esforçadas, que não só igualeis, mas pareça que excedais as penas, por voffo Espozo dolorosissimamente padecidas, & vos habiliteis com esta espirital fineza, para dares na flor de entrar com elle neste ramallete de Mirrha: *Fasciculus Mirrhæ dilectus meus mihi.*

247 Do Pateo de Pilatos sahio N. Senhor, distancia de vinte, & seis passos, lugar, em que lhe puzeraõ a Cruz. Aqui se começou a tecer este ramallete Divino: mas ay, que circunstancias para o tormento! Servia a mesma Cruz de pè a este ramallete; mas devendo ser muyto pollido, como pedia daquellas Flores o delicado, eraõ quatro troncos rudes, o pè deste ramallete; Cedro, Palma, Oliveyra, Cypreste, de quinze covados de alto, & gravissimos no pezo. Os fios, ou listoens, com que se ata-

va

va, era huma aspera, & dura corda, que o prendia: & porque puchando aquella gente barbara, hia defolhando as rozas do seu sangue pela rua. A Coroa, com que se costumão adornar os ramalhetes, lha puzeraõ de espinhos aquelles tiranos homens: renovando a cada passo novamente as dores, intentando segurralla para que não cahisse. Os ambares vegetativos, que exhalavaõ aquellas Flores, eraõ com o grande pezo da Cruz sanguinolentas correntes, que salpicando aquellas pedras, ficavaõ pelos esmaltes preciosas.

248 Quasi todos laberaõ, que ferido aquelle galhardo mancebo Ajax, do sangue, que saltou da ferida, nasceu logo Jacintos na terra, como bem cantou Ovidio em os seus Methamorfoseos.

Ouid.
l. 10.
Methamof.

*Ecce cruor, qui susus humo signaverat herbas
Delinit effecruor, Tyrioque nitentior astro*

Flos critur. Isto que foy fabuloso erro na ignorancia gentilica, he hoje verdade com abono na Igreja Catholica; ouvi-o ao discreto Arcones com elegancia, para que não o atribuais a accommodaçãõ minha: *Ex quo latex ille purpureus, ex vulneribus Jesu manans, terram asperfit, pulcherrimi Flores, & Hyacinthi caelestis puritatis vernant.* Do tempo que aquelle licor purpureo, manou das chagas de Christo, salpicando aquelles borrifos a terra, rompeo esta em fermozas Flores da graça, em Jacintos de celestial pureza. Estas pedras de Jerualèm perfumadas com o Sangue do Redemptor são preciosas, considerandoas como esmaltes: são Jacintos, contemplandoas como Flores; que Flores, & Pedras se ornaõ do seu nome. Esta he a segunda Flor do nosso ramallete, mas de Mirrha; porque tambem he de pena, não só pelo sangue de que se

Arcon.
in Isay.
c. 3. disc.
3. p. 2. m.
9.

Ouvi.
citat.

Man-
zer.
comm.
Eglog.
3. Vir-
gil.

Virg.
Egloc. 3

se gera; mas pelos Ays, que tem nas folhas: já veriaõ que em cada folha desta Flor, escreveo a natureza hum Ay:

*Ipsè suos gemitus folijs inscribit, & ai ai
Flos habet inscriptum.*

249 Oh que real Flor para as Espozas: pois he Flor de Espozas, & he Flor real. He o Jacinto Flor real: pois como escreve Manzerino ha na Licia huns Jacintos prodigiosos, que nas suas cinco folhas escrevem por sua ordem cinco letras, que formaõ esta palavra *Regum*. A qual quer dizer, Flor de Reys. A isto alludio Menalca, quando na Egloga terceyra perguntou a Dametas como por Egnima

*Dic quibus in terris inscripti nomina Regum
Nascantur Flores?*

He Flor de Espozas, pois conforme Cartagena, se vio já Jacinto, que debuxava no seu odorifero pannel, coroada de torres huma bellissima Virgem: In

*quoddam flore mirabili Hya-Cartag.
cyntho mulier turribus coro-in Mar-
nata.* O que supposto Vir-
gens, & Espozas de Chris-
to: Flores pelo pudico,
Regias pelo decorozo, fe-
de para vosso Esposo neste
Passo, realmente Jacintos
no sentimento: esculpa o
vosso amor este Ay no seu
coraçãõ; nelle exclame qual-
quer de vós.

250 Ay meu querido Esposo! Já sinto na alma, o como vos penaliza o odio; oh cruel odio; mas oh crû sentimento! He tal o que atormenta meus affectos, que me martyrizo todos os sentidos. Já sinto nos meus olhos ver essa Sacrosanta Cabeça cruelmente cravada toda de espinhos, os olhos quebradamente moribundos, as faces descortezmente offendidas, a boca magoadamente sanguinolenta, os hombros pezadissimamente opprimidos, as mãos dolorosamente pisadas, o coraçãõ anciosamente em angustias, o corpo dilacerada-

radamente desfeyto, os joelhos lastimozamente feridos, & os pès canfadiffimamente chagados. Naõ paraõ aqui os sentimentos da vista, adiante passãõ os sentidos na pena. Já sinto o innumeravel tropel da turba Judayca, para vos offenderem nessa rigorosa companhia, & a desses dous Ladroens, para vos martyrizarem até na honra. Já sinto essas insignias da Justiça, que debuxãõ em seus cracteres, o triumpho das armas de Roma. Mas adverti, oh Ministros protervos, que esse Pendaõ magestozamente real, he o Eitendarte mayor dos triumphos do Filho de Deos: Estais muyto enganados na construição daquellas quatro letras: S. P. Q. R. As quaes primeyro tomou a soberba dos Sabinos: *Sabino Populo Quis Resistet?* E victoriando-os a valentia dos Romanos; ficaraõ tambem por despojo as mesmas letras; mas respondendo as suas vaidades venci-

das: *Senatus Populus Que Romanus*. Titulo, que dahi em diante estabeleceo o Senado por armas. Naõ, naõ he isso o que lè nelle a minha intelligencia; porque figo a que lhe deu profeticamente certa Sybila: *Serva Populum, Quem Redemisti*. Misericordiosissimo Senhor, na consideração do que por nós padecestes, guarday, & resguarday a este povo remido com o vosso Sangue. Ou figuirey a outra interpetração, que refere hum douto Escrittor *Sapientia Patris Quentia Redemptura*. A sabedoria do Pay, o Verbo Eterno, o mesmo Filho de Deos; ostenta seu poder na nossa redempção. Naõ de qualquer modo, que este exprime o *Quentia*; mas arrematando em praça publica, junto ao Pregoeyro, & a essa hastea, com o preço de seu Sangue precioso, a compra das Almas de todo o Mundo. Oh Trofeo gloriosamente singular! Monstrador

Symbol. Select. de Cau. fino no Symb. 28.

Pinto de Christ. Crucifix.

dor do resgate da minha redempção! Digno es de occupar o meyo das duas Columnas do *Non plus ultra* do Amor. *In finem dilexit*. Mas expliquem os mais sentidos os seus sentimentos, que se ficarem silenciozos deyxaraõ de ser sentidos. Já sinto nos ouvidos as blasfemias, que contra o Divino Espozo calunniaõ aquellas mãs linguas. Já sinto o Pregaõ injusto, que vos condemna como Reo culpado; & sendo a culpa toda minha, executa a Justiça em vòs a Sentença. Já sinto o horrozo ecco da metuenda Trombeta, loa com que se convoca para a Tragedia mais lastimoza. Já sinto no Olfato a fragancia dessas Flores; mas he porque as pizãõ os pès dos homens, & porque as ultrajaõ as mãos da crueldade. Mas ay! Que no gosto já sinto serem do ramalhete de Mirra verdadeyro; porque saõ de terrivel amargura no disgosto. Finalmente

no tacto já sinto, que caminhaes Meu Amor Perfeyto, todo na brandura hostia, na paciencia victima, no fogozo sacrificio, holocausto no incendio, todo Amor, todo Affeyção, todo Flor, & Jacinto todo. Meditay bem, oh Regias Espozias, se este extremo merece correspondencia; se este excessõ pede satisfação? Para satisfação pois correspondente, a este excessõ extremo de amante, haja hum amoroso Methamorfoses de Jacinthos neste ramalhete: & seja unindovos com o vosso Jesus nestes tormentos: mas adverti, que ha de ser com toda a preça; pois se vay adiantando muyto na jornada: sejaõ todos os vossos empenhos a antecipação, que só assim ostentará os seus affectos o vosso amor; porque só he fino aquelle amor, que para padecer se antecipa no lugar.

252 Lã pedia a este Divino Espozo, huma Espoza sua, & pareceme que

Q neste

Joan. c. 3. I.

Apocal.
c.5.1:Cantic.
c.8.6.

neste passo, pois he o em que naquella carta fechada da labedoria eterna, se lhe rompia, & resgava a carne como hostia, ou obrea, de que o livro de sette sinetes foy figura: *Librum signatum sigillis septem.* Rogava pois o amor daquella Esposa, que suposto o seu coração se transformava em carta para padecer, a pufesse a ella como sinete sobre o seu coração: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* Notavel segredo de amor! Parece vos cega a affeição? Dizeyme Alma Santa, discreta Esposa, não vedes vós, que o sinete fica por fora da Carta; pois como quereis sendo sinete ficar de fora em vossos amores? *Super cor.* Não vos enganais, parece responde a Esposa, que esta fineza, he como Fenis unica, & porisso desconheceis a singularidade desta fineza. Sabeis porque quero ser Sinete daquella Divina Carta: *Signaculum?* Porque pri-

meyro que a Carta se abra; o Sinete na obrea se rasgua: não por dentro, mas por fora do coração de meu Esposo, hey de ficar como Sinete, ou Sello: *Ut signaculum super cor;* porque quando chegar lá dentro o golpe, já eu o hey de ter levado no sinete, & primeyro do que elle seja ferido, se antecipará em mim a força do rasgo: primeyro do que lhe chegue amortifera pena, se executará as furias do golpe na minha vida; porque quero que esta minha propria sirva à sua de defenciva capa: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* E assim nesta anticipação, calificaréy a verdade do meu amor. Este exemplo vos dá huma companheyra vossa no amor: para acompanhares a este Esposo Divino com a anticipação. Correy Esposas Sagradas, correy racionaes Jacinthos da Igreja, & anticipayvos às penas deste Esposo de vossas almas, para seres tam-

bem

bem dolorozos Jacinthos neste ramallete de Mirra: *Fasciculus Mirræ dilectus meus mihi.*

253 No terceyro Passo foy onde sahio ao encontro a Virgem Senhora nossa. De pena em pena, de ancia, em ancia, & de magoa em magoa, vinha tropeçando a toda a preça pelas ruas de Jerusalém esta afligidissima May, até que chegou a seu querido Filho com grande dificuldade, pelo desmarcado concurso da innumeravel gente. Ficaráo à primeyra vista suspensos estes dous amantes, rethoricamente mudos, sem poder formar as vozes: intentou a May dar ao Filho os ultimos abraços, & parece que com elles exhalava os alentos ultimos: porém prevenindo que a tirania Judayca, impediria esta amorosa despedida, arrancando forças da fraqueza, rompendo o Ceo com suspiros, & abrindo os corações com soluços, lhe permittio o amor

este dezabafo, lhe dispensou a affição este desafogo.

254 Ay Filho do meu coração! Ay adorada Alma do meu amor! De vós está meu amor queyxôzo, de vós está meu coração magoado; porque se nos fez a ambos huma cousa só por amantes, que razão ha para que vamos a morrer por partes? Caminhemos, caminhemos ambos para as penas, que assim ficaráo em ambos aliviadas: vós acabareis à força do vosso amor, & eu acabarey na tirania de vossa Crus: vós morrereis de amante, Eu morrerey de amores: Serà o odio Judayco o ministro que vos tire a vida; sera em mim o amor materno o verdugo, que me arranque a alma. Ay Idolatrado Emprego dos meus olhos! E quam diferente vos tive já em meus braços, quando vos tinha em Belem na Lapinha, do que hoje vos sostenho nas ruas da amargura: entã ouvi os vossos louvores, hoje só ouço blasfemias atrozes: en-

Math.
c.26.38

taõ se apregoavaõ as vossas glorias, hoje se publicão as vossas penas: entãõ vos viadorado dos Reys, hoje vos vejo escarnecido dos Judeos: Estaveis entãõ no vosso nascimento alegre, estais hoje tristissimo com a vossa morte: *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Entãõ me alegrey no vollo Oriente bello, hoje vos choro afflicto no vosso Occaso: Entãõ vos tive em meus braços com regosijado gosto, hoje vos tenho nelles com apertadissimo sentimento. Por diante querria continuar a pratica estaanciõsa, & desconfolada Senhora; mas receando que alli acabassem ambos as vidas, pelo que expressava a relevancia de suas penas, arrancãõ ao Filho dos braços da May, para continuar a jornada com a sua Cruz.

255 Ao encontro destes dous Divinos Amantes, corresponde o nosso ramalhete com a Flor dos amores: porque além de na sua

inclinaçãõ retratar a primeyra quèda, que o Senhor deu com a Cruz, neste sentidissimo lugar, mostraõ nelle bellissimas semelhanças, as especies que ha destas boninas. Saõ as Flores dos amores propriamente como Aflucenas, com esta differença porèm, que ha humas que saõ por fora purpureas, & por dentro candidas; & ha outras que saõ no exterior brancas, & no interior encarnadas: E humas, & outras que saõ de suavissimo cheyro, he presciso ferilas para lograllo. Que Flores mais bellas que a May, & o Filho! Feridas estaõ ambas com rigoroso impulso: mas os golpes do Filho, vestemno do seu sangue purpureo; & os golpes da May cobremna do alvo do seu trespasso. Com que na Flor May, vemos por fora o candido da graça, & là temno coraçãõ a gala sanguinolenta, que na alma delhe he que ferio a espada: *Luc.c. 2.35. Tuam ipsius animam per-*

Tamay.
inc.1.
Genes.1
3.c.12.

transi-

transibit gladius. Na Flor do Filho; pois era este Filho a melhor Flor; vem no interior o branco da divindade os olhos da Fé, & no exterior, com o pezo da Cruz, vem a veste sanguinolenta os olhos da compayxaõ: *Quare rubrum est indumentum tuum.*

Izay.c.
63.2.

256 Em fim apartarãõ-se estes dous Amantes, dividiraõ-se estas duas Flores: naõ sey que consolaçãõ fica às Flores, que forem amantes: porque entre os que bem se querem, he taõ violento o apartaremse, que se equivocãõ, & saõ synonimos nelles a ausencia, & a morte. Notificou aos seus em certa occasiãõ este amorosissimo Senhor, que se havia de ausentar para o Ceo: *Ego vado.* E tiraraõ elles esta consequencia formal: *Nunquid interficiet semetipsum?* Sem nenhuma duvida querse tirar a vida. Pois valhame Deos, que consequencia he esta? Se de ausencia he o antecedente: *Ego va-*

Joan.c.
8.22.

do, como he o consequente de morte? *Interficiet semetipsum.* Direy; discorreãõ discretamente com acerto, pois conheciaõ os affectos de Christo. Como Christo era tanto seu amante, que se morria por elles, julgãõ, que no vocabulario dos amores, se equivocavaõ, & eraõ synonimos a ausencia, & a morte: *Ego vado. Interficiet semetipsum.* Espozas de Christo, vay o vosso Espozo ausentando-se para o Calvario: se para elle he a ausencia humia morte, seja para vós, dares na Flor de morrer de amores por elle; para assim imitares a terceyra Flor deste ramalhete dolorosamente suave: *Fasciculus Mirrhae dilectus meus mihi.*

257 Receando, conforme o Cardeal Toledo, aquelle concurso Farizayco, que faltasse no debilitado Jesus a força, para os progressos da jornada, alugaraõ a hum homem chamado Simãõ Cerineo, para

Q iij oaju-

Tolet.
super
Evan-
gel.

Ifay.c
63.3.

o ajudar no inseportavel pezo da Cruz: *Timentur, ne in via deficeret: ideo angaria verunt Simonem.* Já ireis mais consolado meu amante Divino, pois achaes companheyro na Payxaõ, & q̄ vos ajude a levar essa Cruz. Se a vossa queyxa era da solidão: *Torcular calcavi solus, & de Gentibus non est vir mecum;* porque ainda que vos acompanhavaõ muytos, não era para os alivios, mas sim para os tormentos: já o vosso amor irá mais satisfeyto, achando nesse concurso huma alma, que vay unida com vosco. Por esta razão se accomoda neste Passo em o nosso ramallete a Flor Narciso; porque a sua origem foy de hum Filho do claro Rio Cephiso, & da Nimpha Leriopes: este sendo de si proprio amado, & amante, vendo-se no crystal liquido de huma Fonte, se lançou a ella namorado da sua mesma Imagem; taõ poderosa he a fermozura de hum objecto, que faz

alienar a hum de si proprio, & o que principiou em crystalino galanteo, teve o fim em hum claro precipicio. E sendo a origem desta Flor, empregar na sua Imagem a afeyção, bem se accomoda ao nosso bom Jesu, no Passo em que tem o seu amor hum seu retrato no Cerineo.

258 Este foy o alivio unico, que o Senhor teve neste caminho; porque assim empregou nos homens o seu affecto, que bastou a apparencia de affecto neste homem, para o aliviar muyto na sua Cruz: he verdade que o Senhor hia com muytas penas, pois se achava trespassado das feridas; porẽm tudo lhe parecia toleravelmente suave, levando a verdadeyra companhia de hum só homem; & a razão vem a ser, porque na companhia do objecto que se ama, o lugar da mayor pena serve de gloria, como tambem faltando a cousa amada, a mesma gloria he lugar de pena.

Luc.c
15.4.

pena. Perdeofelhe huma ovelha ao Pastor, diz o Chronista Sagrado, & deyxando noventa, & nove no dezerto a buscou cuydadozo, atè a alcançar, & posta a seus melmos hombros a reduziõ alegre outra vez ao rebanho: *Dimittit nonaginta novem in deserto, & vadit ad illam, quæ perierat.* O homem dizem todos, he esta Ovelha perdida: o Pastor que a busca he o Filho de Deos: as noventa, & nove que deyxam são os Anjos, & o dezerto onde ficaõ he o Ceo. O Ceo? Pois aquella Corte assistida da Republica celeste, aquelles requissimos palacios povoados de numero sem numero de Anjos lhe dà o nome de dezerto? Sim. Não estava esse Ceo sem o homem? Não amava ao homem tanto o Filho de Deos? Bem. Pois para o Filho de Deos Ceo sem homem he dezerto. Não faz companhia sennão o que se ama. Hum Ceo com ausencia do objecto querido, não he

Ceo, he dezerto. Hum dezerto com assistencia do objecto amado, não he dezerto, he Ceo. Na companhia do objecto que se ama, o lugar de mayor pena, serve de gloria: como na falta da cousa amada, a mesma gloria se transforma em lugar de pena: *Dimittit nonaginta novem in deserto, & vadit ad illam quæ perierat.*

259 Oh como hireis aliviado, meu bello Narciso, na representaçõ hoje dos vossos passos, pois se là vos deu gosto hum só retrato vosso: muytos retratos tendes hoje nesse Corro, que feraõ para o vosso de mais deleytavel agrado. Tressaday, Religiosissimas Almas, no vosso coraçõ estas penas; vedevos, & revedevos naquelle sangue, & adverti que assim deve estar a vossa Imagem: estes retratos vos pede hoje o vosso Espozo; não se nega nada a hum Amante que se quer auzentar; ou a hum Amado que está para mor-

Qiiiij rer:

rer : para a morte se ausenta vossos Amores Divinos, concedeylhe para seu alivio estes delafogos : transformayvos todas huns fermozos Narcisos, para acompanhahes todas a quarta Flor deste Jardim de penas: para vos germanares na vestia com a deste ramalhetete de Mirrha: *Fasciculus Mirrha dilectus meus mihi.*

260 Chegando à porta Judiciaria, deu o Senhor a segunda quèda; pois suggestyto às leys da humanidade, o enfraquecia a muyta falta de sangue. Por esta causa lhe applicuey a Assucena, quinta Flor do nosso ramalhetete de Mirrha: porque além de na sua inclinação mostrar a quèda, no seu nivio candor ostenta a alvura: *Lilium dictum quasi lacteum*: Diz Santo Antonio de Lisboa. Lillios, ou Assucenas, que he o mesmo nas Escrituras, são também as Virgineas Elpozos, & quer inculcar o Espozo, que para as Espozas Virgens, tem toda a

D. An-
ton.
serm. in
Dom. 3.
Quadr.

sua quèda, ou inclinação: *Qui pascitur inter Lilia. Id est, alit Virgines*: Fraslada do Hebreo o Alapide. O coração vos pede, Senhoras, esta desmayada Allucena, para que nos vossos abrazados affectos, tome nos seus desmayos animozos alentos; & também para estampar nelle, esta sua amorosissima Imagem; porque vos quer deyxar o seu Amor esta prenda, para que fique muyto gravado na vossa memoria.

261 Tem o Lillio, ou Assucena, como advertio Lorino, a raiz em forma de coração humano: *Lilij Lorini radix cordis figuram gerit. in Psal.* E já se achou huma Assucena em cuja raiz se admirou esculpido, o retrato de Christo crucificado, he o Author Quaresmino: *Invenrunt Crucem cum Christo idem affixo tribus clavibus ex ipsa radice Lilij divino officio efformatam.* Para eculpir pois este seu retrato, vos pede o coração, oh racionaes Assucenas, o vosso

Esposo-

Elpozo. Porém voltando agora ao meu auditorio; em quanto esta Divina estampa se dà ao prelo, não posso deyxar de tocar hum doutrinavel documento.

Tem o Lillio, ou Assucena notaveis virtudes contra as mordeduras de toda a casta de Serpentes, destilados os seus suavissimos nectares: *Ex quorum folijs balsamum medicinale conficitur, precipue ad ictus Viperarum, & Serpentium*: Escreve Armando de Niza.

Ar-
mand.
de Ni-
za trat
6. de
Lilij.

Serpentes são os inimigos da alma, que nos ferem com os golpes da culpa. Aproveytate, oh Peccador, deste balsamo medicinal, que te offerecem as Assucenas de Jesus. Alli está aquella Flor candida, ou já por purissima, ou já por desmayada, cujas folhas estão tão exprimidas, & opprimidas, que por muytas, que sejaõ as tuas culpas, ou chagas, oleo abundantemente corre para todas. Pasmete, & confundate a facilidade com que andas

com as tuas culpas, sendo homem debil: quando elle se vê cahido com o pezo dellas; sendo hum Deos homem. Oh pasmo! Mas oh confusão!

262 Lembrame que relatando São Lucas nos Actos Apostolicos a jornada, que Saulo peccador fazia para Damasco, diz estas mysteriozas palavras o texto: *Et cum iter faceret contigit, ut apropinquaret Damasco, & como Saulo se puzesse a caminho, aconteceu que chegasse a Damasco. Hatal caso! E pergunto: para onde caminhava Saulo? He certo que para Damasco; pois assim o affirma o mesmo texto: Petijt epistolas in Damascum.* Pois se para Damasco faz Saulo a sua jornada, não he cousa vulgarmente commua, chegar cada hum àquella parte para onde caminha? Logo como poem o Chronista S. grado a este successo, por huma grande fatalidade, por hum raro acazo, & por hum admiravel

Act.
Apostol
cap. 9.3

ravel acontecimento! *Contigit*. Direy. Caminhava Saulo carregado de peccados, & com carga tão excessiva, chegar Saulo ao fim da jornada, he tal acontecimento, tal cazo, & fatalidade tal, que he para pasmar, para confundir, & para suspender: *Contigit, ut appropinquaret*. E que não podendo hum Deos homem com os peccados, haja homem que sem ser Deos, ande muyto leve com tantos vícios! Adverte oh peccador inconsiderado, nesse teu inexoravel pezo: olha que alli está com elle Christo cahido! Caye tu tambem para o pezar, para a retractação, para a emenda, & para a pureza de Affucena pela graça, mediante a contricta Mirrha da penitencia. E vos Senhoras, a quem considero já, que tomastes este retrato tanto a peyto, que todas tendes no coração ao Senhor estampado: fahi, & apparecey no peyto com essa venera, acompanhada

do ramallete de Mirrha, para que vejaõ todos fois as Virgens repetidamente tuas queridas, pois fois as Espozias pelo seu amor duplicadamente prendadas: *Fasciculus Mirrhae dilectus meus mihi*.

263 No sexto Passo, foy onde humas devotas mulheres, lamentando em Christo tantas penalidades; voltou o Senhor para ellas dizendolhes: Filhas de Jerusalém não empregueis em mim os vossos prantos, choray sim sobre vós, & vossos Filhos; porque viraõ em algum tempo dias, em que clameis com muytas ancias. Oh bemaventuradas, que não tiveraõ as opressões dos nove mezes, & não gozaraõ filhos que ablastassem: aos montes darão brados, que as supprimo: aos outteyros darão gritos, que as sobvertaõ: porque se tanto rigor se executa com o florido da Primavera, que será com o Outtono da impenitencia? Se assim se castigaõ as ver-

verdes plantas, que compoem o ramallete das mais selectas boninas, qual será a execucao nos troncos secos, que só para o fogo são proporcionados. Quando não tiveramos outro motivo, para fundamental prova do nosso assumpto, bastava este Passo dos Passos de Christo, para se ver o como vem para elles proprio: *Quia si in viridi ligno hac jaciunt; in arido quid fiet?*

Luc. 23.31.

264 Neste mesmo lugar compadecida de tanta lastima, chegou ao cançadissimo Jesus huma mulher devota, a quem deu nome o presente successo, chamandolhe Veronica o povo. Esta chegando reverente com huma toalha, para enxugar na face Divina, sangue, lagrimas, & agua: preparando a agua as tintas, dandolhe os vivos as lagrimas, retoquando o sangue as feyçoens, ministrando as penas os pinceis; transformando-se Pintor o Divino agradece-

mento, deyxou por prenda naquelle pano aquella devota piedade, o retrato dignissimo do seu rosto: alguns querem fossem em tres dobras da toalha, repetida esta Santissima Veronica. Oh como fois neste passo Amor perfeyto. O Amor perfeyto em tuas folhas, he hū vegetativo traslado do roxo das Violas, & q̄ esta fidelissima trãformação deu hū tal nome a esta Flor. Porque se copiara a purpura da roza, o candido da Affucena, a fragancia da Angelica, o precioso da Margarita; impueralhe outro nome a natureza: Mas Flor que lançando os olhos à Republica do prado, só se namorou da cor dolorosa do roxo, não pode deyxar de ser Amor perfeyto. Apefeyçoay oh finas Espozias, o vosso amor, trasladando esta Imagem ao vosso coração, que não ha para o coração amorosa dilicia, como a da Imagem daquillo que se ama. A Pessoa com a presença se adora: com

com o retrato na ausencia o amor se afina: & como este renuncia voluntariamente os respeytos, & só abraça gozozamente os carinhos, he a Imagem o emprego dos carinhos, & a Pessoa serve só de objecto aos respeytos.

265. Mirando, & admirando Moyses o prodigo da Carça; correo, & concorreio para o ver com toda a preça: *Vadam, & videbo visionem.* Vendo, & prevendo Elias a Pessoa de Deos que passava, fez da capa cortina para a vista: *Operuit vultum suum pallio.* Pois Moyses para ver a Deos, chega-se: Elias pelo não ver, cobre-se? Moyses com tantos dezesjos, que se resolve: Elias com tantos desmayos, que se esconde? Sim. E deu a razaõ Phillo Hebreo: *Suspiciari possit Dei imaginem esse in rubro.* Na Carça via Moyses huma Imagem Divina: no monte se avizava a Elias, que passava a sua Pessoa. Huma Pessoa con-

Exod.
c.3.3.

3.Reg.
c.19.
13.

Phil.I.
de vita
Moyf.

cia turbados respeytos: huma Imagem provoca a amorozos carinhos; porisso Moyses resolutamente chegava: porisso Elias medrozamente se escondia. Estes foraõ os Patriarcas, que alli o viraõ affigurado, que no Thabor o acompanhãraõ transfigurado, & he o mesmo Deos, que nõs vemos hoje desfigurado: assim o estã na sua Pessoa, & na sua Imagem naquella Veronica. Seja a Veronica desta Imagem, oh devotas Espozias, a Venera a que se dediquem hoje as vossas jaculatorias: conferi bem com ella as vossas contas, que eu seguro que se jaõ sem conta as vossas lagrimas; estampaya bem no coraçãõ, imprimia no vosso Amor: adverti que he de Amor Perfeyto, para que se aperfeyçoe o vosso amor para os carinhos; se vos intimida a veneranda Pessoa do Senhor pelos respeytos, vista-se tambem a vossa compayxaõ, que esta he a librè dos Irmãos dos Passos

fos do Senhor; daquelle feu roxo, cor mortificada, que assim vos habilitareis para Irmãas suas, para entrarem com elle no ramallete de Mirrha: *Fasciculus Mirrha dilectus meus miki.*

266. Em fim que chegou até o fim a nossa crueldade! Alli temos ao nosso extremo Amante, prostrado, & terceyra vez cahido ao pè do monte; aqui se remattou o nosso ramallete de Mirrha; porque este foy o ultimo Passo desta jornada; no qual poem as mais Flores a coroa, & sendo coroada a Flor, forçosamente hade ser Roza, q̃ na monarchia das Flores logra sem controversia universaes aclamaçoens de Raynha. Aqui tambem corouo Divino Amor a sua fineza; pois se mostrou mais extremo, quando se achava mais offendido. O pezo de nossos peccados causou aquella quèda; & em o Senhor cahir mostra a inclinaçãõ que tem ao pecca-

dor: de modo, que a nossa maldade he o antecedente, de que tira a consequencia para ser amante. *Sana animam meam, quia peccavi tibi.* Diz o Profeta Rey, para ser tambem de coroa o lugar: Porque sou peccador, dayme Senhor o perdaõ. Com vossa licença discreto David, he muito inconsequente esta causal. Se differeis, que porque amaveis a Deos, merecieis o perdaõ, claro estava de entender: porèm pedir o perdaõ, pelo motivo de peccador? Não o alcanço. Ora disse David, o que havia de dizer, & assim pedio, o que havia de pedir. Sabia o Profeta Rey, o excessivo amor do nosso Deos, & que o mayor realce da sua afeyçãõ, era da grossaria do habito de o offendermos, talhar a sua fineza o motivo de perdoarnos; porisso implora o perdaõ, quando se inculca peccador: *Sana animam meam, quia peccavi tibi.*

Psalm.
40.5.

267. Oh querer sobre todo

todo o querer ! Oh affeyção, sobre toda a affeyção ! Oh Amor sobre todo o amor ! Medir a sua fineza pela nossa groçaria ; mas porque chegastes a este ultimo ponto vos vedes hoje coroado : porque o peccador cahe para vos offender, porisso vós cahis para lhe perdoar ; & vestirvos do negro habito da sua cor, he onde pode chegar a fineza mayor. A Roza quanto he mais fina, se a tocaõ vayle fazendo negra ; daquelles toques, he que veste as suas cores ; porque dos golpes da offensa, fazer golpes para a gala, só o faz a magestade da Roza, quando se ostenta mais fina. He o relator Plinio, & accrescenta Hermes Egipcio, que plantada huma roseyra em terra misturada com sangue humano, produz sempre

Robert. Rozas em todo o tempo :
*HolKst Rosarium plantatum in terra
 in sa- ra comixta cum sanguine hu-
 pient. c. mano ad calorem modicum
 11. lect. ignis omni tempore anni pro-
 136. ducit Rosas.* He Christo. Se-

nhor Nosso fina Roza neste Passo, com o seu humano sangue está fertilizada aquella terra ; aproveytate, oh Catholico, a todo o tempo para enriqueceres a tua alma com este thesouro. Não repares em tempo, nem em hora : pois a toda a hora, & a todo o tempo, está o seu amor cortando galas como humas Rozas, para que te namorem suas floridas finezas : se reparares em estarem denegridas, he que se vestio da tua libré para não estranhallas : ou que com essa tinta quer alliriscar os golpes das tuas culpas : adverte que alli não ha exceptuação de Pessoas ; porque a todos haõ de vir muyto ajustadas ; pois o seu amor foy taõ destro artifice, que para grandes, & pequenos as fez muyto de molde.

268 Conta Ferrario Sen-
 nense ha humas Rozas In-
 dianas nos Estados da Chi-
 na, que pela menaham ao
 fahir do Sol saõ candidas,
 chegando ao meyo dia se
 vem

*Ferrari.
 Sennem.
 Orat.
 25. Et
 tat flor.*

vem encarnadas, pondo-se à tarde se fazem escuramente vermelhas : *Videas Rosam Chinesem luis ipsius formosa discrimina quotidie sic emulantiem ; ut initio candidam, deinde ex candida rubentem, postremo saturo colore purpuream.* Estas propriedades em quanto a Christo, he pelas razoens que tenho dado : em quanto a nós servem para o nosso exemplo. Roza he este Divino Espozo, Candido para as Santidades : Encarnado para os Penitentes : Purpureo para os Peccadores. Juntamente he Sol tambem caminhando para o occaso da morte : *Sol cognovit occasum suum.* Terra

*Psal. 103.
 19.*

fomos nós regada com o seu sangue, para fructificarmos a todo o tempo na virtude, produzaõ pois as nossas almas estas boninas a todo o tempo, & a toda a hora : rompa o nosso coração em Rozas brâcas da pureza mais candida : prorompa a nossa dor, em rozas nacaradas da penitencia mais contric-

ta : & escureçafe nas nossas almas, o envergonhadamente vermelho das culpas, que para esse fim se desfolham estas mysticas Rozas.

269 Mas voltemonos às Espozas, & descubramos para ellas cores diversas. A terceyra entendo vos não toca : pois não pode haver o poderozo da culpa, em huma comunidade taõ devotamente unida, para esta acção taõ piamente Sagrada. Nas duas que restão encarnada, & branca ; simbolizo eu dous elementos agora : na branca o elemento da agua, na encarnada o elemento do fogo : cor de fogo nos peytos ; cor de agua nos olhos, he a gala com que haveis de correr hoje os Passos, & com especialidade vos tocaõ estes dous extremos, que de outro modo desmintireis o vosso estado, & deyxareis de ter Espozas do vosso Espozo. Disse a primeyra que vos guiou para estes Passos, que elle era can-

Cantic.
4.5.10.

candido ; & rubicundo : *Dilectus meus candidus , & rubicundus.* E se he primor politico da affeyção , trajarem os namorados da mesma cor , vede se tenho eu razaõ em volo encomendar assim. Corraõ lagrimas desses olhos , abrazemse em fogo esses peytos , que esta he a gala de que hoje vay cuberto voffo Espozoz: *Dilectus meus candidus , & rubicundus.*

270 Taõ identica ha de ser esta uniaõ , no ramalhete de Mirrha dos Passos do Senhor , entre elle , & suas Espozas , que ainda sendo muytas as Rozas , hade haver huma só cor , hade tocar huma só pena , hade incluhir huma só affeyção : tudo hade ser huma consonancia só. Nas Citharas testemunha Lerino , se esculpiaõ antigamente as Rozas por infalivel adorno : *In corpore Lyrarum , unde sonus redditur , Rosa visuntur ligno insculpta.* Pois que coherencia , ou simpathia tem as Citharas

Lorin.
in Psal.
44

com as Rozas ; para que sempre as Rozas se esculpisse nas Citharas? Dizey o que neste particular dizorro. Tem a fincz: deste instrumento hum segredo experimentado , que temperadas igualmente em póto fixo duas Citharas , posta huma de parte , & tocando-se na outra , foam com tanto som ambas , como se tãgessem simultaneamente nas duas. Todos sabem que a Cithara se toca com huma pena : E Santo Isidoro affirma , que tinhaõ antigamente a forma de peyto humano , & constava só de sette cordas este instrumento : *Forma Citharæ ini-D. Iftio similis fuisse traditur peccatori humano : & Septem chordis erat.* Fazamos Corollario de tudo , & manifestemos o segredo. Sois Espozas de Jesus Rozas , & Citharas ; assim como elle he Cithara , & Roza : temperayvos com elle em ponto perfixo de consonancia , & tocando a elle esta sua pena , foem as cordas das

almas

almas de vòs todas em voffos peytos com hum só compasso destes sette Passos. Oh que bem temperados instrumentos ! Porèm como são tocados com pena , são endechas tristes : mas assim havia de ser , pois são de Mirrha neste ramalhete todas as Flores : *Fasciculus Mirrha dilectus meus mihi.*

271 Diz o nosso texto , que em apparecendo as flores , he certo ser chegado o tempo dos golpes : *Flores apparuerunt ; tempus putationis advenit.* Parece que se vem chegando os golpes ; pois já tem apparecido todas as flores : E se para os sentir convidava a Espoza lhe puzesse os olhos : *Ostende mihi faciem tuam.* Para os chorar empregay os olhos oh Espozas em voffo Espozoz : rogay reciprocamente vos mostre o seu rosto Divino : *Ostende mihi faciem tuam :* (Mostre o Senhor.) Ahi tendes amantes Espozas , o Espozoz Divino de voffas almas.

II. Part.

Alli vereis as flores deste ramalhete da graça , trocadas em os tristes amargores da Mirrha. Segui , segui os seus passos , para naquellas soberanas plantas , colheres virtuosissimas boninas : *Post te curremus in odorem.* Segui a esta Flor Gigante do Ceo pelo grande de huma contricção : *Post te curremus.* Segui a este magoadado Jacintho com o compassivo da dor : *Post te curremus.* Segui a esta Flor dos amores , pela imitação das virtudes : *Post te curremus.* Segui a este bello Narciso , copiando em vòs o seu exemplo : *Post te curremus.* Segui a esta Aflucena candida , pelo eximio da pureza : *Post te curremus.* Segui a este Amor Perfeyto , pelo amante do affecto : *Post te curremus.* Segui finalmente a esta regia Roza : para cada huma de vòs lograr nos Divinos despozorios a Coroa : *Veni coronaberis.*

272 E vòs Catholicos , adverti , que as flores mo-

R meu-

Cantic.
4.8.

mentaneas dos vossos vicios, causarão as flores dolerosas dos seus tormentos; A vossa desmarcada soberba postrou a esta Flor Gigante por terra. As espinhas das riquezas do mundo, ferirão a este sentidissimo Jacintho. As vossas afeçoens desordenadas, empregando os amores em fermozuras da terra, forão infentivo para as crueldades, que martyrisarão esta Flor dos amores. Os deza-
 tinados da vossa ira colericos, despenhãrão a este fermoço Narciso. As demasias da vossa gula, errando o alvo da temperança desfalecerão o candor desta açuena. A vossa odiosa inveja, faltando à caridade do proximo, accusa aquelle Divino Amor Perfeyto. A vossa tibia perguica, desfolhou a esta bella Roza; pois os vossos descuydos a tem por terra sendo do ramallete de Mirrha a Coroa: *Fasciculus Mirrhae dilectus meus mihi.*

273 Por terra postrados, Amantissimo Jesus dos meus olhos, vos pedimos humildemente perdaõ; & para este ponde-os só no vosso amor, & para que não sejaõ estes vossos Passos baldados, valhaõnos, Meu Deus, os vossos merecimentos. Essas Quêdas sejaõ remedio às minhas soberbas: Essas Espinhas da Coroa, às ambiçoens da minha Avareza: Essas asperas cordas, às minhas afeçoens desordenadas: Essa Paciencia Divina, refree a minha Ira colerica: O Cançallo, & sede dessa jornada, cohiba as demasias da minha gula: Essa Cruz amoroza, seja o Antidoto da minha Inveja: Esses Passos Sagrados todos, a expulsaõ da minha perguica: para que unidos com vosco neste ramallete soberano mereçamos as flores da Misericordia: as boninas da graça: as Perpetuas da gloria: *Fasciculus Mirrhae dilectus meus mihi.*

SER-



SERMAM II.

DOS

PASSOS DO SENHOR.

Que depois de feyta a Procição pelo interior do Convento sobredito, se seguiu ao primeyro.

Ave Maria.

Inter ubera mea commorabitur. Cant. 1.

274



Esfalecida já aquella affistencia amorosa e fiel que ao mayor Planeta faz quotidianamente o Girasol. Desfangrado o Jacintho d'quelle sangue, que no seu nacimiento lhe dea a origem. Feyto tirano al-

II. Part.

vo de crueldades, o que no terno era Flor dos amores. Desfeyta aquella soberania galharda, que no Narciso foy ruina crystalina. Desmayada novamente a Assucena, que podia dar alentos à mesma vida. Sendo cruel emprego do odio, o que pelo muyto querer,

R ij era

era o verdadeyro Amor perseyto. Exposta a regia purpura da Roza, ao crime de lela magestade; imposto pela vil plebe de suas mesmas espinhas tumultuolamente. Finalmente trocado no nosso ramalhe-te todo o brio das mais selectas flores pelos traydores, Judaycos, & tiranos ultrajes. Se nos representa na segunda parte desta tragedia, a do Divino Espozoz de nossas almas: porque destas sette flores magoadas, destas sentidifimas boninas, preparou elle o thalamo para as Espozas: *Lectulus noster floridus*. E as Espozas com estas flores de Mirra nas mãos, he que lhas offerecem para os despozorios da Cruz: *Manus mee stilverunt Myrrham*. Porém se houve palavras para relatar a jornada dos Passos de Jerusalèm, faltaõ totalmente as frases para se descreverem estes despozorios do Filho de Deos: *Inter ubera mea comorabimur*. Por-

Cant. c.
1.15.

Cant. c.
5.5.

que aquelles Passos de Jerusalèm, cabem nas margens do discurso: & estes Despozorios da Cruz, só se limitaõ nas insinuaçoens do silencio.

275 Convoca Deos por Sophonias a todas as creaturas, para lhe publicar a voz a redempção das gentes, & o que havia de obrar em Jerusalèm; como he exposiçaõ commua deste lugar: porém cheganço ao Calvario, remete-se totalmente ao silencio: *Silete a facie Domini, quia preparavit Dominus hostiam*. Sophon. c.1.7. Pois se convidaes o auditorio de todo o mundo: *Congregans congregabo omnia a facie terræ*: Para que lhe deyxas, Santo Profeta, o Sermão truncado, para que vos remetteis totalmente ao silencio: *Silete?* Oh que andou acertadamente discreto, & resolveo entendidamente com acerto. Atéqui, parece nos responde, se descreveraõ os Passos da redempção, que deu em Jerusalèm Christo Nosso Senhor,

nhor, & como estes cabem nas margens do discurso; porisso convoquey esse universal auditorio: porém agora que já se prepara o Sacramento, em que os Despozorios da Cruz se celebraõ, só se pode mostrar este successo, nas mysteriozas insinuaçoens do silencio: *Silete a facie Domini, quia preparavit Dominus hostiam*.

276 Logo se este he o assumpto deste Sermão brevissimo, como se hade relatar, & porque se hade descrever este assumpto? Se hum Santo Profeta se remette ao silencio, porque ha de fallar qué não he Profeta, nem he Santo? Mas porisso mesmo: porque os Santos se remetem ao silencio, fallaõ os que tem como eu duro o espirito. Confessando primeyro porém a sua relevancia, com huma veneraçãõ profundissima, pois em taõ lastimozo assumpto, só o silencio penalizadamente anciado, havia de ser o seu

Orador Rethorico: só lhe podia servir de thema, a dezordem affligida: de materia a confuzaõ desalinhada: de ornato o desconcerto: de pensamentos os suspiros; de periodos os soluços; de conceytos os prantos; & em conclusãõ a magoa mais penetrante, havia de ser a lingua mais eloquente. Porém se a minha indevotamente fallar, o vosso silencio desse coro ferà hoje o Orador. Hoje haveis de ver, oh Espozas do Senhor, a estes novos Despozorios da Cruz; para que pregadas, & empregadas na Cruz com o coraçãõ, emende os seus desseytos o vosso amor. Isto he, que se aquelle foy todo de pena, seja o vosso hoje nesta commemoraçãõ todo de gloria. Se a Cruz lhe deu os braços para o privar dos alentos: *Inter ubera mea commorabitur*, communiquemlhe amorozos alentos esses vossos abraços: com o que, não tenho mais que vos advertir;

R iij senãõ

senaõ que vades notando, aqui nestes despozorios as circunstancias penozas, para que nos vossos se vejaõ emendadas.

277 Que a Cruz fosse Esposa de Christo, he opiniaõ de Lira, a quem seguem muytos Authores de boa notta: *Christus desponsavit se Crucis doloribus, ex quibus genuit nostram salutem.* Destes Despozorios fez tanta estimaçaõ o Senhor, que quando no Calvario lhe chegou a dar à Cruz a maõ, lhe deu Arrhas, & lhe deu Prendas: deulhe os Cravos por prendas: & deulhe o Sangue por arrhas. E pelo contacto deste Matrimonio, quiz que tivesse a Cruz mayor adoraçaõ, do que sua propria Mãy natural. He Theologia indubitavel. Divide ella tres Adoraçoens: Adoraçaõ de Latria, Adoraçaõ de Hiperdulia, & Adoraçaõ de Dulia. Christo Senhor Nosso tem adoraçaõ de Latria, que he a mesma que se dà, & de-

Lira
sup.
Math.

ve a Deos: E esta mesma quiz que tivesse sua Esposa a Cruz. E sua Santissima Mãy a Virgem Senhora Nossa, só tem a adoraçaõ de Hiperdulia: pois mayor adoraçaõ tem a Cruz insensivel, do que a Mãy natural do Filho de Deos? Sim: porque era sua amada, & querida Esposa: E se o Senhor obrara o contrario contradissera a sua doutrina: *Propter hoc, dimittet homo patrem, & matrem, & adhaerebit uxori suae.* Notay agora bem a coherencia: dizia, & pregava Christo, que Pay, & Mãy se largava pelo Despozorio. E que fez o Senhor despozado já com a sua Cruz? Deyxa o Pay, naõ lhe chamando Pay, senaõ Deos: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Deyxa a Mãy: naõ lhe chamando Mãy, senaõ mulher: *Mulier ecce filius tuus.* Provado & estabelecido fica logo, que a Cruz foy verdadeira Esposa de Christo, & que Christo foy amantissimo

Math. 19.5.

Math. 27.46.

Joan. 19.26.

mo Esposito da Cruz: *Inter ubera mea commorabitur.*

278 Porèmopara que no mar sanguinolento deste Despozorio, navegue com algum Norte o discurso, tres Despozorios em hum só, me divide

Berchorio: *Conjugium Amoris, Conjugium Doloris, Conjugium Honoris.* Foy este Despozorio de Amor, foy este despozorio de dor, & foy este despozorio de honra. Foy Despozorio de amor pelas finezas. Foy Despozorio de dor pelas ancias. E foy Despozorio de honra pelas glorias. O 1. foy hum Despozorio Amante *Conjugium Amoris.* O 2. foy hum Despozorio Padedente *Conjugium Doloris.* O 3. foy hum Despozorio para Christo o mais glorioso: *Conjugium Honoris.* Vejamos com a brevidade, que a do tempo nos requiere: *Inter ubera mea commorabitur.*

I.

279 **C***onjugium Amoris.* Foy este Despozorio de amor. Do pèatè o alto do monte, foy o Senhor alvo de novas crueldades; mas juntamente o Mestre de nunca vistos amores: pois alli foy a palestra donde se deziaraõ as suas finezas; com as nossas temerarias tiranias: por este monte de Mirrha he que suspirava a sua ancia: *vadam ad montem Myrrha;* Porque alli havia de dar os braços a sua querida Esposa: *Veni Sponsa mea. Inter ubera mea commorabitur.* Pendo a Coroa ao ramallete de sua fineza: *Fasciculus Myrrhae dilectus meus mihi. In finem dilexit.* E por este mesmo monte, como outros vingativos Gabaonitas esperavaõ os perfidos Judeos para faciaem em Christo suas diabolicas furias: *Qui crucifixerunt eos in monte.* Com tanta levãraõ atropelar iiiij lada-

Cant. 4.6.

2. Reg. 21.9.

ladamente o Senhor, que com brevidade chegaraõ ao lugar, onde o despirãõ das tunicas já para morrer. Pois que he isto, Meu Deos, como permite o vosso Amor, que vos despojem das roupas, que vos tirem as vossas tunicas? Seria pelo grande calor, em que se abrazava esse amante coração, & querer deste modo ventilar o intensissimo fogo do mesmo amor? Seria preparação nupcial, para o tálamo da Cruz? Seria, que para nos salvar na tempestade da Payxaõ, lançou as roupas ao immenso mar de seu amor, para aliviar da carga ao Galeão Santa Cruz? Seria para declarar pelo amor a victoria, deyxandolhe em despojos della a tunica? Foy por tudo isto, & mais que por isto tudo: pois o largar por amor a tunica, he o ultimo remate da mayor fineza.

280 Taõ intimos forãõ Jonathas, & David, que em doce paz de cora-

ções equivocaraõ as almas; & em suave univocaçaõ de amores se conglutinaraõ as vidas: *Anima Jonathas conglutinata est animo David.* Era huma só vida impressa em dous corpos; era huma só alma dividida em dous tomos: em fim naõ temos nas letras Sagradas, emblema mais enca-recido de finezas. Inquirindo eu nestes amores a ultima baliza a que chegãraõ estes amantes, aponta a mesma Escritura a causa nas palavras seguintes: *Nam expoliavit se tunica sua.* Taõ amava Jonathas a David, diz o Sagrado Chronista, que chegou até a despir do seu amor a tunica. Pois despojar-te da propria tunica, he de todas as suas finezas a Coroa? O despir-se das roupas proprias, califica de todos os seus excessos a causa? *Nã expoliavit se.* Na verdade, que se os amores se vendem taõ baratos, quem deyxará de enfeyrar em amores com vestidos? Ora direy. Ti-
nha:

nha este Principe, obrado por David, todos os excessos a que pôde chegar o amor: aspirava a vincular huma perpetua uniaõ, & como a dos Despozorios he a mais identica, como diz Deos: *Erunt duo in carne una.* Já que na realidade naõ podia ser, ostentou o seu amor a representaçaõ, & porisso foy este o ultimo remate da fineza mayor: *Nam expoliavit se tunica sua.*

281 O que no Principe de Jerusalèm foy só huma representaçaõ, admiramos hoje realidade no Divino Amor; pois para o amorozo Despozorio com a sua Cruz, despe a sua tunica o mesmo Filho de Deos. Porém, Senhor, se já está preparado o thalamo, nelle lançou a barra o odio na tirania, fervindo de colchoens os madeyros toscamente duros: de almofadas, as espinhas penetrantemente agudas: & para vos cubrires nessa cruel cama, só achareis a

toalha de vossa Mãy dolorissima: das flores do ramalhete de vossos Passos, só ficaraõ por fruto elles penetrantes Cravos. Ah que tirania: ah inhumano odio! Mas ah que doçura: diz o Amor mais fino! Competia o odio com o Amor, deste ultimo lugar: o amor com a bateria das finezas, o odio com a furia das tiranias: porém ficou pelo amor o campo, neste Divino Despozorio; transformando essas mesmas tiranias em extremas finezas. E como? Ou porque motivo? Porq, ao q odio chamava tiranias, recebia o amor como finezas. E o motivo era: porque como estes tormentos o uniaõ à Cruz sua amada Esposa, Instrumentos que me unem à Cruz, clamava, & exclamava o seu amor, o odio sim os dà por tirania, porém o meu extremo os recebe por doçura. Deste Despozorio da Divina fineza, seja testemunha outra sua Esposa.

282 Aos Cravos com que cruciãcãõ a este Divino amante, chama sua Espoza a Igreja doces: *Dulces Clavos*. E a Lança que lhe abriu o coração, dà o nome de cruel: *Mucrone diro Lancea*. Pelo contrario parece havia de ser; porq̃ os Cravos o trespassãrãõ quãdo estava vivo, & capaz de sentimento: E a Lança se lhe correu ao peyto quando já estava morto, & para o sentimento incapacitado. Como logo troca a Igreja os termos? Porque fallava pelos de seus affectos. Os Cravos tinhaõno à Cruz taõ unido, que foraõ os ministros daquelle despozorio, ajuntando alli as mãos aos despozados. E a Lança abriu a porta porque sahio o Sacramento: *Exierunt Sacramenta*; E nelle o mesmo Christo. Pois, diz agora o seu amor: Instrumento que me aparta de minha Espoza, a minha Cruz amada, oh que duramente cruel he para o meu coração!

Que os instrumentos que me unem, & enlaçaõ com ella, oh que doçura para o meu amor! *Dulces Clavos, Mucrone diro Lancea*. Diga embora o odio que a minha Cruz, he hum tirano potro de crueldades, que para o meu amor, he hum delicioso leyto de floridos amores: Chamelhe a ignorancia o tumulo funesto de meus tormentos, que a minha fineza publica, he o talamo regalado de meus affectos: onde do ramalhe de meus Passos, colhi os fructos destes Despozorios: no qual tem o primeyro lugar, o do meu extremo amor: *Conjugium amoris. Inter ubera mea commorabitur*.

II.

283 **C***onjugium doloris*. Porém não obstante o discurso antecedente, foy tambem Despozorio de dor, a posse dos braços da Cruz. E se colhe das sobreditas razões:

zoens; porque trattando-a este Divino Espozo com tanta fineza, (na representaçãõ de Madeyro) mostra-se dura a Cruz sua Espoza; & corresponder com durezas a humas finezas Divinas, que dores se podem considerar mais penosas? Saõ realmente taõ infoportaveis, que à mesma paciencia Divina se fazem infofríveis.

284 Todos com grande fundamento repãrãõ na despedida de Christo, quando subindo aos Ceos, reprehendeo com dezabrida aspereza ao seu Collegio. Porque, se no apartamento dos amantes, requinta aos amores a ternura das faudades, pois a apreheñsãõ de se apartar do objecto amado, afina tanto a amorosa pena do sentimento, que o empobrece para a expressãõ das finezas, & só exprime a truncados suspiros das ancias. Logo como aquelle Senhor, que para os seus foy sempre taõ amantemente terno: *Cum*

dilexisset suos; Se despede *Joan.c. 13.1.* nesta occasiãõ, taõ desagadadamente esquivo, taõ rigurosamente aspero? *Ex-Marc.c. 16.14.* *probravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis.* Direy. Porisso mesmo, que o Senhor era taõ ternamente amoroso, se despedio agora taõ asperamente de tabrido. Reparay bem no texto. Queria entrar, & permanecer nos seus coraçoes por despedida, & achoulios fechados com huma dureza incredula: *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis.* E como o coração de Christo era todo na brandura huma cera: *Factum est cor meum tanquam cera liquef-* *Psalm. 21.15.* *ens.* Diria sentido aquelle coração amante: quando eu como huma cera me derreto, acho ao meu Collegio taõ impedernidamente duro: pois he esta dor taõ penosa ao meu coração, que a não pôde desimular; & asperamente a deve reprehender: *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam*

ritiam cordis; Porque cor-
responder com durezas, a
humas finezas Divinas,
são dores tão inoportaveis,
que à mesma paciencia Di-
vina se fazem inofríveis.
Não explico, nem applico
mais o texto, por não of-
fender a piedade do vosso
affecto.

285 Mas, meu Deos,
eu hey de aliviar esta vossa
dor, na consideração de
que a tendes unido com
vossa Esposa a Cruz: Que
se a dor faltando a Cruz
atormenta; dor em com-
panhia da Cruz regala. Não
me atrevera, Senhor a dar-
vos esta razão consolato-
ria, se esta não fora a vossa
mesma doutrina. Falla São
Paulo destes despozorios
da Cruz, & diz que cau-
saráo hum regalado gosto
ao Filho de Deos: *Qui pro-*
polito sibi gaudio susinuit
Crucem. Volte agora a nos-
sa contemplação ao Horto,
& achará, que contradiz
aquelle lugar ao Apostolo:
nelle se lhe propoz a Chris-
to o Calix todo da sua Pay-

Paul.

ad He-
c. 12.2.

xaõ, & diz o Evangelista
Sagrado, fora aquella dor
tão vehemente, que im-
primindo-se na vitalidade
do sangue, a agonia della
o transpirou em copiozos
suores: não podia chegar a
mais a vehemencia das do-
res! *Factus in agonia pro-*
lixius orabat, & factus est
sudor ejus sicut gutta sangui-
nis decurrentis in terram. E
ultimamente roga com ins-
tancia a seu Divino Pay,
dispense com elle no Ca-
lix de sua Payxaõ: *Transcat*
à me calix iste. Pois como
tão manifestamente se en-
contra o Apostolo, com o
mesmo que attesta o Chro-
nista Sagrado? Este intima
humã tão vehemente dor,
que fez suar sangue ao Fi-
lho de Deos: Aquelle ex-
pressa humã tão leve Pay-
xaõ, que servio de gostozo
deleyte ao Divino amor?
Sim. E ambos dizem bem.
Em hum, & outro lugar,
se acha o Calix da Payxaõ;
mas com humã differença
notavel, que o do Anjo no
Horto era Calix sem Cruz,
& o

Luc. c.

22 44

& o de São Paulo Apосто-
lo na Cruz exprimia o Ca-
lix: E Payxaõ sem Cruz,
agonia: *Factus in agonia*.
Payxaõ unida à Cruz, re-
gala: *Proposito sibi gaudio*.

286 Com que, Meu
Deos, tenha embora o ti-
tulo de Dolorozo este vos-
so prezado Despozorio;
pelo que soportastes de pe-
nas nesse Lenho sacrosanto,
renovandovos as settenta,
& duas feridas da cabeça;
pondovos novamente ahi
essa tormentoza coroa: of-
ferecendovos amargozas,
& acerbas bebidas: descon-
juntandovos os ossos com
asperas cordas: offenden-
dovos com repetidas pan-
cadas, & afrontas: con-
culcandovos os pès Juday-
cos com as mayores igno-
minias, & até os pasagey-
ros dizendovos tantas blas-
femias, & ultimamente
pregandovos com esses
Cravos crueis os pès, &
as mãos; em fim nas da
morte entregou ahi a vida
o vosso amor. Porém foy
este tão excessivo, neste

vosso Despozorio affectuo-
zo, que adoçando todas
estas dores as transformà-
raõ em regalo, que de hum
amor extremozamente fi-
no, este he o seu efficaz ef-
feyto.

287 Prove a Esposa
mais Santa este pensamen-
to do Espozo: Em deman-
da do Divino fahio a Alma
Santa, quando achando-a
a esquadra da ronda, a of-
fenderaõ com varias pan-
cadas: *Percusserunt me*; *Cant. c.*
Deraõlhe muytas feridas: *5.7.*
Vulneraverunt me, & a des-
pojaraõ das suas roupas:
Tulerunt pallium meum.
Com tão desgraçados ultra-
jes, incentivo das mayores
dores, encontra com suas
Irmans as Filhas de Jerusa-
lem, & sem lhe mencio-
nar alguma queyxa, lhe
pergunta ancioza por seu
Espozo, & as esconjura
que o busquem, & lhes di-
gaõ, que de amores està
morrendo: *Adjuvo vos filie*
Jerusalem, si inveneritis di-
lectum meum, ut nuncietis
ei, quia amore langueo. Pois di-

dizeyme Senhora, o roubo dos vestidos, a pena das feridas, a offensa das pancadas, não será razão a alivieis com vossas Irmãs, & Amigas, & tambem não he preciso deis de tudo conta a vosso Esposo; como logo só lhe dais conta, & só delabafa o vosso amor proprio: *Quia amore languo.* Oh! Que só entãõ o inculcava nos mayores auges, quando o seu excessõ adoçava todas estas dores: que esse he o efficaz effeyto de hum amor intenso, transformar as mayores dores em regalo. Assim o inculcou a Esposa, & o Divino Esposo assim o intima: *Conjugium doloris. Inter ubera mea commorabitur.*

III.

288 **C**onjugium honoris. Foy ultimamente de grande honra este Despozorio, que Christo celebrou com a Cruz Sagrada, & a do seu mayor empenho esta ultima

circunstancia: porque como a Cruz era o instrumento da mayor ignominia; *Maledictus omnis, qui pendet in ligno.* Quiz o Amor Divino habilitar honorificamente à sua Esposa, extinguindo aquella opiniaõ, igualando consigo mesmo a Cruz: porisso, como já disse, tem a mesma adoraçaõ, que se dá a Deos Nosso Senhor, que he a de Latria. Arvorado pois já nella com a sua coroa Christo, entre dous malfeytores crucificado: com o letreyro pregaõ de seus delictos: despojado de todos os seus vestidos: pregado nella com os penetrantes Cravos: bebendo, & dezejando mais tormentos: testando nuncupativamente varios legados, nas sette palavras, que escrevem os Evangelistas: todas estas circunstancias augmentaraõ a honra, & fizeraõ esta sua Esposa gloriosissima: participando tambem o Esposo da mesma gloria, & dessa honra mes-

Psal. 8.6. melma: *Gloria, & honore coronasti eum.* Assim explica esta honorifica, & glorioza coroa, huma doutissima pena da Companhia: *Sive datam Christo propter Crucem, sive per Crucem ipsam, id est, in ipsa. Et in summitate Crucis ignominia gloriosissimum permansit.* Porém vamos por partes vendo tanta gloria, & admirando esta reciproca honra: *Conjugium honoris.*

289 Aquella Coroa, que o Senhor recusou tantas vezes: *Tu es Rex Israel. Et facerent eum Regem;* Só aqui fez della aceytaçaõ para que a Esposa a lograsse. Os dous Ladroens, que lhe fazem companhia, saõ duas grandes testemunhas desta mesma honra; porque dizendo São Matheus, que hum, & outro blasfamara: *Latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperebant ei.* Não pode ser a blasfemia outra, senãõ fallarlhe na gloria, & honra do Ceo, quando tem a posse da honra, & gloria da Cruz.

O Letreyro lhe proclama de Jesus a gloria, & de Rey a magestade da honra: *Joan. c. Jesus Nazaranus Rex Ju-19.19. deorum.* Os vestidos: bem se lembraõ; que a primey-ra vez que deu a maõ a esta sua Esposa, dispoz a Providencia lhe despissem primeyro a purpura: *Exuerunt eum chlamide, & duxerunt eum ut crucifigerent;* Porque para a investidura real do Principado da Cruz era aquella purpura muyto vil, & porisso no throno da sua Cruz glorioza despe todos os odornos da honra terrena. Os Cravos, sendo na melhor, & mais bem recebida opiniaõ quatro, inculcaõ os quatro dotes gloriosos do seu corpo. Allise mostra este taõ alentado, que aquella enfermidade que delle confeçava no Horto: *Caro autem infirma:* aqui unido à Cruz sua Esposa, lhe communica taõ valentes esforços, que bebe, & dezafia os mayores tormentos: *Sitio maiora tormenta.* Finalmen-

te sendo o attributo de liberal, o constitutivo essencial, que acredita a hum Rey: ostentando-se com as mãos rotas na Cruz, fez alli alarde do seu Divino poder. Na primeyra verba do testamento nuncupativo, que alli se publicou, dá atodos seus inimigos hum perdaõ geral. Na segunda ao arrependido Dimas o Reyno do Ceo. Na terceyra o Evangelista amado a sua May. Na quarta o exemplar de recorrer a Deos a todos Nõs. Na quinta o defafogo do seu immento amor. Na sexta ao mundo todo a redempção. E na settima o Espirito a seu Eterno Pay. Com que se desempenhou o seu amor dando por todos os titulos honra, & gloria à Sagrada, & Sacrosanta Cruz, sua tão prezada, & querida Esposa: *Conjugium honoris.*

290 Morito finalmente o Filho de Deus, foy a demonstração das creaturas tão universal, que parece querião estalar juntamente

com o redemptor; assim o escreve o Papa São leão: *In occasu Conditoris sui vo-D. Leo luerunt uniuersa finiri. Dey-Pap.* xo os mais finaes funebres de sentimento, pois me leva toda a attenção o que fizeraõ os Astros: *Obscura-Luc. c. tus est Sol.* Pois que he isto ^{23.45.} Planetas discursivos. He por ventura pezame ao Sacramento Lenho por ficar a Sagrada Cruz veuva na falta de seu Esposo? Ou será, que a sua mesma insensibilidade penetra tanto estador, que a quereis persuadir ao mundo na copia da vossa imitação? Será, que como fiéis vassallos do seu Reyno, vos vestis nestas exequias tambem de luto? Serão liçoens, que dais ao sensitivo, já que nesta tragedia se portou tão deshumano? Será para pores às vossas transparencias estes aços; para que sirvaes a todas as creaturas de espelhos? Será o inculcarem os olhos do Ceo estes eclipses; para persuadir que afogaraõ as lagrimas

mas suas luzes? Estas, & muytas mais razoens podiamos affinar a huma tão mysterioza como subida demonstração: porèm ainda senão fechou o discurso da eximia honra deste Despozorio. Toda a honra, que teve, & tem a Sagrada Cruz, he de fe, que lhe provem de seu Esposo o Filho de Deos: como este espirou, imaginaria o mundo, que tambem morreria na Esposa o honorifico, A' sim: pois para que o mundo o não entenda assim; dispoem zelosamente a Providencia de Deos, se ecclipses todos os Astros com o Sol; para que reconheça o mundo que a Sagrada Cruz, ainda sem a assistencia do Esposo, só por si, tem tanta honra, tanta gloria, & tanto esplendor, que ecclipsa o mayor, a que podem chegar todos os Astros do Ceo. Admiray no mesmo Ceo esta grande demonstração.

291 Escreve o Evangelista II. Part.

lista São Matheus, que no dia de Juizo se hade escurecer o Sol, a Lua hade ecclipsar sua luz, & que as Estrellas se desencayxaraõ desses Ceos; porque em todos os Astros terãõ extraordinarias as commoçoens: *Sol obscurabitur, & Luna Mathe. non dabit lumen suum, & 24.29. Stella cadent de caelo, & virtutes calorum commovebuntur.* Descreve a este dia mesmo o Profeta Izayas, & nos dá delle bem diferente relação, & encontrada: diz que o resplendor da Lua hade ser como o do Sol, & que o do Sol accumulando de sette dias a luz, luzirá como se se unissem ^{Izay. 30.26.} em hum sette Soes: *Eterit lux luna sicut lux solis, & lux solis erit septempliciter sicut lux septem dierum.* Pois contradiz o Evangelista ao Profeta? Ou como havemos de concordar o Profeta com o Evangelista? No mesmo texto estava resposta: *Et tunc parebit signum Filij hominis in calo.* De modo que quando esses Astros todos

dos, lograrem o mayor au-
ge a que podem sobir os
seus luzimentos, apparece-
rà no Ceo a Sagrada Cruz,
& ainda sem estar nella o
Filho de Deos. Ella per si
só logra tanta honra, tan-
ta gloria, & taõ relevante
esplendor, que ecclipsará
esse mayor, a que podem
chegar todos os Astros do
Ceo: *Sol obscurabitur. Tunc
parebit signum Filij hominis
in calo.*

292 Concluhido o ar-
gumento quanto à honra
para o seu credito, profiga-
molo ainda quanto à fine-
za para o Despozorio. E
assim digo, que posto ao
Espozoz se lhe acabasse a vi-
da, aqui logra a Esposa o
penacho da mayor fineza;
pois pela boca daquelle
peyto morto está claman-
do o Amor Divino, que
sua Esposa o vivifica ain-
da, infundindolhe o pro-
prio alento. Correo hum
Soldado a lança àquelle
peyto Sagrado, & sahio
delle agua, & sangue li-
quido: *Unus militum lancea*

*latus ejus aperuit, & conti-
nuo exiit sanguis, & aqua.* Joan.c. 19.34.
Ser este successo milagrozo,
nos diz o Doutor Angeli-
co: *Fuit enim aqua pura* D. Thom. 3. part. quest. 66.a.3.
*miraculosè egrediens a cor-
pore mortuo, sicut & san-
guis.* Pois a que fim succe-
de agora este milagre? Con-
cordaõ todos, que foy of-
tentaçaõ daquelle peyto
amante; porisso se chama
ferida do amor commum-
mente: *Vulnus amoris.* Po-
rèm eu naõ me dou por
satisfeyto com esta genera-
lidade, & quizera invidual-
mente averiguar com
quem saõ estes amores;
para o que consultemos aos
Santos Padres. Saõ Bernar-
do diz, que este sangue
communicou ao Senhor a
Virgem Mãy, que estava
ao pé da Cruz. E com gran-
de fundamento naquelle
texto: *Tuum ipsius animam* Luc.c. 2.35.
pertransibit gladius: Onde
outra letra tem: *Trajiçiet
lancea.* Origines affirma, que
este sangue foy do Evange-
lista amado, que alli affis-
tia cordealmente a Christo:

Non

*Non Christus mortuus, sed
Joannes vivus sanguinem
emisi.* Venero com toda a
submissaõ estas, & as mais
respostas porèm acho ma-
yor fundamento na do agu-
do Zerda. Diz que cites
licores lhe communicou
sua Esposa: *Hos fontes emi-
sit, ubi sponsa lachrymas
dib.c.5 conservabat* E se a mais sua
Zerda in Ju-
sect.7. prezada Esposa era a Cruz,
quem duvida que a Cruz
liquidou no peyto aquelle
licor: que se a Esposa na
doutrina de Christo prece-
de a Pay, a Mãy, & a tu-
do, que fosse da Esposa
tem mais fundamento.
Mas para que? Inquire
ainda o meu reparo. Con-
cluhio agora o discurso:
Para que veja, & admire o
mundo que ainda depois de
Christo morto, naõ só lo-
gra a Cruz para a sua hon-
ra o credito, mas califica a
sua fineza, vivendo tanto
naquelle peyto morto, que
o vivifica com o seu proprio
alento: *Exiit sanguis, &
aqua. Ubi sponsa lachrymas
conservabat.*

II. Part.

293 Mas volte agora o
discurso a fallar com os
olhos das Esposas; já que,
o que offerece esta Esposa
aos nossos olhos, saõ as la-
grimas: *Sponsa lachrymas.*
E devem agora neste ulti-
mo Passo equivocar-se as la-
grimas com as vistas, sen-
do a Coroa do Sermão o
convite, que huma Esposa
faz as Esposas todas. Là
eregio Salamaõ hum leyto,
altar, ou throno, que tudo
significa o *ferculum*: *Fercu-
lum fecit sibi Rex Salamon;* Can t.c. 3.9.
porque foy throno para a
honra: *Conjugium honoris.*
Foy altar para a victimia:
Conjugium doloris. E foy
leyto para a fineza: *Conju-
gium amoris.* E para sym-
bolizar materialmente a
Cruz Sagrada, diz o texto
que era todo de madeyra:
de lignis Libani. As Co-
lumnas, que o guarneciaõ,
eraõ de prata: *Columnas ejus
fecit argenteas.* O espaldar a
que se acostava era de ouro:
Reclinatorium aureum. E as
escadas porque a elle se fo-
bia eraõ cubertas de pur-
pura:

S ij

pura:

pura: *Ascensum purpureum.* A purpura era o titulo da honra daquelle desposorio, que alli se celebrava: *In die desponsationis.* O ouro o precioso do sacrificio, que alli se offerecia. E a prata mostrava o candido da sua fineza, Author de toda esta dedicatoria, porque Amor, Sacrificio, & Honra, prepararaõ o throno, o altar, & o leyto para este grande dia. E como o Amor foy o Author originario desta obra, se estampou alli por alma della em huma fermosissima tarja: *Media charitate constravit propter filias Jerusalem.* Tanto que aquella Esposa, & Alma Santa, que nestes Passos tem sido toda a vossa guia, vio a seu Esposo no magestoso, sentido; & amante aparato da Cruz, logo convidou os olhos de todas as Esposas para a contemplação: *Egredimini, & videte filia Sion regem Salmoneum, in diademate, quo coronavit illum mater sua, in die desponsationis illius.*

Suspenda pois o Sermão já de todo as palavras, & falle daqui por diante só a Esposa às Esposas.

294 Mostra-se ao Senhor. *Egredimini, & videte filia Sion.* Adverti, oh Espiritos Religiozos, que lo aos vossos olhos convido; porque agora só com os olhos he que fallo. Dous officios tem os olhos, ver, & chorar. No dia deste Despozorio tão celebre olhay, & vede o titulo daquelle Jesus Rey nosso amante: *Videte:* porém layaõ logo as lagrimas a sentir o que por amor de nós padece: *Egredimini.* Vejaõ, & chorem aquella suprema Cabeça coroada de Espinhas: porque os nossos delictos appetecem a coroa de Rozas: *Coronemus nos Sapientis.* Vejaõ, & chorem aquellos Divinos olhos eclipsados: porque os defeitos proprios nos tem cegos os olhos: *Lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Vejaõ, & chorem aquellas fermozas

fa-

faces offendidas: não sey se as nossas vaidades foraõ as cúmplices dessas sacrilegas bofetadas: *Alij autem palmas in faciem ejus dederunt.* Vede, & choray o Ceo daquelle boca tão profanado, que até alli pode chegar das nossas palavras o desattento: *Posuerunt in calum os suum.* Vede, & choray aquellas mãos descortezmente prezas, porque as nossas são para as maldades tão soltas: *In quorum manibus iniquitates sunt.* Vede, & choray aquelle peyto cegamente resgado, porque o meu esta para o teu amor feridamente endurecido: *Nec ferocitatem ejus pectoris mitigare potuerunt.* Vede, & choray aquellos Divinos pès, que porisso estaõ presos, pelos deffeytos que tivemos em leguir os seus Passos. Porém Meu querido Esposo, Meu Senhor Amantissimo: *Post te curremus.* Postrados a elles estas Elposas, & todas as nos-

as almas, reverente, & arrependidamente esperamos o perdaõ de todas as nossas ignorantes culpas. Não se jacte, Senhor, a malicia, que em hum dia de tanta indulgencia, prevaleceo contra a vossa infinita misericordia. Sois Esposo: Sois Pay: Sois Irmaõ. Como Irmaõ lembrayvos do fragil da nossa materia. Como Pay comovavos esta nossa contricta obediencia. Como Esposo não olheis para as trayçoens de nossas almas; lembrevos só o que padecestes por remillas: & assim por essa Divina Cabeça de espinhas coroada: por esses olhos mortificados: por essa boca martyrizada: por essa peyto rasgado: por esses pès tão feridos, nos day a absolvição de nossos peccados; para não offendervos mais efficacissimos auxilios: que em dia de tanta graça, não pòde faltar a vossa Misericordia, &c.



S E R M A Õ

D E

R A M O S

QUE NO FIM DA PROCISSAM DA BEN-
 ção delles singularmente se costuma pregar no
 Convento de Nossa Senhora da Graça desta
 Corte sobre o Evágelho da mesma béçaõ.

Ave Maria.

Ecce Rex tuus venit tibi. S. Math. 21.

295 **Q**S tres ma-
 yores triũ-
 fos, que já
 mais virãõ
 os seculos, forãõ os que
 contra os inimigos da al-
 ma, alcançou Christo em

tres mysterios da sua vida.
 No da Encarnaçõ contra
 a Carne: No de hoje contra
 o Mundo. E no do Calva-
 rio contra o Inferno. Triũ-
 fou na Encarnaçõ contra
 a Carne; pois que contra-
 riedade

De Ramos.

279

riedade ha mayor, do que
 homem, & Deos! Esta
 contradicçã venceo o seu
 amor, fazendo-se por
 amor de Nõs Deos homem,
 fogeytando-se no supposto
 Divino, a Carne ao Ver-
 bo Incarnado: *Verbum ca-
 ro factum est.* Triunfou ho-
 je contra o Mundo, este
 ponto farã evidente o dis-
 curso. E finalmente triun-
 fou no Calvario contra o
 Inferno, assim o cantará a

Joan.c.
1.14.

In bene-
 dict. Cer
 Pascha.

Paul ad
 Colos.c.
2.45.

Igreja Sabbado: *Christus
 ab inferis victor ascendit.*
 He este discurso tão certo,
 que na exposiçã de Theo-
 doreto, o disse exprela-
 mente São Paulo: *Palam
 triumphans illos in semetipso.*

Citati
 apud
 Justi-
 nian.in
 hunc
 locum.

No ill s se entendem os
 tres Inimigos da alma,
 diz Theodoreto: E q prin-
 cipiou pela Carne na En-
 carnaçãõ, expoem Theo-
 philato: *Incipiens cum as-
 sumpsit sibi naturam huma-
 nam,*

296 Mas para eviden-
 te confirmaçã delle, ago-
 ra entendereis aquelle tex-
 to do Apocalipte: *Exiuit*

vincens, ut vinceret. Que o Apoca-
 Verbo lahira vencedor pa-
 ratriunfar; pois se ainda^{2.}

hade decer à campanha,
 como já se lhe acclama a
 victoria? A razãõ já estã
 dada. Porque deceo a ven-
 cer a Carne, com o valor
 mais gigante: *Exultavit* *Psalm.*
ut Gigas ad currendam via. ^{18.7.}

Jã desta se tinha senhorea-
 do, mas ainda lhe fazia
 guerra o mundo: hoje o
 venceo neste triunfante
 conflicto, de que deu par-
 te aos seus Apostolos, pa-
 ra os deyxar valerosamente
 destemidos: *Confidete, ego* *Joan.c.*
vici mundum. Já o Mundo, ^{16.33.}

& Carne eraõ seus despo-
 jos; mas ainda se lhe op-
 punha o Inferno, & com
 temeridade tão atrevida-
 mente arrojada, que lhe
 presionou a hum Official
 da sua mesma companhia:
Cum diabolus jam misisset in *Joan.6.*
cor, ut traderet eum Judas. ^{13.2.}

Sahio terceyra vez este Di-
 vino vencedor a campo,
 que assentou no Calvario
 para triunfar do Inferno,
 o que fez tão rapidamente

S iij vale-

valerizo , que entrando victoriosamente por elles abismos dentro , & leguindo até o mais profundo Chaos o seu triunfo , lá lhe foy tirar todos os presioneyros , que desde o principio do mundo lhe tinha reprezados : *Christus ab inferis victor ascendit*. E porque vio a ordem destes triunfos São João , porisso disse que sahio vencedor para vencer : *Exiit vincens, ut vinceret*.

297 Assentado tudo isto como fundamentalmente certo , segue-se da sua boa formalidade ser o triũfo de hoje o do mundo , & assim o atesta o mesmo vencedor supremo : *Ego vici mundum* : E o expoem

Pinto. l. 4. tit. 4. fixo. Quo etiam sensu satis loco 5. n. apto ante Passionis Crucif- que conflictum, Urbem Jerusalem, quasi jam Victor, atque triumphans super asinam, & pullum ejus ingredi voluit. No thema, que propuz do Evangelho da Benção , que agora se acabou de

cantar , se dà a Christo o nome de Rey , porque como antigamente era o titulo dos Generaes , para nos inculcar a este General vencedor o intitula dignamente Rey : *Ecce Rex tuus*. Este Rey pois virtuosamente sublime , entrando em Jerusalem triunfante , diz que vem todo para Nós : *Venit tibi*. Sem que o Evangelista o advertira , qualquer de Nós o dissera ; pois foraõ testemunhas os nossos olhos , ainda agora nesta Procissão dos Ramos : vendo que Christo N. Senhor foy o que alcançou as victorias , & tomou Nós os que levamos as Palmas , porque nos dà as palmas das suas victorias , para armas defensivas dos inimigos de nossas almas : *Ecce Rex tuus venit tibi*.

298 Para celebrarmos porèm esta victoria do Mundo , & para applaudirmos a este triunfo de Christo , he necessario observar a esquadria do exercito contrario , para della

colher a formatura do triunfante exercito , com o que ficarà mais claro o triunfo. Com tres batalhoens principaes nos faz guerra o mundo , cujos Cabos saõ tres valentissimos vicios. O 1. he a Soberba. O 2. a Avareza. E o 3. a Mentira. Debayxo do Cabo Soberba militaõ os Esquadroens da Soldadesca ambicioza de honras. Debayxo do Cabo Avareza se achaõ os esquadroens com o trem das riquezas. E debayxo do Cabo Mentira se alistaõ os esquadroens das tropas da fama : pois Fama , Riqueza , & Honra he o de que se compoem o exercito , com que o mundo nos faz guerra , & he o que descompoem o espirito , & nos arrisca a perder alma. O que observado por Christo N. Redemptor , do incomprehensivel exercito de suas virtudes , lhe forma tambem tres batalhoens nas frentes , para oppostamente lhe ficarem pelas mes-

mas fleyras triunfantes. Ao batalhaõ da insolente Soberba , lhe contrapoz o da sua humildade Divina ; & como janceando das tropas dos soberbos combanquetes , lhe sahio à escaramuça com as Cavallarias menores : *Sedens super asinam, & pullum*. Ao batalhaõ rechiado da Avareza , o rechaçou com o despego das alfayas da terra : dispondo destramente aos seus Soldados , lançassem de si as roupas pelos câpos : *Straverunt vestimenta in via*. Ao batalhaõ falso da Mentira , que seguia os aereos clarins da Fama , dezafiou com as vozes verdadeyras dos louvores a Deos , documentandonos assim para a nossa Salvaçãõ. Isto quer dizer a voz Hebræa : *Ossana* ; Rogote Senhor que me salves : *Ossana filio David*. E o repetiaõ primeyra , & segunda vez , o que Nós fazemos na Missa à sua imitação ; porque Christo he nosso Salvador em quanto Deos , & em quanto ho-

mem : Em quanto homem armandonos com o seu exemplo, para vencer as culpas no caminho da graça : Em quanto Deos capitaneandonos como triunfante Rey para nos introduzir na celeste Jerusalém da gloria. Este he o fim total de hoje triunfar do Mundo como Rey para Nos : *Ecce Rex tuus venit tibi.*

299 Suppondo já por vencidos nesta Quaresma, aos batalhoens do Mundo combatentes para a culpa ; tendolhe feyto deste lugar os Clarius do Evangelho toda a guerra ; para agora satisfazer à prezente empreza, só tocarey brevissimamente, (que assim o requere do dia a solemnidade,) nas apontadas victoriosas virtudes do Nosso Divino General, nesta Procição triunfantes. Mas como assim meu Deos ! Que triunfo he este meu Senhor ! Quando vos ostentaes hum vencedor Real : *Ecce Rex.* No acto da vossa mayor ac-

clamação : *Offana filio David* : Montado sobre o bruto mais bruto da Cavallaria ? E com o seu Filho à destra por pompa ? *Super asinam, & pullum* ? Sey eu, que quando Julio Cezar entrou triunfante em Roma, era de Marfim lutilmente lavrada a sua Carroça, pela qual tiravaõ quarenta Elefantes de famosa grandeza. Quando Marco Antonio celebrou o seu triunfo, havia em hum trono preciozamente dourado, que conduziaõ vinte, & quatro Leoens ferocissimos. Pelo Carro triumphal de Aureliano puchavaõ de veloces Cervos o mesmo numero. Lá conta Suetonio, que nunca entrou em Roma Nero, que naõ levaste mil carroças de acompanhamento ; sendo todas taõ iguaes na pompa, que os jaezes, & cubertas das mulas era tudo de prata. Setoztres Rey do Egipto, que em semelhante apparato venceu a ultima raya de soberbo, eraõ os tiras da sua

sua preciosissima Carroça, quatro Reys, que tinha vencido com seus Ceptros, & Coroas, que só para este ministerio lhes mandava por as insignias. Oh defengano de vaidades humanas ! 300 Mas deyxando à parte os Etnicos ; lendo os livros Sagrados achamos que Salamaõ Rey de Israel se servia com quarenta mil Cavallos, & doze mil Carroças, que occupavaõ os seus Estabulos para acompanhamento das suas sahidas. E vós seu descendente por sangue, & tanto mais que elle pela Divindade : Rey dos Reys : & Senhor dos Senhores, no dia que dispuzestes para a pompa da vossa Magestade, com Carruage, & conducção taõ humilde ? *Super asinam* ? Porèm de que sorte haveis de ficar da soberba do Mundo triunfante, se naõ contrapondolhe à sua pompa vaydoza a vossa humildade ? A Cavallaria desta, já a ouvistes no Evangelho ; *Super asinam, &*

pullum : Reparay agora na Infantaria dos seus Soldados ; Delle, & da Igreja consta hoje, que eraõ os Meninos : *Pueri Hebraorum portantes ramos olivarum.* Notavel confuzaõ por certo ! E com esta Infantaria, & Cavallaria, consegue huma taõ triunfante victoria ? Sim. Oh como vive o Mundo enganado : ou como nos enganamos com o Mundo ! Abram os, meus Fieys, os olhos, & vejamos que só a Humildade triunfa, & alcança a conquista ainda mais difficul- toza.

301 Os Ceos, (donde cahio a mesma soberba precipitada,) diz Christo, que padeciaõ huma violenta conquista, & que naõ podião resistir seus muros à força dos violentos assaltos : *Regnum calorum vim Math. c. patitur, & violenti rapiunt* 11.12. *illud.* Valerozas armas ! Estranhas tropas ! Animozas forças ! Pois Senhor, que braços gigantes saõ estes, que chegaõ ao Ceo ? Que exer-

exercito he este fatal, que affalta, & conquista o Reyno de Deos, A esta duvida do Capitulo undecimo, no Capitulo decimo outtavo responde o mesmo Christo: *Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum caelorum.* Tende entendido, não entrareis nos meus Reynos, se vos não transformares huns Meninos. Logo se là só se introduzem os Meninos, mal pôde ter violentos assaltos. Com que armas haõ de escalar os muros? Com as naturaes. As prendas de hum Infante são candidèz, & innocencia; & aquellas ameas não se rendem por trattos da milicia; só se conquistaõ com as armas da ternura. Os Meninos pois fazem violencia aos celestes Reynos: porque não tem as armas nas mãos senão nos olhos: todo o seu trem he de suspiros, & choros, & laõ tão docemente valentes as lagrimas que se rendem os Ceos às suas violencias. Mas evif-

cerando a alma do textõ; pelos meninos entendo a humildade o mesmo Christo. *Quicumque se humiliaverit sicut parvulus iste, hic est maior in Regno caelorum.* E sendo a conquista do Ceo a mais difficultoza, só com a Infantaria da Humildade se alcança: *Regnum caelorum vim patitur. Nisi efficiamini sicut parvuli non intrabitis in Regnum caelorum.*

302 Oh que neciamente enganoza he a soberba humana: tendo a virtude da Humildade em tão pouca conta: pois conhecida a sua relevantissima valia. Numeravaõ os Antigos pelos dedos, & como não alcançavaõ os dedos aos numeros; pois excedem os numeros incomparavelmente aos dedos para as suas figuras indiciaes se valiaõ de diversas posiçoens: para intelligencia clara da sua conta, & que não houvesse confuzão nella, os punhaõ em diversa fórma. Quando indicava o dedo

hum

hum, o sobiaõ ao alto: quando valia *dez mil*, o voltavaõ para bayxo: logo mais valia cabido, do que elevado. Porque em boa conta da razaõ ainda onde faltava a Fé, muyto mais monta a Humildade, que se sobmette, do que a arethmitica da Soberba arrogante. Exemplo que nos deyxou hoje Christo neste seu gloriozo triunfo, capitaneando a sua cavallaria tão humildemente montado: *Ecce Rex tuus venit tibi. Sedens super asinam, & pullum.*

303 O segundo batalhaõ da Avareza, em que as tropas das riquezas fazem guerra, primeyro he a si, do que a nos, pela sua variavel inconstancia, em que multiplica tantas caras a fortuna, que achava eu por superflua a batalha; pois as derrota sua propria ruina. Senão dizeyme, que he o Mundo? Senão hum Euripo com inumeraveis agitaçoens cada dia; volvendo, & devolvendo os meismos

influxos cada hora. Hum Protheo com tantas formas, como a imaginaçaõ idèa figuras. Hum Camaleaõ com tantas cores, quantas recebe a impressaõ dos ares. Ide a Roma, & vereis naquelle theatro fatal da fortuna, o papel ao vivo da sua inconstancia: Alli achareis que he o primeyro Julio Cezar, aquelle decantado Monarcha sem segundo; nas facçoens unico, & de todos os Cezares o primeyro: com fincoenta victorias campalmente ganhadas; insigne no inumeravel das proezas; Morgado singular na herança de todas as fortunas: a que poz o *finis* no Senado, acabando violentamente a vida com tantas feridas, que vinte, & duas portas lhe abrio a crueldade para sahir aquella alma, tão grande era, que por menos portas não caberia.

304 Voltay ao Oriente, & vereis aquelle animado Rayo, o celebrado Alexandze Magno, investigador

gador de novos mundos; & todos insufficientes conquistadas a seus interminaveis dezejos: acabou às aleyvozas mãos de hum veneno, com hum tão fatal escandalo, não só da Magestade soberana, mas ainda da propria natureza, que trinta dias esteve o Cadaver ignominiozamente no campo, negando-felhe a honra da sepultura permitida ao mais vil escravo. Em concluzaõ não ha Reyno: não ha throno: não ha palacio, em cujas vaydozas paredes se não leão estas verdades, rubricadas com sanguinolentos chraçteres. O que me admira he, que sendo o que disse, & mais do que se pôde dizer o mundo, não haja quem lance a capa nos olhos deste brutalmente enfurecido touro! Porém não, Meus Fidelissimos Catholicos, lancenrolas aos pès de Jesu Christo à imitação hoje dos seus Soldados: *Straverunt vestimenta sua in via.* Pois com elles, em as dey-

zar, he, que o havemos de vencer. Todos andaes enganados com o Mundo; Sabey, que he hum traydor tão infamemente ingrato, que se entrega a quem o deyxar, & foge de quem o busca. Quereis ter do mundo melhor dominio, ou dominar o melhor do Mundo? Pois o meyo mais effectivo, he deyxallo. Tanto he isto assim, que a mesma deyxacaõ que se faz delle, he o mais juridico auto da sua posse.

305 Para profetizar Ahias a ruina do Imperio de Salamaõ, ufou de huma parabola bem peregrina. Adverte o texto que levava huma capa nova, & deyxando-a, a resgou em doze tiras, & deu a Jeroboam dez daquellas scisuras: *Apprehendensque Ahias pallium suum novum, scidit in duodecim partes. Et ait ad Jeroboam: Tolle tibi decem scisuras.* Que accaõ tão importuna! Que conduz resgar a capa, & advertir que era nova, para a destruiçaõ da-

quel-

quella coroa? E para dar a posse daquella Monarquia? Pois na verdade, Senhores, que como accaõ inspirada, he preciso que seja discreta. Queria este profeta dar posse daquella coroa, & Cetro, que era o mayor que reconhecia naquelle tempo o Mundo, incluindo nos doze Tribus doze opulentissimos Reynos. Todos sabem, que para alguem dar posse de qualquer cousa, primeyro se ha de constituir com algum jus Senhor della; para da tua mão metter de posse a quem toca. Vio o Profeta, que nem era justiça, nem tinha Senhorio daquella Monarquia, que fez para se encabeçar com legal Senhorio para dar a Jeroboam a posse de dez Reynos: larga a Capa dos hombros, & como possessaõ nova, adverte era nova a capa, & fazendo-a em doze retalhos, lança-a, & deyxar cada retalho a seu Reyno; & nesta deyxacaõ tambem que delles fez, fi-

cou Senhor de todo o dominio de Israel, & depois da sua mão, deu a Jeroboam dez Tribus, & largou a quem tocava os dous Reynos. Deyxando por este modo estabelecido no Mundo, que a deyxacaõ que se faz delle, se transforma em hum juridico auto da sua posse: *Scidit in duodecim partes, & ait ad Jeroboam: tolle tibi decem scisuras.* Ah verdadeyros imitadores de Christo, como metteis debayxo dos pès ao Mundo, quando lancaes as Capas aos do Rey Divino: *Straverunt vestimenta sua in via:* Participando com elle do seu triunfo magestozo: *Ecce Rex tuus venit tibi,*

306 Finalmente triunfa do batalhaõ da mentira, que comprehende as vans tropas da fama, com as Divinas vozes, que foraõ como final da batalha: *Osana filio David:* De louvores a Deos dedicadas à salvaçaõ. E que vem a ser a fama, com que o Mundo

nos faz guerra? He a fama hum doce veneno appetecido: hum pouco de ar muy meyo: hum vento, que enseytiça: hum rumor que namora: hum Ecco que deleyta: huma mentira enseytada: hum enredo de bom gosto: & hum falso testemunho, que desfaz o tempo. E a quantos arrebatou este engano! Todo o Mundo universal cultiva o templo da opiniaõ: não ha alma, por plebea que seja, que não se sacrifique em suas fumoças aras, com o fantastico frenesi da sua honra. Não tenho taõ bayxo o discursõ, que persuade a que se veja com desprezo; o que condemno he, que se ame com delirio. Como tendes hoje o exemplo à vista muyto claro; esse vos sirvirá de prova para a victoria do Mundo neste ponto; & a solemnidade do dia giza muyto apertado o tempo.

507 As aclamaçoens deste triunfo celebre de Christo, se alternaõ hoje

com a sua Payxaõ, que ouvireis logo: Este alegre recebimento com Palmas foy o prologo de crucificalo com infamias: Estes victoriosos vivas, se trocáraõ logo em blasfemias; os Vivas reverentes de Rey, em morra entre dous Laddroens: porque como os apayxonou deste triunfo a honra, não só lhe fizeraõ tiro à vida, mas juntamente tambem à fama. De hoje a sexta feyra foy a distancia do applausõ ao cutello: ainda que sabia que era mortal a fama, nunca prelumi fosse taõ executiva. Pois que remedio? Meus Fieys, louvar a Deos, & pedir-lhe a salvaçaõ; porque deste batalhaõ cruel só triunfa o presente louvor: *Ossana filio David*. E se festa feyra ha de clamar Pilatos ao Povo Judayco: *Ecce homo*. Hoje acclamio eu a este Rey neste Catholico Auditorio, repetindo a toda a milicia de Jesu Christo *Ecce Rex tuus*.

308 Aos pès realmente

te Divinos de vossa Suprema Magestade, Meu Deos, meu Rey, meu Senhor, meu General, meu Capitão, & Redemptor meu; se postra, se rende, & vos adora o meu enternecido coraçãõ: Oh quem me dera suspender de todo a voz, & que agora só elle fosse o Orador; para que com as supplicas mais interneçadas, alcançasse hoje alistar-se na Vèdoria das vossas finezas, & militando as nossas almas debayxo das bandeyras do vosso Regimento, triunfasse das soberbas, falsarias, & mentirozas tropas do mundo. Recebey, Amorosissimo Rey, & Senhor Nosso estes fieys Soldados debayxo da vossa protecçaõ; para que as nossas acçoens se regulem pela obediencia de taõ Supremo General: pois que todos nos confeçamos aqui, & para diante de

Deos, & protestamos effizamente todos por Vassallos de Jesus, por escravos remidos pelo sangue preciozo do nosso Redemptor, que na victoria do Calvario derramou por amor de Nós. Sirva, meu Deos, o vosso Divino exemplar de Norte para todas as nossas direcçoens; seja o vosso resplendor o Estendarte da graça, que dê luz, para desterrarmos tudo o que for offensa vossa, & que inflame o calor para nos cõtrirmos de toda a culpa: que assim triunfando de todos os peccados, vencendo todos os vicios, & firmando bem os propósitos: assim como vos seguimos hoje na victoria de Jerusalèm militante da Graça: assim tambem vos acompanhemos na morte à entrada de Jerusalèm triunfante da gloria. *Ad quam.* &c.





SERMAMI.

DO

MANDATO

Prêgado de manhã na Freguezia de S. Nicolao da Cidade do Porto. 1697.

Sciens quia a Deo exiuit, & ad eum vadit. Joan. cap. 13.

309



Joan. c.
I. I.

Omeçou o nosso Evâgelista a escrever a geraçãõ eterna, & diz que teve o Verbo principio: *In principio erat Verbum.* He contradicçãõ manifestissima, que tenha principio sendo eterna aquella gera-

çãõ; pois se define a Eternidade por carencia de principio, & fim: *Æternitas principio, & sine caret.* Acodem a esta duvida os Commentadores deste lugar, dizendo, que aquelle *In principio* val o mesmo, que *Sine principio.* Que val o mesmo no principio, que

Vide
Poli-
anth.

sem

sem principio. Isto assentado sem controversia, hade-se de saber que he doutrina commua, & Filosofia certa, que todo o principio corresponde ao seu fim: *Principium correspondet fini.* Logo (estã em forma) logo se aquelle *In principio* val o mesmo que *Sine principio*: correspondêdo aquelle principio ao fim hoje do nosso Evangelho, val o mesmo *in finem*, que *sine fine*, que não teve fim o Divino Amor: *Sine fine dilexit eos.* Isto he o que todos dizem, & o que não vi provado por nenhum, com a evidencia desta demonstraçãõ: Estabelecida pois já fundamentalmente na razãõ com a forma; isto mesmo mostra ingenhozamente o meu thema: *Sciens quia a Deo exiuit, & ad eum vadit.* Sabendo, (assim se deve entender, conforme Alberto Magno:

B. Al- *Cum dicitur a Deo exiuit, bert. M. Sciens, etiam subintelligi apud tur.*) Sabendo que sahio de Sylveir Deos, & tornava para o

II. Part.

mesmo Senhor. Quem saye de hum lugar, & se recolhe ao mesmo, faz huma volta, ou circulo perfeytissimo: assim foy; pois sabindo o Divino Verbo do Pay, & voltando hoje para elle, fez hum circulo esferico: & como a esfera, ou circulo não tem nem principio, nem fim: assim o Amor divino, que foy circulo perfeyto, como carece do principio: *Sine principio*; tambem não teve fim: *Sine fine.*

310 Varias, & repetidas vezes tereis ouvido ponderar as eternas perennidades deste amor: Eu o dou hoje por explicado, chamandolhe Circulo Divino; & por satisfeito deste novissimo assumpto; pois atêgora não achei tocado este ponto, & consequentemente posso inferir não anda ditto. Sendo que lhe heyde descobrir formalissimo fundamento. Seja o proeyro dar a Deos esse titulo, o profundo Severino Boecio: *Deus est Circulus.* Sever.
Boet.

T ij lus,

D. Bernard.
Cantic.
Serm.
20.

Piscic.
nel. l.
.21.
a. 5.

lus, *cujus centrum est ubique, circumferentia nusquam.* Ao amor explicou tambem por Circulo, a melliflua ternura de São Bernardo: *Magna res est amor, si ut Circulus ad suum recurrat principium, si sua origini redatur, si refusus suo fonti semper ex eo sumat, unde jugiter fluat.* E porisso o outro discreto, estampou por emblema do amor, a hum perfeyto Circulo, com este epigrapho mysterioso: *Sua principia celat.* Logo se o amor he Circulo, & he Circulo o mesmo Deos: segue-se ser perfeytissimo Circulo o Divino Amor: *Sciens quia a Deo exiuit, & ad eum vadit.* Correndo pois por minha conta esta manhã, & esta tarde, ser o indigno Orador destes Divinos Amores, para que de hum, & outro discurso sejaõ os Assumptos coherentes, serà aqui o desta manhã: *O Circulo do amor perfeyto.* Ouvireis de tarde na Sê: *O Centro do amor perfeytissimo.* que co-

mo agora não está ainda o Senhor manifesto, só veremos por fora as finissimas linhas deste Circulo. E como de tarde o havemos de achar já exposto no throno, profundizaremos a alma deste amorosissimo centro. Entre pois já o discurso a ponderar o Circulo do amor perfeyto na esfera das finezas do Cenaculo: E para as mostrarmos com bem clareza, serà na mais esclarecida figura da esfera.

311 He o Circulo figura tão perfeyta, que a todas as mais se avantajá: *Circulus non magnitudine spatij, sed quadam conformatione ceteris figuris prestat.* Escreveo o meu Agostinho, & o cantou tambem Horacio: *Fortis, & in seipso totus teres, atque rotundus.* E agora digo eu, que assim como o Circulo he figura, que excede todas as quantidades, assim tambem o amor he prenda relevante a todas as mais virtudes: & porisso a virtude do amor se sacramenta no Circulo de

D. August.
tom. I.
de
Quat.
c. 6.

Eccles.
4. 1. 5.

Joan. c.
13. 1.

de Deos. Porém deyx da a descripção da figura em commum, busquemos a mais lustroza, para debuxar este Circulo do amor. O Circulo mais perfeyto, que ha em todo o creado, he o do Sol: he esta proposição tão clara, como a sua mesma luz. E como forma o seu giro este Astro real? Saye do lugar do seu nascimento, & recolhe-se ao mesmo o Sol: *Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur.* Adverti na consonancia da figura: *ad locum suum revertitur*, com a do figurado no thema: *a Deo exiuit, & ad eum vadit.* Com que nenhum Circulo em todo o creado tem mais semelhança com o do amor Divino, que o do Sol; & não só semelhança, mas identidade: pois he hum Divino Sol este amor de hoje.

312 Provo soltando a primeyra duvida do nosso Evangelho: *Ante diem festum Pascha.* No dia antecedente ao da Paschoa,

pois se esta presente festa, que era a Cea, foy de noute, consta do mesmo Evangelista, quando fallando de Judas, diz: *Exiuit continuo: erat enim nō.* E de São Paulo tambem: *In qua nō esse tradebatur.* Porque não diz o Evangelista: antes da noute da festa, ou na noute festiva mesma? Ou que razão teve; para lhe chamar dia, sendo noute? Direy. Era o amor Divino radiante Sol, como tenho provado, & o diz Origenes neste texto: *Sol nobis divini amoris indissinenter assistit.* E coma o Sol he o que compoem os dias, que là foy o de Josué o mayor do mundo; porque assistio a elle o Sol parado: *Stetit itaque Sol.* *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Posto que na realidade fosse noute, assistindo ne Na aquelle Sol dos amores, havia de ser dia cheyo de luzes: *Ante diem.* Conforme o pensamento o melhor Expositor dos Evangelhos Lusitano *Splendor divini.*

Origen.
bic.

Josue.
10. 13.

Sylveir
bic qua.
1. n. 8.

amoris tenebras sugavit, ac noctem sic illuminavit; ut non jam nox, sed perlucidus dies diceretur.

Effectus Solis est callescere; Sylva producere, & illuminare. O allegor. 1. he Calor. O 2. a Produc-Verbo. çãõ. E o 3. a luz. Unindo Sol.

pois neste Circulo os effeytos do Sol, aos argumentos do Divino amor; em tres esferas nos divide o Sermão. Em huma esfera calida. Em huma esfera productiva. E em huma esfera luminosoza. A esfera do calor veremos na bacia do Lavapès; este serà o primeyro discurso. A esfera da producção veremos na da Hostia do Sacramento do Altar; este o segundo. E finalmente a esfera da luz ouviremos no Divino Sermão; este o terceyro, & ultimo. Começemos a ver, & admirar nas esferas deste Sol Divino os effeytos do Circulo deste amor perfeyto: *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum vadit.*

Ave Maria.

314 Ef-

*Tirin.
in Bibl.
Max.*

313 Supposto temos ao Divino amor, com as propriedades do Sol: nas tres principaes do Sol collocaremos os effeytos deste amor. Tres nos rellata São João neste Evangelho, que são as partes componentes do todo do Mandato, como na Biblia Maxima aponta o antigo Tirino: *Tria vero hic edidit summi amoris argumenta.* Foy o primeyro o Lavapès. O segundo a Instituição do Santissimo Sacramento do Altar. E o terceyro a admiravel doutrina daquelle Divino Sermão, que principando no capitulo treze, que he o de nosso Evangelho, acaba com o capitulo dezalette do mesmo; & a estes cinco capitulos chamamos o Sermão do Mandato do Senhor. E tres effeytos acha no Sol a experiencia, que o Author das allegorias tambem aponta:

I.

314 **E** Screve Alexandre ab Alexandro, que entre as familias grandes de Roma era a estimadissimamente principal a Aurelia, assim chamada pela sua occupação, que era servir no templo do Sol, que como este se chama Aurelio, delle tomou a sua preminencia o apellido. Trajavaõ todos a mesma libré, que era cor de fogo, ostentando nella os rayos de seu Amo. Todo o meu reparo he, que havendo em Roma tantas familias de summa estimação, como aponta no lugar citado o mesmo Author, fosse esta a que se aventajasse às mais. Porém assim havia de ser, que como eraõ rayos do calor do Sol, não lhe haviaõ de perjudicar os abatimentos de servir, para os decorozos graos da sua mayor estimação. Não desmente logo ao

Sol Divino do nosso assumpto, vello hoje tão abatido no prezente lavatorio: que esta he a primeyra esfera do perfeyto Circulo da sua fineza: *Primum lotionis pedum, qua adunbrabat se unum esse, qui sor-des animi ipsorum ablueret.* Prosegue o Padre Tirino. Este foy o primeyro argumento do Divino amor, & o effeyto primeyro deste mystico Sol, posto sobre as aguas do Lavapès, sendo huma profundissima esfera a succinta daquelle breve bacia. Mas aqui toma para a duvida este primeyro argumento a mayor força. Como se pòde dar caso, que nesta agua se atheasse tanto fogo? Como se hade unir o calor com o Lavapès? Quem pode vincular estas contradicções? Quem? O Divino Amor. Ora reparay. Todo o Amor he fogo: significa a ingraticão a Agua: he o Azeyte symbolo da correspondencia. São muyto commuas todas estas allegorias.

T iiij

O

O amor humano, como fogo ordinario, só do azeite da correspondência se paga, & se sustenta; em lhe chegando a agua da ingratitude espirra, & se apaga. Porém o Amor Divino, como de relevante esfera differente fogo, da correspondencia nada depende para o seu luzimento; antes muyto mais realça os seus effeytos, ostentando que só se acrisola entre os ingratos.

315 Quiz a alma Santa debuxar do amor de seu amado hum perfeyto symbolo, & sahio com este mysteriozamente enigmatico: *Botrus cypri dilectus meus mihi*. Explica hum Commentador antigo: *Racemus Camphora dilectus meus mihi*. Pois que ha neste ramo, ou cacho, para que symbolise do amor do Espozo o mais fino? Antes se a primeyra, & principal propriedade do amor he a firmeza, não ha coufa mais momentaneamente duravel do que huma

planta: *Quasi flos egreditur, Job. 5. & conteritur*. Logo como 14.2. nas suas folhas estampa a Espoza o symbolo das finezas Divinas? *Racemus Camphora*. Para a sua soluçãõ recorramos à historia natural. Canfora he especie de huma Planta cheyroza, diz o Padre Francisco Labata; a qual em se lhe atheando o fogo arde com tanta vehemencia, que se alimenta muyto melhor na agua, do que outro qualquer lume no azeite se conserva: *Botrus autem hujusmodi igne concepto, adeo vehementer ardet, ut in aquam missus, non solum non extinguatur; verum etiam ibi sic ardet, ac si in oleum missus esset*. Supposta pois esta rara circumstancia, não podia debuxar a alma Santa melhor, & mais singular symbolo do finissimo amor de seu Espozo. Diz que he Canfora odorifera o seu amor: porque se o ordinario, & commum, se conserva, & sustenta no azeite da correspondencia,

Cant. c.
1.13.
Joan.
Bened.
Paris.
in sua
Bibil.
hic.

como o fogo commumente ordinario: Como extraordinario, & singular; o fogo do Amor Divino se realça, & augmenta na agua da ingratitude: *Botrus Camphora dilectus meus mihi*.

316 E se esta he a qualidade deste amorosissimo Sol, não duvideis se augmenta, & realce na agua do Lavapês o seu calor; primeyro effeyto, & argumento mysteriozo deste admiravel, & amante Circulo: *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum vadit*. Poz o Senhor as vestiduras, & cingindo-se apertadamente com a toalha, lançou agua em huma bacia. Mas ah almas piamente Catholicas! Vamos advertindo nestas accoens com ponderativas pauzas. Oh como sinto que este Sol Divino se vay já avezinhando ao seu occaso, pois o vejo sobre as aguas já posto. Se não foy, que como os homens se viaõ nestas aguas: *Aquas quas vidiſti, populi sunt, &*

Apoc.
17.15.

gentes: Porisso se lhe mostra o amor Divino mais inclinado, ainda vendo nellas a sua ingratitude como em espelho, que delle fahirã o seu Amor mais realçado. Na creaçãõ do mundo, pelo primeyro homem perdido, já este mesmo Amor tinha às aguas sua inclinaçãõ: ou parece se enlayava já taõ antecedentemente para esta profundissima accãõ de hoje; pois donde tem a nossa vulgata: *Spiritus Domini ferabatur Genes. c. super aquas*; Lê outra letra: 1.2. *Incubabat super facies aquarum*. Com que não só estava todo inclinado sobre estas aguas ingratas; mas crecia o seu amor, reflectindo a contemplaçãõ das feyçoens, dessas ingratiçoens humanas: *Incubabat super facies aquarum*.

317 Entranhado já naquellas aguas o seu amor, pedio aos Discipulos os pês para lhos lavar; & segundo o destino daquelle calor flamante, que nas maiores ingratiçoens buscava

Joan.
Ben.
Par.

cava o seu realce ; como os mais ingratos erão Judas , & Pedro , por Pedro , & Judas começou o lavatorio : assim o tem Meu grande Padre Santo Agostinho , Beda , Ruperto , Lira , Caspino , Carthusiano , & outros. Recuzou Pedro o lavatorio , & palmados em tão profundo mysterio , fallou a sua admiração com as lagrimas pelos olhos : *Tu mihi lavas pedes?* Senhor Vós amim lavais os pés ? Vós Deos: Eu huma creatura vil. Vós Senhor : Eu ainda mão , & indigno servo. Vós a suprema Sabedoria : Eu a mesma ignorancia. Vós o Principe mais amorozo : Eu [bem podeis dizer Pedro] o Apostolo mais ingrato. Respõdeolhe Christo Senhor Nosso ; Que se elle o não lavasse não teria parte com elle. O que entendem commummente , que se se não lavasse pela Confissão , que he o que no sentido moral , significava o lavatorio , não teria parte em seu Corpo Sacramen-

Vide
Sylveyr.

tado. Anhelando Pedro hum favor tão desmarcado , pede já lavatorio , & mais lavatorio : *Domine non tantum pedes meos , sed & manus , & caput.*

318 Chega em segundo lugar a Judas. Aqui a mesma admiração se passa ! E emmudece a eloquencia mais fecunda. Que chegue a tanto o amor Divino , & a taes excessos , que intente lavar aquelles pés , que para a sua venda , & entrega se fizeraõ immundos ! A' vossa consideração o deixo , oh Catholicos ! Mas adverti Meu Deos , no que fazeis ; paray , & reparay bem nas vossas tentações : na terceyra , em que o Demonio empenhou todo o resto , intentou sacrilegamente ler de vós adorado : *Hæc omnia tibi dabo , si cadens adoraveris me.* E agora confesse o seu intento , achandovos aos pés de Judas de joelhos : pois no seu coração está vosso inimigo : *Cum diabolus jam misisset in*
cor.

Luc.
9:31.

cor. Mas como hoje he o dia dos excessos : *Dicebant excessum ejus , quem completurus erat in Jerusalem:* Não faz o amor reparatos ; que a calificação de extremo consiste em ser excessivo. Postrado em fim o Senhora aos pés de Judas , multiplicou alli as aguas com as suas lagrimas , para ver se com aquella liquida ternura de seus olhos podia abrandar a empedernida dureza daquelles rochedos : & se com os eccos de suas meygas palavras , podia romper o toco daquellas penhas brutas. He possivel , oh discipulo ingrato , que assim ultrajas as finezas do mayor amigo ! Por huma quantia tão limitada trocas a mais opulenta riqueza ? Se te cega a ambição de dinheyro , eu te farey Senhor dos melhores thesouros : Se te não fias da minha palavra , eu te cumpro logo a promessa. Todos nos entregou meu Pay nestas mãos : *Omnia dedit ei Pater in manus ;*

Aqui as tens debaxo dos teus pés , & toma ; toma , meu Amigo , a posse de todos estes bens. Mas oh Penha ! Oh Rocha , que nem a tão enternecidas vozes te abalas : nem a tantas lagrimas te abrandas ? Se te não move verte combatido das ondas desta bacia ; como te não commove verte banhado de lagrimas da mayor fineza ? Que penha não rendeo obediencia às agoas ? Que rocha não fez ecco aos suspiros de humanicia ? Oh movão-te as ancias destes suspiros : abrandemente as lagrimas de meus olhos. Cede , cede dessa tua dureza : deyxá , deyxá essa tua aleyvosia. De joelhos te peço , não pelo meu amor , que o não conheces ; mas sim por amor de ti , que totalmente te perdes , que neste lavatorio faças huma Confissão bem feyta , em que laves as manchas da tua alma. Mas ay como está fria ! Dame cà esses pés , chega-os bem a este abraçado coração , que hey de ver

ver se lhe posso introduzir este meu activo calor. Ora discipulo dos meus olhos sejamos já amigos: recebe, a quem tens a teus pès, nos braços, & no coração as rogativas lacrymozas de meus olhos. Que seja possível, que faças inefficaces, as afluencias de meus amores? Sim. Ainda na vehemente actividade de tanto calor ficou inpenitentemente de neve aquelle coração. Tem huma notavel propriedade o Sol na differença dos effeytos do seu calor: tocando na cera, tanto a abranda que a derrete: ferindo ao barro, tanto mais o aquece, o endurece. He o barro figura do peccado, a cera do arrependimento; & como o coração de Judas estava barro pelo peccado, ao calor do Divino Sol ficou mais duro.

319 Em quanto se continua o Lavatorio com o mais Apostolado, quero que todos façais huma reflexão comigo neste discurs-

fo. Em todas as partes da Christandade está Christo neste dia obrando realmente a forma do Lavapès, & com mais crescidas vantagens, do que no Cenaculo de Jerusalèm a obrou a primeyra vez. Cada povo Christão foy hoje huma Jerusalèm: Cada Igreja hum Cenaculo: Cada Confessionario huma bacia: Cada Confessor hum Christo: Cada peccador hum Judas. E cada peccado huma venda. A agua foy a graça: o perdaõ o lavatorio: a absolvição a toalha. Mettey agora a mão na vossa consciencia, & veja cada hum de vós o como se levantou deste Cenaculo: Se como Judas? Se como Pedro? Mas, oh meu amoroſissimo Jesus, louvadas sejaõ as vossas finezas: louvados sejaõ, abrazado Sol, os incendiozos rayos do vossõ amor, que a tanto chegaõ, & a tanto passaõ. Eu por mim, & por cada hum destes ouvintes rendo mil graças à immensa mi-

misericordia de vossos amores. Lavais a Judas, & lavayme amim: a Judas que vos vendeo, & amim que vos vendi: a Judas que vos vendeo huma só vez, & amim que tantas vezes vos vendi: Judas vendeuvos por trinta dinheyros, que conforme alguns Padres são duzentos, & sincoenta mil reis, & Eu, Ay Jesus, & com que vergonha o digo, que vos vendi por tanto menos preço: E ainda assim, Amantissimo Senhor, a Judas lavais huma vez só, & lavaisme mil vezes a mim: a Judas não buicaes, a mim buscaysme: a Judas não quereis, a mim que-reisme: a Judas não amais, amim amaisme: a Judas não lavais a alma, mas os pès, & amim não me lavais os pès mas a alma. Oh quanto devo ao vossõ amor! Oh como està ardente esse Sol! Oh como se abraza esta esfera no epiciclo della Divina fineza! Oh como foy Circulo do amor perfeyto neste primeyro

argumento do vossõ amante affecto! *Sciens quia a Deo exivit, & ad eum vadit. Primum lotionis pedum, qua adumbrabat se unum esse, qui sordes animi ipsorum ablueret.*

II.

320 **E**Ntre os memoraveis cultos com que adorou ao Sol a gentilidade antiga, se singularizou entre as mais a Universidade de Athenas. Ornava-se o seu grande templo, como escreve Pausanias, de excellentes, & riquissimas pinturas, feytas por aquelle famoso, & antigo Pintor chamado Eufanor; nas quaes estavaõ com vivas, & maravilhozas cores as historias do Sol, & adoraçoens que tinha em diverſas partes; os muytos varios, & grandes nomes que lograva; os raros, & maravilhosos effeytos que produzia; & finalmente todos aquelles predicados, com que o celebra

*Pausan
in
Athie.*

brava

brava a fama. Porém dentre todas a principal, & que levava a palma, era o que tinha o titulo de *Centimanus*, no qual se publicava ao Sol pelo Productor universal; pois para todos geralmente tem mãos o Sol: chega a sua liberalidade a todos sem exclusão. Tem mãos para os Astros: pois Lua, Estrellas, & os mais finaes celestes, delle he que participa as luzes. Tem mãos para os Ceos; porque elle os illustra, divide, orna, & reparte. Tem mãos para os Meteoros, que das suas calidades recebem os influxos. Tem mãos para os Elementos, pois elle fecunda a terra, ao fogo dà calor, purifica a Agua, & conduz o movimento ao ar. Tem mãos para todas as creaturas: concorre para a geração das humanas: *Sol, & homo generant hominem*; & consequentemente para as mais geraçoens sensitivas, vegetativas, & irracionaes. Tem mãos para os ornatos

das creaturas todas: veste a terra de plâtas, as plâtas de folhas, às folhas une as flores, & das flores produz os fructos. Em fim porisso se chama *Eli* que he nome de Deos: *Eliopolis, id est, civitas Solis*: pois se equivoca cõ elle na liberalidade das mãos: *Aperis tu manū tuā: et imple omne animal benedictione.* Psalm. 144. 16

321 Sendo pois o segundo effeyto do Sol criar, & produzir; corresponde a elle o argumento segundo do Circulo do Divino Amor, na esfera da instituição do Santissimo Sacramento do Altar: *Secundum Sacram Eucharistiam, qua corpus, & sanguinem suum ipsis in perpetuum memoriale donabat.* Tirin. cit. Neste effeyto não mostra menos actividade o Divino Sol extremosissimamente amante; pois transcendeo os termos da mais activa producção, a vehementissima efficiencia do Sacramentado amor. Porisso se considera em toda a producção, a virtude do amor natural; porque assim

assim como o seu primario effeyto he asemelhar: *Similitudo est causa amoris*: assim tambem fazer semelhante a si, he o fim da producção: *Similem enim reliquit sibi post se.* Logo quanto mayor for a distancia dos extremos, tanto mais maravilhosamente rara ferà a producção nos Filhos? Não tem duvida. Não ha mayor distancia do que Deos, & o homem: E alli hum homem Deos, produz Deozes a todos os homens, que dignamente comungarem: *Vere comedens Deus efficitur.* Oh pasmo! Oh admiracão! Oh assombro! Mas oh excessõ daquelle ardentissimo Sol Divino, que alli chegou ao Zenith do mais levantado ponto, deste amorosissimo, & perfeyto Circulo. E que obre o Santissimo Sacramento estes effeytos, como de verdadeyra producção para seus filhos, disse-o o meimo Senhor pela boca de Santo Ambrosio: *Nam parentes quidem alij sæppe filios tradunt alienos*:

ego autem, inquit, non ita, sed carnibus meis alo, & meipsum vobis appono. 61. ad Popul. Antiochen. Em Conclusão: he tão effectivo este argumento do Circulo do amor perfeyto, na producção de seu corpo Sacramentado, que não só nos une com a semelhança comfigo mesmo, mas tanto nos identifica comfigo, que não ha differença de nós a elle no Sacramento; pois eile comnosco forma hum só composto. He esta producção tão evidente, como se prova na mesma Cea de hoje.

322 Està o Senhor com os seus Discipulos à mieza, & querêdo dezabafar o coração a sua ancia, diz, q̃ a hū delles a quem se tinha dado de graça o havia de vender por huma limitada quantia: E o final, que deu para ser conhecido, apontou que era, o que metia a mão com elle no prato: *Qui intingit mecum manum in fasciopside, hic me tradet.* Math. c. 26. 23. Grande duvida me fazem estas palavras de Christo. Naquella

Ecclesif.
c. 30. 4.

D. Jeronymus

D. Ambrosio

Marc.
14.20.

quella occasiã mettiã a mão no prato todos os mais Apostolos, como se colhe claramente do texto de São Marcos: *Unus ex duodecim, qui intingit mecum manum in Catino.* Pois se todos os doze mettiã com Christo no prato a mão, como pôde este final declarar que Judas he o traydor? Se o mesmo que fazia Judas faziaõ os mais Discipulos, como este final o distinguia dos mais Apostolos? Direy. Tinhaõ os Apostolos comungado dignamente o Corpo de Christo: tinha aquelle Divino Sol obrado aquella maravilha de produçãõ, que de homens por natureza, os regenerava Deozes pela graça, & tinha passado tanto a identidade a semelhança, que estavaõ estes homens com Christo a mesmíssima coufa, & de Christo a elles se não dava distincção alguma. Judas, a inda na opiniaõ que tivesse comungado, como não estava disposto, accumulou aos seus pecca-

dos hum sacrilegio. Agora; ainda que todos mettessem a mão no prato, só Judas dos mais ficava distincto; porque os mais com Christo pela identidade formavaõ hum só composto: *Qui intingit mecum manum in paropside, hic me tradet.*

323 Taõ maravilhoza foy a produçãõ deste Sacramentado Sol na esfera daquella Hostia, em que o Amor mostra o segundo effeyto da sua produçãõ, que se as ordinarias tiraõ a produzir seu semelhante: Esta extraordinariamente excessiva só aspira à identidade, como deyxamos provado: E ainda se remonta muyto mais o seu excessõ, pois intenta desnaturalizar-nos de todo do que eramos: & que fiquemos, como creaturas singularmente suas, diversísimos do q̄ foramos. Notem. He o Sol causa segunda parcial nas produções naturaes: assim a Filosofia o repete, & os Físicos apostillaõ: *Sol, & homo generant hominem.* Porém este

este Divino Sol nesta sua amorosíssima produçãõ; não admite sociedade no causar: quer elle só ser causa total no produzir. A pezar da Filosofia, & a efficiencia da graça, alcança que vencendo a graça as regras commuas da Filosofia, exceda o effeyto produzido à pruduente causa, & que lupere à sua mesma causa o produzido effeyto. Eu me explico. Sendo aquelle Eucharístico Sol hum homem Deos, quer que sejaõ Deozes os homens por effeyto do Sacramento do Altar: porém com hum taõ relevante produçãõ, que nada hade apetecer nelles de homens; mas haõ de ficar adequada, & totalmête huns Deozes. Notavel, & sublime excessõ de amor! Singular, & realmente effeyto de produçãõ!

324 Entra o Divino Rey a ver os convidados, que para a celebração das bodas de seu Filho estavaõ juntos, & vio entre elles a hum homem indecente-

II. Part.

mente trajado: nos termos, com que o relata o Evangelista, he o meu reparo todo: *Intravit autem Rex, ut videret discumbentes, & vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Pergunto: Quem eraõ estes convidados? Não eraõ os homens todos? Não tem duvida, que a todos, que acharaõ, trouxeraõ os Creados. Pois se todos saõ homens, como só a este desgraçado se dà esse nome? *Vidit ibi hominem.* Mais, he certo, que ou no pregaõ da justiça, ou no dezabafo da iracundia, faye em primeyro lugar a mayor offensa. Se aqui o he ser homem: duas se podem considerar neste Rey. A primeyra a indisposição com que se poz à meza: a segunda essa fragilidade da natureza humana. Esta se suppoem no *hominem*: aquella se include no *non vestitum*. A falta da gala era grave culpa propria: a fragilidade he a toda a natureza commua. Pois como em

Math. c.
22.11.

V

pri-

primeyro lugar estranha este Rey, & pregoa São Matheus, a da natureza, que he huma culpa commua de nosso primeyro Pay, & no segundo a que he propria, no atrevimento de chegar indisposto à meza do Sacramento do Altar? Expressada pela mesma Igreja na do banquete deste Rey. A cazo he mais atroz delicto fer homem, que entrar alli indisposto? Sim. E respondendo por partes à letra, vamos à da primeyra duvida. Todos os que entrãõ às bodas, & estavaõ sentados à meza, que he a do Corpo, & Sangue de Christo, vieraõ muy bem dispostos para receber ao Sacramento: este os produzio, & reproduzio de forte em si, que já naõ tinhaõ nada de homens; porisso dignissimamente os nomea *discumbentes*; fraze porque o Espirito Santo tratta aos Espiritos celestes. E assim entre todos, só o que chegou indignamente, era verdadeyramente homem:

Vidit ibi hominem. Desta resposta se deduz agora a da segunda duvida. E com tanta efficacia quer aquelle Divino Sol obrar em Nòs esta sua effectiva producção, que na mesma ordem de indignos pondo em balança a culpa de nos achar indispostos, pelo impedimento que fazemos a produzir em nòs este effeyto de tirarnos de humanos para nos regenerar Divinos. Ou a culpa de nos achar indispostos pela fealdade dos nossos peccados, & faltas de gala dos mais merecimentos. Mais pèza na ponderação de seu amor o naõ poder obrar em Nòs este effeyto da sua producção: do que tudo mais que nos incapacita para dignamente o receber. Porisso poz esta culpa em primeyro lugar: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Confirme este meu pensamento hum Expositor, que me ministrou a luz para reparar neste lugar: *Eo ipso quod ad vitam praelocum*

Paul. de Palac. in hunc locum

dium adductus es, hominem exuisti; Christum induisti, ut jam non esses homo, sed velut Christus, velut Deus.

325 Segue-se logo, que como Filhos do Sacramento do Altar todos aquelles, que dignamente commungão nada lhes fica de homens; mas ficaõ venturozamente regenerados em Deozes: *Ego dixi, Dijestis, & filij excelsi omnes*: Dos que dignamente recebem o Sacramento, expoem com muytos este texto Lorino. Mas agora perguntara o meu reparo, para coroar formalmente o discurso: Qual serà o fim, & ultima concluzaõ do empenho deste effeyto no amante Sol, na esfera deste Circulo do seu perfeyto amor? Digo que he, para que ficando seus Filhos pela graça, logremos huma vida bemaventuradamente Divina. Porque sendo seus verdadeyros Filhos nesta producção, segue-se infalivelmente, que havemos de lograr a mesma vida de

II. Part:

nosso Pay. He taõ verdadeyra esta Proposição, que he doutrina do mesmo Senhor, & para o mesmissimo Sacramento do Altar.

326 Quer Christo intimar este mysterio no capitulo sexto do discipulo amado, contra a dureza Judayca, & ainda contra a averião Apostolica, & diz humas taõ mysteriozas palavras, que abonaõ muyto toda a solução à sua duvida. *Sicut misit me vivens Pater.* Assim como me mandou meu Pay, o qual ficou vivo. Pois Deos pode morrer a caso? Se estivera sogeto à morte naõ lograra a divindade. Logo que particula superflua he esta, em que affirma Christo, que deyxara seu Pay com vida? *Vivens Pater.* Vamos à alma do texto, que quando menos he a substancia do mysterio. O que nesta clausula nos quiz ensinar Christo, era o ser Filho de Deos verdadeyro, & achou, que a prova mais efficaç desta verdadeyra filiação, era

Joan. 2. 6. 58.

V ij mos-

Car-
muel in
suo ap-
par. Fi-
lofoph.

mostrar que vivia pela mesma vida de seu Pay. *Sicut.* (he dieção que requer taõ omnimoda semelhança , que para se verificar he preciso seja identica , que porisso communmente se nega nas Escollas , como ensina a mais exacta Filofofia .) *Sicut misit me vivens Pater , et ego vivo propter Patrem.* Assentando neste sentido , como genuinamente proprio , vamos à segunda parte do texto. *Et qui manducat me , & ipse vivet propter me.* Notavel energia de texto ! Admiravel excellencia de mysterio ! Assim como : *Sicut.* Eu sou verdadeyro Deos , porque vivo pela mesma vida de meu Pay : assim tambem o que me communga dignamente , porque vive pela minha vida mesma , he comigo tanto huma só cousa propria , que passa entre nos a identidade esta semelhança , em sentido taõ rigurozamente verdadeyro , como he a relação , que se dá de

hum Pay para seu Filho. E sendo eu Deos , & homem , não he esta semelhança identica em quanto homem ; mas logra esta vida o homem , como verdadeyro Filho de Deos : *Sicut misit me vivens Pater , & ego vivo propter Patrem : Et qui manducat me , & ipse vivet propter me.* Exaqui o fim da Produçção Sacramental , na segunda esfera do Circulo do seu amor : Não só ficar a mesma cousa com Christo : Não só ser o homem seu verdadeyro Filho em quanto Deos ; mas que logre a mesma vida de Deos hum puro homem , que se o homem não for puro , não chegará a taõ alto privilegio. He atè onde pôde chegar a Produçção deste infinito , & perfeyto Amor : *Sciens quia a Deo exivit , & ad eum vadit. Secundum Sacram Eucharistiam , qua corpus , & sanguinem suum ipsis in perpetuum memoriale donabat.*

III.

327 **A** Primeyra Academia , que consta das letras Sagradas houvesse no Múdo , foy a dos Chananeus na Cidade das letras , como diz o texto : *Civitas litterarū. Hæc enim fuit Academia Chananeorū.* Diz o P. Alapide. E accrescenta logo , que à sua imitação , foy a de Athenas na Grecia , a de Menfis , & Cidade do Sol em Egipto : *Tales quoque fuerunt Athenæ in Græcia ; Memphis , & Heliopolis in Ægypto.* Do que se segue que a Cidade do Sol , foy Academia celebrenmente geral. E já houve quem nelles luminozos cracteres do Ceo descrevesse a luzente Academia do Sol , dispondo pelos doze Signos do Zodiaco , que são as suas cazas , as sette Artes liberaes , cõ as mais sciências. Lêdo a da Theologia em *Leo.* Os Canones Sagrados em *Virgo.* As Leys Cezareas em *Libra.* A Medecina em *Cancer.* Em *Aquario* dispoz

Josue.
c. 15. 15
Alapide.
hic:

a torrente da vasta Filosofia. Em *Taurus* a Mathematica. Em *Piscis* a Gramatica. Em *Aries* a Dialethica. Em *Sagittario* a Rethorica. Em *Escorpio* a Arithmetica. Em *Capricornio* a Musica. E finalmente em *Geminis* a Geometria , & Altronomia. O que fundou não só em arbitrio dispoticamente proprio ; mas aproveytando-se tambem dos influxos , que para estas Artes , & Sciencias tem os dittos Signos : como se vê nos que nascem nelles , que são eminentes nas ditas sciencias , & Artes. Vista pois a Univerfidade do Sol , claro fica nella o seu terceyro effeyto da Luz : & mais claro neste Circulo do Amor perfeyto , ser o seu terceyro , & ultimo argumento a doutrina de Christo : incluida no Sermão que chamamos do Mandato , & este , nos seis Capítulos referidos de São João ; nos quaes sobindo de ponto a doutrina do Senhor , cantou como suavissimo Cisne , que afina a

Tirinus
ci-
tatus.

melodia na morte ; tudo diz o cittado Padre : *Tertium caelestem doctrinam, qua instar Cygni cantus, ut solito prolixiore, ita suaviore, hac Cena depromit.*

Math.
5.5.14.

328 Mas guardar o Divino Mestre para esta hora o mais fino , & requintado da sua doutrina , era a minha primeyra duvida. Que seja a Sabedoria luz , tinha prégado o Senhor , quando mandou ao seu Collegio, que fosse a luz do Mundo : *Vos estis lux mundi* ; para que com os rayos da sua sciencia luzissem , & abraçassem toda a terra. Porém agora meu Deos , vos inculcais Mestre : *Vos vocatis me Magister, & benedicitis sum etenim.* Quando o empenho todo he ferer amante . *Cum dilexisset dilexit ?* Sim Porque esta luz laye da esfera , ou Circulo do amor ; porisso se realça agora mais a sabedoria do Filho de Deos: porque a doutrina para ser bem aceyta , ha de ser pelo amor dittada.

329 Prometto Christo aos Apostolos o Espirito Santo , para que como Mestre , & Doutor lhes ensinasse tudo : *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, ille vos docebit omnia.* Pois Senhor, se neste mesmo actual Sermão vos inculcaes , constituhis , & aprovaes por Mestre seu : *Benedicitis sum etenim* : Como continuado o discurso delles dearticulaes agora que o Espirito hade fer o seu Mestre ? Quem já mais consentio que os seus discipulos a possitillassem dictames alheys ? E que tendo estes tanto tempo de vossa classe, passem agora às liçoens de outro Mestre ? Ora advirtão que esta clausula foy dar à nossa proposição huma evidente prova. O Divino amor ainda neste tempo , posto que mais o repita o Evangelho : *Cum dilexisset, dilexit* : Estava ainda em Sacramento , & não o alcançava o Apostolado : *Scitis quid fecerim vobis ?* Conhecia com tudo, que o amor

Joan. c.
14.26,

essien-

essencial de Deos era o Espirito Santo. Querja o Divino Mestre , que a sua doutrina fosse bem aceyta ; & como só o confegue a que he pelo amor dittada , porisso lhes diz , & afirma, que o que agora lhes apostilla o seu amor em Sacramento, lhes dittará também o Espirito Santo : *Paraclitus autem Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia.* E qual será a razão porque sendo o Verbo a sabedoria Divina, a quem parece toca melhor o ensinar, seja a doutrina do Divino Amor mais apta para a nossa acetytãção ? Respondo com o meu assumpto. Como hoje o Amor he Circulo, sem principio, nem fim : intentou que lhe correspondemos na mesma forma, quanto alcançasse a nossa possibilidade humana. E assim quiz que fossem as liçoens do Amor , & não do Entendimento : porque as possitillas deste esquecem : os dictames daquelle sempre permanecem : E para que

naõ tivessem fim as suas liçoens , quiz que as ditassem as luzes do Amor.

330 Em duas palavras temos huma genuina prova. Convidandonos David para a suavidade das liçoens Divinas , diz estas notaveis palavras : *Gustate, Psalmus & videte, quoniam suavis est* 33.9. *Dominus.* Gostay , & vede a suavidade de Deos ; parece trocou aqui os termos David , & que devia dizer, para bem : Vede, & gostay : *Videte, & gustate.* Pois he principio certo , & Axioma Filosofico : *Nihil volitum, quin precognitum* : Deve entender o conhecimento de qualquer cousa , ao dezejo, ou vontade de apeteçella : como posso eu gostar o que não cheguey a conhecer ? Direy. Por a mesma razão , que na vista consiste aqui o conhecimento , que he acto intellectivo , & a vontade não gosto, que he acto volitivo : porisso mesmo antepoem o volitivo : *Gustate.* Ao intellectivo : *Videte.* Porque estes dous ouvintes

Entendimento, & Vontade, conformavaõ-se com os Divinos dictames, de sorte, que se eraõ de Deos, em quanto sabio, aprendia o Entendimento: se eraõ de Deos em quanto Amoroço, observava-o a Vontade. E como nestas liçoens pertendia David perpetuidades, como elle logo ao principio adverte: *Benedicam Domino in omni tempore, semper laus ejus in ore meo.* Porisso antepoem a Vontade: *Gustate.* Depois entre embora o Entendimento por ouvinte: *Videte;* porque para haverem de permanecer, haõde ser as liçoens do Amor: *Gustate, & Videte. Semper laus ejus in ore meo.* E esta he toda a razão, que para na nossa correspondencia permanecer esta doutrina, o Divino Amor hoje a ditta no terceyro Circulo da sua esfera; em que a luz deste suavissimo Cíne respládeceo mais na morte, como infinitamente amante: *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum va-*

*dit. Tertium caelestem doctri-
nam, qua instar Cygni cantus,
ut solito prolixiore in sua-
viorum, hac cena depromit.*

331 Haverà hoje quem se retire às doutrinaveis luzes deste amorosissimo Sol! Haverà ainda alguma nuvem ingrata de alguma alma peccadora, que se atreva a rezistir aos rayos de tanta fineza! Creyo que não, meu Divino Mestre dos meus olhos; todos aos vossos pès vos pedimos nos aceyteis por vossos discipulos; para que na emenda dos nossos desacordos, perpetuemos as liçoens dos vossos preceytos. Mas ay meus Catholicos, que não sey, não sey, se os nossos peccados nos estaõ desmintindo de seus discipulos! Mas ainda affim, animo Meus Fieis, que he taõ infinito o Circulo do seu amor que aquelles que são mais ingratos receberà hoje com mayores carinhos; pois no abraçado coração deste amante Deos levaõ hoje os mais gratos extremos, aquelles

aqueles que são mais ingratos. O Amor Sacramento nesta hora, quando se manifestou ao mundo foy à hora de Terça: *Cum sit hora diei tertia* E porque mais nesta, que em outra qualquer hora? De boa razão pedia esta vinda alguma hora, em que tivessem os homens obrado por este Amor alguma fineza? Pois sabeis a qual corresponde? A em que deraõ a Christo a morte: *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum.* Que quando o infinito amor Divino se manifesta, não faz aos affectos correspondencia: antes a correspondencia da sua mais extrema fineza, he com a ingratidaõ, entre todás a mais refinada: *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum.* *Cum sit hora diei tertia.* Alé-tayvos pois, oh Catholicos, ainda os mais ingratos; pois tendes hoje a esfera sem limite dos mayores extremos: com hum taõ extraordinario arbitrio de affectos, que dà hoje o pri-

meyro lugar aos indignos. Ora huns, & outros: Os Amantes, pelo que devem ao seu amor: Os Tibios, (que não posso acabar comigo, que entre nesta esfera algum Judas ingrato,) pelo que se vem hoje proferidos: postrados diante deste Divino Sol, que ainda que escondido no emisferio daquelle Sacratio, sempre exposto a receber a veneração do nosso culto: roguemos com toda a submissaõ se digne de nos fazer dos seus effeytos participantes. O Calor se introduza em nossos coraçãoes com tanta actividade, que se abracem todos nestes Divinos amores. A Producaõ obre em nós taõ efficaz, que fique qualquer de Nós hum Deos. A luz affim illustre as nossas potencias, que se imprimaõ nellas estas Divinas doutrinas, que do Circulo do Amor Perfeyto estas são as suas esferas. *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum vadit.*

332 E vós meu faudo-

AB.
Apeftol
6.2.45.

Marc.
c.15.
25.

zo Sol, que no perfeyto Circulo do vosso infinito Amor, fazeis hoje delle a mayor ostentaçãõ, que graças, meu Senhor, vos darey, por taõ desmarcados, como incomprehenfivéis benefícios? Falle neste ponto, Meu Deos, lô a admiraçãõ, que só ella poderà fer hoje o Orador cabal. Pois se o contemplo sobre as aguas, o discurso se afoga. Assim Pedro o experimenta: *Tu nescis modo.* Se o considero na esfera da Hostia Sagrada, todo o substancial se aniquila. Se o

advirto no Divino Sermão Luz, cega toda a apprehensãõ. Pois que remedio? Formar, & transformar n'olhos coraçõens em Maripozas, & à imitaçãõ dessas esferas, dando sobre estes mysterios nuuytas voltas, Com ellas dessa amorozza Luz namorados, no fogo dessa affectuoza chama consumidos, ficando pela produçãõ da graça vossos Filhos consummados; da doaçãõ da vossa graça, passemos à herança da vossa gloria. *Quam mihi &c.*



SERMÃO II.

DO

MANDATO

Prêgado de tarde na Sé da Cidade do Porto no Anno de 1697.

Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Joan. cap. 13.

I.

333



Estaõ mais nova, & mais antiga: mais facil, & mais difficil: mais controversa, & mais irresoluta; he hoje toda a minha empreza. Senhor. Distanira assencia do Amor, he o empenho todo

deste Sermão: Porque sendo este o Sermão do Amor, & aquelle no qual todos os Oradores Evangelicos, tem descuberto tantos, & taõ novos caminhos, & ideado differentes, & extravagantes assumptos. Já attribui do lhe a Omnipotencia de

de Divino, fabricando com quatro innovados Elementos hum Mundo novo: *Omnia dedit ei Pater in manus.* Já fazendo-o arbitro dos tempos, considerado em diversos Relogios: *Venit hora ejus.* Já allegorizando a Corte do Ceo no Cenaculo, pelos tres Estados das Jerarquias dos Anjos: *Cum recubuisse.* Já lançando o contraponto da Musica, o applaudiaõ nos Coros dos Santos Mestre da Capella: *Exemplum enim dedi vobis.* Já na esfera da inveciiva, como Divino Archimedes, formavaõ nova esfera, com o Sol da Eucharistia; figurando a Lua lavatorio, & as Estrellas no Apostolado: *Ut transeat ex hoc mundo.*

334 Outros o acclamaraõ Emperador Supremo com as tres Coroas de chumbo, prata, & ouro: ou o proclamaraõ Rey, & Senhor com titulos, accomodandolhe os tres governos Monarchico, Aristocratico, & Democratico: *Vos vocatis me Domine.* Al-

guns. Embayxador celeste com instrucçoens Divinas; para concluir o negocio da redempçaõ das almas: *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum vadit.* E muytos Cabo de guerra valente, sabindo na milicia do amor triunfante: *Cum dilexisset dilexit.* Estes inclinados as Universidades, ou o laurearaõ Doutor, ou o graduaraõ Mestre: *Vos vocatis me Magister;* applicandolhe a facultade, a que mais os inclinava o genio, ou para que mais lhe declinava o engenho; formado-o Theologo pela sciencia Sagrada, discorrendo pelas suas materias: *Sciens Jesus.* Em hum, & outro Direyto: *Apocalipsc. 19. 16. Paul ad Hebraeos. 9. 11.* ou pelo imperio: *Rex Regum.* Ou pelo Pontificio; *Christus assistens Pontifici.* Na Medecina eminente, trazendonos a melhor saude. Insigne na Mathematica, gyrando superior esfera: *a Deo exiit, & ad eum vadit.* Em Filosofia por Mestre em todas as Artes. E clausulando em Sol-

Math. c. 26. 30.

Solfa por clave de todas as vozes. *Hymno dicto, vel Hymno cantato.* Aquelles affectos a outras occupaçoens. Qual o fez amante Contratador de finezas, discorrendo pelas quatro especies das contas: Finezas lomadas, Finezas deminuidas, Finezas multiplicadas, & Finezas repartidas. Qual destrifimo Piloto, navegando o profundissimo Mar do Cenaculo. Qual Pintor ingenhozo nos debuxos, copiando nas aguas varios retratos. E finalmente decendo a varios Methamorficos: Já Peregrino: *Ut transeat.* Já Pobre: *Deponit vestimenta sua.* Já Enfermo no mayor perigo: *Sciens quia venit hora ejus.* E já moribundo fazendo testamento: *Mandatum novum do vobis,* Interpretaçãõ que davaõ ao meu thema, tendo a construiçaõ taõ clara: *Ut diligatis.*

335 Mas he digno de toda a duvida, que depois desta, & muyto mais variedade de diferente as-

sumptos, ainda hoje clame, & clame o Discipulo amado: *Mandatum novum.* Ainda ha Mandato novo. E qual meu Divino Joãõ? O do Amor: *Ut diligatis.* Pois he coula mais antiga? Na nossa Santa Fé, he taõ antigo como Deos. E na gentilidade affirmaõ Hesiodo, & Parmenides, que o Amor precedeo a todos os Deozes: assim o cantou o elegante Propercio:

Ante Deos omnes primum generavit Amorem.

Pois sendo taõ antiga ainda he nova: *Mandatum novum?* He facil: porque naõ houve Author Sagrado, nem humano, que delle naõ tratasse, & ainda difinisse. E he taõ deficit, que atègora ninguem radicalmente o trattou; nem adquadamente difinio. Antes os mesmos que o difiniraõ, & trataõ, resolvem foraõ deminutos, & truncados no que escreveraõ. E assim supposta a sua confiçaõ naõ me detenho em ponderar os trattados, & difinições dos

dos maiores Atletas da erudição humana ; nem conseqüentemente quer o meu respeyto arguir as dos melhores Atlantes da Igreja Catholica , O meu grande Agostinho , Santo Thomas , São Gregorio , São Bernardo , & São Dyonysio : porque esta diversidade de opinioens difficulta o conhecimento da sua essencia , & quanto mais facilmente se diffine , mais difficultozamente se conhece.

336 He cõtroverfa ; porque rarissimo serà o Author , que não tocasse nesta questãõ , & todos uniformemente assentãõ , em deyxar irrefoluta a do Amor. Com que considerando eu , quam occulta , & impenetravel he a sua natureza , entendi , que foy o total fundamento , de lhe chamar novidade o Evangelista : *Mandatum novum : Ut diligatis.* Porém depõsta toda a presumpção arrogante , & prorestando Evãgelica humildade , dou a este Ser-

mão o titulo : O *Mandatum novo.* E se esta manhãa em São Nicolao , gyrei por fora o *Circulo do Amor Perfeyto* , que este foy là o meu assumpto. Entrando esta tarde no interior deste Circulo amorozo , verà o meu Auditorio com tanta novidade como fundamento. O centro do Amor perfeytissimo. E este vem a ser o meu Mandato novo : *Mandatum novum do vobis , ut diligatis.*

Ave Maria.

II.

337 **H**E a minha Conclusão : O Amor he Amor. Provo. Nas antevesporas da Redempção de Israel appareceo a Moyses entre amorfos incendios Deos , para o enviar por Nuncio seu a Farãõ: perguntoulhe Moyses : Senhor , quem heyde dizer que me manda? Respondeu com esta diffinição escurissima. Eu sou o que sou. Vay, dalhe esta resposta.

Exod.c. vofta. *Ego sum, qui sum.* A todos os Padres , & Expositores Sagrados deu tanto que explicar este texto , como sabem os Escriiturarios todos. E que seja boa em todo rigor Logico esta Proposição , além de ser proferida pelo mesmo Deos prova difuzamente o Doutor Angelico na 1. Part. *quæst. 2. art. 3.* E se pode ver com outros muytos mais em Lippomano , nem tem que se lhe figurar identica ao escrupulo Filosofico. Isto assentado por certo : profegue o meu fundamento. Deos essencialmente he Amor. assim o diz São Bernardo sobre o texto de São Joãõ : *Deus Caritas est. Deus non modo amans, sed Amor est,* Diz o Padre. Destas duas premissas na Sagrada Escriitura estabelecidas , & pelos Padres authorizadas , colho a prova para a minha Conclusão , com este Silogismo formal. Deos he o verdadeyro Amor. *Deus Amor est.* O que he por ef-

fencia , he Deos : *Ego sum, qui sum.* Logo o verdadeyro Amor he Amor.

338 Sirva de segundo fundamento o nosso mesmo Evangelho. Descreve o Evangelista amante a este verdadeyro Amor de hoje ; & diz com ingenhoza propriedade : *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Parece que repetio o Evangelista superfluamente os termos nesta clausula. Porque se diz , que Christo amava : *Cum dilexisset* ; para que do mesmo Amor faz esta repetição ; *Dilexit*? Isto he repetir o já ditto , ou he repetir o mesmo : & hum destes termos parece superfluo? Ora elcreveo agudissimamente São Joãõ , como quem penetrava a essencia do Amor. Quiz diffinir em Christo o Amor mais finamente verdadeyro , & para isto que fez? Poz o Amor por causa do mesmo Amor. Pois para que o Amor Divino se conhecesse , saybase , que o Amor

ló com o Amor se diffine: *Cum dilexisset, dilexit.* Que se diffina bem o Amor ló em si mesmo, he verdade que conheceo, ainda que cegamente, o gentilismo, & o inculcou assim no melhor dos seus retrattos.

339 Lã ufava a antiguidade nos seus templos profanos, de Espelhos preciozamente adereçados: porque como aquelle era o lugar em que dedicavaõ aos Deozes o seu coração, tivessem instrumentos, em que cada hum visse o seu amor. O que chegava com affecto frio, alli lhe representava o crystal o tibio da sua afeição. O que offerecia rendimentos flamantes, no elpelho scintilavaõ as chamas dos seus amores. Com que o vidro era a formalissima Logica, que diffinia de cada Amor a essencia, figurando a sua mesma figura. E ainda o Eruditissimo Engelgrave julgou acerto este crystalino exame: *Speculum est ingeniosus Amor.* E o prova

Cant.
Panth.
Inest.3
Pertecc.

com a Empreza daquelle Principe Toscano, que querendo formar do Amor hum perfeyto symbolo, mandou pintar hum Espelho na tarja, com esta letra por coroa: *Omnibus omnia.* E confirma o seu aserto com o disthico de Tibullo:

*Opportuna mea est, Tibull.
cunctis natura figuris 4. Eleg.
In quam cumque voles, 2.
verte, decorus ero.*

E posto que errou a alma da verdade, discorreo o Gentilismo sciente, & porisso Seneca disse; *Si vis amari, ama.* Ouidio: *Ut ameris, amabilis esto.* E Marcial: *Ut ameris, ama.*

340 Mas deyxada a especulaçãõ profana, & especulando esta sciencia Sagrada: elegi para o presente discurso, o theorema de Bauffio: *Cernitur Amor Amore.* E este he hoje o grifo Sagrado deste Enigma amorozo, que novissimamente hade elucidar o discurso; seguindo a Anathomia de Bauffio citado. Pois como? Truncando, des-

Tibull.
4. Eleg.
2.

Senec.
epist.9.

Vide
Symbol.
Selest.
Causfi-
mi sym-
II,

desfazendo, & deminuindo, que este foy o empenho do Amor Divino no Cenaculo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.* Prove-o o melhor Prégador Apostolico, a valentissima eloquencia de Paulo.

341 *Semetipsum exinanivit formam servi accipiēs.* Paul. *adnivit formam servi accipiēs.* Philip. O texto Grego: *Evacuavit.* c.2.7.

O profundo Tertulliano: *Exhaust.* Do Testamento novo verdadeiramente he hum dos textos, que tem difficuldade. Concordando os Padres, & Expositores uniformemente, que se entende das acçoens do Cenaculo de Christo amante: diz o meu Agostinho, que se deminuhio em se despojar dos vestidos, para lavar os pès aos Apostolos: *Possuit vestimenta sua, qui cum in forma Dei esset, se ipssum exinanivit.* Expoem o Padre Velasques que se desfez em o dilatado Sermao, que prégou aos seus por despedida: porque sendo o Filho de Deos a palavra eterna, quiz deyxarse alli des-

D. Aug.
tract.
55. in
Joan.

feyto na sua mesma doutrina: *Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.* E Dionysio Alexandrino té para si q̄ esta aniquilaçãõ se deve entender do Sacramento do Altar, no qual se sacramentou na mais impreceptivel particula, para sustento de toda a alma Catholica: *Hec est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in augustissimo Sacramento.* Sendo a alma de todas estas acçoens o profundissimo centro de seu infinito Amor.

Dionys.
Alexad.
apud.
Velasq.
citat.

342 E concordando eu estas exposiçoens todas, repetindo a minha Cifra proposta: *Cernitur Amor Amore:* acho a intelligencia manifesta; para a qual digo agora: Que foy tudo isto, & mais que isto tudo, o em que descobrio o Centro essencial de seu perfeytissimo Amor, truncando-se, desfazendo-se, & deminuindo-se, no Lavapès, no Sermao, & no Sacramento do Altar: ficando

II. Part.

X

em

em campo a unidade de Amor sublime, como ultimo centro, & ponto indivivel deste Circulo eternamente amante. E temos fundamentalmente chegando a descobrir o grifo deste Enigma do Amor em Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

III.

343 **V**esse o Amor no Amor:

Cernitur Amor Amore; porque no *Amore*, se cifra a alma do Amor. O meyo já está apontado, que ha de ser deminuhindo: *Semetipsum exinani vit*: Deminuamos pois esta palavra: *Amore*. E seja tirandolhe a primeyra letra, que he hum *A*; que fica? *More*. O costume, as Obras. Porque nas obras de cada hum se vê o Amor

D. Gregor. h. u. mil. 30. Evang. de cadaqual: *Probatio amoris exhibitio est operis*. Nesta primeyra deminuição, entra a intelligencia do meu Agostinho que se deminui no Lavapès, no qual

calificou com as obras o fino do seu Amor: *Posuit vestimenta sua, qui cum in forma Dei esset seipsum exinani vit*. Diz o Padre, que se despojou dos vestidos para esta acção; & digo eu, que nella se descobrio o centro do seu grande amor, que estando até aquella hora encuberto, alli lhe tirou o Senhor o rebuço. Muytas finezas tinha obrado pelos homens; porèm nunca os homens viraõ excessos tão amantes: porque despirse a si proprio, para humildemente servir ao objecto amado, he da fineza hum tão grande extremo, que se nas mais obras do amor se via o Circulo, aqui verdadeyramente nesta acção se admira o centro: Se nas outras suas acçoens se notava excessivo, aqui na obra deste despojo se manifesta amor dobrado: porque he amor sobre amor: *Cum dilexisset, dilexit*. Nas mais obras se ostentou só huma vez amante: nesta se solemniza hum Amor duplex da pri-

primeyra classe.

344 Nas vesporas de Elias se auzentar para onde Deos foy servido disse a Elizeu seu discipulo amado, que por despedida lhe pedisse alguma cousa, que naquelle apartamento lhe ficasse por amorosa prenda: *4. Reg. 1. 2. 9. Postula quod vis ut faciam tibi, antequam tolari à tè*. Respondeu o faudozo discipulo: Peçovos Mestre dos meus olhos me deyxéis o vosso espirito dobrado: *Obsecro, ut fiat in me duplex spiritus tuus*. Difficultou o despacho o Profeta pela impossibilidade da supplica: *Kem difficile postulasti*. Porque possuindo Elias hum só espirito, mal podia deyxar dous a Elizeu, o que impossibilitava a sua petição. Desta conferencia passamos a ver o que succedeu à despedida. He arrebatado Elias em hum Carro de fogo para o Ceo, & neste repentino raptio deyxá cahir a Capa a Elizeu. Diz agora Lira com a commum opiniaõ, que nesta

II. Part.

capa, que cahio, deyxou ao discipulo o seu espirito dobrado: *Levarit pallium in Lira. h. u. signum, quod Spiritus Elias requiescebat super eum*. Fatal successo! Estranho caso! Se o que Elizeu pedia era hum impossivel, como darlhe Elias o que não tinha, quem facilitou esta difficultade, vendo agora a sua petição despachada? Se atêgora as obras de Elias eraõ filhas de hum espirito só, de qual lhe procedeo este segundo para agora deyxar dous a Elizeu? Direy. Por este espirito, que communmente entendem os Expositores a graça, accomodome com os da principal, que era o Divino amor. Em quanto Elias assistia no Mundo lograva hum amor só; era amante huma só vez: porèm quando subio àquella carruagem de fogo, de sorte se sentio neste amor abrazado, que se lhe dobrou o espirito, & porisso immediatamente largou a capa, para demonstraõ do seu incendio. E

X ij nel

nesta acção de se despojar a si proprio, para obsequiosamente servir ao discipulo, foy da sua fineza hum taõ relevante extremo, que se nas obras antecedentes se ostentou o seu amor excessivo; nesta do depor a capa descobre ao seu amor dobrado: se nas mais acçoens era só huma vez amante: esta grande facção o solemniza duplex da primeyra classe: *Duplex spiritus. Levarvit pallium in signum, quod spiritus Eliae requiescebat super eum.*

345 Este foy o rescunho, que a minha curiosidade pode descobrir do amor duplex de hoje, que bem era, que à sua humildade, se seguisse esta exaltação sublimè, & à sua diminuição esta ventagem; conforme a doutrina do Senhor: *Quia omnis, qui se exaltat, humiliabitur, & qui se humiliat, exaltabitur.* Mas agora só a vossa ponderação deyxó a grande differença que vay do original ao re tratto de Capa, a Capa:

de fogo a fogo: de Mestre a Mestre; & de discipulo, a discipulo. A Capa de Elias era prenda de hum homem: a Vestimenta de Christo era reliquia do Filho de Deos. O fogo daquelle Carro, era hum elevado elemento: o fogo do Cenaculo era fogo do Espirito Santo. O discipulo de Elias era hum discipulo que muyto o amava; os Discipulos de Christo era hum traydor, que o vendia, & era hum infiel, que o negava. E se o paralelo dos contrarios dà os realces para os luzimentos: *Contraria juxta se opposita magis elucescunt.* O emprego do amor dobrado de Elias foy muyto merecedor daquellas finezas: o obsequio do duplex amor do Senhor Jesus, foy naõ só despirse para se lançar aos pès dos homens; mas aos pès dos Infieis, & traydores. Oh que subidos, & remontados realces, para as obras dos Divinos amores! São João Chrisostomo, Origenes,

nes, Euthimio, Theophylacto, Leonsio, & os mais dos Padres Gregos querem que começasse o Senhor o Lavapès por Judas. O meu Agostinho, Ruperto, Beda, Lira, & os mais Padres Latinos affirmão, fundados na força do texto Sagrado, que principiou por Pedro o Lavatorio: *Veni ergo ad Simonem Petrum.* Mas ou fosse hum, ou fosse outro as primicias deste obsequio, he certo, que sendo obra de hum amor taõ excessivamente relevante, que era a alma, & o indivisivel centro dos amores; havia de triunfar dos mayores impossiveis, como era lançar ao Filho de Deos, naõ só aos pès dos homens, mas dos mais infieis, & traydores. Porém agora, com aquella veneração que se deve ao centro, & alma das obras dos Divinos amores, tomara eu saber a causa, porque se sacramentou o mayor amor nesta obra? A proveytandome do equívoco, & naõ com pouco

fundamento; digo: porque he amor de vestimenta; ou he Amor, pelo symbolo de Capa. Eu me explico. He hum amor encuberto: he hum amor rebuçado. E se o amor fantasticamente leviano, todo o seu empenho he descobrir suas finezas: O amor solidamente Divino, todo o seu cuydado he esconder suas maravilhas. E quem duvida, que mais maravilhozas finezas obra aquelle amor essencial, que pretende esconderse, do que aquella ligeyra afeyção, que intenta manifestarse. Puchemos ainda pela capa de Elias, já que nos servio de molde para estas obras.

346 Dous insignes milagres obrou esta Capa de Elias nos crystaes do Jordão, naquelle seu luzido transito para o Ceo. Passou Elias, & Elizeu as suas aguas, & obedientes as ondas à capa de Elias, ao primeyro impulso ficaraõ apartadas; offerecendo entre as muralhas liquidamète crystalinas, estrada francamen-

4. Reg. c. te lecca aos Profetas : Tu-
 2.8. litque Elias pallium suum,
 & involvit illud, & percussit
 aquas, quæ divisæ sunt,
 in utramque partem, &
 transferunt ambo per siccum.
 Sobe Elias ao seu throno
 temporal, deyxá cabir a
 capa a Elizeu : pertende
 este passar outra vez o Jor-
 daõ na volta : restituhido
 já a sua corrente primeyra,
 & ferindo as suas ondas
 com a mesma Capa de
 Elias ; não obedecem, nem
 se dividem as aguas : Et
 pallio Elie, quod ceciderat
 ei, percussit aquas, & non
 sunt divisæ. Pois com tanta
 brevidade se esquecem
 da sua obediencia ? Ou
 perdeo já a Capa a virtude
 de obrar maravilhas ? Per-
 mittão descifre allegorica-
 mente o dezengano.

347. Taõ poderozamê-
 te efficaz era esta reliquia
 na mão de Elias, como na
 mão de Elizeu : porém
 não sey que tem isto de ser
 em Elias prenda propria,
 & ser em Elizeu prenda
 emprestada, que não po-

dem os fugeytos obrar com
 prendas emprestadas as
 maravilhas, que os donos
 executaõ com as proprias.
 Quem se veste com capa
 alheya, ficarã com igualda-
 de authorizado; porém em
 grao menos poderozo: por-
 que por mais que a habili-
 dade pertenda fazer pro-
 prio o emprestado, sem-
 pre reverbera no modo a
 applicaçã do alheyo.

348. O segundo defen-
 gano para o meu argumen-
 to consiste nas acçoens com
 que se applicaraõ. Taõ po-
 derozã era a reliquia a es-
 forços do seu contacto em
 Elias como em Elizeu: po-
 rêm applicaraõ esta virtude
 milagroza da Capa, com
 huma insigne, & pondera-
 vel differença. Obedecem
 as aguas ao seu primeyro
 impulso, & milagrozamen-
 te se dividem : resistem a
 Elizeu no seu golpe pri-
 meyro, & não obedecem:
 Porque de Elias adverte o
 texto, que recolheo pri-
 meyro a Capa : *Involvit
 illud.* De Elizeu não diz
 que

que a recolheffe. Elias en-
 volve, & recolhe sua vir-
 tude milagroza : Elizeu a
 estende, & a dilata. E re-
 colher a virtude, he fazer
 milagres sem resistencia:
 alargalla, & estendella, he
 querer encontrar a repug-
 nancia. Parece que corre
 na virtude a firme Filoso-
 fia, de que a virtude reco-
 lhida he mais poderozã:
Virtus unita fortius agit;
 que sempre foy a Mãy das
 maravilhas a modestia. Esta
 Capa, já dissemos, era
 symbolo do Amor, & assim
 obra maravilhas quando es-
 condido : resistem he os
 milagres quando manifes-
 to. Para que se entenda,
 que mais maravilhozas fi-
 nezis obra aquelle amor
 essencial, que pertende es-
 conderse, do que aquella
 ligeyra afeyçã, que in-
 tenta manifestarse. Esta
 foy a alma, & o Centro
 das finezas maravilhozas,
 que ostentou o Amor Divi-
 no nesta hora nas suas obras
 estupendas. Vendo-se o
 Amor no Amor: *Cernitur*

Amor Amore. Augmentan-
 do-se na sua deminuiçãõ:
 More. Primeyra clausula
 do assumpto do meu Man-
 dato novo: *Mandatum no-
 vum do vobis, ut diligatis.*
*Posuit vestimenta sua, qui
 cum in forma Dei esset, se ip-
 sum exinanivit.*

IV.

349. **V**esse o Amor
 no Amor. *Cer-
 nitur Amor Amore.* Como ?
 Deminuindo : *Semetipsum
 exinanivit.* De More, que
 as obras nos deyxãrãõ em
 campo ; vamos ainda de-
 minuindo outra letra : vã
 fora o M. que fica ? *Ore.* A
 boca, officina das palavras
 porq̃ tambem as palavras
 verdadeyras, são filhas do
 Amor muyto legitimas.
 Sendo mudo de seu nasci-
 mento Atis, advertindo
 que a seu Pay Cressõ, lhe
 davaõ à trayçãõ hum golpe
 mortal a vehemencia da-
 quella grave dor lhe rom-
 peo o impedimento da voz,
 com que gritando, livrou
 da morte ao Pay: ficando o

Amor progenitor daquelle nova voz. O do Filho de Deos, conforme Velasques, se desfez nas palavras daquelle Sermão sublime, em que o Verbo humanado, & Divino Entendimento, subio tanto de ponto, que parece quiz naquella suavissima doutrina destilar-se todo: *Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.* No amor profano estão muyto nial quistas as palavras, porque lhes falta o predicado de verdadeyras: porém naquelle Senhor, que *Joan.c. 14.6.* he a mesma verdade: *Ego sum veritas*, as palavaas não são o calificaõ de amante, mas mostraõ serem respiração da alma dos seus Amores, & manifestaõ o centro do seu Amor perfeyitissimo, na 2. clausula do presente Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.* E como esta doutrina he para o nosso exemplo, vamos desentranhãdo estas palavras do seu Mandato, para ver o como as hade copiar o nosso at-

fecto.

350 De si disse este Mestre Divino, que elle era a Luz do Mundo: *Ego sum Lux mundi.* O entendem communmente os Padres de Christo Sabio: *Sciens Jesus*; porque da sabedoria he a luz o melhor symbolo: porém neste symbolo da luz, se vê o melhor retrato da sua deminuição. Duas propriedades goza a luz: luzir, & arder: resplandecer, & abraçar. Reparte estas qualidades tão pouco amante de si, que aos outros alo-meia, & a si se abraza: para os mais resplandece, & a si se consome. Logo superfluos são os inimigos ao Sabio, quando tem em si proprio o verdugo: deleyta aos estranhos com o seu luzimento, & se vay consumindo a si proprio: igualmente competem nelle as deminuições, & as luzes: os abatimentos, & os resplandores. De si, & de seus discipulos, disse o Senhor era luz do Mundo: *Ego sum*

Math. 6.5.14.

sum lux mundi. Vos estis lux mundi. E porque não feraõ luzes do Ceo os Discipulos, & o mesmo Senhor? Porque ellas brilhantes esferas, vivem izentas de reduzir-se a cinzas: ardem tão intactamente inteyras, que não as contomem as suas chamas. Huma luz humana, brilha, & se gasta: o luzimento que a illustra, vay pagando o tributo à cinza, & apagando o alento à chama. Logo não são luzes do Ceo, que luzem sem gastar-se: são luzes do Mundo, que ardem para consumir-se. Confirma esta aniquilação chamar aos Discipulos tambem Sal: *Vos estis Sal.* Porque o Sal todo se desfaz: a luz he para resplandecer; corresponda logo a luz com o Sal: porque se hade desfazer como Sal, quem no Mundo brilhar como luz,

351 Da propriedade da deminuição para o nosso assumpto; passem os à officina das palavras para o nosso dezengano: *Ore.* Esta

dicção *Luz* he nome, & juntamente Verbo: Em quanto Verbo, diz o exercicio da obra: V. g. *Aquella tacha luz.* Em quanto nome, he fõmente palavra: V. g. *Aquella luz recrea.* Diz pois o nosso Mestre, que he luz; para nos advertir, & valo mesmo que dizer, que as suas acçoens são o mesmo que as suas doutrinas, que nelle se equivocão as obras com as palavras, & estas são as verdadeyras, & filhas do Amor legitimas, *Mea doctrina non est mea, sed ejus, qui misit me.* *Joan.c. 7.16.* Prêgava Christo em hum Sermão: A minha doutrina não he minha; mas do meu Padre Eterno, que me mandou ao Mundo. Pois se he sua: *Mea doctrina*; como não he sua: *non est mea*? São termos tão manifestamente contradictorios, que me poupaõ todos os reparos. Logo como se hade entender o texto? Direy. Ao Pay se atribuem as obras: ao Filho pertencem as palavras: *Verbum*

mentis. Se a doutrina de Christo fosse fômente sua, era só de palavra a sua doutrina: Sendo sua, & de seu Pay, era de palavras, & juntamente de obras. E como o Senhor affirmava, que esta sua doutrina, era tanto filha do Divino Amor, que elle o havia de attestar assim: *Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia quaecunque dixerit vobis*, Porisso disse entã, que o Pay estava nelle, & elle em seu Pay: *Ego in Pater, & Pater in me est*. E porisso agora proferio, que a sua doutrina, era sua, & mais do Pay: para que se visse, que nelle o mesmo eraõ as obras, que as palavras: por serem as suas verdadeyras, & filhas do Amor legitimas: *Mea doctrina non est mea; sed ejus, qui misit me*. E nesta doutrina vel deminuiçãõ: *Semetipsum exinanivit*, que de palavras equivocadas em obras fez de si o Senhor: *Ore* consiste a alma, & centro do Amor sabiamente per-

feytissimo. Ferhe adequadamente este ponto, hum texto curiozamente elucidado. 2. Reg. c. 23. 8.

352 *David sedens in Cathedra, quasi tenerrimus ligni vermiculus*. Deyxando por hora a gravissima questãõ de quem falla aqui o texto à letra: para a fabledoria he bem ingenhoza a semelhança. O Padre Sãnde na sua Theologia Emblematica, entende por aquelle *Vermiculus* o bixinho da seda. Contemplando a proluxa industria deste vivente, dittada a preceytos superiores: Vemos que no breve carcere do seu casullo, lavra relevantemente arteficiozo, com incantavel coriolidade as delicadas, & sutiz feveras, que nos primeyros rãrgos do Mundo, ministrãraõ às decencias alinhos: & agora ao Luxo profano, fantasticos escandalos. Repete infatigavel circulos, aquelle largo espirito, depositado em breve corpo, & das teas do coraçãõ, amante cego

Joan. e.
14. 26.

u. 10.

Sand. s.
4. com-
ment. 6.
c. 16.

cego da sua fabrica lutil, lavra custozmente seu tumulo. Quanto se augmenta sua fabrica, cresce sua prizaõ induslrioza: seu carcere se estreya, quanto elle mais se dilata. Tantas feveras forma, tantas cadeas accrescenta: para o estranho saõ fios; o que para elle saõ laços. E já seja, que cerrada a claufura da sua prizaõ, lhe impede as capacidades de respirar: ou já seja, que a ultima fevera, he lutil banda, que o afoga: espira o bixinho a violencias de sua futiliza: a cuja industria deve a vaidade toda a sua gala, & os enfeytes sua fermozura toda. Logo aqui se acha a mais sabia cadeyra: porque se o bixo se sepulta em suas futilizas; o Sabio espira às mãos de suas fantezias: Se aqui o instrumento das palavras, he o proprio exercicio das obras; sendo os pertiz perfeytos das obras, os mesmos fios das palavras, esta he a calificaçãõ das verdadeyras doutrinas:

David sedens in Cathedra, quasi tenerrimus ligni vermiculus. O Passo cahio taõ natural para a empreza, que toda a accomodaçãõ deya ocioza. Sõ para lhe tirar o escrupulo da indecencia, de estampar prendas do Divino Amor, nas maravilhas da historia natural; Confirmeo o Filho de Deos, pela boca do mesmo David: *Ego autem sum Vermis; Quae* psalm. 21. 7. tem a mesma interpetraçãõ. E temos visto nesta parte, o excessõ deste Divino Amante, desfazendo-se o seu infinito Amor, neste saudosissimo Sermãõ, em que manifesta o Mandato novo, o centro de seu Amor perfeytissimo. *Ore. Mandatum novum do vobis; ut diligatis. Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.*

V.

353 **V** Esse o Amor no Amor: *Cernitur Amor Amore*. De que sorte? Deminuindo-se: *Semetip-*

me. ip-

metipsum exinanivit. Em que termos se acha o *An- re?* Em *Ore*: Tirandolhe o *O.* que lemos? *Re.* A substancia. Isto he que as Obras em *More*: As palavras em *Ore*: haõ de ser Instancias em *Re.* Nem as palavras haõ de ser levianas, nem as obras fantasticas: porẽm humas, & outras como no centro da alma radicadas; devem ser substancialmente amorozas. *Res* conforme *Lorino* se interpetra *Caput* seu *Principium.* E ainda no nosso Portuguez se acha *ser;* lendo-se do fim: argumentos todos de ser dicção substancial, & ainda se confirma com o uso commum: ou para o Direyto *Jus in re.* Ou para o Logico com o fundamento *in re:* logo bem se exprime a substancia nesta dicção: *Re.* E que substancial he este ponto, incluindo-se na cifra daquelle Sacramento. Entre agora com a sua intelligentia Saõ Dionysio: *Hec est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in Au-*

gustissimo Sacramento. Tanto se deminuhio neste mysterio a Divina fineza, que se acha alli todo hum Deos na mais impreceptivel particula: *Sub quavis particula, etiam si adeo tenuis, ut non possit sentiri, manet corpus Christi,* Disse o Cardeal de Lugo; E o mesmo Padre Soares, com os mais Theologos, no Concilio Tridentino fundados todos, o qual diz assim: *Sub singulis cujusque speciei partibus separatione facta totum Christum contineri.* E finalmente na intrincada, & repetida questãõ, em que resplandeça mais, a Omnipotencia de Deos: Se na sua infinita Immensidade? Se na sua aniquilação amante? O entendimento do meu Agostinho resolve: Que na sua Eucharistica aniquilação ostenta a Omnipotencia mayor, onde admira a nossa Santa Fé: *Maximus in minimo. Hec est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in Augustissimo Sacramento,*

De Lugo de Eue

gay.

disput.

4. sect. 4

on. 108.

Conc.

Trident

sess. 13

Can. 3.

D. Au-

gust en

Psal.

21.

mento.

354 Nesta pois maravilhosa aniquilação Eucharistica, unio o feo amor Palavras, & Obras com substancia: *Re.* As Obras; pois sendo esta a mayor do Divino Amor: *Opus Amoris;* nella recopilou todas as da sua vida o Filho de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* As Palavras, pois o oriente daquella esfera relevantemente superior, saõ constitutivamente as palavras da Consagração: taõ substancialmente, que alli o mesmo he a palavra, que a obra: pois se vay compondo a obra, ao compasso que se vay proferrindo a palavra: *Hoc est corpus meum.* E qual lerã desse Divino artefacto a consequencia? Oh maravilha do Amor mais rara! O transustanciar-se com a nossa alma, para ficar connosco a mesma couza. Fez-se Deos homem por nosso Amor: Coroase o Amor com o fim de que o homem seja Deos. Para me explicar

Psal.
110. 4.

melhor permitta-se-me distinguir duas formalidades no Amor de Deos, que como essencialmente he hum só, sempre fica nelle a victoria da questãõ. O Pay teve tanto amor aos homens, que mandou ao Mundo seu Filho Deos: *Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Achase hoje o Amor do Filho no campo do Cenaculo; & ao nosso modo de explicar, parece fez este contenciozo conceyto. O Amor dos homeus obrigou a meu Pay a darlhe hum Deos: para eu realçar o meu Amor, que hey de fazer? Que? Transformar em Deozes aos homens, com o Sacramento dos meus amores, & em cada homem, offerecer a meu Pay, hum Deos. Pondere agora a vossa admiração, qual dos dous nos ama mais? E em que excessõ destes, fica mais triunfante o Divino Amor? Que em quanto o resolveis, dezafia ao discurso outra mayor questãõ.

Jeon. 3. 16.

355 Nesta palestra do Divino Amor, (vay-se apertando o Circulo, para chegar ao Centro) Deos se deminuiho até ainda de homem: O homem elevadamente se exalta a ser Deos. Em qual destas maravilhas triunfa mais o Amor? Desta diversa attribuição de glorias, querme parecer, que descobri a razão. Sempre he Senhor, & sempre he Deos: porém aos nossos aspectos, os favores separaõ os attributos: no em que, se deminuiho de homem, foy para servir, & padecer: nõ de nos fazer a cada hum, hum Deos, he dando, & repartindo leu corpo no Altar. E se mostra hum Senhor bizarro, dando; mais se ostenta hum Deos finissimo, padecendo. No dar mostra ser Senhor; no padecer ostenta o ser Deos: porque o dar he attributo do poder; o padecer he testemunho do amar. E a Deos em quanto Senhor, lhe toca o poderozo:

E a Deos só em quanto Deos, lhe toca o namorado. Explique o mesmo Sacramento este conceyto fermoço; nos dous tocados favores que propoz o nullo caso, o 1. he bayxarse o Divino: o 2. elevarse o humano. Bayxa Christo do throno de sua gloria a ser nosso alimento: sobe o homem recebendo-o a unirse com o Divino: *In me manet, & ego in illo.* Bayxar hum Deos a ser nosso alimento he caracter do seu amor: elevarse hum homem à uniaõ espiritual de Deos he bizzaria do seu poder. E representando-se huma impossibilidade imaginavel, que hum puro homem se transforme em Deos, deste impossivel, como mais facil triunfa hoje o seu amor, aniquilando-se no ser de homem: porque em bayxarse mostra Deos o fino: em elevarnos ostenta o poderozo: & nõ he tanta fineza elevarnos para authoridade da sua omnipotencia, como abaterse a

nosoutros para dezabafo da sua ancia.

356 Tomemos o depoimento a Jacob, & elle nos dirã, quando o venera por Senhor, & quando o adora por seu Deos. Contemplando-o na escada, o intitulla Senhor: *Dominum innixum scala.* Pedindolhe restituhição a sua caza, vestido moderado, & alimento precilo: jura que nõ só o terã por seu Senhor, senãõ tambem por seu Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* Notem o transito; de Senhor passará a Deos. Logo na escada he só Senhor, & no alimento ja he Deos? Que distincção he esta? Pois nõ he enleo de dormido; senãõ comprehensãõ de discreto. Tres mysterios pedia Jacob em sombras, confome os Padres. & a Glosa. Na restituhição da caza, a Ascensãõ de Cristo à gloria: no vestido, a Encarnação, quando vestio o nosso traje mortal: no alimento do pão, o Divino do Sacramento do Altar. Por este

favor, diz que ao que tem na escada por Senhor, o terã agora tambem por Deos. Porque na escada o estava favorecendo; porém nõ deyxava por favorecello, o seu throno. Neste Sacramento bayxa do Ceo à terra, para hospedar-se em quem o communga. E favores delde o seu throno; são merces de Senhor: mas abatimentos do seu respayto, são excessos de hum Deos, se triunfos de seu Amor.

357 Creyo que falta o profundo. Grãde abatimeto he bayxar desde sua gloria à terra, para ser alimento de huma vil creatura: taõ profundo he o abatimento, que nõ sabia discorrello mais delicado nosso culto reverente; porém he mais ingenhoza sua vontade, que larga nossa comprehensãõ humilde. Hum degrão faltava nesta sua escada, que nõ podia imaginallo humana Idéa. Porque nõ só bayxa a ser alimento do digno, que o recebe

com fé: senão que também se expoem a que o receba sacrilegamente o infiel: bayxa com igualdade por quem o venera, & bayxa juntamente por quem o agrava. Muyto he bayxar por quem o adora: porém que excessão será decer por quem o despreza? No Calvario lhe pediaõ os Judeos, que decesse da Cruz, & o reconheceriaõ por seu Deos: *Descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* E quem não quiz bayxar de huma pena para ser crido, bayxa hoje de huma gloria, para ser desprezado: pois isto he passar de Senhor para Deos; porque a Magestade de soberano toca favorecer sem detrimento de sua gloria, & a Magestade de feu Amor toca favorecer a vista de sua paciencia. Oh excessos da alma do Amor! Mas oh triunfos de hum amante coraçãõ! Mais Divina parece vossa Magestade padecendo, que dando: porque o dar he lisonja do poder: o padecer, he exe-

cutoria do amãr: em dar-nos bens, mostra a galantaria o bizarro: em sofrer males, realça sua generosidade o fino: & não he taõ grande trofeo dar bens, que o acreditem de Omnipotente, como o sofrer males, q o califiquem de amante. E em conclusãõ, se pelo a que nos sobio, o venera a alma por seu Senhor: hoje pelo que se aniquilou o adora o coraçãõ por seu Deos; admirando hum amor taõ sustancial, que obras, & palavras se achaõ ahi com tal uniaõ, que bem podemos afirmar taõ partes componetes do vosso Amor: *Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se.* Observando-se nesta aniquilaçãõ; a alma do feu amor sustancial, & requintadamente perfeytissimo, no presente Mandato novo. *Re. Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Hæc est exinanitio Dei facta ad usum nostrum; ut possimus capere eum in Augustissimo Sacramêto.* Atẽ qui nos acompanhãrãõ os Pa-

Padres com as exposiçoens do texto: *Semetipsum exinanivit.* E o nosso Bauffio com a divisaõ do assumpto: *More. Ore. Re.* conforme Causino citado. Porém não differaõ mais daqui por diante nem huns, nem outros. Porém ainda que de huma, & outra cousa deftituhido, heyde puxar pela Idèa atè o ultimo indivisivel ponto, se com bom, ou mão fundamento, julga-lha o meu Auditorio, para desempenho do meu Mandato novo do Centro do Amor perfeytissimo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

VI.

358 **V**Esse o Amor no Amor: *Cernitur Amor Amore.* Pois ainda ha mais que ver? Sim. O que? Appliquemos a diminuiçãõ: *Semetipsum exinanivit.* Da clausula *Re,* que foy a ultima, ainda ha que tirar huma letra, que he o R. E fica huma só. Qual
II. Part.

he? o E. E que significa este caracter? He o indivisivel derradeyro do Centro do Amor perfeytissimo. Apareça ja o ultimo constitutivo do nosso Assumpto. **A** *Unidade.* Huma das mayores controversias, que se ventilaraõ nas escolas gentilicas, foy o em que consistia a Unidade? Os Pytagoricos defendiaõ que a letra l era a sua significaçãõ; porque além de no numero ser hum, em que consistia adequadamente o indivisivel, dizia o primeyro; tomado por numero, com relaçaõ a primeyra letra de Jupiter, o qual de todos os mais Deozes era o Primaz. Que antigamente eraõ Hieroglifico as letras, & huma só significava huma palavra, dos quaes compoz hum livro Oro Apollo eicrittor Grego, & assim no lhaõ Jupiter; como também a tua significaçãõ era *Identitas*, que vem a ser unidade singular. Contra esta opiniaõ se levantaraõ os Platonicos afirmando
Y que

*E. in-
terpe-
tratur
unum.*
E no
Alfa-
beto
da I.
Unidade
lingua
q̄ Deos
enfi-
nou a
Adaõ
o E
signifi-
ca a
unida-
de.
*Gero-
pius in
Her-
math, l.
9. fol.
215.*
q̄ a letra *E* significativa de *Entitas*, que he huma indivisivel sustancia da Identidade, era a melhor figura. (E naõ a faz pequena na nos-
sa Idèa, seguirle o *E* da Unidade a sustancia do *Re* antecedente) *E* desfazendo os argumentos contrarios diziaõ: que o *I* por ser numero primeyro, tanto era contra a unidade, que por essa mesma causa dismentia o seu nome: por-
que hum diz relação a outro, & primeyro diz respeito a segundo. Com que em *Entitas* só se simbolizava adequadamente a unidade; mostrando em hum só, & indivisivel ente. Salvo elles quizessem tomar aquelle *I*. em lugar de *E*. como succede muytas vezes, & affirmaõ diversos Authores que cita o nosso Fr. Ambrozio Calepino.

*Calepin
lit. E* 359 Para fundamental prova desta sua resolução, como o Deos Apollo tinha no seu culto o primeyro lugar, lhe dedicavaõ como a summo Ente a letra *E*. E

pertendendo que a Univer-
sidade de todas as Escollas
os seguisse no culto, con-
ciliavaõ as opinioens am-
bas, esculpindo nas pea-
nhas das Images de Apollo,
& em todas as mais partes,
donde deviaõ estar as suas
armas, ou era precisõ ef-
tamparem as suas insignias,
huma fermosissima tarja,
com esta symbolica letra:
SUM.E.I. Sou a letra *E*. & a
letra *I*. Ora ponderay letra
por letra, & achareis de
Jesus hum perfeyto Ana-
gramma; pois o *SUM.E.I.*,
Lido as avezas, diz *IESUM*.
Mysteriozo, & para a mi-
nha Idèa, bem afortunado
Emblema! Pois ainda en-
cerra mais propriedade o
Hieroglifico: dizem muy-
tos com Aulo Gellio, &
Plauto, que a letra *E* se pu-
nha algumas vezes em lu-
gar de *O*: o qual no Abce-
dario Hebrayco se exprime
por hum ponto; & muytas
vezes dentro deste ponto,
ou *O*, gravavaõ a letra *E*.
para amplificação do myf-
terio, ou para darem alma

ao

*Gui-
lhelm.
Onciac.
c. 5. de
Num.*

*Aul.
Gell. l. 7
c. 9.
Plaut.
in Curc
sc. 1. a. 1*

ao seu culto. Conclube
agora o meu discurso, nes-
te debuxo literario. Se o *O*.
me retrata o Circulo do
Amor perfeyto: porque
naõ serà o *E*. o Centro in-
divisivel do Amor perfey-
tissimo? Quando esse Cen-
tro, essa Alma, & esse in-
divisivel ponto he Jesus:
SUM.E.I. Depois que com
o homem fez esta transuf-
tanciação, que este foy o
consummado fim de seu
infinito Amor, & vemnos
a ficar por conclusãõ do
Mandato novo a *Unidade*,
que com todas estas dispo-
siçoens preparou este Deos
amante: *Mandatum novum
do vobis, ut diligatis.*

360 Todo o Amor
aspira à uniaõ; porque a
reciprocacão nos affectos
he o termo dos cuydados
amorozos. Porém por mais
que se vinculassẽ os cora-
çoens, por mais que se unis-
sẽ as vontades, sempre
ficaõ individuos diferentes.
Lede as postillas do Amor
humano, & achareis que o
mayor auge dos Amigos;

Amicus est alter ego; se dà
a distincção de hum a ou-
tro: *Ego. Alter.* Passay a
mais authorizado estudo,
& lereis nas Sagradas le-
tras as almas de Jonathas,
& David trocadas: *Conglu-
tinata est anima Jonathæ* 1. Reg. c. 18, 1.
anima David. E com toda
essa traça, que delineou o
seu amor, lá se lhe acha a
divisaõ individual, & se
conhece qual he a alma de
Jonathas. *Anima Jonathæ*,
& qual he a alma de Da-
vid: *Anima David*: Prose-
guia ver os Canones do
Amor Divino, no Canonico
livro dos Amores: ahi
ouvireis aos mais Divinos
Amantes, que chegando o
Elpozo, & a Alma Santa,
a descrever o ultimo ponto,
a que chegou a sua fineza,
diz que o Amado he para
ella todo, & toda ella para
o seu amado: *Dilectus meus
michi, & ego illi.* Com que
no mayor excessõ do Amor
se vê em partes distinctas
a uniaõ: *Ego. Illi* Porém
que se veja hoje hum An or,
que naõ só unisse, mas trans-

Y ij for-

formasse, que não só transformasse, mas identificasse de forte, que a uniaõ passasse a ser unidade: com que já não ha nem eu, nem elle! Já não ha huma forma, & outra forma! Já senão vê hum, nem outro individuo! Mas hum só individuo, huma só forma, hum só fugeyto, & huma só alma. Esta maravilha Divinamente relevante, só se vio no Mandato novo de hoje: huma tão indivisivel unidade, que ficão os dous amantes humi só ente.

361 Está Christo hoje à meza com os seus Discipulos, & depois de descobrir ao seu amado Joaõ qual delles era o aleyvozo traydor: profeguindo o Senhor a pratica, lhes deu parte da sua ausencia: inquirio logo o fervorozo amor de Pedro, o para onde o Divino Mestre se apartava? *Domine quo vadis?* Respondolhe o Senhor: Para onde eu vou, por hora me não podes seguir; lá virá tempo depois,

Joan.c.
13.36.

em que o possa fazer: *Respondit Jesus: quo ego vado, non potes me modo sequi: sequeris autem postea.* Por hora me não podes seguir? E agora porque não? Com vossa licença, Meu Deos; sey eu que em vos seguir consiste a sustancia de toda a virtude, & assencia, & alma de toda a Santidade. E a este mesmo pedro tinheis dito vós, que vos seguiste; *Venite post me.* E em fim toda a salvação do Catholico consiste verdadeiramente em seguir a Jesus Christo: *Ut sequamini vestigia ejus.* Pois como agora diz que não he possível seguillo? *Non potes me modo sequi.* No modo está a solução do reparo. Notem. O seguir supõe individuos diferentes: hum que vay adiante, & outro que o segue. Pedro tinha acabado de Commungar agora: estava com Christo tanto a mesma cousa, que formava com elle hum só individuo; eraõ ambos de dous humi só fugeyto

Marc.
1.17.

1. Petri.
c. 2. 21.

to: era a mesmíssima unidade indivisivel totalmete. E como he impossivel seguirse ninguem a si mesmo; pois senão pode dividir de si proprio: porisso diz hoje Christo a Pedro no Cenaculo, que por hora he o mayor impossivel o leguillo: *Non potes me modo sequi.* Lá depois viria tempo em que o seguisse, que agora estando Sacramentado com elle, não podiaõ dividirse; pois consistiaõ em huma só unidade, que de seu Amor este foy o ultimo lance: *Iste Amor prius erat Unio; num ad unitatem redactus est.* Disse muyto ao meu intento, certo Author moderno.

Fr. Anton.
a.
Mat.
Dei. Fl.
3. dub.
12.

362 Porém não está aqui ainda o indivisivel deste perteytissimo Amor de Deos: ainda tem mais fundo este infinitissimo centro. E qual será? Eu o direy. Que o Amor aspire a unir, isto he o commum. Que o de Deos passasse a identificar, foy a sua excellencia mayor. Mas ainda requin-

II. Part.

tou mais. E como? Reparrem. Ou aquella uniaõ do Amor commum, ou esta identificacão deste Amor singular, suppoem os dous extremos amantes, entre os quaes verla ou a uniaõ, ou a identidade. Mas que avançasse o Amor de hoje, celebrar esta affectuosa identidade; entre extremos tão diferentes, que não só a fez entre os que o amavaõ; mas empredeo executala cõ os mesmos q̃ o offendiaõ? Que do Amor, & do Odio, não só encadeasse hum vinculo amante: *Ego sum Alpha, & Omega:* que são os dous extremos contrariamente oppostos. Mas que pertedesse formar do Odio, & Amor huma só entidade? Hum só ponto indivisivel? Oh pasmozo centro do Amor perfeytissimo!

363 De duas tunicas usou Christo Senhor Nosso em sua vida, que na sua morte serviraõ de despojo à furia Judayca. A primeira dividiraõna em quatro partes os Soldados, & ca-

Y iij da

Joan.c. da hum levou huma parte
19.23. do vestido: *Milites ergo, cum crucifixissent eu n, acceperunt vestimenta ejus, [& fecerunt quatuor partes: unicuique militi partem,] & tunicam.* A segunda que era a tunica interior, & inconsutil, naõ permittio a Providencia se partisse, nem repartisse; mas que se lançassem sortes, & que só hum a levasse. Assim succedeo. *Non scindamus eam, sed fortiamur de illa, cujus sit?* Este das duas vestiduras o successo: vejamos agora o mysterio profundo de huma entrar nas partilhas para se retalhar, & a outra de nenhum modo se dividir, sendo a mesma milicia ignorante, a defensora da sua unidade: *Non scindamus.* Para a veriguação do que, pergunto em primeyro lugar. E quem levou esta tunica indivisivel de Christo? Affirma Drogo, que foy aquelle Soldado, o qual lhe correo a lança ao peyto depois de morto: *Quis est iste unus ex militibus, nisi*

Drog:
de Pass.

sorte ille, qui tunicam inconsutilm sorte accepit. Ah Divino Amor! Huma prenda taõ interiormente estimavel, a quem vos mette a lança atè o coraçãõ? Por huma lançada, huma tunica? Sim. Que foy levada à meza do jogo: *Sortiamur.* E como se vio alli o Amor taõ picado, invidou neste lance todo o resto, atè ficar despido de todo. Porèm saybamos a importancia deste resto da Divina fineza.

364 Por estas prendas do Senhor Jesus, se entendem as finezas do seu Amor. Pois nestas duas vestimentas symbolizou Santo Ambrozio, a Caridade de Deos, & do Proximo, no Sermao 35. A Caridade, ou amor do Proximo na exterior, que se repartio: E a caridade, ou amor de Deos, na inconsutil, que se naõ cortou. Agora com esta clareza discorro eu. A primeyra vestidura eraõ as finezas exteriores, que no Circulo do seu Amor perfeyto

feyto se repartiraõ por todos os homês, simbolizados nesse orbe do Mundo com as suas quatro partes: *Fecerunt quatuor partes.* A segunda vestidura eraõ as finezas interiores do centro do seu Amor perfeytissimo, & porisso respeytavaõ só a hum: *Unus.* E essa indivisivel: *non scindamus.* Da fineza da uniaõ do Amor com muytos, foy o Cenaculo todo mysteriozo theatro. Porèm onde o Amor lançou todo o resto, para a ostentaçãõ do seu centro profundo, foy mostrar que a sua unidade se dava tambem com o Odio. Do extremo do odio de quem o feria, & do extremo do amor em que se abrazava, formou huma unidade nunca vista, & ja mais imaginada. E assim poz, & propoz aos olhos do mundo no meyo da terra: *Operatus est salutem in medio terre.* Que quem lhe abria o peyto era taõ Senhor daquella caza, que como quem entra pela sua propria abria a

Psalm.

73.12.

porta: porisso delgadissima-mente diz o meu Agostinho usou desta palavra o Evangelista: *Vigilanti verbo usus ser. 120. est Evangelista, ut non diceret Latus ejus percussit aut vulneravit, sed aperuit.* Porque aquella unidade identica, que do Amor, & do odio fez huma só cousa, transformou em chave a lança, a ferida em porta, & a unidade de ambos Senhora da caza: *Non scindamus eam. Unus ex militibus, qui tunicam inconsutilem sorte accepit.* Confeça o discurso que naõ sabe passar daqui na fineza; porque do centro do Amor perfeytissimo esta foy a ultima baliza, & do meu Mandato novo toda a Empreza.

365 Nella provey o como o Amor era Amor. Porque na particula de *Amore* deminuto, se achava o centro do Amor perfeytissimo. Em *More*; As Obras, que se viraõ na deminuiçãõ do Lavapès. Em *Ore*; As palavras que o desfizeraõ na doutrina daquelle suavissi-

mo Sermão. Em *Re.A* sustancia de huma, & outra cousa, aniquilando-se totalmente naquella Hostia: na qual se vem Obras, & Palavras sustanciaes, para nos sublimar às mayores exaltaçoens. Em *Re* finalmente huma tão fina Identidade, que não só identificou ao Amor entre amantes, mas praticou o mesmo *Methamorphosis*, do mais refinado Odio, com o Amor mais fino. Predicados que constituirão a este Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

366 Mas que dirà agora o enleo da minha confusão, postrado reverentemente ao pé do throno do vosso immenso Amor? Não apartando os olhos da consideração desta estampa de vosso peyto resgado: Não he Longuinhas, Senhor, não, o que o fere: porque já o calor de tantos seculos tivera enxuto o sangue. Se essa chaga está fresca, moderna deve ser a ferida. Contra nós clamaõ

os indiciõs; meu Deos: pois liquida sangue hum cadaver à vista do aggressor: logo homecidas nos declara correndo na nossa presença: não accusa porèm para o castigo da nossa offensa, que não cabe em sangue tão nobre a vingança. Corre sim hum autentico testemunho do nosso agravo, & do vosso sofrimêto. Senão desfazes, oh peccador a offensa, sanguinolenta testemunha tens contra a tua culpa. Para que possas lavalla, tens naquelle peyto agua em abundancia; porque só se purifica no mar da penitencia. Não se misturaõ ainda que ambas corraõ; porque o penitente pranto tira os sinaes do sanguinolento; porisso o sanguinolento precede ao pranto: *Exiit sanguis, & aqua.*

367 Ao interior, & Sagrado Centro desse aberto peyto me retiro; quando não recolheo aos delinquentes o templo? Quando desdenhãrão as aras magesto-

gestozamente ternas penitentes lagrimas, ainda que importunas? Ninguem deyxou aberta a porta para negar a entrada de sua caza. Pois como, Senhor, me haveis de negar a entrada, deyxando desse coração a porta aberta? He vosso Sagrado Corpo o templo mais Divino, & gloriozo, que erigio o mais poderoso zello, & deidifera o excesso de sua soberania, senão excedera aos materiaes na nobreza. Os mais eminentes templos, que servem de Sagrados, cerraõ as portas, & por mais benignas que sejaõ as Custodias, haõ de passar espaços entre o chamar, responder, & abrir. Logo porque não percamos tempo na entrada, tendes a porta aberta a toda a hora.

Entremos pois todos rendidamente amantes naquelle Centro dos perfeytissimos amores. Não ha que recear esteja o seu coração repugnante, quando hoje até com o odio forma o Amor unidade. Nelle acharemos Sangue, & Agua: Agua para nos afogarmos em pranto: Sangue para alimentarnos com o seu corpo. Postrados outra vez meu Deos, a Ara desse Immenso, Omnipotente, & Divino Amor, vos pedimos das nossas delatencoens misericordiozo perdão: pois para a vossa piedade apella a nossa rebeldia: transformaya, Amorosissimo Senhor, em verdadeyra penitencia: unidonos com a vossa graça, & identificandonos na vossa gloria. *Quam, &c.*



O R A C, A M HISTORICA

Do Descendimento da Cruz, Enterro,
& Sepultura do Senhor, No Mof-
teyro de Chellas. 1682.

Ave Maria.

368



He possivel, oh Ceos, tal desamparo! Aquelle, oh Padre Eterno, he o vosso Filho, que por amor destes ao mundo? *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Anjos, aquella he a face bemaventuradamente glo-

rioza, em cuja fermosura anhelae repitir a vista? *In quem desiderant Angeli prospicere.* Serafins, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoem docel, & sitial as vossas azas? *Seraphim stabant super illud.* Cherubins, aquelles são os pès, a cujas soberanias servem de throno as vossas cabeças?

*I. Petri
c. 1. 12.*

*Isay. c.
6. 2*

Do descendimento da Cruz.

347

Pfalm. 79. 3. *Qui sedes super Cherubim.* Em fim Elpíritos bemaventurados, aquella he a Magestade Divinamente suprema, a cujo obsequio em multidoens lustrozas, dedicaes reverentes perpetuas assistências?

Daniel 6. 7. 10. *Decies millies, centena millia assistebant ei.* Pois bemaventurados Espíritos, Cherubins, Serafins, todos os Anjos, & até ao Padre Eterno, como vos não suspende tal cazo!

369 He possivel oh Natureza tal tirania! Sol, aquella he a face, da qual presumistes tanto ser semelhante? *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Lua, aquellas são as mãos, que vos orna-

Pfalm. 8. 4. *Lunam, & Stellas, quæ tu fundasti.* Estrellas, aquelle he o dignissimo objecto de vossas vozes gostoço em-

Pfalm. 148. 3. *Laudate eum omnes Stellæ.* Ceos, aquelle he o Author da vossa criação: *Omnia per ipsum facta sunt.* Pois Ceos, Estrellas, Lua, & Sol, como vos não assiombra tal successo!

*Joan. c.
1. 3.*

370 He possivel oh Homens que sois tão inhumanos! Dizeyme: Aquelles são os pès, que deraõ tantos passos para os vossos remedios? Aquelles os joelhos, q̄ para vos lavar os pès se postraraõ humildemente diante de vòs? Aquelle o corpo que dando-se voluntariamente por amor, o puzestes estragadaméte por odio naquella Cruz? Aquelle o peyto, em que encerrando o Amor á mayor fineza, cegos lhe abristes a porta para lhe dar lahida? Aquellas as mãos, que sendo tão prodigas em vos favorecer, fostes tão cruelmente tiranos em as encravar? Aquelles os hombros, que porque levou nelles a ovelha perdida, vossa figura, para a metter a caminho, ingratos empregastes nelles o mayor pezo? Aquella he a boca, de que sahiaõ não só as mais salutíferas palavras, mas ainda as proprias medecinas? Aquelle he o rosto, que sendo hum jardim de flores

as.

as regarão as fontes de seus olhos tantas vezes, compassivos das vossas enfermidades? Pois inhumanos homens, porque vos não confundiz do que fizestes? Vendo aquelles olhos ecclipsados, o rosto denegrado, a boca ferida, os hombros abertos, as mãos rasgadas, o peyto a lanceado, chagado todo o corpo, pizados os joelhos, & os pés encravados. Como não vos move o coração hum espectáculo de tanta dor!

371 Mas ay! Que só os homens se mostraõ insensiveis no sentir, quando a mesma insensibilidade se humanizou para se doer: *Viderunt te, & doluerunt montes.* Sentio, fallando ao nosso modo, o Pay amante. Chorarão os Anjos amargamente: *Angeli pacis amure flebant.* E houve no Ceo huma geral tristeza, vendo que na terra fallecia a sua gloria: *Gloriam quasi Unigeniti a Patre.* Lamentou tanto esta morte a natureza,

Abac.c.
3.10.

Isay.c.
33.7.

Joan.c.
1.14.

como attestou a sua extraordinaria mudança. O Sol effureceose. As pedras quebrarão-se. Reigou-se o Veo do Templo. Tremeo todo o Mundo. Abrirão-se os Sepulchros, & resuscitarão os mortos. Só vòs, oh Catholicos, ainda pareceis mais que insensiveis: pois sendo atègora por vossas culpas tão ingratos, que com os vossos peccados renovastes estes tormentos todos: *Rursum crucifigentes sibi metipsis Filium Dei.* ad He- Sois agora tão duros, que

à vista de taes prodigios, vos mostraes mais empedernidos, que os Sepulchros: mais frios, que os mortos: mais cegos, que o Mundo: mais insensiveis, que o Veo: mais toscos que as pedras; & mais inconstantes, que o Sol. Porque vendo ecclipsado o de justiça, não buscaes o refugio da sua misericordia. Mais toscos que as pedras, pois vendo-as de sentimento quebradas, estaes muyto inteyros nas vossas culpas. Mais insensiveis

veis

veis que o veo; pois rasgando-se este em pedaços, se parte o vosso coração com sentimentos. Mais cegos, que o Mundo, pois fazendo-lhe estas vistas tanto aballo, só a vòs vos não movem para hum mar de pranto. Mais esquecidos, que os Sepulchros; pois abrindo estes as bocas para os suspiros, só as vossas estaõ fechadas para os soluços. E mais frios, que os mortos; pois animando-se estes para chorar a morte de hum Deos amante, parece se apossou desse vosso coração toda a neve, não fazendo demonstração alguma nesta tão lamentavel morte.

372 A' vista pois de hum espectáculo tão triste, que vòz haverá que não seja balbuciente? Pois a presença daquelle Deos, por nós morto alli na Cruz, de forte suspende a todo discurso Catholico, que qué à vista delle quizer fallar, ou desmintirá o ser de Catholico, ou se negará o jui-

zo para o discurso, que cazos ha tão estupendamente relevantes, que são o maior discredito feus vozes, & só o pasmo do mais profundo silencio, he o seu Orador mais significativo. Por essa causa deyxey hoje o thema, & negandome a todos os preceytos da Rethorica, só me faço presente à vossa vista com esta oração solta, porque a relevancia da materia me presionou totalmente a lingua, depois da sua meditação magoada, me deyxar extatica a alma. Quem hoje hade orar, oh considerações devotas, haõ de fer aquellas Chagas Santissimas, que em quanto as tivermos à vista serãõ bocas, que exprimaõ adequadamente as suas penas! Mas adverti, oh Almas Catholicas, que quando são Chagas os Oradores, devem os ays, & as lagrimas ser os Ouvintes, com que preparay a estes ouvintes os animos para que retumbem nelles daquelles Oradores

os

os eccos. Não negueis por vossa vida o ser da humanidade, nem façaes inefficaces as vozes daquelle Deos amante. Aproveytayvos da indulgencia singular deste grande dia, pois he tão prodigamente universal, que até a hum Ladrão se lhe deu hoje de graça o mesmo Ceo. Preparayvos com contrictos arrependimentos, dispondovos com fixissimos propositos, & chegay a ouvir as Chagas daquelle Senhor Crucificado.

373 Supposto assim Catholicos o nosso arrependimento, aparelhados com lagrimas, & suspiros por aquelle Deos morto. Começemos a ver, & ouvir o desamparo mais extremozado amor mais estremado: agora se me representa aquelle amor mais vivo; porque o acho do amor o melhor retrato. Lá pintou a antiguidade ao Amor humano, com azas, & settas despido, & vendado: vendado porque não tem olhos para descobrir defeytos:

pois he o seu emprego multiplicar affectos. Despidido, ou porque senão presume interessaeyro, ou porque senão sospeyte anda rebuçado. Com settas para deligencear novas finezas. Com azas carregado do cabedal de suas penas. O mesmo Amor Divino vemos hoje humanado neste retrato. Vendados tem os olhos, que a morte lhos deyxou fechados. Despido o vemos de todas as suas roupas, para nos descobrir suas nunca vistas finezas. Nas costas lhe acharemos a Aljava, feridas das suas mesmas settas, que primeyro quiz experimentar em si os ferros, do que empregasse em nós os tiros. As azas são de forte dilatadas, como innumeraveis as suas penas. E se vemos a hum Amor Divino, por amor de nós tão humanado: quem haverá que lhe negue os olhos? Quem haverá que lhe não didique mil affectos? Quem haverá que lhe não confagre

todos os cultos? E finalmente quem haverá, que à vista de tanta lastima, senão internea da mais cruel tirania?

374 Começemos pois, ah Ouvintes Catholicos, em quanto ao nosso Deos defunto se lhe não dà sepultura; este espaço breve, que temos aquellas Chagas à vista, a ouvir, chorar com attenção compasiva, o como ficou desta tragedia mais lastimoza. Mas, ah meu Deos, que nesse Mar vermelho de vosso corpo, não ha tomar pè nesse golfo sanguinolento! Se attendo para a cabeça, & imagino, que por principio das correntes, feraõ ahi as ondas mais breves, encontro com settenta, & duas fontes tão caudelozamente possantes, que competem com os mares mayores. Se deço para o estreyto da vossa garganta, & me persuado lhe poderey dar fundo, ou por passo mais breve algum principio: taes são ahi as sanguineas cor-

rentes que infalivelmente se vão todas as attencões a pique. Se quero entrar por esses braços, por se me representarem mais navegaveis, ahi topo os naufragios mayores: pois se cruzão os mares com tanta vehemencia, que perde o Norte a mais apontada agulha. Finalmente, que muyto se veja ahi o entendimento humano afogado, onde o mesmo Verbo Divino se admirou submergido: *Tempestas demersit me*. E vós meu Deos estais em estado, que para eu crer sois meu Deos verdadeyro, me he necessaria a fé mais sublime, não basta Senhor qualquer fidelidade.

375 Lembrame a mini dествеis vós ainda estando vivo, em certa occasião a este ingrato povo: Que seu Pay Abraão dezejara ver o vosso dia, & que teve execucao esta sua ancia: *Abraham pater vester exultavit ut videret diem meum; vidit, & gavisus est*. Que dia fosse este, entre tanta variedade

D.

Prosp.
p.4.de
Prædi-
ktionib.
c.17.

dade de opinioens, figo a de São Prospero, credito singular de meu habito. *Diem se passionis Filium Dei in suo filio figuratum vidit Abraham.* Diz o Padre que o dia que vio este Patriarca, fora certamente este dia. Pois pergunto, porque não o verá Isac; pois como diz a Authoridade, soy expressa figura da Payxaõ? Porque não o verá Jacob, a quem Deos a revellou tambem? Porque não o verá Moyses, que costumado a vadear o Mar vermelho, nos ensinará a tomar pè neste sanguinolento Mar? Porque o não verá David, que sendo a medida do coração de Deos; serviros ha de guia naquelle Sagrado peyto, onde os Divinos mysterios tem mais fundo? Direy, entre todos os Patriarcas da Ley antiga, só Abraham he o Pay da Fé por Antonomazia, epitecto que lhe canta a Igreja: *Pater fidei nostra Abraham.* A' fim. Pois dia em que Deos se acha

Amph.
in sab.
Septua-
ges.

taõ desfigurado, só pela mayor se pode ser conhecido. Não basta a de David, he pouca a de Moyses, insufficiente a de Jacob, com lemite a de Izac; pois para crer que aquelle Senhor he Deos hoje, he necessaria a se mais supremamente sublime: *Abraham pater vester exultavit ut videret diem. Pater fidei nostra Abraham.*

376 Cuberto em fim da cor da morte, o nosso desfigurado padecente, & ficando assim exposto aos olhos de todo o Mundo: ferido de magoa o ar, & a terra de dor, diz o texto *Luc. 23.* Sagrado, que cheya de pavoroso medo, & confuzo espanto, se movera para a Cidade toda aquella multidão de gente, que tinha concorrido àquelle tragico theatro, huns a matar, & outros a ver morrer. Des-Math. 27. povoando-se assim pouco, & pouco todo o Monte, ficãrãõ só algumas Pelloas, & mulheres, a quem moveo a piedade de não deyxar

zar em taõ triste dezamparo aquelle corpo defuncto. E ainda que huma espantoza escuridaõ tudo tapava: ainda que huma medonha noute tudo cobria: pois faltãrãõ no Ceo os olhos, afogados todos nos seus sentimentos; com tudo entre as mais pessoas se devisava a penas hum vulto, que por estar em tantas penas envolto, era o melhor final para naquella occasiaõ ser conhecido: porèm estava de tal sorte atromentado, assistia taõ excessivamente dolorozo, que as dores por grandes, & os tormentos por atrozes publicavaõ ser a Virgem Mãy, que se achava junto à Cruz. A qual vendo, (não disse bem, pois nem as lagrimas, nem as sombras lhe davaõ já lugar às vistas) a qual sentindo já só o Calvario, licenciou o seu desafogo. E rompendo o ar com suspiros, & renovando nos olhos os prantos, pertendeo chegar ao Filho, que estava no Cruz;

II. Part:

porèm como ficava muyto alto, & o não podia abraçar: levada do amor de Mãy, lançou os braços ao ar. Mas ay, que no ar lhe ficavaõ os abraços, & na suspenãõ os sentimentos. Mas oh Lenho agora mais que nunca duro: mas oh Corpo agora mais que nunca morto; pois este por morto està insensitivo, aquelle por duro se representa ingrato! Mostrayvos ingrato oh Sacrosanto Madeyro; pois não deccis os ramos para dares a estes braços destes vossos fructos! Quando a esta Mãy com este Filho nos braços lhe offerecãõ fructos indo para Egipto outros ramos. Mostrayvos insensivel oh Sagrado Corpo; pois não deccis os ramos destes vossos braços, para receberes os abraços de vossa Mãy por gostozos fructos. E se depois de morto, a quem vos metteo a Lança, mostrastes, que estaveis vivo: como vos não mostraes vivo, a quem vos ministrou

Z a na-

a natureza, posto que estejais morto? Como não movem vossa insensibilidade estas magoadíssimas lagrimas? Como não movem vossa dureza estas internectadas ancias? Mas não mova. Que essa ingratitude equivivamente desdenhoza, he o alivio que podeis deyxar a esta desconfolada Senhora.

377 Buscava a alma mais amante a seu Divino Esposo muytas vezes, mas fiz reparo grande, que sempre fosse de noute: *Per noctes quæsvi, quem diligit anima mea.* Pois Esposa Santa, Alma ditoza, como só de noute buscaes ao vosso Amante? Não he de dia muyto mais conveniente? Porque de dia, as luzes claras ajudarão a descobrillo, & de noute as pardas sombras fervem de occultallo? Não. Parece me responde a Esposa, & com muyto fundamento, como tão verfadamente destra, naquella amorozo caminho. He o dia emblema do

Amor, como a noute figura da ingratitude. Pode succeder, & o experimentey neste cazo, que não ache eu a meu Esposo: *Quæsvi illum, & non inveni.* E que mo negue o Amor, buscando-o de dia, he pena que não poderey suportar. Que mo negue a ingratitude buscando-o de noute; dor he que poderey sofrer: *Per noctes quæsvi, quem diligit anima mea: quæsvi illum, & non inveni.*

378 Consolayvos pois May Santíssima: advertindo que esse corpo, ainda que de vosso Filho, está morto, & sem alento: Considerando que esse Lenho, ainda que Sacrosanto, he duro, & ingrato. Mas não admitte consolação esta dor, pois para tão intensa dor he inefficaz toda a consolação? Antes cresceo tanto a sua pena a vista de devertir a sua magoa, que deligenciando dezembargar as vozes, que na garganta lhe presionarão as dores, vendo que não tinhaõ

ou-

outro dezabato as ancias em que ardia; levantando os olhos para aquelle corpo sem alma, assim fere os ares com suspiros: assim commove o Calvario com prantos. Como estaes Luz dos meus olhos, destitubido de todos os vitaes alentos? Como estaes meu Sol Divino, despojado de todos os vossos rayos? Como estaes Vida (mas aqui ficou sem sentidos desmayada, porque atropelando novas ancias à Senhora, opprimirão tanto aquelle coração magoadado, que o deyxarão sem a alma das acçoens defunto. Quizerão soccorrello os vitaes espiritos, & acudirão a este officio tantos, que não cabendo na sua limitada capacidade, veyo o soccorro a formar hum mortal accidente) Fieis, he possível, que ainda estamos vivos, dobrando-se os espectaculos aos nossos olhos! Não só lamentamos o Filho sem alentos; mas de mais a mais agora a Mãy com desmayos! Não

sey, não sey a qual acudamos primeyro, se ao desamparo do Filho; se ao materno desmayo? Mas ao Filho já não podemos dar remedio, porque está sem alma: Vejamos se o podemos dar à Mãy, se he que tem vida. Que coração ha tão de diamante, que não se compadeça! Que peyto ha tão de bronze, que não se mova! Acudamos com os nossos alentos, aos virgínicos desmayos: offertemos a nossa vida, a esta magoadíssima Senhora.

379 Oh triste, & afflicta Mãy Maria Santíssima; aqui tendes as vidas de nós todos, para vos ajudar a sofrer esses tormentos: aqui tendes os nossos coraçãoes, pois no vosso não cabem já tantos martyrios. Reparti, reparti, Amorosíssima Senhora com nosco esta vossa ancia, para que fique minorada a vossa magoa: reparti essas penas penetrantes, para que se aligerem os voos das vossas dores. Mas ay, Catholicos, que não

Z ij ref-

responde às nossas vozes : não sey se he por não ter convallecido da sua pena , se por ver em nós de toda ella a causa. Mas esta deve ser a razão : porque se eu , & vós fomos o motivo dos tormentos , & morte de seu Filho , como se dá cazo que aceyte o meu , & vosso desafogo ? Pois que remedio ? Poderà succeder tambem que continue o accidente : voltemonos entre tãto a pedir o perdão àquelle Deos amante. E alcançando-o , como esperamos da sua misericordia , voltaremos a assistir a esta desmayada Senhora. Oh meu Jesu pelo meu amor morto: Oh meu Senhor por minha causa crucificado: Se atẽgora fuy taõ cego , que de novo vos tenho offendido , martyrizandovos cada dia de novo , sendo os meus peccados para o vosso amor os mais crueis tormentos: prometto, Meu Deos, com vossa graça, tomar sobre mim esses tormentos , em penitencia de todos os

meus peccados. Mas Senhor se para elles fraqueou a vossa fortaleza: *Transat Math. a me calix iste* : a minha fragilidade me desanima: E assim só acho recurso na vossa Misericordia : Valhaõ-me , Meu Deos , os merecimentos infinitos da vossa Sagrada morte, & Payxão, que pondo da minha parte o protesto de nunca mais vos offender , espero o perdão do vosso immenso Amor.

380 Já as sombras da escura noute , hiaõ tomando de toda a terra posse: porque ainda que o eclipse do Sol durou só tres horas ; com tudo o restante do dia só lhe serviraõ pardas sombras ; demonstrativo luto de hum , & outro emisferio advertemno alguns Contemplativos. Tudo hum medroso espanto se representava : tudo hum temeroso medo confúdia. Quando tornando do desmayo a Senhora , não para alivio do seu padecer ; mas para augmento de mais penar : pois

pois advertindo ser já muyto tarde, & q se vinha apressando a escura noute, para se testemunhar sentida tãbé naquella morte. Accommeteo àquelle purissimo coração , nova dor, & muyto mais vehemẽte. Via a seu Filho na Cruz, se he poder dar sepultura ; porq he faltava licença : faltavalhe lugar em que o sepultasse : faltavalhe quem o decesse: faltavaõlhe instrumentos com que o descravassem : E faltavalhe (não sey se o diga) atẽ o Lançol para a mortalha ! Aqui foy o mayor auge do sentimento , pois atẽqui pôde chegar o dezamparo ! Este foy o golpe mais penetrãte , q Maria Sãtissima padeceo nesta morte. Quem dirã oh Angustiada Mãy, o q padeceste, quãdo naquella triste noute isto cuydastes? Cada sôbra q via, nella hũ inimigo receava: cada vento que soprava , que era hum tirano prezumia : Cada estrondo do inquieto ar , era para o seu coração huma nova dor , & cada

II. Part.

rumor da idã , affastava a sua alma , com huma nova pena. Atẽ que innovando os clamores , cheyos os olhos de lagrimas , o rosto de angustias , cruzadas as mãos com ancias , o coração com penas , os sentidos de tormentos , & todas as potencias de martyrios. Na consideraçã de Ludolfo, *Ludolff* assim exclama para o Ceo: *pb. de* assim falla ao Eterno Pay. *vita* 381 Senhor , este Filho que he vosso , he tambem juntamente meu Filho. Se o rigor da vossa justiça tem suspenza em vós a Misericordia , adverti Meu Deos , que caberã nas margens da condiçã Divina essa pena : porẽm não soportaõ os lemites da condiçã humana tanta ancia. Eu me considero , não só pobre neste solitario dezamparo, mas impossibilitada totalmente para o remedio. Sendo que sepultura lhe dera a terra, que nesta sua morte se mostrou sentida : esta minha toalha remediara a falta de mortalha

Z iij

talha

talha : as agudas , & penetrantes dores que me atormentarão , servirão de instrumentos que o tirarão . Mas quem hade sobir a este tronco ; pois as penas que me cercao , só se exercitaõ em me atormentar , ouxalã me compuzeraõ azas para o decer . A noute , Senhor , vay em augmento , & incomparavel he o do meu susto ; porque entre os recatos de donzella , & haver de dezamparar este meu Filho , a minha vida depoem o coração , que me arrebeta a alma . Pois se fico de noute neste Monte dezerto , adverti , Meu Deos , que he indecente desdouro , para quem he Mãy de voffo Filho . O apartarme eu do pè deste Madeyro , he impossivel , em quanto o coração estiver animado . Ay , oh cruel tormento ! Ay , o h crú dezamparo !

382 Mas suspendey a queyxa , Soberaniſſima Senhora , que já o Ceo ouvio , & Deos differe à voffa su-

plica . Veyo da Cidade neste confuſio hum homem principal , & virtuozo , que se contava entre os Discipulos de Christo , o qual alcançada licença de Pilatos , acompanhado de seu Amigo Nicodemus , vinhaõ a descer o corpo da Cruz , & dar sepultura ao Senhor . Chegando finalmente os dous com o mais acompanhamento , que conduziaõ as Escadas , & tudo o mais necessario para aquella accaõ , reverentes pedem licença à Mãy para descer o Filho da Cruz . Este foy o unico alivio , que teve aquelle peyto amorozo , em quanto assistio no Calvario . Descançado o coração deste tormento , começou a Senhora a esperar o corpo de seu Filho ; & como com estas esperanças cobrou alguns alentos , estes esforçaraõ as correntes de novos prantos : cingindo-se entaõ só o materno dezamparo , na contemplação da morte de seu Filho . Estando ao pè da Cruz a

Se-

Senhora , ainda que conforme Santo Ambrosio , em quanto Christo esteve vivo não chorara , porque tinha represadas as lagrimas , nesta occasiaõ , dizem muytos foraõ tantas , que formando rios pela terra , lhe offerenciaõ aquellas animadas correntes do seu Jesus , que estava em cima mortas Imagens , que intentaraõ os seus olhos animar com lagrimas de Sangue : *Post uberrimos lachrymarum rivulos , sanguineas quoque lachrymas effudit* . Escreveo São Germano . Representando cada lagrima huma figura , & offerecendo cada espelho hum retrato . Mas ay , que não sey se com serem tantos os retratos como as lagrimas , vos serviraõ de alivio , nem as lagrimas , nem os retratos ; porque ficaraõ , ainda que em pequena esfera , taõ lastimozas as copias , que cada huma era fecundo assupto , para o mais dilatado tormento .

383 Encoſtando à Cruz

as Escadas , sobisaõ aquelles dous piedozos Varoens acima , & chegando a ver o Mestre de mais perto , acharaõ naquelle corpo hũa taõ lamentavel estrago , que não cabendo no coração as penas , as liquidaraõ pelos olhos em lagrimas . Viraõ , & choraraõ naquella sacrosanta cabeça os sinaes de trinta pancadas , q̄ nella descarregaraõ aquellas mãos sacrilegas . Viraõ , & choraraõ naquelles preciosissimos cabellos , as demonstrações de vinte , & sette vezes , que pucharaõ por elles os tiranos . Viraõ , & choraraõ no mesmo lugar mil fontes de sangue , que abriaraõ os espinhos , na repetição que fez a furia Judayca , em por , & tirar a cruel Coroa , que tanto multiplicaraõ lettenta , & duas Espinhas , de que ella constava . Viraõ , & choraraõ naquelles olhos , já sem vilita , de setenta , & duas mil , & duzentas lagrimas , que derramaraõ na Payxaõ toda . Viraõ , & choraraõ na-

Z iij

quel-

quellas faces Divinas, as impressões de cento, & duas bofetadas. Viraõ, & choraraõ aquella boca morrendo de sede, só com o refrigerio do fel, & vinagre. Viraõ, & choraraõ o rosto do Filho de Deos offendido de cento, & vinte punhadas do odio Judayco: dezaforando-se de modo o atrevimento, que sessenta, & tres vezes lhe conspiraõ no rosto. Viraõ, & choraraõ os mimozos hombros, de outenta pancadas bem mal tratados. Viraõ, & choraraõ os Divinos braços, de sessenta, & duas bem moídos. Viraõ, & choraraõ as Sagradas mãos, naõ só trespassadas com os grossos, & tolcos cravos; mas com vinte, & outo pancadas dos martellos. Viraõ, & choraraõ aquella amorozo peyto, à ponta de huma cruel lança resgado: & muytos querem fosse dous os golpes, passando o coração de parte a parte. Viraõ, & choraraõ em todo aquelle corpo, o mais especioso

dos Filhos dos homens, ultrajado de cento, & quarenta couces: de cinco mil, quatrocentas, setenta, & cinco feridas, que vinte, & outo foraõ somente as das pernas: esgotado de settecentas, & trinta mil, & quinhentas gotas de tangué, que tantas sahiraõ de todas estas chagas: de leis mil, seis centos, sessenta, & seis açoutes, com que o feriraõ nas costas. E finalmente, viraõ, & choraraõ os Sagrados pès pregados, & abertos de nove mil, outocentos, cincoenta, & dous Passos, que deraõ em sua Payxaõ Sagrada, de Bethania até o Calvario, onde perdeu a vida, & poz à nossa Redempção taõ custoza coroa. Isto he o que viraõ, & choraraõ; & isto mesmo he o que nõs devemos chorar, & mais ver.

384 Principiando a se despregar os Cravos, se começaraõ a ouvir os martellos. Mas paray: paray: Oh Varoens Santos, que se continuarem estas pancadas

das, naõ sey se seraõ necessarias duas sepulturas! Pois para o magoado coração da Virgem Senhora nossa, cada estrondo he nova dor, & cada golpe huma lançada: adverti, que já naquelle coração magoado, naõ ha lugar para golpes de novo; mas assim como o Filho levou no corpo chagas sobre chagas: *Psalm. 68.27. Super dolorem vulnerum meorum addiderunt*: Assim tambem a Mãe sentio no coração feridas sobre feridas. Oh como fica natural a este padecente coração, aquelle sentimento de David: *Psalm. 38.3. Dolor meus renovatus est. Concaluit cor meum intra me.* Pois quem duvida, que na dor a renovação, he o mayor auge da dor. Dous successos de desgraças leyõ nas Sagradas letras: ambos taõ parecidos, que me parecerão Synonimos. O primeyro foy o da Esposa offendida pelos guardas da Cidade: o segundo o do Peregrino de Jerichõ roubado

pelos Salteadores. Ambos foraõ prezos, ambos roubados, ambos feridos, & maltratados ambos. Porém reparey muyto na diversidade dos termos, porque foraõ muyto encontrados. O peregrino ficou vivendo; posto que com meya vida: *Semivivo relicto.* E a Esposa ficou espirando, que isso significa o languida: *Dicite ei, quia amore langueo. Tunc, & animam exhalas corruant.* Diz o melhor expositor dos cantares. Pois se estes dous casos em tudo são taõ semelhantes, como nos termos se achão taõ diferentes? Nõs mesmos textos està manifesta a causa. Ao Peregrino primeyro o despojàraõ, & depois he que o feriraõ: *Incidit in latrones, qui etiam despoliaverunt eum, & plagis impositis abierunt.* E à Esposa primeyro a maltrataraõ, & feriraõ, & depois desta descomposição he que a despojàraõ: *Perusserunt me, & vulneraverunt me, tulerunt paliamentum meum.*

Luc. c.

10.30.

Cant. 6.

5.8.

meum. Com que dandolhe as feridas, & roubandolhe depois as roupas, ao tiral-las com as violencias deyxaraõ as chagas abertas, & as dores renovadas: porisso o Peregrino ficou vivendo: *semivivo relicto.* E a Esposa exhalando: *amore languet*: porque na dor a renovação he o mayor auge da dor: esta he a que agora sente a Virgem Mãy, melhor Esposa do Divino Salamaõ: *Dolor meus renovatus est. Concaluit cor meum intrame.*

385 Continuando aquella acção Nicodemus, & Jozeph, tiraraõ o Letreyro em primeyro lugar, para o que foy necessaria muyta violencia; porque estava posto com grande segurança. Despregaraõ depois as mãos, & os pès do Senhor; para o que se repetiraõ os golpes dos martellos: assim pela muyta grossura dos Cravos, como por estarem os nervos comprimidos com a morte, & congelados com o sangue.

Estas joyas hia recolhendo o Evangelista, & depois todas juntas offereceo a Senhora. Aceytay oh Virgem Santissima estas joyas; pois sois de vosso Filho legal herdeyra. Recebey oh Virgem Soberana estas Prendas, que por serem de vosso Espozo, estou certo haõ de ser muyto do vosso agrado. Se quereis huma prizaõ de seus Cabellos: Se desejaes huma prenda de seu sangue: Ahi tendes o sangue nesses Cravos: ahi achareis os cabellos entre os Espinhos.

386 Depois destas preciozas joyas, & depois destas ricas prendas, trouxe-raõ à desconfolada Mãy o Corpo Sacrosanto, que por corpo de Deos lhe servio nesta occasiõ de Viatico; pois chegou ao mais mortal extremo. Abraçouse com o Filho morto a triste Mãy, & ajuntando amorozaméte rosto a rosto, coração a coração, & peyto a peyto, foy taõ intenso o sentimento, que padeceo moribundo

D. Bernardino. sen. de Passiõ.

do desmayo. Tudo nos diz Saõ Bernardino: *Amantissima mater faciem sui faciei Christi conjunxit, & quasi mortua hæsit, & transfere ex hoc mundo visa est.* Oh que anciosa lastima! Oh que cruel tirania! Que depois da morte do Filho, vejamos a Mãy tambem morta! Mas porisso estaes sem vida; porque viveis nessa morte, ou nos braços desse auzente, que fora hum grande discredito do vosso sentimento, que estando nos braços da ausencia, ou da morte, mostraceis acções de vivente.

387 Despediraõ-se em certa occasiõ, aquelles dous de que formou hum só o amor; amizade taõ celebrada como de Jonathas, & David, & diz o texto que choraraõ ambos: *Fleverunt ambo pariter*; Porém que ficaraõ as lagrimas de Jonathas suspenhas: quando as de David parece queraõ ser eternas: *David autem amplius.* Questaõ he muyto ventilada pela curiozidade,

qual destes dous fosse o mais amante? Deyxando as fallacias, & futelezas, o texto sempre dà a entender que Jonathas: pois em todo o encontro de finezas, sempre este Príncipe levou as primicias: isto assentado sem a menor duvida, inquiremos no presente qual feria a causa? Que chore Jonathas menos, sendo o que ama mais? Porisso mesmo que he o que mais ama, por essa causa he o que menos chora. Deyxemos razoens vulgares, que se não devem praticar em taõ principaes amantes. Dayme attençaõ. A alma de Jonathas estava na de David conglutinada: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David*: E nesta occasiõ estando Jonathas nos seus braços, se despediaõ com amorozos osculos: *Osculantes se alterutrum, fleverunt pariter.* Com que naquelle apartamento estavaõ ambos de saudades mortos: porém com huma differença relevante, que

1. Reg. c. 18.1.

1. Reg. c. 20.

como

como aquella morte se originava da ausencia, & David era o que se apartava: estava a alma de Jonathas nos braços da ausencia, ou nos braços da morte. Pois mostre David que está vivente, & chore: Mostre Jonathas que morre, & pare: que fora para o seu amor hum grande discredito, & para a sua afeição hum notavel desdouro, que mostrasse acçoens de vivente quem estava nos braços da ausencia, ou da morte: *Fleverunt pariter. David autem amplius.*

388 Nesta muda pena estavam cõglutinadas aquellas almas, & nesta anciosa angustia, estavam aquellas ausentes vidas: auzente estava a vida do Filho na realidade; porque estava morto: auzente estava a vida da Mãy na apparencia; porque vivia defunta: *Mori-
D. Bernard. de reiebatur vivens, & vivebat
lamenti moriens.* Mas apreçando-le à Senhora o tempo, que até o tempo foy verdugo para esta Senhora: com

quasi semelhante queyxa; celebrou aquella despedida: He possível Filho das minhas entranhas, que ainda vivo, quando vos tenho em meus braços morto! He certo, que estaes sem alma, & eu com vida! Que estaes cadaver feyto, & eu com corpo animado! Que careceis de forma, & eu forme palavra! Oh pèze as palavras que formo? Oh pèze às minhas penas, que me não acabaõ. Se foy conveniente Filho meu a vossa morte, para nella vos acompanhar não se me representa inconveniente? Se foy necessario, Meu Filho, que vós ficasseis sem vida, que necessidade ha para que eu vos não entregue a minha alma. Morra a Mãy, já que se crucificou o Filho. He possível, torno a repetir, que estaes morto? Não sey, não sey como o digo; pois cada vez que o confidero, ou cuydo me mente a forma, ou imagino que estaes com vida. Imagino vos vejo com vida, pois

tremulas as pestanas na abundancia das lagrimas, me reprezetaõ em vós acçoens, ainda que mortas. Cuydo me mente a forma; pois as penozas angustias nos apertos da alma, me tem de frente, ainda que viva. Mas pois foy assim gosto, voffo, oh meu rico Filho, peço-vos me alivieis tantas penas com hum despacho: & vem a ler, que assim como estive comvosco na Cruz crucificada: *Pendebat ante Matrem Filius, pendebat ante Filium Mater.* Assista tambem comvosco na sepultura.

D. Anselmus.

389 Mais queria dizer a Senhora: mas nemo seu coração, pelo muyto que tinha padecido com o grande sentimento, estava para dearticular mais vozes, nem os seus olhos, pelo muyto que tinhaõ chorado, estavaõ para sentir mais dores: pois pelos olhos parecia exhalar o coração com o tormento: *Ita ut cor, & Spiritum simul exhalasse putares.* O coração tinha exhalado em ancias pelos

D. Bernard. citat.

suspiros: O Espirito tinha exhalado em lagrimas pelos olhos: O Espirito em agua se afogava: o coração em fogo se confomia. Finalmente visto ser forçoso se apartou a Mãy do Filho: Colocado este reverentemente em hum feretro se começou a dispor a procição do enterro. Precedia o acompanhamento vulgar que alli se achou: levando os mais condignificados os instrumentos da Payxaõ, a estes se seguiaõ os servos de Nicodemus, & Jozeph com as escadas, & o mais que servio para o descendimento da Cruz: levavaõ o feretro o Evangelista Amado, Jozeph, Nicodemus, & o Centuriaõ. O qual (que conforme Baronio se chamava Longuinhos) de pois de no Calvario acclamar a Christo por Filho de Deos verdadeyro: alli lhe fez fidelissima companhia, o levou a seus hombros à sepultura, & recolhido com o congresso Apostolico, sendo superiormente illum-

Misticæ
Ciudad
de Dios
Baron.
Anno
Christi
34.n.
131.

minado para a pregação do Evangelho, veyo ultimamente a morrer Martyr glorioso. Hia immediatamente ao Corpo do Senhor a Virgem Senhora Nossa acompanhada da Magdalena, a quem se seguiaõ as mais Marias, & outras devotas Matronas, que acompanhavaõ Maria Santissima. Tinha convocado a Virgeni Mãy para esta acção, a esses Espiritos da Corte do Ceo, donde deceraõ huns visível, & invisívelmente os outros, a condecorar a solemnidade deste enterro, com aquelles Canticos cõcernentes a tal acto. Assim foraõ proseguindo atè o lugar, onde tinha huma sepultura nova sua o Discipulo Jozeph, & a Providencia a dispoz para deposito do Corpo do Senhor: envolto nos mundissimos fudarios que trouxeraõ, & embalcemado com os cem arrates de preciosos aromas que compraraõ. Posto dentro do Sepulchro o Sagrado corpo, se despedio

Mística
Ciudad

a Santissima Mãy de seu Divino Filho, a Filha de seu Pay, & a Esposa de seu Espozo: *Orbor Patre, desol r Filio, vidor Sponso.* Despediraõ-se tambem os Discipulos de seu Mestre, a lacrimosa Magdalena de seu querido amante, as Santas Marias do seu padre, & o restante do acompanhamento todo do seu, & nosso Redemptor Jesu Christo. E posta huma grande pedra à porta da Sepultura, voltaõ para a Cidade acompanhando Nossa Senhora.

390 Temos chegado ao fim triste desta narraçãõ funebre do lastimozo acto, que chamamos Descendimento da Cruz, & Enterro de Christo. Mas ay Meus Fieys, que nos esqueceo despedir do nosso Amabilissimo Jesus! Naõ sey se foy acazo, ou se de proposito. Se foy acazo, motivando as nossas culpas este divertimento; Se de proposito, para que com este motivo o tivessemos ainda para sentir, se com a falta das

D. Bernar.
d. de
Lamen.

Joan c.
15.13.

das vistas estancaassem os olhos de chorar. Sendo que para deziõ das nossas finezas, delcobrio o seu amor ainda traças. Senhores aquelle sepulchro, ainda à vista do nosso divertido esquecimento, està requintando o emblema do Amor mais fino. Se ategora o era aquelle que chegava atè morte: *Mayorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat. quis pro amicis suis.* Ponderay que passando este alèm da morte, he onde podem chegar os extremos de hum Deos amante. Notey, que a estes dous obsequiosos Varoens, que desceraõ hoje ao Senhor da Cruz, chamou Saõ Epiphanio flamantes Serafins, que à imitação dos de Itayas, o Sacramentaõ no leyto da sepultura: *Prælati sunt hi Dei ministri sex alis instructis Seraphim.* Naõ sey se para nos documentar o Sagrado Expositor, que havemos de corresponder allí como Serafins, que saõ os

D. Epi-
ph. Orat
de
Christi
sepult.

Espiritos mais abrazados no Amor Divino: Se para nos advertir o Santo Padre que ainda que de penas cuberto tem naquelle Leyto o seu throno, donde nos està intimando do seu querer o mayor extremo, donde nos està offerecendo do seu amor o mayor excesso.

391 Cattivõ o Rey Salamaõ do amor das Filhas de Jerusalèm, diz o texto Sagrado, que fabricara hum mysteriozo throno, para conciliar delle o seu agrado, he intelligencia commua deste texto: *Ferculum fecit sibi Rex Salamon.* c.3.9.

Por este throno entendem Rabbi David, & Rabbi Salamaõ hum leyto, ou reclinatorio. Poslhe guardas para o seu resguardo, & no meyo do throno, ou leyto, mandou debuxar hum Emblema do seu Amor: *Media charitate constravit.* Ou como lem outros: *Medio Amore depinxit.* Que Emblema fosse este, explica muyto ao nosso intento Rabbi Inominatus: *Tenebat ipsum*

Cantic.

Vide
Guile-
rium
lic.

ipsum Regem Salomonem combustum charitate in filias Jerusalem. Vinha a ser o amoroso Hieroglyphico, o mesmo Salamaõ retratado, sendo de cor de fogo o debuxo: mostrando-o nos ardores rubicundo; porque todo em amores abrazado. O fim de todas estas fabricas mysteriozamente mysticas, era a fim de cativar as Filhas de Jerusalèm todas. Isto que passou na copia do Salamaõ de Jerusalèm: havemos de ver no Original do Divino Salamaõ do Ceo, não nos hade custar muyto a conferencia, pois differe muyto pouco o original da Copia. Pelas Filhas de Jerusalèm entende o Author das allegorias, as almas que para ouvir a palavra de Deos *Sylva allegar.* estaõ preparadas: *Filiae Jerusalem sunt anima ad divini verbi conceptum preparatae.* Com que pelas almas todas que me ouvem, estas Filhas de Jerusalèm se entendem. Por aquella throno ou Leyto de Salamaõ, se

significa aquella sepultura em que está Nosso Senhor. Assim o sente Guislerio: *Lectulus est, in quo Christus versus Salamon requievit.* A guarda que advertimos no leyto, he a que vemos naquella sepulchro. O Emblema do Amor, ou o seu Estendarte real, que occupava o meyo daquelle reclinatorio, he o que eu tirey do meyo daquelle leyto, ou sepulchro, & he o que agora heyde propor aos vossos olhos, para que das lavaredas de tão activas chamas, se atheem amorosos incendios nas vossas almas.

392 Aqui está (pega no Sudario) o retrato mais verdadeyro, do Salamaõ mais abrazado: mas adverti oh almas Catholicas, que todo o seu empenho he para cativar as vossas almas: *Combustum charitate in Filias Jerusalem.* Rendete Christaõ à vista de tão flamante amor! Já vistes o Leyto, ou reclinatorio, que he aquella sagrado, & consagra-

Guislerio
hic.

sagrado Sepulchro. Resta-me agora saber se estaes aparelhadas para ver o retrato? Se não hade adquirir finezas: Se não hade mover a lagrimas: não se vê sem copiozas lagrimas, & sem abrazadas finezas. Mas he tal a vista destas animadas chamas, que eu fio não faltaráõ os vossos olhos com choros, & confio se abrazaráõ os vossos coraçãoes com affectos.

393 Descobre-se o Sudario todo. *Egredimini Filiae Sion, & videte Regem Salomonem.* Sahi oh Almas piedozas: sahi oh queridas Filhas, & vede o retrato de Salamaõ Divino abrazado: vede o retrato de Salamaõ mais amorozo sanguinolento, pois o sangue das veas lhe custaráõ estas amantes chamas: *Tenebat ipsum Regem Salomonem combustum charitate.* Estas chamas lhe accenderáõ as vossas ingratoes: estas veas lhe abriaráõ as vossas crueldades. Que à vista dellas, para que os incendios senão demi-

II. Part.

nuiße se cobrio de penas para q os affectos lhas asoprasse. O vosso Amor abriu a porta a estes incédios: o vosso odio ajitou lenha para estes estragos. Vede Filhas de Jerusalèda Igreja Catholica: Vede almas Christaãs piamente cõpassivas, a estes estragos, & a estes incédios: porè não vejaes estes incédios se lagrimas, q agua he q pede tanto fogo: porè não vejaes estes estragos se ancias, q correfpõdecia pede este affecto: ancias sejaõ agora os vossos peytos: aguas he q haõ de ministrar agora os vossos olhos. Vede, choray o vosso Divino Salamaõ, não fõcõsumido no interior cõ as chamas; mas láguinolèto no exterior cõ as feridas, competiraõ com as feridas as chamas; porque sempre contrariaráõ aos amores mais finos, os coraçãoes ingratemente mais duros.

394 Vede, & choray esta cabeça, que mostrando-sevos atè depois da morte inclinada, os vossos

A a vay-

vaydosos pensamentos a coroa de espinhas. Vede, & choray estes olhos, que porque nunca levantastes para elles os vossos, se vem mortalmente eclipsados. Vede, & choray estas faces, que porque tantas vezes lhe virastes as costas, quantas foraõ as vossas culpas, lhe destes nellas innumeraveis bofetadas. Vede, & choray esta boca, que por a vossa não fazer huma Confissão bem feyta, se sente com os martyrios desgostofissima. Vede, & choray estes hombros, que porque tivestes o seu amor por grande pezar, aqui carregou o pezo, & o mayor amor. Vede, & choray este peyto, que aqui foy a origem do incendio; porque he do amor o principio, & porque os vossos coraçõens lhe negaõ as correspondencias, se avantaõ aqui os incendios às lançadas. Vede, & choray estas mãos, que se a crueldade as deyxou resgadas, a liberalidade do seu amor

as offerece rotas. Vede, & choray estes joelhos, que em pena de não querer o vosso amor, que fosse elle a vossa adoraçõ, vos adorou elle a vòs com bem finezas, beyjando, & abraçandovos as plantas. Vede, & choray estes pès, que com pena de o não quererdes seguir, elle os deyxou taõ tiranamente cravar.

395 Mas ainda senaõ acabou o retrato; porque muyto adiante passou o incendio. De parte a parte, Meus Fieys, saltou o fogo. Vede, & choray estas costas; porque nellas se atheaõ mais as chammas, reparay por quantas portas sayem as lavaredas. Sabeis quem as abriu, as minhas, & as vossas culpas. Mas meu Deos, meu Jesus, meu Redemptor tambẽ as abriu a vossa Misericordia, que se esta he o lugar dos peccadores: *Stans retro*, tambem he o lugar dos penitentes, *Luc. 7. 38.* & dos vossos Amores: *Lachrymis caput rigare. Dilexit multum.* Confesço Senhor que

que eu fiz estas feridas; pois cada offensa vossa, com que vos virey o rosto, foy hum brutal golpe com que atravesssey este costado. Mas Misericordiosissimo Senhor, para o vosso rosto appella a minha Salvaçõ: *Ostende faciem tuam, & salvi erimus.* Daynos o rosto Salvaçõ Divino, que à vista deste retrato rendido vos entregamos os coraçõens, & os peytos; os peytos compostos de ancias nos affectos, os coraçõens desteytos em lagrimas pelos olhos. Que esta entendo he toda a pertençaõ, que tem conosco o Emblemma do vosso amor. Chegay, chegay

oh Filhas de Jerusalèm, chegay, chegay oh almas devotamente fieys, chegay chegay oh almas que sois os Amores deste Divino Salvaçõ abraçado, para apagar hum taõ extremo incendio venhaõ aguas, & mais aguas, lagrimas, & mais lagrimas, prantos, & mais prantos, choros, & mais choros. Pelos choros alcançaremos perdaõ de nossos peccados: pelos prantos conseguiremos na absolviçõ delles a graça, pelas lagrimas se nos promete a bemaventurança, & pelas aguas se significaõ as correntes da Misericordia. &c.





S E R M A M

D A S

S A U D A D E S

De Maria Santissima Senhora Nossa.
No Mosteyro da Roza de Lisboa.

Ave Maria.

Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi in carne mea.
Paulus ad Colloffenfes. cap. 1,

396



TE' quando haveis de tiranizar? Oh penas! Atè quando haveis de affligir? Oh ancias! Atè quando haveis de offender?

Oh magoas! Imaginava a nossa dor, estava posto o *finis* à Payxaõ, & que aquelle Sepulchro de Christo, fora o occaso do nosso sentimento: Mas ay! Que triste sepultura se descobre funebre

Das Saudades da Senhora.

373

nebre orifonte para a lastima, com taõ penetrante, & efficaz agudeza, que parece vos guardastes todas para esta hora. Quinze dias ha, oh Catholicos, que a Igreja nossa Mãy nos infina com lutos este lamentavel fim, & de hontem nos intima a dolorosissima Payxaõ de Jesus; porèm se nos persuadimos, que o *Consummatum est*, era o *finis* da nossa dor, adverti, que foy só fim para a vida de Christo, & que foy principio para mais extremo-zo sentimento, na Payxaõ de sua solitaria May, na qual agora mais que nunca agudamente penetrantes, nos dezafião as demonstraçoens mais lamentaveis.

397 Quando Christo ha poucos horas espirou na Cruz, desfizeraõ-se todas as creturas com dor, & diz Saõ Leaõ Papa, que o intento do universo, fora estallar juntaméte cõ Christo: *In occasu Conditoris sui voluerunt universa fini.* Naõ me admira tanto o in-

II. Part.

tento, como a occasião me admira. Que a terra trema! Que o Sol se ecclipse! Que os marmores se rompão! Que as pedras se quebrem! Que o dia se escureça! Que o veo do templo se rasgue! Que a natureza se assombre! Que o mundo se confunda! Quando Christo padece: muito embora. Que tal foy a tirania, com que ao Senhor trataraõ seus inimigos, que atè a quem naõ tivesse sentidos, podia dignamente provocar a sentimentos, & infundir estas dores na mesma insensibilidade. Mas que quando tem fim os tormentos do Creador, entaõ principiem as demôstraçoens das creaturas? Que quando Christo acaba com as suas penas, entaõ se desfaçaõ os elementos com magoas? Assim havia de ser. Porque he verdade que neste dia acabou a Payxaõ do Filho: porèm nesta noute principiou a Payxaõ da Mãy. A payxaõ do Filho acabou com a

A a iij mor-

morte; porque foy morte com pena. A payxaõ da Mãy começou com a Soledade; porque he morte com vida. E huma payxaõ, que acaba com a morte a vida padecente, he sofrivel: porèm huma payxaõ, que he huma viva morte, he pena taõ agudamente penetrante, que trêspassa atè a à mesma insensibilidade.

398 Entrou Christo na payxaõ, & entrou a Senhora: & ambos entraraõ na payxaõ de Christo: *Veni in altitudinem maris*. Christo entrou como Redemptor do mundo: a Senhora entrou como Coadjutora de Christo. Porque ainda que elle disse por Hayas: *Torcular calcavi solus, & de gentibus non est vir mecum*; Eu padeci só na minha payxaõ, sem homem algum por Coadjutor. Responde advertidissimamente Richardo de Saõ Lourenço. Verdade he, meu Deos, que vos naõ acompanhou homem algum na vossa payxaõ; mas assistovos huma

Psalms.
68.3.

Isay. 63.
63.3.

mulher a quẽ atormetáraõ o coraçãõ todas quãtas feridas o voffo corpo recebeu:

Verũ est Domine, quod non est vir tectis; sed mulier una tecum est, qua omnia vulnera, qua tu suscepisti in corpore, suscepit in corde. Com que no

mar da payxaõ entraraõ ambos, padeceraõ ambos, & naufragaraõ ambos: naufragou o Filho, & naufragou a Mãy: O naufragio do Filho foy o morrer: *Tempestas demersit me*. O naufragio da Mãy foy o ficar; porque tinha por vida o morrer, & teve por payxaõ o ficar. O naufragio do Filho, foy a payxaõ feyta hum mar, em que se submergiõ: *Tempestas demersit me*. O naufragio da Mãy foy hũ mar de payxaõ em q̃ ficou: *Magna est velut mare contritio tua*. Foy a soledade na Mãy, o q̃ foy a payxaõ no Filho. a payxaõ no Filho foy mar pelo muyto q̃ fétio: a Soledade na Mãy foy payxaõ pelo muyto, q̃ padecio; & porq̃ foy payxaõ no doer, porisso

Richard a D. Laur. 1. Isay. 63.3

Thren. c. 2. 13.

tem a

tẽ a femelhãça de mar. Isto foy a Soledade da Senhora, ou isto fétio a Senhora posta em sua Soledade; hum mar de tempestades, & huma payxaõ nas dores. Agora se foraõ mayores as penas na payxaõ do Filho, ou as dores das soledades na payxaõ da Mãy? Questãõ he a que responde Saõ Boaventura, & ou fosse que o levou a vehemencia do affecto, ou que o moveo a mesma razaõ do sentimento, pondo os olhos em hum, & outro mar, em huma, & outra payxaõ, na payxaõ de Christo, & na payxaõ de Maria: resolveo que foy muyto mais cruel a da Senhora: *Virgo maiorem dolorem habuit, quam Christus, qui tot dolores sustinuit*. Isto he o que disse o Sãto, igualmente devoto, que entendido. Mas ainda disse pouco, porque naõ declarou as causas deste excessõ. E seguindo eu ao seu pensamento, fuy consultar a Saõ Paulo, para com elle as mostrar no meu assumpto.

*D. Be-
navent*

399 *Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi in carne mea*. Eu diz a Senhora por Saõ Paulo, como he exposiçaõ de Georgio Nicomediente, & Hildeberto. Eu aqueei, & dey o ultimo complemento à payxaõ de meu Filho: *Ut vidit Filium spirantem, parum abfuit, ut una cum filii Sanctissima anima migrans omnino passionem compleverit*: Maria Diz o Padre Georgio. O que explicando hum Dou-
to moderno, diz assim
construindo fielmente o feu
texto. Para effeyto da Redempçaõ do Mundo, se uniraõ à vontade da Mãy, & do Filho: Este de con-
digno, & aquella de congruo; o Filho como Redemptor, & como sua Coadjutora a Mãy, & hum, & outro levando da Redempçaõ o preço, confeguraõ da liberdade humana o suffragio. E faltando alguma cousa na Payxaõ do Senhor, só tocava o complemento della a sua Mãy: E assim de facto succedeo, porque di-

Georg. Nico-med. serm. 8. in S. assistentem.

A a iiiij zem

zem os Padres a cumprir. Porém como se hade entender este complemento da Payxaõ? Ou foy da sua? Ou de seu Filho? Ou da de ambos unidos para a Redempçaõ do mundo? Ora o certo he, que pela payxaõ do Filho na morte consummada, ficou a Redempçaõ do mundo perfeytissima, & com valor mais que *de condigno* para fatisfazer, & expiar a maldade do primeyro peccado; & ficou o genero humano condignamente remido: porém assim como se diz, que faltaraõ algumas cousas às payxoens de Christo, conforme a exposiçaõ dos Padres neste texto de Paulo; assim tambem com razãõ mais forçoza, & modo mais sublime de merecimento, algumas cousas houve na payxaõ de Maria, que ella foy padecendo por mais tempo, & augmentando o seu merecimento *de congruo*. Como foy o lugubre horror da sepultura de Christo, em que este-

ve insensivelmente o corpo. As dores do Inferno donde desceo a alma do Senhor sem tormento. E a inhumana ferida da cruel Lança, que despedaçou mais as entranhas da Mãy, assistente ao pè de Cruz, do que o coração frio daquelle corpo defunto. Conclue agora o discurso o Douto cita-
do: *Adbuc enim deerat lugubre maestissime funus: alia tormentorum reliquia in anima; & diræ lanceæ ferale vulnus, quod non tam insensibile cadauer filij, quam matris pia viscera lancinaret que matris passionem omnino complerent.* O que tudo confirma Hidelberto, dizendo que com estes tormentos, que singularmente padeceo, poder affirmar pela boca de São Paulo, que ella deu o ultimo complemento à payxaõ de seu Filho: *Ita ut jam Virgo cum Paulo dicere possit: Adimpleo ea, quæ desunt passionū Christi in carne mea.*

400 Supposto este discurso taõ authorizadamente fun-

fundado, entra agora o meu a dar as causas do excesso da payxaõ de Maria, à payxaõ de Christo; naõ só na extençaõ, como fica apontado, mas tambem na intençaõ, como farey manifesto, naquelle Virgineo, se doloroso cõposto. E assim dando a este Sermão da Payxaõ da Senhora já o titulo, serà este *O Obelisco das saudades*. Para procedermos cõ clareza preceptivel. Da ausência do objecto q se ama, se segue ao amãte forçoza-mête a Soledade, ficãdo só hũ fugeyto, começa o seu coração a affigirse, a alma a magoar-se, & doer-se apertadissimamente todo o cõposto, opprimido daquelle amorozo affecto, a que os noslos com bem natural energia, & com muyta inveja estrangeyra chamaõ Saudades. Com que a saudade, he aquelle ultimo indivisivel da dor, atè onde pode chegar o agudo de huma Payxaõ: porisso a esta de dores taõ penetrantes, intitulamos *Obelisco das Saudades*.

401 Tal foy dos tormentos da payxaõ da Virgem o estrago, que ao mesmo compasso dos de seu Filho lhe destez aquelle purissimo composto. No do Filho: O Corpo foy para o Sepulchro: a Alma desceo ao Inferno: E a uniaõ ficou sem termos, porque se destruhio. No composto da Mãy ficou tambem em Soledade o Corpo, em soledade a alma, & em soledade a uniaõ. Destas tres soledades se seguirãdo tres tormentozas dores. Da soledade do corpo, se seguiu a dor da sepultura para a saudade: *Lugubre maestissime funus*. Da soledade da alma, se seguiu a dor do Inferno para a saudade: *Tortorum reliquia in anima*. Da soledade da uniaõ, se seguiu a dor da Lançada para a saudade: *Diræ lanceæ ferale vulnus*. E como Christo na sua payxaõ, nem padeceo Lança, nem Inferno, nem sepultura. Porisso com as agudas dores, destas penetrantes saudades, padeceo

ceo na sua payxaõ a Virgem, o que tinha faltado ao Filho na sua payxaõ: *Ut jam Virgo dicere possit: Adimpleo ea, quæ desunt passionum Christi in carne mea.* Estas são as tres faces do Obelisco das saudades da Virgê, & as tres partes deste Sermão tão relevantemente funebre. Vamos à primeyra parte.

I.

402 **F**icou em Soledade o corpo da Virgem, de que se leguio a dor da sepultura para a saudade. Tolerar hum tormento para tener nel, he effeyto do valor constante, sobre viver no martyrio à pena, he achar novo tormento na vida, em males excessivos, he ditosa a morte, porque os encurta, he inflice a vida, porque os alarga. O mais cruel tormento, que inventou ingenhoza a crueldade, foy o daquelle inhumano Mecencio, enlaçar hum corpo vi-

vo, com o de hum defunto: *Corpora corporibus jungebat mortua vivis.* Quem padeceria mais nesta tirania uniaõ? He constante, que o que estava vivo; porque hum cadaver he incapaz de fentimêto. Permittaõ qdiga soube inventar o Amor, o q meditou o ingenho mais cruel. Enlaçado vive o corpo de Maria com hum cadaver; porque o Divino, não izentou ao temporal de defunto, tão unida respira com aquelle cadaver querido, q mais parece uniaõ q contacto. E como lhe serve de alma, o cadaver que tem tomado a peyto, essa he a causa, de na sepultura estar em Soledade o corpo. Encheo seu Filho em breves horas a carreyra de seus tormentos, estreytada Maria naquella sepultura soporta a sua dor por seculos; porque no Filho acabou a sua payxaõ morrendo, & na Mãy atormenta-a a dor na sepultura não espirando, & para que em huma palavra diga tudo, principia a pay-

payxaõ de Maria, por onde apayxaõ de Christo acaba. E dor q na sepultura té o seu oriêto, he fé duvida a mayor dor das dores; porq as mais dores té alivio, & té termo, & a dor que nasce da sepultura não admite nem fim, nem refrigerio.

403 Todos por remate encontraraõ ao porto. por mais que porfiadamente tinhaõ navegado pelo largo mar de seu pranto. Chorou Jacob a Jozeph, & teve o seu choro fim: *Lugens filium suum multo tempore.* Chorou todo o Egipto a Jacob, & foraõ settenta dias o prazo das suas lagrimas: *Flevit que eum Egiptus septuaginta diebus.* Chorou o povo de Israel ao Sacerdote Aaraõ, & duraraõ as suas Exequias por espaço de trinta dias: *Omnes autem multitudo flevit super eo triginta diebus.* Os mesmos trinta dias gastou o seu amor nas honras com que sepultaraõ a Moyses: *Fleveruntque filij Israel triginta diebus.* Chorou Da-

Genes.c.
37.34.

Genes.c.
50.3.

Numer.
c.20.30.

Deuteron.c.
34.8.

vid a Jonathas, & a Abilaõ, & os cuydados do governo, puzeraõ parenthesis ao seu choro: *Planxit autem David super Jonatham:* Foy o do Amigo. *Contristatus ita que Rex flevit,* foy o do Filho. Chorou finalmente todo o povo a Jozias, Rey merecedor de todas as finezas, cessaraõ com tudo as suas lagrimas, posto que permanecerã as suas memorias: *Universæ que Juda, & Jerusalem luxerunt eum.*

404 Pois hum choro descubro que nem teve fim a sua dor, nem quiz nella admittir consolação. E qual he? Foy o de Rachel: *Rachel plorans filios suos.* No plorans se vê a dor tem fim.

No *nohuit consolari*, se acha tem consolação. Esta singularidade de choro, parecerà mais obstinação de huma teyma, do que demonstrativa de huma ternura. Console-se Rachel, já que todos em suas penas, fizeram treguas com as lagrimas. Cesse este inconsolavel

2.Reg.
c.1.17.

2.Pa.
c.35.24

Math.c.
2.18.

vel deluvio ; pois todos acharão porto em o seu choro. Que novo motivo pode haver , para esta obstinada lamentação ? Direy : porque todos os mais que choravaõ , padeciaõ a dor de huma morte , ou sopor-tavaõ o sentimento de huma soledade. Rachel sofria a soledade do corpo , & atormentava-a a dor do sepulchro , por huns Filhos por quem estava morta , por huns Filhos de quem estava solitaria : *Quia non sunt.* E se os mais admittiaõ alivio , & punhaõ termo ao seu choro , esta dor he tão relevante às mais , que nẽm se lemita a fim , nem consente refrigerio , excedendo a dor da soledade , a dor da mesma morte.

405 Dous movimentos governou a Providencia na insensibilidade da terra , para fazella testemunha vocal , ainda que muda , da tragedia do Author da graça. As demonstraçoens foraõ , huma ao morrer & outra ao resuscitar , porẽm com hu-

ma estranha differença , que adverte o texto , tremeo ao ver a Christo morto , & tremeo muyto mais ao vello resuscitado. Na morte foy hum terremotto simplez : *Terra mota est.* Na resurreyção foy hum terremoto grande : *Et ecce terramotus factus est magnus.* Estes movimentos como impulsos de imperio mais alto , devem proporcionar-se aos objectos , & sendo estes terremotos de sentimentos , era justo sentisse o morrer ; mas devia alegrarse ao resuscitar. Pois como procede tão contraria ao que deve , que excede o sentimento de vello resuscitar , a dor de o ver morrer ? Não acho mais razião , que huma amante allegoria. Quando Christo espirava , via a terra perder ao seu Creator a vida ; quando resuscitava , perdia a companhia que lo grava , de seu corpo sepultado no coração da terra : *Sic erit filius hominis in corde terra.* E tem grande dor pela sua morte ; mas pade-

cea

tea muyto mayor na sua soledade ; porque muyto sensível he vello perder a vida , porẽm muyto mais sensível lhe he , ficar de quem tinha no seu coração solitaria , donde se mostra evidentemente , quam incomparavelmente mayor he a dor de huma soledade , do que a dor da mesma morte : *Terra mota est. Terramotus factus est magnus.* E se Christo na sua sepultura teve sem dor a morte , & Maria teve a dor da sepultura na sua soledade ; não só excede a Payxaõ da Mãy à Payxaõ do Filho ; mas a mesma do Filho dà a Mãy complemento : *Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi in carne mea.* Padecendo o seu corpo a soledade da sepultura , onde o de Christo não padeceo por estar sem vida ; motivo que agora me eleva a requintar esta pena , q̄ ainda q̄ o Corpo de Christo estivesse sepultado vivo , ainda a dor da saudade de Maria lhe faria excessivo.

406 Compara Christo sua morte , & seu sepulchro a Jonas , que respirou tres dias sepultado na urna vital de huma Balea : *Sicut fuit Jonas in ventre ceti tribus diebus, sic erit filius hominis in corde terra.* Nas ver-soens do Doutor Maximo , significa Jonas : *Columba dolens* , Pomba dolorosa , Pomba dolorida ; & o candidato , & choroço , faz ecco a esta candida Pomba gemendo seu martyrio : logo sepulchro vital de huma candida Pomba choroza , mais parece tumulo de Maria , que de Christo sepultura ; porque Christo esteve no seu sepulchro morto : Jonas sepultado na Balea estava vivo : logo mais parece , que convem a Maria , que se sepulta viva em ternuras , que a Christo , que se sepulta morto a violencias ? Pois tudo se compoem , dizem os Padres ; porque não era justo , que dividisse a urna , a quem igualou amorozaamente a causa ; ambos estavaõ sepultados , hum real-

realmente, outro pela dor da sua saudade: Só com huma grave, & precisa differença, que Christo estava sem vida, & Maria vivamente chorava saudosa. Mas ainda tenho aqui huma duvida. Se os Epitafios relatao nas sepulturas, o que se inclue debayxo de suas campas, como nesta estando o corpo de Christo, & ainda vivo na figura de Jonas, como a inscripção, & epitafio delle diz relação a Maria: *Columba dolens?* Respondo com a razão Filosofica: *Denominatio desumitur à potiori parte.* Nessa sepultura, ainda que Christo se figura vivo para a dor, ainda lhe faz excessão a da saudade de sua Mãe, & porisso della toma a denominação: *Columba dolens.* Que ainda que o Corpo de Christo estivesse sepultado vivo, ainda a dor da saudade de Maria lhe faria excessão: *Sicut fuit Jonas in ventre Ceti tribus diebus, sic erit filius hominis in corde terra.*

407 Neste amorosissimo mar da soledade da vossa Payxaõ, onde senti-dissima Mãe de Deos, irey bulcar parallelo, ou semelhança, para dessa sepultura expressar a vossa dor saudosa? *Cui comparabo te? Vel cui assimilabo te?* Thren. 2.13. Digo, Senhora, que só acho a semelhança em vós mesma, que só vós podeis ser comparação de vós propria. E para chegar nesta primeyra parte a o ultimo de vossa Payxaõ, & para exprimir o agudissimo Obelisco desta vossa dor, entendendo, que ainda que estiveis actualmente viva nessa sepultura triste, ainda ficava inferior tormento à dor desta vossa saudade. Porque estãdo sepultada com Christo, tinheis a companhia daquelle Corpo sacrosanto de vosso amado Filho, & padecendo a dor da sepultura na soledade de vosso corpo, que serve à vossa vida de sepulchro, quem duvida padecéis a saudade do corpo de vosso querido Filho

lho, & este he o mais extenso fim, a que pode chegar o excessão da dor.

408 A todos os entendimentos admira, que adorando Jacob a Rachel dispuzesse na sua morte, por sua ultima vontade, o enterrassem com Lia: *Ibi & Lia condita jacet.* Genes. c. 49. 31. Attenção parecerà à sua primeyra Esposa, porèm muyta tibeza parece com a sua querida. Pois como lhe permite o seu amor, deyxar só na sepultura a Rachel? Não penetro o motivo, só hum, conjectura o meu respeyto, a acção que traz sobrelcritto de tibia, encerra a discripção de sua fineza. Porque era tão fino o amor de Jacob com Rachel, que a dezejara resuscitada, para viver em sua doce companhia, não alcança o poder de seu amor o tiralla da sepultura, & discorre a ultima baliza da fineza. Rachel, diz Jacob, padece a desgraça de defunta; pois já que não posso emendar tua desgraça, quero na mor-

te coroar os meus amores obrando por ella a ultima fineza. Não me enterrem com Rachel: mando me sepultem com Lia; porque não sera morte para mim, enterrarme com quem amo, & farey o mayor sacrificio do meu corpo, padecendo a dor da sepultura, na soledade de quem adoro: *Ibi & Lia condita jacet.* Disse, & espirou aquelle emblema dos amores. E aqui coroo eu tambem a primeyra face do meu Obelisco das saudades. Na qual se vio o excessão da payxaõ de Maria à soledade do corpo, & dor da sepultura, que a Christo não atormentou, & em Maria se cumprio: *Ut jam Virgo cum Paula dicere possit Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi in carne mea.*

II.

409 **D**E huma soledade, passemos para outra soledade, da soledade do corpo, para a so-

a soledade da alma. De hum payxaõ vamos a outra payxaõ, da dor da sepultura, à dor do Inferno. Em que veremos subir as saudades tanto de ponto, quanto vay da alma ao corpo, & da sepultura ao Inferno. Sabia a natureza em seus lamentos, instruhio aos Infantes huns doutos choros. Contempla o dezengano de Plinio as lagrimas do que nasce, & entre todas as vidas do universo, não descobre quem pague taõ custozo tributo, senão o homé. Passa a mayor cõtêplaçaõ, & não ley q fosse advertida de outra alguma pena, & acha q a nenhũ Infãte, se lhe concede o rizo, senão passados quarenta dias de seu nascimento. Bem ley que alguns modernos se desviaõ da bê recebida opiniaõ de animarse os Varoens nos maternos claustrs, aos quarenta dias de concebidos, não desprezo seus novos estudos; mas venero agora aos mais antigos, para inferir do seu computo,

Plin. l.
7. in
Proem.

hum fabio dezengano. Choraõ os Infantes quarenta dias continuos; porque estiveraõ em soledade da sua alma outros tantos, & he taõ naturalmente justa esta dor, q obriga a chorar jãtè onde falta o ufo da razaõ.

410 Acabou a vida Christo Senhor nosso, & desceo sua santissima alma ao Inferno; & como a alma de Maria era o mesmo Christo, como a Senhora disse por Saõ Bernardo: *Tu mihi vita, tu mihi anima eras* Ficou a Virgem Santissima em soledade da alma. E se esta soledade tira lagrimas de quarenta dias da insensibilidade dos Infantes, quaes seriaõ em Maria Senhora Nossa as suas dores? Eu as pondero taõ relevantes, que entendo não as pode haver mayores. A mayor dor que ha, he perder a vida; pois a morte he o fim das dores, & he taõ maxima a dor da soledade da alma, q excede à dor de perder a vida.

411 Elevando Christo a no-

Joan. c.
15. 13.

ã nobreza do martyrio, afirma que não ha mayor amor, que dar a vida por hum amigo: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* A poder replicar o mortal ao soberano, pertendera persuadir mayor fineza, & que não era esta de todas a maxima; porque serà amor mais heroyco, dar a vida por hum inimigo. Quando se vencem mayores difficuldades são mais gloriozos os amores; & mais repugnante sacrificio serà a hum coraçãõ, dar a vida por hum dezafecto, do que perdella por hum amado. Pois he engano, diz Christo, a fineza entre todas maxima, he dar a vida por quem se ama, & he incomparavelmête mayor, do que dalla por quem se não quer. E he finissima a razaõ; porque dando-se a vida por quem senão quer, perde-se sómente a vida; dando-se a vida por quem se ama, perde-se a vida, & a companhia do que se

II. Part.

adora, ficando em soledade a alma; porque o corpo ainda cã fica na terra; & he esta dor taõ relevante, que excede à de perder a vida, que he a da morte: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

412 Ah! Como se vay elevando, Sentidissima Virgem, o Obelisco da vossa saudade! Chegou Christo na sua payxaõ a perder a vida pelos seus contrarios: Vòs perdeis a vida pelos vossos affectos, realçando-se a vossa dor com a soledade da alma, maxima he esta só da vossa extremoza fineza! Oh como lhe fazeis excessõ na vossa Payxaõ! Oh quanto vay de martyrio, a martyrio; de Cruz, a Cruz; de payxaõ, a payxaõ! A payxaõ do Filho foy no corpo, a payxaõ da Mãy foy na alma. A Cruz do Filho foy o Sacrosanto Lenho, a Cruz da Mãy foy hum penetrante ferro. Porriõ o seu martyrio foy sómente hum passo: *Ut tran-*

Joan. c.
13. 1.

B b

seat.

Luc. c.
2.35.

fect. E o martyrio da Mãy foy hum trespasso : *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* A dor do Filho foy até perder a vida, & a dor da Mãy he huma soledade da alma, em que ha tanto excessso, que o perder a vida lhe fora alivio: razaõ, que faz fer a soledade da alma hum quasi impossivel tormento.

413 Fogia Elias ao de- zerto das iras de Jezabel, que com apayxonadissimo juramento, para que logo o matastem, mandou passar decreto; entrando na soledade, pede Elias a morte : *Petivit animæ suæ, ut moreretur.* Ou não tem deposto Elias com a fuga o turbado, ou corre outra Filosofia no entendimento. Pede à sua alma que morra? Não hade dizer *animæ*, senão *corpori*? Porque a alma como immortal he incapaz de morrer, sómente o corpo he o caducamente mortal? Pois nunca mais discreto, que pedindo hum impossivel sepulchro; por-

que só com essa morte, declarava a sua dor o vehemente. Fogia Elias de perder a vida, acha-se desfalecido em soledade da alma, & foy taõ vehemente a sua payxaõ, que entedeo que só hum impossivel podia exprimir a sua dor : *Petivit animæ suæ, ut moreretur.*

414 E se o Filho perdeu a vida nas suas dores, & Maria na sua payxaõ tem a sua alma em soledades, faz à de feu Filho tanto excessso, que bem prova lhe dá o complemento : *Adimpleo ea, quæ desunt passionum Christi in carne mea.* Mas da soledade da alma, passemos a contemplar o agudo do Obelisco, na saudade padecendo a dor do Inferno, que supponhamos não sentira a do Christo; pois desceio impassivel àquelle carcere tenebrozo. Porém tem esta proposiçaõ contra si hum grande texto : *Dolores inferni circumdederunt me.* Diz pela boca de David Christo, que na sua payxaõ o cercaraõ dores do

Canti-
cor. c. 8.
6.

do Inferno. Primeyramente para que o horror desta voz, não seja disonante aos ouvidos, & para tirar o escrupulo a entendimentos melindrosos. Distingue Salamaõ dous Infernos, hum Inferno de justiça, & outro Inferno de ancia, hum Inferno de delinquentes, & outro Inferno de amantes : *Dura sicut infernus æmulatio,* porque he o Amor taõ ingenhozo tirano, que aquellas chamas que aviva a justiça para castigo das culpas, accende a fineza para emulação das glorias. E para alguns evitarem o erro em trages de respeyto, de fallarem em Inferno de Maria, ou de Christo, quando lhe pertendem dar mais authoridade, entãõ lhe deslustraõ a gala de amantes. Ainda que para mayor clareza, darey mais outra noticia. Vay grande differença de dores a penas, posto que pareçaõ vozes synonymas. Não escreve illuminado David, que padeceo Christo as penas do Infer-

no, senão as dores daquelle penozo sitio; porque a voz de pena suppoem rigorosamente culpa, & a voz de dor, he indifferente, & significa huma compayxaõ de fineza. Pois por esta causa senão diz, nem do Filho, nem da Mãy, que padeceraõ penas, senão dores; porque estaõ divididos os tormentos, conforme os estados; aos prescitos tocaõ as penas do Inferno, por castigo de suas culpas, & a estes dous amantes tocaõ as suas dores pelo excessso de suas finezas; porque das penas que padecem os infelices, como delinquentes, levaõ Christo, & Maria as terriveis dores, como amantes.

415 Satisfeyto já ao escrupulozo, voltemos à soluçaõ do paralello, que está gravado na segunda face do nosso Obelisco, padecera Maria as dores do Inferno, quando David affirmo o mesmo de Christo : *dolores inferni circumdederunt me.* Com que se hade satis-

fazer a este texto? Venerando o excesso da Payxão do Filho, pede licença o rendimento do meu affecto para applicar a sua Mãy estas dores, sem injuria, nem ecclipsse da verdade. Estas dores do Inferno, de que Christo falla, piedozamente confeço, que Christo padeceo muytas, porém por força do Decreto de morrer, não padeceo estas. Pois o que Christo começou a padecer, & não pode por força da morte continuar, isso he o que na payxão de Maria se veyo a cumprir: *Adimpl. o ea, que desunt passionum Christi.* Demos soluçãõ ao texto de David, & iremos ao fundamento da razaõ. O mesmo Senhor o deu a entender assim; porque não disse, que as dores do Inferno o affigiraõ, o que diz, he que o cercaraõ: *Circundederunt me.* E como? Principiou em Christo aquelle circulo dolorozo, veyo a morte, & cortoulhe o fio, este prendendo em Maria, formou

humã eternidade de pena. Com que, o que em Christo foy principio de dores, foy em Maria hum Inferno de eternidades: *Dolores inferni circundederunt me.*

416 Rara diffinição de Salamaõ ao Amor. He o Amor, diz altamente inspirado, como a morte, & como o Inferno: *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut Infernus amulatio.* Deve-se entender o texto do sitio infeliz do Inferno, & não, como alguns querem, do sepulchro, expoem advertidissimamente Guislerio, pois fora inutil repetição, & chamarlhe morte, & sepulchro, quando sepulchro, & morte são o mesmo. Corrente a intelligencia, le atraza muyto a duvida; porque o melindre se dezaborea da comparaçãõ; pois ambos os epitectos malquistaõ muyto ao Amor. Não he morte o Amor; porque o Amor não mata, antes anima, não sepulta, senão alenta. Não he inferno

no; porque não he molestia, mas delicia; não he pena, senão gloria. Pois como muda tanto de genio o amor de hum Salamaõ, que tem de morte as crueldades, & de Inferno os horrores? Rezide grave differença entre a pena de humã morte, & a ancia de hum inferno; porque o mal da morte he instátaneo, & o mal do Inferno he perpetuo. A morte mata, & não dura: O Inferno mata, & persevera. E não he amor, o que não padece as ancias da morte como fino, & não persevera nas suas penas como eterno. Deve germanar o Amor para ser heroyco as crueldades de humã morte, & de hum Inferno a eternidade; hade ser hum Fenix que morrendo na pena, hade renascer eternamente na chama; porque hade ser humã morte para morrer, & hum Inferno para eternamente atormentar: *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus amulatio.*

II Part.

417 Esta diffinição de Salamaõ compete verdadeiramente à Mãy de Deos; pois não era outra cousa sua vida, que humã vida morta de amor, & humã morte immorral, disse-o Santo Anselmo: *Moriebatur vivens, & non poterat mori, quia vivens mortua erat.* Permitti, Defunto Senhor, que em obsequio de vossa Mãy, & credito da sandade de sua Payxão, proponha o meu rendimento, que nesta sua, dezenpenha Maria ametade da vossa. He o vosso amor como a morte; porque o incendio grande delle vos sacrificou a vida, porém não he como o Inferno; porque esta morte passa, & não persevera. Morrer, & perseverar, só em Maria se vê, tem de morte a violencia, & de Inferno a perseverança, não a atraza a pena de morrer a perpetuidade para tornar a penar; porque das crueldades que lhe tiraõ o alento, fabrica resurreyçoens para repetir o sepulchro. E

Bb iij assim

atim foy a sua da vossa payxaõ meyo dezempenho, sendo o vosso amor morte, o seu Inferno: *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut Infernus amulatio.*

418 Se vos parece que he grande o encarecimento, notay agora o mais agudo deste Obelisco: Digo, que foy da saudade da sua alma tal o extremo, que superou o seu amor a mesmas penas do Inferno. Aquelles Serafins, que vio Isayas no throno de Deos, diz Saõ Jeronimo, foraõ as suas penas emblema da Payxaõ; pois com as penas em Cruz, figuravaõ a Cruz das penas do Senhor: *Trina alarum dispositio ex trina Cruce constabat.* Porèm sendo Cruz do amor, que isso quer dizer *Seraphim*, dissera eu, que debuxava melhor as penas da Cruz de sua Mãe; porque das penas da Payxaõ do Filho, foy artifice o odio, & das penas da Payxaõ da Mãe o amor he o que foy o architecto. Neste sentido entra agora o

meu reparo. A Cruz das azas do rosto vejo-as com socego: A Cruz das azas dos pès estaõ com descanso: Só aquella Cruz grande do peyto noto com hum movimento continuo: *Duabus* 6.2.

volabant? Bem reconheço que hum coração amante he huma inquietação perenne, porèm que impulso move este desfaçocego? Direy. Nestas duas Cruzes de pès, & rosto se simbolizavaõ as dores do Inferno. Nas azas do rosto de Deos cuberto, a pena de damno: *Duabus velabant faciem ejus.* Nas azas dos pès encerrados, a pena de sentidos: *Duabus velabant pedes ejus.* E as azas do coração eraõ as penas dessa dor. E para que se visse, que a dor daquelle coração faudozo, excedia às mesmas dores do Inferno; nos retrataõ os abraçados Serafins, fazendo das suas azas pinceis: não só que a Cruz daquelle amante coração excede na grandeza a todas, pois include, & se forma de suas

leis

feis azas; mas tambem as penas todas do Inferno são socegradamente toleraveis, à vista das dores daquelle faudozo coração, que estas são indelcanfavelmente inofríveis: *Duabus velabant: duabus velabant, & duabus volabant.* E se isto nos inculca esta ancia em figura; qual seria na realidade a dor daquelle fantissima alma! Excedendo o todo de huma infernal pena! Atèqui se pode dilatar o Obelisco de suas dores, pela parte que mostra a face da soledade da alma, com que foy additamento à payxaõ de seu Filho: *Ita ut jam Virgo cum Paulo dicere possit: adimpleo ea, que defunt passionum Christi in carne mea.*

III.

419 **C**Hegamos finalmente à ultima face deste Obelisco de saudades, em que a magoadissima Senhora coroa as suas dores, suportando na

uniaõ solitaria a crueldade da Lança: *diræ lanceæ ferale vulnus.* Ficando em soledade o corpo, & em soledade a alma, neste artefacto discursivo da nossa Idèa; a uniaõ havia ficar tambem em soledade, por boa consequencia, & esta foy a ultima dor, constitutiva da sua payxaõ. E se aos extremos vimos com tal excesso de dor; qual será a que atormentou esta uniaõ? Quando ella he de todo o composto a causal: *Propter quod unumquodque tale, & illud magis.* Reprehende Agostinho Meu Padre a gentildade ignorante, com hum argumento como seu muyto celebre. Ao Deos *Jano* atribuhiaõ elles o principio das acçoens ao Deos *Termino* imploravaõ para os fins, como se não bastara hum Deos só para acabar o que principiou. Ignorante atribuição, diz Agostinho, dar a *Jano* meyo poder no Imperio, havendolhe concedido dous semblantes no simulachro! Mas

Bb iij

di-

dizeyme cegos, a uniaõ he a q̄ aperfeyçoa o composto, & equivale a ambos os termos: logo se a cada hum dos termos configuraes hum Deos, que Deos constituhis para Protector da uniaõ? Argumento Augustiniano na verdade, que ficaõ indisoluveis sempre. O que eu colho delle, he o quanto lóbe na uniaõ da Virgem esta dor da sua saudade; que se a do corpo, & alma nos parecerão grandes, esta se me representa de todas a mais sublime. A razão já está filosoficamente tocada; porque assim como a uniaõ he a que faz o composto composto; pois faltando elle não resultará aquelle artefacto: assim também esta dor da soledade do coração na payxã da Mãy de Deos, formou este Obelisco Obelisco; pois se não ferira a lança cruel esta uniaõ, nem ella ficara só, nem cauzara as mais soledades, fundamento de todas estas dores.

420 Todos sabem que

o Amor transforma aos amantes, & como Christo vivia no peyto de Maria, & Maria no coração de Christo, estavaõ transformados aquelles coraçoes, & a Mãy recolhida no de seu Filho crucificado. Veyo aquella lança cruel depois de Christo morto, & rasgando violentamente o Sagrado Peyto, dividio a Mãy de seu Filho, como diz Saõ Bernardo: *Sanguis ille tuus erat*. No lanque sahio Maria, & as suas lagrimas na agua: *Exivit sanguis, & aqua*. E deste golpe naquella uniaõ, se seguiu a ruina de todo o composto, & as soledades dos seus termos. Porisso eu dizia, que esta era a mais sublime; porque foy o mayor tiro da crueldade, o apartamento destes dous amantes. Era a Mãy, & o Filho huma alma dividida em dous corpos: huma vida complicada em dous termos, mais se amavaõ Christo, & Maria, do que Jonathã, & David, quanto

D. Bern.
nard.
de Lam.

to vay de huma civil chama da Senhora: *Tu mihi anima eras*, O que confirma outra veriaõ desta letra: *pertransibit gladius* que cresce *trajiciet Lancea*. Quanto à segunda, o peyto que rasgou não era de Maria, era de Christo: logo não hade dizer *ipsius*, senão *illius*. Pois digo que o amor transformou o *illius* em *ipsius*, Abrio o peyto do Filho *illius*; mas esta mesma penta rasgou tambem a alma de Mãy *ipsius*. Porque apartando a Mãy do Filho, quando sahia o sangue do peyto: *Sanguis ille tuus erat*; deyxou em soledade a uniaõ: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Huma espada atrovesará a alma de ti mesma, vaticinava Simeão à Senhora. Duas difficuldades tem esta profecia. A primeyra, que nenhuma espada trespassou a Maria Santissima. A segunda, que he superflua a repetição tua, & de ti mesma. A primeyra está desfechada na lança, que abrindo o peyto de Christo, rompeo. & trespassou a alma

1. Reg.
c. 18. 1.

421 *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Huma espada atrovesará a alma de ti mesma, vaticinava Simeão à Senhora. Duas difficuldades tem esta profecia. A primeyra, que nenhuma espada trespassou a Maria Santissima. A segunda, que he superflua a repetição tua, & de ti mesma. A primeyra está desfechada na lança, que abrindo o peyto de Christo, rompeo. & trespassou a alma

da Senhora: *Tu mihi anima eras*, O que confirma outra veriaõ desta letra: *pertransibit gladius* que cresce *trajiciet Lancea*. Quanto à segunda, o peyto que rasgou não era de Maria, era de Christo: logo não hade dizer *ipsius*, senão *illius*. Pois digo que o amor transformou o *illius* em *ipsius*, Abrio o peyto do Filho *illius*; mas esta mesma penta rasgou tambem a alma de Mãy *ipsius*. Porque apartando a Mãy do Filho, quando sahia o sangue do peyto: *Sanguis ille tuus erat*; deyxou em soledade a uniaõ: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*.

422 De humas vozes bem deficeis de Christo, he Maria Santissima terno comento. Não vim ao mundo, diz o Divino Mestre, a metter pazes, senão a metter espadas: *Non veni pacem mittere, sed gladium*. Pois que espadas são estas, que introduzio? O Senhor mesmo o declarou: *Veni enim separare filiam adversus*

Mat. b.
c. 10. 34

ius matrem suam. Vim a separar os Pays dos Filhos, & os Filhos de seus pays, & quem duvida ser esta separação o instrumento mais cruel? Porque não só he golpe, que tira a vida; mas he golpe, que ferindo o amor, & cortando a uniaõ; trespassa a alma, assim o experimentou Maria: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Atèqui pode chegar a dor da faudade da Senhora! A primeyra foy do corpo na sepultura. A segunda foy do Inferno na alma. Esta terceyra he a do amor; porque he faudade da raiz do coração! E atèqui se pode estende: o Obelisco das faudades; pois chegou a espada da sua Payxaõ, não só a trespassarhe a alma atè a Cruz; mas a esgotar os copos das dores em seu coração, não só ferindolhe o corpo, não só atormentandolhe o espirito; mas offendendolhe o amor; em lhe cortar o coração. E esta he a ultima baliza das faudades; porque esta he a

dor das dores, & este he o golpe dos golpes.

423 Tres lanças cravou o Principe Joab no palpitante peyto de Absalaõ: *Tulit ergo tres lanceas, & infixit eas in corde Absalon.* 18.14

Todos admiraõ a crueldade de Joab: porèm eu só estranbo a capacidade deste coração. Não he possível no natural, que possaõ caber os ferros de tres lanças juntamente na breve esfera do coração de hum homem. E mais quando ensina a Filosofia, que os coraçãoes dos animozos são mais pequenos naquelle sabido principio fundados: *Virtus unita fortius agit*; & neste numero entrava Absalaõ valerozo, como puderaõ logo imprimirse estes tres ferros na curtissima regiaõ deste coração infeliz? Direy o que sinto. Senaõ puderaõ caber para o agravo, couberaõ desembaraçadamente para o sentimento. Notem. E vamos primeyro ao natural. A primeyra lança tirou a vida, o odio empregou

mais

mais duas: Com que se a morte he grande dor, a dor do coração he dobradamente mayor. Indo à allegoria. O odio oppoemse ao amor: & havia-o tanto, entre Absalaõ, & Joab, que diz o

Alphós. Tostat. hic.

Abulense eraõ primos com Irmãos, & Joab tinha sido sua valia para com David, em todas as passadas funções. Com que ainda que fosse huma só lançada, sempre na dor de Absalaõ haviaõ de ser muytos golpes; porque como lhe feria o amor, & lhe cortava no sangue a quella uniaõ, era huma lança, que valia por muytas lanças, era a dor das dores, era o golpe dos golpes: *Tulit ergo tres lanceas, & infixit eas in corde Absalon.*

424 E aqui espirou tambem o Obelisco das faudades, & o Padraõ das dores. Na sua primeyra face vistes o agudo da dor da sepultura para a faudade, na soledade do corpo. Na segunda face admirastes o delicado da dor do Inferno

para a faudade, na soledade da alma. E finalmente na terceyra face percebestes o fino da dor da lança, ou do amor para a faudade, na soledade da uniaõ, que destas tres dores se adequou a Payxaõ da Mãy de Deos; com estes tres tormentos cumprio os que faltaraõ ao Senhor na tua Payxaõ: *Ita ut jam Virgo cum Paulo dicere possit: Adimpleo ea, que desunt passionum Christi in carne mea.*

425 Anciosissima Senhora, & Mãy nossa desculpay este rude pezame, que vos dà mais a minha Fé, do que as minhas razoens, não fallou Senhora o meu discurso, senaõ a lealdade de escravo vosso. Os grandes sentimentos Senhora, não se podem afogar no peyto; porque o golpe he mayor que o coração: pena que cabe em huma alma, ou a alma he grande, ou a pena pequena: Na de vossa Magestade couberaõ todas, não me admira; porque tendes Senhora huma grande

de alma. Porém como não cabem no lemitado das nossas, exhalamos as almas pelos olhos, & pela boca. Permittanos vossa Magestade este nobre dezafoço, que não he estar mal com a causa, informar de suspiros ao vento, he estreyto campo o peyto, & busca clima mais dilatada. Não quizera apartarme sem dar a vossa Magestade algum alivio, porém que offerta lhe pode fazer o decoro. Offerecer-vos hey, Senhora, as nossas lagrimas? De nenhum modo: Que serão superfluidades nesse immenso mar, ou estreytos regatos, que deza-creditem a nossa dor. Dedicarvoshey as nossas penas? Não. Que quando as vossas se achão tão refinadas, desdenhãrão a sociedade das nossas grosseyras. Pois que offerta haverà relevante, que quando não seja alivio vosso, sirva ao menos de nosso dezempenho? Não arbitra outra o meu discurso, mais que a de vosso defunto Filho. Po-

rém não se pode offerecer o que he proprio; porque não fora dadiva, senão furto. Logo com razão o offerecemos; porque só he nosso neste estado. Era de vossa Magestade estando vivo; porém he nosso estando morto; porque se o vosso animado fangue lhe deu a vida; a aleyvosia das nossas maldades lhe deu a morte; a vossa pureza lhe deu o berço, as nossas peccaminosas manchas o tumulo. Porém porvos à vista a vosso defunto Filho, he alivio, ou tormento? He hum tormento transformado em alivio, & transformar o alivio em tormento, serà o *Consummatum est* da vossa Payxaõ, que assim succedeo tambem na do nosso Deos.

426 Quando vosso Filho proferio esta voz, foy naquella occasiã, que applicou aos beyços hum dilabor. *Cum accepisset acetum*, Joana. *dixit consummatum est.* E 19.30. com muyta razão. Porque para tirar a anciosa seccu-

ra.

ra, lhe deraõ huma bebida àccida, que a augmenta: & quãdo a bebida que serve de alivio, se transforma em tormento, fica consummado hum martyrio: porque tormentos, que ficão em martyrios, fazem huma Payxaõ excessiva, alivios que se transformão em tormentos, fazem huma Payxaõ consummada: Com que propovos este tormento em lugar de alivio, serà tambem o *Consummatum est* da vossa Payxaõ.

427 (Toma o Sudario) Este corpo Divino, que vossa Magestade tem mais no peyto, que nos olhos, era o nosso Deos; nossas culpas o matãrão; porque a instancias de sombras morre o Sol, que não lhe riscou o occaso este

Psalm. epitecto: *Sol cognovit occasum suum.* Nem as tintas deste debuxo desmentem ao rerrato, que como foy Sol em carne, deyxou as sombras em fangue. Mas nesta consideraçã, Senhora, ainda a nossa ingratiãdo

se atreve, a fazervos huma supplica, que he nos permittaes por este Divino Sol de frente do espelho de vosso amor para que assim se accendaõ os nossos coraçõens no deste amantissimo Jesus. Bem se lembrãõ os noticiosos de humanidades da bem recebida Filosofia dos espelhos com o successo do Archimedes, que achando-se em Caragoça cercado, pela inumeravel Armada de Marcello: Vendendo-se os sitiados para toda a defeza incapaces, triumphou de toda a armada hum só ingenho de Archimedes: poz Espelhos pelas muralhas em tal proporçã, que ferindo-os os rayos do Sol, fizeraõ repercussã na armada inimiga com tão ardentes vehemencias, que reduziraõ todo aquelle nautico bosque a lamentaveis cinzas. A nossa tibeza me obriga a valer da mesma traça. Diz S. Boaventura, que o vosso coraçã, he o espelho mais fiel; deste

*D. Bo-
narent-
ris*

nis clarissimum fuit Passionis Christi speculum. Ponha-se diante delle este Sol, para que do espelho do vosso coração repercutião rayos fozozos do Divino amor, que abraçem os nossos corações, no deste defunto Deos. Ponha-se já diante da Lua o Sol: *Permanebit cum Sole, & ante Lunam.* (Descobre o Sudario todo.)

428 Aqui tendes Ferrosissima Lua, sépre cheya de graça: *gratia plena*, & agora de penas, a este Divino Sol cuberto de penas: *Sanitas in pennis ejus*; para nos encher de graças. Vede Mãy Santissima se esta Cabeça Sagrada, que dessa Roza era a coroa, & elle em amorosa correspondencia, vos trazia como coroa de Rozas na cabeça: *Ego Liliun. Ego Rosa.* Que de Roza lhe não achareis agora mais, que as espinhas da crueldade, & a liquida purpura de seu sangue. Reverbera nesse espelho, para que mandando ao nosso co-

ração hum rayo, nos intime em voz de fogo: Vede homens ingratos, que as soberbas do vosso entendimento humano, assim responderão ao amante excessivo, de se humanar por amor de vós o Divino Entendimento. Vede Senhora, este rosto soberano, que no Thabor se vio mais que o Sol luzido *Resplenduit facies ejus sicut Sol*; mas era fervido-lhe a neve de vossa pureza de throno; porque se os seus olhos dão gloria aos Anjos, na sua gloria fois vós a Menina dos seus olhos: porém agora só tem de Sol o calor, com que desfaz a neve de vossas lagrimas em tão penosissimas vistas. Para que nellas vos façamos companhia, toque outro rayo nessa crystalina estera, que nos destaca em rios de agua, & poslamos dizer com o Mestre da penitencia: *Sicut aqua effusus sum.* Veja a vossa inhumana barbaridade, que se a mayor antigamente foy por a boca no Ceo: *Posuerunt*

mint in Caelo os suum, que nome terá a que ainda hoje com as suas culpas dá bofetadas em Deos? Das dos Judeos foraõ Authores os que o não criaõ, & das dos peccadores saõ Reos os mesmos, que o confeçaõ.

429 Segue-se, Dolorosissima Virgem, este coração amante; porém estando vós dentro delle, que vos posso dizer do seu amor? Só lembro a vossa Magestade, que se aqui prendeo toda a raiz, que brotou esta Payxaõ cruel: lembre-se vossa Magestade, que se a elle o poz em huma Cruz, também a vossa Magestade fez Mãy de Deos. Só direy desses unidos corações, q se na forma delles se fizeraõ as Citharas primeiras, Citharas de mayor primor saõ esses dous corações; & estando tão uniformemente temperadas, como não as havia de tocar huma só pena, que soasse em ambas? Como nos mostra a experiencia. Olha oh meterial duro do coração huma-

no, que não he Sol o teu objecto, para produzires o effeyto commum de barro: adverte que este rayo veni já temperado pelo desfeyto crystal de Maria, & o barro com a agua he que se abranda. Se pertinazmente te conservas duro a liquidos rayos do feu amor desfeyto, vencerão na dureza ao mais impedernido barro. Ultimamente, Minha Senhora, se as partes todas deste Sagrado Corpo estaõ nesse vosso coração em retrato, venhaõ de lá os rayos de mais perto, que rompendonos o peyto, introduzaõ nelle o amor deste Senhor, por nossa causa neste estado. E dayme licença este breve espaço: em quanto fallo só com as nossas culpas; porque este amantissimo Filho nunca vos deu as costas.

430 Oh Almas, aqui carregaraõ mais as tuas culpas; porque assim como com ellas davas as costas a Deos: essas foraõ as que descarregaraõ as inumeraveis

veis feridas que tem as deste Senhor. Oh Meu Jesus da minha alma, quanto sinto ver ahi tanta offensa junta. Mas eu me empenho, juro, & protesto, de renunciar primeyro os naturaes alentos de viver, que violar os Catholicos foros de vos aggravar. Oh quem pudera, Meu Amor, desfazer em lagrimas o coração, para com ellas lavar estas vossas feridas, & assim me aproveytar dos merecimentos dessas Chagas. Mais quizera dizer, Meu

Deos; mas está esperando vossa Mãe, a quem pedimos abraze os nossos corações com os seus incendios: afogue os nossos olhos em lagrimas por nossos peccados: dirija em agrado vosso todos os nossos actos; para que não abatao as nossas desatenções, da preciosidade deste sangue o seu valor. E finalmente que em hum dia de tanta indulgencia consigamos a misericordia: não desmereçamos a graça, & vos logremos na gloria. Amen.



T A R D E S

D A S D O M I N G A S

D A

Q U A R E S M A .

T A R D E P R I M E Y R A .

Contra a empreza da Ira a Victoria da Paciencia.

T A R D E S E G U N D A .

Contra a empreza da Avareza a Victoria da Liberalidade.

T A R D E T E R C E Y R A .

Contra a empreza da Soberba a Victoria da Humildade.

T A R D E Q U A R T A .

Contra a empreza da Lascivia a Victoria da Pureza.

T A R D E Q U I N T A .

Contra a empreza da Inveja a Victoria da Caridade.



TARDE PRIMEYRA.

431 **A** Sacções def-
 marcadas me-
 te relevantes,
 disse hum dil-
 creto Orador, que por si
 mesmas conciliavaõ os ou-
 vintes, & que por esta cau-
 sa não necessitavaõ de exor-
 dio; porq̃ a propria grande-
 za lhe servia de proemio:
 O desta acção pois passa-
 rey em silencio porque cali-
 fica a sua relevancia o vos-
 so concurso. O de inven-
 tar assumpto a humas tar-
 des, he o mais exacto exa-
 me de ingenho dos Prêga-
 dores; & verdadeiramente
 nesse se apura o cabedal de
 cada hum; porque bem
 considerado, parece em-
 penho insuperavel, & o de-
 zempenho quasi impossivel.
 Entre tanta, & taõ multi-
 plicada variedade de dif-
 cursos, quem puderà des-
 cobrir caminhos novos,
 sendo innumeraveis os as-
 sumptos velhos. Só dos que
 eu tenho noticia, & que
 achey em quatorze vezes,
 que tenho prêgado tardes;
 passaõ largamente de qua-
 trocentos, que fizera hum
 dilatadissimo Sermaõ só em
 repetillos, como muytos
 que destas superfluidades
 teceraõ os seus prologos.
 Porém não obstante todas
 estas difficuldades, para
 deyxar obrigados os meus
 Ouvintes, heyde esta Qua-
 resma prêgar hum assump-
 to novissimo, plausivel, &
 proveytozo. E assim appli-
 quemos as Mãos ao la-
 vor, que já tenho o assump-
 to entre mãos.

D.
Thom. 3.
p. quæst.
83. art.
5.

Apud.
Berchor
in re-
duct. l. 2.
c. 25.

432 São as Mãos con-
forme o Doutor Angelico
O orgão de todos os or-
gaos deste artefacto físico :
Organum organorum. E o
noticioso humanista Santo
Izidoro, fallando da ethy-
mologia do seu Vocabulo,
diz que Mão, val tanto co-
mo Dádiva; porque foy a
maxima que deu ao Corpo
o Author da natureza: *Ma-
nus dicitur quasi munus,
quia se maximum munus cor-
poris est ipsa Manus*. Aris-
totelles no livro 4. *de par-
tibus animalium*, lhe chama
instrumento dos instrumen-
tos, que dà valor a todo o
corpo, & servindolhe de
bizarro ornato he o princi-
pal instramento do movi-
mento todo: *Manus non est
unum instrumentum, sed
multa, & ideo magnum cor-
poris iuramentum, & or-
namentum, & principale
motus instrumentum*. E para
que digamos tudo em hu-
ma palavra, ouvi a Lou-
renço Beyerlinck no seu
theatro da vida humana:
Manus est pars corporis non

*ignobilis, cum sit omnium
pene exteriorum actionum
instrumentum, & ingenij se-
dula ministra, operumque
toto orbe admirabilium, ar-
tiumque operatrix, & pro-
ductrix*. He a Mão huma
parte do corpo naõ a me-
nos nobre, pois he o instru-
mento de todas as acçoens
exteriores, he a deligentis-
sima administradora das
obras de ingenho, & agu-
deza, são em cõclusão de to-
das as obras do mundo, de
todas as Artes, & officios
obreyras, productoras, &
primeyras regras.

433 Os Ceos, Sol, Lua,
& Estrellas, obras foraõ
das Mãos Divinas: *Quo-
ntiam videbo calos tuos ope-
ra digitorum tuorum, Lu-
nam, & Stelas, quæ tu fundasti*.
E obras são das Mãos hu-
manas o restante das mais
obras. A sumptuosidade dos
palacios, a architettura dos
edificios, o ornato das
cazas, a prespectiva das ruas,
a igualdade das praças,
quem o fez, são as Mãos?
O aprasivel dos jardins, o
de

Psal. 8. n. 4.

deleytavel dos pomares, o
vistozo dos bosques, o la-
barintho das florestas, o
engraçado das campinas,
quem o concertou, são as
Mãos? Quem deu regras à
Gramatica, sylogismos à
Dialectica, tropos à Re-
thorica, numeros à Arith-
metica, compassos à Musi-
ca, medidas à Geometria,
& observaçoens à Astrono-
mia? (que estas são as set-
te Artes liberaes, confor-
me o Jurisconsulto Ulpia-
no *Lege 1. de variis, &
extraordinariis cognitioni-
bus*.) São as Mãos dos
discretos. E seguinto a Ga-
leno, que todas as Artes
divide em liberaes, & me-
chanicas, nestas he certo fe-
rem as Mãos absolutas ins-
trumentistas. São as Mestras
dos sentidos, & potencias.
A Mão applica o que se
hade ver: conduz o que re-
gala cheyrar: serve para
bem se ouvir, & tocando
todos os instrumentos re-
crea os ouvidos: applican-
do à boca os manjares, lhe
dà o gosto dos sabores: E

II. Part:

com mayor vigor se acha o
tacto na mão. Quem perpe-
tuou a Memoria, são a
Mão, que trasladando-
se à de papel, a eternizou
nas letras com a inscrip-
ção? Quem manda estas ao
entendimento, são a
Mão que sustenta o livro?
E quem he mostradora da
vontade, são a Mão, que
he o seu indice? *Probatio
amoris exhibitio est operis*.

434 Por esta causa quan-
do fazemos oração, le-
vantamos as Mãos a Deos,
assim o faziaõ Moyses, &
Aaraõ, & Christo Nosso
Salvador nolo exemplifi-
cou assim quando subio ao
Ceo: *Elevatis manibus bene-
dixit eis*. O dar a Mão he final
de paz, & tambem symbolo
do poder; porisso quando
naõ podemos, affirmamos
naõ estar na nossa mão.
Nas Aves as unhas são as
suas armas; porisso as fe-
chaõ quando descansão, por
naõ lhe embotarem os fios:
E a Aguia està sempre
olhando para ellas, vendo
se estão bem afiadas. Aqui

Cc iij ob-

Ber-
chor. l.
2. redu-
tor. c.
25.

observa huma agudeza trem dos aparatos bellicos, para exercicios varios, & diferentes; se estendem os cinco dedos como baluartes, que armao, & guarnecem com as unhas como pontas de diamantes, servem os vãos entre os dedos de Cavalas, & tem para sua segurança esta obra muytas linhas, & finalmente acabo com a descripção, vendo que a Mão he o livro em que a natureza estampou a vida, & successos de cada hum, com que o melhor de cada hum he a Mão.

435 Passo em silencio as horas de devirtimento, que se passaõ em duas mãos de jogo. Não callarey com tudo o menejo das armas, em que ostentaõ as Mãos as suas forças: E se bem attenderes com advertencia, achareis na Mão huma fortaleza bem delicada, na qual serve de praça de armas a palma, fortificada com tanto respeito, que nella não morde o Escorpião, como diz Plinio. Que outra cousa he a multidaõ de ossos, musculos, & nervos senão o

436 Todas quantas se podem considerar, em quatro, diz Berchorio, se vem a dividir: *Quadruplex invenitur Manus: Dominica, Dæmoniaca, Perfeetorum, & Peccatorum.* Mão de Deos, Mão do Demonio, Mão dos Perfeytos, & Mão dos Peccadores. Mas se bem advertires estas quatro são sómente duas. A de Deos, que faz perfeytos: E a do Demonio, que faz peccadores. A do Demonio lamentou Jeremias:

Ma-

Thre-
nor. c. 1.
Hugo
hic.

Manum suam misit hostis, id est, diabolus, expoem Hugo, *ad omnia desiderabilia ejus, sc. anima, id est, virtutes*: A de Deos pedia David: *Fiat manus tua ut salvet me.* David pedia a de Deos, para que dandolhe a lua mão ficasse perfeyto, como expoem este lugar Lorino: *Nos nostram Christi manui manum perrigamus cum suis articulis; Si trahi, & extrahi de luto velimus.* Porque estando da parte do Demonio, estava da mão esquerda do peccado, & queria livrar-se para a direyta, daquelle inimigo, disseo Fausto: *Solicitabat me quidem in sinistram partem, perniciofa mundi voluptas; sed in dextera mandatorum tuorum traxit utilitas.* Porque he precisamente necessario livrarnos do mal daquella mão do Demonio, que faz peccadores, para passarmos para o bem da mão de Deos, que faz perfeytos; disseo Cassiodoro: *Nullus enim aliquid elegit boni, nisi his con-*

apud.
Lorin.
citat.

Pfalm.
118.

Lerin.
hic.

traria contempssisse doceatur. E até o numero dos dedos da mão, nos estaõ indicau-do a guarda dos Mandamentos de Deos. Isto provado, & approvedo; repartamos já o assumpto.

437 He o titulo destas Tardes: *Victorias da mão de Deos.* E tenho dado ao que prometti satisficaõ. Porque a novidade não só a inculca, o pregar com dous Themas; mas porque ainda q alguem numericamente tocasse nesta materia; a Idèa na disposiçaõ, com que vay, he novissima. E como não ha Victorias sem empresas; em cada huma das tardes formaremos huma empresa, sobre que saya bem a Victoria: esta circũstacia as fará plausiveis, cõ o embutido de varias humanidades. Era a ultimapromessa ser proveytozo; esse he o total fim deste meu assumpto. Serã, Catholicos ouvintes, todo o meu empenho neste tempo que he o mais Sagrado, desejando o voffo espirital remedio, saber se

Cc iiiij ef-

estaes da parte da Mão de Deos, ou da parte da mão do Demonio? Se fois dos peccadores, ou dos perfeytos? Para o laber vejamos os dedos de cada mão. A mão do Demonio té cinco dedos, q̄ significação cinco vícios, q̄ nos quer introduzir na alma; para tirar dellas cinco virtudes, que nos communicão os cinco dedos da mão de Deos para a nossa salvação. Mas se pela mão entendem os Latinos o esquadrão também; por mais que o inimigo se empenhe em esforçar os seus, espero na misericordia daquelle Senhor, haõ de ficar as Victórias pela mão de Deos.

438. A mão do Demonio tem no Police a Ira. No Indice a Avareza. No Mayor a Soberba. No Annular a Lascivia. E no Minimo a Inveja. A mão de Deos contrapondo as virtudes contrarias àquellas maldades; tem No Police a Paciencia. No Indice a Liberalidade. No mayor a Humildade. No Annular a Pa-

reza. E no Minimo a Caridade. Isto assim supposto, para a vermos disposto: da raõ materia o esta tarde os Polices das duas Mãos, & fera o assumpto de hoje: Contra a empreza da Ira a Victoria da Paciencia. Veremos na 2. Tarde os Indices das duas Mãos: contra a empreza da Avareza a Victoria da Liberalidade. Veremos na 3. Tarde os dedos Mayores destas Mãos: Contra a empreza da Soberba a Victoria da Humildade. Veremos na 4. Tarde os Annulares das duas Mãos: contra a empreza da Lascivia a Victoria da Pureza. Veremos na 5. Tarde os dedos Minimos destas Mãos: Contra a empreza da Inveja a Victoria da Caridade. Para que seja de todas a conclusão livrarmos da Mão da culpa, para que por fim fiquemos todos debayxo da mão da graça.

Ave Maria.

Ma-

I.

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus. Thre-
mor cap. 1.

Fiat manus tua, ut salvet me. Psal. 118.

439. **N**O principio se acha a Ira no primeyro dedo; porque nasceo o poder desta culpa com o nosso principio: *Era-
mus natura filij iræ, sicut &
ceteri;* Disse o grande Paulo. He Marte o Deos da guerra, & o Planeta da Ira; porque he a Ira o preludio da guerra, em poucas palavras cantou Vergilio huma, & outra couza:

*Servit toto Mars im-
pius orbe.*

Vergil.

l. 1.

Georgic.

Guerra, & Ira influio este Planeta no mundo, sendo pacificamente uniforme em seu principio, antes do deluvio, como os eoraçoens estavaõ mais humanos, não consta que houvesse as armas, que depois inventaõ os homens mais ferinos, dilatouse nos mãos animos a Ira, esta ministrou as ar-

mas para a guerra: *Fuor
arma ministrat.* Tubal Caim foy o seu inventor, & peritissimo na arte militar, foy este homem quinto neto de Caim, que só hum descendente do prothohomecida, podia ser o pernicioso Inventor da mortifera guerra. O primeyro que conquistou com armas, & exercitos foy Nino Rey dos Assirios; mas só com gente em chufma, & a desfilada: perem Aralio 7. Rey do mesmo Reyno, foy o primeyro que formou com ordem o exercito. Aonde não havia o metal duro; pãos, & pedras, eraõ as armas, & ainda hoje usaõ destas em muytas partes da Africa, & America. Os das Ilhas Baleares, Malhorca, & Minorea foraõ os Invétores das fundas, & destrissimos

mos

mos nos tiros dellas.

440 Propagou a Ira as suas descendencias, & não satisfeyta só com estas armas, inventou outras ainda mais offensivas. E assim foraõ inventores: Os Egipcios das lanças, & dos escudos: as espadas, & capacetes inventaraõ os Lacedemonios: Etholo os dardos: as bêstas os Assirios: Panthaflea Raynha das Amazonas as maças, & farchas: Scytha os arcos, & settas: Midas Miffeno as cottas, & malhas, dos instrumentos de bater muralhas foy inventor Moyfés: dos trabueos Dionylio: dos arietes os Cartaginezes: de pellejar a cavallo os de Thesalia, & em carros de varios modos os de Phrigia. Porem não satisfeyta ainda com todas estas armas a Ira, tem tantos instrumentos a sua furia, quantos os de que usa huma arrebetada colera, indo por tanto à sua empreza, para o Poley da mão diabolica: *Manum suam*

Primeyra.

misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.

441 Alfragano Author mais sabio, que sabido, & mais noticioso, que noticiado, da a Marte o nome de *Pirois*, q val o mesmo que estrella de fogo; pois tem este elemento muyta simpathia com este Planeta. Symbolizada aõim a Ira no fogo, debuxouha nesta forma hum discreto. Fingio huma aceza fogueyra, a qual querendoa extinguir, abafando-a, huma mão inconsiderada lhe lançava quantidade de lenha; porêm o fogo prendendo com furia na nova materia, superou a quantidade o activo da chama; atheando-se com vehemencia tão viva, que quasi abrazava esta letra, que lhe servia de Coroa, & para o intento a escreveo Seneca: *Ira, que tegitur, nocet.* O fogo, & a Ira, quanto mais se quer encobrir, tanto se empenha mais em arder. Para que vejaes a simpathia da Ira com o fogo adverti na diffi-

Tarde

diffinição, que lhe deu o Filosofo. He a Ira huma chama, que o objecto imaginado accende subitamente ao redor do coração, a qual faz ferver o sangue, & vibrando o coração com a apressados saltos contra o que fez a injuria, move as potencias exteriores a vingança.

442 Daõse estes effeytos Físicos em todos os animaes perfeytos; qualquer delles que se sente offendido, arde o seu coração nesta chama, accendemelhe os olhos, enriçaõselhe os cabellos, enfureceselhe a voz, & dezembainhando as armas, que lhe deu a natureza, impectuosamente ao seu offensor se arroja, & não se vê com socego, em quanto senaõ vê vingado. E como nos impulsos naturaes não he diferente o animal do homiem se accende também este mesmo fogo no peyto de hum homiem irado, ficando por antiparistafis em seus furores, hum conflição de mo-

vimientos contrarios em suas partes: o coração arde pela chama interior, & os cabellos se poem em pê pela frieldade da cutis: o semblante já vermelho, já pallido, mistura as neves do Caucaõ, com as lavaredas do Mongibello: os olhos he huma tormenta desfeyta de fogo, & agua, relampagueando rayos de rayva, & chovendo lagrimas de vingança, humedecemse os narizes, tremem os beyços com as espumas dos confins marinhos: congelaõ-se as palavras, & pegaõ-se à garganta, esgrimem os braços, fortalecemse as mãos, abraza se o peyto, trabalha todo o corpo, reforça-se nos pès, & fica hum homem pela Ira todo fora de si, & destemperado aquelle fermoço Orgaõ racional, que tão perfeyto sabio das mãos de Deos, sentindo ao mesmo tempo huma alegria triste, huma tristeza alegre, hum martyrio de que gosta, hum gosto que o martiriza, hum aba-

abafô em que se recrea, huma recreação que o abafa. Em fim o homem se faz com as suas iras, huma fera composta de todas as feras: brama como Touro, ruge como Leão, silva como Serpente, morde como Perro, desgarrá como Urfo, mata como Basalifco, & chora como Cocodrilo, envenena como Vibora, & esgrime como Cobra: piza a terra, ameaça ao Ceo, mata-se a si proprio, & offende-se primeyro que a seu inimigo.

443 Daqui inferi o como ficará aquella alma por este peccado, quando tão feamente descompoem ao corpo! Poriffô Plataõ, & Seneca aconselhaõ ao homem irado, que se veja a hum espelho; porque assim como Minerva estando tocando huma frauta recostada a huma fonte, fervindolhe nesta occasião de espelho o seu crystal, & vendo nelle o dezar da sua fermozura, pelo instrumente que

tinha na boca, o lançoũ com toda a preça de si, restituindo à lindeza o seu esplendor. Da mesma sorte notando o homem tão ateadá a sua gentileza pela ira lançarã com preça de si a ira, para recuperar a sua gentileza. Esta chama se accende mais facilmente nas compleyçoens mais calidas, como em materia mais dilpofita a recebella, & alimentala; para excitar hum grande incendio, não importa a quantidade do fogo, senão da materia em que se athea este elemento: mais perigoza he huma breve faifca, que cahio sobre feca madeyra, do que huma grande chama que se prendeo em huma penha fria. Mas por outra consideração a ira he mais aguda, donde he menor a força; porque donde falta o braço, sobra o defejo. Assim como os animiaes mais imperfeytos, & defarmados como as Biboras, Escorpiaens, Aranhas, & Abeilhas deu a natureza mais

promp-

promptas; & venenozas armas, assim a ira nos fracos he mais robusta, nos velhos mais verde, & nas mulheres mais varonil, & poriffô se diz, que qualquer mosca tem tambem sua colera.

444 Esta ira, que temos descripto atéqui, he a verdadeyra impetuoza, executiva, & manifesta, & poriffô menos vicioza; pois os primeyros actos naturaes tem desculpa. Ferve demafiado, ameaça muyto, & apagasse logo, poriffô se chama breve loucura, furor, que passa, Efimera violenta; pela qual razaõ dura pouco; porque o violento não he diuturno. Porém ha outro grão de ira mais cruel, & inhumano, a que nomeaõ Ira difficil, & malenconica, que vem a fer o odio. A 1. está fundada no sangue, que logo ferve, & entibia facilmente. A 2. se athea na malenconia, que como humor mais frio, & mais tenàs, com difficuldade se coze, ou se resolve, &

quanto menos se manifesta mais damna; aqui he que faz principal tiro a nossa empreza: *Ira, quae tegitur, nocet.* Poriffô assim como em huma, & outra são differentes as causas, são muyto diversos os seus Sinthomas. Aquella espalha fogo no rosto, & esta écheo de fumo; porq̃ aquella he do sangue, que ferve, & esta he huma chama, que escondidamente arde debayxo das cinzas da sua simulação infame. Poriffô o que tem ira he de ordinario de cor de sangue. E o que tem o odio, he de cor baça, malenconica, & essa mostra os seus costumes. Daqui nasce, que a primeyra Ira precepita o conselho, & levado de impeto furiozo, primeyro obra, & depois cuyda. A 2. Ira, ou odio sem segundo com animo repouzado, discorre friamente comfigo, & elege os mais vingativos meyos, & ao defejo de fazer mal accumula os seus arteficios.

445 Aquelle com palavras

lavras, & acçoens propal-
la o animo, primeyro soa
o trovaõ da ameaça, que
fulmine o rayo da vingan-
ça, que das mais das vezes
se resolve em vãos relampa-
gos; pois he Ira, que passa
em huma vista de olhos.
Mas este preparando com
traydora bonança a tempestade,
enfeyta com cauta
simulação o golpe, & sub-
prime aleyvozamente ao
incauto, com a tormenta
desfeyta do seu odio. A Ira,
como a Tarantula, mitiga
seu veneno ao doce som
da persuasão de qualquer
amigo. O odio, como As-
pide surdo, a nenhum can-
to de faudaveis adverten-
cias rende o seu mão ani-
mo. Aquella, qual Cocodri-
lo, depois do feyto se arre-
pende, & lava as feridas
com ternas lagrimas: este,
como rayvozo Tigre, del-
pedaça ao vivo, & até de-
fenterar a hum deffunto,
quando não seja mais que
para seu divertimento; que
este he no odio o pasto quo-
tidiano. Aquella finalmen-

te, como enfermidade par-
ticular, se dirige contra
hum só, & toma vingança
do offensor: Este persegue,
corta, & fere não só de
quem tem a offensa, mas
de quem o tratta, de quem
o converla, de quem o
acompanha, & perseguirá
a sua geração toda, & a
todo o mundo, & a toda a
gente. Oh pestifera enfer-
midade! Ora convençamos
em primeyro lugar a Ira,
& faremos deligencia por
convencer ao odio, a quem
se dirige a empreza, como
culpa mais pernicioza: *Ira,*
quæ tegitur, nocet; & como
dedo capital da mão dia-
bolica: *Manum suam mi-*
sit hostis.

446 Seneca no erudi-
tissimo trattato, que fez da
Ira, poz huma demonstra-
ção, que convence, para
não cahir nesta culpa. A Ira,
diz elle, se origina da offen-
sa, no mundo não se pode
dar offensa: logo não deve
de haver nelle Ira. A me-
nor, em que està toda a du-
vida, que no mundo não

ha

ha offensa, õ provo com
evidencia clara. Dizeme
Iracundo, Marte guerrey-
ro, he quem te offendeo
menino? A idade o descul-
pa, se o não absolve a in-
nocencia. He molher? *Lastimate*
da sua fragilida-
de; pois he este sexo a ori-
gem de todo o erro. He es-
tranho? Não te deve obriga-
ção, saltou ao teu conhe-
cimento, não perdes com
elle o credito. He conheci-
do? Por não culpar a tua
escolha, debes encobrir a
sua offensa. Começa a of-
fender? Pois espera que el-
le se emmendará. Continua
os aggravos? Por não per-
der o que tens soffrido, de-
ves perdoarlhe de novo. He
sabio? Pois cede ao seu en-
tendimento. He nescio?
Mais provoca a lastima, que
a Ira. He mandado? Não
deve apayxonarte a sua obe-
diencia. He offendido? A
culpa tem o teu mão exem-
plo. He Juiz? Dá mais cre-
dito às suas leys, do que
às tuas razoens. He pode-
rozo? Já te ensinão as de-

figualdades da natureza, a
ceder às da sua fortuna. He
infimo? Pois não cabe a
razaõ de dezatio, que só o
admitte entre iguaes o dic-
tame do duelo. He bom?
Não será offensa, senão cas-
tigo, porque não obra sem
razoens o justo. He mão?
Obra conforme o seu genio,
com o deyxares assim ficas
vingado, de sua malicia te
vinga a fama. He amigo?
Talvez obrou o que não
queria; foy hum acazo, pos-
to que te pareça offensa. He
inimigo? Obrou o que de-
via, & o que tu esperavas.

447 Estas são as causas,
que podem ter as iras, &
não se colhendo dellas of-
fensas, não he bem se con-
cluão vinganças. Atéqui
he trasladado de Seneca;
porèm como estamos na
primeyra Ira tem este dis-
curso huma forçosa instan-
cia. Conforme a sua diffini-
ção, he a Ira huma payxão
natural, & dos actos, que
produz a natureza, se não
livra a mais advertida cau-
tella. Como logo se pode

evir

evitar a Ira ? Respondo com o que resta da sua diffinição. Esta payção natural dece a arder no coração ; pois para que não tenha effeyto , devirtasse cautamente o seu curso. De modo , que huma palavra. Qualquer acção , por mais leve que seja , logo hade decer ao coração para se abraçar em Ira ? São estes homens como o Rio Silius ; deste , contaõ Plinio , & Mayolo , que he de condição tão melindroza , que nenhuma cousa sustenta das suas aguas , qualquer que lhe lancem , por mais leve que seja , logo em seu centro a sepulta. Este Rio corre a muytos homens pelas veas : dizem a hum destes qualquer palavra picante , posto que seja a mais leve , elle a toma em tanto pezo , como se fora huma pèdra , ou huma pezada bala , & cheyo de arrebatada ira , aspira colericamente a vingança.

448 Tales , aquelle grande Filosofo , em quem

competia a sciencia com a Ira , andava em certa occasião contemplando as Estrellas , & medindo pelo Astrolabio suas alturas ; indo neste exercicio com a vista levantada , cahio miseravelmente em huma cova : aos seus gritos acudio a criada , que parece prefumia de graciosa , & torrendo-se lhe disse : Senhor , queres especular cousas altissimas , & as que tens aos olhos , & debayxo dos pès ignoras ? Podia a este dito leviano , responder com prudencia o Filosofo : Graças a Deos que tenho os olhos na cabeça , & não nos pès. Porém como era tão iracundo , a resposta que deu ao motejo da criada , assim que o ajudou a sahir da cova , foy com os pès , & com as mãos moela , & depois com hum bom pão a deyxou por morta , & a arremeçou com tal impeto à cova , que parece queria lhe servisse de sepultura , & melhor ficaria nella sua ira enterrada pois com todas as suas letras obrou

obrou hum acto tão indecente , por huma jacoza liviandade. Detemte , oh payção inconsiderada , que se vãs a tomar vingança , executas em ti primeyro a ferida , primeyro que ao teu contrario , te offendes a ti proprio.

449 Isto nos quiz ensinar com agudeza em o seu Apocalipse a amante Aguia. Descreve nelle ao Filho de Deos com as payxoens de homem : *Similem filio hominis* , que para reformar estas payxoens , se foytoure a humanas leys , & diz que trazia na boca huma espada sem guarniçoens , & com dous fios igualmente agudos. *Et de ore ejus gladius utraque parte acutus*. Dous reparos formo , & me provão o pensamento ambos. Deyxo o lugar da espada fer na boca , que parece que a perversidade da natureza , tem trocado as mãos com a lingua , & ainda mal que ha lingua , que fere mais que huma espada ; ou ser a espada lingua , parece que

he já nos homens natureza. Vamos à duvida. Tem a espada dous officios , offender , & defender ; pelos fios he offensa ; porque corta : pela guarnição he defensa ; porque repara. Não tendo esta espada mais que fios , feria huma espada mais para offender , do que para reparar ; & tacs espadas como estas não tem guarnição nenhuma ; porque com a guarnição podia-se empunhar sem ferir a mão , & como não ha vingança , que não trespassse primeyro ao seu Author , he a espada da Ira tão sem guarnição , que não pode empunhala o vingativo , sem que se fira a si primeyro ; & quanto apertar a mão com mais colera , tanto a achará mais fanguinolenta. Em ter dous fios se vê mais clara a prova , & he o segundo reparo , ou duvida. Levantando esta espada para o exercicio da Ira , leva hum fio aparelhado para a vingança , mas fica outro ameaçandolhe a cabeça propria ,

para que experimente o iracundo, que primeyro que execute a cutilada na cabeça alhea, já tem a conta huma ferida na sua propria cabeça; que porisso he de dous fios a espada da vingança: *Gladius utraque parte acutus.*

450 Esta offensa, que se faz a si proprio primeyro que a seu inimigo o iracundo, será sómente quanto à materialidade do corpo, ou chegará tambem interiormente ao moral do espirito? Affirmo, defendo, & digo, que quanto mais sensitivo he o golpe do espirito, que do corpo, tanto mayor damno se causa o iracundo: & muyto mais perjudicial, que no corpo, no espirito. Notay. Todos os actos motivos da ira se terminão naquelle commum idolo da honra. Mas oh que errado arbitrio! Que inconsequentemente nos cega o entendimento. Dita a postilla da vaidade, que para ser homem de nome, deve o que

he honrado vingarse. Que logrará as estimaçoens maiores, quando não for er os aggravos mais leves. Em conclusão que nos exercicios da Ira, estabelecerã veneraçoens à sua fama. E he tanto pelo contrario, que perde a fama, a honra, & o nome aquelle, que na culpa da Ira he delinquente.

451 He digno de todo o reparo na historia da prizão de Christo, em que ostentou o seu valor São Pedro, o como os Evangelistas escrevem este successo. São Matheus diz, que hum dos que alli se achãrão puchara pela espada, & cortara a hum criado do Pontifice a orelha: *Unus S. Mari ex his exemit gladium suum, th. c. 26. & percutiens servum Principis Sacerdotum. amputavit auriculum ejus.* São Marcos rellata a historia, & tambem São Lucas, & usão quasi das mesmas palavras: *Unus autem quidam de circumstantibus, &c.* Pois valha-me Deos! Huma acção de

tan-

tanto valor, em que Pedro se fez acedor dos mayores elogios: Hum acto de tanta fineza, em que mostrou este Apostolo, exceder aos mais no affecto: com hum fundamento tão relevante, como o preceyto de seu Mestre, que lhes mandou que vendessem as tunicas, se necessario fosse, para comprarem espadas, & não obstante estes fundamentos todos, tirão a gloria a Pedro os Evangelistas, passando o seu nome em silencio tendo tantos este valentissimo Apostolo? Elle chamava-se Cephass, chamava-se Simão, & chamava-se Barjona: & nem por Barjona, nem por Simão, nem por Cephass, nem por Pedro o nomeão? Mais: já que lhe não expressão o nome, como o trattão por hum termo tão indecente? *Unus ex his. Unus ex circumstantibus;* hum daquelles? Hum dos circumstantes? Alli estavaõ Apostolos, & estavaõ Judeos; & mais erão os Judeos que os Apostolos, & a quaes se

hade referir o daquelles? Estas estimaçoens honorificas, dão os Evangelistas aquellas façanhas? Ultimamente a historia escreveose para a fama, & como em huma, & outra cousa, no nome que não dizem, & nos termos com que escrevem offendem a opiniaõ sublime de hum Apostolo, que hade ser seu Principe?

452 Com huma só palavra se resolve toda a duvida. Foy esta acção de Pedro hum acto de Ira; porisso seu Mestre o reprehendeo tendolhe mandado trazer espada, & para que se veja, que a Ira faz perder o nome, a honra, & a fama, porisso os Evangelistas não só não nomeão a Pedro; mas o trattão com termos de pouco cazo: *Unus ex his. Unus ex circumstantibus.* Parecevos muyto o dito, pois ainda não está ditto tudo. Não só se offende o iracundo a si proprio, no corpo, & mais no espirito: no material, & no formal; porrem chegando à alma do

Dd ij seu

Pfalm.
21.

seu constitutivo, o priva até do racional este peccado, ficando o bruto mais furiozo o iracundo. Falla por boca de David Christo, neste mesmo passo do horto, em que estamos, no sentir commum dos Expositores Sagrados, & diz assim no *Pfalmo 21. Circundederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me.* Cerca-rão-me huns íoltos novilhos, & prenderão-me huns touros furiozos. No que o Senhor chegou a proferir, não temos que duvidar. Voltemos agora ao texto dos Evangelistas: *Unus ex his.* Hum destes puchou pela espada. Pois Evangelistas Santos, também Pedro entra nesta conta? Isso nem eu, nem os Evangelistas o dirão; mas he certo que teve com elle sua apparencia, quando se sogeytoug a este acto de Ira: *Tauri obsederunt me: Unus ex his.*

453 Clausulemos com huma reflexão este discurso. O Touro, quando enveste, he com os olhos fechados;

o mesmo faz a Ira, diz o meu Agostinho. *Ira turbat oculum*; pois he a Ira a maior cegueyra; mas já que temos entre mãos a espada; firmamos o ponto pelos mesmos fios; cure-se huma cegueyra com outra cegueyra; he a Ira fogo, apague-se huma chama com outra chama: *Compescunt ignibus ignes*, foy já de hum discreto empreza; que este he o remedio, que vos receyto para a Ira, Irmãos meus, cegueyra, & mais cegueyra. Fecha a Ira bruta os olhos para se vingar; pois feche a catholica ira os olhos para quem o offender; firvanos de exemplo a mesma irracionalidade. Da Aguia escrevem Plinio, & Berchorio, que querendo caçar ao Cervo, como vay tanta differença de corpo a corpo, que faz a Aguia neste cazo, enche as azas de terra, & voando com toda a serenidade, pica ao Cervo brandamente, vay elle olhar para quem o picou, & facodelhe a Aguia a terra.

ra nos olhos, com a qual o deyx a cego: pica-o então, & perlegueo, com toda a força, & correndo com a dor o cego animal se despenha, donde muyto a sua vontade o acaba de matar a Aguia. Ah brutaes iracundos! Se às mais leves picadas não levantareis os olhos, & vos fizesseis cautamente cegos, não vos precipitaraõ as iras, & as vossas cegueyras aos finaes despenhos. Observay este remedio, se quereis fogir deste dedo diabolico: *Manum suam misit hosti.* Em quanto pôdero para fechar o discurso, a ira mais difficil que he o Odio.

454 He o Odio aquelle terrivel vicio, que foy o primogenito do diabo; porisso se acha no Poley do seu dedo primeyro. O odio ao Verbo Encarnado em revelação fez àquelle Anjo demonio lá no Ceo, & sendo tal a perversidade deste peccado, que transformou em Demonio ao Anjo mais bello, que me-

II. Part.

tamoforleos farã em hum homem o odio? A Ira vimos o deyxar na classe de bruto: He se tanto inficionou o odio a natureza Angelica, que de hum Luzbel fez hum Demonio; qual ferã o damno a natureza humana? E qual ferã do odio a nossa fatal ruina? Por boa consequencia infiro, que se o odio transformou em Demonio a hum Anjo: a hum homem o deyx a peyor que ao mesmo Demonio. Eu o provo, para que não atribuaes a encarecimento, o que he verdade clara, do mesmo texto Sagrado, que he peyor que o mesmo demonio este perniciosissimo vicio.

455 Acha-se o Rey Saul notavelmenre oprimido de hum demonio, & só na Cithara tocada por David tinha o seu remedio: *David tollebat citharam, & resorbatur Saul, recedebat enim ab eo spiritus malus.* Em huma occasião das em que David, estava tangendo para aliviar a Saul, diz o

Dd iij tex-

texto, que lançara este a maõ a huma lança, empenhado a tirar com ella a David a vida: *David psalebat manu sua. Nisusque est Saul configere David lancea in pariete.* Estupendo cazo! Notavel prodigio! Tem esta Cithara tocada por David, huma virtude taõ efficaç, que lhe lança o Demonio fora do corpo, & he inefficaç para lhe temperar o seu maõ animo? Sim. Porque este procedia do odio: *Non rectis ergo oculis Saul aspiciebat David a die illa, & deinceps.* Notay. Dous grandes males padecia Saul, o achaque de endemoninhado, & o achaque do seu odio, & tendo o som daquela Cithara virtude para lhe tirar o diabo do corpo, era insufficiente para lhe dezentranhar do coração o odio; pois he o peccado do odio, muyto peyor mal, que o mesmo diabo, *David tollebat Citharam... recebat spiritus malus. Nisusque est Saul configere David.*

456 Mas em que pa-

rou este odio? Na sua propria ruina, que he o termo desta mortifera culpa. Aquella lança, com que o odio ameaçava a vida de David, declinando este destramente o corpo, esbarrou o golpe nas paredes do mesmo Saul, advertencia mysteriosa he do texto: *Lancea autem casso vulnere perlata est in parietem.* E para que se nos faz esta advertencia! Para que vejamos, & experimentemos, que as lanças, que o odio arma para a sua vingança, taõ dilatadas ruinas, que descompoem, & destrohem as proprias cazas. Correy, & discorrey com as memorias, & vede a quantas cazas, arruinaraõ, & extinguiaraõ as vinganças. Isso nos insinua com energia Sagrada o *perlata*, que foy muy larga aquella ruina, & taõ executiva, que principiando nas paredes do Palacio Real, foy acabada nos montes de Gelboe; donde o odio acabou a Saul a vida, aos fios da sua mesma espada: *Arripuitque Saul*

Saul gladium, & irruit super eum.

457 O remedio que a este vicio havemos de dar, fique para a 2. parte do Sermaõ. Para nos livrarmos dos Reos desta culpa, vos offereço por agora huma receyta muyto coherente, com a que appliquey à primeyra Ira. E qual he? A desstimulaçõ. Posto que conheçamos os odios mais refinados, não nos havemos de dar por entendidos. Voltemos ao mesmo texto: *David psalebat manu sua.* Diz que David, quando pegava da Cithara para curar a Saul, que a tangia com a maõ. Pois que he isto meu Cantor illustrado, vòs sereis muy destro musico; mas não me pareceis perito instrumentista? Quem não sabe que a Cithara se toca com huma pena? Como logo tocaes com a maõ a vossa Cithara? Tem o pru-

dentissimo David a reposta muyto à maõ. Não vedes, nos diz, que huma, & repetidas vezes, está o odio empunhando contra mim as lanças: Pois ao Demonio curo com a Cithara, & ao odio applicolhe a desstimulaçõ: mostrandolhe que aquzlas lanças me daõ taõ pouca pena, que nem a menor parte della tenho para tocar a minha Cithara: pois só a prudente desstimulaçõ, he o remedio para o odio cruel: *psalebat manu sua.* E temos ponderado quanto nos foy possivel a malignidade deste Polec diabolico, com que nos quer arruinar a maõ do commum inimigo: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* Mas vejamos já o verdadeyro remedio na maõ Divina, mostrandonos no seu primeyro dedo a virtude da Pacien-

II.

Fiat manus tua ut seruet me.

458 **N**O nascimento de Adão peccador herdamos o ser filhos da Ira: no nascimento da graça de Deos herdamos o ser filhos da paciencia, & se queremos ver no nosso Morgado esta herança, tragamos as Imagens do Filho de Deos à nossa memoria. Não foy figura de Christo Saul nas grandezas; senão David nas tuas injurias. Não Nabucho nas opulencias; senão Jozeph nas molestias. Não Faraõ nos respeytos; senão Moysês nos trabalhos. Não foy figura de Christo Jacob mandando, senão Jacob servindo. Não Elizeu matando, senão Elizeu soffrendo. Não foy figura de Christo Job quando poderozo; senão Job quando soffrido, Não David com a purpura; senão Micheas com a bofetada. Não Zacheo com a abun-

dancia; senão Lazaro com a miseria. Não foy finalmente figura de Christo o Anjo, que degolou a Cidade de Jerichõ; senão o Anjo, que se metteo na fornalha de Nabucho: onde se daõ mais grãos de paciencia, ahi se vem melhor os parentescos da divindade: a Imagem mais verdadeyra, huma paciencia humilde, & soffrida. Esta herança que pelo Filho de Deos temos na Coroa da Paciencia, he taõ fixa, & solida herança, que não admite a mais leve contingencia.

459 Dimas conheceo, que era Rey Christo Nosso Redemptor, quando pregado em huma Cruz, estava fem o menor aparato de Rey: *Dum veneris in Regnum tuum.* E quem o ad-

tex-

texto: *Hic vero nihil maligessit.* Conheceo o bom Ladrão a innocencia de Christo, observando nelle da Paciencia o mais raro exemplo. Formou pois Dimas este formalissimo discurto: Quem sendo innocente soffre com taõ rara paciencia, he possivel negar-se a Coroa: *Dum veneris in regnum tuum.* Notem por sua vida, que ao *Regnum* accrescentou o *tuum*. Duas acçoens dão aos Imperios as Leys, ou a herança, ou a conquista. O Reyno conquistado era antes alheyo, & o direyto das armas o fez proprio. O Reyno de herança sempre he daquela tal pessoa. A Paciencia nos aggravos tem acção ao Reyno; porèm não como conquista; senão como herança; porque na conquista se expoem a contingencia; na herança legitima não cabe a menor duvida, & não conquista a Paciencia a coroa, senão a herda; porque he huma herança taõ fixa, & solida, que não ad-

mitte a mais leve contingencia: *Regnum tuum.*

460 Estou advertindo na vossa especulação curioza, dezeja saber os grãos, porque compete esta herança à virtude da Paciencia? Já fica tocado acima. Competenos por Filhos de Deos adoptivos, & a participamos por Christo, que he o nosso morgado; porque como elle deceo do Ceo para soffrer; elles são os grãos por onde a nossa paciencia hade sobir para lograr a herança, & possuir a Coroa.

Foy advertir São Jeronymo que de Adão até Christo ha settenta, & sette geraçoens no computo de São D. Lucas: *Qui fuit Heli, qui fuit Dei.* Pois que razão pode haver para este numero, que em descendencia taõ relevante não carece de mysterio? Direy com bom fundamento o que discorro. Disse Christo a São Pedro, que as Paciencias para as injurias erão settenta, & sette: *Non dico tibi usque D. Septies, sed usque septuagies.* h.c. 18.

Jep-

Septies. E quem duvida, que o mesmo numero, que erão grãos para a Coroa; havia de servir de descendencia para a herança. Esta nos compete como Filhos de Deos sendo Filhos da paciencia do nosso exemplar. Oh deyxemos, deyxemos já os habitos do antigo Adaõ, que nos fazem filhos da Ira, que se esta nos faz perder o nome, a honra, & a fama, aquella nos dá a fama da predestinação, a honra da caza do Ceo, & o nome de Filhos de Deos: *Ut Filij Dei nominemur, & simus.*

1. Joan.
c. 3.

461 Já se nos perseguir o inimigo, com o seu mortifero Polex do odio, recorramos àquelle Senhor, que no Polex da sua mão Divina, nos communicará o contraveneno da Paciencia, que só a paciencia daquella Divina mão, pode ser o antidoto de tão diabolico mal, que se este faz aos homens peyores que os Demonios: aquella nos faz parecer mais que

Divinos. He o remate de todo o discurso. Entra Christo Nosso Redemptor esses Ceos; sayem a recubello seus Angelicos cortezoens, & olhandolhes, sem interesse, para as mãos vendo as chagas que lhe fez o odio, perguntão ao Senhor como admirados: *Quid sunt plaga ista in manibus tuis?* Pois que pasmos são estes dos Anjos? Se estão sempre vendo a Deos, que motivo novo tem aqui a sua admiração? Diz o Alapide, que virão aqui mais que Deos. Pois sobre Deos ha mais? Sim. O Deos que vem, & gozão no Ceo sempre, he hum Deos Eterno, Imenso, & com todos os mais attributos, que são o mesmo com a divindade. E aqui agora vem a hum Deos, que sobre essa divindade, & todos esses attributos, tem de mais a mais ser hum Deos paciente: *Angeli stupuerunt, & stupent hinc Deum patientem.* E se hum Deos em toda a sua glo-

Zachar.
c. 3.

Alapide
de hic.

gloria não os admira: hum Deos com a Paciencia nas mãos os pasma, pois a Mão da Paciencia em Deos he tão relevante, que dá penachos à mesma divindade o virtuozo paciente: *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum. Angeli stupuerunt, & stupent hinc Deum patientem.*

462 E quem deu à Paciencia tantos attributos, que faça parecer aos seus cultores mais que Divinos? Respondo com a deducção do nosso discurso. Porque sendo a divindade a Coroa maxima; a Paciencia he que lhe poem o diadema. Faz São Paulo hum dilatado elogio à virtude da Caridade, como raiz, fundamento, & progenitora de toda a virtude; mas he digno de todo o reparo os adjectivos que lhe une no fim, & no principio. Principia: *Charitas patiens est.*

Paul. 1.
ad Cor.
inth. c.
13.

E a caba: *Omnia suffert, omnia sustinet.* Pois que enlevo he este? Clama, & exclama o profundo Tertulliano:

da Caridade com a Paciencia, & da Paciencia com a Caridade que unidas principiaõ, & acabaõ conformes? Resolve o Padre que he; porque sendo a Caridade a mayor de todas as virtudes, a da Paciencia he a que lhe dá os quilates. E com a luz que me deu o Padre, diz agora o meu discurso coherente: Que sendo a Caridade aquella virtude que nos transforma em Deos: *Deus Charitas est, & qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo.* A Paciencia nos faz ainda mais, que do mesmo modo, que accrescenta em Deos os attributos, nos faz parecer a Nòs mais que Divinos: pois sendo entre todas as virtudes a da Caridade a Raynhã; a da Paciencia he que lhe poem a Coroa: *Charitas patiens est. Deus Charitas est.*

1. Joan.
c. 4.

463 Como desta se não passa; tambem o discurso se concluha, & seja a sua maxima. Se queremos dar a Deos

Deos a mayor gloria, de-
mos as mãos à nossa em-
preza. Seja o Odio despojo
da paciencia do amor Di-
vino: Unão-se estes dous
dedos, & formem hum ca-
tholico vinculo, em que se
encadee o Odio triunfado,
ao dedo da mão Divina vi-
ctorioso, que assim dare-
mos a mayor gloria a Deos;
pois este foy todo o fim do
mysterio da nossa salvação:
Fiat manus tua, ut salvet me.
Somando Christo todos os
extremos, que se referem
no testamento novo, da
primeyra palavra de São
Matheus, até a ultima do
Apocalipse de São João, ci-
frou tudo no mesmo capitulo,
com este texto enigma-
tico: *Ego sum Alpha, &*
Omega. De quanto obrey,
diz Christo, já por minha
Pessoa, já por meus Apos-
tolos, & Discipulos, tudo
deu a entender a letra *A*
Ego sum Alpha; E a letra *O*
& Omega. Lendo por este
alfabeto Tertulliano, diz
valerosamente assim: *Gre-*
ci quidem litteras primam, &

Apocal.
c. 22

Tertull.
hic. tom.
9.

ultimam sibi induit Dominus;
alpha siquidem voluitur in
omega: ast omega replicatur
in alpha. Não achey, diz
Tertulliano, Otrografia
mais conveniente ao amor
de Christo Passivo, que o
A, & o *O* do alfabe-
to Grego: porque o Grego
(notem) sempre escreve o
A encadeado com o *O*. &
sempre o *O* encadeado com
o *A*. E que congruencia
tem o *A* encadeado com o
O, & o *O* encadeado com o
A para adequada explica-
ção de todas as obras do
Divino amor, em ordem
ao negocio todo da nossa
salvação? Que congruen-
cia? Ora lede comigo, &
vereis a congruencia, & pe-
netrareis a cifra. *A* Amor
encadeado com o *O*. enca-
deado com o Odio. *O*.
Odio encadeado com o
A. encadeado com o Amor.
E como o Amor encadea-
do com o Odio, & o Odio
encadeado com o Amor
formaõ hũ só vinculo, & fica
o amor de Deos passivo;
com o odio em cadea por
seu

leu despojo, este foy o seu
mayor triunfo, & do ne-
gocio da nossa salvação, a
mayor gloria para Deos:
Ego sum Alpha, & Omega.
Fiat manus tua, ut salvet me.
Postrados aos pès do
throno de vossa Divina
Magestade, meu Rey,
meu Senhor, & meu Deos
Crucificado, chega todo
este auditorio, humilde,
& penitentemente arrepen-
dido: Se atègora arroja-
damente cego seguio as
mãos, ou esquadroens, que
he o mesmo, do vosso, &
nosso cruel inimigo: *Ma-*
num suam misit hostis: alif-
tando-se nas tropas da Ira,
& seguindo as bandeyras
do odio. Oh quanto nos
peza meu amantissimo Je-
sus de melitarmos em tão
infernaes companhias. Pro-
mettemos, Meu Amor,
de lhe dar daqui perdante
de mão. E humildemente
vos pedimos nos deis a vos-
sa Divina para salvação da
nossa alma: concedeynola
Amorosissimo Pay por vos-
sa misericordia: *Fiat ma-*
nus tua, ut salvet me. Illus-
tray nossos entendimentos
com as vossas inspiraçoens:
Se a vossa luz nos não com-
unica resplandores, não
haverà em nós mais que es-
curidades. Despedi Astro
Divino desse piedozo thro-
no os rayos effectivos, &
affectivos de vossa graça,
que abracem, & consum-
mão em nossas almas a
culpa. Todas, Jesus do meu
coração, detestamos, nelle
nos peza amargamente de
vos ter offendido, dando-
nos essa Divina mão para
levantarnos, promettemos
a emenda dos nossos actos
viciosos: de todas as nos-
sas defatençaens vos pedi-
mos contriçtamente per-
daõ, que esperamos alcan-
çar de hum tão benigno
Senhor, para que em vos-
sa graça, em vosso servi-
ço, em nossa emenda, &
em vosso obsequio, dan-
do de mão ao ser filhos da
Ira pela culpa; alcancemos
a mão da vossa graça, sêdo
Filhos de Deos pela Paciê-
cia na gloria. *Quã mihi, &c.*

TAR-



TARDE SEGUNDA.

A V E M A R I A.

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia eius. Threnor. 1.

Fiat manus tua, ut salvet me. Psalm. 118.

464



Ompuzeraõ ao homẽ todas as mais criaturas , tributandolhe perfeçoens posto que emprestadas. O Ceo lhe deu a alma: a terra o corpo : o fogo o calor : a agua os humores , & o ar a respiração. O Sol lhe deu o rosto : seus rayos cabellos : os arcos celestes sobrance-lhas : as Estrellas olhos : a industria boca : a arte lingua : a eminencia pesçoço : o poder braços : a liberalidade mãos : a fortaleza pey-

to : a alma coração : & a deligencia pès. A fortuna riquezas : a fama honras : o tempo idade : a idade experiencias : a experiencia cautellas : o mundo caza: os amigos companhia , os Pays a natureza: & os Meftres a sabedoria. Feyto , & perfeyto o homem, opinã-raõ alguns sábios, que com fer obra Divinamente acabada, lhe faltavaõ ainda muytas cousas, para ser cabalmente perfeyta. Hum lhe achou menos huma janella no peyto, para dester-

rar

rar os refolhos do mundo ; pois quantos ha , que na boca tem as mais carinhosas finezas , encerrando ao mesmo tempo no peyto as peçonhas mais refinadas. Outro disse havia mister hum olho em cada mão , para não obrar tão cegamente o racional. Este, que lhe era necessario hum cadeado na boca , para que o homem fosse mais fechado na lingua. Aquelle que lhe faltava huma amarra na vontade, para que não obrasse tão arrojadamente. O ultimo em conclusãõ queria que tivesse huma chuminẽ na cabeça , para vaporar vaidozas fumaças , & trazer na memoria suas cinzas.

465 Porẽm com licença de resoluçoens tão sabias, tenho para impugnar a todas , razoens muyto sabidas, & principiando pela ultima, digo, que a vontade he que havia mister sangrada , por fer nos fumos a mais enferma , que se os ha no entendimento

saõ procedidos da vontade, & era injustiça muyto grande , castigar tão peçadamente huma potencia , estando da parte da outra toda a culpa. Quanto à vontade haver mister amarra , seguia-se deste arbitrio hum muyto mão governo ; pois toda a vez, que se houvesse mister huma resolução, era necessario buscar gente para picar a amarra, & ainda mal, que com experimentarmos vontades amarradas , nem porisso vemos os melhores acertos nas governanças. O mesmo se seguia do cadeado na boca ; pois só o que tivesse a chave , feria o Senhor daquellas palavras, & homem com boca , & coração fechado, he homem, que não servindo para si , nem para muytos , he só para hum. Aos olhos nas mãos não fou desse voto , pois aborrece a natureza o superfluo : E se eu vejo as minhas mãos com os olhos , para que heyde mister os olhos nas mãos ? Além de que

era

era arguir ao Artifice superior, que divinamente collocou as partes no mais proprio lugar, E se Deos castigara a estes sabios, pondolhe nas mãos os olhos, oh como se haviaõ de retrattar depreça da sua opiniaõ! O ter o homem o peyto aberto era desterrar a prudencia do mundo, que no mundo haja aleyvozas falsidades naõ o gabo, mas que tenha o coração janella, naõ o aprovo; pois me ensina o contrario outro mayor fabio: *Non omni homini cor tuum manifestes ne forte inferat tibi gratiam falsam, & convitietur tibi.*

Eccles.c.
8.

466 Com que advertindo-se alguma cousa, nesta entendida, & animada fabrica, sómente podia ser esta, não arguindo falta, mas fazendo suplica, que fosse de outra materia o coração; pois he deste mundo racional o absoluto Senhor. Serem os Monarcas supremos, communs nas payxoens com os povos, he falta: Ser o nosso coração

de barro assim como todo o mais corpo, pode ser notta. Não he sómente minha a censura; pois já em certa occasião foy por Deos emendada, quando vendo os inconvenientes de ser o coração de barro, disse por Ezechiel aos Hebreos, lhes daria hum coração novo: *Dabo vobis cor novum.* E qual he o inconveniente de ser o nosso coração de barro? Por se fazer impedido, diz o mesmo texto: *Auferam cor lapideum de carne vestra.* Isto mesmo prova a experiencia. O barro com o Sol se faz pedra, & com a agua se abranda. Sendo o nosso coração de barro, ao calor dos rayos de Christo Sol verdadeyro: *Orietur vobis Sol;* se faz como hum pedra duro: *Ut autem Sol indurat lutum, sic Christus positus est in ruinam peccatorum.* He ponderação de Laureto. E pelo contrario correndo as aguas das riquezas, que as riquezas explicou David pelas aguas, abrandão ao humano coração

Ezechiel.c.
36.

Malach
c.4.
Sibul.
leg.verb.
Sol.

ção de lórtē que lhe introduzem este mal tão grave: *Psal.61 Divitia si affluant, nolite cor apponere.* Porisso eu dizia, que havendo alguma notta no composto humano, podia ser só esta, de ser o coração de barro.

467 Antes porém que continue o discurso, quero acudira hum grandeparo. Dirmehaõ: logo não ha nenhum justo. Provaõ. Todos os homens tem o coração de barro; o barro todo se faz duro com o Sol das inspiraçoens Divinas, & se abranda com as aguas das riquezas: logo não ha nenhum justificado; pois todos tem o coração duro. Porém nego aquella menor, que nem todo o barro tem o mesmo natural. A terra Narniense na Apulia, com o Sol se abranda, & secca, & levanta pôcõ a agua. Esta, meus Fieys, significa aos justos, que às inspiraçoens Divinas se abrandão, & para as mundanas riquezas se fechaõ: *Nolite cor apponere.* Mas adverti que he tão

II. Part:

particular, que por rara causa admiração: pois estaõ para Deos os coraçõens tão duros, & para os bens do mundo tão brandos, que no mapa racional da Christandade, apenas se acha hum terra, que àquelle Sol Divino contente, mostrando-se na sua brandura amante. Isto foy o que àquelle Senhor reprehendeo, quando para o Ceo de nós se apartou: *Increpavit duritiam cordis.*

468 Concluindo ao meu intento, para introduzir o discurso, a total causa porque temos a mayor perda em o coração ser de barro, he porque sendo tão inclinado à Avareza do ouro, faz com que a alma não de nenhum fructo; & apartando-se do Indice liberal da mão de Deos, nos introduz no Indice da mão diabolica; pois neste se simboliza a Avareza, conforme a exposição já referida. Nos montes, em que estaõ as minas do ouro, são totalmente incapazes de todo

Ee o fru-

o fructo; não se cultivão, nem tem nenhum genero de arvores, plantas, flores, fruttas, ou ervas; são feos, seccos, agrestes, ociosos, & de nenhum proveyto às creaturas. E como o coração avarento he terra de mina de ouro, he necessario para o transplantarmos para a victoria da liberalidade da Mão de Deos, conquistalo da empreza da mão Infernal: *Mānum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* Proponhamos a empreza, em cujo rascunho veremos as conclusões deste peccado.

469 Ptolomeu com outros muytos fizeraõ a quarta caza do Ceo a das riquezas; os que não tiveraõ noticia das Astrologias, saybaõ que não ha caza mais tenebroza, nem infima em toda a estera, que a 4. Seu signo he Cancer, & a Lua seu Planeta. Neste Astro que a governa, se vê claramente sua inconstancia; mais eclipses padece a riqueza,

do que a mesma Lua: taes loucuras causa, que a fizeraõ sua Senhora; porque ha poucos ricos, que não pequem de aluados. Este Astro pois de luz escaça, de Influencia tibia, de ardor nocivo, & de luz de emprestimo influhe nas riquezas. Vista a sua apozentadoria na caza da Lua, passemos à ponderação do simbolo da Avareza. He o corpo da Lua como o do Sol esterico, meyo do qual he luzido, & opaco o outro meyo; & tendo por preceyto Divino do seu Author, obrigação de toda a noute nos alumiar: *Luminare minus, ut praesset nocti*; satisfaz taõ mal à sua obrigação, que sempre he deminuta, & só a cumpre os poucos dias, que tem de cheya; que são no avarento totaes as enchentes, quando obra escaças liberalidades: & em todas as mais noutes nos anda mendigando luzes ambiciozamente avarenta de seus resplandores: De tres modos se con-

sida-

sidera este Astro, conforme Ravilio Textor, & outros muytos, como Diana na terra: como Lua no Ceo; & como Proserpina no Inferno, do que tomou motivo hum discreto para debuxar esta empreza de hum Avarento.

470 Poz a forma de hum coração cheyo de ouro, & pedras preciosas, com a prespectiva triangular, em que lhe esculpio as tres caras de Diana, de Lua, & de Proserpina; dando por razão de pintar todas, a de multiplicar as vistas das riquezas, que naquelle coração avarento se depositavaõ como em erario. Abrio-lhe por letra duas palavras de Claudiano, das muytas, com que reprehendia a avareza de seu amigo Ruffino:

Claud. l. Pascitur intuitu. Pois não
1. in aproveytando as riquezas
Ruffin. do Avarento para nada, lhe entrega o coração só para a vista. Esta he a empreza da mão diabolica, que no seu Index, ou segundo dedo esta tarde nos manifesta; &

assim contra este terribilissimo peccado se arma esta tarde o meu discurso: *Minum suam misit hostis.* Mas como o coração do Avarento seja taõ empedernidamente duro, que custa muyto romper as minas do ouro; Vamos por partes combatendo este penhasco de riquezas, quero dizer, de durezas, tomando fundamento na empreza da Lua, de suas mudanças, & caras.

471 Pertendeo a barbaridade do gentilismo fazer as riquezas dominadoras de todos os mundos, o que obrigou a Jupiter todo poderoso, querer trocar com elles o seu imperio; sabida he a fabula, que canta Ovidio.

*Jupiter admonitus nihil esse potentius auro,
Corrupta praetium
Virginis ipse fuit,*

Ovid.
l. 3. eleg.
de auri
potentia

A tres mundos diversos se resolve todo o creado: o 1. he o mundo celeste que são todos os Ceos. O 2. he o mundo elementar, que he
Ee ij este

este, que serve de nossa habitação. O 3. he o mundo inferior, que he esse territorio Infernal. Que fabulariaõ pois os idolatras, considerando na Lua as riquezas? Que eraõ estas, como a Lua, dominadoras do mundo celesste como Planeta: do mundo elementar como Diana; & do mundo inferior como Proserpina. he atè onde se podia estender a cega como graphia! Pois ainda por outra causa atribuirãõ as riquezas à Lua. Não se contentãõ com a fazer Senhora de todos os mundos; mas idolatrãõ as riquezas na Lua para tambem as erigirem dominantes de todos os tempos; porque assim como a Lua he arte de contar para o tempo passado, para o presente, & para o futuro; intentãõ por esta conta perpetuar ao Ouro, para que lhe não faltasse em nenhum tempo. Estãõ a empreza proposta com todos os penachos da Avariza; mas vamos já com-

batendo-a na mão diabolica, para que na mão Divina fique a victoria pela liberalidade suprema.

472 Para ir nella confiadamente seguro, escolhi com acerto a protecção de São Bernardo, diz pois o Santo; *Cor avaritia obstinatum est presentium negligens, quia cecum: prateritorum obliviscens quia oblitum: futura non providens, quia rebellatum.* O coração obstinadamente avaro a todo o tempo, & em toda a parte he perverso. Despreza o tempo presente por cegueyra, esquecese do passado por falta de memoria, & não se acautella para o futuro por rebeldia. E adverti, que nos tres cargos, ou cargas, que impoem ao coração, se lem as tres letras de *Cor. Cecum. Oblitum. Rebellatum.* De sorte; que se os Idolatras das riquezas imaginaõ, que por estarem na Lua figuradas dominaõ todos os mundos, & senhoreãõ a todos os tempos: Saybaõ que o coração

ração do Avaro em todos os tempos, & para todos os mundos tem condenação, & castigos; estes lhes pagãõ à vista do seu mesmo coração as letras: *Pascitur intuitu.* He o do Avaro no tempo presente cego: do tempo passado esquecido, & para o tempo futuro rebelde. No tempo presente he cego neste mundo elementar; no passado he esquecido do mundo Inferior: no futuro he rebelde para o mundo dos Ceos. He cego neste mundo elementar; porque não conhece a sua culpa: He esquecido do mundo Inferior; porque lhe não lembra a sua pena: He rebelde para o mundo do Ceo; porque senãõ inclina à sua gloria: *Cecum. Oblitum. Rebellatum.* Estas são as 3. letras de *Cor.* As 3. Caras da Lua. As 3. circunstancias da Avariza. E os 3. articulos do dedo da mão diabolica: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* Vejamos brevemente tudo neste discurso primeyro.

I.

473 **H**E no tempo presente cego o coração do Avaro; nos diz São Bernardo: *Cor avaritia obstinatum est presentium negligens, quia cecum.* Tambem o coração tem olhos; assim chamaõ os Anatomicos, & Medicos aos dous ouvidosinhos, que temos no coração, os quaes cubertos com duas pelliculas, abrindo-se, & fechando-se alternadamente pasagem ao sangue vital, que circula pelas Arterias. Muytos Filosofos affirmãõ, o faz com tanta velocidade, que passa pelo coração todo cada dia cem vezes. Estes são, meus Fieys, os olhos do coração fisico, & o conhecimento, & palavras são os olhos do coração moral; diz Berchorio: *Ista autem foramina sunt cognitio, & locutio.* Ah cegos da avariza! Faltos

II. Part.

vemente tudo neste discurso primeyro.

I.

473 **H**E no tempo presente cego o coração do Avaro; nos diz São Bernardo: *Cor avaritia obstinatum est presentium negligens, quia cecum.* Tambem o coração tem olhos; assim chamaõ os Anatomicos, & Medicos aos dous ouvidosinhos, que temos no coração, os quaes cubertos com duas pelliculas, abrindo-se, & fechando-se alternadamente pasagem ao sangue vital, que circula pelas Arterias. Muytos Filosofos affirmãõ, o faz com tanta velocidade, que passa pelo coração todo cada dia cem vezes. Estes são, meus Fieys, os olhos do coração fisico, & o conhecimento, & palavras são os olhos do coração moral; diz Berchorio: *Ista autem foramina sunt cognitio, & locutio.* Ah cegos da avariza! Faltos

Genes. 3.

de conhecimento, & faltos de palavras; falta o conhecimento para a vossa culpa: faltão as palavras para huma confissão bem feyta. Esta cegueyra está tão radicada na natureza humana, que nasceo com a mesma natureza em Adão esta prejudicialissima cegueyra. De nossos primeyros Pays, diz o texto, que erão cegos; pois deartricula, que se lhe abrião os olhos: *Et aperti sunt oculi amborum*; Pois não tinhaõ os olhos abertos, antes de quebrar o preceyto? He certo: viaõ o Paraíso, a arvore, & o pomo. Pois que cegueyra era esta? A da Avareza. Tinhaõ de todas as arvores a posse, & só a prohibida lhe levou, & enlevou o apetite; não viraõ os pomos, que gozaraõ, & só viraõ o pomo, com que nos perderaõ. Em conclusão tinhaõ fechados os olhos do coração moral; faltandolhe o conhecimento, que tiveraõ depois: *Cum cognovissent*: faltandolhe as palavras

para huma confissão humildemente contricta: *Abscondit se Adam*. Pois as palavras, & o conhecimento servem ao coração de olhos: *Ista autem foramina sunt cognitio, & locutio*. Mas que me admira, que a cegueyra de nossos primeyros Pays, lhe impedisse ver o que tinhamõ nos campos, se a Avareza cega com tal vehemencia; que não deyxar ver o que está presente, & a vista.

474 Fallaõ os ingratos Hebreos no Psalmo 4, & fazem huma pergunta digna do seu Juizo: *Multi dicunt, quis ostendit nobis bona?* ^{40.} *Psalm.* Haverá quem nos mostre os bens, que recebemos da mão de Deos? Pois homens, ou brutos, que brutos ha mais advertidamente agradecidos que os homens: não acabais de repetir, que recebestes bens espirituaes: *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine*; não acabaes de confeçar que recebestes bens temporaes: *A fructu frumenti, vini, & olei*

olei sui multiplicati sunt. Pois no mesmo instante, que acabais de dizer, no mesmo ponto, que acabaes de perguntar, quem vos mostrará os bens, que recebestes de Deos, confeçaes os espirituaes, & temporaes, que tendes recebido do vosso Divino bemfeytor? Se os tendes presentes, & à vista, qual he o motivo desta vossa cegueyra? O mesmo David deu a resposta, em outra emphatica pergunta. *Filij hominum usquequo gravi cordes?* Até quando oh homẽs haveis de ser obstinados? Até quando oh Filhos de Adão haveis de ter estes coraçoes duros? Eu não respondo a David: Porém o que vos digo a vós, he que esse pezo que inclina o vosso coração para a avareza da terra, de forte o endurece, & obstina, que infundindolhe huma cegueyra diabolica, faz com que não veja os bens que tem presentes, & à vista: *Quis ostendit nobis bona?* *Usquequo gravi*

cordes. Pois cega no tempo presente ao coração, a avareza: *Cor avaritia obstinatum est presentium, negligens quia cacum.*

475 A' obstinação da cegueyra se segue a obstinação do esquecimento do Avaro, com que para o mundo inferior he para o tempo passado esquecido; *Præteritorum obliviscens, quia oblitum*. Junto ao monte Caucaço, escreve Plínio, que vivem os Suarnos, gente tão indomita, que parece carecer de luzes da alma, sem entendimento, nem memoria alguma; a razão natural nos ditou a Providencia. Tão rica he esta provincia, que não tem mais fructos do que os thesouros, & nascendo com patrimonios tão ricos, foy natural o nascer tão indomitos. Não foy sempre necia a gentildade em suas fantezias, acertou em muitas observaçoens discretas: destinaraõ suas divindades a todas as porçoens do corpo, & erigiraõ hum Deos

para cada occupação, & genio. A Jupiter deraõ o Ceo, a Neptuno o Mar, & o Inferno a Plutaõ: fingiraõ que a Plutaõ o tinha cegado Jupiter, & por cego o puzeraõ condemnado; porque só se condemnaõ aos cegos. Outro motivo mais nobre nesta distribuição se esconde. Fizeraõ a Plutaõ Deos das riquezas, & este mesmo era o dono dos abismos; naõ he pelo perigo de rico, mas pela ancia de cego; era hum cego, poderoso, & rico, & cegar-se pelas riquezas, he despenhar-se a eternas chamas: à sua cegueyra se seguia o esquecimento; porque o Rio Lethes era o caminho do Inferno. Ah avarento, que a mesma gentildade te cathequiza, que à tua cegueyra se segue a falta da memoria.

476 O Original desta proveytoza mentira, temos no Evangelista São Lucas, trattando daquelle rico a quem deu o appellido a Avareza. Depois de elcre-

ver que era taõ cego, que nem tinha olhos para ver a Lazaro, que encontrando-o os pès para o tropeço, nunca o achavaõ os olhos para o remedio; & que nem attendia às suas miserias, nem o lastimavaõ as suas chagas; diz que se sepultara no Inferno, de donde fez supplica a Abrahaõ, para dezabafado da sua dor; na reposta do Patriarca he a minha duvida: *Recordare Fili*. Oh amor supremo! Ainda lhe chama Filho. Filho, diz Abrahaõ, lébrate. Pois isto he alivio, ou tormento? Agora lhe desperta a memoria de Memoria do bem passado, he o mais tirano verdugo. Pois como a misericordia Divina, lhe excita agora a lembrança? Direy, o esquecimento daquellas penas, levou ao rico àquellas chamas, & para lhe mostrar a conclusaõ das chamas do Inferno, lhe poem por premissas as penas do esquecimento; emendalhe o esquecimento do tempo passado.

para

para que veja qual he o fim de hum Rico avarento: *Recordare fili*. E quem duvidará, que riqueza, & reprovagaõ são sinonimos.

477 Na maõ esquerda de Deos estaõ as riquezas, diz Salamão: *In sinistra illius divitiae*. A razaõ de determinar por sitio das riquezas a maõ esquerda, & naõ a direyta, he porque a maõ esquerda he a da reprovagaõ: *Statuet habdos à sinistris*; & reprovados, & ricos são sinonimos. Como naõ ha virtude sem premio, discorre a discripção do meu Agostinho, premea Deos algumas virtudes moraes, com estes caducos bens; como os vicios lhe impossibilitaõ o eterno, satisfazlhe com este premio caduco. Encheo de fortunas a Roma, pela recta administraçaõ da justiça: hoje vemos à mayor parte dos infieys abundantes destes illusorios bens; naõ se acha a bizarria de Deos sem dar; naõ pode dar-lhe o Ceo, dalhe a terra

sua liberal maõ; porèm naõ por as riquezas na que toca aos predestinados, he porque as virtudes naõ se daõ bem a maõ com os thesouros. Gera insensivelmente a riqueza huma vaidade taõ tumosa, que naõ só chega a soberba, mas passa a ser furia. Fingiraõ os antigos, que as tres furias eraõ filhas de Proserpina, & do rico Plutaõ: Eu os considerava sollicitos buscando Pay, & Mãy que dar às furias, & sendo taõ largo o campo da ficçaõ imaginaria; só encontraraõ a Plutaõ por fer o Deos das riquezas; pois costumaõ os ricos fer de taõ pouco sufrimento, que só as riquezas são as legitimas Mãys das furias do Inferno, de que o Avaro vive taõ esquecido: *Frateritarum oblitiscens, quia oblitum*.

478 *Futura non providens, quia rebelatum*. He finalmente o coraçã avarro, rebelde para o Reyno do Ceo no tempo futuro.

Para

Paul. ad
Colos,
c. 3.

Para penetrar a sua rebel-
dia, ouçamos como diffine
Paulo a Avareza: *Avaritia-
m, que est simulachrorum
servitus.* He a Avareza a
escravidaõ dos idolos to-
dos, parece devia dizer:
Que est simulachri servitus, q̄
era a escravidaõ de hum
Idolo; porque a avareza
he hum só peccado, como
logo diz escravidaõ dos
Idolos todos? Escreveo
Paulo o que devia escrever,
& diffinio a Avareza como
a devia definir: *Simulachrorum
servitus;* porque como he
a raiz de todos os peccados,
he consequentemente a es-
cravidaõ de todos os Idolo-
s. Hum só idolo, só hum
peccado he o da avareza;
porẽm como arrasta tanto
o coraçãõ à cobiça, deforte
o cega, & assim lhe tira a
memoria, que chegando
ao impenitente da rebeldia
multiplica os peccados to-
dos, & o faz escravo de
muytos idolos. Idolatrou
no dezerto o povo Juday-
co, rendendo adoraçoens
a hum bezerro, ao qual

chamou muytos Deozes o
seu culto: *Hi sunt Dij tui Is-
rael, quite eduxerunt de terra* *Exod. c.*
Ægypti. Pois, dizeme Ido-
latria cega, naõ vez huma
só imagem na ara? Esse Be-
zerro naõ he hum só idolo?
Como lhe chamas muytos
Deozes? Quem lhe deu estas
pluridades? O povo està
tumultuozamente divertido,
naõ hade responderme, eu
vos satisfizo à dificuldade.
O Bezerro era hum só Idolo,
porẽm era hum idolo de ouro:
*Tulit in aures... formavit
opere fusorio vitulum.* E
adorando estes Idolatras o
ouro, posto que fosse hum
idolo só, & comettessem
hum só peccado, a Impe-
nitencia os facilitou de
sorte para as maldades,
que a sua rebeldia lhe re-
presentava muytos Deozes.
Hi sunt Dij tui Israel.

479 E para que vejaes
com toda a evidencia como
o ouro infunde tal rebeldia
no coraçãõ, que à vista do
peccado da avareza se quebraõ
todos os man-

mandamentos da Ley de
Deos; naõ nos apartemos
deste valle, atè que deça
Moysès do monte. Do
monte vem já decendo
Moysès, & traz as taboas
com os dez mandamentos
do Decalogo, escrittos
naõ menos que com o de-
do Divino: chega à raiz do
monte, houve o estrondo
dos idolatras, com que ao
bezerro dedicavaõ muytas
festas, tanto que percebeo,
& se certificou na idolatria,
arremeça, & faz em peda-
ços as taboas: *Confregit ta-
bular ad radicem montis.*
Tende maõ Moysès: assim
se ultrajaõ as reliquias Sa-
gradas? Humas Taboas
escrittas pelas mãos Divi-
nas? Mais: Se este arrojio
repentino, he pela idola-
tria ingrata desse povo, nes-
te sacrilegio, só quebrou o
primeyro Mandamẽto des-
se Decalogo, & se só que-
brou hum preceyto nestas
idolatrias, como vòs que-
braes todos incluhidos nes-
tas Taboas? Oh! Parece
nos adverte Moysès, naõ

reparaõ naquelle idolo de
ouro: pois da mesma forte,
que sendo hum só idolo, faõ
muytos idolos: *Hi sunt
Dij.* Assim tambem a sua
adoraçaõ sendo hum só pec-
cado, à sua vista se quebraõ
todos os dez Mandamen-
tos. *Confregit tabular.*

480 Assim se vio entãõ
no dezerto, & assim se ex-
perimenta agora no mun-
do, que em se entregando
o coraçãõ ao ouro, na pri-
meyra coufa que faz cegao
com aquella aparente luz:
logo infundindolhe esqueci-
mento da salvaçaõ: ultima-
mente lhe traz a rebeldia a
toda a Ley de Deos, to-
mando delle pessle a diabo-
lica maõ: *Manum suam mi-
sit hostis.* Que estes sãõ os 3.
articulos do indice do De-
monio, & ainda mal que
assim o experimentou hum
Judas por avaro: *Cum dia-
bus jam misisset in cor.* Ah *Joan. c.*
maldito ouro, que tantos
tens levado ao Inferno! Ah
coraçãõ humano, & como
te abrandas com o ouro!
Oh se viras que em cada
moe-

moeda desse metal, levas para teu castigo huma maldição! Reparey muyto no Píalmo *Deus laudem meam ne tacueris*, em que David profeticamente faz huma Apologia contra o traydor aleyvozo, & infame Judas: consta elle de trinta maldiçoens peremptoriamente, que puderaõ ver os que tiverem curiosidade. Pois que mysterio tem ajustar David a este numero as maldiçoens, que não escreveo, nem menos, nem mais? A razão he clara: Vendeo este Avaro por trinta dinheyros a meu Senhor Jesus, & para que se visse que em cada dinheyro levava huma maldição, as maldiçoens pelos dinheyros lhe contou David.

481 Oh coraçõens Catholicos, fugi de seres malditos, não permitta a misericordia Divina chegueis a estado de tanta desgraça, que fiqueis rebeldes ao futuro da gloria: *Futura non providens, quia rebellatum.* Levantay esse coraçõ da

terra avara: *Sursum corda.* Subi a Deos com o coraçõ: *Habemus ad Dominum.* Lanuzza Seja o vosso amor só para Deos: seja elle toda a vossa adoração. Elcreve o M. Fr. Joaõ de Sumarraga Minorita 1, Arcebispo de Mexico huma carta a Congregação Capitular da sua Ordem celebrada em Toloza no anno de 1532. Consta da cegueyra daquelle gentio, precipitado nas adoraçoens do Demonio, & diz que a hum só idolo sacrificavaõ naquella Cidade cada anno, mais de vinte mil coraçõens de Meninas, & Meninos. Faz neste cazo o Padre huma terrnissima, quanto queyxoza exclamação, contra os povos Catholicos, que não rendemo coraçõ a Deos; faltame o seu espirito para agora fallar ao vosso coraçõ; mas ouvi aquelle amorosissimo Senhor, que alli daquella Cruz vos diz: *Prove. Provi. G. be Fili mi cor tuum mihi.* 23. Filho meu entregame esse teu coraçõ: a taõ doces

pa-

palavras de Jesus, quem lhe faltará com o amor? Mettamonos pois todos debayxo da sua Divina Mão, que se a Avareza nos perverte com o seu diabolico Indice: contra elle temos no da Mão de Deos a virtude da Liberalidade.

II.

Fiat manus tua, ut salvet me.

482 **H**E a Liberalidade aquella virtude, que a Deos nos faz mais semelhantes; o darlhe a natureza de Deos: *Deus dicitur a dando. Natura Dei est dare.* Nada terá de Deos, quem a sua imitação não for liberal. Toda a liberalidade he virtude; porque he o meyo entre a escacèz, & prodigalidade; & se dà geralmente em todos sem distincção; porque entre todos he estimado o liberal; Porém trattando aqui só da liberalidade Ca-

tholica; a da Esmolla he a que se oppoem à Avareza. E se o Indice da mão diabolica tinha tres articulos para perveter o coraçõ cõ o ouro. O indice da Mão Divina fórma outros tres articulos da Esmola para converter o coraçõ do caritativo: *Fiat manus tua, ut salvet me*

483 O 1. articulo da Divina mão contra a cegueyra da avareza: *Cacum.* He dar olhos a esmolla contra a avareza cega. A razão de serem os olhos Imagens dos Senhores, & liberaes, [que todos os liberaes são Senhores,] he porque os olhos não se podem ver a si, especulando-se com elles tudo quanto ha; & só nascem para Senhores, os que por attender aos mais se descuydaõ totalmente de si. Os amantes de si, & os que só vem a sua conveniencia, não teraõ olhos para fazer esmola, que se he calidade destes não poderse ver, he certo não serem bens para remediar. Os olhos

Canti-
cor.c.5.

olhos Divinos, diz o Espi-
rito Santo, que estão sobre
os rios: *Oculi ejus super ri-
vulos aquarum.* E porque
se não inclinãrão tambem
às aguas dos tanques, &
dos poços? Varias razoens
apontarey, & todas ao in-
têto. São os olhos os Senho-
res, as aguas os povos, &
os pobres: *Aquæ populi sunt,
& gentes,* & dos pobres não
devê a partar os Senhores ou
olhos: ou para serê Senhores
haõ de lhe levar os olhos os
pobres. Este cuidado se hade
empregar mais vivo com
as aguas dos rios, que dos
poços; porque a agua do
poço he socegada, a do rio
fugitiva; & o liberal cari-
tatiu não só deve ser
o seu emprego o pobre que
acha; mas hade buscar com
os olhos a quem faça esmo-
la. 2. razão: A agua do
rio he successiva, com que
cada instante tem mudança:
a do poço como está soce-
gadamente quieta, conser-
va sempre o emprego da
vista; E o esmoller não ha-
de conservar a vista da es-

Apocat.
c.17.

molla; antes feyta a esmol-
la lhe hade ficar a perder
de vista. 3. A agoa do poço
com o seu socego, offere-
ce hum espelho cristalino:
a do rio com a sua corrente
arreatada, não dà lugar a
que tenha essa serventia; &
como nos seus olhos liqui-
dos, inclue a principal pro-
priedade dos olhos, que
descuidando-se de si pro-
prios, se fazem correntes
para prestar aos outros, po-
risso sobre os olhos das
aguas dos rios, & não em
outras se vem os Divinos
olhos: *Oculi ejus super ri-
vulos aquarum.*

484 O 2. articulo do
Indice da Mão Divina,
lhe dà para este dedo huma
memoria, em contraposi-
ção do esquecimento do in-
dice da mão do Demonio:
Oblitum. Mas parece que he
contra a esmolla, este ade-
reço da lembrança; por-
que se eu a tiver da carida-
de, poderã ser em detri-
mento do pobre? Ora eu
me explico. Havemos de
conservar no nossa lem-
bran-

Math.c.
6.3.

brança o emprego con-
tinuo da esmolla: hade ha-
ver esquecimento do pobre
foccorrido; hade andar
sempre na memoria o soc-
corro, que hey de applicar
ao pobre; porque desta for-
te exercitando o caritativo,
sem a menor atençaõ ao
fugeyto, se forma hum es-
moler adequado, na mão
o descuydo, & só a esmol-
la por objecto: *Nesciat si-
nistratua, quid faciat dex-
tera tua.* Quando a vossa
mão direyta fizer a esmol-
la, diz Christo, em nenhum
modo o sayba a esquerda.
Que quer dizer, não sayba a
mão esquerda da esmolla,
que tem feyto a mão direy-
ta? Pode-se dizer que pro-
hibio o Senhor à mão es-
querda dar esmolla; porque
quer que esta seja prompta,
& expedita; & a mão es-
querda he mais tarda, &
vagarosa? Em fim, eu não
sey o que tem a esmolla
com a mão direyta, & a
mão direyta com a esmol-
la: Que cá he da esmolla a
mão direyta, & lá os da

maõ direyta são os da es-
molla: *Venite benedicti &c.* Math.c.
25.34.

485 Mas verdadeyra-
mente não parece velle o
rigor das palavras; porque
o Senhor não diz, que a
mão esquerda não faça es-
molla; mas que não sayba
que a fez a mão direyta.
Pois não he razão, que duas
Irmans tão amigas, & co-
mo duas mãos tão conjunc-
tas, comuniquem os seus
segredos. Acompanhaõ-se
nos lugares todos, não se
separaõ em nenhuns actos;
unem-se para todas as ac-
çoens, & só se haõ de acau-
tellar quando se ostentaõ
liberaes? He isto pouca
confiança da mão esquer-
da? Ou muyta cautella da
direyta? Não sey. Ouço di-
zer o Senhor, todos os mais
segredos comuniquem,
o da esmolla, não: escon-
da à esquerda a direyta a
esmolla: *Nesciat sinistra
tua, quid faciat dextera tua.*
A esmolla he a que hade
ser incommunicavel; pos-
to que se practiquem as
mãos. Advirtaõ. Se a mão
es-

etiqueta foubey que a di-
reya deu esmolla, enten-
derá que para fazer outra
está ja desobrigada; pois a
deu huma Irmãa sua; pois
naõ o sayba, diz Christo,
para que faça outra esmol-
la: para as multiplicar he
traça como Divina. E vem
a ser; haja esquecimento
da mãõ, & na esmolla me-
moria, para que assim se
termine a nossa memoria só
na esmolla, esquecendo-se
totalmente da Pessoa, que
desta sorte formarà hum es-
moller adequado, na mãõ
o descuydo, & só a esmolla
por objecto: *Nesciat sinistra
tua, quid faciat dextera tua.*

486 O 3º articulo do
Indice Divino, contra a
rebeldia do Indice diabolico
he o Amor; porque o
amor he o que se oppoem
à rebeldiaõ, & deve expul-
sar à rebeldiaõ o amor; para
que fique o coração carita-
tivamente liberal, que Deos
mais que ao liberal, atten-
de no coração ao amor:
*Deus pluvius facit affectus
cordis, quam dona liberalitatis.*

*Sugil.
ingrat. n.
226.*

Disse humi discreto. Com
este amor uniremos a Deos
o nosso coração, formando
do mesmo coração Custodia
para o nosso Deos; sabendo
que nenhuma cousa
mais a elle nos une, do
que a esmolla, & a cari-
dade. A mayor uniaõ de
Deos com o homem, he a
do Sacramento do Altar,
em que o homem fica a
mesma cousa com Deos: *Joanã.
In me manet, & ego in illo. 8.57.*
Reparay agora como a Ca-
ridade he como hum Sacra-
mento unitivo de Deos
com o homem: *Deus cha- Epist. i.
ritas est, & qui manet in Joanc.
charitate in Deo manet, & 4. n. 16.*
Deus in eo; Deos he a mes-
ma caridade, & quem fica
nesta virtude, fica em Deos,
& Deos fica nelle. Combi-
nay agora o *In me manet,*
& *ego in illo*, do Sacramen-
to da Eucharistia, com o
*In Deo manet, & Deus in
eo* do Sacramento da es-
molla. De modo que no
Sacramento nos unimos a
Christo, & como Christo
com o pobre he o mesmo:
Quan-

*Math. c. 25. 40. Quandiu fecistis uni ex his
fratribus meis, minimis mihi
fecistis.* Mediante o pobre
ficamos o mesmo com
Christo, sendo a esmolla
huma particula daquelle
Sacramento. Oh admiravel
Sacramento da esmolla!
Oh para o esmoller a me-
lhor fortuna!

487 Agora se me per-
guntardes em qual destes
Sacramentos, conseguimos
mais proveytozos lucros:
Ou no Sacramento da Eu-
charistia? Ou no Sacramen-
to da esmolla? Pelo Sacra-
mento da esmolla dera a re-
posta. Tenho razãõ, & te-
nho texto: O texto he do
mesmo Christo, citado por
São Paulo: *Quoniam ipse
Apostol. dixit; Beatius est magis da-
c. 20. 35. re, quam accipere.* E se o dar
beatifica mais que o rece-
ber, & no Sacramento da
Eucharistia recebemos, &
no Sacramento da esmolla
damos: mais nos beatifica
o Sacramento da esmolla,
nesta consideraçãõ, que o
Sacramento da Eucharistia.
Vamos ao fundamento da

II. Part.

razãõ. Na Eucharistia, he
verdade que nos fazemos
Deos: *Vere comedens Deus* *D. Je-
efficitur.* Porém na esmolla *ronym.*
ao mesmo Deos na deduc-
çãõ que levamos, refazemos
verdadeiramente nõs: *Quã-
diu fecistis uni ex his fratri-
bus meis, minimis mihi fecis-
tis.* E se o refazer he muyto
mais que o fazer: parece
que ao Sacramento da Eu-
charistia, faz excessõ em
nosso proveyto o Sacra-
mento da esmolla. Mais.
Na Eucharistia Deos nos
sustenta a nõs: na esmolla
nõs he que sustentamos a
Deos; & vay tanta diffe-
rença de sustentar a ser sus-
tentado, que no dia do
juizo ouço ao mesmo Chris-
to julgar aos perdestinados;
sentenceando-os cõ aquel-
le Immenso, eterno, & in-
finito premio: Naõ porque
os justos foraõ sustentados
com o feu Sacramentado
corpo: mas porque elles
com as suas esmollas susten-
taraõ nos pobres ao mesmo
corpo de Christo: *Estirvi, Math. c.
& dedistis mihi manducare: 25.*

Ff Siti-

*sitivi; & dedistis mihi bibe-
re.* Mas, se como eu dizia,
o coração, he a mais prop-
ria custodia do amor; ve-
jamos as ventagens deste
amor na Custodia daquelle
Divino coração, quando se
esfientou mais exuberante-
mente liberal, & admira-
remos nelle, como he alli
mais estimavel o Sacra-
mento da esmolla, do que
o mesmo Sacramento da
Eucharistia:

488 Consummadas já
no Calvario as obras do
Divino amor, ainda deza-
fiou o odio aquelle amoro-
sissimo coração: *Unus mili-
tum Lancea latus ejus ape-
ruit.* Aos piques desta del-
humana ferida, se despi-
cou o Amor com sangue,
& agua: *Et continuo exiit
sanguis, & aqua.* Entra o
reparo commum, colhen-
do-se da força do texto,
que sahio primeyro o san-
gue, & a agua depois, con-
tra toda a razão natural;
pois devia sahir a agua pri-
meyro, como humor mais
liquido, & menos conatu-

ral ao peyto, & depois o
sangue como vida delle co-
ração, & ser mais denfa-
mente crasso este humor.
Como logo contra toda a
ley natural, o dispoem af-
assim o Divino Amor: Pon-
do os olhos o meu Agosti-
nho na liberalidade daquel-
le peyto, clama, & accla-
ma aquelles licores por Sa-
cramentos: *De latere Chris-
ti exierunt Sacramenta.* E
que Sacramentos se figura-
vão nestes dous licores?
O sangue certamente era o
Sacramento da Eucharistia.
E que Sacramento se figura-
va na Agua? Como o Pa-
dre o não diz, fica à nos-
tra ponderação. E assim funda-
do em Laureto, que enten-
de aos pobres pela agua, *Silv,*
digo eu, que aquella agua *alleg.*
era o Sacramento da esmol-
la. Estavaõ na Custodia da-
quelle coração estes dous
Sacramentos: vacillava o
Amor do qual se havia de
apartar primeyro: discutia
qual com o coração estava
mais radicado? E depois
de ventiladas as razoens
effi-

efficazmente por hum, &
outro, resolveo o peyto,
que sahisse primeyro o san-
gue da Eucharistia: *Exiit
sanguis.* E que depois sa-
hiria o Sacramento da es-
molla: *Et aqua.* Pois per-
valecia nas estimaçoens da-
quelle amor o Sacramento
da esmolla, ao Sacramento
da Eucharistia: E que muy-
to mais radicado estava na-
quelle coração, do que o
Sacramento da Eucharistia,
o seu prezado Sacramento
da esmolla. *Exiit sanguis,
& aqua. Exierunt Sacramen-
ta.* Assim o adorou no peyto
Divino, o Rico Avarento
desde o Interno: *Et
Lazarum in sinu ejus.* Para
que se visse em contraposi-
ção do indice diabolico da
Avareza, o indice da mão
Divina na liberalidade da
esmolla: *Fiat manus tua,
ut salvet me.*

489 Estas são as me-
lhoras, Oh Catholicos co-
raçoens, que conleguis no
indice da mão de Deos,
para o interesse espirital
da vossa salvação, copian-

do nas vossas esmollas da-
das com amor, os articu-
los daquelle Divina Mão
liberal. Se o indice da mão
diabolica, parecendo que
vos enriquecia à vista: *Pas-
citur intuitu:* Vos deyxava
em todos os tempos, &
para todos os mundos pec-
caminozamente perdidos.
Pois no tempo presente
ficava o coração cego nes-
te mundo elementar, por
não conhecer a sua culpa:
Cæcum. No tempo passado
esquecido do mundo infe-
rior, por lhe não lembrar a
sua pena. *Oblitum.* E no
tempo futuro rebelde para
o Reyno dos Ceos, por
se não inclinar à sua gloria:
Rebellatum. Que estes eraõ
os perjudicialissimos articu-
los do indice diabolico da-
quelle infernal mão: *Ma-
num suam misit hostis ad om-
nia desiderabilia ejus.* Infi-
nitas graças se dem ao nos-
so Divino Redemptor; pois
dandonos para nos levantar
a sua misericordiosa Mão,
entinandonos na esmolla a
ser liberaes, nos tres arti-
culos
Ff ij culos

culos do indice de seu Amor, temos olhos contra aquella cegueyra; contra o esquecimento Memoria; & affeito contra a rebeldia: que sendo com estas 3. circumstancias a liberalidade da nossa esmolla, seguraremos na Mão direyta de Deos a salvação da alma: *Fiat manus tua, ut salvet me.*

490 Evòs meu crucificado Jesus, que ahi destes a vida por meu amor, deyxandome aberta sempre a porta desse amante coração, que porisso permittio a vossa Providencia, vos dessem depois de espirar essa ferida, pois a que se dá em hum corpo morto nunca se fecha. Colhey, & recolhey por ella amantissimo Jesus os coraçãoes de nós todos, que todos os sacrificamos rendidamente a esses Sagrados pés. Se a corrente das riquezas os tem feyto de diamante, o sangue desse Divino Cordeyro, que delles corre liberalmente os abrandará de for-

te, que fiquem digno sacrificio de hum altar tão Sagrado. Oh quem me dera adorado, & amabilissimo Jesus ter huma dor tão excessiva de não ter feyto mais cedo esta entrega, que com a dor o coração agora me estallara; pois só fazendo-se em linguas, & desfazendo-se em lagrimas podia de alguma maneyra habilitarse para receber as affluencias de vossa misericordia. Mas he ella tão copiozamente liberal, que a todo o tempo me està offercendo a Mão. Oh Mão Divina, lança yme a absolvição de minhas culpas; de todas meu Deos, meu Redemptor, & Jesus do meu coração me peza; quantas a minha inadvertencia tem commettido contra vossa Divina Magestade em toda a minha vida. Oh quanto me peza de não ter huma dor tão heroyca, que aqui me acabara a vida. Protesto meu Deos emendar-me; & de não vos offender mais com a culpa mais.

mais leve, com o vosso favor, com essa Divina mão, & com os vossos auxilios, cessaraõ na minha perverfidade todos os peccados;

para que dando de mão a toda a culpa, consiga a direyta da vossa graça, que he a que abre as portas da gloria. *Quam mihi &c.*





TARDE TERCEYRA.

A V E M R I A.

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.
Thren. cap. 1.

Fiat manus tua, ut salvet me. Psal. 118,

491



Prodigio mais admirado, & admiravel: O protento mais applaudido, & plausivel, he verdadeiramente o Sol! Competem neste Principe da luz o sublime dos cultos reverentes com que o idolatrãrãõ, com a diversidade de varios nomes que lhe impuzeraõ: seria sem duvida para lhe engrãdecere o retrato por partes, pelas quaes accomodaremos a variedade de seus nomes.

Nos cabellos, digo, era hum Aureo (assim o invoca Virgilio) Na testa hum Argentato (assim Macrobio) Nas sobrançelhas hu Apolo (assim Mantuano) Nos olhos hum Flamigero (assim Valerio) Nas faces hum Igneo (assim Plinio) No rosto hum Phebo (assim Plauto) Na boca hum Delio (assim Cicero) Nos hombros hum Titaõ (assim Lucano) Nos braços hum Vulcano (assim Theodoncio) Nas mãos hum Certimanos (assim Pierio) No

pey-

Tarde

455

peyto tem de Ardente o nome (este lhe dà Richardo Brixiente) No corpo hum Lucifero (assim Ovidio) Nas bazes Phitonio (assim Claudiano) E nos pès hum Delphico (assim Juvenal.)

492 Em conclusãõ os Astrologos o sublimaõ Rey dos Astros; Empedocles, Pedaco de ouro: Philo Judeo, Coraçãõ do Ceo. Plataõ, symbolo de Deos. Aristoteles, Authõr com o homem da geraçãõ. Cartario, Deos da musica. E atè Santo Ilidoro o exalta por Filho do dia: Fermoçura do ar: Produçtor do fogo: Alma da agua: Pay da terra: Graça da natureza: Olho, Luz, & Tocha do Ceo. Porém o mesmo Santo figurou a soberba no Sol, que não podia deyxar de ser da soberba symbolo, quem se via por tantos titulos authorizado; disse expressamente Paulo Jovio: *Superbia est authoritatis, & opulentiæ comes.* Supposto este noticioso discurso, já todos

Paul.
Jov. l.
1. histor.

tereis advertido he o vicio da soberba o 3. dedo da maõ diabolica, que se a soberba anda com a riqueza de companhia, vendo o estrago desta Domingo passado no indice diabolico; seguia-se por boa deducçãõ ver no seu dedo mayor, tambem a soberba o seu mal; pois o mal da soberba se vê no dedo mayor da maõ inimig: *Minum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* Com que para passar a nossa alma de maõ a maõ; da soberba do Demonio, para a Humildade da de Christo, nos he necessario conquistar este nocivo dedo, & já que o seu mal se debuxou no Sol, em huma empreza do Sol veremos do coraçãõ soberbo o seu mal.

493 Là debuxou huma pena ingenhoza, parece que para este fim, o presente emblema. Mostrava a significativa pintura hum Sol, subindo vigurozamente ao seu Zenith, à vista lustroza do qual abria nas aguas em

Ff iiii tranç.

tranquilas serenidades, hum galhardo Navio estradas transparentes, que ambiciozas de ricas pela decretida prata, ou espumando de soberbas pela colera Neptunina, se viaõ requeftadas das brilhantes luzes do superior Planeta: Se não foy a causa, complacencia do luzido Monarca, revendo-se na poupa da quella embarcação, retratado em hum dourado relevedo o mesmo Sol, a quem parece era dedicada aquella Não. Sem duvida seria de Delphos, para dilatar os cultos do feu templo, que conforme o meu Agostinho, lhe erigio nesta Cidade Tales Mileffio. Via-se em terra hum espelho concavo, em que ateando-se os rayos do activo Sol, repercutiaõ no que hia debuxado na poupa da Não: & parindo o crystal em incendios, o que tinha concebido em rayos, reduzia toda aquella dourada pintura em huma abrazadora chama: dava alma a to-

do o emblemã esta letra: *In cumulum, tumulumque fastus.* Estã taõ propriamente clara a figura, que me parece toda a explicação superflua; mas para que considerem os Sóes da soberba vagarozamente sua ruina, & se afeçoem à Mão suprema, ponderando o Infernal estrago, que lhe ameaça este dedo mayor do Demonio: Vejaõ que ao mesmo passo, que na sua fantasia se exaltaõ ao cumulo mais subido, a esse mesmo compasso se aniquilaõ no tumulo mais funesto: assim o entendeo atè hum gentio:

Toluntur in altum,

Ut lapsu gravio e ruant.

*Clu-
di.ao.*

494 He o homem hum mar tempestuozo, dentro em o feu proprio artefacto: inclue todas as trayçoens deste elemento frio. A ambição he o vento; a inconstancia de seus desejos as ondas; a variedade dos successos as espumas; as desgraças por firmes os cachopos; o salobre de suas

cor-

correntes os dezejos; os verdes das ondas as esperanças; os alvos das aguas as estulticias; os monstrosos marinhos os costumes perversos; o fluxo, & refluxo a variedade de pensamentos; a memoria a solitaria preya; a imaginativa a vasta area; a vontade a corrente; as payxoens o inquieto golfo; & o entendimento o porto delejado. Neste arriscadissimo Mar, faz viagem a alma como bayxel, & dedica logo a vaidade à soberba o feu coração: Isto significa o Sol, que leva na poupa aquella Não. Deyxa o Norte do Ceo, & poem só na terra a Imaginação: assim o mostra aquelle espelho, que neste, & naquella he o feu officio representar as especies do feu retrato. E quando na imaginação se lhe representa ao soberbo, que concebe resplandores para o luzido, se lhe transformaõ em rayos, que o deyxã miseravelmente abrazado. Cõ que quando o soberbo se

prezume como o Sol no Zenith, cumulo mais excelso, se abraza em cinzas como o Sol da Não, mais abatido tumulo: *In cumulum, tumulumque fastus.* Este he o lamentavel dedo, que nesta tarde, nos aponta a tragedia mais triste. Ouvi para confirmação de tudo a Henrique Engelgrave: *Sol in auge momento stat,*

continuo declinat. Potentes ^{Engelg?}
seculi in solio, in appice ho- ^{1 p. Luc}
noris, Solstitij instar, mo- ^{Evang.}
mento consistunt, & illico de- ^{emblem.}
cidunt. ^{44.}

495 Vamos agora tirando desta Imagem, o que havemos de ir comendo na segunda; não deprey a hum Santo, para vestir outro: mas de fary hum peccador debayxo do dedo Infernal, para o investir para Santo com o poder do dedo de Deos. Applicada a Soberba no Sol acho muyto ao natural nos seus tres communseffeytos, do dedo mayor da mão do Diabo os 3. articulõs. No Sol saõ os seus effeytos commun-

muns: o luzimento; o calor, & a producção; & nos artigos do dedo mayor de Luzbel, confidero tambem 3. Classes de soberbos. Huns que defejaõ parecer o que faõ: Outros que defejaõ parecer mais do que faõ: E os ultimos que dezejaõ parecer o que não faõ. Porém como tudo he Soberba dearticulada por aquelle desgraçado, que por este vicio perdeo a graça, & a gloria, tudo caminha precipitadamente à sua ruina. Os que dezejaõ parecer o que faõ, he a 1. Classe de soberbos vangloriosos. Os que dezejaõ parecer mais que faõ, he a 2. Classe de Soberbos desvanecidos. Os que dezejaõ parecer o que não faõ, he a 3. Classe de Soberbos Hipocritas. Nos primeyros se vê a propriedade do Sol no luzir. Nos segundos o calor. E nos 3. a producção. Com que feraõ os 3. artigos do dedo mayor da mão do Demonio: Vangloria. Desvanecimento. E Hypocrefia. Vejamos

tudo neste 1. discurso.

I.

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.

496 **O** Primeyro articulo do dedo mayor da diabolica mão de Luzbel, se acha na 1. Classe dos Soberbos, que dezejaõ parecer o que faõ; & se vê na 1. propriedade do Sol, que he a luz. E confesso que a esta primeyraluz não parece esta pertençaõ achacosa, sendo verdadeyramente a mais enferma. Ha alguns taõ necios, que nem sabem ser mãos, para ser mãos se fingem que saõ bons. Muytos fazem vaidade de não ser mãos, julgaõ que tem domado a Soberba, & se desvanecem com esta mesma victoria. Estes necios não conhecem, que se transformão no que desprezaõ: como a vaidade he ar, professa de muyto sutil; he taõ delgadamente delicada, que

ain-

Plin. l. 8
c. 37.

ainda sendo vencida inficiona. Peleja o Corvo com o Camaleaõ: vence o Corvo, porém manhozo o Camaleaõ lhe entroduz em quanto dura a batalha hum invisivel veneno, que o inficiona: Vesse o Corvo vencedor, & vencido; porém provida a natureza lhe deu o instincto de buscar as folhas do louro, com que se cura do veneno, que lhe introduzio a victoria do Camaleaõ.

497 Esta volatil contenda se està vendo cada dia. Não ha imagem mais propria da vaidade que o Camaleaõ; porque todo o seu alimento he ar: triunfa desta vaidade o Passaro animozo, & tendo já vencido, se acha envenenado. Pois como se tem vencido? Porque como tem triunfado do vento, fica muyto vaõ de ter triunfado, & como vencedor se desvanece de ter vencido ao ar da vaidade. Nem todos os que triunfaõ em seus retiros das vanglorias ostentozas,

saõ modestos. Nem todos os que exercitaõ acçoens desprezadamente abatidas, saõ humildes. Quem reconhece os dezayres da sua origem, he humilde de conhecimento. Quem confeça os seus erros; porém sente que sejaõ revelados pelos outros, he meyo humilde: na consiçaõ tem hum pouco de modesto, & na dor tem muyto de presumido. Quem se conhece, se confeça, & não se corre: Este he que enche os numeros de humilde. Publicar a humildade de suas mantilhas, he modesta imprudencia: practicala nas acçoens, he humilde discripção: dizeilas para não obrallas, he desmentirse, em reveillalas andou imprudente, & em dismentillas, anda infame: Conhecello, dizello, & escutallo he a adequada profiçaõ de hum modesto.

498 Agora resta penetrar, & distinguir as modestias vangloriozas das verdadeyras. Como a vaidade he vento, he hum achaque

10-

reflexivo, mais offende o ar nas reflexoens de resistido, que nas familiaridades de hospedado. Quem he humilde para que o venerem por tal, não he modesto senão muyto vaõ: tanta vaidade se pode fazer de ser humilde, como de ser soberbo. He discretissima a Sentença de Plataõ a Diogenes este misero affectava com a sua pobreza, & tratto vil, desprezar o fausto & riqueza de Plataõ; encontrando-se oom elle na rua, lhe poz o pè na roupa, dizendo lhe pizava a soberba: *Calco fastum Platonis*. Ao que Plataõ sorrindo-se deu esta aguda resposta: He verdade que pizando a minha roupa pizas a minha soberba; porèm tens huma grande soberba em pizalla; pizas huma soberba, & carregas com outra; porque muyto mayor vangloria tens em pizalla, do que puderas ter em posuilla. E vangloria por vangloria, a minha he mais discretamente ascada: *Calcas,*

Erasm.
l.3.
Aposth.

ait Plato, sed alio fastu.

499 Fazia gala da luã desnudez o Filosofo Antisthenes pertendeo fazer sabio o dezalinho, & graduar por Mestre ao dezaço: em estranhas meninices costumão cahir os Doutos: Se o pouco aceo fizera sabios, não se dera a sciencia a cuydados senão a descuydos: andava este ridiculo Filosofo com hum vestido tão roto, que se vingava da sua vangloria o vento. Attendeo a elle Socrates, & discretamente lhe disse: Pela rotura dessa capa, se està vendo a tua soberba: *Per scissuram pali; tui video tuam inanitatem*. Seja pois a firme conclusão: Quem deseja parecer humilde para que lhe louvem a sua virtude; corta da humildade huma capa de vangloria, ou para o dizer mais claramente, tem muyto grande soberba da sua humildade.

500 Authorize todo este discurso a mesma doutrina de Christo. Diz elle fallando com os Cathedralicos:

Erasm.
citaz.

ticos: *Nolite vocari Rabbi.* Não vos chameis Mestres. Pois he delicto chamar-se o que são? Não constrohem bem o *nolite vocari*. Não condemna o Senhor, que lhes chamem Mestres, o que o Senhor estranha, he que elles desejem que lho chamem: *nolite vocari*. Não queyrais ser chamados Mestres, ainda que todos volo chamem. Parece o mesmo, & tem huma delicadissima differença; porque chamarme Mestre hum estranho, se eu o sou na verdade, he cortezia da sua attenção, & desejar eu que me chamem, cheyra a hum deleyte de vaidade fatal. Pois não condemno, diz Christo, que vos chamem Mestres, que sou muyto urbano, & não fiscalis o politico, o que eu calumnio, he que queyraes que vos chamem Mestres; porque isto realmente he hum soberbo espirito de vaidades: logo haveis de consentir que volo chamem por cortezia; porèm não o haveis de de-

Math.c.
23.

zejar por vangloria: *Nolite vocari Rabbi.*

501 Replica com tudo ainda a Soberba. Não he delicto desejar, que me chamein o que eu sou, antes he culpa anhelar, que me tirem o titulo que gozo; porque he pertender que seja descortez o estranho. Bem intenta defender-se a Soberba neste 1. articulo; porèm sempre hade ficar pela humildade o campo. Não abono mentiras: mas estou muyto mal com as fantasticas. O *Nolite vocari* não se entende aos estranhos, senão a si proprios: não manda aos estranhos que sejaõ descortezes; mas que não sejaõ interiormente vãos os Mestres; porque o nome de Mestre he hum titulo honorifico, & não devo desejar que minta o proximo, negandome o que eu sou; porèm devo estimar o seu silencio, para me não namorar do elogio, & me infunda a vangloria de soberbo.

502 Tão destra foy a vai-

vaidade . que transformou as humildades do lugar ultimo , em apetecidas ambiçoens de primeyro. Todos os Prelados occupão o lugar ultimo ; ficar atraz no entremittimento , he manha para ser buscado : negarse ao commercio , he arte para que venhem seu retiro: desprezar huma dignidade he fazer da repulsa hum memorial , para conseguir outra mayor: desfazer nas suas prendas , he ambição de vellas applaudidas. Os homens não costumão ser de contrario dictame , porque assim o entendem , senão porque he genio natural contrariar o discurso alheo: penetrão os cavilozos esta inclinação , & para que se não todos seus advogados , se fazem fiscaes dos seus merecimentos , & começaõ a deminuirse ; aquelles que os ouvem , rompem em seus louvores , & creyo que não he por elogiallo , senão por contradizello. Quem abate seus dilvellos , tira o conseguir mais alta opinião com

o desprezo , do que pudera agenciar com o mais destro estudo. Sabe que o meyo de acreditarse he desfazerse , & se desfãz para acreditarse , conhece que enfeytiça a humildade , & faz della superstição.

503 Pertende hum affectado que o canonizem vivo , & tudo he dizer que he huma vil terra , para que o adorem por reliquia. Tem ouvido dizer que a Feniz accende a eternidade de sua fama , introduzindo-se a cinza , & se fazem cinza , para eternizar sua fama. Eu não sey se a Feniz resçutita , o que sey he que se queyma , que o renascer he famoza fabula. Agora faye corrente o discurso. Não haõ de delejar ser chamados o que saõ. *Nolite vocari Rabbi*, Porque quem deseja parecer o que he ; não he o que parece. Se o Sabio quer parecer douto , he nescio. Se o Virtuozo anhela parecer Santo , he culpado. Não saõ prendas as virtudes , que tenhaõ dia de apparecer ; por-

porque se aventurão muito na ostentação. Os mortaes tem vista de Basiliscos , que mattão com os olhos ; virtude que dezeja ser vista não tornará com vida a sua caza. Bizarrea hum sabio com os seus estudos , & serve ao seu engano , o que havia de servir ao seu empenho. Saõ tão delicadas as prendas humanas , que não basta ainda para conservallas , escondellas ; porque tambem se hade esconder , que se escondem. Se o sabio se lisongea com escondellas , tão vangloriozo fica , como pudera por descobrillas.

504 Contraponhamos este *nolite* a outro. Não queyraes enthesourar na terra : *Math. c. 6. Nolite thesaurisare in terra.* Da vangloria entende o texto Santo Hilario ; porrêm tem sua difficuldade a causal de Christo : *Ubi enim est thesaurus tuus , ibi est & cor tuum* ; Porque donde està o thesouro ahi està o coração. O sentido vulgar he que não haõ de enthe-

sourar na terra glorias humanas ; porque não haõ de collocar no lodo afeiçãoens verdadeyras. Passo a outra disjunctiva : *Theaurisate in celo* , enthesouray no Ceo : Segue-se por boa illação , & forçoza , que no Ceo haõ de pôr a sua afeição toda. Todo o meu reparo vem a ser ; porque não manda fixar no Ceo a cabeça , senão o coração ? Este thesouro he de virtude , & mais natural era residir no discurso , do que no peyto ; porque não ha mayor thesouro , que hum conhecimetro delengonado : pois porque o quarto da virtude não he a cabeça ; mas no coração he que hade ter a sua aposentadoria ? Os seus empregos o haõ de desci-

505 A cabeça he o palacio das fantezias , & imaginaçoens , & virtude de cabeça fora fantastica : O coração he o archivo das finezas , & como estas consistem , não em especulaçoens vaidozas , senão em obras

obras acertadas, não consiste a virtude em discorrer delgado, senão no obrar affectuozo. Ter virtude na cabeça, será ter hum discurso Santo, & não ha perdido a quem não possuão canonizarlhe o entendimento. Todos os delinquentes são virtuosos de cabeça; porque lá tem aquella ley viva da razão natural, que os fiscaliza. O coração he o Pay dos empregos, & afeyçoens; inclina-se ao amado arrastando o discurso, & como o mais que pode ter hum discurso, he huma virtude em idea, & o coração he o que a reduz à practica: Virtudes de cabeça são fantezias, virtudes de coração são finezas. Em muyto má paragem viverão os que não são discretos, se as virtudes se levárão à força de conceytos. Hum bom discurso discretea com gala, hum bom coração se liquida em ternura, & não se paga a virtude de galas de discreteada, senão de obsequios de servida. Porif-

so se coloca no coração, & não na cabeça: *Nolite thesaurizare in terra. Ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* Porque ainda que o entendimento, & vontade vivem occultos, o entendimento he capaz de desvanecerse, a vontade he incapaz de vangloriar-se: o discurso como artificio, faz gala do desimulo; & se acredita pelo recatado, a vontade he tão ignorante em pontos de vaidade, que ainda que occulte seus affectos, não pode desvanecer-se com seus recatos: E como estando a virtude na cabeça, podia estar occulta; porém de a occultar fizera o entendimento vangloria: ha de estar só no coração, que de toda a vangloria he incapaz; porque não he o precioso da virtude occultala; mas só he, o nem de a encobrir fazer vangloria, que he o 1. articulo da mão do Demonio, & a 1. Classe dos soberbos do mundo: *Manum suam misit hostis.*

506 Do 1. articulo passe-

se-

seimões ao 2. da vangloria ao desvanecimento, & da 1. classe dos soberbos, que dezeção parecer o que são, à segunda classe dos que dezeção parecer mais do que são. Estes se symbolizão na 2. propriedade do Sol, que he o calor; porque como o demasiado consume o humido radical, faltando a humidade no cerebro, secca o miolo, & tira o juizo: porisso se chama Hospital de loucos o universo, pelo menos se comprehende nesta seyta meyo mundo; porque não conhece margens o ambicioso: impacientes sayem da sua esfera, ou por tella pizado são tão impacientes. O fogo na sua região elementar, não tem o genio mal lofrido, que ostenta no nosso clima; porque toda a ambição da sua chama nasce de ter cahido da sua esfera. Esquecidos do que tomamos, anhelamos parecer mais do que podemos ser: a mais importuna sede, de que o mesmo calor he fon-

II. Part.

te, se metiga mascando a fruta da arvore Lotos: he esta planta Imagem do esquecimento da patria, & como a patria dos mortaes he a terra, & o pò, & a ambicioza sede de nossos votos, procede do seu esquecimento, mascando o mesmo esquecimento; mitigará a sua sede o ambicioso; porque meditando o pò de que nos esquecemos, se temperarão as sequiozas ambiçoens do que anhelamos. *Mayol. dier. canic. collog. 4.*

507 He o anhelado de ser mais, hum adorado risco, hum perigo idolatrado, em que voluntariamente tropeça, & naufraga a mayor parte do mundo, sendo insufficientemente inefficaces tantas experiencias de arriscados, & de naufragantes, para arrancar dos nossos coraçõens o calor destas idolatrias: mas para sua doutrina fallemos primeyro dos que lhe dão a mão, & depois concluirá o discurso contra o seu desvanecimento. Não são

Gg tão

tão univerfaes as humanas comprehenfoens, que poſſão eſtenderſe a todos os empregos; & já que os homens não ſe conhecem, & anhelão mais do q̄ podem, conſiderem ponderativamente os tribunaes adonde chegão, para os não occupar em mais daquillo que elles alcanção. Em hum grande valle da Azia vivem huns homens tão peregrinos, que andão ao contrario de todos os outros; porque lhe nasce a ponta do pé, donde os mais tem o calcanhar; ſão no correr tão velozes, que igualão na carreyra às feras mais volantes; nunca habitão os montes; nenhum Monarca os tem tido em ſeu palacio, nem Alexandre Magno, que tanto liſongeou ſua ſoberania, com os erros da natureza; conduſindo a ſeu paço Monſtruos, como ſe forão theſouros, pode nunca gozállos; & a ração foy porque eſtes homens não podê viver em outra Região; ao inſtante q̄ os

Plin. l.
7. c. 2.

apartaõ do ſeu paiz, eſpirão. Diſcretiſſimos prodigios nos imprimio a Providencia nos viventes livros da natureza humana; gloſemos eſta noticia tão peregrina, & ſe vos parecer malicioſa, proteſto que he lómente huma cauta advertencia,

508 Eſtes homens andão ao reves das mais gentes, & vivem ſempre nos valles: Iſto he viver cahidos; mas admira que ſendo tão velozes, não occupem as montanhas ſublimes; porém como não ſabem andar ao uſo, não poderaõ ſubir tão alto. Em nenhum palacio ſe tem viſto, & iſto devia de ſer naquelle tempo, que no noſſo ſegundo andão as couſas às aveças, parece que occupaõ muytos as Reaes Salas. Não os teve em ſeu palacio Alexandre, & hum ſabio diſſe, que por não ter noticia deſta gente; porque he eſtyllo muyto usado dos Reys, não terem noticia do que anda ao revez: venero eſte diſ-

curso;

curso; mas he mais deſenganada a ração que da Pínnio. Diſpoz o Ceo, que eſtes homens não pudeſſem viver fóra da ſua patria; para arguir noſſos deſejos, & deſviar o erro de tirállos. Principe houvera que por ter em ſeu palacio a hum homem tão peregrino no monſtruozo, o tivera enriquecido: havendo chegado a eſta dita hum, o intentara outro; & que podia fazer em hum palacio hum homem que andava ao revez, ſenaõ dar paſſos encontros? Logo não podendo viver fóra da ſua eſfera, nem elles pertenderiaõ ſahir, nem por erro os poderiaõ tirar.

509 Se a eſtes homens os tiráſſem de ſeus valles aos palacios, morreraõ logo: eſtas mortes naturaes aludem às politicas, & civis. Se a quem teve nacimiento de valle, o tiraõ para occupar o honorifico cume, vendo ſe a dignidade em tão diſtincto clima, eſpirara de mal achada; o ſu-

geyto vive, porém o poito morre. Cuydado pois cõ os que tiraõ, que muytos andaõ ao revez do que parecem. Não ha mortal, que não aspire a ſer mais do que he; ſe fora por meyos gloriozos, era hum heroyco anhelos. Sendo por caprichos fantaſticos, he deſvanecimento rediculo. Ora eu quero para ſeu documento, condeſcender com o ſeu genio. Vem cã Soberbo, queres ſer mais? Pois fazete menos. Os homens devem de temer fazerſe menos do que ſão; porque devem de julgar que ficãraõ aſſim: além de ſoberba, he grande ignorancia; pois nos mostra claramente a experiencia, que o que deſeja ſer menos eſte he o que ſobe a ſer mais.

510 Duas transformaçoens vejo bem travadas. Nabuco ſe transformou de Rey em Irracional: Na carreira de Ezechiel ſe transformou hum Rey em Cherubim. Paſſar de homẽ a bruto, he prodigio: porém

Gg ij muy-

Daniel.
c. 3. 5.
Eze-
chiel. c.
10. 15.

muyto mayor he elevarse hum bruto a Anjo. A primeyra transformação faz a culpa: a segunda a obra a Divina graça. Abrindo os olhos, se repetem estas transformaçoes todos os instantes: passar o bruto a ser Anjo, o pode occasionar a mudança do posto; porque parecia irracional, quando tirava a Carroça, parecia Cherubim, quando estava elevado no templo: *Elevata sunt Cherubim ipsamque est animal quod videram.* E ha tanta differença de ver a hum fugeyto enthronizado, ou cahido, que dirão que he hum bruto, quando o vem cahido: & que he hum Anjo, tanto que occupar o throno. Isto he discorrer conforme o engano das nossas lisonjas, & esta foy huma transformação merecida; porque foy huma transformação soberana. A causa he, que Nabuco foy o homem mais soberbamente desvanecido, que tem infamiado com os seus cultos sacrilegos a pos-

teridade dos seculos: era pelo berço Rey, & pertendeo adoraçoens, aspirou a subir a ser Deos: *Cadentes adorare statuam auream, quam constituit Nabuchodonosor rex.* O Boy que tirava pela Carroça era o homem mesmo; porque em dictame de muytos, não eraõ quatro irracionaes distinctos; senão hum com estes quatro rostos. E como Nabuco sendo homem quiz passar a divindade. E o homem sendo racional quiz parecer bruto. Nabuco, que sendo menos quer parecer mais, se converte em bruto. O homem, que sendo mais quer parecer menos, se transforma em Anjo; porque he hum bruto, quem sendo menos, dezeja parecer mais: porèm he hum Anjo, quem sendo mais, dezeja parecer menos.

311 Em nossas açoes consiste deste Methamorphoseos a diversidade. Desterra, oh Soberbo desvanecido, essa presunção; adverte:

*D. Gre.
gor. l. 5.
moral.
c. 8.
Rupert.
l. 2. de
Verbi. c.
29.*

verte que a soberba he a primogenita de Luzbel. Morgado do Inferno, lhe chamou o meu Agostinho; porisso he o dedo mayor da mão do Demonio: porèm he tão invencivel esta idolatria nativa da natureza corrupta, que ainda todo este horror não basta a desviarla da nossa natureza. Não tem huma alma força para os seus desprezos, senão implorar socorro dos auxilios Divinos. Oh como os mais dos vossos interiores seraõ boas testemunhas: pois já que não basta a nossa fraqueza, sirva a razão illustrada. Deos vestio este nosso tolco alinho, para corrector desta nossa presunção com o seu exemplo. Ora adverti. Os homens sempre dizem de si o que he mais, & callão o que he menos: porèm Deos para exemplar nosso, sempre diz de si o que he menos, & calla o que he mais.

Exod. 3.

512 *Ego sum qui sum*, diz Deos a Moyfes. Se queres saber quem sou: Eu sou II, Part.

o que sou. He definição, ou Egnima? Bem sey que a este illimitado ser, se reduz o Oceano de toda a sua perfeição; porèm tambem sey, que esta voz: sou o que sou, o comprehende, porèm não o explica. Diz a Theologia, que os Atributos não accrescentaõ novas perfeçoens à essencia; porèm expliçaõ as que occultava, & manifestaõ as que escondia: não saõ novas perfeçoens de suas virtudes; porèm saõ novas expressoens da sua perfeição. Eu sou, em rigor Filosofico, não diz mais que ser hum ente, & isto he o menos que pode ser a mais infima creatura; porque não ha formiga que o não seja. Dizendo Deos de si, que era hum ente, dizia o menos que podia ser: porèm não dizia; porque esse Ente Divino comprehende todas as perfeçoens: he verdade que as comprehende; porèm não as explica. E como, (já que não pode mentir negando sua grandeza,) Gg iij deza,)

*D.
Thom. 1.
p. quest.
4. art. 1.
c. 2.*

deza,) não quiz declarar toda a perfeição que tinha; disse que era hum Ente, que he o menos: callado o q̄ encerra esse Ente, q̄ he o mais.

513 Occupouse a divindade nos obsequios do barro com alma, & dilatando breves copias de sua fermolura, se retratou com as cores da sua omnipotencia. Abrio os fundamentos do Orbe sobre as espaldas dos abismos: dezenrolou o tafetà azul destes Ceos: bordou de estrellas o negro pavilhão da noute: prateou os sentimentos da Aurora: dourou os balcoens do dia: exalou as impacencias do Fogo: moveo as bandeyras do Ar: crescendo com as plumas das Aves o vento: povoou os crystaes liquidos de baxeis animados: levantou à Terra muralhas com os montes, amenizou o inculto dos bosques: matizou com a opposição das cores, que na diversidade de flores formaõ olorozos exercitos, o pavimento dos prados: distinguio os Paizes em di-

versos climas: assegurou as Provincias cõ invêciveis resistências: firmou as immoveis columnas dos innalteraveis Polos, rasgando as janellas do Ceo, para dellas verem o mundo os Astros. Muyto he tudo isto para que o goze hum homem, porèm isto tudo he pouco para dadia de hum Deos.

514 Adereçado com esta fermosura o palacio, formou Deos ao Principe, que o havia de occupar, no homem primeyro: *Factus est homo in animam viventem*:^{3.} que o homem se fez alma, diz o texto Sagrado. Pois com bem differente estylo diz o Evangelista Saõ Joaõ, que se aparentou o pò com o Ceo: *Verbum caro factum est*, que se fez corpo o Verbo Divino. Pois como de Deos diz que se fez corpo: *Verbum caro*? E do homem que se fez alma: *in animam*? Porque todos os compostos humanos se vestem de corpo, & alma; porèm destas enlaçadas porçoens, a alma he a parte mais nobre, & o

& o corpo a mais groceyra parte. Adaõ diz de si, que he alma, & calla o corpo. Christo diz de si que he corpo, & calla a alma; porque como a alma he o mais, & o corpo o menos, hum homem sempre diz de si o que he mais, & calla o menos; porèm hum Deos sempre diz de si o que he menos, & calla o mais: *Verbum caro factum est. Factus est homo in animam viventem*. Duas linguagens vos propoem este articulo; oh Catholico Auditorio; huma Divina, & outra humana; que inadvertidamente será pouco attento o que eleger hum estylo humano, podendo fallar hum idioma Divino: demos já de maõ a este diabolico dedo, que nos aponta para hum infernal precipicio: *Manum suam misit hostis*.

515 Vejamos já o 3. articulo do dedo mayor do Demonio, em que a Soberba chega ao seu superlativo, que depois da vangloria, & delvanecimento, he

a detestavel Hipocresia. Acha-se esta no 3. effeyto do Sol, que vem a ser a producção, porque he muyto fecundo de vicios este mal: porèm já eume contentará, se a hipocresia fora só de peccados progenitora; porèm he tal a sua perversidade, que atè as mesmas virtudes perfilha: *Alia quippe D. Aug. quaeunque iniquitas in ma-in 1. reg. lis operibus exercetur, ut fiant. Eremit. Superbia vero etiam bonis operibus infidiatur, ut pereant*: Disse o meu Agostinho na nossa Regra. Esta he a 3. Classe, & requinte de soberbos, que dezejaõ parecer o que não saõ. Saõ huns perversissimos embusteyros, & querem parecer huns perfeytos Santos. Antes que me digaõ que a Igreja não julga de interiores, & que alli se descobrem apparencias de virtudes, protesto que não he o meu intento penetrar intençoens, desluzit virtudes, & encher o mundo de maldades. He só tirar às maldades as mascarras de

Gg iiiij vir-

virtudes, & aos vícios os rebuços da santidade.

516 Não ha cousa mais facil de distinguir, que a verdade da mentira. De modo que ha industria para conhecer os diamantes falsos, & não a haverá para averiguar os Santos contrafeitos? A pedra de toque hade fer este juizo: Se o que occulta ser virtuozo, & Santo, sente que o não tenhaõ por Santo, & virtuozo, esta virtude he de contrabando. E se ainda que o não tenhaõ nesta opiniaõ, não o sente, este he o verdadeyro Santo, & humilde. O hipocrita galantea a opiniaõ, o Virtuozo a verdade. O hipocrita despreza a verdade por grangear opiniaõ; o virtuozo sabe desprezara vam opiniaõ; porque só pertende a verdade: logo a verdade do virtuozo, he querer sem opiniaõ a sua virtude. E a mentira do hipocrita he fazer da sua virtude opiniaõ: que para os distinguir este he o mais infalivel sinal.

Diversificados já, & assim distintos: só com os hipocritas, fallaõ os presentes discursos, & para que com tudo não os julgueis apaxionados, só pregaraõ nelles os textos; aconselhandonos este primeyro; fuja-mos delles como inimigos, & como contrarios; pois he hum só hipocrita tão pessimo, que para nos fazer mal, he mais poderosamente efficaz que todos os contrarios, & que os mayores inimigos,

517 Ouvio Balac Rey dos Amonitas, que vinha contra elle hum potentissimo exercito de Israel, & mandou logo a toda a preça chamar huma, & mais vezes a Balam; para que se oppuzesse a todo aquelle militar poder com as suas maldiçoens: *Ecce populus, Num. qui egressus est de Aegypto, e. 22. operuit superficiem terra: Veni, & maledic ei.* Pois, valhame Deos, acha-se este Rey com hum exercito à vista, tão delmarcadamente poderoso, que cobre a face

face da terra, & quando se havia de disvellar no reforço da sua companhia, dalle por seguro com hum homem só; mandando chamar a Balam? Sim. E para veres o seu acertado discurso, inquiri quem era Balam, & sabereis o fundamento. Era Balam hum Profeta falso, filho de Beor ariolo, fzyticeyro, que he o mesmo tão máo homem, que o seu conselho moveo a peccarem os filhos de Israel: tão avarentamente cobiçozo, que praticou latrocinios até ao mesmo Deos: em conclusaõ o mais fino embusteyro, & hipocrita daquelles tempos, tudo consta de Philo, Origenes, Jeronymo, & outros muytos. A' sim; pois discretamente discorreo Balam, mandando buscar a Balam, & formando o seu conceyto assim: Eu tenho contra mim os mayores, & mais poderosos inimigos, tenho em campanha todos os meus contrarios; pois que remedio? Que?

Ponho na minha estacada hum hipocrita, & tenho a victoria segura; pois para fazer mal, mais poderosamente efficaz he hum hipocrita só, que todos os contrarios, & que os mayores inimigos: *Ecce populus qui egressus est de Aegypto operuit superficiem terra, veni, & maledic ei.*

518 Fazendo reflexaõ neste 3. articulo, tenho na sua locaçãõ hum bom reparo, & he que no 1. ficaõ os soberbos a que influem os Demonios com a vangloria de parecerem o que são. No 2. ficaõ os soberbos tentados com o desvanecimento de parecerem mais do que são. E neste 3. Os reos da hipocresia, que desejaõ parecer o que não são. Isto assentado, concluo com o meu argumesto. Nesta maõ infernal influem os demonios em todos os seus articulos: no 3 articulo ficaõ na parte superior deste dedo mayor os hipocritas: logo os hipocritas ficaõ relevantes aos

Demonios ; que influem no 1. l. & 2. articulo ? Logo são os hypocritas peyores que os mesmos Demonios ? assim he. Vamos aos textos. 519 Sempre reparey muyto , que empenhando-se a infernal Republica para apurar em Job a paciencia, quando eu esperava ver os demonios postos em campanha, huns com visoens horriveis, outros com armas estravagantes , estes com sugestoens vehemētissimas, aquelles com cominaçoens extraordinarias: só vejo que vieraõ 3. amigos seus, & chegando na apparencia a consolallo, o fizeraõ sahir da sua esfera de modo, que amaldiçoou o dia do seu nascimento: *Aperuit Job os suum, & maledixit diei suo.* Pois se o Demonio tem com Deos empenhada a palavra de fazer perder a Job a paciencia: em huma batalha de tanto empenho, como não elege outro meyo para o triunfo ? Oh que andou astutissimamente discursivo !

Job.c.
3.1.

Quem eraõ estes tres amigos ? Diz o Author das allegorias, que eraõ tres finitimos hypocritas: *Tales amici sunt vitia, speciem virtutis habentia.* A' sim, pois diz o Demonio: Eu bem posso por em campanha exercitos infernaes, & formar tropas de diabolicos esquadroens: porẽm nesta victoria vou muyto empenhado; pois o està a minha palavra, & o meu credito: E assim para eu assegurar, se ella se pòde conseguir; mais a fio de tres hypocritas, que de todos os batalhoens dos diabos, & de todos os exercitos do Inferno, pois no Inferno aos mesmos Demonios excede a malignidade dos hypocritas fingidos.

520 He isto tanto assim, que nos empenhos infernaes, atẽ a originaria Soberba do mesmo Lucifer, infame Monarca daquella endiabrada Republica, mais se fia, & conta de hum hypocrita, do que de si proprio para as mayores empre-

pre-

prezas. A empreza mayor que teve, nem terã o Inferno, foy averiguar se Christo Senhor nosso, era Filho de Deos Verdadeyro:

Math.c. Et accedens tentator dixit ei: Si Filius Dei es? Perguntaõ os Padres, quem era este Demonio, que veyo tentar a Christo ? Responde

o meu Agostinho com outros muytos que era o mesmo Lucifer Principe Supremo daquelle Reyno disgraçado; porque como aquella averiguação era negocio de tanto empenho; não se fiou aquella empreza de outro Demonio. Isto assentado como certo, agora pergunto. E em que forma veyo este Demonio ? Responde o Carthusiano, que veyo em forma de hum homem Religioso, com huma santidade simulada, com huma virtude fingida, em fim a copia de hum hypocrita; *Venit diabolus in*

forma hominis Religiosi simulata sanctitate. Pois Lucifer Monarca absoluto do Inferno, Senhor de todos

os diabos, mais perverlo, & maligno que todos, acha-se ainda insufficientemente dezarmado para estas tentaçõens ? E busca armas emprestadas para segurar a victoria ? Logo para esta victoria mais fia das armas, que da sua mesma Pessoa ? Assim he, & assim se experimenta. E quaes são as armas ? He hum hypocrita. Porque hum só hypocrita he peyor, mais perverlo, mais maligno, & mais endiabrado, do que o Lucifer mesmo, Pay, & progenitor dos diabos todos: *Accedit tentator. Venit diabolus in forma hominis Religiosi simulata sanctitate.*

521 Estã dito, porẽm não tenho dito tudo. Porque não leva o Diabo a hum hypocrita para instrumento, como fizeraõ os de Job; porẽm só se aproveitou da forma, & do habito ? Porque não só hum hypocrita he o que tenho dito; mas a tẽ a sua sombra he mais pestilencialmente infernal, do que o mesmo Luzbel, & af-

& assim faye mais fiado só em a sombra de hum hypocrita, do que confiado na sua mesma Pessoa, porisso a hipocresia está situada no articulo superior do dedo mayor Infernal, ficando por conclusão, que he este vicio o genero summo da Soberba, dos que querem parecer o que não são: mentirozo a Deos flagello da virtude, para com o mundo infame, peyor que todos os contrarios, & que os mayores iaimigos, pessimo mais que todos os diabos; mais maligno que o mesmo Lucifer Principe da Republica infernal: finalmente he o hipocria cifra de toda a maldade, escolla de todos os peccados, officina de todos os vicios, & a universidade de todo quanto mal ha no creado todo, porisso collocada no ultimo articulo, do dedo mayor da mão do Demonio; *Manum suam misit hostis.*

II.

522 **M**As em contraposição de tanto mal, acharemos no dedo mayor da mão de Deos, na virtude da Humildade todo o bem. Não duvidará deste todo o juizo Catholico, vendo que a escolho por gala o Verbo Encarnado: do primeyro passo da sua vida, até o trelpasso ultimo da morte, em todas as suas acçoens se ostentou Christo humilde: *Humiliavit semetipsum usque ad mortem.* E se pela sua morte se remio o mundo, a humildade foy da nossa Redempção o throno. E se o Filho de Deos nos ensinou com esta virtude o caminho da salvação; não quererá a sua salvação, quem fogir da guia desta Mão de Deos: *Fiat manus tua, ut salvet me.*

523 O que eu agora quizera persuadir, contra o que a Soberba do mundo costuma ostentar: que ainda

da para a politica do Nobre, he grande executorial o ser humilde. He notoriamente sabida a erudição, que a Purpura he, & foy trage imperial, assim o cantou Stacio: *Cultusque insignia purpureos.* E tanto foy sempre insignia regia, que era tida por Pronostico Real a ser purpurea, disseo Espariano. Na vida do Diadumeno se conta entre os vaticinios do seu Imperio, nascerem entreo gado de seu Pay doze ovelhas com a lam todas purpureas, novidade singular entre as mais ovelhas. Elio Lapidrio na vida de Severo apöta por pronostico do seu Reynado, acharem-se no domicilio das Pombas de sua caza, dous ovos dellas de cor purpurea. Julio Capitolino na vida de Maximino Junior reffere por preciação da sua Coroa, acharem-se em huma vinha depois de hum anno de plantada muytos cayxos de cor de gram: a que se seguio, que querendo ular da faya de

malha de seu Pay, que havia tempos que não servia: em lugar da ferruge, que he commua em semelhantes armas, as admiraraõ todas purpureas. E de sorte era o attributo de Reys esta insignia, que a prohibio, aos que o não fossem, a severidade Romana.

524 A providencia que desdenha acazos, intimou esta cor privativamente aos Imperios. A purpura se tinge com o sangue de hum bichinho, que vivendo nos crystaes de Tiro se chama Murice. Não ha imagem mais propria da humildade; porque Christo para declarar-se humilde, tomou este nome: *Ego autem sum vermis.* Logo do seu precioso Sangue se devê vestir os soberanos, para que assim conheça o mundo, que da humildade profunda se cortaõ os habitos da nobreza. Não ha Executorial mais claro da limpeza, que o crystallino da agua, & he praticada experiencia, que tomando esta a altura do seu

seu nascimento ; quanto bayxa despenhada , sobe depois fermosamente festiva, que abaterse hum alto nacimiento , he o melhor meyo para subir mais fermozo. Dictames, ha no sitio, ou ponto ecentrico que occupa a agua ; penas escrevetem que estã superior à terra, outras que inferior ; abraço este dictame , & não podendo ser eleyção da Agua, he preciso seja destino da Providencia , a qual como tão justa não pôde aggravar as creaturas na distribuição de lugares. A' nossa vista vive aggravado o Crystal ; porque he a terra muy grosseyra , & a Agua muyto limpa ; & parece que se faz aggravo ao puro , em se dar melhor posto ao grosseyro. He côstante que a não podia agravar Deos, destinando-lhe o infimo lugar. Pois como não estã aggravada sua nobreza , excedendo-a no posto a vilania da terra ? Porque lhe tocava o lugar mais humilde, na supposi-

Plin.l. cupa a agua ; penas escrevetem que estã superior à terra, outras que inferior ; abraço este dictame , & não podendo ser eleyção da Agua, he preciso seja destino da Providencia , a qual como tão justa não pôde agravar as creaturas na distribuição de lugares. A' nossa vista vive aggravado o Crystal ; porque he a terra muy grosseyra , & a Agua muyto limpa ; & parece que se faz aggravo ao puro , em se dar melhor posto ao grosseyro. He côstante que a não podia agravar Deos, destinando-lhe o infimo lugar. Pois como não estã aggravada sua nobreza , excedendo-a no posto a vilania da terra ? Porque lhe tocava o lugar mais humilde, na supposi-

ção que era o elemento mais nobre ; que nunca estã melhor posto hum Nobre , que quando se mostra com os inferiores humilde.

525 Poucos Nobres acertão estes primores , senão he com a profissão de sabios. Taes eraõ os que adorãõ em Belem a Christo nascido : *Ecce Magi ab Oriente venerunt.* Em que dadiva ostentãõ mais generosidade estes 3. Reys ? Offerceraõ Ouro , Mirra , & Incenso : *Obtulerunt ei munera Aurum , Thus , & Mirram.* Ouro como a Rey , tributo devido à Magestade , Mirra como a mortal , & Incenso como a Deos. Todos julgãõ , que procederaõ mais generozos em dar Ouro , do que Incenso , quanto excede o valor da moeda ao aroma. Pois eu julgo , que toy mais dar Incenso , do que o Ouro ; porque muyto mais he sacrificar hum Rey os seus fumos , do que o dispender seus thesouros. Na alta esfe-

Mathe
2.

esfera de Monarcas , mais he ser humildes , que galantes ; porque à bizarria se inclina mais a Magestade , & à humildade se resiste o poder : mayor he o triunfo de huma resistencia , do que de huma inclinaçãõ a victoria ; logo mais he depor os fumos huma Magestade , do que dar Ouro a milhoens hum Principe.

526 Estabelecida esta eximia virtude de Deos , porisso simbolizada no dedò mayor da sua Mão ; não só para o Catholico , mas ainda para o politico : não só para a virtude ; mas tambem para a vaidade do que intentar sabiamente ser o verdadeyro Nobre. Seguiasse vermos os seus articulos por partes oppostas à vangloria , ao desvanecimento , & à hipocrefia : porèm como na Apologia que na 1. Parte lhe fizemos , logo entãõ com a humildade os convencemos : E esta virtude seja indivisivel , contraria a essas 3. partes em geral , reduzindo tudo a hum

conceyto commum ; digo assim. Todo o fim da vangloria , do desvanecimento , & da hipocrefia , he sobir sahindo da sua esfera: O vangloriozo dezejando parecer o que he : O desvanecido mais do que he : E o hipocrita o que não he. Logo se o termo todo da Soberba he sobir , seja o total objecto da Humildade o descer ; E assim se oppora a Mão de Deos , à mão do Demonio , & se distinguiraõ os que estãõ de huma , ou outra mão ; pois os da diabolica como de espirito mão anhelãõ a sobir : Os da Divina como de bom espirito só aspiraõ a bayzar. Contemplando os seus passos , se averiguaraõ os seus espiritos.

527 Ao Espirito Santo vio o meu Baptista voando em Imagem de Pomba, servindo à cabeça de Christo de diadema : *Vidit Spiritum Dei descendentem de calo.* Ao Elpirito Angelico malogrado de Luzbel contemplou Hayas , pertendendo

Mathe
3.

voar

Isay.c.
14.13.

voar ao monte do testamento para fixar no mayor cume o seu folio: *Qui dicebas in corde tuo, in celum conscendam.* O Espirito Santo voa desde o Ceo ao mudo: & o espirito Luciferino quer voar ao mais alto do Ceo; porque o Espirito Santo he hum Espirito Divino; & o espirito de Luzbel he hum espirito endiabrado: & hum Espirito Santo voa para bayxar: hum espirito diabolico revolve o Ceo para subir. Mão he que hum espirito de Luzbel pertenda voar tão alto; porêm mais admira, que hum Espirito Divino se contente de lugar tão infimo. Porêm como se contradizem tanto os impulsos? Porque são genios muy contrarios. Hum Espirito de Deos, sempre aspira a se abater; hum espirito de Luzbel sempre anhela o subir; porque tão clara prova he de hum bom espirito o humilhar-se, como o de hum espirito mão o ensoberbecer-se.

528 Oh feytiço da Humildade! Oh erro do arrogante! Ao meu Baptista poz Christo sobre a sua cabeça; porque se julgou indigno de lhe tocar nas plantas: a Luzbel metteo o Senhor debayxo das plantas; porque sonhou temerario ser cabeça. Porque tão real caminho he o desvanecer-se, para cahir: como he o de humilhar-se para se exaltar. Com que desprezando nós da mão diabolica o seu dedo mayor da Soberba: *Manum suam misit hostis.* Ficaremos da parte da Mão Divina com a Humildade do seu dedo mayor, para seguro certo da nossa salvação: *Fiat manus tua, ut salvet me.*

529 A vossos Sagrados pès, Jesu crucificado do meu coração, chegamos todos, meu amantissimo Senhor, & capitaniados desta Divina virtude da Humildade, que não pode haver Cabo que para vós melhor nos guie: nem mais effcaz valedor, que para a vossa mise

miserickordia nos ampare. Não vos fação meu Jesu, as nossas culpas horror, que mal pode esconder-se a miserias a vossa luz. Não viverão os Orbes celestes, se em firme disvello, & movimento continuo não alternarão sua constante inquietação, para conservar esta machina inferior. Ceo mais fermoso fois, que este visível, que nos suspende, & senão desdenha o Ceo seu cansaço para favorecer ao mundo, por mais que com tofca grossaria opponha à sua luz bayxas sombras, mal suspendereis vós as vossas influencias, por mais que se engrochem as nuvens de

nossas culpas. Obrigue à vossa dignação confeçar nossa inutilidade; seja Senhor desculpa, senão vencernos, ao menos confeçarnos. Já agora à vista deste vosso exemplo de humildade protestamos com toda a asseveração seguir esta virtude. Detesta arrependida a nossa natural soberba toda a vangloria, todo o desvanecimento, & a hipocresia toda, reconhecendo a sua perversidade diabolica: para que passemos desta culpa da mão Infernal para a graça da vossa Divina mão; sendo tudo para mayor gloria de Deos. *Ad quam*
Ecce.





TARDE QUARTA

A V E M A R I A .

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus. Thronor. 1.

Fiat manus tua, ut salvet me. Psalm. 118.

330



Ntre todos os povos gentilicos, q̄ dedicãrao cultos a Venus, se avantajãrao aos mais em seus profanos festejos os da Ilha de Chipre, os do monte Idalo, & os da Ilha de Andros, huma das Cycladas conforme Effendio. Concorrerão todas tres para hum só templo magnifico, no qual collocãrao a Venus em hum fermoso Simulaciro: Era a Imagem de huma mulher bellissima, ser-

vindolhe hum transparente globo de crystal de peanha, a qual se sustentava sobre hum bem fingido mar. Tinha o Caduceo do inclito Mercurio aos seus pès por despojo; teciaolhe a Coroa verdes Murtas alternadas com purpureas Rozas com estes dous vertos em circulo, que formavao Orla àquella florida grinalda, & compunhaõ letra a huma sonora musica.

*Myrtifera Venerem
roseam Cyprus, Lili-
lus, Andros.*

*Effend.
Roman.
c.6.de
cultu
deor.n.*

Con-

Tarde

483

*Conceptam ex pelagi
spumeo amore co-
lunt.*

Querem dizer: a Venus coroada de Murtas, & Rozas, & concebida das marinhas espumas tributaõ obsequiozas adoraçoens as nomeadas Ilhas.

531 Tendo lido este Hieroglifico, assentey ser o mais proprio para a empreza desta tarde, em que temos que ver no dedo Annular do Demonio ao vicio da Lascivia: *Manum suam misit hostis*; para que conhecido dezéganadamente o seu mal, nos ponhamos da parte do dedo Annular da mão de Deos com a virtude da pureza *Fiat manus tua, ut salvet me*, He o dedo annular o dos amores, pois he o deposito das memorias dos amantes: para nos dispormos para a pureza do Amor Divino, vejamos primeyro os damnos da Lascivia no amor profano. Estes se achaõ, conforme Raulino, nas insignias daquelle Simula-

chro, que muyto sabido he ser Venus a Mãe do Amor inhonesto. Seis saõ as insignias daquelle Imagem lascivia, & seis saõ os principaes males da concupiscencia: *Sex mala specialiter facit infirmitas luxurie.* O 1. *Raul. de Sãct. Sermõn* faz o homem frio no amor de Deos; porque o aparta da sua mão: *Primo facit hominem frigidum.* O 2. athealhe hum fogo infernal com que lhe abraza o coraçãõ: *Secundo reddit hominem ardentem.* O 3. infundelhe hum fastio da palavra Divina, impedindolhe com elle o alimento da alma: *Tertio aufert saporem Verbi Divini.* O 4. mudalhe a semelhança, & a cor; riscandolhe a Imagem de Deos; que tinha em si: *Quarto aufert homini colorem suum.* O 5. impedelhe o uso de todas as açoens, atandolhe as mãos para as obras espirituaes: *Quinto aufert offitium omnium membrorum.* O 6. finalmente por aquella culpa, o conduz com mais facilidade a huma

Hh ij mor-

morte eterna: *Secundo ducit ad horreum eternam.* A frialdade se acha no globo de Crystal. As chamas no aceto das Rozas. O fastio no tempero das muscas: O descorado no dezagradado das Murtas. O impedimento das açoens no desleyxado das aguas. E a morte no caduceo ameaçador da vida.

532 Porém como o tempo nos não permite discorrer todos estes pontos, & só nos toca no dedo viciosamente annular, ponderar os seus 3. artigos; reduziremos a elles todas as insignias, & os damnos, vendo estes, & aquellas nas aguas de seu Mar como em espelhos. Quatro significaçoens tem o Mar. O mar chama-se *Mare*. Chama-se *Fretum*. Chama-se *Pontus*. E chama-se *Æquor*. E porque? Os Gramaticos, a quem pertencem estas Ethimologias, lhe apontaõ, & distinguem com propriedade as causas.

Cum fremit esse Fretum, dices, Mare

cu sit amarum Pontus ponte caret, sed ab aqua dicitur Æquor.

Chama-se o Mar *Mare*; porque he amargo. Chama-se *Fretum*, pela furioza braveza. Chama-se *Pontus*; porque he incapaz de ponte. E chama-se *Æquor* pela calmaria nociva. No espelho pois do Mar em commun se vê a diabolica maõ, predominando no sensual, que espaciosa, & especiosamente o explicou o grande Ricardo Victorino em todo o Capitulo decimo do seu trattato 1. do homem interior: *Appetitus carnis abyssus illa magna unde exeunt tot flumina: unde tot surgunt, & tam infinita desideria.* E nos seus tres significados, do dedo annular os 3. artigos, do profano amor principaes effeytos. O 1. *Fretum*; porque he furiozo. O 2. *Pontus*; porque he profundo. O 3. *Æquor* na calmaria nociva. Como furioso precipitada como profundo afo-

ga.

ga. E como nocivo mata. Vejamos primeyro no Mar de Venus como em espelho, a maõ diabolicamente sensual, & depois nos 3. artigos deste pernicioso dedo, os 3. effeytos damnosissimos deste infernal vicio, de que constará esta 1. parte da maõ do Demonio: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.*

I.

533 **A**dmiraveis são

as ondas do Mar: *Mirabiles elationes maris.* pois se medem pela incomprehensibilidade do mesmo Deos: *Mirabilis in altis Dominus!* E na verdade tudo he admiraçã nelle! Quãde os navegantes se apartaõ da vista da terra, & atè as torres, & montes mais altos se escondem à vista, esta mesma immensa solidã, em que senã vê mais que Mar, & Ceo, ainda que o Ceo esteja limpo, & sem nuvens: ainda que o Mar esteja tão quieto,

II. Pari.

& claro como hum Crystal; naturalmente causa aquelle horror, que por si mesmo se insinua no humano coraçã, nem tem a Rethorica para o seu debuxo cabal pincel. Assim o ponderaõ, sem mais expressã, que a da mesma natureza, os mais entendidos Mestres da Poezia: *Maria undique, & undique calum,* escreve Virgilio. *Calum undique, & undique Pontus,* sente Ovidio. E o nosso Camoens com mayor experiencia que todos, quando engolfado nas ondas deste nosso Oceano, escreveu cõ a mais aguda pena: *Não vimos em fim mais que mar, & Ceo.*

534 E se isto he no mar que serve ao Ceo de espelho: qual será o horror do mar, que he espelho do Inferno! Vesse hum Inferno como em espelho naquelle mar horroroso, em que se engolfã o coraçã de hum namorado. Deu a natureza ao Oceano hum proprio, & regulado on-

Hh iij dear

dear, chamado fluxo, & refluxo, para que embaldando-se como menino naquella berço diaphano, repouze seu movimento inquieto; porém se he comovido de Nortes gelados, ou de Austros fozozos, não cabendo dentro em si mesmo, se despedaça comsigo proprio: já se chega, já foge, já se levanta, já se abate, já trascende as nuvens, & os Astros, já se esconde nos mais profundos abissimos. A mesma Providencia deu ao nosso coração hum perpetuo, & natural movimento, conveniente ao temperamento do individuo; dilatando-se, & restringindo-se com numerosas medidas, para alternar a respiração, & alento, & transfundir os espiritos vitales em todo o corpo: mas se he agitado dos ventos das payxoens, então com estranha dilatação, & encolhimento alternando a proporção do movimento natural altera os sentidos, & são tantas as mudanças

do coração, quantas as das suas payxoens. Fora agradavel espectáculo, se por hum Crystal do peyto, se pudessem transluzir os movimentos do coração como os do relógio! É como a payxaõ amoroza he mais effectiva, quaes seraõ os effectos que produz em huma alma! Com o ardente sopro Austro de huma fineza, se abraza em huma fogoza chãma: Com o frigidido Norte de hum ciume, se congela, & immovelmente se endurece: com a ternura das correspondencias sóbe às nuvens de suas glorias: Com as ingratições desdenhozas se sepulta no abyssimo das mayores penas: Setem objecto amado à vista, goza a sua bemaventurança: E tem o seu amor a pena de damno, se padece a falta da luz dos seus olhos: a esta se segue a de todos os sentidos; pois ausente do que se ama em todos ha tormentos. Em conclusão, só sabe deste Inferno, & deste Mar,

o co-

o coração que navega o Mar, ou padece o Inferno do seu amor. Oh tormento Amor! Oh naufrago coração!

535 Refere Tertuliano varios Authores, que disseraõ haverse formado o Mar das lagrimas de hum Deos, ficando por essa causa amargas suas correntes, sendo todas as aguas dos rios muyto doces; que não podiaõ ser doces sendo lagrimas tristes, & essa he a razão de se chamarem Mares: *Mare cum sit amarum*. Este Deos, que não declarou Tertulliano, dizem os Humanistas que foy Saturno, a quem tem por Pay de todos os Deozes; & assim devia de ser, porque como todos elles foraõ huas profanos amantes, o mesmo progenitor que lhes infundio os affectos para os amores, esse proprio lhe ministrou nas lagrimas os effectos de mares. Foy o Mar tambem o berço de Venus, Mãe do impuro Amor, & os sacrificios que

Tertul.
l. i.
adv.
valent.

offerenciaõ a esta Deoza eraõ lagrimas: notavel sympathy, que até se identifica em annagrama Mar, & amar! Mas paray nesse annagrama, & reparay nessa sympathy; como huma, & outra cousa se equivoca na amargura; tanto nos Mares, como nos amores. Não sey quem chamou às lagrimas de huma beleza, fortes armas da fermosura; disse bem, mas em diferente sentido do que o disse; porque o meu he, que não foy são fortes armas, porém fortissimas baterias com ervadas balas, que tiraõ a vida, & fazem perder a graça.

536 A Ezechiel disse Deos em certa occasião: Rompe essa parede, & adverte o que passa nesse aposento interior: *Fode parietem*. Obedeceo o Profeta, & depois de outras abominações, vio a humas mulheres lamentando a Adonis: *Ecce ibi mulieres sedebant plangentes Adonidem*. Que mulheres sejaõ estas

Ezechie.
l. 8.

Hh iiij dos

dos lamentos, dizem muytos que são os homens afeminados. Pois que choraõ pela ausencia, & morte de Adonis, torpe amante de Venus infame; & para celebrar a esta, diz o Doutor Maximo: *Famine, & vini libidinosi hoc planctu Venerem colabant.* Adverti que nas festas de Venus naõ ha alegrias, tenaõ lagrimas. E que move a estes cultores deshonestos, a estas lagrimas, & a estes sentimentos? O ver chorar o seu idolo: ver lagrimas nos olhos do seu culto. Pois o Idolo como podia chorar? Ouçamos os Rabinos, que elles o haõ de dizer. Dizem Rabbi Salamaõ, R. David, & outros que este Idolo de Adonis, ora huma estatua concava de metal, a esta lhe enchiaõ os olhos de chumbo, & depois lhe punhaõ fogo por dentro, & como a actividade do reconcentrado fogo, fazia derreter nos olhos o chumbo, parecia que chorava o Idolo. Viaõ aquelles sacrilegos cultores os olhos

D.
Jeron.
bic. &
Corn.
Alapid.

Apud
Cornel.

da sua adoraçãõ com sinaes demonstrativos de dor: rebentavaõ com amantes, & ternas lagrimas, liquidando pelos olhos as mais internas finezas: *Sedebant plangentes Adonidem.*

537 Ha arte semelhante! E que humas lagrimas fingidas, provoquem a penas verdadeyras! Nescios cultores Venercos; Idolatras rudes do amor, reparay bem nessas lagrimas insentivo da vossa adoraçãõ. Elsas que na apparencia são lagrimas do vossõ Idolo, são na realidade humas fortissimas balas de chumbo: naõ são indices de affectos da alma, que a naõ tem: mas effeytos do fogo que enganozamente abraza aquelle interior. E vos moveis a essas amorozas ancias, à vista daquellas lagrimas fingidas? E vos abrandaes com todas as vossas potencias, às baterias daquellas perniciosas balas? Oh ignorantes, & afeminados coraçõens? *Ecce ibi mulieres.* Oh abominaçãõ a mais exe-

cravel a Deos? *Videbis abominaciones maiores.* Oh Catholicos: Vós que engolfados no mar do vossõ amoroso rendimento estaes voluntariamente condénados a esse Venerco Inferno, provay esse Mar, que he bem salgado, & reprovay esse chaõs, que naõ he pouco amargo: naõ são armas de fermosura para amorozas conquistas, são si fortissimas baterias, com perniciosissimas balas, que vos tiraõ a vida, & vos atiraõ à graça: que graça, vida, & todos os que são verdadeyros bens, se afogaõ, & vaõ a pique neste salobre Mar do amor, que se figura na diabolica maõ, considerada a lascivia em commum: *Manum suam misit hostis.* Mas vamos já individuando os articulos deste dedo, & contrahindo os effeytos deste sensual golfo.

538 *Cum fremir esse fretum.* O 1. nome deste desmarcado gigante o Mar, he o 1 articulo deste dedo diabolicamente sensual he

Fretum furiozõ que precipita; & que precipicios naõ causa a furia de huma dezentreada lascivia? Porẽm se todos os amantes são lunaticos, como naõ haviaõ de ser furiosos? Já tocamos de passagem no fluxo, & refluxo das marès; porẽm como doutissimo Enigma da natureza, naõ será desagradavel à curiosidade, esprayarmonos com mais difulaõ nesta materia, que entendo que este ignorado mysterio ficou duvidozo a nossa noticia, parz margem da presunçãõ da sabedoria humana: Huns o attribuem a espiritos da terra, outros defendem he só do Ceo a sua influencia. Tratta Solino esta dificuldade, refferindo o erro dos *Solius* Filosophos Estoicos, que sentiaõ era o mundo hum corpo animado, que se movia *in Po- l. hist. c. 36. f. 177. 178.* por espirito, & se governava por entendimento. (Bem nos estava este erro tendo entendimento o mundo.) Dous argumentos propunhaõ para este seu Imaginado.

nado delirio. O 1.ª era: o que gera sensiveis não pode ser insensivel; o mundo gera sensiveis, logo também o mundo sente. O 2.ª era: he preciso, que tenha sentidos hum todo, que tem alguma parte sua com sentido; o mundo tem o homem, que he parte sua, com sentidos, logo também os ha de ter o seu todo que he o mundo.

539 Por caminho mais novo foy Solino citado, buscando a causa do fluxo, & refluxo. A sua Filosofia he errada; mas merece ser ouvida. Difundido hum espirito por todos os poros do mundo, exercita em reciproca cadea seus perpetuos movimentos; da mesma sorte pois que nos compostos naturaes vemos o comercio dos espiritos em todas as suas partes para as vitas operaçoens: assim no profundo do Oceano constituhio a Providencia humas concavidades, que lhe servissem ao mundo de respiraçoens. E assim como

respirando o corpo humano, já atraye, & já difunde o ar que o anima: assim também respirando o mundo, caula no Mar o fluxo, & refluxo, quando respira, atrayendo absorve as suas aguas: quando respira exhalando, espraya suas ondas. Sutil he o péssameto; poré o mais commummente recebido, he render o discurso ao influxo dos Astros. He a Lua a Rainha das aguas, & tanto imperio lhe consignaõ, que disse Albumazar atrahia a Lua as aguas; assim como ao ferro a pedra de cevar: *Luna maris aquas ad se trahit: sicut Magnes attrahit ferrum.* Aristoteles julga, que ao occupar a Lua a igualdade do seu Ceo, goza o Mar sua natural quietação: porém ao movimento de bayxar, ou sobir sua esfera, cresce, ou mingua o Imperio da agua. Sendo toda a conclusaõ desta noticia, que por o Mar ser lunatico, he a causa de ser furiozo.

540 Furiozo, & lunatico

tico he o impuramête lascivo, & assim afea aquelle Divino composto, que das mãos de Deos sahio tão perfeyto: Oh se a alma Christãa vira no Mar do dezengano, quanta he a fealdade a que atraz afuria deste peccado? Vira huma fermosissima Imagem da Santissima Trindade, feyta hum enorme retrato de Almodeo torpe! Vira hum filho prodigo dissipador da fazenda, que lhe ganhou seu Pay Jesu Christo, pobre, faminto, despido, desprezado, sem graça de Deos, sem fama, sem esti maçaõ & sem honra, como bem ponderou Saõ Boaventura. Vira huma Imagem do Inferno, como já tocamos, com o ardente fogo da concupiscencia; com o invel roedor do remorso da consciencia, com o fedor intoleravel da má fama! Vira finalmente, como disse Saõ Gregorio, que a Lascivia he huma feunda Mãe de oyto aborreciveis filhos; porque della nasce

Greg. l.
31. mo-
ral. c. 17

a cegueyra do entendimento: a inconsideraçãõ: a inconstancia: a precipitaçãõ: o proprio amor: o desprezo de Deos: a inclinaçãõ viciosa a esta vida: & o horror pavorozo à eterna. Em fim he tal a sua furia, que sendo hum só peccado, precipita facilmente a todos os vicios.

541 Convidava aos seus patricios a Samaritana, para ouvirem a Christo a doutrina Evangelica, & saõ notaveis as suas palavras: *Venite, & videte hominem, qui dixit mihi omnia, quaecunque feci.* Vinde, dizia ella aos de Samaria; Vinde, & vereis a hum honrê, que me tem ditto todos os meus peccados. Pois que peccados lhe disse Christo? Hum só que foy o deshonesto, consta do Evangelho, & diz Saõ Joaõ Christostomo: *Unum tantum ei dixit D. scortationis peccatum.* Pois se lhe disse hum só peccado, como affirma que lhe disse ra todos Christo? Porque era peccado da lascivia, &

Joan. 4.

4.

Juan,
Chris.
humil.
d. Sa-
mar.

he

he este de tal calidade, que a todos os mais precipita a sua furia vehemente. Alli lhe disse a falta de amor, & temor de Deos, a pouca esperança da sua salvação, a nenhũa caridade fraternal, os sacrilegios, as desobediencias, as Iras, as impaciencias, os latrocínios, as invejas, os escandalos, as cobiças, os perjuros, as murmuraçoens, os odios, as crueldades, os homicídios, que todos estes, & muytos mais nascem da luxuria, que como furioza a todos precipita: *Qui dixit mihi omnia quaecunque feci.* Acautelemonos pelo amor de Deos, & da nossa salvação, deste precipicio, & desta furia, a que nos conduz o 1. articulo deste annular da mão diabolica: *Manum suam misit hostis. Cum fremit esse fretum dices.*

542 O 2. articulo deste diabolico dedo nos aponta o Mar da Mão no seu significado segundo: *Pontus ponte caret.* Pela sua grande

profundidade carece o Mar de ponte, & assim nelle se afoga, se periga, & se despenha. Vejamos do seu amargor a causa, & dahi passaremos a ponderar a sua profundidade immensa; pois para este ponto são as duas propriedades correlativas. Quando morreo Dionysio tirano de Secilia, succedeo nas prayas do seu Adriatico golfo hum successo tão peregrino, que o difficultara duvidosamente o credito, a não ser o seu relator o grande Plutarcho. desconhecendo o Mar a

Plut. & Dion.

condição de suas correntes, se tornaraõ todas suas aguas doces; porque como vio naquelle escandalo do mundo mortas as maldades, quiz mostrar que estas he que faziaõ aos seus crystaes salobres. Filósofos sentem, que nasce o salgado do Mar das cinzas das exhalaçõens, que como em campo mais aberto, cayem em seu vastissimo golfo. As escandalozas cinzas, (& seraõ dita porem em cinzas de le-

vian-

viandades, & não passem a exhalados ardores) de nossas payçoens tenuaes tem feyto tão amargoço, o inquieto golfo deste mundo, que o que antes enganava aos candidos com mar de rozas, já agora defengana a todos com suas correntes bem salgadas: tantas, & tão continuadas tem chovido nellas, as cinzas de nossas repetidas culpas: assentando ser esta a causa do salobre; passo agora a ponderação da profundidade.

543 Para sondar mysterios de hum Mar, falta ao entendimento o cordel: nem ha Buzio que penetre no mergulho a sua profundidade; nem sondas que alcancem o bayxo da sua planicie: lá tem não sey que Imagem de divindade! Não fez o seu Author infinito; porque poz margens ao dilatado: porém o fez como immenso; porque faltaõ medidas para o profundo. Fermoza consideração, & verdadeyra! Os termos do Mar em or-

dem à sua grandeza se deyxão ver: *Quis conlufit ostijs mare?* Em oidem à sua profundidade não se permittem fondar. São os portos, & as prayas termos prescriptos daquelle crystallino gigante: *circundedi illud terminis meis, & posui vestem, & ostia;* porém não temos visiveis termos do sua profundidade. Temos margens, em que se vê a sua grandeza para que a não imaginemos infinita: *Et dixi usque huc venies, & non procedes amplius, & hic confringes tumentes fluctus tuos.* Porém não alcançamos os termos da sua profundidade para respectiva veneração ao Author Omnipotete. Vejaõ os olhos que tem como creatura termo: porém advirtaõ os diffucursos, que não podem alcançar até donde chega o termo do seu profundo: descance a vista na espaciosa praya de creatura: porém afogueffe o entendimento no profundo do Author da atureza: deyx ando a praya,

don-

donde descance a razão para a delicia; deyxando o profundo, donde se afogue o entendimento para a reverencia. Logo de perdemos a reverencia à profundidade daquella Imagem Divina, & de a profanarmos com as cinzas das nossas culpas he a total causa, porque neste Mar se afoga, se periga, & se despenha: *Pontus ponte caret.*

544 Suspende, suspende, oh sensual, esse temerario coração! Adverte no precepitado despenho, em que te achas no mesmo golfo, que tem feyto as tuas culpas! Olha o eminente perigo, que te ameaça, pois são immediveis essas ondas, que foy tão cego o teu dezacordo, que excedem o numero, & porfia das ondas os immensos mares de tuas repetidas culpas. O profundo, pela parte que toca a Deos offendido te deyxá tão perigozamente suspenso, que não podes tomar pé nesse Oceano

viciozo. O salgado, pela parte que toca ao teu peccado, te tem tão miseravelmente somergido, que competindo o numero das cinzas, cõ o das impurezas, no mar das impurezas de tua alma, se retratta a funebre urna do mar de cinzas da tua pena. Pois falta Deos para o lascivo sahir do seu peccado? Falta ponte para se salvar deste profundo? Ora bendita seja a Divina misericordia, que ao verdadeyramente contricto não falta. Sabes, oh misero peccador; porque carece de ponte este mar? Porque tu mesmo a não queres pôr, que só pende da tua resolução. A estado tão desgraçado te tem reduzido o teu habito perverso, que tu que havias de pôr a ponte para te salvar deste profundo, faltas traydormente a ti mesmo, em te applicar proficuamente o remedio? Oh amor profanamente nocivo, que até destroyes o teu amor proprio! Mas oh enleo traydor da concupi-

cupicencia; em que tu proprio machinas contra ti huma morte eterna! Expliqueme, & declarate este texto de Zacharias, & visto nos acharmos na Põte, será de proposição em figura.

545 Vio o Profeta Zacharias hum grande cantaro, que tinha huma mulher dentro, & logo lhe taparão a boca com maça de chũbo; fizeraõ bem pela entipathia, que ha entre mulher, & silencio: o ser de chumbo foy necessario; porque he gente de pouco pezo. Sabeis o que significa o simbolo? Deyxo citaçoens, O cantaro, he o coração de hum peccador: a mulher he o peccado sensual: a boca tapada, não a abrir para a confissão: o ser de chumbo a cuberta; porque são sinonimos as culpas temeninas como já dissemos, com a materia das balas. Notay agora. Vio mais o Profeta, que duas mulheres com azas de Milhano, levantavaõ esta vazilha ao ar,

& o tinhaõ suspenso entre a terra, & o Ceo: *Et leverunt amphoram inter terram, & calum.* Pois nem sobe, nem deçe? Não. Que immenso perigo! Mas oh que admiravel Sacramento! Que mulheres são estas, que tem em tal suspenção, ao desgraçado coração do peccador? Diz hum Douto muyto espirital, que estas mulheres, que tem ao peccador suspenso no seu coração, vem a ser duas verdadeyras proposições, ou duas premissas formaes, que conhece claramente o peccador; porém está suspenso sem lhe tirar a conclusão; & posto que o obrigue a verdade das premissas, não lhe quer tirar finalmente a consequencia.

546 Vamos practicos. Levantaõ acima ao lascivo estas duas proposições. O que dezeja, & quer salvar-se para sempre, deve apartarse da occasião de offender a Deos. He m. is q certa. Diz a Menor: *Eu dezejo, & quero salvarme para sempre.*

Ecm

Zachar.
c. 5. 9.

Lanuz.
hum.
37. in
Quadr.

Bem. Ora sobe ; peccador, tira a consequencia , que te obrigue a tirar da occaliaõ. Que dizes? *Logo me apartarey quando quizer.* Naõ faye formal. Diz outro: *Naõ se sabe.* Naõ inferes bem. Outro: *Sou fraco naõ posso mais, que me arrasta a payxaõ.* Mõ consequencia. Outro; *Me quer muyto, & lhe devo obrigaçoens.* Naõ se segue essa. Outro: *Que dirãõ se me aparto, Deos me abrirã algum caminbo.* Naõ he essa a conclusãõ. Outro: *Sou pobre, & me ajuda a passar a vida.* Nem essa. Outro: *He huma politica correspondencia, ja me naõ inquieta.* Essa infere menos. Outro: *Deos he de misericordia, elle me perdoarã.* Mal inferes. Outro: *Pois terey tempo para apartarme.* Peyor. Ah peccador, sabes qual he a consequencia formal, & que deves tirar para a tua salvaçaõ, he: *Logo devo apartarme da occasiã de offender a Deos.* Em quanto naõ tirares esta consequencia, terãõ o teu coraçãõ à

dependurã, nesse Mar que te afoga, em que se periga, & a que tua lascivia te despenha; porque a sua verdadeyra, & formalissima ponte, he logo, logo, & sem a menor detença arrependerte, formando deste Mar Ponte à tua maldade: *Pontus ponte caret, & fogindo do 2. articulo deste annular infame: Manum suam misit hostis.*

547 O 3, articulo do annular do Demonio, & a 3. significaçãõ do Mar, em que periga o lascivo, he *Æquor*; ser o Mar muyto igual quando estã em calmaria, & naõ he esta a sua inferior tormenta: *sed ab æquo dicitur Æquor.* Aquella crystalina transparencia do Mar leyte, aquelle claro, & socegadissimo espelho da sua immensidade, que recrea faudozamente os sentidos, & enleva atraktivamente os olhos, he hum dos seus mais perjudiciaes damnos. Quem tal dissera, que era naufragio a bonança? Pois isso tem de traydora a cal-

calmaria. Saõ os ventos a respiraçaõ da viagem, espira a viagem, se lhe falta a respiraçaõ. Saõ os ares o curso daquelle movediço relogio, o fructo daquellas arvores de pano, o exercicio daquellas armas do golfo, & as aguas daquelle grande fonte de Neptuno. Se Eolo se poz com elle em divorcio, se poz aos ares interdito, fica a desgraçada embarcaçaõ, como inutil fonte sem agua, como debil arma sem exercicio, como arvore secca sem fructo, & como relogio sem curso, nem movimento. Fica no meyo daquelle vasto, & frio elemento tolhida, & sem pes, & para as operaçoens todas decepada: sem o fim do dezejado porto: sem o meyo para se alimentar, que he o commercio; exposta à invalãõ dos inimigos, impedida para rezistir aos Costarios, & desamparada atẽ da esperança de socorros. Ha taõ terrivel mal! Que debayxo daquelle prateada recreaçãõ dos olhos, se dis-

II. Part.

farcem aleyvozãmente os mayores contrarios? Sim. Vedes aquella veyga, ou vargea taõ estendida, vedes aquella planicie immensa taõ igual, & taõ quieta? Pois naõ vos fieys das suas quietaçõens, nem das suas igualdades; porque debayxo dellas estaõ escondidos muytos, & grandes montes.

548 Que excellẽtente o disse Saõ Jeronymo, com tanta elegancia, como doutrina: *Licet in modum stagni fusum aquor arrideat, licet vix summa jacentis elementi terga crispentur, nolite credere, nolite esse securi: magnos hic campus montes habet, intus inclusum est periculum, intus est hostis.* Ainda que o mar (& o explica o Padre pelo mesmo nome de *Æquor*, que he o que toca ao presente articulo) Ainda que o Mar igual, & quieto vos pareça hum tanque, que senãõ move: ainda que o leve movimento de alegria, com que risõhamente se encref-

Ii

pa,

pa, quasi lhe não altere a igualdade, não o creays, nem delle vos fieys; olhay que he hum traydor disfarçado, que dentro em si tem os inimigos encubertos, & debayxo dessas planicies transparentes, estão escondidos muytos montes. E se tanto são mais para temer os inimigos encubertos, do que os declarados; porque para os declarados me posso acautellar, & dos encubertos não me he possível fogir: tanto mais danoso he este 3. articulo, com que traydoramente nos combate o annular diabolico. E se as experiencias são as mais effectivas provas, provem as experiencias estas impuras aleyvosias. Diga-o o mesmo lascivo, qual foy o dia que celebrou, pelo da mayor caricia da sua afeição, que não fosse vespera da mais cruel tirania do desdem; que de ordinario, o que hoje são triunfos do amor, a menham são despojos da ingratitude: E se não queres, ou não sabes

responder para te conseqar: 549 Digão-no nosso primeyro Pay, Sanção, David, Salamao, Annon, & Holofernes. Holofernes imaginou colher os gostos na fermosura de Judith: Annon chegou-os a lograr nos braços de Thamar: Salamao pertendeo esgotar as arithmeticas na multiplicidade de concubinas: David vio correspondidas em Bersabè suas finezas: Sanção possuio em Dalila mil ternuras: & nosso Pay Adaõ em Eva todas as caricias. Este he o crystal transparente dos amores, & o Mar bonança, & socegado dos deleytes: mas vede agora a consequencia dessa calmaria, & admirareis dos deleytes a borrasca, & dos amores a tormenta. Adaõ achou a morte propria, & a de todos os seus descendentes nessas caricias de Eva agradaveis: Sanção vio as mais aleyvozas ignominias, & falsidades, do que em Dalila tinha contado ternuras, & amores, & até

lhe

lhe machinou traydoramente a morte: David em hum só peccado encontrou muytos, & de Bersabè não poucos arrependimentos. Salamao nesse profano amor das concubinas perdeu a fama, a fazenda, a coroa com a vida; & sabe Deos se tambem a alma. Annon nos braços de Thamar a morte, que lhe deu seu Irmão: finalmente Holofernes nos rendimentos de Judith, cortalhe a cabeça no seu proprio real, com que ella depois decantadamente triunfou. Experimentay nas alheyas este mal, para vos livrar desta diabolica mão; pois pelo dedo annular da lascivia tendes visto os damnosos articulos da impureza; & que se na mão se deliniou do mar da sensualidade a amargura, nos seus articulos se vio, que como furiozo precepita, como profundo afoga, & como nocivo mata. Provo este 3. que he o que nos resta.

550 Introduz o Rey

mais sabio do mundo a humma mulher das de venereo tratto, convidando para as suas dilicias o descautellado mancebo: *Et ecce occurrit illi mulier ornata meretricio.* Mas são dignas de toda a advertencia, as palavras com que ella o convidava: *Aspersi cubile meum mirra, & aloe, & cinnamomo, veni.* Vinde para o meu talamo, que o tenho todo odorifero com Mirra, Aloe, & Cinamomo. Cinamomo, Aloe, & Mirra? Que he o que dizes traydora? Com que me convidas falsaria? Eu bem ley que tudo isto são cheyrozias confeyçoens, & preservativas da corrupção; mas he sem a menor duvida, que só acompanhavão com as mortallas, & se prevenião nas sepulturas: na de Christo as usou Jozeph ab Arimatea: *Ferens mixturam Myrrha, & Aloes, quasi libras centum.* Pois como esta infame convida com pervençoens de sepulturas, para o lugar, que prepara para

Ii ij as

peregrina, & a mandou entregar a seu espozoz intacta. Que dizeis a estes exemplos, sequaces de Venus lascivos?

552 Porém que me admirem práticamente os racionaes o mesmo, que a natureza está pregoando em creaturas infensíveis? Em Hyberbernia, conta Lilio Giraldo está huma Ilha perto à Boreal chamada Mammonia, que não consente juntamente no seu terreno a dous diferentes sexos. Se está nelle algum varaó, em entrando a pizallo mulher logo morreo. E pelo contrario, se assiste alli alguma mulher, em indo de novo algum homem, perde a vida infalivelmente. Da Fonte Aponno escreve Cassiodoro huma propriedade estranha, que he ser taó escrupulozamente pudica, que não consente em seus purísimos crystaes, que homem, & mulher banhem nelles juntamente as mãos: E se acafo succede acharem-se

as mãos dos dous sexos juntas encolorisa-se com taó ardentes chamas, que os obriga logo, ou a deyxar as aguas, ou a perder as vidas: Nas Philippinas relata Francisco Colin ha hum rara planta, de cujas flores o effeyto deu nome de Vergonçoza: pois estando aberta, & no auge da lua pompa, se nella lhe tocaó com a mão, se torna a recolher, & fechar no botaó de sorte, que até o dia seguinte não apparece, que entaó com os novos rayos do Sol he que lhe passa daquelle ultraje a payxaó. Doutrinados assim, oh mūdanos, pela mesma infensibilidade, que mais vos hey de dizer? Mas já que vimos os articulos do dedo da mão diabolica da lascivia no Mar: vejamos brevemente os articulos do Annular da Mão Divina da pureza no Ceo; para que diga tambem o Sermaó com Camoens: *Naó vimos em fim mais que Mar, & Ceo; pois do Ceo he que nos*

vcyo

veyo esta virtude singular, que eu considero mais poderosa que o mesmo Ceo.

553 Escreve David hū grande encarecimento da vinda do Verbo Divino ao mundo, diz que se enclinação todos esses Ceos, para delcer à terra o Filho de Deos: *Inclinavit celos, & descendit.* Que os Ceos fizeram resistencia ao Senhor, quando delles se apattava pedia-o a razaó; pois estando de posse daquelle Divino logro, como não haviaó de sentir aquelle apartamento? Taó agudamente penetrante he a dor de huma faudade, que fez aos Ceos sensiveis na ausencia do Filho de Deos. Todo o meu reparo vem a ser, em quem arrancou do seyo do Padre Eterno, para a Encarnação seu Unigenito Filho? Respondeme elegantemente Santo Ambrosio:

D. Ambr. l. i. de Virg.

Hac, vay fallando da Pureza, nubes, aera, Angelos, sydera que transgrediens Verbum Dei in ipso sinu Patris invenit. Sabeis, diz o Padre,

quem vencendo as nuvens, superando os ares, seguindo os Anjos, & excedendo a todos esses Astros tirou do seyo do Eterno Pay a seu Filho para o mysterio da Encarnação? Pois foy a summa Pureza da Virgem Máy de Deos. Oh virtude valente! Oh poderosa Castidade! Notay.

554 Achava-se o Verbo no seu centro, que era o peyto paterno: a Pureza de Maria Santíssima pugnavia pela redempção, & que se fizele homem o Filho de Deos. Os Ceos resistiaó a esta vinda; porque perdiaó nella parte da sua gloria. Instava com a batalha de seus rogos a Pureza: defendiaó-se os Ceos com a posse da sua Bemaventurança. Renhida, & bem travada batalha: quem levará esta victória? Quem? Já o vistes, & ouvistes a Ambrosio. Remontouse pelas nuvens, pelos ares, pelos Ceos, pelos Astros, & sobre os Anjos a valeroza Pureza, & trouxe o Filho de

Ii iiij Deos

Deos para en carnar à terra : com sentimento , & apezar tanto dos mesmos Ceos , que diz David que vieraõ como forçados atraz do mesmo Senhor : *Inclinavit calos , & descendit*. Oh prodigiozo poder , que rriunfa dos mesmos Ceos ? E se os triunfos daõ às proezas os titulos , que là aos Scipioens lhes deraõ as duas partes do mundo , a hum o de Asiatico , ao outro o de Africano ; porque à virtude da Pureza não daremos o de celeste , quando a applaudimos dos mesmos Ceos triunfante ? Porém achava eu , que era limitado à sua grandeza ; pois carecem os Ceos de alma , & sendo tanto da alma esta virtude , deve sobir a Jerarquia mais relevante : assim he. E sendo os Anjos verdadeyramente os Ceos com alma ; digo que a Pureza he na realidade virtude Angelica.

555 Perguntaraõ os Seduceos a Christo muyto maliciozamente hum cazo :

Senhor, de sette Irmãos, dos quaes morto o primeyro, que era cazado, se despozou com a mesma mulher o segundo, conforme a ley de Moyses, & subsequente mente morrendo o segundo, se cazou com a viuva o terceyro, & finalmente todos sette com a mesma espoza : De qual destes sette ha de ser esta mulher na outra vida ? *In resurrectione ergo cujus erit de septem uxor ?* Respondeo o Senhor : *In resurrectione neque nubent, neque nubentur, sed sunt sicut Angeli Dei in calo.* Homens perversaméte mal intencionados (os reprehende Christo) Homens ignorantemente maliciosos : no dia da Resurreyção, não haverá mulher que se despoze, nem haverá espoza que se caze ; a razão disto he, porque todos haõ de ser como os Anjos do Ceo. Aqui a minha duvida : Pois porque haõ de lograr estas excellências ? Porq haõ de possuir propriedades Angelicas ? Porq ? Porq saõ puros, &

não mesmo acto em que hum lugeyto se nega pelo merito da castidade as operaçoens humanas : *Neque nubent, neque nub n'ur*; veste como premio deste merecimento as propriedades Angelicas : *Sed sunt sicut Angeli Dei in calo.*

556 Porém não me dou ainda por satisfeyto, de que tenha o epitecto de celeste a Pureza, nem de que logre o titulo de Angelica: E a razão do meu fundamento, he a de todo este discurso. Suppoem elle a virtude da Pureza, no dedo Annular da Mão Divina. *Fiat manus tua, ut salvet me*. Pois se desta Divina Mão he deda a Pureza, porque não hade a Pureza ser como a mão também Divina ? Ora assim havia de ser, & de facto assim he; que esses saõ os 3. artigos do Dedo Annular de Deos, & esses saõ os 3. effeytos que a Pureza obra em nós. O 1. he ser huma virtude do Ceo. O 2. he ser huma virtude Angelica, como acabamos

de ver. E o 3. he ser huma virtude Divina, como agora hey de provar.

557 Faz o meu Agostinho huma questãõ, inquirendo em que consiste em nos a semelhança com Deos ? *Fecit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam*. Em que consiste esta Imagem ? Pergunta o grande Doutor. *Ubi est ista Imago ?* Porque Deos parece que não communicou ao homem a sua eternidade, porque teve fim o homem. Não lhe deu a sua infinidade ; porque era limitado. Não lhe participou a sua omnipotencia ; porque foy fraco como terra. Não o illustrou com a sua sabedoria ; porque esta anhelava elle, & foy a sua culpa. Logo em que consistio esta imagem, & semelhança : *Ubi est ista imago ?* Respondeo ao meu grande Agostinho, o Pontifice Sixto III. Teve o homem a Imagem, & semelhança Divina na sua incorrupção, & na sua purera : *Non immerito: incorruptum enim*

Genes.
c. 1. 26.

Six.
Pap. 3.
in tom. 5.
Bibl. ve.
ter. PP.
l. de

causit.
enim

enim eum fecerat. Pois he na realidade a Pureza Celeste, Angelica, & Divina: *Fecit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam.* Passou-se da mão de Deos, para a mão do tentador, & porisso do estado puro, cahio no da corrupção: não lhe succedera assim, nem riscara tão estimavel Imagem, se estivera da parte da mão de Deos: *Fiat manus tua, ut salvet me.* E não só fora Divino, mas pelo ser ficara tambem immortal.

558 Muytos duvidaõ da verdadeyra existencia da Fenix, com todas as circumstancias da sua relação, & eu sempre me accomodey a este parecer; porèm como ha, o de muytos Padres, & gravissimos Escriitores Sagrados, & profanos, que admittem o que della se conta, & se canta: dando a historia por sabida; nesta provavel suposição, considerolhe huma excellencia singular; E vem a ser, que renascendo

Vide
Castillo
deves-
tib. in
5. illat.
65.

de si propria; successiva geração de si mesma, fica com o singular dote da immortalidade. E porque se hade singularizar nelle esta Ave entre todos os mais viventes? Quem a previlegiou do universalissimo tributo da morte? Deu a razão Zenon Veronense, & diz que pela sua rara virgindade; pois renascendo das cinzas proprias ignora os coyotos das geraçoens commuas; com que dá pela Pureza a resolução, que a grande que observa a faz immortal. E se quereis a este pensamento fundamentos escripturarios: Perguntay aos Expositores dos Sagrados textos: Porque Elias foy arrebatado em huma Carroça de fogo? Porque o meu Evangelista São João repentinamente desapareceo? Sem de hum nem de outro constar atègora que pagasse o mortal tributo dos Filhos de Adaõ? E achareis nelles a reposta commua, que foy pela sua rara Pureza. Segui, segui,

oh

oh almas Catholicas, estas claras, & preclaras bandeyras da Pureza, que no seu dedo Annular vos offerece a Mão Divina. Deyxay, deyxay as capitancias negras, & denegridas da lascivia, com que vos arma o annular da mão diabolica; pois nesta vos somergereis em hum mar de culpas: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* E naquella vos exaltareis a hum Ceo de graças: *Fiat manus tua, ut salvet me.*

559 Divino amante do nosso coração, a vossos Sagrados, & misericordiosos pès nos postramos todos adorando esse Divino Emblema do amor, objecto sómente digno da nossa afeyção; pois reconhecendo, Amabilissimo Jesus, os perigos do diabolico, & lascivo Mar; vê o nosso entendimento que só vòs nos podeis valer. E a razão, meu Deos he; porque se tem quatro significados o impuro da lascivia: Amargozo na mão diabolica:

Mare quia amarum. E nos 3. articulos do deshonesto dedo: como furioso precipita: como profundo afoga: & como nocivo mata: *Fretum: Pontus. Æquor.* Enfina a razão natural evidentemente, que quatro prendas só podem livrar a hum naufragante: ou a Mão: ou huma Taboa: ou huma Arvore; ou huma Corda. E todas estas quatro venera a minha attenção nella ara Santissima, misericordiosas reliquias para a salvação da minha alma. As Cordas que estendendo esses pulpos Sagrados, desconjuntarão vosso Corpo sacrosanto, foraõ instrumentos da preclara Redempção do mundo: *Funes ceciderunt mihi in præclaris.* Pelos ramos dessa Arvore da Cruz Santissima; para salvar a seus filhos està clamando a Igreja: *Flecte ramos arbor alta;* Essa Taboa, meu Deos, theatro de vossas misericordias, foy a que livrou ao genero humano de hum deluvio de culpas: *Atque*

Psalm.
15.6.

por

portum preparare Arca mundo naufrago. Sobre tudo essas Divinas mãos liberalmente rasgadas pelo vosso amor; para me salvar me estáo dando a mão: *Fiat manus tua, ut salvet me.* Por todas estas reliquias, por todas estas prendas, & por todas essas chagas, vos peço Jesus do meu coração perdaõ de minhas culpas: pezame Meu Amor de vos ter offendido; oh quanto me peza de não ter huma tão efficaz dor, que em lagrimas me sahisse pelos olhos desfeito o coração: mas valhame a vossa misericordia, que poderosa he para me dar huma contricção verdadeyra. Prometto Senhor de que já agora com a protecção de vossos auxi-

lios suspenda a minhã perversidade a delatenção de tantos peccados. Prometto Meu Dcos de me valer dessas Sagradas cordas para prender as minhas impuras solturas. Prometto Meu Bem, de a sombra dessa Arvore Divina livrar-me do fogozo calor da impudicia. Prometto meu Amor de me abraçar com essa Taboa Sagrada, & se a esses Divinos pés outra Magdalena para conseguir a absolvição de minhas culpas. E ultimamente; prometto Senhor de beyjar, & seguir essa Divina Mão da Pureza, para que apertando os seus artigos celeste, & Angelico da graça, chegue a merecer o immortal da gloria. *Ad Quam &c.*



TAR-



TARDE QUINTA.

A V E M A R I A.

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus. Threnor. Cap. i.

Fiat manus tua, ut salvet me. Psalm. 118.

360



Sciência, para ser adequada, ha de ser guereyra. A Guerra, para ser venturoza, hade ser scientifica; pois são Primas Irmãas Armas, & Letras: tão to unio humas com outras o Emperador Justiniano, que no Proemio da Instituta lhe trocou o effeytos, dizendo: Que as Armas ornão, & as Letras armaõ: *Imperatoriam majestatem nõ solum armis decoratam, sed*

etiam legibus o portet esse armatam. Da cabeça de Jupiter sabio Pallas tão guereyra como discreta; porque sahio estuiozamente armada, & porisso disposta a prezidir nas Academias; & juntamente nas campanhas. Pouco importa o valor do animo sem acertada direcção do juizo, & esta he a total causa porque as coroas se dão só às cabeças; porque só ao palacio do juizo se deve a acclamação do triunfo: não

ven-

vence quem tenazmente pejeja; mas só quem pejeja bem leva a victoria, & na arte de bem pejejar, todas as sciencias devem influir.

561 A Theologia, & a Jurisprudencia declãraõ a justiça da guerra, que se move para a defenfa da Fé, ou da Patria; & os Generaes, & Capitaens sayem às batalhas taõ fiados na força da razaõ, como na das armas. A Medecina naõ só ufa da Cherurgica para as feridas; mas para evitar contagios, & sincopar as melhoras nas doenças, exercita os medicamentos, que se achãõ nos Electuarios, Antidotos, & Alexifarmacos, & se vem nos livros da Pharmacia, da Therapeutica, & nos da Medicina Empyrica, Methodica, & Dogmatica. A Filosofia enffina a fõrma filogistica, com que se fazem mais acertadamente concludentes os votos dos conselhos de guerra. As observaçoens da Mathematica elegem os dias dos Astros dominantes das

Provincias para as empresas: & observaõ os dos Astros Auscultantes, em que os animos dos Soldados estejaõ mais animosos para as batalhas. A Geografia reconhece a calidade das terras, & dos sitios mais oportunos para formar as batarias. A Geometria, a Planimetria, & a Trigonometria medem os comprimentos, a superficie, & as distancias dos lugares inacessiveis, ou para jugar as artelharias, ou para as mais invasoens bellicas. A Architectura levanta baluartes, castellos, & fortalezas. A Rethorica anima a desconfiança, reprehende a temeridade, & reprime a insolencia dos Soldados. A Historia offerece os conselhos, os exemplos, & os estratagemas, que naõ poucas vezes facilitãõ as victorias. E atẽ a Astronomia he necessaria, por naõ se sachar no perigo de perder huma batalha, como succedeo no tempo de Sulpicio Gallo, pelo pavor que

que recebeo o exercito, & que hum ecclypse da Lua cauzou nas tropas Romanas. Em conclusãõ atẽ a Musica nos instrumentos bellicos faz o compaço com diversos acentos à guerra nos seus effeytos varios.

562 Julguey por plauzivelmente necessario este curiozo preambulo; porque havia de sabir esta tarde com hum Mercurio: he este o que dà o titulo às Gazetas das Campanhas, & hã juntamente a Deydade, que influe nas Artes, & Sciencias: com que nella se daõ as mãos letras, & Armas. Nas do nosso assumpto, acho no minimo, & ultimo dedo da maõ diabolica, ao detestavel vicio da inveja, que tanto tambem versa nas Academias, & nas Campanhas: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus*. E da Inveja he Mercurio o 1. Emblema; porque foy no mundo o primeyro homicida. Matou Argos, só porque o viraõ elle, & Jupiter van-

tajozo, & esta foy a causa daquelle homicidio. As fabulas he que lhe daõ o titulo de primeyro, quicã fosse do de Cain figura, que tambem se fundou na Inveja; que para nõs he a primeyra morte violenta de que temos noticia na Escriitura Sagrada.

563 Constando deste crime, (fabulaõ por diante) fez-se junta no tribunal Supremo, informãõ-se miudamente do cazo, & vio-se em tanto aperto o invejoso Mercurio, que para se livrar da Sentença de morte foy necessario todo o empenho de Jupiter: & esta vem a fer a principal causa; porque Didimo com muytos simbolizou nelle a Inveja. As armas, que lhe atribuirãõ, forãõ duas: a 1. o Caduceo, que era huma vara com duas cobras, encontradamente enroladas; à qual insignia daõ muytas significaçõens, & naõ faltou, quem simboliza-se nella as pazes; porisso chamavaõ *Caduceo-*
tores

tores aos Embayxadores, como notou Marciano no livro 8. ff. *de rerum divisione*. A 2. arma era huma maça com agudas pontas de ferro, assim como a do Hercules famoso. Para significar pois nesta arma de Mercurio a Inveja, escreveu o discreto Politico a seguinte empreza.

Da
wed.
Emp. 9.

564 Pintou dous rafeyros, simbolo tambem de invejosos, os quaes arremetendo bruta, & furiosamente contra a clava, que os tinha maltrattados, ao tempo que a foraõ morder, se fentiraõ mais sanguinolentamente feridos; pois as pontas de ferro de que que-rião tomar vingança, lhe abriãõ novas cicatrices na boca, as quaes explicava esta letra: *Sibimet invidia vindex*. He a Inveja o verdugo de si mesma, pois contra si propria he o emprego da sua furia. Aristoteles diffiniõ assim por esta causa: *Tristitia in apparenti felicitate alienus*. He a

lib. 2.
Topicar. Inveja huma tristeza pro-

pria da felicidade alhea. Do mesmo modo Saõ Joaõ Damasceno: *Tristitia de bonis alienis*: Porẽm melhor que todos o meu Agostinho: *Invidia est odium felicitatis alienæ*. Odio penetrante da alhea felicidade. Este odio, esta tristeza, & esta Inveja he o minimo dedo da mãõ diabolica: *Maxum suam misit hostis*. Com que se oppcem à virtude da Caridade, dedo ultimo da Mãõ Divina: *Fiat manus tua, ut salvet me*. Para ultimamente decantarmos à caridade fraternal a victoria; Vejamos nesta 1. parte os perniciosos articulos do dedo da Inveja.

565 **T**Errivel vicio he o da Inveja! He o mais antigo, o que mais se usa, & o que não acabará até o fim do mundo, em quanto com homens estiver povoado. Teve o seu principio entre os Anjos, & ficou Lucifer, & seus sequazes

quazes condemnados pela Inveja aos Infernos: continuou no mundo entre Adaõ. & Deos, & depois entre Eva, & a Serpente: Abel, & Caim: Jacob, & Esau: Jozeph, & seus Irmãos: Saul, & David: Job, & Satanàs: Achitophel, & Buzi: Amaõ, & Mardocheo: não perseguiãõ huns aos outros pelas fazendas, que logravaõ; senãõ pelas invejas, em que ardiaõ. Mayor he o odio, que se funda na inveja, que o que se origina da injuria; porque o homem injuriado muytas vezes se descuyda da vingança; mas o invejoso já mais da perseguiçaõ se descuyda. Mais crueis, & mais continuas foraõ as guerras, que tive- raõ entre si os Romanos, & os Pennos, do que a dos Gregos com os Troyanos: porque estes pelejavaõ pela injuria feyta a Helena, & aquelles contendiaõ com inveja de qual ficaria com o senhorio da Europa. As inextinguiveis inimizades, que tinhaõ aquelles dous

II. Fari.

taõ grandes Principes Cezar, & Pompeo não foraõ porque algum tivesse injuriado, ou offendido ao outro; senãõ porque Pompeo tinha inveja a grande fortuna de Julio Cezar no contender: E Cezar invejava a muyta graça, que Cayo Pompeo tinha no governar.

566 poucos homens ha; em que concorrãõ todos os vicios, & muyto menos saõ os que de todo carecem de defeytos: Se ha homem, que seja bom, he invejado; E se he mãõ, logo he invejoso: de modo que com o vicio da inveja se padece por activa, ou passiva; pois ou perseguidos, ou fomos perseguidos; ou invejamos, ou fomos invejados. Podemos livrar do infiel, ou herege não o trattando; do perjuro não o sofrendo; do mentirozo não o ouvindo; do soberbo não o emulando; do avarento não lhe pedindo; do lascivo fogueando à sua practica, & companhia; do profioso não

kk ten-

tendo com elle contenda, do golozo, ou gulozo não me pondo com elle à menza; do perguioso não tendo com elle tratto, nem encomédando-lhe negocio; do ladrao fogindo o seu commercio; do murmurador não dando audiencia às suas palavras; & do atreyçoado prevenindo cautamente todas as suas aleyvozas; mas do invejoso não he sufficiente o fogirilhe, não he bastante o não fallalhe, he inefficaz toda a prudencia, & impossivel toda a cautella para me livrar da sua malicia. Oh vicio o mais terrivel! Que não ha fortaleza, q̄ não escalle; muralha, q̄ não arruine; mina, q̄ não cõtramine; flor q̄ não arrâque; prêda, q̄ não deslustre; fermosura q̄ não ultraje; honra, em que não pique; poder, a q̄ não resista; virtude, q̄ não offeda; né homé, a que não perfigua; porisso parte ultima cõstitutiva da maõ diabolica. *Manũ suã misit hostis.*

567 Considerando eu com ponderaçãõ advertida

que sendo este vicio da Inveja, não só tão universalmente perverso, como deixo descortido; mas que entre os mayores pudera ser maximo, se accomode nesta maõ infernal no dedo minimo? Qual seria entre os Padres o motivo desta collocaçãõ? E me vim a resolver que era a causa total, porque os mais vicios, como fragilidades da natureza corrupta, tem em sermos homens a descarga: Outros como mais obcenos nos abatem à bayxeza de brutos: finalmente muytos como perniciosissimos, nos mettem no numero dos Demonios: *Unus ex vobis diabolus est*; disse Christo de Judas innuindo a gravidade da sua offensa. E he tal o vicio da Inveja, que collocandonos todos os mais peccados, na esfera de humanos, ou de brutos, ou de demonios, este nos abate tanto mais que todos os outros, que dos menores abatimentos he este o minimo de todos. E assim

dey-

deyxã ao invejoso peyor que homem: peyor que bruto, & peyor que o demonio. Estes vem a ser os 3. articulos deste diabolico minimo. Vejamolo brevemente neste 1.º discurso; & que nos tira da classe de homens prova este 1.º ponto.

568 Vio o Pay compassivamente amoroso ao seu prodigo Filho restituído, & foy o mesmo vello que remediallo: porque a vista de huma Mãe ferã dja, que alegre; porém a vista de hum Pay he Sol, que aquenta: emenda-o com osculos de amante, & não com açoytes de rigoridade; porque não vê delictos, quem tem affectos: O veste de gala, o orna com joya, o banquetea à meza. E toda esta alegria fiste como humana em hũa terribilissima queyxa. Chegado Campo o filho morgado, informa-se miudamente do successo, sabe todas as demonstraçoens do Pay, com seu restaurado Irmao, & não quiz

teymozamente entrar no banquete. Saye o Pay a rogallo, elle não só persiste; mas reduz a importuna arenga da sua queyxa, a esta rustica, & indigna clausula: *Nunquam dedisti mihi Hædum, ut cum amicis meis epularer.* Nunca me destes hum cabrito, para eu banquetear meus amigos, & desperdiças com este estragado tantos regalos? Todos repãrãõ aqui na sem razaõ da queyxa: E o meu reparo todo he na razaõ da clausula, & creyoma hade achar a vossa advertencia. Porque podendo reparar este moço em tantas bizarrias, como toraõ finezas, riquezas, & galas, toda a sua queyxa só em huma se termina, & essa tão vil, & bayxa, que não a ha mais indigna. Vem cá entendimento de morgado, & muyto maõ Irmao: não deu ao Prodigio hum rico vestido teu Pay? Não lhe deu hum pulido calçado, & precioso anel? Não ostentou com elle todas as

kk ij de-

demonstraçoens de amor, em osculos, ternuras, abraços, & caricias? Pois como nada disto te leva o cuydado, & só reduces o da tua vil queyxa a hum cabrito? *Nunquam dedisti mihi Hadum.* Direy. Foy o vicio da Inveja o estimulo de toda esta queyxa, & nella mesma se está vendo a Inveja retrattada, & este peccado lhe abateo tanto o ser de homem, que lhe levou só os olhos da affeyção o irracional; porque he a semelhança causa do amor. E assim só lhe atrahio o amor o irracional do Cabrito, desprezando o mais precioso como mentecapto: *Nunquam dedisti mihi Hadum, ut cum amicis meis epularer.* Que este he o effeyto **I.** no primeyro articulo deste dedo minimo invejoso, abater ao peccador de fórte, que tirandolhe o ser de homem, o deyxá no bayxo da irracionalidade. Oh que bayxo, vil, & minimo delinquente! Mas no **2.** articulo muyto mais dece-

569 Se houvesse hum só fugeyto, que recopillasse unidas todas aquellas prendas, que em muytos se applaudiraõ singularmente dispersas, & assim fosse na bizarria hum Absalaõ: na fortaleza hum Sanção: na sabedoria hum Salamaõ: na ligeyreza hum Azael: nas riquezas hum Cresso: na liberalidade hũ Alexandre: nas forças hum Heytor: na poezia hum Homero: na fortuna hum Julio: na vida hum Augusto: na Justiça hum Trajano: na eloquencia hum Cicero: no zello hum Fabio: & no governo hum Licurgo; tende infalivelmente por certo, que não havia de ser taõ dotado de graças, quanto havia de ser perseguido de invejas. Seguem os Lobos aos gados, aos cadaveres os Corvos, as Abelhas a flor, & as Moscas ao mel: assim as invejas as prendas. Com que de duas huma: Ou prendas, ou Invejas. Se não quereis ter invejas, não haveis de possuir prendas.

das. Se quereis lograr prendas, haõ de vos perseguir invejas: *Sicut non est ignis sine fumo, sic nec virtus sine invidia.* Assim como não ha fogo sem fumo, assim tambem nem virtude sem inveja, diz Justo Lipsio. E o grande Filoloso Temistocles se entristecia muyto, porque lhe não constava que era invejado; julgando que não tinha prendas, visto que carecia de invejas: *Nullum se splendidum facimus perpetrasse, eo quod nemo illi invideret.* E a estes, que invejosamente trocem o rosto a tudo, lançou Marcial esta praga digna do seu ingenho:

Qui ducis vultus, & non legis ista libenter, Omnibus invidies, Livide, nemo tibi.

Mart. I.
1. Epigr
36.

Porèm que me admiro das Moscas, das Abelhas, dos Corvos, & dos Lobos, figuras formalissimas dos irracionaes invejosos, seguirem, & perseguirem ao mel, à flor, aos cadaveres, & aos gados, lesaõ os

II. Part.

invejosos tanto peyores ainda que os melmos brutos, que mais facil serà escapar dos brutos, do que fugir aos invejosos.

570 Passados varios successos de prospera, & adversa fortuna, que o Profeta Daniel alternou em Babilonia por não guardar as leys dos Medos, & Persas, & se conformar com a Ley de Deos verdadeyra, o mandou o Rey Dario metter no lago dos Lcoés, conforme o seu Decreto. Executada esta deligencia, na circumstancia tenho hum grande reparo: mandou à porta do lago pôr huma pedra, sellada com o finete de suas reaes armas, & com as dos primeyros Ministros da sua coroa: *Lapis Daniel. positus est super os lacu: quem c. 6. 17. obsignavit Rex annulo suo, & annulo Optimatum suorum* Pois para que he esta deligencia, & taõ solemne cerimonia? O mesmo texto o diz: *Ne quid fieret contra Danielem.* Para que se não fizesse a menor offensa

kk iij con-

contra Daniel. Ha tal malicia! Ha semelhante mofa! De modo que o pobre Daniel esta mettido entre Leoens, & o Rey mandalhe pòr grandes, & authorizados resguardos à porta, para que se lhe não faça mal? Executa nelle a Sentença de morte a mais tirana, & interpoem a autoridade das suas armas, & das dos seus Dinastas, para que ninguem se atreva a offenderlhe a vida? Quem vio mais crua zombaria? Que coroa se ultrajou com tão inconsequente crueza? Ora vão devagar com a censura, que não vi politica mais discreta, nem arbitrio de tanta advertencia. Lograva Daniel tantas prendas, & possuhia taes prediados de graças scientificas, que superava a todos os Principes dellas, & excedia aos mais peritos Satrapas: *Daniel superabat omnes Principes, & Satrapas.* E por esta causa huns, & outros invejosamente malevolos, & traydormente

aleyvozos, machinavaõ a Daniel todos os damnos, & o expunhaõ aos riscos mais perigosos: *Querebant occasionem adversus Daniel.* Conhecia toda esta invejosa machina muyto bem Dario, & mandou pòr guardas, & authorizar com o seu fello real a porta do lago, formando este admiravel, & acertadissimo discurso: Dentro daquelle lago estão Leoens brutos, de fóra delle assistem estes invejotos; pois guardemos a Daniel dos invejotos, que são muyto peyores que brutos: que dos Leoens o livrara Deos pelos seus merecimentos: *Ne quid fieret contra Danielelem.*

571 Està provado o ponto; porèm ainda no mesmo texto tenho hum contraponto, pareceme que não mal requintado. Executou Dario contra Daniel muyto contra sua vontade aquella ley, conhecendo a malevola inveja dos accusadores, & ao entrar o Profeta no lago, lhe disse
o Rey

o Rey Dario: Vay que o Deos a quem tu adoras reverente, elle te livrará desta conspirada maldade: *Deus tuus, quem colis semper ipse liberabit te* Pois perguntou: se Dario reconhece poder em Deos para o livrar dos Leoens; quem livra a Daniel de huns brutos, não o poderá livrar tambem dos invejosos? Não, parece responde Dario; São os invejosos tanto mais peyores que os brutos, que reconhecendo eu a Omnipotencia do Deos de Daniel effcaz para o livrar dos brutos, duvido, & receo que seja ineffcazmente insufficiente para o livrar dos invejosos. Confundivos, oh invejosos perniciosissimos! Que seja tal o vosso peccado, que este he o conceyto, que forma de vós hum gentio! Para fechar este ponto: sabeis qual he a causa desta vossa bayxeza? Pois he o ser o superlativo das feras a inveja. Quando os Irmãos de Jozeph trouxeraõ a tunica ensangoentada a seu

Pay; dizêndolhe que o despedaçara huma pessima fera: *Fera pessima devoravit Jozeph.* Pergunta o Cardal Hugo, que fera foy esta no superlativo? Que causou tão languinolento estrago? E responde elle mesmo. Que aquelles mãos Irmãos o declararaõ no superlativo com que a exprimiraõ: Porque o bruto dos brutos, & a fera das feras, notoriamente he o vicio da inveja: *Invidia est illa fera pessima, que devoravit Jozeph.*

572 Là conta Xenofonte de hum Rey dos Assirios, que não nomea, pois lhe desmintia a purpura huma acção tão indigna, [de outros Authores alcançamos ser Gobrias] que lhe mandara hum Rey seu confederado por mimo o mais insigne caçador, de que se sabia entãõ no mundo todo; & foy deste presente o motivo ser Gobrias grandemente à caça inclinado, & era destrissimo nos tiros das settas, que naquelles
kk iij tem-

tempos estas eraõ as armas. Estimou elle muyto o prezente, & fez todo bom agasalho ao hospede. Chegou o dia de sahirem a campo, & de experimentarẽm ao Caçador novo: hia elle junto ao Rey, sahio hum Urlo, perguntou a este o Caçador, donde havia de fazer o tiro? E pela parte que o Rey disse lhe cravou a setta promptamente com admiração dos circunstantes. Apareceo hum Leaõ, & precedendo o primeyro comprimento seguiu-se o mesmo successo, como tambem em todos o psalmo. Levantou-se huma Aguia, & quando mais remontadamente fugitiva, là a foy bulcar a setta, tambem na parte pelo Rey apontada. Naõ cabendo já no peyto a venenosa inveja, vomitou hum homicidio da mais ingrata aleyvosia; pois o que indignamente tinha de Rey o nome, pondo-se affectada, & malevolamente detraz do Caçador insigne, apontando huma penetran-

te setta, lhe atravessou o coraçõ pela s costas. Sendo a Inveja contra aquelle eminente homem, tanto mais peyor que as feras, que fervindolhe as mais crueis de triunfo; veyo elle a ficar da inveja fatal despojo.

573 Mas que me admiro seja peyor que os brutos hum vicio, que iguala no Inferno aos meismos Demonios. E estamos no 3. articulo do endiabrado dedo minimo: *Manum suam misit hostis*. Faz David a Deos hum Cantico gratulatorio, como se vê no titulo deste Psalmo, de o haver livrado das mãos de Saul seu inimigo; & memorando todas as molestias do tempo passado, diz que o chegarão a cercar dores do Inferno: *Dolores Inferni circumdederunt me*; glosa o meu grande Agostinho este texto: *Dolores invidia circum-*

Psalm.

17.

August.

hic.

dederunt me. Pois se David lhe chama do Inferno, como as denomina da inveja o meu Agostinho? Porque tudo he o mesmo: a Inveja

do

do endemoninhado Saul, moveo as perleguiçoens contra David, & sendo penas de invejozo, valem tanto como dores do Inferno: *Dolores inferni. Dolores invidia circumdederunt me*. Está bem quanto a este articulo; porẽm quanto à promessa do discurso, naõ só foy que era este vicio infernal; porẽm que era o da inveja ainda muyto peyor. Bem vemos que tem penas a inveja: *Sibimet invidia vindex*, he sabido fer o inferno lugar de penas: comparadas agora penas com penas, as do Inferno com as da inveja; quaes são as mais relevantes? E logo dahi se inferirà quaes são peyores? Para que a prova seja de experiencia, só hum condemnado pode dar a prova; & para a deste profundo pensamento, vamola buscar ao Inferno.

574 Nelle está padecendo o Rico avaro, soportando a chama daquelle vehementissimo fogo: *Crucior in hac flamma*; quando levan-

Luc.

16.

tãdo os olhos ao alto vio o Pay Abrahaõ, & a Lazaro no seu seyo, & fezlhe esta petição logo: Pay Abrahaõ manday a Lazaro, que descendo do vosso seyo a este Inferno, & molhando na agua o extremo do dedo me refrigere este fogo, em que me abrazo: *Pater Abraham mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma*. Muytas duvidas te tem feyto neste texto; porẽm agora só he todo o meu reparo em pedir o avarento, se mande Lazaro ao Inferno, para ter no seu tormento alivio: por no ultimo do dedo de Lazaro o remedio, bem inculca era o seu mal do minimo dedo do Inferno: porẽm difficulto. Se elle reconhece em Abrahaõ poder para o livrar daquelle terrivel ardor; peçalhe o remedio, & naõ arbitre o instrumento! Para que traz imprudentemente Lazaro à memoria, quando essa he hum fiscal

da

da sua culpa ; pois nem as migalhas que cahião da sua meza lhe concedia por esmolla , fechandolhe impiamente os olhos a sua miseria ? Invoque logo a misericordia de Abraão , & de nenhum modo falle em Lazaro neste memorial ? Ora notem.

575 Pedio o Avaro o que havia de pedir , & buscou o remedio para a sua pena mayor. Dous tormentos padecia este precito, quando vio glorioso a Lazaro : padecia as penas do Inferno pela sua culpa , & padecia as penas da inveja de ver a Lazaro em tanta gloria : Rompe a procurar o remedio à sua ancia , & pondo em balança estas duas penas , tanto mais lhe pezarão as penas da inveja, que as penas do Inferno ; que não fazendo caso no Inferno das suas penas, só pede o remedio para as da inveja, que são todas as suas ancias ; porisso diz a Abraão lhe mande là a Lazaro ; pois vendo-o fora daquella

gloria consigo no Inferno , era o remedio, que podia ter como invejoso ; que para as chamas infernaes como condemnado , não busca refrigerio o Avarento. Que se as penas tomaõ actividade dos instrumentos, que são os seus agentes: das penas do Inferno eraõ instrumentos os Demonios: das penas da inveja era instrumento este mesmo vicio. E assim como são mais inoportavis humas penas que outras : assim tambem peyor que os demonios he a inveja. Deume fundamento a todo este discurso a agudeza de Chrysologo fallando do mesmo Avarento: *Invidia magis incenditur gehena.*

676 Mas estou reparando na vossa curiosidade , inquirindo a raiz de a pena da inveja ser peyor que a pena do Inferno ? A causa he; porque a inveja he pena, com que o homem se atormenta : *Sibimet invidia vindex.* O inferno he pena, que o Demonio ministra ,

& co-

& como o invejoso he peyor que o Demonio , mayor he a pena da inveja , que a pena do Inferno. São João Chrysostomo : *Invidus ipso diabolo magis diabolus humil est.* He o invejoso mais diabo do que o mesmo Demonio. Porque ? Porque o Demonio inveja aos homens , & não aos outros Demonios , & esta malignidade perversissima , que se não acha na natureza diabolica , se experimenta na natureza humana , ou inhumanamente diabolica, para dizer melhor. Oh cruel invejoso , peyor que as feras , peyor que os Demonios , & peyor que todo o Inferno junto. Lembrame neste caso , o que reffere o eruditissimo Causino , de não sey que Monarca , o qual mandou chamar a hum invejoso , & achando-se presente tambem hum seu Vassallo ; disse ao invejoso fallando com ambos: Pede a merce que quizeres , que empenho a minha palavra real de se dar logo à execuçaõ ,

ou ouro , ou prata , ou officio , ou fazenda, ou governo , ou qualquer outra cousa ; só porèm com huma clausula , que hey de dar em dobro o que pedires , a este meu vassallo que se acha presente. Ficou o invejoso suspenso com summa proplexidade, ardendo na inveja de que o outro levasse em dobro a mercè que elle pedisse. Huma , & muytas vezes cuydadozamente vacilava, até que rompeo aquella diabolica inveja nestã proposta: Senhor quero que me mandeis lançar fóra hum olho , para que se tirem ambos a este meu companheyro. Dera tal resposta o Demonio ? Reparay bem, se he muyto peyor o invejoso , parecevos muyto perder hum olho , ora vede outro fazer da propria vida desperdicio.

577 Conta o Padre Maffeo na sua historia da *Maffeis hist. Indi* dia , estava em certa occasião de batalha , fazendo hum Portuguez maravilhas com a lança ; tinha reparado

do

D. Petr.
Chrysol.
serm.
122.

Maffeis
hist. Indi
1.2.

do nelle hum gentio, & muyto mais, depois de ver ao seu bote morto hum companheyro, & tal foy a furia, que entrou naquelle peyto invejoso, que armando a mão com hum punhal se veyo voluntariamente a metter pela lança toda, & passado de parte a parte, dando com o punhal no peyto do Portuguez cahiraõ ambos sem vida. O Portuguez a perdeo às mãos da valentia: o gentio a exhalou às mãos da inveja. Donde has de ir parar infame vicio! Mais terrivel que o Inferno, peyor que o mesmo Demonio! Deyxa, deyxá, oh Peccador esse dedo infernalmente minimo, no qual para tua condemnação achas o peccado maximo. Foge, foge de seus articulos, que te fazem peyor que homem, peyor que bruto, & peyor que Demonio: *Minum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus.* E tenhate Deos da sua mão.

II.

578 **F** *lat manus tua; ut salvet me.*

Estyllo he do Ceo descer para sobir: no dedo minimo da mão de Deos está a virtude mayor, ou maxima, qual he a caridade, & amor fraternal: *Mayor autem bonum est charitas.* Que competendo superlativo com superlativo, o da mão infernal, com o da mão de Deos; o do dedo minimo da inveja pernicioso com o do dedo minimo da caridade Divina. Se a empreza daquella maldade lhe deu o titulo de maxima, a victoria desta virtude lhe dá o titulo de optima. Este dignissimo superlativo havemos de formar pelos articulos deste virtuozo dedo. No 1. he a caridade Boa. No 2. he a caridade Melhor. No 3. he a caridade Optima. He a Caridade Boa terminada em si, He a Caridade Melhor terminada no proximo. He a Caridade Optima

ma terminada em Deos. Estes 3. termos são os mesmos tres articulos do dedo minimo da Divina Mão, que para nos salvar esta offerecendo o nosso Redemptor. *Fiat manus tua, ut salvet me.*

579 He a Caridade boa para si; pois por si começa a que he bem ordenada: *Charitas bene ordinata incipit a se ipsa.* Porém não sey se anda viciada, pois a vejo tão repetida a sua intelligencia: a que lhe quer dar o amor proprio, he ser a minha conveniencia primeyro que tudo. He fallissimo este sentido. Para que se entenda a bondade desta ordem, devem-se advertir nesta virtude duas formalidades. Ha Caridade, que he merecimento, & ha Caridade, que he soccorro. Eu me explico. Tive humma tentação, que resisti com firmeza: exercitey humma Caridade comigo, que evitando hum peccado, acqueri aquelle merecimento. Acheyme em hum grande

apertõ, & com alimento limitado, que não chega a mim, & ao proximo, que necessita igualmente comigo: neste cazo espiritualmente cortezaõ, está. elle para o soccorro primeyro do que eu. De modo que os termos distinguem na caridade os seus articulos; porisso expuz os articulos do Dedo da Caridade pelos termos. Destes tiro por consequencia, que para a Caridade merecimento, que toca na salvação, primeyro que tudo sou Eu. Para a Caridade soccorro tocante a favorecer o proximo, elle he o primeyro. No meu thema se vê a melhor prova. Está no 1. articulo do Dedo de Deos a Caridade boa, que toca a cada hum de Nõs; porque o seu termo he a salvação: *Fiat manus tua, ut salvet me.* E quando a salvação he o termo, eu sou primeyro que tudo: Quando a Caridade he soccorro, he primeyro o meu proximo. Dous textos encontrados

nos exemplificaraõ clarissimamente a bondade deste articulo.

580 Pedem as Virgens imprudentes oleo às discretas, & respondem estas com a cautella de providas: Não podemos, porque não chegará a Nós, & a vòs outras: *Math.c. 25.9. Ne forte non sufficiet nobis, & vobis.* Mais parecem necias na descortezia, que prudentes na repulsa; parece deviaõ dizer com politica: *Vobis, & Nobis.* Não alcançará este provimento para o vosso, & para o nosso remedio. Que se acazo he prudencia, & descripção por se a si em primeyro lugar cada hum, não haverá nenhum nescio no mundo; pois todos anhelaõ o lugar primeyro. Dobremos aqui a folha, & voltemos outra da Escrittura. Pede Elias apertado da fome extrema socorro à pobre Veuva de Sarepta. E responde que não tem outro alimento, mais que huma pouca de farinha para si, & para seu filho. E replicou-

lhe Elias, não importa que eu estou primeyro: *Verum tamen primum fac mihi de ipsa farinula, tibi autem, & filio tuo facies postea.* Desdobremos a folha, & contraponhamos os cazos. Grave contradicção de textos! Porque ou as Virgens prudentes o não são na escufa; ou Elias não he na infancia? As Virgens prudentes para não socorrer a necessidade das nescias, se disculpaõ que são ellas primeyro: *Nobis, & Vobis.* Elias replica a Veuva pobre, que primeyro que todos está elle: *Mihi primum?* Pois como se ajustaõ tão encontradas razões? Belamente o dá a entender a Glossa. No oleo, que pedia as nescias, & negavaõ as prudentes, se representavaõ as virtudes, he a Caridade, sem a qual não ha salvação. No sustento, que pedia Elias, se representava a caridade da esmolla, era socorrer a necessidade alhea. Pois em pontos de salvação primeyro sou eu: Em

Em pontos de esmolla primeyro he o necessitado: porque não devo aventurar a minha salvação; porque outro se salve: *Nobis, & Vobis.* Porém devo aventurar o meu alimento; porque o outro se sustente; *Primum mihi.* E se o mayor bem he o da salvação; quem duvidará ser boa a Caridade, que se termina em si.

581 Desta bondade do 1. articulo do Divino dedo se deduz formalissimamente a melhora do 2., ou a Caridade, que amorosamente se exercita com o proximo: he esta mayor, porque sobe de ponto; pois o ponto mais sobido he socorrer o necessitado à voz da sua miseria, deve responder o ecco da esmolla. Hum equivoco no significado me pareceo discreto. Esta voz *Charitas* no latim tem duas significações; significa a Caridade, & significa a carestia, não ha outra differença, que escreverse com *H.* quando he Caridade, & quando he

carestia sem elle. Pois justamente se equivocação; porque na mayor carestia, deve ser a caridade mayor. A malicia dislera que se equivocação Caridade, & carestia; porque ha grande carestia de Caridade. O meu respeyto dirá que se equivocação no som; porque a voz da mayor affição hade responder o ecco da caridade mayor; pois seja a mesma voz caridade, & miseria; para que a voz da miseria pedindo, acompanhe o ecco da Caridade soccorrendo; que esta correlativa, & amorosa uniaõ, he que forma a nossa Caridade mayor. Doutrina he compassada pela mesma Divina Mãe

582 Elevando o Senhor a nobreza do martyrio em hum Catholico, afirma que não ha mayor Caridade; que dar a vida por hum amigo, *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* A poder replicar o mortal ao laberano, pertenc-

tenderá persuadir fineza mayor o meu discurso. Porque mayor caridade será dar a vida por hum inimigo. Provo. Quando se vencem mayores difficuldades, são mais gloriosos os amores: muyto mais repugnante he a hum coração dar a vida por hum defaffecto, do que perdella por hum amado: logo mais glorioso amor he morer por hum contrario, que perder a vida por hum amigo. He falso, diz Christo. Não ha mayor amor que dar a vida por quem se ama; he incomparavelmente mayor que perdella por quem se não quer. Razaõ; porque dando a vida por quem se não quer, se perde a vida por huma Pessoa, com quem não tenho connexão alguma: dando a vida por quem se ama, se perde a vida por huma Pessoa, com quem correlativa, & amorozaamente estou unido: E para adequadamente constituir huma caridade mayor hade mediar huma

amoroza; & correlativa uniaõ: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

583 He finalmente Optima a Caridade, quando se termina em Deos, & este he o 3.º, & ultimo articulo do Dedo minimo do Senhor: *Fiat manus tua, ut salvet me.* Mas donde se ha de passar, depois de pôr em Deos o amor? Quando esta he a ultima baliza, a que pode chegar hum espiritual coração? Elevemos, oh Almas Catholicas, o coração a entregar o amor só a Deos, que sendo de todas as nossas acçoens este só o ultimo fim; não pode haver mais real fim para coroar todas as nossas acçoens. Ter a Caridade cada hum para si, he muyto bom: mas ha de ser o fim não offender a Deos. Usar caridade com o proximo he muyto melhor; mas o seu termo hade ser venerando-os como Imagem do Senhor, que nos po-

pobres se dignou copiar. E sendo este o indivisivel objecto das vossas obras caritativas, eu vos seguro, que sejaõ todas as vossas caridades Optimas, pois o fim he que lhes poem as coroas.

584 A mayor façanha, que admirou o mundo, foy sacrificar Abrahaõ a seu filho: *Quia fecisti rem hanc.* *Optimum facinus*, lhe chamou com valentia humana pena moderna. Porém com sua licença, heyde descobrir outra mayor em hum texto muyto commum. Abrahaõ neste sacrificio perdia a hum filho, que era o emprego do seu amor; assignarey outro muyto mais consideravel: logo não he esta a façanha mais relevante. Provo a menor, & assigno com hum texto proferido pelo mesmo Christo: *Propter hanc relinquet homo patrem, & matrem.* O desposado por amor de sua mulher deyxar o Pay, & a Mãy. Deyxar o Pay, & a Mãy, que lhe deu o ser, he sacrificio muyto mayor, que

o de hum filho; posto que lhe tenha affeyção: logo o que se despoza faz mayor sacrificio, que o daquelle Patriarca, cuja façanha se eleva a optima: *Optimum facimus.* *Quia fecisti rem hanc?* Estimara mais ouvir a resposta, que satisfazer à duvida. Por hora direy o que entendo para o meu assumpto. Mayor he o sacrificio do Pay, & da Mãy; se se attender à victima; porém muyto mayor he o sacrificio do filho, do que do Pay, & da Mãy, se se considerar o fim. Explico a distincção. O desposado sacrifica o Pay, & a Mãy na deyxação, ou por amor de si, & he caridade propria: ou por amor de sua Esposa, & he caridade do proximo, & este vem a ser o termo do seu sacrificio. Abrahaõ sacrificou a seu filho; o termo, & todo o fim foy só pelo amor de Deos: *Quia fecisti rem hanc, & non peperuisti filio tuo unigenito propter me.* E como o fim he o que poem

as acçoens as coroas, foy a coroa desta acção o amor de Deos, & porisso vence às mais caridades, que se terminaõ a outros fins; & leva a todas a palma com o penacho de Optima: *Optimum facimus*. Com que se se vangloriava a mão inimiga, incluindo no seu dedo minimo da inveja os 3 perniciosos articulos que a formavaõ maxima: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus*. Ceda à Mão Divina a victoria, pois no seu Dedo Minimo da Caridade forma os 3. proveytosos articulos desta virtude, em que faz triunfante alarde de ser Boa para si: Melhor para o proximo: & Optima para Deos, com que se legura a salvaçõ: *Fiat manus tua, ut salvet me*. E puz termo ao Sermaõ desta tarde: E o fim às 5. Emprezas desta Quaresma presente.

585 Nellas vos mostrey, oh Catholico Auditorio, a mão do nosso mayor inimigo, posta com os vicios

capitales contra nós em campo. Sinco batalhoens formou nos sinco dedos, dividindo cada hum em tres troços nos seus articulos. Vimos o 1. batalhaõ com o Pollice da Ira por General; sendo a sua Empreza: *Ira, quæ tegitur, nocet*. Mas destroçados os seus 3. articulos: no 1. offendendo-se a si proprio: no racional o 2. E ficando pelo odio peyor que o Demonio no 3. Fica no Pollice Divino pela Paciencia a victoria, ajudando a ganhala os seus 3 articulos, que vem a ser: Herdeyros de Deos: Mais que Divinos: & pela Paciencia coroados. Vimos na 2. Tarde o 2. batalhaõ, com o Indice da Avareza por Cabo, sendo todo o seu empenho: *Pascitur intuitu*. Porẽm destruidos os seus 3. articulos, deyxou: O 1. Cego: O 2. Obstinado: & Rebeldõ o 3. Cantou o Indice da Divina Liberalidade o triunfo, para que concorreraõ os seus 3. articulos em contraposiçãõ

çãõ: Olhos: Memoria: & Amor. Vimos na 3. Tarde o batalhaõ 3. no dedo Mayor da mão do Demonio, pela desvanecida Soberba governado; & era a sua Empreza: *In cumulum, tumulumque fastus*; prẽfagio foy da perdiçãõ dos seus articulos, que constando de Vangloriosos: Desvanecidos: & Hipocritas. Pela Humildade do Dedo Mayor da Mão Divina ficaraõ todos por terra cantando os seus articulos a victoria. Vimos na 4. Tarde o 4. batalhaõ, que dirigia a Lascivia no diabolico Annular, & Venus para a Empreza lhe lançou o pregaõ:

Myrtiferam Venerem roseam Cyprus, Idalus Andros,

Conceptam ex pelagi spumeo amore colunt.

Mais como os seus 3. articulos vinhaõ Furiosos: Profundos: & Nocivos ficaraõ miseravelmente destroçados pela Pureza do Annular de Deos, ajudando a esta victoria os 3. articulos desta

virtude do Ceo: Angelica: & Divina. Vimos finalmente hoje no Minimo infernal, o 5. & ultimo batalhaõ capitaneado pela Inveja, & era toda a sua Empreza: *Sibimet invidia vindex*. Porẽm como os seus articulos eraõ de gente peyor que homens, peyor que brutos, & peyor que os Demonios, ferviraõ ló de despojos ao Minimo da Mão Divina, em que a virtude da Caridade se achava; que alcançou por conclusãõ a victoria, pelos seus tres articulos celebrada, em que a Caridade conseguiu a Coroa Boa, Melhõr, & Optima. E este foy o fim da mão diabolica nas suas emprezas, com que nos intentava perder: *Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus*. E este o da Mão Divina nas suas victorias, com que nos quiz salvar: *Fiat manus tua, ut salvet me*.

587 Propostas pois as Emprezas, & as victorias; vede qual destas duas mãos

quereis seguir? Escolhey a que parte destas vos quereis inclinar? A' parte de Jesu Christo, ou à parte do Demonio? A' parte das virtudes, ou à parte dos vicios? A' parte da mão, que vos condemna, ou à parte da Mão, que vos salva? Que dizeis? Não me dais resposta? Mas respondame a vossa vida. He viciosa, ou reformada? Offende aquelle Senhor: ou guarda a sua ley? Mas ay que dor! Com quanta o deve lamentar todo o Christão! Quanto sequito tem a mão do diabo para os vicios, & maldades: & quam poucos os que seguem a Mão de Deos no exercicio das virtudes! *Pauci vero electi.* Pois que he isto, Almas remidas com o sangue de Jesu Christo, sendo a sua mão a victoriosa, & a mão do Demonio a vencida, em que entendimento cabe seguir aos vencidos, & deyxar os victoriosos? Onde tendes o juizo? Pois que remedio? Na chave destes

sinco Sermoens eu o applico. Se atègora, oh Almas, reynarão em vós os vicios: se atègora ignorantes obedeciais aos peccados: se atègora cegas vos dominavaõ os appetites perversos; interprendendo estes sinco Generaes que fosseis seus vassallos. Morraõ, oh Fieys, morraõ estes perniciosos, & infames regulos. Aquelle Jesus Crucificado por vosso amor, que alcançou as primeyras sinco victorias, vos offerece suas Mãos Divinas, para metteres debayxo dos pès essas peccaminosas Coroas. Na sua Cruz, em que elle reynou, & venceo, tendes instrumento para vencer, para enforçar, & para extinguir esses Monarcas perversos; na sua Cruz tendes para elles a força: no soberano nome de Jesus a empreza: em sua Divina Mão a victoria, applicay a esta victoria as mãos com toda a alma, que elle vos promete que dareis ao Ceo hum grande dia: *Gaudium erit*

in:

in calis pro uno peccatore penitentiam agente.

588 O mayor que consta das letras Sagradas, foy quando os Soldados de Josuè triumpharão, metterão de bayxo dos pès, & puzerão na força a 5. Reys da Palestina: *Nec fuit antea, nec postea tam longa dies.* E na verdade não podia haver no mundo dia mayor, que o em que elle admirou hum successo tão fatal. Mas valhame Deos, como assim! Hum corpo de gente peregrina fora das suas terras, alojado em tendas de campanha pelas alheas, & por esta razão falto de mantimentos, & muniçoens: como foy possível vencer, & triumphar de 5. testas coroadas, militando em suas terras proprias, com tropas bem armadas, & guarnecidas, & todas as mais militares conveniencias? E não só alcançarem os de Josuè esta victoria; mas destruir, prender, & enforçar aos 5. Reys, que lhes vieraõ fazer guerra? Deyxemos a letra,

II. Part:

que nos não importa, vamos à alma desta grande escriptura, que he singularissima.

589 Os 5. Reys eraõ Adonisedec Rey de Jerusalèm: Oham Rey de Hebron: Pharas Rey de Jerimoth: Japhias Rey de Lachis. E Dabir Rey de Eglon. E conforme o Author das allegorias significaõ todos os principaes, & capitaes peccados: o que supposto, Jerusalèm se interpetra *Visio* a vizaõ, em que eu não sem fundamento accomodo o vicio da Avareza: *Pascitur intuitu.* Hebron se interpetra *Liver* a chaga: E não sey que nenhuma seja mais horrorosa que a da lascivia; por olhos de fogo a lamenta o seu simbolo com lagrimas de Chumbo: *Plangentes Adonidem.* Jerimoth se interpetra: *Vacuu* o tofo; notoriamente o he o soberbo: *In cumulum, tumulumque fastus.* Lachis se interpetra *Maxilla* a queyxada; bem se accomoda na inveja: *Sibimet invidia vindex.* E

Ll iij Eglon

Eglon se interpetra *Vitulus* o Novilho, propria figura da Ira pelo furioso: *Ira, que tegitur, nocet.* Com que figuravaõ estes cinco Reys, o Rey da Ira, o Rey da Inveja, o Rey da Soberba, o Rey da lascivia, & o Rey da Avareza. Vendo aquelles fieys vassallos de Jesus na campanha estes 5. vicios Reys contra si, valeraõ-se em primeyro lugar do nome de Josuè, ou Jesus Navè, que he o mesmo, como sabem todos; & não só do nome do seu General; mas das suas Mãos, como lhe disse o mesmo Deos: *Ne timeas eos, in manus enim tuas tradidi illos.* E com este triunfante nome, os soperaõ, & supprimiraõ de sorte, que foy do mesmo Senhor preceyto, lhes puzalem os pès no pescoço: *Ite, & ponite pedes super colla regum istorum.* Vencidos finalmente, & soppeados os enforcaraõ a todos: *Suspendit super quinque stipites, fueruntque suspensi usque ad vesperum;* ficando

atè a tarde aos olhos do mundo, & dando com aquella victoria ao Ceo o mayor dia: *Nec fuit antea, nec postea tam longa dies.* Este he o exemplo que authoriza ao meu remedio, & o figurado delle agora aos vossos olhos.

590 Amantissimo Jesus Crucificado, a vossos Sagrados pès reverentemente agradecidos, vos rendemos as graças, de tanto nos facilitarès a victoria da nossas culpas. E como o nosso General, como a nosso Capitão, & como a nosso Rey, promettemos ser fieys na observancia dos vossos preceytos, fazendo guerra a todos os peccados. Mas amabilissimo Pay; não nos deyxéis da vossa Mão; por que só nella consiste a victoria. Estorçaynos, Senhor, com a valentia das armas de vosso glorioso nome, que se o de Jesus tem 5. letras, basta huma só letra para cada victoria. Para a victoria do Rey da Avareza, acho ahi a letra de huma

ma

ma Infigne liberalidade. Para a victoria do Rey da Lascivia a letra de huma Eminente Pureza. Para a victoria do Rey da Soberba, a letra de huma Sublime Humildade. Para a victoria do Rey da Inveja, a letra de huma Virtuozza Caridade. Para a victoria finalmente do Rey da Ira, a letra de huma Sofrida Paciencia. Assim vencidos, & assim triunfados nessa Sacrosanta arvore da Cruz, acho tambem cinco lenhos, para pendurar estes vicios regulos. Cinco Arvores diversas concorreraõ a compor a Cruz Sagrada; quatro que se achaõ neste sabido verso:
Ligna Crucis Palma, Cedrus, Cupressus, Oliva.
E quinto q̄ apõta S. Cipriano. Foy a hastea de Cipreste, os braços de Palma, o pè de Cedro, & o titulo de

LAUS DEO

Divinoque Amori, ejusque Matri Dominæ meæ sine labe conceptæ

Nec non Parenti Augustino, D Antonio, & S. Nicolao.

Li iiii

PRO



PRO JUNIORIBUS.



OMO a materia dos Sermoens de Tardes; deve ser sempre reprehender peccados, & persuadir virtudes; a destas presentes se pôde applicar a quaesquer Tardes; variando os themas, & divisõens delles V. G. com o thema: *Lignumque scientia boni, & mali.* Genes. cap. 2. Ser o titulo dos Sermoens: *As Tardes de Eva, & Ave.* Eva lendo a Sciencia do mal; Ave lendo a Sciencia do bem. Eva apostillando a materia dos peccados: Ave apostillando a materia das virtudes. Discorrendo em cada huma dellas, o peccado com a virtude opposta. E sendo em Igreja com o titulo da Senhora, fica a accomodaçãõ mais propria.

Se forem V. G. quatro com o thema: *Misericordia mortuus accessit, & tetigit loculum: hi autem, qui portabant, steterunt.* Luc. cap. 7. Titulo dos Sermoens: *As Tardes dos quatro elementos.* Ou. *O Peccador resuscitado.* Devisaõ. Este hia no esquife morto, & o levavaõ os quatro Elementos: *Qui quidem mortuus in loculo materialibus quatuor ad sepulchrum ferebatur elementis;* Diz Santo Ambrosio. E quaes fossem estes Elementos causa de nossa morte, escreve Santo Antonio Olysioponense, que eraõ: a terra da Avareza: a agua de Lascivia: o fogo da Soberba: E o ar da Inveja: *Discitur mundus vita mundana, in qua est terra Avaritia, aqua Luxuria, ignis superbia, & aer invidia.* Com que em cada Sermaõ livrará ao peccador

de

PRO JUNIORIBUS,

537

de hum destes Conductor mortal; para a sua Resurreyçãõ, que na virtude opposta lhe ministra a Misericordia de Deos. E se forem prægados em caza da Misericordia, fica mais coherente o Sermaõ.

Se forem seis as Tardes V. G. Com o thema: *Omnes declinauerunt simul inutiles facti sunt, non est qui faciet bonum, non est usque ad unum.* Psal. 13. Titulo *As Tardes das Declinaçoens, & Inclinaçoens.* Declinaçoens perversas para as maldades, & Inclinaçoens Catholicas para as virtudes. O que inculca em outro texto: *Declina a malo, & fac bonum.* Psalm. 33. Devisaõ. Os seis cazos que declina a Gramatica saõ: Nominativo, Genetivo, Dativo: Acusativo, Vocativo, & Ablativo. No Nominativo se entende a Soberba. No Genetivo a Lascivia. No Dativo a Gula. No Acusativo a Ira. No Vocativo a Avareza. E no Ablativo a Inveja. Serà a Empreza da 1 Tarde, que não declineis o Nominativo da Soberba; mas vos inclineis para a virtude da Humildade: Serà a Empreza da 2. Tarde, que não declineis o Genetivo da Lascivia; mas vos inclineis para a virtude da Pureza. Serà a Empreza da 3. Tarde, que não declineis o Dativo da Gula; mas vos inclineis para a virtude da Temperança. Serà a Empreza da 4. Tarde que não declineis o Acusativo da Ira; mas vos inclineis para a virtude da Paciencia. Serà a Empreza da 5. Tarde, que não declineis o Vocativo da Avareza; mas vos inclineis a virtude da Liberalidade. Serà a Empreza da 6. & ultima Tarde, que não declineis o Ablativo da Inveja; mas vos inclineis para a virtude da Caridade. Para esta conta só falta a materia da Gula. A qual (querendo Deos) metterey em hum Sermaõ da 3. parte das Idéas, em que ando trabalhando, para q̄ fique discursos cõpletos cõtra os Capitães vicios, de q̄ N. S. nos livre, cõservãdonos a todos em sua Divina graça. *Valete.*

IN



INDICE

DA SAGRADA ESCRITURA.

O numero he o do §.

Genesis

- C**ap. 1. 1. In principio creavit Deus calū n. 7.
 2. Spiritus Domini ferebatur super aquas n. 316.
 6. Fiat Firmamentum in medio aquarum n. 135. & 136.
 14. Et sint in signa, & tempora n. 181.
 16. Luminare minus, ut præesset nocti n. 469.
 26 Et præst. Et dominimini. n. 81.
 27. Creavit Deus hominem ad imaginem suam. n. 557.
 Cap. 2. 7. Factus est homo

- in animam viventem. n. 140. & 514.*
 14. Fluvius autem quartus ipse est Euphrates. n. 102.
 17 In quocunque enim die comederis, ex eo morte morieris. n. 7. & 80. & 82.
 Cap. 3. 6. Vidit igitur mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum, pulchrum oculis, aspectuque delectabile. n. 51. & 54.
 7. Aperti sunt oculi amborum. n. 54. & 82. & 473. Cum cognovissent se esse nudos. Fecit Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas,

- ceas, & induit eos. n. 210.
9. Adam ubi es? n. 82.
19. In sudore vultus tui vesceris pane. n. 107.
24. Collocavit ante paradisum Cherubim. n. 135.
- Cap. 18. 27. Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis. n. 28.
- Cap. 22. 12. Non extendas manum tuam super puerum. n. 52.
16. Per memetipsum juravi, dici Dominus: quia fecisti rem hanc. n. 584.
- Cap. 28. 13. Dominum innoxium scilicet. n. 356.
21. Erit mihi Dominus in Deum. n. 356.
- Cap. 37. 33. Pera pessima devorabit Joseph. n. 571.
34. Lugens filium suum multo tempore. n. 403.
- Cap. 49. 31. Ibi & Lia condita jacet. n. 408.
- Cap. 50. 3. Flevitque eum Aegyptus septuaginta diebus. n. 403.
- Exodus.
- Cap. 3. 3. Vadam, & videbo visionem. n. 265.
14. Ego sum qui sum. n. 337. & 512.
- Cap. 17. 6. Percutiesque petram, & exibit ex ea aqua. n. 188.
- Cap. 18. 21. Constitues ex eisdem tribunos. n. 58.
- Cap. 20. 18. Populus autem videbat voces, & sonitum buccinae, montemque fumantem. n. 201.
- Cap. 32. 4. Hi sunt dies tui Israel, qui te eduxerunt de terra Aegypti. n. 478.
19. Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis. n. 91. & 479.
- Cap. 38. 8. Fecit Moyses labrum aeneum cum basi sua de speculis mulierum. n. 121.

Numeri.

- Cap. 20. 11. Percutiens virga bis filicem egressae sunt aquae largissimae. n. 188.
30. Omnis autem multitudo flevit super eo triginta diebus. n. 403.
- Cap. 22. 11. Ecce populus, qui egressus est de Aegypto, operuit superficiem ter-

ra, venit, & maledic ei. n. 517.

Deuteronomium.

- Cap. 4. 24. Deus tuus ignis. n. 177. & 188.
- Cap. 32. 41. Si acucro ut fulgur gladium meum. n. 3.
- Cap. 34. 8. Fleveruntque filii Israel triginta diebus. n. 403.

Josue.

- Cap. 10. 13. Stetit itaque Sol: non fuit antea, nec postea tam longa dies. n. 312. & 587.
24. Suspendit super quinque stipites, fueruntque suspensi usque ad vesperum. n. 588.
- Cap. 15. 15. Civitas litterarum. n. 327.

Judicum.

- Cap. 11. 31. Eum holocaustum offeram Domino. Et fecit, sicut voverat. n. 52.
37. Dimitte me, ut duobus mensibus circumedam montes. n. 53.
- Cap. 16. 21. Statim eruerunt oculos ejus. n. 51.

1. Regum.

- Cap. 16. 23. David tollebat citharam, & refocillabatur Saul, recedebat enim ab eo Spiritus malus. n. 455. & 457.
- Cap. 18. 1. Anima Jonathanae conglutinata est anima David. Nam expoliavit se tunica sua. n. 280. & n. 360. & n. 387. & n. 420.
9. Non rectis ergo oculis Saul aspiciebat David a die illa, & deinceps. n. 455.
- Cap. 19. 10. David psalabat manu sua. Nisusque est Saul configere David lancea in pariete. n. 455. Lancea autem casso vulnere perlata est in parietem. n. 456.
- Cap. 20. 41. Osculantes se alterutrum, fleverunt pariter, David autem amplius. n. 387.
- Cap. 31. 5. Arripuitque Saul gladium, & irruit super eum. n. 456.

2. Regum.

Cap. 1. 13. Planxit autem David super Jonatham. n. 403.

Cap. 11. 2. Viditque mulierem se lavantem ex adverso. n. 51.

Cap. 18. 14. Tulit ergo tres lanceas, & infixit eas in corde Absalon. n. 423.

33. Constrictatus itaque Rex flevit. n. 403.

Cap. 21. 9. Qui crucifixerunt eos in monte. n. 279.

Cap. 23. 8. David sedens in cathedra, quasi tenerimus ligni vermiculus. n. 352.

3. Regum.

Cap. 4. 29. Dedit quoque Deus sapientiam Salomoni quasi arenam, quæ est in litore maris. n. 146.

Cap. 11. 30. Apprehendensque Abias pallium suum novum, scidit in duodecim partes: & ait ad Feroboam: Tolle tibi decem scissuras. n. 305.

Cap. 19. 4. Petiit anima sua, ut moreretur. n. 413.

13. Operuit vultum suum

pallio. n. 265.

Cap. 17. 13. Verumtamen mihi primum: tibi autem, & filio tuo facies postea. n. 128. & 580.

4. Regum.

Cap. 2. 8. Tulitque Elias pallium suum, & involvit illud, & percussit aquas, quæ divisæ sunt in utramque partem, & transferunt ambo per siccum. n. 346.

9. Postula quod vis, ut faciam tibi, antequam tallar à te. Obsecro, ut fiat in me duplex Spiritus tuus. Rem difficilem postulasti. n. 344.

14. Et pallio Elia, quod ceciderat ei, percussit aquas, & non sunt divisæ. n. 346.

Cap. 11. 12. Posuit super eum diadema, & testimonium: feceruntque eum regem, & unxerunt, & plaudentes manu dixerunt Vivat Rex. n. 78.

2. Paralipomenon.

Cap. 35. 24. Universusque Juda, & Jerusalem luxerunt

xerunt eum. n. 403.

Judith.

Cap. 3. 11. Nec ferocitatem ejus pectoris mitigare poterunt. n. 294.

Cap. 10. 17. Statim captus est in suis oculis Holofernes. n. 51.

Job.

Cap. 1. 8. Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra. Possessio ejus crevit in terra, sed extende paululum manum tuam. Nisi in faciem benedicat tibi. n. 157.

Cap. 2. 6. Verumtamen animam illius serva. n. 171.

Cap. 3. 1. Aperuit Job os suum, & maledixit dici suo. n. 519.

Cap. 6. 12. Nec caro mea anea est. n. 28.

Cap. 7. 7. Ventus est vita mea. n. 25.

Cap. 10. 9. Memento, quæso, quod sicut lutum feceris me. n. 28.

19. Fuissem, quasi non essem de utero translatus ad tu-

mulum. n. 21.

Cap. 14. 2. Qui quasi flos egreditur. n. 26. & 315.

Cap. 19. 20. Consumptis carnibus adhasit os meum, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos. n. 171.

Cap. 38. 8. Quis conclusit ostijs mare. Circumdedi illud terminis meis, & posui vectem, & ostia. Et dixi usque huc venies, & non procedes amplius, & hic confringes timentes fluitus tuos. n. 543.

Psalmorum.

Psal. 4. 6. Multi dicunt, quis ostendit nobis bona? Signatum est super nos lumen vultus tui Domine. A fructu frumenti, vini, & olei sui multiplicati sunt. Filij hominum usquequo gravi corde? n. 474.

Psal. 5. 11. Sepulchrum patens est guttur linguis suis dolose agebant. n. 167.

Psal. 8. 4. Opera digitorum tuorum. n. 194. Lunam, & Stellas, quæ tu fundasti. n. 369. & 433.

6. Glo-

6. Gloria, & honore coronasti eum. n. 288.
- Pfal. 13. 1. Dixit insipiens in corde suo non est Deus. n. 46. & 47.
- Pfal. 15. 6. Funes ceciderunt mihi in praclaris. n. 559.
- Pfal. 17. 6. Dolores inferni circumdederunt me. n. 414. & 573.
10. Inclinarvit calos, & descendit. n. 553.
- Pfal. 18. 7. Exultavit ut gigas ad currendam viam. n. 144. & 237. & 296.
- Pfal. 21. 7. Ego autem sum vermis. n. 352. & 524.
13. Circumdederunt me vituli multi: tauri pingues obsederunt me. n. 452.
15. Sicut aqua effusus sum. n. 428.
- Factum est cor meum tanquam cera liquescens. n. 284.
- Pfal. 24. 19. Et odio iniquo oderunt me. n. 85.
- Pfal. 25. 2. Urenes meos, & cor meum. n. 19.
10. Inquorum manibus iniquitates sunt. n. 294.
- Pfal. 29. 6. Quoniam ira in indignatione ejus, & vita in voluntate ejus. n. 26.
- Pfal. 33. 9. Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus. n. 330.
- Pfal. 36. 5. Spera in eo, & ipse faciet. n. 31.
- Pfal. 37. 11. Lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum. n. 294.
- Pfal. 38. 6. Verumtamen universa vanitas omnis homo vivens. n. 22.
13. Auribus percipelachrymas meas. n. 192. & 201.
3. Dolor meus renovatus est. Concaluit cor meum intra me. n. 384.
- Pfal. 40. 5. Sana animam meam, quia peccavi tibi. n. 266.
- Pfal. 41. 4. Fuerunt mihi lachrymae meae panes die, ac nocte. n. 180.
- Pfal. 48. 13. Homo cum in honore esset, non intellexit. n. 17. & 82.
- Pfal. 56. 4. Dedit in opprobrium conculcantes me. n. 237.
- Pfal. 61. 11. Divitiae si affluant nolite cor aponere. n. 466.
- Pfal. 67. 31. Increpa feras, arundinis. n. 37.

- comburit silvam. n. 15.
- Pfal. 86. 2. Diligit Dominus portas Sion, super omnia tabernacula Jacob. n. 104. & 105.
- Pfal. 92. 4. Mirabiles elationes maris: mirabilis in altis Dominus. n. 533.
- Pfal. 101. 10. Cinerem tanquam panem manducabit. n. 6.
- Potum meum cum Aetna miscebam. n. 180.
- Pfal. 103. 9. Terminum posuerunt isti; quem non transgredientur. n. 135.
19. Sol cognovit occasum suum. n. 268. & 427.
- Pfal. 108. 2. Deus laudem meam ne tacueris. n. 480.
- Pfal. 110. 4. Memoriam fecit mirabilium suorum. n. 354.
- Pfal. 118. 32. Viam mandatorum tuorum succurri. n. 88.
96. Omnis consumationis vidi finem, latum mandatum tuum nimis. n. 228.
98. Prudentem me fecisti mandato tuo. n. 88.
- Pfal. 120. 1. Levavi oculos. n. 11.
- II. Part.

- los meos in montes, unde
veniet auxilium mihi. n.
206.
- Pfal. 141. 6. Tu es spes mea.
n. 40.
- Pfal. 144. 16. Aperis tu ma-
num tuam, & imple om-
ne animal benedictione. n.
320.
- Plal. 148. 3. Laudate eum
omnes Stella. n. 369.
4. Aqua omnes quae super
calos sunt. n. 135.
5. Ipse dixit, & facta sunt.
n. 194.
- Ecclesiastes.
- Cap. 1. 5. Orietur sol, & oc-
cidit; & ad locum suum
revertitur. n. 311.
- Cap. 3. 2. Omnia tempus ha-
bent. Tempus nascendi, &
tempus moriendi. n. 21.
7. Tempus tacendi, tem-
pus loquendi. n. 169.
- Cap. 5. 2. In multis sermo-
nibus invenietur stultitia.
n. 158.
- Cantica Canticorum.
- Cap. 1. 3. Post te curremus
in odorem unguentorum
tuorum. n. 239. & 271.
13. Botrus Cipri dilectus
meus mihi. n. 315.
15. Lectulus noster floridus
n. 274.
- Cap. 2. 1. Ego flos campi. n.
236.
- Lilium convallium. n. 237.
& 428.
12. Flores apparuerunt in
terra nostra tempus puta-
tionis advenit. n. 26. & 271.
- Cap. 3. 1. Per noctes quasi-
vi, quem diligit anima
mea. n. 377.
2. Quasi vi illum, & non in-
veni. Paululum cum per-
transissem eos, inveni quem
diligit anima mea. n. 43.
9. Percutum fecit sibi Rex
Salamon de lignis Libani:
columnas ejus fecit argen-
teas, reclinatorium au-
reum ascensum purpureum,
media charitate constravit
propter filias Jerusalem.
Egredimini, & videte fi-
lia Sion Regem Salamo-
nem in diademate, quo
coronavit eum mater sua
in die desponsationis illius.
n. 293. & 391.
- Cap. 4. 6. Vadam ad montem
mirrae. n. 279.

8. Veni coronaberis. n. 271.
- Cap. 5. 5. Manus meae distil-
larunt Mirram. n. 274.
7. Percusserunt me, vul-
neraverunt, me tulerunt
palium meum. Adjuro vos
filiae Jerusalem: Si in ve-
neritis dilectum meum,
ut nuncietis ei quia amo-
re langueo. n. 287. &
384.
10. Dilectus meus candi-
dus, & rubicundus. n.
269.
12. Oculi ejus super rivu-
los aquarum. n. 483.
- Cap. 7. 10. Ego dilecto meo,
& ad me conversio ejus. n.
243.
- Cap. 8. 6. Pone me ut signa-
culum super cor tuum. n.
252.
- Fortis est ut mors dilectio.
n. 416.
- Dura sicut infernus amu-
latio. n. 414.
- Proverbia.
- Cap. 3. 16. In sinistra illius
divitia. n. 477.
- Cap. 4. 17. Comedunt pa-
nem impietatis, & vinum
iniquitatis bibunt. n. 111.
- Cap. 7. 10. Et ecce mulier
occurrit illi ornata meri-
tricio. Aspersi cubile meum
Mirra, Aloe, & Cina-
momo, veni. n. 550.
- Cap. 8. 31. Ludens in orbe
terrarum. n. 194.
- Cap. 13. 12. Spes, quae dif-
fertur, affligit animam. n.
40.
- Cap. 18. 21. Mors & vita
in manu linguae. n. 151.
& 170.
- Cap. 22. 12. Supplantantur
verba iniqui. n. 434.
- Cap. 23. 26. Praebe filij mi
cor tuum mihi. n. 431.
- Cap. 26. 8. Sicut qui mittit
lapidem in acervum Mer-
curij, ita qui tribuit insi-
pienti honorem. n. 60. &
61. & 68. & 74.
- Sapientiae.
- Cap. 2. 8. Coronemus nos
rosis. n. 294.
21. Excavavit illos malitia.
n. 54.
- Cap. 7. 26. Speculum sine
macula. n. 40. & 120.
- Cap. 16. 14. Homo per pec-
catum occidit animam
suam. n. 7.

20. Habentem omnem saporem suavitatis. n. 50.
- Cap. 14. 3. Tua autem Pater providentia gubernat, quoniam dedisti, & in mari viam, & inter fluctus semitam formosissimam, & ostendens quoniam potens es ex omnibus salvare. n. 184.
- Ecclesiastici.
- Cap. 8. 22. Non omni homini cor tuum manifestes, ne forte inferat tibi gratiam falsam, & convicietur tibi. n. 465.
- Cap. 30. 4. Similem enim reliquit sibi post se. n. 321.
- Cap. 36. 8. Excita furorem, & effunde iram. Extolle adversarium. n. 63.
- Cap. 39. 37. In mandatis ejus epulabuntur. n. 88.
- Isayas.
- Cap. 1. 6. A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas: vulnus, & livor, & plaga tumens, non est circumligata, nec curata medicamine. n. 209.
- Cap. 3. 23. Auferet Dominus specula. n. 121.
- Cap. 6. 2. Seraphim stabant super illud. n. 368.
- Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant. n. 418.
- Cap. 7. 15. Ut sciat reprobare malum, & eligere bonum. n. 50.
- Cap. 11. 10. Et erit sepulchrum ejus gloriosum. n. 238.
- Cap. 14. 13. In calum ascendam, sedebo in monte testamenti. n. 67. & 527.
- Cap. 26. 1. Urbs fortitudinis nostrae Sion Salvator... aperite portas, & ingrediatur gens justa. n. 234.
- Cap. 30. 26. Et erit lux Luna, sicut lux Solis, & lux solis erit septemplex sicut lux septem dierum. n. 291.
- Cap. 33. 7. Angeli pacis amare flebunt. n. 237, & 371.
- Cap. 53. 7. Sicut ovis ad occisionem ducetur, & quasi agnus coram tondente se obmutescet. n. 211.
- Oblatus est, quia ipse voluit.

- luit. n. 212. & 228. & 237.
- Cap. 57. 20. Impij quasi mare fervens. n. 217.
- Cap. 63. 2. Quare rubrum est indumentum tuum. n. 255.
3. Torcular calcavi solus, & de gentibus non est vir mecum. n. 257. & 398.
- Jeremias.
- Cap. 1. 11. Virgam vigilantem ego video. n. 188.
- Threni.
- Cap. 2. Cui comparabo te, vel cui assimilabo te. 407. 407. Magna est velut mare contrictoti ua. n. 398.
- Ezechiel.
- Cap. 1. 10. Facies autem bovis a sinistris ipsorum quatuor. n. 139.
- Cap. 8. 8. Fode parietem. Ecce ibi mulieres sedebant plangentes Adonidem. n. 536.
- Cap. 10. 15. Facies una facies Cherub. Ipsi est animal quod videram. n. 139. & 510.
- Cap. 18. 4. Anima quae spec-
- carverit ipsa morietur. n. 7.
- Cap. 36. 26. Dabo vobis cor novum. Auferam cor lapideum de carne vestra n. 466.
- Daniel.
- Cap. 2. 34. Abscisus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus. n. 12.
35. Contrita sunt pariter ferrum, testa, aes, argentum, & aurum, & redacta quasi in favillam aestivae areae, quae rapta sunt vento. n. 13. & 15.
- Cap. 3. 5. Cadentes adorare statuam auream, quam constituit Nabuchodonosor Rex. n. 510.
60. Aquae omnes quae super celos sunt. n. 135.
- Cap. 4. 22. Fanum, ut bos, comedes. n. 139.
- Cap. 6. 3. Daniel superabat omnes Princepes, & Satrapas. Quarebant occasionem adversus Daniel. n. 570.
17. Lapis positus est super os laci: quem obsinavit Rex annulo suo. & annulo

lo suo, & annulo Optimum suorum. Nequid fieret contra Daniele. ibi.

Cap. 7. 10. Judicium sedit, & libro aperti sunt. n. 132. Decies millies contena milia assistebant ei. n. 368.

Oleas.

Cap. 2. 20. Sponsabo te mihi in fide. n. 50.

Nahum.

Cap. 1. 5. Flos Libani elanguit. n. 236.

Hibacue.

Cap. 3. 4. Cornua in manibus ejus. n. 198.

10. Viderunt te, & doluerunt montes. n. 236. & 371.

11. In luce sagitarum ibit, in splendore fulgurantis hastæ tuæ. n. 3.

Sophonias.

Cap. 1. 7. Silete a facie Domini, quia preparavit Dominus hostiam. n. 275.

Zacharias.

Cap. 5. 9. Et leuauerunt

amphoram inter terram, & calum. n. 545.

Cap. 13. 6. Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum. n. 461.

His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me. n. 238.

Malachias.

Cap. 4. 2. Orietur vobis sol justitiæ. n. 198., & 466. Et sanitas in pennis ejus. n. 428.

2. Machabæorum.

Cap. 1. 20. Non invenerunt ignem, sed aquam crassam. n. 178.

D. Mathæus.

Cap. 2. 1. Ecce Magi ab oriente venerunt. Obtulerunt ei myrram Aurum, Thus, & Mirram. n. 525.

18. Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt. n. 404.

Cap. 3. 16. Vidi Spiritum Sanctum descendentem sicut columbam. n. 67. & 527.

Cap.

Cap. 4. 3. Et accedens tentator dixit ei: Si filius Dei es. n. 520.

Dic, ut lapides isti panes fiant. n. 130.

5. Statuit ei super pinnaculum templi, & dixit ei: Si filius es mitte te deorsum: scriptum est enim. Quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tolent te. n. 97.

9. Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. n. 318.

Cap. 5. 13. Vos estis Sal terræ. n. 350.

14. Vos estis lux mundi. n. 328. & 350.

43. Audistis quia dictum est: diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum. Ego autem dico vobis, diligite inimicos vestros. n. 111.

44. Diligite inimicos vestros: benefacite his, qui oderunt vos, & orate pro persequentibus, & calumniantibus vos. n. 227.

Cap. 6. 3. Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua. n. 484.

19 Nolite thesaurizare in terra; thesaurizate in caelo. Ubi enim est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum. n. 504.

Cap. 9. 8. Glorificaverunt Deum, qui dedit potestatem talem hominibus. n. 196.

10. Quare cum publicanis, & peccatoribus manducat Magister vester? n. 87.

Cap. 10. 34. Non veni pacem mittere, sed gladium. Veni enim separare filiam adversus matrem suam. n. 422.

Cap. 11. 3. Tu es, qui venturus es? An alium expectamus? n. 96.

12. Regnum caelorum vim patitur, & violenti rapiunt illud. n. 301.

29. Mitis sum. & humilis corde. n. 16.

Cap. 12. 40. Sicut fuit Jonas in ventre ceti. n. 406. Sic erit filius hominis in corde terræ. n. 405.

Cap. 16. 18. Tu es Petrus, & super hanc petram. n. 174.

Cap. 17. 2. Resplenduit facies

- cies ejus sicut Sol. n. 369.
& 428.
- Cap. 18. 22. Non dico tibi usque septies, sed usque Septuagies septies. n. 460.
- Cap. 19. 5. Propter hoc dimittet homo patrem, & matrem, & adheret uxori suae. n. 277.
- Cap. 20. 16. Multi sunt vocati, pauci vero electi. n. 195.
- Cap. 22. 15. Ut caperent eum in sermone. n. 84.
11. Intravit autem Rex, ut videret discumbentes, & vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali. n. 324.
28. In resurrectione ergo cujus erit de septem uxor? In resurrectione neque nubent, neque nubentur; sed sunt sicut Angeli Dei in celo. n. 555.
- Cap. 23. 8. Nolite vocari Rabbi. n. 500.
- Cap. 24. 29. Stella cadent de celo. n. 64.
Sol obscurabitur, & luna non dabit lumen suum, & stellae cadent de celo, & virtutes calorum commo-
uebuntur: Et tunc parebit signum filij hominis in celo. n. 291.
- Cap. 25. 3. Quinque fatuae acceptis lampadibus non sumpserunt oleum secum. Prudentes vero acceperunt oleum cum lampadibus. n. 48.
9. Ne forte non sufficiet nobis, & vobis. n. 128. & 580.
33. Statuet hados a sinistris. n. 477.
34. Venite benedicti. Esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere. n. 484. & 487.
40. Quandiu fecisti uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis. n. 486.
- Cap. 26. 23. Qui intingit mecum manum in paropside, hic me tradet. n. 322.
30. Hymno dicto. n. 334.
35. Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo. n. 185.
38. Tristis est anima mea usque ad mortem. n. 254.
39. Transseat a me calix iste. n. 245. & 379.

41. Caro autem infirma. n. 289.
49. Osculatus est eum. n. 66.
51. Unus ex his exemit gladium, & percutiens servum Pontificis Sacerdotum amputavit auriculam ejus. n. 451.
67. Alij autem palmas in faciem ejus dederunt. n. 294.
- Cap. 27. 24. Lavit manus coram populo. n. 99.
25. Sanguis ejus super nos. n. 235.
31. Exuerunt eum chlamyde, & duxerunt eum, ut crucifigerent. n. 289.
37. Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. n. 223.
39. Prætereuntes autem blasphemabant eum moventes capita sua, & dicentes. n. 160.
42. Descendat nunc de Cruce, & credimus ei. n. 357.
44. Latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperebant ei. n. 221. & 289.
46. Deus meus, Deus meus ut quid dereliquisti me. n. 228. & 277.
51. Terra mota est. n. 405.
- Cap. 28. 2. Et ecce terra motus factus est magnus. n. 405.
- D Marcus.
- Cap. 1. 17. Venite post me. n. 361.
- Cap. 8. 24. Video homines velut arbores. n. 9. & 16.
- Cap. 9. 22. Si potes credere omnia possibile sunt credenti.
Credo Domine, adjuva incredulitatem meam. n. 31.
- Cap. 10. 7. Propter hanc relinquet homo patrem, & matrem. n. 584.
- Cap. 14. 20. Unus ex duodecim, qui intingit mecum manum in catino. n. 322.
47. Unus autem de circumstantibus educens gladium. n. 451.
65. Et velare faciem ejus. n. 178.
72. Et cepit flere. n. 182.
- Cap. 15. 25. Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum. n. 331.

Cap. 16. 14. Exprobrauit incredulitatem eorum, & diuitiam cordis. n. 284. & 467.

D. Lucas.

- Cap. 2. 35. Tuam ipsius animam pertransibit gladius. n. 255. & 292. & 412. & 421.
- Cap. 5. 34. Quare discipuli Joannis iunant. n. 87.
- Cap. 3. 23. Qui fuit Heli, qui fuit Dei. n. 460.
- Cap. 7. 38. Stans retro secus pedes Domini. n. 66. & 395.
- Cap. 9. 31. Dicebant excessum ejus, quem complecturus erat in Jerusalem. n. 208. & 318.
- Cap. 10. 18. Videbam Satanam sicut fulgur. n. 190.
30. Incidit in latrones, qui etiam despoliarerunt eum, & plagis impositis abierunt semivivo relicto. n. 384.
- Cap. 11. 15. In Beelzebuth principe demoniorum eicit demonia. n. 84.
- Cap. 12. 49. Ignem veni mittere in terram, & qui volo nisi, ut accendatur.

- n. 16.
55. Lucernas ardentes in manibus vestris. n. 177.
- Cap. 13. 5. Si penitentiam non egeritis, omnes similiter peribitis. n. 11.
7. Succide ergo illam, ut quid etiam terra occupat. n. 11.
10. Erat autem docens in synagoga eorum in sabbathis. n. 118.
- Cap. 15. 4. Dimittit nonaginta novem in deserto, & vadit ad illam quae perierat. n. 258.
8. Nonne accendit lucernam, & everrit domum, & quarit diligenter, donec inveniat. n. 18.
10. Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore re penitentiam agente. n. 192. & 586.
29. Nunquam dedisti mihi Hædum, ut cum amicis meis epularer. n. 568.
- Cap. 16. 24. Pater Abraham mitte Lasarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma. n. 574.

25. Filij recordare. n. 476.
- Cap. 18. 12. Jejuno bis in Sabbatho. n. 116.
14. Omnis, qui se exultat, humiliabitur, & qui se humiliat, exaltabitur. n. 345.
- Cap. 21. 25. Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis. n. 181.
- Cap. 22. 23. Et ipsi caperunt querere inter se, quis esset ex eis, qui hoc facturus esset? Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior? n. 71.
44. Factus in agonia prolixius orabat; et factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram. n. 285.
49. Hi qui circa ipsum erant Domine si percutimus in gladio? n. 451.
- Cap. 23. 31. Quia si in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet? n. 263.
32. Ducbantur autem alij duo nequam, n. 220.
34. Pater dimitte illis non enim sciunt quid faciunt. n. 227. & 160.
42. Domine memento mei cum veneris in regnum tuum. n. 221. & 459.
43. Amè di o tibi hodie mecum eris in paradiso. n. 227.
45. Obscuratus est Sol. n. 290.
46. Pater in manus tuas commendo spiritum meum. Et hæc dicens expiravit. n. 228.
- Cap. 24. 37. Existimabant se spiritum videre. Stetit Jesus in medio eorum. Et cogitationes ascendunt in corda vestra. n. 44. & 45.
50. Elevatis manibus benedixit eis, & ferebatur in calum. n. 434.

D. Joannes.

- Cap. 1. 1. In principio erat Verbum. n. 309.
3. Omnia per ipsum facta sunt. n. 369.
14. Verbum caro factum est. n. 140. & 295. & 514. Gloriam quasi unigeniti a Patre. n. 371.
49. Tu es Rex Israel. n. 289.
- Cap. 2. 6. Erant autem ibi lapidæ Hydriæ sex posite secundum purificationem. n. 11.
- Nu ij Judæo-

- Judæorum. n. 98.*
 Cap. 3. 16. Sic enim Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret. n. 354. & 368.
 Cap. 4. 29. Venite, & videte hominem, qui dixit mihi omnia, quæcunque feci. n. 541.
 Cap. 5. 22. Neque enim Pater judicat quemquam, sed omne judicium dedit filio. n. 73.
 Cap. 6. 15. Et facerent eum Regem. n. 289.
 57. In me manet, & ego in illo. n. 355. & 486.
 58. Sicut mittit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem. n. 326.
 71. Unus ex vobis diabolus est. n. 567.
 Cap. 7. 16. Mea doctrina non est mea, sed ejus qui misit me. n. 351.
 Cap. 8. 12. Ego sum lux mundi. n. 350.
 22. Ego vado... Nunquid interficiet semetipsum. n. 256.
 56. Abraham pater vester exultavit, ut videret diem meum, vidit, & gavisus est. n. 375.
 59. Tulerunt lapides, ut jacerent in eum. n. 84.
 Cap. 10. 24. Usquequo animam nostram tolis? Si tu es Christus, dic nobis palam. n. 84.
 Cap. 11. 26. Qui credit in me non morietur in æternum. n. 50.
 Cap. 12. 32. Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum. n. 148. & 234.
 Cap. 13. 1. Ante diem festum Paschæ. n. 312.
 Cum dilexisset. dilexit. n. 85. & 284.
 In finem dilexit. n. 250.
 Ut transeat. n. 412.
 2. Cum diabolus iam misisset in cor, ut traderet eum Judas. n. 296. & 480.
 4. Ponit vestimenta sua, & capit lavare pedes. n. 88.
 9. Domine non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. Quod ego facio tu nescis modo. n. 101.
 15. Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos

- vos faciatis. n. 99.
 30. Exiit continuo, erat enim nox. n. 312.
 36. Domine quo vadis? Respondit Jesus: quo ego vado non potes me modo sequi; sequeris autem postea. n. 361.
 Cap. 14. 6. Ego sum veritas n. 349.
 10. Ego in Patre & Pater in me est n. 351.
 12. Qui credit in me, opera, quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet. n. 196.
 14. Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia quæcunque dixero vobis. n. 351.
 23. Si quis diligit me, sermonem meum servavit. Quis non diligit me, sermones meos non servat. n. 95.
 26. Paraclitus autem Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia. n. 329.
 Cap. 15. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis. n. 390. & 411. & 582.
 Cap. 16. 33. Confidite, ego vici mundum. n. 296.
 Cap. 18. 30. Si non esset hic malefactor. n. 84.
 31. Accipite eum vos, & secundum legem vestram judicate eum. n. 241.
 Cap. 19. 7. Nos legem habemus, & secundum legem debet mori, quia filium Dei se fecit. n. 241.
 19. Jesus Nazarenus Rex Judæorum. n. 198. & 223. & 289.
 23. Milites ergo cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes: unicuique militi partem, & tunicam. n. 363.
 24. Non scindamus eam sed fortiamur de illa cuius fit? n. 363.
 26. Mulier ecce filius tuus. Ecce Mater tua. n. 227. & 277.
 28. Sitio. n. 228. & 245.
 30. Cum accepisset acetum dixit; Consumatum est. n. 228. & 426.
 34. Lancea latus ejus aperuit. Exiit sanguis, & aqua. n. 112. & 292. &

488.
39. *Ferens mixturam Mir-
rhae, & Aloes quasi libras
centum. n. 550.*

Acta Apostolorum.

Cap. 2. 15. *Cum sit hora diei
tertia. n. 331.*

Cap. 9. 3. *Et cum iter fa-
ceret, contigit, ut ap-
pinquaret Damasco. n.
262.*

Cap. 20. 35. *Quoniam ipse
dixit: Beatius est magis
dare quã accipere. n. 487.*

Epistola. B. Pauli Apostoli
Ad Romanos.

Cap. 8. 29. *Ut sit ipse primo-
genitus in multis fratribus.
n. 458.*

Cap. 10. 1. *Voluntas quidem
cordis mei. n. 20.*

12. *Non enim est distinctio
Judai & Graci, nam
idem Dominus omnium
dives in omnes, qui invo-
cant illum. n. 228.*

Cap. 12. 5. *Unum corpus su-
mus in Christo. n. 50.*

1. Ad Corinthios.

Cap. 10. 4. *Bibebant autem*

*consequente eos petra. n.
188.*

*Petra autem erat Chris-
tus. n. 148.*

17. *Quoniam unus panis,
unum corpus multi sumus
omnes, qui de uno pane
participamus. n. 109.*

Cap. 11. 23. *In qua nocte
tradebatur. n. 312.*

Cap. 13. 4. *Charitas patiens
est, omni a suffert, omnia
sustinet. n. 462.*

7. *Charitas omnia sperat. n.
31.*

13. *Maior autem horum
est Charitas. n. 127. &
578.*

2. Ad Corinthios.

Cap. 1. 7. *Sicut socij passio-
num estis, sic eritis, &
consolationis. n. 227.*

Cap. 3. 13. *Usque in hodie-
rum diem, cũ legitur Moy-
ses, velamen positum est
super cor eorum. n. 92.*

Cap. 6. 2. *Ecce nunc dies
salutis. n. 3.*

Epist. Ad Galatas.

ap. 2. 20. *Vivo autem jam
non ego: vivit vero in me
Chris-*

Christus. n. 192.

Cap. 3. 13. *Male dicitur om-
nis, qui pendet in ligno.
n. 288.*

Epist. Ad Ephesios.

Cap. 2. 3. *Eramus natura
filij Iræ sicut & ceteri.
n. 439.*

Epist. Ad Philipenses.

Cap. 2. 7. *Semetipsum exi-
navit formã servi acci-
piens. n. 341.*

Epist. Ad Coloffenses.

Cap. 1. 27. *Christus in vo-
bis spes gloriæ. n. 55.*

Cap. 2. 15. *Palam trium-
phans illos in semetipso. n.
295.*

Cap. 3. 5. *Araritiam, quæ
est summi achororum servi-
tus. n. 478.*

1. Ad Timotheum.

Cap. 2. 4. *Qui omnes homi-
nes vult salvos fieri. n.
195.*

Epist. Ad Titum.

Cap. 2. 13. *Expectantes
beatam spem. n. 41.*

Epist. Ad Hebreos.

Cap. 4. 15. *Non enim habe-
mus Pontificem, qui non
possit compari infirmitati-
bus nostris. n. 73.*

Cap. 5. 7. *Cum clamore va-
lido, & lachrymis. n.
189.*

Cap. 6. 6. *Rursum crucifi-
gentes sibimetipsis filium
Dei. n. 235. & 371.*

Cap. 9. 11. *Christus assistens
Pontifex. n. 334.*

Cap. 11. 1. *Argumentum
non apparentium. n. 32.*

Cap. 12. 2. *Qui proposito si-
bi gaudio sustinuit Crucem.
n. 242. & 285.*

Epist. 1. B. Petri Ap.

Cap. 1. 12. *In quem deside-
rant Angeli prospicere. n.
568.*

Cap. 2. 7. *Vobis honor cre-
dentibus. n. 50.*

21. *Ut sequamini vestigia
ejus. n. 361.*

Epist. 1. B. Joannis Ap.

Cap. 3. 1. *Ut filij Dei no-
minemur, & sumus. n.
460.*

- Cap. 4. 8. *Deus Charitas est* n. 48. & 90.
 16. *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* 462. & 486.
- Epist. Catholica B. Jacobi Apostoli.
- Cap. 1. 15. *Concupicentia, cum concepit, parit peccatum: peccatum vero, cum consummatum fuerit generat mortem.* n. 530.
- Cap. 3. 6. *Lingua ignis est universitas iniquitatis.* n. 154.
- APOCALYPSIS.
- Cap. 1. 8. *Ego sum Alpha, & Omega.* n. 362. & 463.
 13. *Similem filio hominis. Et de ore ejus gladius*
- utraque parte acutus.* n. 449.
- Cap. 5. 1. *Et vidi in dextera sedentis supra thronum librum.* n. 132.
Signatum sigillis septem. n. 252.
9. *Redemisti nos Deo in sanguine tuo.* n. 193.
- Cap. 6. 2. *Exiit vincens ut vinceret.* n. 296.
- Cap. 7. 17. *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum.* n. 184.
- Cap. 17. 15. *Aqua, quas vidisti, populi sunt, & gentes.* n. 316.
- Cap. 19. 16. *Rex Regum.* n. 334.
- Cap. 22. 13. *Ego sum Alpha, & Omega.* n. 463.



INDICE

DAS COUSAS NOTAVEIS,

Os numeros indicaõ ao §.

A

da. n. 82.

Adonis.

Torpe amante de Venüs, & como nelle idolatravaõ. n. 536.

Aggravo.

He açcaõ taõ generoza o poder vingalos, & naõ executar o castigo, que foy para Deos revogar o seu Decreto o mais efficaç argumentato. n. 80.

Agis.

Morreo enforcado, & porque? n. 65.

Academia.

Qual foy a primeyra. n. 327.
 Varias que houve celebres. *ibi.*

Descreveffe a do Sol nos doze signos do Zodiaco. *ibi.*

Adam.

Morre com a morte da dignidade, que logrou indigno por dezobediente. n. 81.

Por ambicioso perdeo o lugar, a fazenda, & a vi-

Agos.

Agoas.

A que se lança no Calix primeyro se converte em vinho, do que se faça o Sacramento. Com que não ficaõ especies della no sangue, mas o sangue só de-bayxo das do humor da vide. n. 112.

As que ha sobre os Ceos fervem de espelhos aos orbes para que não excedaõ os seus lenrites. n. 135.

No espelho dellas se significaõ os homens, & tambem as humanas payxoens. n. 136.

Pelas aguas entendeo David as riquezas. n. 466.

He simbolo da nobreza a Agua. n. 524.

Esta situada inferior à terra. *ibi.*

As do Mar de Sicilia se tornãraõ doces, na morte do tirano Dionisio. n. 542.

Aguia.

Como caça ao Cervo. n. 453.

Alamurada.

He figura da vontade. n. 48.

Alcibiades.

Morre afetteado. n. 65.

Alexandre Magn.

Teve actos singulares de pudicicia. n. 551.

Premio que deu a Lisimacho por huma grande façanha. n. 172.

Sua miserrima morte. n. 304

Ambição.

Para os ambiciosos multiplicou Deos mais os delenganos. n. 56.

Por ambiciozo perdeo Adaõ o lugar, a fazenda, & a vida. n. 82.

Tem privação do lugar pela Discripção. à n. 60.

Tem privação da fazenda pela Verdade. à n. 68.

Tem privação da vida pela Justiça. a n. 74.

Todo o ambiciozo he nescio. n. 65.

Nelle não ha substancia, tudo he apparencia. n. 71.

O ambicioso he capaz de commetter o mais infame delicto. n. 71.

*Amor.**Amor.*

O proprio adopta a lisonja. n. 36:

Aos triunfos do profano avinculou a fabula; se desfizera em rios de agua para atrahir huma esquivez que lhe fogia. n. 234.

Esta ficção se christianiza ao amor de Christo na Cruz. *ibi.*

Liberdade do affecto do amor. n. 42.

O amor foy a origem do Mandato. n. 85.

Amor, & Odio cegaõ, porèm com huma honrada differença: que o Amor cega por carta de mais, & o Odio por carta de menos. n. 86.

O amor de Christo foy sempre eterno. n. 309.

Na sua morte foy Sol. n. 312.

Tudo he perfeição no amado: tudo he delicto no desaffecto. n. 87.

No amor se funda toda a Ley de Deos. n. 90.

Transforma os tormentos em regalos. n. 287.

Os Sermoens do amor dirigemse a unir: os do Odio empregão-se em contrariar. n. 95.

O Amor nos faz a todos os fieys hum só paõ no Sacramento do altar, & como? n. 109.

O Amor do Mandato de Christo triunfa do Odio do Antimandato Farisayco. n. 112.

O Amor todo o seu empenho he unir, & identificar: como no Odio o apartar, & destinguir. n. 112.

Só he finalmente grande aquelle amor, que para padecer se antecipa no lugar. n. 252.

Nos amantes são synonimos ausencia, & morte. n. 256.

Largar por amor as roupas, he a sua mais calificada fineza. n. 280.

Na companhia do objecto que se ama, o lugar de mayor pena serve de gloria como tambem faltando a cousa amada; a mesua gloria he lugar de pena. n. 258.

Do habito das nossas maldades talha Deos a gala dos seus amores. n. 266.

Corresponder com ingratas durezas às finezas Divinas, inoportavel dor. n. 284.

Tres argumentos do amor de Christo no Mandato. n. 313.

O humano só se alimenta da correspondencia: porém o Divino com a ingratação se illustra. n. 315.

A doutrina para ser bem aceyta, hade ser pelo amor dittada. n. 329.

Porque os dictames do amor permanecem, que os do Entendimento logo esquecem. n. 330.

O ultimo extremo do amor he corresponder mais aos ingratos, do que aos fins. n. 331.

Amor ventilada a sua questaõ, ninguem adequadamente o diffinio. a n. 333. usque ad 336. inclusive.

O centro do Amor perfeitissimo he o Mandato novo. n. 336.

O Amor he Amor. 337.

Os espelhos são a sua diffinição. n. 339.

Explica-se a de Salamaõ. n. 416.

Vessê o Amor no Amor; explica-se. n. 340.

Mostra-se na sua diminuição; prova-se. n. 341.

Amore diminuido: são as partes componentes do Amor perfeitissimo. a n. 343.

As obras provas do amor. *ibi*.

Christo no Lavapès diminuindo-se mostrou ao seu Amor duplex de 1. classe. n. 344.

Mais maravilhozas finezas obra aquelle Amor effeçial, que pertende esconderse: do que aquella ligeyra afeição, que intenta manifestarle. n. 346.

Tambem as palavras verdadeyras são filhas do Amor legitimas. n. 349.

O Amor solta a lingua aos mudos. n. 349.

Naõ he tanta fineza elevarnos Deos para a authoridade da sua omnipotencia; como abaterse a nosou-

tros

tros para dezabafo da sua amor. n. 423.
ansia. n. 356.

O amor todo aspira à uniaõ; porém o Divino no Cenaculo à unidade, n. 360.

Com taõ efficaz transustanciação, que fica a homem com Deos hum só ente. n. 361.

O maisa que chegou o amor de Deos, foy a celebrar esta unidade com o mesmo odio o seu Amor: Isto he; naõ só com os que o amavaõ; mas tambem com os que a offendiaõ. n. 363.

O amor de Deos, & do proximo se simboliza nas duas vestes de Christo. n. 364.

Como pintavaõ ao Amor os antigos. n. 373.

Naõ achar correspondencia na ingratação he o que se deve esperar: porém naõ a achar no amor he pena, que se naõ pode sofrer. n. 377.

O Instrumento que fere ao coração he o mais cruel; porque entra pelo mesmo

Anachoreta.

O que lhe succedeo com hum Anjo. n. 8.

Anacreonte,

Hum bago de paça foy o seu garrote. n. 24.

Anaxagoras.

Convencelhe Aristoteles o paradoxo de que dera a Providencia mãos aos homens, porque o vira mais discreto. n. 103.

Anaxarcho.

Obrou a façanha de cortar a lingua com os proprios dentes pela fe do segredo, que devia à amizade. n. 49.

Antimandato.

O Farifayco contraposto ao Mandato de Christo. n. 84.

As tradiçoens dos homens são este Antimandato. *ibi*.

A origem, & raiz deste Antimandato he o odio; *affina*

assim como o Amor foy a raiz, & origem do Mandato. n. 85.

Os garfos do Antimandato dos Fariseos, oppostos aos ramos do Mandato do Senhor, & quaes sejaõ? n. 88. & 89.

O Amor do Mandato de Christo triunfa do odio do Antimandato Farisayco. n. 112.

Antisthenes.

Encontro celebre com Socrates. n. 499.

Anatomya.

A da Lingua. à n. 153.

Atis mudo a nativitate, rompeo repentinamente a voz para livrar da morte a seu Pay. n. 349.

Anular.

O da mão de Deos he a virtude da Pureza. 531.

E o da mão do demonio o vicio da Lascivia. *ibi.*

Apolo.

Christianise o seu Emblemma. Sum E. I. n. 359.

Aponno.

Fonte, com huma rara propriedade de pureza. n. 552.

Aralio.

Foy o primeyro que formou exercitos. n. 439.

Archimedes.

Fabricou hum Orbe de vidro, em que encerrou os Planetas com todos os seus moyimentos. n. 122.

Com espelhos concavos destruhio a armada de Marcello. n. 133. & 427.

Argos.

Morto por inveja de Mercurio. n. 60. & 573.

Armas.

São Primas Irmans das Letras. à n. 560.

Quaes foraõ os Inventores das bellicas. n. 439. & 440.

Artes Liberaes.

Quaes saõ? n. 433.

Applicadas às 7. palavras de Christo na Cruz. n. 227.

Ar-

trayçaõ; para lhe gritar rompeo o impedimento da voz. n. 349.

Avareza.

Simbolizada na Lua. n. 469. & 470.

He cega, obstinada, & rebelde. n. 472.

Nasceo esta cegueyra avarenta com a nosa mesma natureza. n. 473.

Os dous olhos que cega no coração, saõ o conhecimento, & as palavras. n. 473.

Cega com tal efficacia; que não deyxar ver até o que está à vista. n. 474.

He a raiz de todos os peccados, & a escravidaõ de todos os Idolos. n. 478.

Na sua idolatria se quebraõ todos os dez Mandamentos. n. 479.

Aureliano.

Qual era o seu triumpho? n. 299.

Elpira do gosto de cazar com a filha do Emperador. n. 24.

Aure-

Arvores.

A' da sciência chama Nazianzeno homicida. E como o foy. n. 54.

Arundo.

Tem duas significações, & quaes? n. 37.

Assivios.

Inventores das bestas; n. 440.

Astros.

Varias razoes porque se ecclypsaraõ no Calvario. n. 290.

Asucena.

He o mesmo que Lilio. n. 260.

Vide Lilio.

Athenienses.

O seu primeyro prato da meza era hum cadaver. n. 6.

Hum Comediante de Athenas levou as cinzas de hum filho seu ao theatro, para fazer ao vivo o papel de sentimento. n. 7.

Os Athenienses fingem da Cotovia, o que os Indios da Poupa. n. 14.

Atis.

Sendo mudo à nativitate vendo matar a seu Pay à

Aurelio

Val o mesmo que o Sol.
n. 314.

E a familia do templo
do Sol se chamava Aurelia.
ibi.

Ayax.

Do sangue que lhe sahio
de huma ferida, brotaraõ
Jacinthos na terra. n. 348.

B*Balam.*

Q Uem foy ? n. 517.

Bajaceto.

Prezo em huma gayola
de ferro, servia de estribo
para montar seu contrario.
n. 65.

Basalisco.

Morre vendo-se a hum
espelho. n. 39. & 142.

Com as suas cinzas se
faz solido o vidro. n. 148.

Benemerito.

Neste todo o seu inten-
to he humilharle, & toda
a pertensaõ do indigno he

erigirse. n. 66.

Bicho de seda.

Descreve-se a sua fabri-
ca. n. 352.

Braemenes.

Sacerdotes da India, em
os suffragios dos defuntos
de mayor estimaçaõ, he a
sua divisa a Poupa. E por-
que ? n. 14.

Bustuarium.

Sua Ethymologia, & sig-
nificaçaõ. n. 74.

C*Caçador.*

A Hum insigne mata-
aleyvozamente a in-
veja. n. 572.

Cadaver.

Era o 1. prato da menza
em Athenas. n. 6.

Mais horror mette o da
alma morta, do que o de
hum corpo defunto. n. 8.

Queymavaõ-se antiga-
mente. n. 74.

Os

Os dos delinquentes co-
briaõ de pedras os He-
breos. *ibi.*

Caduceo.

O que era. n. 563.
Arma de Mercurio. *ibi.*
Aos Embayxadores cha-
mavaõ Caduceatores. *ibi.*

Caligula.

Cortou a cabeça à Ima-
gem de Jupiter para por a
sua. n. 62.

Calmaria.

He a mayor tormenta. n.
547.

Caminhos.

Era o Deos delles Mer-
curio, a pedras ofacrificio.
n. 60.

Cancer.

He o signo das riquezas
n. 469.

Canfora.

O que seja. n. 315.

Cartagineses.

Inventaraõ os Arietes.
n. 440.

Castidade.

He louvavel a pudecicia
II. Part.

de Ciro. n. 551.
Vide Pureza.

Ceas.

Tres celebrou Christo na
ultima despedida. n. 108.

Cegueyra.

A Farisayca explica por
veo a Igreja. n. 44.

Centimanus.

Epiteto do Sol; & por-
que ? n. 320.

Ceos.

Quaes saõ ? E nos seus
Planetas se retrattaõ as hu-
manas payxoens. n. 137.

Sua materia foy da aguas.
n. 136.

Servem de limites dos
movimentos dos orbes. n.
136.

Centuriaõ.

Se chamava Longui-
nhos. Levou o corpo do
Senhor à sepultura. Foy
instruhido por hum Anjo:
pregou o Evangelho, &
morreo Martyr por Chris-
to. n. 389.

Oo

Cer-

Cervos.

Destes eraõ os tiros, que conduziaõ a Aureliano na carroça, quando triunfava em Roma. n. 299.

Como os cação as Aguias. n. 453.

Cezar.

O seu estendarte: *Veni. Vidi. Vici.* accomodado a Christo da Cruz. n. 229.

Caridade.

Morre às mãos da propria vontade. n. 45. & 46.

Com a Caridade virtude se complica a propria vontade. Se esta precede, vamos perdidos: Se antecede a Caridade, ficamos bemaventurados. n. 48.

Tocante a alma; eu sou primeyro. Tocante a effmolla, primeyro he o proximo. n. 128.

A boa he foccorrer às necessidades não destruhindo, mas. augmentando. n. 130.

Os homens faõ mais fa-
ceis para os rigores, do que

para as Caridades. n. 132.

Ha Caridade Boa, Melhor, & Optima. a n. 578.

A bem ordenada principia de sy mesma. Anda esta propozição muyto mal entendida, explica-se. n. 579.

Tocante a salvação, eu sou primeyro. Tocante ao foccorro, primeyro he o proximo. n. 580.

A' voz da mileria mayor hade corresponder o ecco da mão mais liberal. n. 581.

Para ser boa a Caridade, hade mediar uniaõ amante. n. 582.

O fim de todas ha de ser Deos; Esta he a Caridade Optima, que a todas as mais poem a Coroa. n. 584.

Charitas.

Tem dous significados; & quaes? n. 131. & 581.

Cheyros.

Peyor o da alma morta; que o do corpo defunto. n. 8.

Crystal.

Qual seja a sua origem. n. 124.

Cifra.

Não valendo nada per si, dà aos numeros muyto valor. n. 69.

O que procede do lugar em que a poem. *ibi.*

Cinza.

Ilustrando as potencias da alma, dividida em 3. Cinzas Memoravel, Discreta, & Affectuosa. n. 5.

Della era o 1. prato, que se punha na meza de São Germaõ, & do Rey de Philadelphia. n. 6.

Hum Comediante levou as de seu filho ao theatro, para despertador do seu sentimento. n. 7.

A que nos poem a Igreja não he das Palmas, he fim da nossa alma defunta. n. 7.

Impede aos Corvos tirarem os filhos. n. 9.

Com cinza se lem as letras cegas. n. 10.

A sua memoria faz perdestinados: & o seu esque-

cimento reprobos. n. 11. & 12.

As de seu Pay depositou hum filho na cabeça. Acção premiada. n. 14.

Como se poem na cabeça, & se diz ao homé q he pò? Dasse a razão. n. 15.

Queymado o bosque universal do mundo, & reduzido a Cinza, dezengana a vaidade delle. *ibi.*

De a pormos na cabeça péde, & depéde a reformação da nossa vida. n. 16.

Coração feyto em fogo, & desfeyto em cinzas. n. 19.

Assim queria David o seu. *ibi.*

As das exhalaçoes, que cayem no Mar fazem nas aguas falobres. n. 542.

Circulo.

He o Circulo figura tão perfeyta, que a todas as mais se avantaja. n. 311.

O Amor Divino foy hum circulo perfeyto. n. 309. & 310.

Deos he Circulo. E também o Amor. *ibi.*

Hum Emblema seu. *ibi.*

O Sol circulo perfeyto, & nelle se retratta o do Amor Divino. 311.

Tres argumeuros feus em 3. esferas Serm. 1. do Mandato *per totum*.

Ciro.

Generosidade que obrou com Tigranes. n. 224.

Acção louvavel da sua pudicicia. n. 551.

Cithara.

Tinhaõ antigamente a forma de coração humano. n. 270.

Temperadas duas em ponto fixo, posta huma de parte, & tocando a outra, foaõ junta, & igualmente ambas como le tangeßem nas duas. *ibi.* & n. 429.

Tinhaõ só sette cordas. n. 270.

Nellas se costumavaõ esculpir rozas. *ibidem*.

Clava.

○ que seja. n. 563.

Clemencia.

○ Deos da clemencia

tem entre todos os mais a primazia. n. 204.

Columnas.

No Calvario de Jerusaleem se conservaõ 4. columnas de marmore destilando lagrimas perennemente. n. 189.

Comediante.

Levou as cinzas de seu filho ao theatro, para fazer o papel de sentimento ao vivo. n. 7.

Companhia.

Por ellas se julga o que cada hum he. n. 220.

Consição.

Os mais falladores nella emmudecem. n. 164. & 165.

Conversaõ.

A do peccador he a obra maxima de Deos. a n. 194.

Nella he parte principal o peccador. n. 195. & 196.

Coração.

He a fonte, & principio da vida. n. 20.

He o tribunal, em que presi-

preside, & reyna a vontade. *ibi.*

Feyto em fogo, & desfeyto em cinzas. n. 19.

Assim o queria David. *ibi.*

Os dos homens todos são cegos, & porque? n. 86.

O coração da Virgem Mãy foy espelho da Payxaõ de seu Filho. n. 427.

Grande perjuizo, que se segue de ser de barro o do homem. n. 466.

Coração avarento prevarica em todos os tempos, & para todos os mundos. n. 472.

Porque he cego, obstinado, & rebelde. *ibi.*

Tambem tem olhos o coração, & quaes? n. 473.

Passa por elle o sangue vital cem vezes cada dia na sua circulaçaõ. n. 473.

Mais de vinte mil corações de Meninos, & Meninas sacrificaraõ cada anno em Mexico ao demonio. n. 481.

Cornelio Callo.

Espira em hum deleyte torpe. n. 24.

Corpos.

Os dos peccadores são fey pulchros. n. 8.

Na sua estrutura se vê huma monarquia. n. 150.

Corvos.

Impedimento para tirarem os filhos. n. 9.

Pelejando com o Cama-leaõ, fica vencido, & vencedor. n. 496.

Creaçaõ.

Descrevem-se as suas obras. n. 513.

Cresso.

Morre queymado. n. 65.

E para o livrar da morte, fallou de repente seu filho mudo a nativitate. n. 349.

Cruz.

A santissima se compoz de Cedro, Palma, Oliveyra, & Cipreste. n. 247. & 589.

Fallarhe em outra honra, quando o Senhor assiste nella, he para o feu amor huma grande blasfemia. n. 221.

Com ella se despozou Christo. n. 277.

Os Passos de Jerusalèm cabem nas margens do discursõ. Os despozorios da Cruz só se limitaõ nas insinuaçoens do silencio. n. 275.

Para Christo se despozar com a Cruz deulhe Arrhas, & deulhe Prendas. n. 277.

Tem mayor adoraçãõ, que sua Mãy, & porque. n. 277.

Por esta Esposa deyxou o Senhor Pay, & Mãy. *ibi.*

Neste despozorio se incluhiraõ tres, de Amor, de Dor, & de Honra. n. de 278.

O de Amor. a n. 279.

O de Dor. a n. 283.

O de Honra. a n. 288.

Instrumento que une Christo à Cruz he doce ao Divino Amor, como o que o aparta della he cruel. n. 282.

Se a dor faltando a Cruz atormenta: a dor em companhia da Cruz regala. n. 285.

Por ser instrumento de afronta, se empenhou o Amor Divino em honrala. n. 288.

Só na Cruz aceyta a Coroa, & porque? n. 289.

Blasfema de Christo que lhe falla em outra honra, & gloria, logrando a da Cruz sua Esposa. *ibi.*

Despe a purpura para tomar aos hombros a Cruz; porque nesta se lhe preparava magestade mayor. *ibi.*

Os quatro Cravos com que o Senhor foy crucificado, significaõ os 4. dotes dos corpos gloriosos. *ibi.*

A Cruz alenta ao Senhor para os tormentos. *ibi.*

Ostenta-se nella liberal. *ibi.*

A Cruz ainda tem o contacto do corpo do Filho de Deos tem taõ relevante esplendor, que ecclypsa ainda o mayor a que podem chegar todos os Astros do Ceo. n. 291.

Como Esposa do Christo ainda depois de morto lhe communica alentos. n. 292.

O throno de Salamaõ foy figura dos despozorios da Cruz. n. 293.

Para adorar ao Senhor na Cruz devem as Esposas equivocar as vistas com as lagrimas. n. 293.

Estã Christo taõ desfigurado na Cruz, que he necessaria a mayor fe, para o crer por Filho de Deos. n. 375.

Cutoria.
Equivocada com a Poupã em huma tabula. n. 14.

D

Dedos.

OS da Maõ de Deos incluem 5. virtudes a que se oppoem os da maõ do demonio com 5. vicios contrapostos. n. 438.

Decretos.

Da Descripção, da verdade, & da Justiça contra a

ambição humana. Serm. das Cadeyras per totam.

Delfos.

Nesta Ilha houve hum grande templo do Sol. n. 493.

Delinquentes.

Era costume Hebreo cobrir de pedras os seus Cadaveres. n. 74.

Demonio.

Restitue na confição o pejo, que para offender a Deos tinha roubado ao peccador. n. 166.

Demosthenes.

Reposta discreta, que deu a huma mulher mundana. n. 551.

Deos.

Tem dous motivos para perdoar nossas culpas. n. 28.

A sua mayor acção he a de ser Creador. n. 194.

Esta he indelegavel a toda a creatura. *ibi.*

Ha acção mayor, em que se ostenta a Omnipotencia

Oo iiiij de

de Deos, q̄ he a justificação do impio, & a conversão do peccador. n. 194.

E este convertendo-se faz mais que D os. n. 198.

Qual foy acclamado por mayor entre todos os Deozes do gentilismo? n. 204.

Attribuirão os gentios a cada parte do corpo, a cada occupação, & a cada genio seu Deos. n. 475.

Desvanecimento.

Classe da Soberba. a n. 506.

O que dezeja fer mais fica menos, & o que anhela ter menos sobe a mais. n. 510.

Deos sempre diz de si o que he menos, & calla o mais: Eos homens sempre dizem de si que he mais, & callão o menos. n. 511. & 512. & 514.

Diadumeno.

Vaticinio do seu Imperio. n. 523.

Dinheyro.

Cada moeda deste me-

tal leva consigo huma maldição. n. 480.

Quanto importavaõ os trinta dinheyros, porque Judas vendeo a Christo. n. 319.

Dionisio.

Inventou os trabucos. n. 440.

Para escapar da morte se fez Mestre de meninos. n. 65.

Morre das felices novas de huma victoria. n. 24.

O tirano de Secilia na sua morte, as aguas do Mar se tornãrão doces. n. 542.

Diogenes.

Encontro celebre, que teve com Plataõ. n. 498.

Discripção.

Decreta perda de lugar ao ambicioso. n. 60. &c.

Dores.

He inoportavel a de corresponder com durezas às finezas Divinas. n. 284.

A circumstancia da renovação he o mayor auge da dor. n. 384.

He

He discreditado do sentimento mostrar que esta vivo, estando nos braços da ausencia, ou da morte. n. 387.

Padeceo na sua Payxaõ Maria Santissima a dor da sepultura. n. 402. &c.

A dor do Inferno. a n. 409.

E a dor da lançada. a n. 419.

Dor que nasce da sepultura não admite nem fim, nem refrigerio. n. 403.

A da Soledade excede a da morte. n. 405.

A da Soledade da alma excede a de perder a vida. n. 411.

E o perder a vida fora alivio à dor da Soledade da alma. n. 413.

A dor da separação por chegar à alma, he o mais cruel. n. 422.

A dor do coração he a mais cruel; porque corta pelo amor. n. 423.

Doctrina.

Para ser bem aceyta hade ser dittada pelo

amor. n. 329.

Porque os dictames do Amor permanecem, que os do entendimento iogo esquecem. n. 330.

Nella se haõ de unir as obras com as palavras. n. 351.

O mesmo dictame das palavras hade fer o exercicio das obras. n. 352.

Druço Pompeo.

Morre de repente de hum pomo que lhe cahio na boca. n. 24.

E

Ellio.

G Alta settenta años em pertender o Imperio: dura nelle tres mezes: caye em hum instante, n. 65.

Emblemma.

O da Poupa para as exequias. n. 14.

O do Coração em cinzas. n. 19.

O do Coração do Avarento. n. 470.

Q

- Oda ira. n. 441.
 Ooutro da Ira. n. 453.
 O do monte de cinzas de Carlos Rancato. n. 29.
 O do Rayo, que apaga o fogo. n. 29.
 O do Amor no espelho. n. 339.
 O de Apolo: Sum. E. I. n. 359.
 E. simbolo da unidade. n. 358.
 Letra dedicada a Apolo. n. 359.
 Se punha em lugar de O. & outras vezes dentro do O. gravado o E. n. 359.
 O do Sol. n. 493.
 Qual fosse o do throno de Salamaõ.
- Egipcios.*
 Inventaraõ as lanças, & os Escudos. n. 440.
- Elefantes.*
 Tiravaõ pela Carroça de Cezar quando triunfava em Roma. n. 299.
- Eneas.*
 Cortando huma arvore se vio huma fatalidade grã-
- de. n. 210.
- Entendimento.*
 Hade ajuntar com a luz da razaõ o conhecimento do seu infimo ser, para alcançar a graça de Deos. n. 12.
 Occultar o entendimento proprio, he soberano entendimento. n. 144.
 A prova dos entendidos, he saberse medir com os empregos. n. 146.
 He taõ soberbo o do homem, que se atreve contra o de Deos. n. 95.
 Só se namora da oppiniãõ propria, de nenhum modo abraça a alheya. n. 96.
- Enterro.*
 O do Senhor acompanharaõ Anjos visiveis, & invisiveis convidados pela Mãe de Deos. n. 389.
- Escavro.*
 Era o theatro celebre que composto de vidro dava lugar a oytenta mil homens. n. 122.

- esmolla. n. 488.
- Escorpiãõ.*
 Não morde na maõ de qualquer racional. n. 435.
- Esculapio.*
 E Praxitelles não inventaraõ os espelhos como querem os Gregos. n. 121.
- Esmolla.*
 Como hade ser. n. 483.
 Dã olhos. n. 483.
 Hade haver esquecimento do pobre, & hadeffe empregar a memoria só na caridade. n. 484.
 Varias razoens porque a maõ esque rda não hade saber da caridade, que fizer a direyta. n. 484. & 485.
 Hade-se fazer com amor. 496.
 Este Amor forma da esmolla hum Sacramento. n. 486.
 Mais proveyto se nos fegue do Sacramento da esmolla, que do Sacramento da Eucharistia. n. 487.
 E Christo mais que ao Sacramento da Eucharistia, estima ao Sacramento da
- Espelhos.*
 He admiravel, & plausivel a sua fabrica, & a variedade que formou delles a natureza. n. 121.
 He a sua invençaõ antiquissima, & fallamente a attribue a si a Grecia. *ibi.*
 Suas utilidades. n. 124.
 Vendo-se a elle morreo Bafalisco. n. 39.
 Foy a Piscina espelho, em cujos crystaes se retrattou o Paralitico. n. 120.
 O vidro inventaraõ os Sidonios. n. 121.
 O theatro chamado Scauro era todo de vidro. n. 122.
 Esculapio, & Praxitelles não foraõ os inventores dos Espelhos como querem os Gregos. n. 121.
 Ha delles tres classes: Playnos, Concavos, & Angulares. n. 125.
 Accomodaõ-se a tres virtudes. *ibi.*
 Em os templos usava delles a antiguidade, & para que? n. 339.

No templo de Ceres em Achaya havia hum espelho, que nas Imagens do que se via nelle indicava o futuro. n. 126.

Na Sala das armas de Veneza se conserva hum espelho concavo prodigioso. n. 133.

Com concavos espelhos queymou Proilo a armada de Viteliano de Tracia; E Archimedes a de Marcello no cerco de Caragoça de Secilia. n. 133.

Os Espelhos concavos mostraõ às aveças os retratos. n. 134.

Espelho arteficiozo com que se esperava de noyte o exercito contrario. n. 142.

O de Moguncia não só distinguia as figuras, & as cores: mas tambem o movimento, a quietação, os numeros, as distancias, & os passos. n. 142.

Perseo armado de espelhos venceo a Medusa. *ibi.*

Com elles se escapa da furia dos Tigres. *ibi.*

O Basalisco q nos olhos traz a morte alhea; no es-

pelho acha o termo da vida propria. n. 142.

O de Ottaõ, o de Leísa, o de Nero, & o de Narcizo. n. 143.

O espelho serve de linitivo da Ira. n. 443.

Esperança.

A Theologica morre às mãos da lisonja, & porque? n. 40.

Hoaras, que devemos fazer a esta morte. *ibi.*

O ser gosto, ou pena consiste em quem a forma. n. 41.

As esperanças nos homés são verdugos: as elperanças em Deos são gozos. n. 41.

Nos homens contingentes, em Deos segua. *ibi.*

Quem espera nos homens tem hum Interno: quem em Deos elpera tem hum paraíso. *ibi.*

Deos, & sua gloria são os verdadeyros objectos da esperança. *ibi.*

Esposas.

Tocalhe embargar as

Sen-

Sentenças, & requerer por seus Esposos. n. 242.

Espurina.

Retalhoue a si proprio a cara, para não feryr de tentação a sua gentileza. n. 551.

Esquecimento.

O da cinza, & mettella de bayxo dos pés, sinal de condemnação. n. 12.

Faznos hum notavel peyjuizo: n. 475.

Sepultanos no Inferno. n. 476.

Eternidade.

Diffinisse pela carencia; de principio, & fim. n. 309.

Estrellas.

Porque haõ de cahir no dia de juizo. n. 64.

A primeyra que luzio no firmamento foy filha de hum rayo, que dando em hum penedo o transformou maravilhozamente em Astro. n. 183.

Etholo.

Foy o inventor dos dados. n. 440.

F

Fabio.

Senador Romano morre de beber hum cabello. n. 24.

Fabricio.

Relevantissima acção de Fé, atè com o seu mayor inimigo. n. 49.

Façanha.

A grande de Lisimacho; que arrancou a lingua a hum Leão que o investia com a boca aberta para o despedaçar. n. 172.

Fanra.

O que seja. n. 306.

Fariseos.

Quanto se oppuzeraõ a Christo em tudo. n. 84.

Fé.

Seus simbolos, & excellencias, em quanto virtude Theologica. n. 50.

He na ordem da graça a

vis-

vida da alma, & na ordem da natureza a alma da honra. n. 51.

A vista he sua homicida. *ibi.*

Transcende todas as virtudes. n. 49.

He necessaria a mayor para conhecer a Christo por Deos em a Cruz. n. 375.

Atè os gentios aguardaraõ, applaudiraõ, & veneraraõ. n. 49.

Fenix.

Porque he immortal. n. 558.

Filadelfo.

O primeyro prato da sua meza era de Cinza. n. 6.

Filo.

Ao Hebreo chamaraõ os antigos pela sua grande eloquencia o Plataõ Judayco. n. 7.

Filhos.

Como premiou o Sol a hum, que foy amantissimo de seu Pay. n. 14.

Fins.

Devem corresponder aos principios. n. 199.

Flores.

Devem sentir a Payxaõ, pois o Senhor padeceo como Flor. n. 236.

Sette accomodadas aos Passos de Christo. a n. 240.

Flor de amores qual seja, sua differença, & fabula. n. 255.

Fluxo, & Refluxo das marès:
Qual seja o seu principio? n. 338. &c.

Focion.

Morre com veneno. n. 65.

Fontes.

A do Sol apagava as tochas accelas, & accendia as apagadas. n. 177.

A Appono não consentia em seus crystales, que diferentes sexos mettessem as mãos. n. 552.

Fundas.

As de tirar com pedras foraõ

foraõ os seus Inventores os das Ilhas Baleares. n. 439.

Furias.

Astres do Interno finge a fabula, que eraõ filhas de Plutaõ, & Proserpina. n. 477.

G

S. Germaõ.

Bispo Antisiodorense era de cinza o seu primeyro prato da meza; n. 6.

Giaceto

Salviano acharaõ morto com a sua concubina em hum acto venereo. n. 24.

Girafol.

He Christo Senhor Nosso. n. 243.

Chama-se Esposa do Sol. *ibi.*

Os Gregos lhe chamaraõ *Diosanthos*, que val o mesmo que olhos de Christo. n. 244.

Gobrias.

Obra huma accaõ infame

memente aleyvoza, estimulado da inveja. n. 572.

Governo.

Bayxar do supremo ao infimo, não ha mais desgraçado infortunio. n. 70.

Vide Ambição. Lugares!

Graça.

A de Deos confegue-se vinculando o conhecimento da vileza do seu ser ao fogo da luz da razaõ. n. 18.

Guerra.

Na arte de bem pelejar todas as sciencias devem influir. n. 561.

Mais crueis, & continuas são as guerras da Inveja, do que as que se fundaõ na injuria. n. 565.

A de Cezar, & Pompeo em que se fundava. n. 585.

Guia,

Sem ella não ha perfeycão na alma. n. 43.

H

Harpocrato.

ERa o Deos do silencio. n. 90.

Eoy filho de Isis, & Inventor das Leys. *ibi.*

Confagrarão-lhe a Maçam Percica. *ibi.*

Hipocrefia.

Inficiona até as virtudes. n. 515.

Como se hade conhecer? n. 516.

Para fazer mal he mais efficaz, que todos os contrarios, & que os mayores inimigos. n. 517.

São os Hipocritas peyores que os demonios. n. 518.

E ainda que o mesmo Luzbel. n. 520.

Até a sua sombra, ainda que elle mesmo Luzbel, he mais pestilencial. n. 521.

Homens.

Descreve-se a sua composição. n. 464.

He Mar. n. 494.

Alguns sabios descobrião faltas na sua estrutura; n. 464.

Impugna-le a censura. n. 465.

Hemens que andaõ ás aveças. n. 307.

Homero.

Morre de huma tristeza; n. 24.

Honra.

Dalla aos indignos; são pedras para derribalos. n. 61.

Lugar alto he o meyo mais proximo para o precipicio. n. 63.

Na menor altura poder-se ha dar firmeza; porém na mayor he infalivel a queda. n. 64.

Honra em indigno, he pedra preciosa em sepulchro. n. 74.

Fica sepultada. n. 75. & 76.

Dalla a quem a naõ merece, he sepultada com infamia. n. 75.

Mayor culpa he a do homicida da honra; do que a do

do homicida da vida. a n. 160.

Porque se para a restituição de huma vida basta huma só causa: para a restituição de huma honra são poucas todas as linguas. n. 223.

Humildade.

Todo o que affecta ser menos, he mais; como todo o que aspira a ser mais, fica menos. n. 139.

Deos sempre diz de si o que he menos; o homem sempre diz de si o que he mais. n. 140.

Só ella triunfa da Soberba do mundo, & alcança a conquista do Ceo. n. 301.

Mais val o cahido do que o elevado. n. 302.

He a humildade a gala do Filho de Deos. n. 522.

Ainda para a politica de ser nobre he discreto arbitrio o ser humilde. a n. 523.

Mais he sacrificar hum Rey os seus fumos, do que dispender com liberalidade os seus theouros. n. 525.

O Espirito de Deos sempre

pre aspira a decer: o espirito infernal sempre anhela o subir. n. 527.

Hyoide.

Se chama o osso no qual está implantada a lingua. n. 152.

I

ESta letra na escolla Pytagorica he simbolo da unidade. n. 358.

Muytas vezes se tomava o I. em lugar de E. n. 358.

Jesum se lia no hierogliphico de Apolo. n. 359.

Jacinhos.

Nasceraõ do sangue de Ajax ferido. n. 248.

Em cada folha desta flor escreveo a natureza hum *AY. ibidem.*

He flor real; porque nas suas 5. folhas se lê a palavra *Regum.* n. 249.

Vio-se hum Jacintho; que debuxava huma Virgẽ coroada de torres. *ibi.*

Fano.

Era o Deos do principio das accoens. n. 419.

Imagem.

A de Deos, em que se veja no homem. n. 557.

Imaginação

Faz mayores as penas do que são em si. n. 245.

Iman.

Com os pões desta pedra se faz o vidro lolido. n. 148.

Indice.

O da Mão de Deos tem a virtude da liberalidade catholica. a n. 482.

E no da mão do Demonio está o vicio da Avareza. à n. 468.

Indigno.

Darlhe posto, ou dignidade, he enterralla em hum sepulchro infame. n. 74.

Inferno.

Ha dous: hum de Justiça, & outro de ancia. n. 414.

Diferença de dores do Inferno a penas de inferno. n. 414.

Dores de inferno padecio só Maria Santissima. n. 415.

Explica-se a diffinição do Amor pelo inferno, com que o difinio Salamao. n. 416.

Inveja.

Vesse no dedo minimo do Demonio. n. 562.

O seu emblemma. n. 564.

Como se diffine, & o que seja. *ibi.*

Qual foy o seu principio, & propagação. n. 565.

Com ella padecem todos sem excepção de pessoa, ou por activa, ou por passiva. n. 566.

De todos os mais se pode hum livrar, só do invejoso não. *ibi.*

Este vicio nos faz peyores que homens, que brutos & que demonios. n. 568.

Faz perder o racional. *ibi.*

Mais facil he escapar dos mais carniceyros brutos

tos do que fugir dos brutos invejosos. n. 570.

Atè hum gentio confiando em Deos, que livra de todos os perigos, duvida se pudera livrar de invejosos. n. 571.

He este vicio superlativo das feras. n. 571.

Aleyvozia fatal da inveja. n. 572.

He emulação do inferno. n. 573.

E mayores que as penas do Inferno, são as penas da inveja. n. 574. & 575.

Invejoso peyor que o Demonio. n. 576.

Perderà hum olho proprio, por tirar dous ao seu emulo. *ibi.*

E atè a vida. n. 577.

Inventores.

Os de guerra, & de armas de peleja. n. 439. & 440.

Fonas.

Interpetra-se Columba dolens. n. 406.

Ira.

Nasceo com o nesso

principio. n. 439.

Marte he o seu Planeta. *ibi.*

Sua diffinição. n. 441.

He simpathica com o fogo. *ibi.*

Decreve-se. n. 442.

Tempera-se ao espelho. n. 443.

Nos mais deveis he mais forte. *ibi.*

Ira defcil que seja? n. 444.

Naõ ha no mundo causa para a Ira. n. 446.

Primeyro que ao seu contrario se offende a si proprio. n. 449.

Mais perjudicial ao espirito, do que ao corpo. n. 450.

O que se deyxar levar da Ira perde a honra, nome, & fama. n. 451.

Transforma ao homem em bruto. n. 452.

O seu remedio fechar os olhos. n. 453.

Iris.

Naõ o forma o Sol no meyo dia senão no seu occato. n. 141.

Fugurta.

Do throno foy levado a hum carcere, donde esteve até a morte. n. 65.

Julio Cezar.

Como entrava triunfante em Roma. n. 299.

Sua miseravel morte. n. 303.

Justica, & Juizes.

Decreta pena de morte contra a dignidade, em quem a não merece. n. 80.

Deve a Justica ser tão clara, & corrente como a agua; porêm não hade a agua correr para a justica. n. 102.

Justica não deve correr com as partes, ou com nenhuma das partes hade estar corrente. *ibi.*

Se retrata na porta, & porque? n. 104, & 105.

Juizes para serem rectos haõ de ser iguaes aos julgados. n. 73.

Exclue o ser de Juizes a razaõ de parentes. n. 73.

Jupiter

Da sua cabeça sahio Pallas. n. 560.

Complice na morte de Argos por invejozo. n. 563

L*Lacedemonios.*

INventaraõ as espadas, & capacetes. n. 440.

Lagrimas.

Ardentes, firmes, & animadas foraõ as de São Pedro. n. 175.

A sua origem não se alcança sendo prodigiosa. n. 176.

Só huns affectos ardendo aperfeyçoã huns olhos chorando. n. 180.

Deve haver lagrimas para todos os tempos, pois para todos os tempos ha peccados. n. 181.

Pela prerogativa de firmes sobem à esfera de celestes. n. 184.

Problema entre as internas, & externas. n. 186.

Em

Em havendo amor de Deos no coraçã, logo os olhos saõ de lagrimas liberaes. n. 188.

Choraõ 4. Columnas no Calvario. n. 189.

As pedras de Phrigia feridas dos Rayos do Sol lançaõ lagrimas em abundancia. n. 187.

Das de hum Deos se formou o Mar. 535.

Lagrimas era o sacrificio de Venus. *ibi.*

As impuramente amorozas não saõ valentes armas da fermozura; mas sim fortissimas balas de guerra. n. 536. & 537.

Vencem a mais difficultoza conquista. n. 301.

Lagrimas de chumbo chorava a estatua de Adonis. n. 536.

Ladraõ.

Tambem o Bom Ladraõ blasfemou. & em que? n. 221.

Lascivia.

Tormenta de calmaria para a alma. n. 548.

Exemplos deste naufragio. n. 549.

II. Part.

O Lascivo se retratta no Inferno. n. 540.

Lunatico, & furiozo he o lascivo. *ibi.*

He fecunda Mãy de oytto aborreiveis vicios. *ibi.*

Sendo hum só vicioprecipita a todos os peccados. n. 541.

O Lascivo não poem a ponte ao mar da sua maldade pela sua irresoluçã. n. 544. & 545.

Não tira a concequencia que devia tirar, das premiffas que formalissimamente vê. n. 546.

Consequencias erradas; ou desculpas do lascivo. *ibi.*

Os Convites desta maldade saõ preparaçoens para a morte. n. 550.

Lança.

A que abriu o Lado do Filho trespassou a alma da Mãy. n. 420. & 421.

Lavatorios.

Descreve-se o de Christo no Cenaculo. n. 316. & 317.

Pp iij

O

O dos pés de Judas. n. 318.

Reflexão do lavapés para o Sacramento da Confissão. n. 319.

Nas suas menzas usavaõ os Hebreos lavar tres, & quatro vezes as mãos. n. 98.

Desta cerimonia fizeraõ tradiçaõ observadissima. *ibi.*

Não era do Divino agrado, & porisso a não usavaõ os Apostolos. *ibi.*

Esta tradiçaõ contraposta ao Lavapés do Senhor. n. 99.

O lavamãos de Pilatos se originou do odio. *ibi.*

Leão.

A hum lhe arranca a lingua Lisimacho, ao tempo que o investia furioso. n. 172.

Leons puchavaõ pela carroça de Marco Antonio quando triunfava em Roma. n. 299.

Leys.

Com o livro das leys se coroavaõ os Reys antigamente. n. 78.

Chamava-se este livro testemunho, & porque? *ibi.*

A Ley de Deos toda se funda em amor. n. 90.

Haõ de ter por berço o amor, para se observarem as leys com exacção. *ibi.*

As estabelecidas com rigor estrondoso quebraõ-se, & fenecem: as promulgadas pelo amor com socego guardaõse, & persistem. n. 91.

Sette prodigios ennobreceraõ ao Monte Sinay, quando Moyfes recebeu as taboas da ley. *ibi.*

Lesã.

O seu espelho. n. 143.

Letes.

Rio do esquecimento, está no caminho do Inferno. n. 475.

Letras.

Varias interpetraçoens às quatro do Pendaõ do Senado S. P. Q. R. n. 250.

Antigamente cada letra significava huma palavra. n. 358.

As que se escrevem com ley.

leyte se chamaõ letras ceugas, como se podem ler. n. 10.

Liberalidade.

Qual seja a Catholica. n. 482.

Lilio.

Sua interpetraçaõ. n. 260. Tem em forma de coraçãõ a raiz. n. 261.

Na de hum Lilio se achou a Imagem de Christo crucificado. n. 261.

O seu ballamo he remedio para as feridas das Viboras, & serpentes. *ibi.*

Lingua.

Descreve-se como fortaleza da Monarquia da estrutura humana. n. 152.

Na sua maõ está a vida, & a morte, como? n. 151.

O fim para que a deu ao homem seu Divino Author. *ibi.*

A communicaçãõ que tem com o coraçãõ. n. 152.

Os seus dous achaques são os de falladores mudos: E o de Mudos linguarazes. n. 153.

Descreve-se a iniqua universalidade da lingua. n. 154. Perverfa omnipotencia da lingua. n. 156. & 157.

Perneciosa quando emudece, & calla: poemse hum exemplo das suas consequencias. n. 159.

Homecida da honra, que he mais grave culpa, que o da vida. E que seja esta culpa quasi irremissivel se mostra com varias razoens. n. 160. 161. 162. & 163.

Como se usava da lingua em varias universidades. n. 163.

Nas mãos da lingua está apredestinaçaõ, ou a reprovaçaõ da alma; porque a alma he a lingua. n. 171.

A de hum Leão arrancou Lisimacho. n. 172.

Lisimacho.

Arranca a hum Leão com a maõ a lingua. n. 172.

Lisonja.

Sua diffiniçaõ, ethymologia, & varias comparaçoens. n. 35.

O amor proprio a adopta

ta por sua filha, & de a metter tão familiarmente em caza, se origina a sua mayor ruina. n. 36.

Todos cayem neste vicio. O nescio por não conhecer a mentira: o discreto por não estar mal com a sua fama. n. 36.

He veneno que mata com agrado, & porisso cruelissimo. n. 37.

He lança que trespassa o peyto. *ibi.*

He vicio de que mais dista o arrependimento. E porque? n. 38.

He moeda de custo limitado, & com ella se interessa muyto. *ibi.*

He Elcorpiaõ, & Aspid, que com os seus venenos abraçaõ, & encantaõ. n. 39.

O remedio deste vicio he rebatello, que assim mata ao lisongeyro proprio. *ibi.*

A esperança mundana he o objecto da lisonja; porisso mata a virtude da esperança. n. 40.

Livros. Livrarias.

As antigas tinhaõ dous postos: nos porticos dos palacios, & nos atrios dos templos. n. 77.

Não hade haver mais entrada para os Postos, que passar, & repassar os livros. *ibi.*

Com os da ley se coroaõ os Reys antigamente. n. 78.

Chamava-se este livro testemunho, & porque? *ibi.*

Alguns letrados costumaõ levantar testemunhos aos livros. *ibi.*

Os livros saõ testemunhos; porque sendo de letras verdadeyras acreditaõ, & sendo de letras falsificadas, delhonraõ. n. 79.

Saõ os livros para os Postos testemunho; porque se faltaõ letras no eleyto ficaõ de contrabando. *ibi.*

Longuinbos.

Seremos mais cegos do que elle, se offendermos a Deos hoje. n. 232.

Foy

Foy o que levou a tunica inconsutil de Christo. n. 363.

Lothos.

Mascando a sua fruta infunde esquecimento da patria. n. 506.

Lua.

Planeta das riquezas, & porque? n. 469.

Nella se simboliza a avareza. *ibi.*

Tem tres nomes respeytando diversas formalidades. n. 469.

Nella se debuxa o coração do avarento. n. 470.

He a arte de cantar para todos os tempos. n. 471.

He a origem na melhor oppiniaõ das mães. n. 539.

Hum seu eclipse fez perder hum batalha às tropas Romanas. n. 561.

Lunatico, & furiozo he he o lascivo. n. 540.

Lugar.

Por Decreto da Descripção o perde o ambicioso. n. 60.

Do lugar em que se

poem a cifra procede o valor dos numeros. n. 69.

Lugares, & postos saõ numeros. *ibi.*

Os Parentes devem ser excluidos para os lugares. n. 73.

Luz.

He simbolo da sabedoria & porque? n. 350. & 351.

Porque se chama Christo, & os Apostolos luzes do mundo. *ibi.*

M

Maçam. Percica.

TEm a fôrma de lingua as suas folhas; & a de coração as suas frutas. n. 90.

Circunstancias boas para a promulgaçãõ das leys. *ibi.*

Machario.

O que a este Santo lhe succedeo com o Demonio, n. 166.

Máy.

Só o ameaço da morte de hum filho basta para tirar

rag

rar a vida a sua Mãe. n. 216.

Tocalhe o embargar a Sentença, & requerer a justiça de seu Filho. n. 242.

Maldição.

Cada moeda de dinheiro em offença de Deos, leva consigo huma maldição. n. 480.

Mammonia.

Ilha de Hybernia não consente diferentes sexos ao seu terreno. n. 552.

Manfredo.

Morre este Rey miseravelmente precepitado de hum monte. n. 65.

Mandato.

O que comprehende propriamente o Sermao do Mandato do Senhor. n. 88. & 313.

Compõemse o tronco deste assumpto de tres ramos. n. 88. 89. & 313.

O Circulo do Amor perfeito. Vide Serm. 1. do Mandato. a n. 309.

O centro do Amor perfeito. Vide o Sermao do 2. Mandato. a n. 333.

E este he o Mandato novo. *ibi.*

Varios assumptos de Mandato. n. 333. & 334.

Ao Mandato de Christo se contrapõem o Antimandato Farifayco. n. 84.

Mãos.

São o instrumento dos Instrumentos racionaes. n. 103.

Não he o homem o mais discreto porque a Providencia lhe deu mãos: senão que lhe deu as mãos porque o vio o mais discreto. *ibi.*

Descrevemse. a n. 432 & c. Dividemse em 4. que se reduzem a duas. n. 436.

A de Deos que nos cinco dedos include cinco virtudes. E a do Demonio que nelles tem cinco vicios a ellas oppostos. n. 438.

Marco.

Qual seja o seu uzo. n. 74.

Mar-

Marco Antonio.

Como entrava triunfante em Roma. n. 299.

Mar.

He admiravel. n. 533.

Que nomes tem, & que significação. n. 532.

Nelles se vem os indese da lascivia. *ibi.*

He tambem mar o coração do lascivo. n. 534.

Formouse o Mar das lagrimas de hum Deos. n. 535.

Foy o berço de Vennus. *ibi.*

Qual seja a origem das Mares. a n. 538.

Mar Adriatico se tornou doce na morte de Dionisio tirano de Secilia. n. 542.

Porque são as aguas do Mar salobres. n. 542.

No seu fundo lá tem huma Imagem da divindade. n. 543.

Quatro prendas podem livrar ao naufrago. n. 559.

No da lascivia falta ponte; porque não a poem a nossa maldade. n. 544. & 545.

Maria Santissima.

Com o veio de sua cabeça cobrio ao Senhor quando o despirão no Calvario para o pregar na Cruz. n. 214.

Espirara naquelle lugar de pena, se Deos milagrosamente lhe não conservara a vida. n. 216.

A Payxaõ da Virgem Mãe de Deos. a n. 356.

Mais para sentida que a de seu Filho. n. 397.

Coadjutora da Redempção. n. 398.

Na Soledade suprio o que faltava a Payxaõ do Filho. n. 399.

Quaes fossem os martyrios deste suplemento. n. 400.

Padeceo as dores da sepultura, do Inferno, & da lança. a n. 402.

Dez em seu meya Payxaõ de seu Filho. E como? n. 417.

O seu amor superou as dores do Inferno. n. 418.

A pureza da Mãe de Deos soy mais poderosa que

que os Ceōs. n. 554.

Mayte.

He o Deos da guerra ;
& o Planeta da Ira. n. 439.

Maximino Junior.

Perdição de sua Coroa. n.
523.

Memento.

O da nossa fragilidade
para reconvenção do Mem-
mento da morte. n. 28.

Memoria.

Na da Cinza se cifra a
salvação da alma. n. 11.

A falta della he o que
nos condemna. n. 12.

Mercurio.

Quem foy. E a explica-
ção da sua fabula para intel-
ligencia de hum texto da
Escritura. n. 60.

O Deos das Artes, & das
sciencias. n. 562.

Emblema da Inveja. *ibi.*

Primeyro homicida ma-
tando aleyvosamente a Ar-
gos, pelo que esteve sen-
tenceado à morte. n. 563.

Mefencio.

Tirano tão cruel, que
mandava attar a hum ho-
mem vivo hum corpo mor-
to, atè que o morto corrom-
pia o vivo, & ficavaõ am-
bos deffuntos. n. 8. & 402.

Meduza.

He vencida de Perseo, &
como ganhou esta difficil vi-
ctoria. n. 142.

Midas Miffeno.

Inventou as Cottas, &
Malhas. n. 440.

Minerva.

O que lhe succedeo to-
cando huma frauta. n. 413.

Milagre.

He o que se obra contra,
alèm, ou sobre a natureza.
n. 30.

Para se alcançarem se de-
ve preparar quem os per-
tende com Fé, Esperança,
& Caridade. n. 31.

Os Fariseos quando os
pediraõ a Ciuisto se prepara-
raõ com lifonja, com von-
tade

tade soberba, & com co-
riofidade maliciofa. n. 32.

Com estas tres culpas
mataraõ aquellas tres vir-
tudes. *ibi.*

E por estas tres fataes
mortes, lhe responde Chri-
sto com finaes em lugar de
milagres. n. 33.

Mjès.

Inventor dos instrumen-
tos de bater muralhas. n.
440.

O veio que Moyfes tinha
no rosto quando recebeu a
ley; he o que tem ainda os
Hebreos em o seu coração.
n. 92.

Montes.

Foraõ sempre os theatros
das finezas de Deos. n. 207.

Monarquia.

Descreve-se a do corpo
humado. n. 150.

Morte.

A da alma he mais hor-
roroza, que a do corpo. n.
7.

Destá se entende a que
Deos cõmunicou a Adão. *ibi.*

O peccado porisso se diz
mortal; porque mata a al-
ma. *ibi.*

Mortes varias repenti-
nas. n. 24.

As da Fé, Esperança, &
Caridade. Pela lifonja, von-
tade soberba, & coriofi-
dade maliciofa. n. 33.

Reconvenção do Memen-
to da morte he o memento
da nossa fragilidade. n. 28.

Morte civil he a mais ri-
gurosa morte. n. 81.

Mundo.

Descreve-se o que he. n.
303.

Em tres mundos se re-
solve todo o Creado. n.
471.

A deyxação que se faz
delle he o auto mais juridi-
co da sua posse. n. 305.

Ninguem nelle he co-
mo he: senaõ como que-
rem que seja. n. 87.

N

Narciso.

Morre vendo-se nas
aguas. n. 143.

Qual foy a sua origem.
n. 257.

Narniense.

Terra da Apulia a qual
com o Sol se abranda, &
com a agua faz pò, & leca.
n. 467.

Natureza.

Nos documenta exem-
plos de pudicicia. n. 552.

Naufragio.

Quatro Prendas nos po-
dem livrar do seu perigo. n.
559.

Nero.

Com hum Espelho de es-
meralda vio os gladiado-
res em Roma. n. 143.

Todas as vezes que en-
trava em Roma levava mil
Carroças de comitiva. n. 299.

Nescio.

Seu mayor erro he o si-
lencio. n. 46.

Discurso da vontade he
nescio. n. 47.

Naõ quer que haja mais
cabeça que a sua. n. 62.

He de ordinario soberbo.
ibi.

Nicias.

Morre apedrejado este
Rey. n. 65.

Nino.

Rey dos Assirios foy o
primeyro que conquistou
com armas. n. 439.

Numeros.

As pedras serviaõ aos
antigos de numeros para as
Contas. n. 68.

Todo o valor dos nume-
ros consilte nos companhei-
ros. n. 68.

Os lugares, & Postos
saõ numeros. n. 69.

Numero climaterico que
seja, & infeliz porque cau-
sa. n. 70.

O

Esta letra punhaõ os
antigos muytas vezes
em lugar de E. Como tam-
bem o E. em lugar de O.
n. 359.

Os Hebreos o expressaõ
por hum ponto. *ibi.*

Obelisco.

Que seja. E qual he o das
faudades. Veja-se o dito
Sermaõ.

Obras.

Se devem equivocar com
as palavras para perfeycãõ
da boa doutrina. n. 351.

Odio.

EO amor cegaõ: porèm
este por carta de menos, &
aquelle por carta de mais.
n. 86.

Tudo he delicto! no de-
zaffecto; tudo he perfeycãõ
no amado. n. 87.

He a raiz do Antiman-
dato Farifayco. Veja-se o
Serm. das Tradiçoens.

Do odio deste Antiman-

dato triunfa o amor de
Christo. n. 112.

Tambem tem seu paõ,
& seu vinho. n. 111.

Todo o seu empenho he
apartar, & defunir: assim
como o do Amor he unir,
& identificar. n. 112.

Oque seja. n. 444.

A differença que tem da
Ira. *ibi.* & n. 445.

He este vicio o primo-
genito do diabo, & o Po-
lex da sua maõ. n. 454.

Faz ao homem peyor
que o Demonio. n. 455.

He a ruina de si pro-
prio. 456.

O remedio deste mal he
a prudencia, & a desimu-
laçaõ. n. 457.

Oleo.

He simbolo da Caridade
n. 48.

Olhos.

Mataõ a Fé. n. 51.

Saõ os lances dos olhos
como os dos dados. *ibi.*

Suas perdas. *ibi.*

E a mayor a da Fé Ca-
tholica. n. 52.

Assim como aos venda-
dos

dos olhos da Fé anda anexa a vida assim tambem aos olhos soltos da curiosidade anda vinculada a morte. n. 53.

A desgraça da vista teve o oriente no da nossa desgraça. n. 54.

Dezafio entre os de Christo, & os de Pedro em que parece que os de Pedro vencerão os de Christo. n. 193.

Porém foy depois que os raios dos de Christo converterão a Pedro. n. 174.

Tirar hum olho a si proprio por tirar dous a seu contrario, donde teve principio. n. 576.

Opiano.

Dedicou hum Poema à Emperatrix lisongeyro: teve por premio tantas moedas de ouro, quantos nelle eraõ os versos. n. 38.

Opiniãõ.

Só seguimos a propria, recusando sempre a alhea. n. 96.

Oro Apollo.

Escrittor Grego compoz hum livro das letras, que significavaõ palavras. n. 358.

Ottaõ.

Emperador qual era o seu elpelho. n. 143.

Ouro.

A terra em que ha minas deste metal, nem tem plantas, nem daõ fruto algum. n. 468.

Na sua idolatria se quebraõ todos os dez Mandamentos. n. 479.

Vide Avareza.

Cada moeda deste metal, leva consigo huma maldicaõ. n. 480.

P

Paciencia.

HE herança de Deos. n. 458.

He figura do Filho de Deos humanado, & varios retratos seus. *ibi*.

He esta herança taõ fixament e

mente solida, que naõ admitte contingencia. n. 459.

Os graos para a herdar saõ os degraos do soffrer. n. 460.

Se o odio nos faz peyores que os Demonios, a paciencia nos faz mais que Divinos. n. 461.

Sendo a divindade a Coroa maxima, a virtude da paciencia lhe poem a diadema. n. 462.

Palavras.

Em que cazos se deve fallar. n. 169

Se devem equivocar com as obras para que seja boa a doutrina. n. 351.

Ponderaõ-se as sette que Christo fallou na Cruz. a n. 226.

Palmas vide Triunfo.

Payxoens.

Todas as humanas saõ cegas; porque militaõ debayxo dos generaes Eu, Amor, ou Odio. n. 85.

A Payxaõ de Maria Santissima. a n. 396.

Mais para sentida foy a

II Part.

da Mãy, que a do Filho 397.

Foy nella a Senhora Coadjuctora da Redempçaõ. n. 398.

Padeceo o que faltou à Payxaõ de Christo. n. 399.

Maria dezêpenhou meya Payxaõ de seu filho. n. 417.

Panthafilea.

Raynha das Amazonas inventou as maçãs, & factas. n. 440.

Paõ.

O temporal opposto ao Eucharistico. n. 107.

Aquelle filho do odio, este nascendo do amor. *ibi*.

O do amor aspira a pacificar, & unir: o temporal cõspira a defunir, & apartar. n. 107. & 108.

Porque se sacramentou Christo em accidentes de paõ. n. 108.

Para chegar a ser perfeyto este paõ necessita de tres unioens. E quaes. n. 110.

Tambem o odio tem seu paõ, & vinho. n. 112.

Qq

Pa-

potencia de Deos. n. 194.

Parentes.

A mesma razão de parentes, exclue a Ley do Ceo de suplicantes. n. 73.

Passos.

Devem-se andar com medida, & não sahir cada hum da sua esfera. n. 145. & 146.

Pausanias.

Morreo de fome. n. 65.

Peccado. Peccador.

Porisso se diz o peccado mortal; porque mata a alma do peccador. n. 7.

O peccador he tão ignorante no seu vicio, que causa para si proprio a ruina em o seu peccado. n. 217.

He pasmo, & confusão, & como anda leve o peccador. n. 262.

O pejo que não teve o peccador para offender a Deos, o tem depois na Confusão. n. 166.

A Conversão do Peccador he a acção, em que mais se manifesta a omni-

Pedras.

No Hebreo significaõ calculo arithmetico, ou numero. n. 68.

Os antigos contavaõ com pedras, & por ellas ajustaõ suas contas. *ibi.*

Pedro.

A sua Conversão, & lagrimas. à n. 173.

Forão ardentes, firmes, & animadas. n. 165.

Chorava todas as vezes que ouvia cantar o Gallo. n. 182.

Pejo.

O que não teve o peccador para offender a Deos, o tem depois na Confusão. n. 166.

Enterra debayxo da lingua a sua alma. n. 167.

He a sua boca sepultura aberta, & porque? *nibi.*

Penas.

As contempladas são maiores que as padecidas. n. 245.

Pacien-

Paciencia..

He tão protentosa que transforma a neve da culpa em fogo da graça n. 178.

A acção que mais manifesta a omnipotencia de Deos, he verdadeyramente a conversão de hum peccador. n. 194.

Perdaõ.

O amor Divino toma o motivo de perdoar, pelo mesmo do peccador o offender. n. 266.

Perseo.

Vestido de espelhos vendeo a Medusa. n. 142.

Phrigia.

Os seus nacionaes pellejavaõ em carros. n. 440.

Pivões.

Nome de Marte, & que significa. n. 441.

Piscina.

As suas aguas serviraõ de espelho em q se retrattou o Paralitico. n. 120.

Pitagoricos.

Diziaõ que a letra I. era simbolo da unidade, & porque? n. 358.

Planetas.

Quaes são os sette que governaõ o sublunar. n. 70.

Plataõ.

Convence a Diogenes. n. 498.

Plutaõ.

Deos das riquezas cego; nho Jupiter. n. 475.

Poema.

Lisongeyro bem premiado. n. 38.

Polex.

No da mão Divina se cifra a virtude da Paciencia. Veja-se a 1. Tarde.

E no da mão diabolica o peccado da Ira. *ibi.*

Poupa.

A fabula de huma transformação nesta Ave. n. 14.

Qq ij Per-

Perguntas,

Só as fazem os entendidos. n. 46.

Presunção.

Como professa de vam, tem o seu castigo no ar, nem o Demonio lhe descobrio outro fim. n. 97.

Principios.

Devem correspóder aos seus fins. n. 199.

Produccão.

A do Santissimo Sacramento em nós. à n. 321.

Faznos o mesmo com Christo. n. 322.

As ordinarias tiraõ a fazer semelhantes; esta só aspira à identidade. *ibi.*

Quer que deyxemos o que eramos; para ficar diversos do que fomos. n. 322.

Excede a qui o effeyto productivo à cauza productiva, & como. *ibi.*

Nada nos hade ficar alli de homens, havemos de fer todos hũs Deozes. n. 324.

Mayor culpa he a de nos não despirnos da natureza, que outra qualquer que nos faz indignos da quella menza. *ibi.*

Ficamos filhos do Sacramento. n. 325.

E para que vivamos a mesma vida sua. n. 326.

Com taõ extraordinaria fineza, que sendo elle hum homem Deos: quer que vivamos pela vida de Deos, & não pela de homem. *ibi.*

Ptolomeu.

Morre em cadeas. n. 65.

Pudicicia.

Padecer nella tormento, faz ao insensivel sensitivo. n. 210.

Pureza.

A dos Gentios. n. 551.

A natureza propria nella ensina. n. 552.

He mais poderosa que o Ceo. n. 553.

He virtude celeste. 554.

He virtude Angelica. n. 555.

He virrude Divina. n. 557.

*Pur-**Purpura.*

Sua origem. n. 524.

He Vaticinio do Imperio. n. 523.

Ovelhas com lam purpurea. n. 523.

Da mesma cor dous ovos de Pomba. C chos de uvas. E ferrugem de humas armas. *ibi.*

Roma a prohibio a quem não tivesse sangue real. n. 523.

Q*Quedas*

Tres deu Christo nos seus Passos, & em que lagares. n. 255. n. 260. & n. 266.

Disgraçadas de varias Mageltades mundanas. n. 65.

Quinto Mucio Scevola

Memoravel façanha pela fe da Patria. n. 49.

R*Rayos.*

Varios effeytos seus. n. 1.

Maravilha rara de hum. n. 2.

São rayos os avisos do Ceo, & inspiraçoens de Deos não para consumir; mas para illustrar. n. 3. & 20.

Equivocão-se os do Sol com os do trovaõ, & porque. n. 179.

Receyta.

A dos achaques da lingua. à n. 169.

Reys.

Quaes foraõ os cinco que enforcou Josuè. n. 587. & 588.

Res.

Qual seja a sua interpretação. n. 353.

Restituicão.

A que no Conficionario faz ao peccador o Demo-

Qg iij nio.

nio.n. 166.

Retrato.

O da Veronica do Senhor. n. 264.

Alguns querem que fossem tres. *ibi.*

He mais estimavel que a pessoa para os affectos; porque o retrato he emprego dos carinhos, & a Pessoa serve de objecto aos respeytos. n. 265.

Riquezas.

Se simbolizaõ nas aguas. n. 469.

A quarta caza do Ceo he a das riquezas; & porque? n. 466.

Seu Signo Cancer, & a Lua seu Planeta. *ibi.*

Intentou a gentildade fazellas dominantes de todos os mundos, & Presidentes de todos os tempos. n. 471.

Riquezas, & reprovaçaõ são synonymos. n. 477.

Rifo.

Naõ o concede aos meninos a natureza senaõ depois dos quarenta dias, & porque? n. 409.

Roma.

Nella se disputou qual era o mayor dos Deozes, & qual levou as vantagens. n. 204.

Teve prospera fortuna pela recta administração da justiça. n. 477.

Rosa.

Quanto he mais fina! tanto se a tocaõ se faz negra. n. 267.

Regada com fangue humano dà rosas em todo o tempo. *ibi.*

Ha humas rosas na China que pela manhã ao sahir do Sol são candidas. Ao meyo dia se fazem encarnadas. E quando se poem à tarde ficaõ vermelhas. n. 268.

Nas Citharas costumavaõ antigamente esculpir, ou estampar Rozas. n. 270.

S*Sabbado.*

Sua ethimologia, origem, invençaõ, uso, & o mais que toca, a este dia. a n. 115.

Por elle significa toda a somana, & tambem os annos. n. 116.

Sabbacio rio que neste dia não corria. *ibi.*

Sabbacianos, ou Sabbatarios hereges. *ibi.*

Decreto do Concilio de Escocia que mandava guardar ao Sabbado à tarde n. 117.

Christo Senhor N. costumava pregaras mais das tardes dos Sabbados. n. 118.

Nellas (entre outros) fez seis grandes milagres. *ibi.*

Sabedoria.

Porque he como a area; & não como a agua. n. 146.

Sacramento Santissimo.

Por elle ficamos o mesmo com Christo. n. 322.

Com elle não hade ficar em nós nada de homens; porque todos os homens devemos ficar Deozes. n. 324.

Mais estranha o Senhor a culpa de nos não despirmos de todo da natureza, do que outra qualquer que nos faça indignos daquela menza Sagrada. n. 324.

Intenta que como filhos de Deos, viva cada hum de nós pela vida de seu Pay. n. 326.

Vesse alli: *Maximus in minimo.* n. 353.

Firma com o homem hum só individuo. n. 361.

Vide *Producçaõ.*

Salamaõ.

Carruagesde que se levava. n. 300.

Sangue.

Do de Christo na sua Payxaõ dolorosa nasceraõ Jacinthos de pureza. n. 248.

O Sangue, & agua que sahio do peyto de Christo certamente foy milagroso. Dizem huns que foy da

Qq iiij Máy

Mây : outros de São Joaõ, & muytos que da espoza. n. 292. & 420.

O vital que circula nas arterias passa [pelo] coração cem vezes cada dia. n. 473.

Rozeyras regadas com fangue humano daõ rozas em todo o tempo. n. 267.

Saturno.

Das suas lagrimas se formou o Mar. n. 535.

Saudades, & Soledades.

As de Maria Santissima: veja-le o seu Sermaõ.

Na Payxaõ da Senhora ficou em soledade o corpo: em soledade a alma: & em soledade a uniaõ. à n. 401.

Destas soledades se fe-guirãõ tres dores. *ibi.*

A dor da soledade excede a da morte. n. 405.

A da sepultura que padeceo a Senhora excede a de Christo, ainda que nella estivera com vida. n. 406.

E ainda que a Senhora estivesse viva na Sepultura fora muyto menor a sua pena. n. 408.

He a dor da faldade taõ penetrante, que faz sensivel à melma insensibilidade. n. 553.

Sciencias.

De todas foy Mestre Christo na Cadeyra da Cruz. n. 227.

Todas saõ necessarias para a guerra ser perfeyta! n. 561.

Scipiaõ.

O Affricano de 24. annos de idade foge a huma ferrosura com os olhos, por se não ver tentado. n. 551.

Scitba.

Inventou os Arcos; & Settas. n. 440.

Seguir.

No sequito de Christo, consiste a salvaçaõ do Catholico. n. 361.

Sensualidade.

Inclube entre outros seis grandes males. n. 531.

Sentença.

A de Christo dada contra todo o direyto, & porque ?

que ? n. 241

A's Mâys toca embargar as dos Filhos. n. 242.

E tambem às Espozas as de leus Esposos. *ibi.*

Sentidos.

Todos os 5. do corpo tem que sentir no objecto do Senhor dos Passos. à n. 250.

Sentimentos.

He discredito do sentimento mostrar acçoens de vivente estando nos braços da ausencia, ou da morte. n. 387.

Sepultura.

Aberta he a boca do peccador: & porque ? n. 167.

Sermoens.

Os affectados saõ tradiçoens farisaycas: os affectuosos se ajustaõ às leys Divinas. n. 94.

Os que se dirigem à uniaõ, saõ filhos do amor, & verdadeyra palavra de Deos: os que se empregãõ em contrariar, saõ filhos do odio, & tradiçoens dos Fariseos. n. 95.

Severo.

Pronostico do feu Rey: nado. n. 523.

Sezofres.

Quando triunfava em Roma, lhe tiravaõ pela carroça qatro Reys com coroa. n. 299.

Sicut.

Requeretaõ omnimoda semelhança que hade ser identica, & porisso se nega commumente nas escollas. n. 326.

Sidonios.

Inventaraõ o vidro. n. 121.

Silencio.

O como se observava em varias Universidades. n. 163.

Silias.

Propriedade singular de ste Rio. n. 447.

Sinaes.

Tem duas significaçoens. n. 30.

Com finaes de defuntos responde Christo à petiçaõ dos

dos Judeos ; quando lhe pediraõ mil agres, ou finaes. E eraõ por tres mortes de que era processo a sua Petiçaõ. n. 33. & 34.

Soberba.

Ainda predomina na vileza do nosso ser, intentando fazer nella distincção. n. 15.

O Benemerito pertende-se humilhar: o indigno todo o seu intento he sobir. n. 66.

Taõ clara prova he de hum bom espirito o humilhar-se: como de hum espirito mào o ensoberbecer-se. n. 67.

He capaz o soberbo do mais atroz delicto. E he meyo para alcançar o Reo de hum delicto, averiguar qual he o mais soberbo. n. 71.

A do entendimento humano. n. 95. 96. & 97.

Nunca os homens se desvanecerãõ soberbos; se trouxessẽ diante dos olhos os seus principios. n. 135.

Como professa de vau,

tem o seu castigo nõ ar n. 97.

O que aspira a ser mais fica menos: como todo o que affecta parecer menos he mais. n. 139.

Deos sempre diz de si o que he menos; o homem sempre diz de si o que he mais. n. 140.

Prova de entendido, o que nõ faye da sua esfera. n. 146.

Figura-se a soberba no Sol. n. 492.

Da do mundo triunfa a humildade de Christo. n. 299.

Mais val o cahido, do que o elevado. n. 302.

Ha tres classes de soberbos, & quaes. à n. 495.

Vide vangloria. Desvanecimento. Hypocrisia.

Mais he sacrificar hum Rey os seus fumos, que distribuir liberal os seus thesouros. n. 523.

O espirito bom sempre aspira a descer: como o mào sempre conspira a sobir. n. 527.

Socrates.

Convence Antisthenes. n. 499.

Sol.

Descreve-se por varios nomes que teve. n. 491. & 492.

Adorado na Azia por 1. Deos. E como premiou huma piedosa acção. n. 14.

Porque causa os seus raios passando o diafano de crystal, nõ trespassa o grosseyro do pão? n. 77.

Academia do Sol dos doze signos do Zodiaco. n. 327.

Soberba figurada no Sol. n. 492.

Tem mãos para todos. n. 320.

Sol foy o amor de Christo na sua morte. n. 312.

Desfazendo hum globo de neve, abalando huma pedra, & infundindo a hum cadaver vida. n. 173.

Applicado à conversão de São Pedro. n. 174.

A fonte do Sol accendia astochas apagadas, & apagava as accezas. n. 177.

Ferindo as pedras de Phrigia as fazia rebentar em aguas. n. 187.

O seu templo de Athenas. n. 190. & 320.

He Circulo perfeyto. n. 311.

Tem tres propriedades; & quaes? n. 313. & 495.

Applicadas ao Amor Divino. *ibi.*

Sophocles

Morreo de huma alegria. n. 24.

Suarnos.

Povos que vivem na raiz do monte Caucaço; taõ rudementẽ indomitos, que parecem brutos, & porquẽ n. 475.

Suffragios.

Como os celebra a gentilidade. n. 14.

T*Tales Mileffio.*

Dedicou em Delfos hum grande templo ao Sol. n. 493.

Morre de sede. n. 24.

Taletes.

O Filofofo obra huma indigna acção motivada da Ira. n. 448.

Temistocles.

Se entreftecia muyto porque não era invejado. n. 569.

Terca.

A esta hora, que foy a em que crucificaraõ a Christo, deceo o Espirito Santo: porque o amor costuma corresponder ao mayor aggravado com o mayor beneficio. n. 331.

Terra.

He superior à Agua. n. 524.

Termino.

Era o Deos do fim das acçoens. n. 419.

Testemunho.

Se chamava antigamente o livro das leys, & porque? n. 78.

Theatro.

O de Escuro era mayor

que o de Pompeo, & dava lugar a oytenta mil homens. n. 122.

Thestalia.

Os seus nacionaes foraõ os primeyros que usaraõ de Cavallaria na guerra. n. 440.

Thito Ethero.

Morre em hum deleyte torpe. n. 24.

Tiberio.

Mandou matar ao Author de fazer solido ao vidro; porque o ouro não perdesse a estimação no seu Imperio. n. 122.

Tigranes.

Successo ponderavel que lhe succedeo com sua Espoza. n. 224.

Tigre.

Com elpelhos se escapa da sua furia. n. 142.

Tirania.

Tal foy a com que trataraõ ao Senhor os Judeos, que para se conhecer por Filho de Deos he necessaria huma Fé superior. n. 203.

A de Mesencio foy huma das mais crueis que se vio. n. 8. & 402.

Tormentos.

Tormentos.

Mayor foy para Christo o despiremlhe a tunica, do que o tiraremhe a vida. E porque? n. 211.

Numeraõse os da Payxaõ do Senhor. n. 383.

Tradiçoens.

As dos Fariseos saõ propriamente Antimandato. n. 84.

Veja-se este Sermaõ.

As Farisaycas eraõ filhas do odio. n. 111.

E as queraõ introduzir a Mandatos. *ibi.*

Transformação.

A do alivio em tormento, foy o *Consumatum est* das Payxoens da Mãy, & do Filho. n. 426.

Tribunal, & Tribunos.

Que cousa seja, sua origem, ethimologia, derivação, uso &c. a n. 58.

Havia em Roma tres principaes, & quaes eraõ. *ibi.*

Os do odio se compoem de quem nem tem cabeça, nem he limpo de mãos, né tem acçoens acertadas. Os do Amor se dispoem de ca-

beças boas, mãos limpas; & de bem derigidadas plantas. n. 100. & 101.

O do Desengano compoem a Discipção, a Verdade, & a Justiça, que expedem contra a ambição tres Decretos. n. 59.

Tristeza.

Nos Sermoens tristes, & materias funebres; as vozes se terminaõ nos olhos; & não nos ouvidos: porque devem fer tambem os Oradores os olhos. n. 201.

Triunfo.

Os tres mayores que alcançou Christo toraõ contra os inimigos da alma em tres mysterios da sua vida. n. 295.

Na entrada de Jerusalèm com palmas triunfou do mundo, & das suas tropas. n. 297.

Divisaõ desta campanha. n. 299.

Triunfa da Soberba com a humildade. *ibi.*

Varios triunfos dos Romanos. n. 299.

Trono.

O de Salamaõ foy figura

do da Cruz. n. 293.

Tubal.

Cain inventou a arte militar. n. 439.

Tunica.

A inconsutil de Christo quem a levou no Calvario. n. 363.

V

Valeriano.

Morre este Emperador em hum cattiveyro. n. 65.

Vangloria.

Classe de soberbos. à n. 496.

Quem deseja parecer o que he; não he o que parece. n. 503.

Affectar o encobrir huma prenda, he tanta vangloria como publicalla. n. 504.

Venus.

Levantaraõhe templo os de Chipre, & como adereçaraõ a sua Imagem. n. 530.

Teve por berço o Mar. n. 535.

O seu sacrificio eraõ lagrimas, *ibi.*

Veo.

He a cegueyra Farisaycã, & porque? n. 44.

Taõ denso he o Veo da propria vontade, que não deyx a ver a Deos, ainda quando està presente. n. 44.

O q̃ no rosto tinha Moyses quando recebeo a ley, tem ainda hoje os Hebreos sobre o seu coraçãõ. n. 92.

Buscãraõ este fermoso veo de virtude, para o odio simular a sua maldade. n. 93.

Com o de sua cabeça cobrio a Virgem Senhora. N. o seu despido Filho no Calvario. n. 214.

Verdade.

Decreta pela de fazenda ao ambicioso por homẽ de pouca conta. n. 68. &c.

Vergonhoso.

Planta das Philippinas com rara propriedade de pureza. n. 552.

Veronica.

Aquella mulher que usou com Christo este acto de piedade lhe deo o mesmo successo este nome. n. 264.

Al-

Alguns querem ficassem tres retratos da Veronica do Senhor. *ibi.*

Vestes.

As de Christo que significavaõ. n. 364.

A interior quem a levou no Calvario. n. 363.

Vicios.

Os Capitaes devem-se suspender na Cruz do Senhor. n. 587.

Victorias.

As da maõ de Deos. n. 437.

Vida.

Depende a reformaçãõ della, de trazermos a Cinza na cabeça. n. 16.

Não ha tempo para a vida. n. 21.

He nada. He quasi nada. *ibi.*

He menos que nada. n. 22.

He hum instante. n. 23.

He finalmente só huma apparencia. n. 26.

He menor culpa a offensa da vida, a respeyto da offensa da honra. a n. 160.

São poucas todas as linguas para restituir huma honra: bastando para a ref-

tituiçãõ de huma vida humana só caula. n. 223.

A vista da da graça, a temporal não he vida. n. 192.

Vidro.

Inventaraõno os Sidonios. n. 121.

Tiberio mandou matar a quem o fez solido. n. 122.

Fabrica de vidto que fez Archimedes, em que encerrou os movimentos dos orbes. *ibi.*

Delle era tambem o theatro de Escaurõ. *ibi.*

Dous remedios ha para se fabricar solido. n. 148.

Vingança.

He taõ indigna de Pessoa soberana, que para que delle se não presume, revoga Deos os decretos da sua justiça. n. 80.

Vignens.

As suas sahidas anda vinculada a morte. n. 53.

Vide pureza.

Vontade.

He affecto livre. n. 42.

Melhor he ter hum pe no Inferno sem propria vontade, do que hum bra-

co dentro do Ceo obrando
livre. n. 42. & 43.

Depor a vontade propria
he meyo efficaz para
achar a Deos. n. 43.

Taõ denfo he o veo da
propria vontade, que naõ
deyxa ver a Deos, ainda
quando estã prezente. 44.

Esta vontade errante ma-
ta no coraçõ a caridade. n.
45. &c.

Complica-se a propria
vontade com a caridade
virtude : Se esta se ante-

poem à vontade; fomos dos
predestinados : & pelo con-
trario, se a vontade precede à
caridade; fomos dos repro-
bos. n. 48

Z

Zodiaco.

O S seus doze signos. n.
327.

Nelles se colloca a Uni-
versidade do Sol. *ibi.*

F I M



Faint, illegible text in the upper left quadrant of the page.

Faint, illegible text in the upper right quadrant of the page.

Z

O
Faint text below the letter O, possibly a signature or name.

F I M



